Obras da Nova Revelação

RECEBIDO PELA VOZ INTERNA POR JAKOB LORBER

TRADUZIDO POR YOLANDA LINAU
REVISADO POR PAULO G. JUERGENSEN

O GRANDE EVANGELHO DE JOÃO

Volume X

Edição eletrônica

Jakob Lorber – O GRANDE EVANGELHO DE JOÃO – 11 volumes

Traduzido por Yolanda Linau
Revisado por Paulo G. Juergensen

Edicão eletrônica

UNIÃO NEO-TEOSÓFICA
2004

www.neoteosofia.com.br

Índice

Seria ilógico admitirmos que a Bíblia fosse a cristalização de todas as Revelações. Só os que se apegam à letra e desconhecem as Suas Promessas alimentam tal compreensão. Não é Ele sempre o Mesmo? "E a Palavra do Senhor veio a mim", dizia o profeta. Hoje, o Senhor diz: "Quem quiser falar Comigo, que venha a Mim, e Eu lhe darei, no seu coração, a resposta."

Qual traço luminoso, projeta-se o conhecimento da Voz Interna, e a revelação mais importante foi transmitida no idioma alemão durante o ano de 1864, a um homem simples chamado Jakob Lorber. A Obra Principal, a coroação de todas as demais é "O Grande Evangelho de João" em 11 volumes. São narrativas profundas de todas as Palavras de Jesus, os segredos de Sua Pessoa, sua Doutrina de Amor e de Fé! A Criacão surge diante dos nossos olhos como um acontecimento relevante e metas de Evolução. Perguntas com relação à vida são esclarecidas neste Verbo Divino, de maneira clara e compreensível. *Ao lado da Bíblia o mundo jamais conheceu Obra Semelhante*, sendo na Alemanha considerada "*Obra Cultural*".

Obras da Nova Revelação

O Grande Evangelho de João

A Infância de Jesus

O Menino Jesus no Templo

A Criação de Deus

A Mosca

Bispo Martin

Roberto Blum

Os Dez Mandamentos

Mensagens do Pai

Correspondência Entre Jesus e Abgarus

Prédicas do Senhor

Sexta-Feira da Paixão e a Caminho de Emaús

As Sete Palavras de Jesus na Cruz

A Terra e a Lua

Preparação para o Dia da Ascensão do Senhor

Palavras do Verbo

Explicação de Textos da Escritura Sagrada

Os Sete Sacramentos e Prédicas de Advertência

O SENHOR NOS ARRABALDES DE CESARÉIA PHILIPI
(continuação)

1. Propostas para a Rápida Divulgação da Doutrina

1. Novamente nos dirigimos para fora, isto é, à praia onde já estivéramos pela manhã. Após algum tempo sem troca de palavras, o romano se dirige a Mim: “Senhor e Mestre, Único e Verdadeiro, cheio de puro Amor, Sabedoria e Poder divinos, veio-me neste momento um pensamento estranho. Não pode haver coisa mais sublime e desejável para as criaturas desta Terra, do que a divulgação rápida de Tua Doutrina, o que a meu ver não seria tão difícil.

2. És Onipotente, e um simples pensamento de Tua parte e carregado pelo Poder de Tua Vontade, seria o bastante na extinção de templos e ídolos pagãos. São eles os principais esteios da antiga superstição e, se fossem exterminados a um só tempo, em todos os cantos da Terra, as criaturas começariam a meditar sobre o significado deste acontecimento.

3. Em seguida deveriam os inúmeros informados de Ti e de Teu Reino, aproximar-se dos perplexos com o fenômeno, começando a doutriná-los em Teu Nome, e caso encontrem enfermos, curá-los como fizeram os Teus discípulos enviados a Joppe. Seria tal proceder viável, ou estaria em desacordo com Tua Sabedoria e Ordem?”

4. Digo Eu: “Meu amigo, fosse Eu simples homem pensando e julgando a teu modo, poderia agir dessa maneira; acontece, Eu ver e julgar diferentemente, como Mestre Eterno de todo Ser e Vida, não podendo aceitar tua proposta.

5. Se destruísse todos os templos e ídolos feitos pelos homens, de modo repentino, seria preciso exterminar primeiro todos os sacerdotes; são também humanos, dotados de livre vontade e destinados a se desenvolver e fundamentar-se na vida espiritual; entre eles há muitos que desde tempos idos se interessam pela verdade da vida no Além, e não seria viável exterminá-los por serem sacerdotes pagãos.

6. Se, porém, templos e ídolos desaparecessem, mas os sacerdotes continuassem, prontamente explicariam tal fenômeno como ira dos deuses, obrigando o povo a sacrifícios impraticáveis. Em muitos locais, os sacerdotes destroem um ou outro templo durante a noite, caso o povo se mostre pouco inclinado a sacrifícios, e transmitem ira e vingança de um deus ofendido, com que as massas se tornam ainda mais ignorantes, supersticiosas e menos acessíveis à conversão.

7. Além disto, são milagres e sinais, recursos pouco indicados para a conversão, mormente para um povo um tanto atrasado. Seduzem rapidamente e determinam o homem a crer naquilo que é obrigado; sempre houve e haverá no futuro, toda sorte de magos entre sacerdotes, que operam magias. Onde estaria o povo de compreensão e critério claros, capaz de discernir os milagres falsos dos verdadeiros?

8. Se Eu te facultasse o dom de efetuar entre pagãos, provas reais, e os sacerdotes também as produzissem como os antigos essênios, conquanto falsas, – como convencerias o povo serem apenas as tuas verdadeiras?"

9. Responde o romano: "Senhor e Mestre, tens razão em tudo; apenas a Verdade luminosa faculta ao homem a conquista da verdadeira liberdade interna. Quanto às provas e milagres por Ti operados, diante de pagãos ignorantes, são necessários para a confirmação de Tua Divindade. A Tua Doutrina sendo transmitida pelos Teus discípulos, tão pura como a receberam, certamente será aceita como Verdade pura e viva vinda dos Céus, e a maior prova se dará pelo cumprimento de suas promessas. Naturalmente, levará muito tempo até que ela seja levada a todos os homens da Terra. Tu, Senhor, saberás melhor, qual o povo preparado para o Teu Verbo." Respondo: "É isto, Meu amigo, agora julgaste mais acertadamente."

2. Falhas de uma Divulgação Obrigatória

1. (O Senhor): "A semente deitada no solo também necessita de certo tempo para germinar e se tornar fruto maduro. Não deixa de ser

prova de paciência para o lavrador, ser obrigado a esperar meio ano para poder colher o que semeou, e certamente preferiria semear hoje, e colher amanhã. Facilmente Deus poderia realizá-lo; todavia a formação espiritual do homem seria pior do que nunca. O egoísta estaria semeando e colhendo, constantemente; o preguiçoso cairia em crescente inércia, o que é fácil compreender-se. Por isto, é a Ordem determinada por Deus para os homens desta Terra, a melhor possível e de maior utilidade para o desenvolvimento espiritual.

2. O que necessita surgir, rapidamente, de tempos em tempos, não necessita de meio ano entre o período de sua origem até o pleno estado efetivo, como por exemplo, o vento, o raio, a chuva e outros fenômenos, que, sendo indispensáveis, têm que aparecer imediatamente pela Vontade de Deus. Outras coisas destinadas à ocupação do homem, têm o seu tempo, portanto igualmente a Minha Doutrina, exclusivamente trazida por Mim, para as criaturas desta Terra, de hoje e do futuro."

3. Diz o romano: "Compreendo-o perfeitamente. Imaginando que se consegue a Vida Eterna da alma pela ação de Tua Doutrina e sabendo do prejuízo de milhares que a desconhecem, desejei a divulgação rápida."

4. Digo Eu: "Tal desejo honra o teu coração, e alegra o Meu! É bem verdade, ser unicamente Eu a Porta para a Vida Eterna da alma de todos, e quem crer em Mim e agir segundo o Evangelho, recebê-la-á.

5. Ontem, porém, viste e falaste com a alma de teu pai e de vários amigos, podendo observar sua maneira de viver no Além. Asseguro-te receberem igualmente a transmissão do Meu Evangelho, por parte de muitos anjos. Quem quiser ouvi-lo e aceitá-lo como norma de conduta, chegará à bem-aventurança; todavia não tão facilmente como nesta Terra, onde o homem trava verdadeiras batalhas com o mundo, com sua carne e muitas outras coisas, com toda paciência, renúncia, meiguice e humildade.

6. Por isto, não te aflijas por quem quer que seja no grande Além; Amor, Sabedoria e Misericórdia de Deus agem também lá. Quem nelas se agarrar e se modificar, não se perderá; quem não o fizer em vida, tampouco no Além, não deve se queixar do mal que atraiu. Estás satisfeito com esta explicação?"

7. Retruca ele: “Sim, Senhor e Mestre, pois corresponde a todas as exigências do sentimento razoável e é plena de consolo para nossas almas. Todo amor e gratidão a Ti, hoje e sempre.”

3. O Romano Converte Seus Amigos

1. Nisto se apresenta um empregado de Marcus, trazendo recado ao romano por parte de vários amigos, interessados pelo sanatório, ao qual ele deveria voltar como incurável, segundo opinião deles. Ele então Me pergunta como proceder, pois não queria denunciar-Me perante os hóspedes.

2. Respondo: “Quanto aos teus amigos e conhecidos, podes falar de Mim, confidencialmente, e explicar-lhes como se deu a tua cura. Caso acreditarem, melhorarão; do contrário, continuarão com as moléstias. Exigindo falar-Me, faze-lhes uma contra-proposta, no que o empregado de Marcus te ajudará. Contudo, insistindo, deixa que venham; mas, diante de judeus, fariseus e outros sacerdotes, nada fales de Mim. Podes voltar ao sanatório, para não despertar a atenção a tua demorada ausência.”

3. Quando lá chega, o romano é prontamente abordado pelos amigos que o bombardeiam com perguntas. Ele então diz: “Calma, observai-me com atenção e dizei-me o que achais.”

4. Todos o fitam demoradamente e um romano de Tyrus diz: “Pareces estar perfeitamente são. Que aconteceu, se ontem teu estado de saúde não prometia cura tão breve? Acaso descobriste em casa de Marcus, um médico melhor que os três do sanatório, ou achaste outra fonte curadora? Conta-nos as minúcias, para também nos curarmos.”

5. O outro então relata tudo que viu e assistiu. Os amigos dão de ombros e o primeiro diz: “Amigo, isso é mais difícil de ser aceito do que as fábulas do politeísmo. Já ouvi falar dos estranhos feitos de teu Deus que, igual a todos, nascera de mulher e também morrerá como qualquer um; todavia, vi confirmada minha antiga convicção tirada de livros acerca de homens importantes e célebres.

6. A divinização de tais homens é fato remoto, e entre nós circula o ditado, não haver homem célebre sem bafejo divino. O mesmo certamente se dará com teu Deus, que consta ser galileu.

7. É dotado de talentos e capacidades raríssimos, desenvolvidos em qualquer escola antiga, realizando coisas fabulosas, pelo que merece todo louvor; representar-se por isto como deus, é algo ridículo e jamais agradará a pessoas inteligentes. Com prazer deixaria que me curasse mediante remuneração combinada; considerá-lo deus, em virtude da cura, não é possível, muito embora aceitável sua religião. Quem quiser aceitar como verdade o que acabas de relatar, que o faça e viva feliz nesta crença até morrer; de minha parte, dificilmente participarei de tal felicidade."

8. Diz o juiz romano: "Sois homens de várias experiências e deveríeis estar mais aparelhados na aceitação da Verdade. Em toda parte, as criaturas acreditam em um ou vários deuses; mas ninguém poderia afirmar de ter visto tal entidade, para poder chegar a uma conclusão própria como fiz.

9. Se não fordes capazes de crer que um homem, a quem obedecem todas as forças e elementos, e que é servido pelos gênios celestes, é realmente Deus, – compreendo como será difícil a divulgação de Sua Doutrina pura.

10. Acaso já vistes um deus mais real, a fim de poderdes julgar se Este de Quem vos falei, é Verdadeiro ou não? Podeis crer o que quiserdes, – eu continuarei em minha fé até o fim da vida e receberei a Vida Eterna, tão certo quanto a sinto neste instante, e certamente conseguirei acentuar essa sensação sublime.

11. Quem poderia ser Deus verdadeiro: um inventado, conforme temos número elevado, todos mortos, dos quais ninguém até hoje sentiu o menor efeito, – ou um homem real, diante de cuja palavra e vontade poderosa se curvam todos os elementos de Céus e Terra?

12. A meu ver, é tal Homem, Deus, do Qual todos os sábios judeus e outros profetas profetizaram Sua Encarnação nesta Terra, restituindo-lhes o que perderam pelo ódio, amor mundano e domínio.

13. Ele aqui está, doutrina e age segundo as profecias. Por acaso não deveria eu crer naquilo que não conseguis, por motivos fúteis? Lastimo a

todos cujos olhos da fé não se deixam abrir."

14. A tais palavras do juiz, os amigos nada sabem retrucar, pois Eu havia inspirado o coração dele. Somente no terceiro dia lhe foi possível despertar-lhes a fé, levando-os junto de Mim, e assim receberam a cura. Sumamente gratos, ficaram mais um dia conosco, e Raphael tinha oportunidade de fazer-se professor. No quinto dia partiram após o desjejum, cheios de fé e gratidão, voltando a Tyrus, outros a Sidon, de saúde perfeita.

4. Persas e Hindus São Salvos por Raphael

1. Durante os cinco dias que passei, em companhia dos romanos, convertidos, em casa de Marcus, nada ocorreu de maior. Demos pequenos passeios pelos arrabaldes, onde curei alguns enfermos, e no segundo dia, Marcus empreendeu grande pesca, a Meu Conselho, obtendo resultado mui farto.

2. No sexto dia, aproximou-se de manhã cedo, um barco. Como sempre, estávamos reunidos na praia antes do desjejum, observando as cenas matutinas; Raphael explicava as causas dos fenômenos, para alegria de todos, com exceção de Judas.

3. O mencionado barco trazia persas e hindus, e enfrentava certa dificuldade devido às enormes vagas. Os barqueiros eram de Gadara conhecedores da margem perigosa, razão por que manobravam a uns cem metros, a fim de descobrirem ponto mais apropriado para aportar. O forte vento continuando sem cessar, eles faziam sinal pedindo socorro. Marcus então pergunta o que fazer, caso, por motivo qualquer, Eu não quisesse operar milagre.

4. Respondo: "Até tomarmos o desjejum, podem os persas e hindus suportar as ondas, inclusive seus animais e apetrechos de magia; quando voltarmos à praia, veremos como proporcionar-lhes ajuda." Incontinenti, entramos para tomar o desjejum.

5. Passada uma hora, dirigimo-nos novamente à margem onde o

barco se encontrava na mesma situação. Eis que dei um aceno a Raphael que, a fim de não chamar a atenção dos recém-vindos, toma um bote e se aproxima rapidamente do navio.

6. Os barqueiros, admirados de sua coragem, indagam: "Que queres aqui, menino frágil? Acaso pretendes ajudar-nos? Então a situação não será promissora, porquanto não tens corda nem fateixa. Como hás de enganchar nosso navio pesado em teu bote e levá-lo até a praia?"

7. Responde Raphael: "Será minha incumbência. Se quiserdes e confiardes em mim, poderei socorrer-vos; achando-me mui fraco para tanto, pedi socorro de algum outro."

8. Diz um marujo: "Demonstra-nos tua arte e força, pois necessitamos delas com urgência; do contrário, sucederá uma calamidade." Prontamente, Raphael agarra uma viga que se salientava do navio e o conduz velozmente à praia; esta manobra secundada pela vontade dele, impele grandes massas de água à margem, de sorte que o navio não toca a maré baixa, portanto não sofre dano.

9. A tripulação e os passageiros ficam admiradíssimos com a força incompreensível do jovem que manobrava com a fúria dos elementos como se fossem gotas de orvalho tocadas pela suave brisa da manhã. Quando se encontram em terra firme, começam a elogiar a destreza de Raphael, que tocava ao milagroso, e perguntam quanto lhes cabia pagar.

10. Diz ele: "Não preciso de vosso pagamento; encontrando algum pobre, mais necessitado que vós, aplicai-lhe amor e misericórdia." Todos se admiram, e os próprios estrangeiros observam ser ele, jovem curioso.

11. O fato havia feito grande alarde e todos os empregados de Marcus se aproximam para saber o que sucedera. Uma vez informados, afirmam: "Quando Céus e Terra se unem através do Senhor, os milagres quase se tornam fatos naturais; mas tão logo Ele voltar acima de todas as estrelas, haverá grande falta de ocorrências tão extraordinárias na Terra."

12. Em seguida, os passageiros trazem a bagagem à terra e se informam como poderiam prosseguir viagem até alcançarem o grande Mar. A Meu Mando, Raphael os encaminha para tanto, sem denunciar ser ele mais que simples mortal. Chegando a Tyrus, chama-lhes a atenção sobre

Quem os havia salvo tão milagrosamente. Naturalmente querem voltar para conhecer-Me em Pessoa, oferecendo grandes somas de dinheiro. Nisto, Raphael desaparece diante de seus olhos, e se encontra entre nós.

5. Viagem do Senhor para Genezareth

1. Assim aproximou-se o oitavo dia de repouso em casa de Marcus; ele e os discípulos, então, Me perguntam porque havia passado tanto tempo em completa calma, caso nunca visto.

2. Explico: "Há dois anos e meio trabalhamos dia a dia, sem interrupção, de sorte que a Minha Doutrina já foi divulgada por toda parte; portanto era preciso respeitarmos um verdadeiro repouso de sábado, dando-vos tempo para várias anotações.

3. A partir de agora terminará o repouso. Atingiremos o tempo justo das grandes tempestades e em menos de meio ano se apresentará o maior temporal que abaterá o Pastor, e muitas ovelhas de Seu Rebanho se dispersarão por todo o mundo, sendo perseguidas por causa de Meu Nome, de um ponto do orbe a outro. Quando isto acontecer, compreendereis perfeitamente porque agora descansei por vários dias."

4. Minhas Palavras entristecem a todos, e Maria diz: "Senhor, foi-Te dado todo Poder, inclusive sobre Satanaz; não permitas que as tempestades venham atingir-Te."

5. Respondo: "Somente Eu entendo essas coisas; por isto, nada mais faleis a respeito. É preciso que a morte e o julgamento do mundo e de sua matéria sejam eternamente vencidas." Todos silenciam e Marcus, a fim de alegrar-Me, tenciona trazer mais vinho.

6. Entretanto, digo: "Amigo, deixa-o por ora; estamos supridos de sobra. Manda preparar um bom barco, pois dentro de uma hora tenho que partir para Genezareth, onde está o Meu amigo Ebahl. Quem quiser, poderá acompanhar-Me. Meus discípulos, Kisjonah, Maria e Philopoldo devem vir Comigo."

7. Todos se põem de pé e dentro de uma hora partimos. A travessia do Mar Galileu durou cerca de três horas e atracamos na enseada conhecida como Lago Genezareth. Lá encontramos os pescadores de Ebahl que, não obstante ocupados desde cedo, poucos peixes haviam pegado em virtude da maré alta.

8. Ao passarmos por perto, faço parar o nosso navio e pergunto do resultado da pescaria. Os pescadores respondem: "Amigo, há dias que o lago está inquieto e, neste caso, a pesca nada promete. Os depósitos do patrão estão vazios e ele se vê obrigado a mandar buscar peixes de outros locais, para poder satisfazer os inúmeros hóspedes. Se fordes a Genezareth, vereis a dificuldade tremenda."

9. Digo Eu: "Atirai mais uma vez as redes ao mar, que tereis motivo de satisfação." Neste instante, vários Me reconhecem e exclamam: "Toda gratidão e honra a Ti, Senhor! Perdoa-nos a cegueira, pois deveríamos reconhecer-Te desde o primeiro momento, porquanto já nos abençoaste com Tua Santa Presença, há um ano atrás. À Tua Palavra poderosa, certamente faremos rica pescaria, e Ebahl saberá imediatamente Quem foi o Grande Pescador."

10. Em seguida, atiram as redes ao mar e a pesca é tão abundante que mal pode ser guardada em navios e botes. Terminada a tarefa, seu júbilo é intenso, tomando a vanguarda de nossa frota em direção a Genezareth, onde os espera Ebahl com seu pessoal, na expectativa de boa pesca, tanto mais quanto sua filha Yarah tivera um sonho no qual Me vira com Meus discípulos e amigos chegarem por mar. Quando Ebahl avista a pesca abundante, ergue as mãos para o Céu e diz: "Minha filha, esta alma tão pura, teve uma visão real. Eis uma Bênção do Senhor, nosso Deus! Todo louvor e honra Lhe sejam dados."

11. Em seguida, pergunta aos pescadores se não Me viram em um navio ou em qualquer praia. Eles apontam os navios ainda a certa distância e dizem: "Eis que Ele vem com todos os amigos. Que grande benefício sucede ao local com Sua Chegada."

12. Imediatamente, Ebahl manda os familiares e empregados tratarem da grande sala de jantar, onde Eu e os que iria determinar poderiam

entrar. Ele mesmo toma um barco, em companhia de Yarah, para irem ao nosso encontro. Enorme é a alegria de ambos quando percebem ao Meu lado, Maria, Raphael, Kisjonah, Philopoldo, João, Pedro, Jacob e o velho Marcus. Ebahl e Yarah passam para o Meu barco, entregando o outro aos marujos.

13. Em poucas palavras relato os fatos principais de Minha Ação durante a viagem doutrinária. Entrementes, chegamos à margem, na qual os pescadores ainda se acham atarefados em guardar os peixes nos depósitos.

14. Ebahl, então, diz: "Senhor, perdoa eu ter esquecido de agradecer por este enorme presente!" Acrescento: "Não é preciso; sabes o que por Mim é considerado na criatura. Continua como és, que sempre terás motivo para alegrar-te de Meu Amor, Misericórdia e Amizade. Vamos à nova sala, para abordarmos outros assuntos."

6. A Refeição em Casa de Ebahl

1. Todos se admiram da suntuosidade do salão, cuja construção havia sido feita por arquiteto grego. Tomamos lugar na grande mesa, que comporta umas cem pessoas, e Ebahl faz servir pão e vinho, enquanto a refeição estava sendo preparada.

2. Yarah, firmemente ao Meu lado, palestra com a Mãe Maria e o arcanjo Raphael; a este pergunta certas explicações de sonhos vivos, e Maria se espanta de sua inteligência e a trata com todo carinho. Ebahl, à Minha direita, pede lhe sejam dados os nomes de alguns discípulos desconhecidos.

3. Entrementes, os filhos e servos trazem os pratos e Me agradecem pela consideração de Minha nova visita. Eu os abençôo, e eles voltam a seus afazeres. Havia grande número de hóspedes forasteiros, pois desde Minha primeira permanência, a antiga Genezareth insalubre se havia transformado em local de cura, mormente o prado por Mim abençoado, especialmente. Em seguida, Ebahl pergunta qual o Meu plano

para a tarde.

4. Respondo: “Meu amigo, dentro em pouco apresentar-se-á bastante trabalho que nos ocupará até a noite, e tu mesmo Me louvarás sobremaneira. Por enquanto fiquemos nesta sala, que a tarefa virá a nós, dispensando irmos à sua procura.”

5. Durante meia hora os discípulos fazem conjeturas acerca do problema acima, julgando tratar-se de um caso farisaico, ou então teria Herodes enviado seus asseclas para a Minha captura ou dos adeptos de João.

6. Nisto, entra um empregado de expressão confusa, razão por que Ebahl dele se aproxima e diz: “Benjamim, meu velho, que me trazes? Teus olhos não denunciam coisa agradável.”

7. Diz ele: “Meu patrão, realmente o fato nada de agradável tem para ti e teus hóspedes. Conheces o novo capitão romano, para aqui transferido há poucas semanas. É uma vassoura nova que pretende exceder-se, a fim de aumentar seu prestígio. Através de seus fiscais, soube da chegada do grupo ilustre, que naturalmente deveria ser-lhe declarado, isto é, sua procedência e motivo da viagem, e se cada um pode legitimar-se. Esta declaração foi esquecida por causa da grande alegria com a Chegada do Salvador, razão por que o romano está alterado e te espera lá fora.”

8. Irritado, Ebahl retruca: “É deveras estranho não haver nesta Terra, um dia inteiramente feliz, mesmo para um homem honesto e devoto, pois logo se apresenta um demônio tratando de envenenar-nos a vida.”

9. Digo Eu: “Meu amigo, não te aborreças. Não fosse esta Terra destinada por Deus para local de provação, no qual o homem terá que se exercitar na paciência, meiguice, humildade e amor, no caminho da completa renúncia até alcançar o pleno renascimento espiritual, – Eu não teria vindo Pessoalmente para preceder-vos com o exemplo mais real e verdadeiro. Caso queiram as criaturas desta Terra se tornar filhas de Deus, para toda Eternidade, como foi por Raphael exemplificado, têm que suportar os recursos determinados por Deus para finalidade tão sublime. Agora vai tratar com o romano, para que sejas o primeiro a se convencer da grande tarefa que nos espera.”

7. A Refeição É Interrompida Pelo Romano

1. Quando Ebahl procura o capitão, é prontamente recebido com expressão furiosa, acompanhada das seguintes palavras: "Que modos são esses de se considerar as minhas ordens? Talvez ignoras as conseqüências de seu não-cumprimento? Por que deixaste de me mandar a declaração imediata da chegada dos forasteiros e se podiam ser aceitos por determinado tempo?"

2. Responde Ebahl: "Senhor e soberano, desde que executas tuas ordens nesta cidade, com severidade incomum, nunca recebi reprimenda por desconsideração de tuas ordens; desta vez deixei de fazer as declarações não por má vontade, mas porque esqueci de cumprir os meus deveres, em virtude de minha enorme alegria com a chegada dos melhores amigos, e creio não pedir em vão, caso peça condescendência."

3. Diz o capitão: "A lei desconhece considerações. Infringiste a minha ordem, por esquecimento ou má vontade, o que não vem ao caso, portanto és sujeito à punição. Por seres primeiro cidadão, transformarei a punição corpórea em multa. Se não cumprires minha exigência, farei prender os teus filhos como reféns até que resolvas pagar a importância. A multa monta a mil libras de ouro e dez mil libras de prata, e tem que ser paga dentro de três horas. Finalizei a questão contigo. Irei concluir minha função com teus amigos. Vamos."

4. Ebahl se abala com a multa inescrupulosa, cuja importância ultrapassa suas finanças; mas confia em Mim. Por isto, conduz o capitão e seus subalternos à sala, que ele faz cercar com soldados. Ainda estávamos alegres à mesa quando o romano entra cheio de ódio e diz com arrogância: "É cada um responsável por si, ou há um chefe para todos, como acontece entre viajantes?"

5. Digo Eu: "Sou Senhor Único e Verdadeiro para todos. Que mais desejas de nós, após exigência desumana e injustificável pela lei de Roma? Pretendes cumular-nos de castigos semelhantes?"

6. Retruca ele: "Os que são sujeitos a ti, são impunes; tu, porém, que

pareces ter pouco respeito pela autoridade, pois proferiste mau critério acerca de minha sentença, terás que pagar a mesma importância que Ebahl, dentro de igual tempo. Exemplificarei nos judeus as leis de Roma."

7. Digo Eu: "Mas, que será, se não pudermos e quisermos cumprir tua exigência injusta? Onde está escrito que um capitão romano tem o direito de fazer extorsões em países amigos como se fossem inimigos? Apresenta-Me a procuração dada pelo próprio Imperador ou de seu Prefeito Cirênius. Caso não a tenhas, enfrentarás Alguém que abriga em Si a máxima Autoridade. Se não a tivesse, não falaria deste modo contigo. És aqui um mandão orgulhoso, duro e quase insuportável; todavia, existem outros acima de ti, com os quais os oprimidos encontrarão maior justiça do que contigo. Apresenta tuas prerrogativas a Mim ou a Cirenius, do contrário Eu apresentarei as Minhas."

8. Algo perplexo com o rigor de Minhas Palavras, o capitão diz, após alguma reflexão: "Não tenho procuração por escrito, porque meu cargo a dispensa; cada capitão está sujeito ao juramento de fidelidade para com o Imperador e o exclusivo bem de Roma. Mantendo a minha atitude dentro destes dois pontos, ninguém poderá chamar-me à responsabilidade. Onde se encontra, pois, a **tua** procuração?"

9. Retruco: "Não a queiras conhecer antes do tempo!"

10. Diz ele: "Pensas ser um romano um coelho medroso que prontamente fugiria diante de uma raposa judia e ladina? Nunca! Um romano é leão a fazer caça a todos os animais!" Com isto, ele dá sinal a um empregado, que abre a porta pela qual se precipitam uns trinta soldados armados até os dentes. Eles circundam a nossa mesa, enquanto o capitão diz com voz estentórica: "Vê, judeu plenipotenciário, eis meu poder efetivo que vos prenderá até que tenhais cumprido a minha exigência. Conheces este poder?"

11. Respondo: "Sim, romano orgulhoso e ainda mui cego, como teus asseclas e soldados, – de há muito conheço tal poder. Mas, desta vez pouco resultado te dará. Por Me teres demonstrado a agudez de tuas armas, também farei demonstração de Minha Onipotência, apenas do tamanho de um átomo, e perceberás não seres tu o Meu, senão Eu para

sempre o teu senhor.

12. Esta sala é muito espaçosa e alta, e sete homens não atingem o teto, sendo seu comprimento de vinte e a largura de doze homens. Quero que flutueis, com as armas pesadas, no meio do salão, e veremos de que vos adianta vosso poder severo qual leão. Enquanto não desistires de tua exigência injusta, feita a Ebahl e a Mim, não pisarás em solo firme. Que se faça o que disse!"

8. Um Milagre do Senhor Acalma os Romanos

1. Quando termino de falar, todos os romanos se acham flutuando no meio da sala, e como perdessem base sólida e equilíbrio, em breve se encontram de cabeça para baixo em virtude dos movimentos de reação; um vento forte que entra pela grande janela os impele de uma parede para outra, sem que se pudessem socorrer. Alguns tentam atirar as armas contra nós, mas que também ficam dependuradas.

2. Após meia hora em que o capitão e seus asseclas passam nessas posições incômodas, pergunto-lhe: "Que opinião tens de Minha Onipotência? Não achas ser o leão de Judá mais poderoso que tua procuração romana, que denominaste também de leão, a fazer caça a todos os animais, e não fugia qual lebre diante de uma raposa ladina da Judéia?"

3. Brada ele lá de cima: "Peço-te, chefe de todos os magos ou semideuses, liberta-nos desta posição insustentável, que sustarei a referida indenização; vejo claramente que todo o poder terreno não poderia sustentar uma competição contigo. De maneira alguma vos importunarei e silenciarei deste caso qual pirâmide egípcia. Podereis permanecer nesta cidade o tempo que vos agradar, sem serdes molestados."

4. Retruco: "Analiso o teu coração e vejo não seres inteiramente sincero com tuas promessas; Meu Poder sendo maior que o teu, atenderei o teu pedido, e o solo será vossa base firme." Todos recebem posição ereta e lentamente descem à terra.

5. O capitão despacha os soldados e ordena que as guardas voltem às tendas, enquanto ele se senta com seus ajudantes em uma pequena mesa para tomar algum pão e vinho. Em seguida vira-se para Ebahl: "Tu e teu amigo onipotente podeis nos proporcionar isto, em paga da desistência da multa. Se me tivesses avisado algo do poder deste homem peculiar, não teria feito minha exigência. Quem poderia supor, que entre teus supostos amigos se encontre mago tão poderoso?

6. Senti grande pavor e mereço este conforto; além disto, não tinha vontade de entrar em palestra amigável com ele." Quando os romanos se reconfortam, criam coragem a ponto de o capitão querer se dirigir a Mim. Seus empregados, porém, o impedem porquanto não é aconselhável privar com magos especiais, antes que estes o desejem.

9. A Ressurreição da Carne

1. Como já tivéssemos passado bastante tempo à mesa entretendo-nos com assuntos úteis, os discípulos indagam se podiam dirigir-se para fora. Respondo: "Para hoje, o trabalho que nos espera com a sua parte mais difícil, é mais importante que o ar livre, pouco aprazível em Genezareth. Ainda assim, querendo tomar ar fresco, podereis fazê-lo. Eu ficarei aqui."

2. Respondem eles: "Senhor, ficaremos onde estiveres. Somente em Tua Companhia há bem-estar; sem Ti, só há julgamento, perdição e morte."

3. Digo Eu: "Então ficai onde imperam o Reino de Deus e Sua Vida Eterna do Espírito; pois Eu Mesmo sou a Verdade, o Reino de Deus, a Ressurreição e a Vida Eterna. Quem crer em Mim, receberá a Vida Eterna, pois o despertarei no seu dia mais recente. Quem ficar em Mim pela fé e o amor, ter-Me-á consigo, e deste modo já possui a Vida Eterna e jamais verá, sentirá e provará a morte. Ficai com vosso e por vosso amor, Comigo."

4. Pergunta Ebahl: "Senhor e Mestre, a maioria dos judeus acredita em uma ressurreição também da carne, no Vale Josafath. Acho isto algo estranho. Primeiro, porque são poucos enterrados naquele Vale; segundo, que acontecerá com os corpos dos que nunca ouviram falar dele, morrendo alhures, às vezes são queimados ou enterrados? Terceiro, que sucederá naquele dia com os que foram tragados pelas águas ou estraçalhados por animais ferozes? Quando virá o Dia do Juízo Final, tão funebremente descrito pelos fariseus?

5. Como vês, Senhor, não podem tais coisas ser aceitas pela lógica humana. Somente a superstição mais tenebrosa e sem capacidade de raciocínio de judeus atrasados e pagãos, pode considerar tais absurdos. Ao pesquisador prejudicam e lhe tiram a fé em uma Revelação puramente divina, na imortalidade da alma e na ressurreição da carne no Dia do Juízo Final. Como compreendê-lo?"

6. Digo Eu: "Não considereis os ensinamentos dos fariseus. O corpo, dado à alma para instrumento de ação externa, não será despertado no Vale Josafath nem em parte alguma nesta Terra, para unir-se à psique no dia do Juízo Final. Quanto à Ressurreição da Carne, representa esta as obras feitas pela alma através de seu corpo.

7. O Vale de Josafath refere-se ao estado da calma interna da alma, quando seu proceder foi sempre justo. Nesta calma, não perturbada pelo amor do mundo, desejos e paixões, mas, semelhante a um espelho d'água, no qual podes ver os reflexos de zonas distantes ou próximas, – existe o início do verdadeiro e mais recente Dia da alma, seu despertar pelo Meu Espírito dentro dela, para a Vida Eterna, através da ressurreição.

8. Em tal estado, a alma percebe os bons frutos de suas obras e começa a alegrar-se cada vez mais com eles; nesta percepção consiste a verdadeira ressurreição da carne.

9. Aliás consta: É deitado no solo, um corpo mortal e perecível que ressuscitará, imortal e imutável. Se ligares isto a teu corpo físico, cairás em grande erro; relacionando-o às boas obras da alma, como corpo real, chegarás à Verdade. Toda e qualquer boa obra feita pela alma através de seu corpo, em benefício do próximo, passa como tudo nesta Terra e morre

após a ação; pois se nutriste um faminto, saciaste um sedento, vestiste um desnudo e libertaste um preso, tais ações somente perduram por algum tempo. Em seguida caem em esquecimento teu e de quem as recebeu, portanto foram levadas à sepultura e, como mortais e perecíveis, semeadas no solo do esquecimento. No dia verdadeiro e mais recente da alma, a boa ação será despertada pelo Meu Espírito dentro da alma, não na forma passageira, mas na do fruto de duração eterna.

10. Qual será seu aspecto? Uma zona de habitação da alma, maravilhosa e dotada de tudo, na qual ela se elevará de grau em grau no aperfeiçoamento bem-aventurado. Segundo as obras de uma alma na Terra, servirão elas no Além como zonas habitáveis. Eis a verdadeira ressurreição da carne. Crê e cumpre tais normas, pois a Verdade é esta."

11. Considera Ebahl: "Isto soa deveras diferente do que falam os fariseus ignorantes diante do povo, e assim o intelecto também pode concordar recebendo um conhecimento novo e grandioso. Da carne que serviu à alma na Terra, não haverá um átomo que com ela ressuscite no Além?"

12. Respondo: "Como substância da alma eternamente viva pelo Meu Espírito, não, porque ela mesma se tornou puro espírito. Quanto à silhueta de sua forma, mormente no que se refere à vestimenta, as partes etéreas da alma dentro do físico serão com ela unidas em pureza espiritual. Do corpo grosseiro, nem um átomo. A ele compete o que cabe a toda matéria telúrica que igualmente será dissolvida em elementos mais evoluídos, assim como de início ela foi concatenada de elementos da Natureza muito mais inferiores e de graduação mais ínfima.

13. Os elementos já desprendidos da matéria grosseira podem com o tempo se tornar almas humanas; detalhes desta esfera entenderás somente quando tua alma se encontrar no mencionado Vale Josafath. Por isto, encerremos o assunto. O capitão e seus ajudantes assistiram a esta explicação com muita atenção, sem algo entenderem; por isto nos importunarão com sua sapiência grega, obrigando-nos a bastante paciência."

10. Indagações Filosóficas do Capitão

1. No mesmo instante, o romano se levanta e se dirige amavelmente a Mim: "Mestre poderoso em tua esfera oculta de artes e ciências, nas quais submeteste todos os poderes da Natureza à tua vontade! Assisti, com atenção, vossa polêmica e deduzi pertencerdes ao culto judaico, que contém seus prós e contras e no qual os sacerdotes se emaranharam muito mais prejudicialmente que os nossos.

2. Seja como for, pareces estar mais entendido que o culto amigo Ebahl. Não entendi tua afirmação segundo a qual te dizias o princípio básico de todo ser e vida, que eras a Verdade e a Vida Eterna, e quem cresse em ti e te amasse, jamais sentiria e veria a morte. Além disto, serias o indicado a despertar as almas à vida eterna, no Dia do Juízo Final, e outras coisas mais. Acaso é este teu modo de falar, ou serias realmente o que afirmas? Não sou leigo na sabedoria grega e poderias falar-me para te conhecer mais de perto."

3. Digo Eu: "Senta-te com teus subalternos a esta mesa, e veremos o grau de vossa assimilação." Em seguida, prossigo: "Fala abertamente o que desejas saber. Não toques no assunto ventilado com Meu amigo Ebahl, porque o teu raciocínio não o assimilaria."

4. Algo encabulado, o capitão não sabe que perguntas formular. Após certo tempo diz: "Mestre poderoso, em que escola concluíste teus estudos?"

5. Respondo: "Na Minha Própria, e desde Eternidades; pois antes que se encontrasse um ser no Espaço Infinito, Eu existi com meu Espírito preenchendo o Infinito eterno."

6. Arregalando os olhos, ele retruca: "Acaso é teu interior maior que teu corpo? Falas sem nexo. Como entendê-lo? Que pretendes dizer com isto?"

7. Respondo: "A plena Verdade; mas como em ti ainda não há verdade, não podes compreender a Verdade primordial. Revelar-te-ei um detalhe. No início de todo início e antes de existir qualquer ser, era o

Verbo. Este Verbo estava com Deus; pois Deus Mesmo era o Verbo, e tudo que existe e preenche o Espaço Infinito, do qual os vossos sábios já falavam, foi criado pelo Verbo e não há o que não fosse por Ele criado.

8. O Verbo Eterno agora aceitou a carne e veio como Homem junto dos homens deste mundo, e eles não O conhecem. Também és homem e não descobres o Verbo Eterno em Mim, por seres cego de coração. Nunca leste os profetas dos judeus?"

9. Responde o romano: "Sim, como outras coisas mais; mas quem entende aquilo? Nem vossos sacerdotes, muito menos eu. Escreviam tão incompreensivelmente quanto ora falaste de ti. Percebo eu não conseguir alguma clareza contigo, e caso te agrade, passemos a outro assunto. Em que país nasceste e qual é tua nacionalidade?"

10. Retruco: "Eis Minha Mãe; palestra com ela." Ele se dirige a Maria que lhe relata minuciosamente a concepção e tudo que se relaciona a Mim, milagrosamente, até os doze anos.

11. Os três romanos estão perplexos e não sabem como enquadrar-Me. Não têm fé nos deuses e muito menos no Deus judaico; seguiam a filosofia de Epicuro, e uma divindade era-lhes um absurdo. Eis que descobrem em Mim Predicados divinos, mas não sabem como podem se relacionar a um homem mortal. Por isto, o capitão diz: "Grande senhor e mestre, morrerás fisicamente ou viverás para sempre?"

12. Respondo: "Falta pouco tempo para que Eu, como ora sou, volte de onde vim, onde os Meus estarão Comigo para sempre." Pergunta ele: "Quem, são eles e onde está o local para onde voltarás dentro em breve?"

13. Digo Eu: "Os Meus, são os que em Mim crêem, Me amam e cumprem os Meus Mandamentos; o local não é terreno, mas o Próprio Reino de Deus, por Mim fundado entre os homens e em seus corações. Este Reino da Vida verdadeira e eterna, não se alcança pelas estradas cômodas do mundo, senão por uma trilha estreita que se chama humildade, paciência, renúncia a todos os prazeres mundanos, e completa entrega à Vontade de Deus, Único e Verdadeiro."

14. Diz ele: "Como saber-se a Vontade de Deus, e quais são teus mandamentos seguidos pelos teus?" Respondo: "Minha Vontade é a Von-

tade de Deus, e Meus Mandamentos são os de Deus. Quem executa a Minha Vontade e cumpre os Meus Mandamentos, caminha pelo caminho justo, para o Reino de Deus.”

15. Nisto, o capitão se levanta e se dirige a um discípulo para ouvir sua opinião a Meu respeito. Este responde: “Todos nós O consideramos pelo que diz de Si. Ele é o Senhor, nós, Seus discípulos. Nele habita a Plenitude de Deus; não há outro senão Ele.” Novamente, o romano volta junto de Mim.

11. Considerações Negativas

1. Sentando-se ao lado dos seus ajudantes, o capitão indaga qual o parecer deles sobre Minha Pessoa, após terem ouvido as afirmações acima. Um deles responde: “É difícil formar-se critério. Do poder extraordinário de sua vontade, tivemos uma experiência real e dispensamos outra. Acontece termo-nos apartado da idéia e da fé em um ser poderoso, porquanto os nossos deuses apenas são nulidades para qualquer mente esclarecida. E agora nos deparamos com um deus verdadeiro em figura de homem e não sabemos o que deduzir.

2. Muitos comentários ouvimos em Bethlehém e Jerusalém a respeito desse homem, e pensamos ser ele um deus ou talvez mago importante, como surgem da escola essênia. Mas o que aqui assistimos ultrapassa tudo até hoje visto. Termina qualquer magia para apresentar-se um poder divino. Acresce a isto o fiel relato de sua mãe com relação ao nascimento e de sua vida, durante a qual nunca necessitou aprender algo, porquanto veio ao mundo dotado da máxima sabedoria. Eis o nosso parecer, e creio não estar errado.”

3. Obtempera o capitão: “Não posso contestar-te, todavia tenho as minhas objeções. Caso aquele homem me convencer de algo diferente, aceitarei a tua opinião.” Virando-se para Mim, ele prossegue: “Grande senhor e mestre, estou quase inclinado a aceitar-te como fazem

os demais; entretanto, existem alguns senões. Se conseguires afastá-los, estarei vencido.

4. Se dentro de ti habita a plenitude de Deus Único, por que deixaste as criaturas abandonadas por tanto tempo? Afirmas que somente os Teus, que em Ti crêem, Te amam e cumprem os Teus Mandamentos, receberão a vida eterna no Teu Reino celeste. Se assim é, e tudo que existe foi criado pelo Teu Poder, inclusive os homens que jamais Te conheceram sem culpa própria, – qual será o seu destino? Não Te conhecendo, não podiam amar-Te nem tampouco cumprir os Teus Mandamentos, – como será a sua situação psíquica após a morte?"

12. O Constante Zelo de Deus para Com as Criaturas

1. Digo Eu: "Amigo, adquiriste algum conhecimento através dos filósofos da Grécia, mas nunca te inteiraste dos antigos livros dos egípcios e, quanto às Escrituras dos judeus, leste apenas alguns trechos sem entendê-los.

2. Quem ora por Mim Se dirige a ti, falou igualmente ao primeiro casal, dando-lhe os mesmos Mandamentos que repito, porquanto esquecestes as Leis de Deus Verdadeiro; os homens dotados do livre arbítrio, deixaram-se tentar pelo mundo e suas seduções, abandonaram Deus, entregando-se aos prazeres. Deste modo obscureceram as suas almas e obstruíram seus corações.

3. Em todas as épocas enviei os mensageiros dos Céus para que instruíssem os homens; apenas alguns os consideraram, pois a grande massa nada queria ouvir. De tempos em tempos, inspirei homens e jovens que ensinavam o povo e se esforçavam a reconduzi-lo à antiga Verdade. Apenas alguns prestaram ouvidos, porquanto a maioria os perseguia, os martirizava e até mesmo os matava.

4. Igualmente, não deixei de afligir o povo por demais pervertido, através de grandes e pequenos castigos e julgamentos. O resultado foi

temporário e apenas em alguns; em breve o espírito do mal tomava o Meu lugar. Quando Moysés no Monte Sinai, transmitiu, sob raios, trovões e fogo, as Leis dadas por Mim, o povo no início ouviu com medo e temor as palavras ouvidas à longa distância; mas, tão logo se acostumou à revelação, pouca importância lhe deu. Além disto, cansou-se dos constantes ensinamentos e Me pediu, Eu revelar somente a Moysés a Minha Vontade para o povo total, que haveria de segui-lo. Entrementes, os judeus se afastariam do Monte Sinai, onde os acontecimentos os atemorizavam, para erigirem suas moradas em um vale afastado.

5. Após muitas súplicas, foi-lhes concedido tal pedido; não demorou, e o povo começou a se esquecer de Mim e das maravilhosas cenas no Sinai, fundiu um bezerro do muito ouro trazido do Egito, dançando a seu redor e lhe prestando veneração divina.

6. Avisei disto Moysés e o enviei ao povo, completamente esquecido de Mim e o fiz castigar como foi por Moysés descrito. Voltou novamente para Mim; todavia sempre havia muitos que se deixavam seduzir pelas tentações mundanas, infringindo as Minhas Leis e pecando contra a Minha Ordem. Fora preciso Moysés determinar sanções temporárias para manter o povo dentro da ordem.

7. Quando posteriormente o povo foi reconduzido à Terra Prometida, dela tomando posse como se a tivesse recebido de Minhas Mãos, tornou-se culto através do regime de sábios juízes que se encontravam em constante união Comigo, e deste modo, cresceu e tornou-se poderoso, e sua abastança era a maior entre todos os povos.

8. Eis que ficou insolente e começou a observar a pompa de outras nações dominadas por regentes mundanos. O antigo brilho material o ofuscou, querendo também usufruir de tais vantagens; insatisfeito com Meu Regime, pediu por intermédio de Samuel, pleno de Meu Espírito, um soberano, cometendo pecado mais pesado.

9. Caiu, portanto, cada vez mais profundamente, conquanto Eu nunca deixasse de adverti-lo à penitência e apontar-lhe as conseqüências que adviriam pela teimosia. Agi deste modo até agora e atualmente vim em Pessoa para junto deste povo. Observa os inúmeros judeus que, em

vez de Me aceitarem e amarem pela fé, pois sempre Me apresentei Qual sou através de milagres inéditos, – Me odeiam e Me perseguem procurando aprisionar-Me e matar este Meu Corpo.

10. Se por Mim sempre houve o maior desvelo para a educação espiritual dos homens, – como podes perguntar-Me pelo motivo de Eu somente agora Me aproximar das criaturas, a fim de fundar o Reino de Deus, ou seja, o Reino da Vida eterna, entre os poucos aceitadores? Pesquisa os países por ti conhecidos, cujos habitantes ainda sejam capazes de aceitar a Minha Doutrina, e informa-te se até mesmo nesta época não foram instruídos acerca de Minha Vinda e Ação.

11. Em outros países, por ti desconhecidos, pessoas de inclinação espiritual têm visões do que ora aqui acontece. Somente em esconderijos ocupados por homens animalescos, a notícia de Minha Vinda não pode penetrar porque estão longe de poderem aceitá-la; com o tempo também serão encaminhados à Verdade. Vês por aí, ter sido tua pergunta tola. Se pretendes continuar nas indagações, aborda outros assuntos, mais úteis à tua evolução."

13. O Capitão Pede Orientação Acerca do Globo Terrestre

1. O romano queda pensativo, inclusive seus ajudantes, e leva tempo até que um dos presentes dirija apenas uma palavra ao próximo. Eu também silencio; mas a atenção de todos está voltada para Mim. Finalmente, um forte vento interrompe o silêncio, e o capitão pergunta a Ebahl se aquilo foi um trovão.

2. Responde Ebahl: "À beira-mar, mormente nesta enseada, tais fenômenos são comuns; quanto a este golpe de vento semelhante ao trovão, poderia ter outro sentido, por causa da Presença do Senhor sobre todas as coisas em Céu e Terra. Somente Ele poderá informar-te."

3. Encorajado, o capitão se volta para Mim: "Senhor e Mestre, se-

gundo Teu discurso, deduzi que acolhes o Espírito da Divindade Suprema. Sem Tua Vontade, nada pode acontecer, surgir, agir, subsistir e desaparecer; e, quando algo sucede, o motivo é de Teu Conhecimento. Como, portanto, surgiu esse golpe de vento e qual sua finalidade?"

4. Respondo: "Meu amigo, levará tempo para assimilares a origem e finalidade do vento; pois enquanto tuas idéias acerca da forma e natureza do globo forem errôneas, não concebes a origem básica dos fenômenos."

5. Retruca o romano: "Quem, além de Ti, poderia revelar-me a forma verdadeira do planeta? Conheces as nossas noções a respeito; por isto, procurei orientação junto aos escribas, cuja resposta foi deveras confusa. A explicação recebida pelos essênios acerca da Terra, Lua, Sol e estrelas, não aumentou o meu conhecimento. Por isto, eu e meus colegas, pedimos explicação exata, caso for de Tua Vontade."

6. Digo Eu: "O Sol está prestes a desaparecer, e o tempo seria curto para satisfazer vosso desejo." Insiste ele: "Senhor e Mestre, se não Te desagradasse, prestaríamos a maior atenção durante toda a noite." Digo Eu: "Muito bem. Eis este adolescente, de há muito Meu servo eficaz, que poderá satisfazer vossa exigência. De sua ação e discurso percebereis o Meu Poder dentro dele."

7. Prontamente, Raphael se dirige aos três romanos, dizendo: "Para os demais, o assunto não necessita ser repetido; vamos ao ar livre a fim de estudarmos o problema."

14. Raphael, Professor de Astronomia

1. Raphael conduz os três romanos a um grande terreno, onde os militares costumavam fazer seus exercícios, estando abandonado à noite. Lá chegando, ele lhes diz: "O caminho pelo qual alguém pretenda chegar a um conhecimento maior e importante, é sempre duplo: o primeiro é longo, cansativo e difícil através de explicações intermináveis; o segundo, curto e eficaz consiste em exemplos, e será por mim empregado."

2. Obtempera o capitão: “Será algo difícil proporcionar-nos um exemplo daquilo que carecemos toda e qualquer noção.” Responde Raphael: “Isso compete a mim porque tenho o poder para tanto, dado pelo Senhor; prestai atenção a tudo. Demonstrar-vos-ei o planeta total, isto é, sua superfície em tamanho adequado a poderdes facilmente abranger com a vista.”

3. De pronto, flutua um planeta de circunferência correspondente ao tamanho de três homens, diante dos olhos dos romanos estupefatos. Sua própria iluminação proporciona visão favorável podendo ser tudo vislumbrado. A esfera gira em torno de seu eixo, naturalmente muito veloz, a fim de facultar análise rápida. Todos os continentes, inúmeras ilhas, mares, lagos, rios, montanhas e vales eram nitidamente visíveis e prontamente reconhecidos pelos romanos.

4. Após uma hora de estudo atencioso no qual Raphael tudo explica em palavras concisas, os três romanos exclamam: “Quão ignorantes são os homens e que noções absurdas alimentam quanto à Terra que os sustém e alimenta.”

5. Concorda Raphael: “Tendo alcançado a justa noção do orbe total através desse exemplo, demonstrarei sua relação com a Lua, o Sol e demais planetas. Ficará localizado mais acima e em correspondente distância surgirá a Lua como seu acompanhante.” Nem bem termina de falar, surge a Lua, primeiro, a parte dirigida à Terra, em seguida, o lado oposto, não faltando as explicações necessárias.

6. Manifesta-se o capitão: “Que mundo triste comparado à nossa Terra. Os que habitam somente a parte voltada para nós não podem chegar a conhecimento maior, em virtude de sua moradia tão pobre e, além disto, dispõem de pouco tempo pela ordem disparatada da Terra, para poderem estudar, comparar e deduzir as necessárias experiências. Devem ter semelhança com símios.”

7. Responde Raphael: “Enganas-te muito, conquanto dê tal impressão ao teu raciocínio. Não ouses chamar um habitante da Lua para uma polêmica, pois levarias a pior. Os filhos desta Terra têm muitas experiências e conhecimentos externos; todavia lhes faltam os da vida interior,

muito mais importantes.

8. Os habitantes da Lua se acham em forte introspecção, pela qual também conhecem os do orbe, sentindo pouco agrado convosco por vos terdes afastado demasiadamente da Verdade interior, em virtude de inclinação e zelo pelas coisas materiais. Afirmam que sois almas mortas. Neste caso, estão em grau superior aos símios da Terra."

9. Diz o capitão: "Se assim é, retiro minha opinião e te peço mil desculpas." Prossegue Raphael: "Voltemos ao assunto. Ficamos conhecendo a Lua (descrição completa em "A Terra e a Lua"); antes de entrar em explicações quanto à relação de Terra e Lua com o Sol, dir-vos-ei os nomes dos planetas. Existem alguns que fazem parte deste Sol, recebendo todos, luz e calor. Limitar-me-ei aos que já conheceis pelo nome, fazendo que surjam diante de vossos olhos. Eis Mercúrio, planeta mais próximo do Sol."

10. Imediatamente, os romanos avistam esse planeta e se admiram de sua semelhança com a nossa Terra, e Raphael lhes dá as devidas explicações. Em seguida, aparece Vênus e após, Marte visto com algum receio. Percebendo tratar-se de um planeta parecido ao orbe em vez de um deus guerreiro, logo se habituam. Então aparece Júpiter com suas quatro luas, causando grande admiração aos romanos. Raphael lhes dá as explicações necessárias e em seguida faz surgir Saturno, que desperta maior admiração, levando o arcanjo a estender-se nas orientações.

15. Relação Entre os Planetas e o Sol

1. Prossegue Raphael: "Não basta saberdes noção diversa da anterior, é preciso compreenderdes as relações entre os planetas e o Sol. Farei surgi-lo em tamanho diminuto, e vedes uma esfera bastante grande, circundada por forte brilho leitoso; não podereis ver sua força integral de luz, portanto basta saberdes representar essa esfera, o Sol.

2. O brilho luminoso é a própria atmosfera desse planeta que o

envolve em todas as direções. No próprio Sol, milhões de vezes maior que esta Terra, sua luminosidade é muito maior. Dissiparei por momentos essa luminosidade para verdes como realmente é o sólido corpo solar, percebendo ter sido ele criado pelo Senhor para outros múltiplos fins, que não apenas iluminar e aquecer os demais planetas."

3. Os romanos se aproximam da parte revelada e observam com grande atenção o astro-rei, recebendo explicações por parte do arcanjo. Quando, passado um quarto de hora, se integraram de sua organização, habitabilidade, função, efeito e relação junto aos demais planetas, cuja organização correspondente se destaca em certos anéis solares, Raphael diz: "Agora vem o ponto principal, prestai atenção. Se o assimilardes, podereis libertar-vos do conceito errôneo pelo qual julgais ser a Terra o centro em cujo redor tudo se movimenta, isto é, Sol, Lua e estrelas, seriam obrigados a fazerem diariamente a viagem pelo mar, de um pólo do Céu a outro. Eis a esfera solar, e agora darei a devida posição aos planetas por vós conhecidos, em tamanho e distâncias relativas, em linha reta e externa à esfera."

4. Assim, os romanos vêem primeiro, Mercúrio, Vênus, a Terra, e os outros planetas, em certa distância e tamanho, no que são obrigados a caminharem bom trajeto à beira-mar, até chegarem a Saturno. Além deste, percebem a longa distância alguns pontinhos luminosos e pedem explicação.

5. E Raphael diz: "Já vos disse, existem outros planetas além dos mencionados. Não vos dizem respeito, por enquanto; no futuro, serão descobertos e descritos por homens especializados. Existe também grande quantidade de pontinhos luminosos entre Marte e Júpiter, que tampouco vos interessam; serão igualmente descobertos no decorrer dos tempos. Querendo orientação mais detalhada, dirigi-vos aos discípulos do Senhor, iniciados em todos os segredos do Céu estelar. Em Kis, onde mora o grande publicano Kisjonah, encontrareis um grego chamado Philopoldo, que com alguns dignitários romanos também é orientado de tudo. Dele podeis aprender muita coisa. Voltemos à esfera solar, para vos demonstrar as movimentações dos planetas com relação ao Sol."

6. O arcanjo, então, faz subir o Sol a tal ponto, a poderem todos os planetas girar em seu redor, em relação correspondente, se bem que em tempo restrito. Raphael divide o espaço de uma hora de tal forma que Saturno apenas necessita de uma hora para sua total rotação, e todos os demais planetas se movimentam em tempos matematicamente menores, inclusive as luas, acompanhantes de seus planetas. O espetáculo é deveras excepcional para os romanos, tanto mais quanto Raphael dá explicações precisas e rápidas.

7. Quando Saturno volta ao ponto de partida, o arcanjo faz com que tudo desapareça, dizendo: "Não mais precisamos de exemplos porque prestaram bons serviços. Se fostes capazes de compreender e assimilar o assunto, podemos voltar à casa do bom Ebahl." Chegando à sala de refeição, eles encontram todos na ceia. Incontinenti, os romanos Me agradecem por tudo, e Eu lhes digo: "Sentai-vos e após vos terdes refeito, palestraremos."

16. Condições para a Conquista da Sabedoria

1. Terminada a ceia, o capitão pergunta por Kisjonah e Philopoldo, e Eu respondo: "Ei-los à Minha direita. Ainda terás oportunidade de sobra para palestrares com eles. Conhecendo Eu o problema que desejas abordar, será melhor esperar por outra ocasião. Hoje aprendeste o bastante para o extermínio da antiga superstição; medita um pouco, para perdurar na memória e no coração, não se perdendo ao retornares aos negócios do Estado.

2. O que tu e teus colegas aprendestes agora, era do conhecimento dos homens da antigüidade; quando seus descendentes se inclinaram cada vez mais às coisas mundanas, tornando-se orgulhosos e dominadores, em breve esqueceram a antiga sabedoria, considerando-a desnecessária à subsistência da vida. Era o bastante que certos sábios tivessem conhecimentos a respeito; o povo que tratasse de suas manadas, campos, hortas e

caçadas, dispensando ocupar-se de assuntos astronômicos. Deste modo, o povo e seus dirigentes embruteceram e se tornaram supersticiosos, conforme ainda são, temendo a Verdade e fugindo de sua luz.

3. Pode-se cuidar das necessidades físicas, ao lado dos conhecimentos elevados; quanto à alma e ao espírito da Vida dentro dela, deveria ser o problema mor de cada criatura; pois ninguém foi posto no mundo para comer, beber e se orgulhar, mas apenas viver segundo a Ordem revelada por Deus, finalidade única dada por Ele. Se aqui reconquistaste a Verdade perdida em assuntos dos Céus, procura digeri-la pela alma; uma vez firme no assunto, poderás tratar de outros, junto a Philopoldo."

4. Diz o romano: "Senhor e Mestre, tens razão em tudo, e percebo a imensidade daquilo que Tua Graça me concedeu por intermédio do jovem. Tão logo tiver assimilado tudo e feito esboços de memória para ensino de outros, procurarei maiores conhecimentos."

5. Digo Eu: "Está certo; o melhor de tudo é primeiro, procurar o Reino de Deus e Sua Justiça, segundo a prática dentro de Minha Doutrina. Quem o tiver alcançado, receberá todo o resto por acréscimo. O espírito da criatura é de Deus; quando se tiver tornado soberano no seu íntimo, em uma hora ensina a alma de modo muito mais eficaz do que na Terra, em mil anos, por meio de professores mui sábios.

6. Meu Raphael, espírito puríssimo, demonstrou-vos o curto espaço de tempo necessário para vos ensinar assuntos que os homens com toda sua argúcia, zelo, pesquisa e meditação, nem em mil anos haveriam de atingir nesta clareza e realidade. Pode a alma aprender do próprio espírito muito mais em um momento, que os homens com seu intelecto natural. Considera isto e age de acordo."

7. Diz o capitão: "Senhor e Mestre, conheço os princípios de Tua Doutrina: é preciso crer-se em Ti, reconhecer-Te como Deus Único e Verdadeiro, amando-Te acima de tudo e ao semelhante como a si mesmo, seguindo os Mandamentos de Moysés. Quanto às Tuas Normas, são fáceis de cumpri-las. Moysés, porém, transmitiu umas tantas leis e determinações, difíceis de guardar, entender e cumprir. Será preciso que todos inclinados a receberem o Teu Espírito, também cumpram tais leis?"

8. Respondo: "Se reconheces em Mim, Deus Único e Verdadeiro, Nele crês, O amas acima de tudo e o próximo como a ti mesmo, cumprirás tudo que Moysés e os demais profetas ensinaram; não divergiam de Minhas poucas Palavras referentes aos deveres dos homens com relação a Deus, muito embora proferissem muitas palavras.

9. Assim, compete a um capitão romano não exigir de própria iniciativa, uma soma em ouro e prata de um tal Ebahl, em virtude de uma falta inocente, importância que, com exceção de Jerusalém e do Templo, não seria possível arrecadar na Palestina, Samaria e Galiléia. Em tal exigência não transpira a menor fagulha de amor ao próximo e da Justiça do Reino de Deus, no homem, nem tampouco a jurisprudência romana, provando estares mal orientado em seus princípios.

10. Se quiseres adotar a Minha Doutrina, terás que modificar tuas ordens rigorosas; pois com elas estarias longe do verdadeiro amor ao próximo, portanto do Reino de Deus, ao qual o conhecimento astronômico, somente, não te elevaria. Tudo que o Espaço visível apresenta aos olhos físicos, só tem valor para o Reino de Deus no homem, quando por ele é considerado e iluminado espiritualmente. Por si só, não tem, como matéria, valor para o homem perfeito, senão apenas para o corpo perecível. Isto te sirva para elucidação."

11. Diz o romano: "Agradeço-Te, Senhor e Mestre, por este conselho real e justo, que seguirei à medida do possível. Aparentemente terei que ser severo, mas no coração haverá outro regime, o que por certo aceitarás."

12. Concordo: "Claro, respeita as leis de Roma dotadas de muitas atenuantes em pequenos delitos. Um juiz condescendente neste mundo será no outro mundo por Mim tratado com condescendência, e o misericordioso haverá de encontrar Misericórdia Comigo. Em suma, tua medida ser-te-á aplicada."

13. Ele o promete, e Eu digo a todos: "Finalizamos a difícil tarefa anunciada no almoço, podendo contar com três novos discípulos. Já é tarde e convém descansarmos." Levanto-Me com os apóstolos e vamos a um outro recinto, igualmente Maria com Yarah. Os demais continuam palestrando a Meu respeito, Minha Doutrina e Feitos.

17. Raphael Positiva Seu Poder

1. O grupo, do qual Ebahl, Kisjonah e Philopoldo não se haviam apartado, continua com Raphael à mesa, e Jacob, o Maior, fazia o orador, pois Me conhecia desde o Nascimento e sempre esteve Comigo. O arcanjo, por sua vez, dava explicações referentes aos milagres.

2. Pela madrugada, o capitão se vira para Raphael, dizendo: "Queira explicar-nos tua própria natureza e qual a matéria usada na formação do Cosmos que empregaste para maior elucidação nossa."

3. Responde Raphael: "Sou, primeiro, homem como tu, apenas com a grande diferença de eu poder transformar este corpo visível em meu ser espiritual; segundo, há quase quatro mil anos, antes do Dilúvio, vivi na Terra, por muitos anos fiel a Deus. Atualmente sou cidadão dos Céus de Deus e Seu servo para sempre. Meu poder é o Poder de Deus; por isto posso realizar tudo o que o espírito em mim quer. Assim informado, saberás de que matéria formei as coisas do Céu visível diante de vós.

4. Em todo o Infinito não existe outra substância que a Vontade de Deus. Tudo que vês, ouves, sentes e percebes, são Pensamentos de Deus, e caso Ele queira, criam forma. O que a Deus é possível como Espírito Original, é igualmente possível ao espírito divino no homem. Deus é em Si o puríssimo Amor, portanto também o mais puro Fogo vital, a Luz mais pura e clara, a Sabedoria mais elevada, logo, o Poder e a Força em máxima potência.

5. A Ordem mais sábia desse Poder e Força é a Lei eterna, pela qual todas as coisas se têm que guiar; tal lei rege igualmente o físico humano. À alma foi dada livre vontade, e a lei lhe é dada para que a aceite pela ação, atingindo a plena Semelhança divina, razão por que foi criada.

6. À alma foi confiada apenas uma partícula da Lei de Ordem divina, para este mundo educacional; tornando-se fiel nesta parte diminuta, receberá tarefas maiores, mas apenas quando tiver adquirido a maior destreza como se fosse dela própria, no respeito à lei e dentro daquilo que lhe fora confiado. Sem essa capacidade não poderia alcançar a consciência

interior de uma emancipação, tampouco a percepção viva daquilo que a Vontade de Deus pode dentro dela.

7. Dispenso dar outras provas do Poder divino dentro do homem; quando tiveres atingido grande capacidade no cumprimento da Vontade de Deus e na renúncia das coisas mundanas, perceberás a que poder chegou a tua alma.

8. Somente a prática faz o mestre; por um exercício menor, o homem será eterno remendão e não poderá ser aproveitado para coisas importantes e extraordinárias. Poderias, como capitão romano e perito em ciências bélicas, entregar a um subalterno incumbência importante antes de te convenceres de seus conhecimentos?

9. Deus não necessita convencer-Se por provas e sabatinas das capacidades de um homem; sabe perfeitamente o grau de evolução no aperfeiçoamento de cada alma. Deve ela mesma analisar-se quanto ao seu progresso na renúncia das tentações do mundo e a que grau se unificou à Vontade de Deus. Talvez nela ainda reine a incompetência, ou então já se manifesta algo maestral, e Deus, o Senhor, não deixará de lhe revelar Sua Onipotência.

10. Observa a maioria dos discípulos do Senhor. Caso quisessem operar algo através da Vontade de Deus, que já Se tornou poderosa dentro deles, um ou outro faria coisas que te admirariam tanto quanto aquilo que fiz. Seu justo amor para com o Senhor e sua verdadeira humildade ponderam: somos ainda discípulos mui fracos! esperando até que Ele lhes diga: Ide aos quatro cantos do mundo, revelai Minha Vontade às criaturas, e agí em Meu Nome! Então serão capazes, se for necessário, de efetuar as mesmas provas que o Senhor Mesmo e também eu, através da Vontade Dele em mim.

11. O Poder da Vontade divina não é dado ao homem como se dá o leite à criança; é preciso conquistá-la com violência e através do próprio esforço, inteiramente livre. Fácil é verificar-se tal situação, porquanto o Senhor, ao Qual todas as coisas são possíveis, constantemente ensina e demonstra aos homens o que devem fazer para se apossarem de Sua Vontade.

12. O que os discípulos escolhidos por Ele devem efetuar para alcançar a plena Semelhança divina, cabe também a todos os homens, caso pretendam atingir o Poder da Vontade divina, em sua alma. Demonstrei claramente qual a substância por mim usada na formação das coisas do Céu visível; vedes, portanto, que com o tempo também sereis o que hoje sou. Agora repousai um pouco, pois a aurora não se fará esperar.”

13. Os três romanos agradecem e voltam à casa, onde acham tudo em ordem; ninguém consegue dormir porque a mente ainda estava ocupada e eles não sabem como unir sua profissão à Minha Vontade. Nessas palestras surge a manhã, e o capitão tem que expedir suas ordens. Os soldados se admiram intimamente de sua maneira amável e dócil, e julgam ter acontecido algo especial; todavia não dão demonstração a respeito.

18. A Matança de Animais

1. Antes de surgir o Sol, estava Eu com alguns apóstolos ao ar livre, inclusive Raphael. Não demora a aparecerem os outros e os romanos. Fomos à beira da água observando o vaivém das ondas, e os discípulos lavam mãos e pés. Ansiosos, os romanos se dirigem a Mim, a fim de fazerem perguntas. Todavia, lhes digo: “O dia conta ainda dez horas inteiras, durante as quais haverá tempo para responder muitas perguntas; agora apreciaremos, com calma, a manhã.”

2. Conformados, eles também se lavam para refrescar os olhos que pela vigília necessitavam de conforto. Após uma hora de lazer, dirigimo-nos a um pequeno planalto que facultava boa visão em direção a Oeste. Na margem, bastante coberta de junco, viam-se alguns pássaros aquáticos à procura de alimento na água.

3. Não contendo a curiosidade, o romano se dirige a Raphael: “Estou plenamente satisfeito quanto à organização maravilhosa de nosso planeta com relação a sua forma e flora; não concordo no que diz respeito aos irracionais em suas condições de vida e atividade. Todos os vegetais

são nutridos pelo solo terrestre, pela água e o calor do Sol; somente animais e homens são obrigados e caçarem outros para o proveito de sua carne.

4. Tal fato embrutece coração e alma da criatura, o que observei em Roma por ocasião das touradas e outras lutas com feras, dentro de jaulas especialmente construídas; tais lutas eram mantidas em Roma e muitas outras cidades para despertarem nos homens a tendência bélica cheia de coragem e intrepidez. De quem teriam os homens aprendido a selvageria da guerra na qual não se acha um vestígio de amor a Deus e ao próximo?

5. Vê essa água. Que fizeram os peixinhos para serem devorados aos milhares por essas aves vorazes? Não poderiam todas as espécies de animais se alimentarem de vegetais como fazem os animais caseiros? É preciso que feras procurem alimento entre as manadas pacíficas, incitando deste modo os homens a lutas selvagens por meio de crueldades auferidas pela Onipotência de Deus?

6. Foi o homem obrigado a inventar armas artísticas para poder lutar contra as bestas selvagens. Com isto aprendeu a lutar, a matar e vencer; teria por isto ganho algo para o enobrecimento de seu coração e sua alma? Muito pensei a respeito deste assunto, sem receber solução para este verdadeiro enigma. Sempre dizia: Os sábios deuses sabem por que o permitem. Tu és sábio e poderoso pelo Espírito de Deus em ti; dá-me justo esclarecimento neste problema tão importante."

19. Finalidade da Luta em a Natureza

1. Diz Raphael: "Abordaste uma questão deveras importante e poderia dar-te boa resposta; por enquanto não penetraste bastante na esfera do puro espírito e não serias capaz de assimilar a plena Verdade. Asseguro-te estarem os discípulos do Senhor inteiramente orientados nesse assunto, assim como muitos outros, judeus e pagãos, e também tu serás levado a uma compreensão mais clara. Ainda hoje terás oportunidade de louvar Amor e Sabedoria do Senhor, também neste problema.

2. Podes crer ter Ele justamente Se dirigido a essa colina para que, durante a observação da voracidade das aves, surgissem reflexões em teu íntimo quanto ao Amor, Bondade e Sabedoria de um Ser realmente divino. A vida por si só é luta. Quem poderia, como homem bom e beato, passar à vida sublime e livre do espírito, sem ter por ela lutado com todo rigor? E como deveria o homem aprender a lutar, senão com os perigos que o rodeiam por todos os lados? Foram dados e permitidos por Deus para esta Terra, a fim de que o homem os reconheça e os enfrente até vencê-los. Após o desjejum prosseguiremos."

3. Terminada a segunda refeição, voltamos ao ar livre, subindo uma outra colina mais elevada, da qual não só se avista a enseada de Genezareth, mas também grande parte do Mar Galileu. Neste topo, os romanos tinham uma espécie de forte que permitia avistar-se tudo nas redondezas. A guarda romana ali colocada não admitia visitas, a não ser que fossem acompanhadas pelo capitão e seus ajudantes.

4. Há vários acampamentos e bancos, prontamente ao nosso dispor pelo capitão. Todos nos acomodamos e observamos as cenas no mar e na enseada. Súbito, ele avista um grande condor vindo da serra em direção à praia, por isto diz: "Eis que se aproximam, como sempre nesta hora, alguns hóspedes indesejáveis em busca de farto almoço. As aves aquáticas não deixam de ser rapinas que se alimentam de peixes e vermes; entretanto, seu aspecto não é tão chocante quanto o de um condor. Qual flecha se atira do alto sobre a presa, prende-a nas garras para depois estraçalhar a sua vítima."

5. Quando termina de falar, o condor se precipita no junco à beira-mar onde apanha um ganso selvagem, saturado de peixes. Os gritos da ave presa, são espetaculares. Não demora, outros condores imitam o primeiro, fazendo com que o romano se revolte; por isto se dirige a Mim: "Senhor e Mestre, não viste ou não quiseste impedir que os vorazes condores se apoderassem de aves pacíficas, de maneira revoltante? Acaso deveriam tais cenas horrendas amainar o coração humano e incitá-lo à misericórdia?

6. Prefiro aceitar o princípio de um sábio da Grécia que ouvi há alguns anos, em Alexandria: A Terra é um ninho de abutres e um vale de

sofrimentos para o homem bom; tudo que vê, é agravado da eterna maldição dos deuses. Como poderia o homem constantemente martirizado levar vida elevada e honrar os deuses maldizentes? Portanto, deve ele imitar as feras e se vingar no próximo. Que trate de se tornar regente para governar a vida curta, em detrimento dos deuses.

7. Senhor e Mestre, longe de mim querer afirmar ter o sábio expressado uma tese em benefício dos homens, pois encontrei junto de Ti, outro axioma pelo qual viverei. Mas dize-me Tu Mesmo se o homem natural poderia chegar a outros princípios, através de suas experiências diárias. Vejamos os países abundantes em feras; os homens, a fim de não serem devorados, são obrigados a caçá-las. Qual é a sua própria índole? Semelhante a dos animais ferozes.

8. Observaremos, em comparação, os armênios. Em seu país, um sábio rei havia mandado exterminar todos os animais ferozes, sem poupar gaviões e condores; o povo mantinha animais caseiros e úteis, sendo a lavoura sua ocupação principal. Que povo meigo e pacífico! A quem deve sua índole meiga e boa? Ao sábio rei que soube limpar seus territórios dos animais ferozes. A Ti, Senhor e Mestre, seria muito mais fácil sanear o orbe todo, e os homens não precisando lutar contra feras, com algum ensino, em breve se assemelhariam aos armênios.”

20. Variabilidade da Criação do Orbe

1. Digo Eu: “Meu amigo, dentro do raciocínio mundano, tens razão; no tocante às relações de alma e espírito, por ora inteiramente desconhecidas de ti, exigirias algo de Mim, contrário à Ordem nesta Terra. Em um planeta, no qual as criaturas têm a finalidade de se tornarem filhos de Deus, pela alma e o espírito, tudo tem que ser como é. Visão e raciocínio percebem apenas julgamento, perseguição, roubo, assassínio, morte, decomposição e perecimento. Tal porém, não se dá, sendo bem diverso do que pensas.

2. Primeiro, é o ócio inevitável acompanhante do julgamento do físico para a alma cada vez mais desperta, pelo que unicamente poderá alcançar a plena semelhança do Espírito de Deus dentro dela; é realmente o seu maior inimigo, e quanto mais quentes os países procurados pelos homens tanto mais são ameaçados por este importante adversário.

3. Caso não existissem em tais países, animais nocivos, e a subsistência não fosse imprescindível, o homem não se perturbaria com a educação das forças psíquicas. Dentro em pouco assemelhar-se-ia a um pólipo ou à raiz de uma árvore, nada mais fazendo do que absorver os elementos nutritivos da água, da terra e do ar. Eis o motivo principal porque foram dados ao homem toda sorte de incentivos à ação diversa, primeiro, do corpo e após da alma, sendo a última de importância primordial.

4. Quanto ao outro motivo, qualquer pensador o descobrirá. Imagina a Terra como esfera inteiramente uniforme. Em sua superfície surgiriam apenas córregos, lagos e mares, uns parecidos com os outros não havendo montanhas. Com exceção do carneiro não haveria outro animal, fora da galinha não haveria outra ave; por toda parte as mesmas espécies de peixes. Do solo cresceria uma só qualidade de erva para alimento do carneiro; somente uma espécie de cereal para nutrição do homem e da galinha; somente uma qualidade de árvore frutífera, uma qualidade de árvore para construção de cabanas rústicas; uma só qualidade de pedra, de metal para confecção de instrumentos caseiros. Pergunta a ti mesmo, a que ponto chegaria o desenvolvimento das idéias, noções e fantasias humanas, em planeta dessa ordem.

5. Não preciso expor-te o quadro do raciocínio e intelecto destinado à evolução; chamo apenas a tua atenção ao estado de educação psico-espiritual das criaturas de tal planeta, que habitam zonas desprovidas de montanhas, cobertas cá e acolá de capim e arbustos comuns, à beira de córregos monótonos e lagos pantanosos.

6. Conheces zonas tais. Qual é a cultura espiritual de seus habitantes? Na maior parte são selvagens, porque pela carência da alma, não podem atingir dilatação de seus conceitos, idéias e fantasia, tão férteis para a formação de raciocínio e intelecto.

7. Observa os que dotaram seu território com toda sorte de variedades confortadoras, e verás serem inteligentes, se bem que não na esfera da vida interna da alma e do espírito; todavia, na do intelecto externo, da razão e fantasia, indispensável, caso o homem queira ingressar na formação da vida espiritual. Se quiseres galgar u'a montanha por causa do panorama, preciso é que haja uma, e em tal caso não podes te satisfazer com a metade da subida, mas deves esforçar-te por alcançar o cume mais elevado.

8. De igual modo, não devem as criaturas de inteligência e fantasia satisfazer-se neste ponto evolutivo, mas procurar as culminâncias totais. Entendes bem o sentido das Minhas Palavras, e com elas, o segundo motivo pelo qual Deus dotou esta Terra com variabilidade tão enorme de coisas, seres e fenômenos, dos quais por ora desconheces até mesmo a primeira linha do Alpha, não obstante tua educação alexandrina.

21. A Substância Psíquica e Sua Gradativa Libertação da Matéria

1. (O Senhor): "Quanto ao terceiro motivo, conhecido de todos os Meus discípulos, irás futuramente conhecê-lo melhor do que ora seria possível explicá-lo. Posso apenas adiantar-te que tudo dentro do planeta, desde seu centro, até sua mais elevada região atmosférica, é substância psíquica em estado variado, em julgamento férreo ou ameno até determinada época de libertação, motivo porque se apresenta aos sentidos como matéria dura ou macia. A ela pertencem todas as qualidades de pedras, minerais, solo, água, ar e as substâncias ainda livres.

2. Do reino vegetal na água e da terra, tudo ingressa ao reino animal, onde o julgamento já é mais ameno. A substância psíquica se encontra no período de completa libertação, e a seleção e formação isolada com referência à evolução intelectiva da anterior substância caoticamente mesclada, acha-se em variedade mais profusa.

3. A substância psíquica que no segundo reino fora sujeita a uma grande seleção, em virtude da formação especial de inteligência, é levada a uma crescente fusão no terceiro reino, animal, muito mais variado, por causa da aquisição mais perfeita das inteligências isoladas, mais claras e livres. Eis porque se unem inúmeras partículas de inteligências psíquicas dos infusórios de espécie variada, em uma alma maior, digamos, de um verme e inseto, maiores.

4. Incontáveis almas de insetos de várias qualidades, quando libertas de seu invólucro material de ligação, juntam-se em uma alma animal maior, de espécie mais perfeita, até alcançarem animais grandes, em parte selvagens, em parte de caráter ameno; desta última fusão surgem então as variadas capacidades intelectivas de almas humanas.

5. Quando nasce uma criatura nesta Terra, recebendo físico material para a sua plena emancipação, Deus age mui sabiamente por não facultar-lhe recordação dos estados primitivos aos transitórios e isolados, assim como o teu olho não pode diferenciar as gotas isoladas do mar. Se disto fosse capaz, a alma não suportaria a fusão das partículas infinitamente variadas de substância e inteligência, tratando rapidamente sua dissolução como acontece à gota d'água em ferro incandescente.

6. A fim de conservar a alma da criatura, preciso é tirar-lhe toda e qualquer recordação através da organização física, até a época de sua completa união interna com o Espírito do Amor de Deus; tal Espírito é justamente a argamassa pela qual as partículas infinitamente variadas da alma são consolidadas a uma entidade eternamente indestrutível, podendo iluminar, reconhecer e compreender-se, e como ser perfeito e semelhante a Deus, louvará o Seu Amor, Sabedoria e Poder.

22. Composição da Alma Humana

1. (O Senhor): "Qualquer pessoa inteligente e sensível poderá observar em vários fenômenos, o fato de ser a conjunção da alma e corres-

pondente a ela, também o físico, sumamente imprecisa, no início. Considera noções e idéias, infinitas e variadas que uma alma de certa educação pode projetar e imaginar – certo ou errado, isto por ora não importa, – pois se não fosse concatenada de um compêndio total, não seria capaz para tanto, tampouco um boi ou burro poderia desenhar um castelo e construí-lo.

2. Se observares os diversos animais, tanto do ar, da terra e da água, descobrirás na maioria capacidade construtiva. Abelhas e outros insetos semelhantes; pássaros, formigas, aranhas e lagartos, camundongos de várias espécies, o castor que constrói verdadeira cabana, raposas, lobos, ursos etc., todos eles efetuam suas moradias segundo suas necessidades. Estuda os animais aquáticos, mormente os crustáceos, que descobrirás capacidade construtora que às vezes desperta grande admiração do melhor arquiteto.

3. Cada animal, do mais ínfimo ao maior, possui apenas uma capacidade construtora peculiar à sua inteligência simples, conhece o material que usa sempre de maneira idêntica; em uma alma humana existem todas as capacidades intelectivas de animais, em grande número, das quais pode organizar inúmeras noções e idéias, criando formas novas e importantes.

4. Assim, pode o homem de alguma educação inventar toda sorte de habitações de várias formas e outras coisas mais, realizando-as com sua vontade, inteligência e dedicação. Acaso poderia fazê-lo, se não existissem em sua alma todas as variadas capacidades? Certo que não; pois o animal mais inteligente não tem fantasia, tampouco dom de composição integral.

5. Em teu íntimo perguntas: Por que era preciso uma alma atingir tais capacidades por caminho tão longo? Respondo: O mais sábio e perito Construtor de todas as coisas e seres sabe melhor porque organizou este caminho para a educação de uma alma perfeita, portanto podes estar satisfeito. Quando estiveres mais aperfeiçoado, assimilarás também o motivo de teu trajeto longo e insípido.

6. Romanos, gregos, fenícios e egípcios acreditavam na transmigração das almas e até hoje o fazem, como persas, hindus, sihinitas além das

montanhas no Levante distante, inclusive um outro povo que habita em ilhas enormes e muitos outros povoados na vasta Terra. Pouco a pouco, a Verdade foi em toda parte, deturpada pelos doutrinadores e posteriores sacerdotes ambiciosos e dominadores; pois a verdadeira metempsicose não lhes trouxera lucros e juros, de sorte que diziam voltarem as almas humanas aos animais onde sofriam, mas este sofrimento somente eles podiam aliviar por meio de grandes sacrifícios.

23. Queda da Doutrina Pura

1. (O Senhor): "Perguntas intimamente: Como podia o povo já esclarecido dentro da Verdade, deixar-se cegar de tal forma pelos sacerdotes maus e mistificadores? – Nada mais fácil que isto. Os antigos sábios desapareceram do palco da vida e ainda durante a sua existência surgiram certos feiticeiros e adivinhos que positivavam seus ensinamentos com toda sorte de milagres insuflados por um mau espírito, aceitos pelos ignorantes como sendo provas divinas. Deste modo foi fácil desviar-se da Verdade, os homens sempre inclinados a coisas milagrosas, influenciando-os a crerem o que falsos sábios ensinavam em benefício deles próprios.

2. Muitos desses magos, dos quais em breve surgiram sacerdotes e falsos profetas, entendiam e ainda hoje entendem modificar a voz, a ponto de se ter impressão de vir à distância, de uma árvore ou animal. Imitavam o timbre de voz de desencarnados, o dialeto, como se surgisse de vegetal, pedra, poço ou animal, com tanta perfeição que qualquer assistente era obrigado a afirmar: É realmente a alma de fulano, aliás homem bom e honesto. Qual seria o seu pecado levando a sua alma a sofrer dentro de um camelo?

3. O sacerdote mistificador não se deixava perturbar, pois os ouvintes percebiam uma frase, saída do animal: Fui teimoso em querer persistir na doutrina dos patriarcas, com toda minha família, e desprezei os sábios e profetas recentemente inspirados por Deus. Com isto pequei e

fui preso neste animal, durante dez anos, suportando grande sofrimento. Acreditai nos novos profetas de Deus e entregai-lhes uma oferenda de meus tesouros deixados, para remissão de meu erro. Por intermédio deles, cuja oração subirá a Deus, dentro em breve serei libertado do meu grande padecimento, e vós também, após a morte.

4. A tal resposta do camelo compreender-se-á que os ignorantes abandonaram a antiga Verdade, começando a crer na doutrina dos falsos profetas. O mesmo se dará após Minha Passagem, se na divulgação do Evangelho não for aplicada toda prudência.

5. Deste modo surgiram o politeísmo, paganismo e a crença errônea na metempsicose e outras tantas tolices horrendas. Ainda que Deus sempre enviasse doutrinadores verdadeiros ao povo ofuscado pela mentira, de nada adiantaram, pois a vontade livre da alma desta Terra tem que ser respeitada, do contrário ela se tornaria animal. Preciso é ter muita paciência com a Humanidade, deixando que a maior parte consiga melhor conhecimento em outro mundo.

6. Ai dos falsos doutrinadores, sacerdotes e profetas que bem conhecem a Verdade antiga e pura, todavia a retêm diante do povo por causa de sua tendência de cobiça e domínio. Não escaparão de Meu futuro julgamento. Nesta Terra, eles também possuem livre arbítrio podendo fazer o que querem, até certo tempo. Ultrapassando os limites, Eu Mesmo espargirei Minha eterna Luz da Verdade, qual raio sobre os homens deste planeta, como ora a ensino e demonstro, Pessoalmente. Eis que os falsos doutrinadores, sacerdotes e profetas começarão a clamar procurando ocultar-se diante dos por Mim inspirados e do Poder de Minha Luz. Tal empreendimento e grande esforço serão infrutíferos. Como se fossem animais selvagens, serão atiçados com açoites incandescentes, de um ponto da Terra a outro, não mais encontrando pouso certo, e seu reino e domínio trevoso terão fim para sempre. Acabas de receber, amigo, além do terceiro motivo, ainda outras explicações que todos poderão considerar.”

24. Proposta para Desmascarar os Falsos Profetas

1. O romano Me agradece sobremaneira a paciência e o trabalho aplicado por Mim e diz: "Se tudo que acabaste de explicar ainda não me é tão claro como a um de Teus discípulos, ao menos penetrei no espírito da Verdade, a ponto de considerar esta Terra de outro modo que anteriormente. Apenas há um ponto a considerar: Se tais homens inescrupulosos começaram a trabalhar a massa, uma prova extraordinária vinda do Céu seria o meio mais eficaz para tapar-lhes a boca. Se por exemplo o camelo mistificador fosse enfrentado pela alma do desencarnado dando prova concludente da fraude, duvido que os falsos profetas conseguissem prosseguir."

2. Digo Eu: "Poderei acrescentar algo, todavia sem grande importância, porque teu recurso sempre foi aplicado a todos os povos, com resultados variados. Enquanto um povo se mantinha fielmente na antiga Verdade, uma parte porém se inclinava aos tesouros materiais afastando-se da mesma, teu recurso agia durante duas ou três gerações. Na quarta, ainda mais influenciada na busca dos tesouros mundanos, ingressando por livre e espontânea vontade no amor-próprio, tais meios se tornaram lendários e poucos acreditavam neles.

3. Se posteriormente eram usados de novo, pequeno efeito tinham e eram ridicularizados e escarnecidos pela classe prestigiada, e os mistificadores entendidos a fazerem milagres em benefício daqueles, já desfrutavam de vantagens. Durante séculos, a queda dos povos era evidente e provocada por culpa própria.

4. Atualmente, o recurso por ti proposto para o extermínio de todo engano entre as criaturas, veio por Mim, dos Céus mais elevados, age há muito tempo junto aos judeus ainda entendidos na antiga Verdade e por várias vezes operou milagres apenas possíveis a Deus, em Jerusalém e muitas outras cidades e lugarejos. Procura saber quantos se converteram por este meio sublime.

5. Se o recurso mais elevado consegue efeito tão fraco em virtude do livre arbítrio, o que esperar-se de algum espírito do Além? Afora isto, é tarefa mui árdua para um espírito feliz, aparecer novamente neste mun-

do. Caso o queira, ser-lhe-á por Mim permitido; mas nunca seria induzido para tanto.

6. Para um menos perfeito não é fácil voltar ao mundo, especialmente no meio de criaturas puramente mundanas, assim como te prontificarias a voltar ao ventre materno, mundo primitivo e mais estreito de todos, para lá organizar qualquer coisa. Por aí, podes fazer uma comparação das condições de vida dos espíritos no Além e dos peregrinos nesta Terra. Um pequeno grupo se acomoda em espaço pequeno; o inverso, dificilmente. Entendeste?" Todos meditam a respeito, enquanto descanso.

7. Permanecemos na colina durante duas horas além de meio-dia; muitos assuntos são abordados e demonstrados por Raphael aos romanos, que os anotaram posteriormente. Voltando à casa, tomamos a refeição. À tarde continuei repousando. Os discípulos se entretêm a responder várias perguntas do capitão. João e Mateus se ocupam com a escrita, inclusive Jacob, o maior, tomou apontamentos somente organizados no decorrer de alguns anos.

8. Fiquei em Genezareth durante oito dias, onde chegavam muitos forasteiros de Damasco e outras cidades, privando Comigo e aceitando a fé em Mim. Dispensa menção de tudo que foi doutrinado e exemplificado, porquanto já fora demonstrado no que as criaturas foram por Mim e Raphael ensinadas. Não somente em assuntos concernentes ao Reino de Deus na Terra, mas também nos fenômenos naturais, a fim de livrá-los da superstição. Deste modo, em breve criou-se uma importante comunidade em Damasco e outros lugarejos, onde Meu Nome era louvado.

ADVERTÊNCIA PARA A ÉPOCA ATUAL

25. Condições Espirituais da Atualidade

1. No decorrer das mensagens de tudo que ensinei e demonstrei no vasto país dos judeus, a maior parte caiu em esquecimento, passados quinhentos anos, ou então foi mesclada novamente às antigas incoerências, de sorte que ninguém mais descobria a pura Verdade.

2. Foram feitas anotações quase iguais, na maioria por gregos e romanos, nas dez cidades no extenso vale do Jordão (entre as quais se incluem cerca de sessenta cidades, habitadas por gregos e romanos, já antes de Minha Vinda e até mesmo após a destruição de Jerusalém e adjacências). Algumas em Esséia (onde há mil e duzentos anos não mais se encontrou vestígios por ter sido essa seita perseguida pelos romanos cristãos) e na maior parte guardadas na grande biblioteca de Alexandria.

3. Considerai as guerras devastadoras e as grandes emigrações de que fora vítima metade da Ásia, o norte da África e quase toda a Europa, porque os homens, principalmente os chefes de comunidades, começaram a deturpar e mesclar a Minha Doutrina pura que lhes trazia pouco lucro, conforme foi predito pelo profeta Daniel e Meu Apóstolo João, na Ilha de Pathmos.

4. Então resolvi: Preferindo o antigo e trevoso detrito do mundo ao Meu Ouro puro dos Céus, assemelhando-vos cada vez mais aos cães que retornam àquilo que expeliram, e também aos suínos ávidos para voltarem às poças onde se sujaram por várias vezes, – o Ouro Celeste ser-vos-á tirado e Eu vos deixarei consumar em atribulações, aflições e misérias, e a morte será novamente o maior pavor na Terra!

5. Assim foi até a época de hoje. Quase todas as cidades e vilas onde se encontravam anotações de Minhas Ações e Ensinos, foram destruídas e desoladas; apenas os pequenos Evangelhos de João e Matheus foram conservados como documentos genuínos de Minha Passagem, como ensinos morais dos homens de boa vontade. Igualmente as Escrituras de

Lucas e Marcus, à medida que este anotou o que ouviu de Paulo, em poucas palavras. Várias cartas dos apóstolos, das quais muitas se perderam, e a Revelação de João, com alguns erros lingüísticos, de pouca importância para quem é guiado por Mim.

6. Dos demais ensinos referentes às coisas, fenômenos e sua origem, poucos foram conservados, secretamente; encontrando-se algo da época de romanos e gregos, os claustros imediatamente se apossaram, sem jamais transmitirem uma vírgula sequer à humanidade sofredora, em sua treva.

7. Eclipses solares e lunares, cometas e outros fenômenos naturais, pouco lucro trouxeram aos sacerdotes devido ao seu aparecimento realístico; todavia, foram aproveitados para anunciadores e transmissores de punições mandadas por Mim para os homens, a fim de que, amedrontados, peregrinassem aos templos que surgiam quais cogumelos, depositando ricas oferendas aos pés dos sacerdotes.

8. Nas catacumbas de Roma e nos mosteiros da Espanha e Itália, e também na Alemanha se encontram várias anotações de grande importância de Minha Passagem; ganância, tendência para o brilho e o domínio da prostituta de Babel não permitem sua divulgação, de medo e preocupação de se trair e ser chamada à responsabilidade perante todo o mundo. O desdenhoso motivo sendo evidente, dispensa ser elucidado.

9. Quanto tempo faz que se proibia a leitura dos quatro Evangelhos, a História dos apóstolos, de Lucas, as cartas dos apóstolos e a Revelação de João, e em vários países ainda são proibidos? Como se obstinam contra a Luz de Meu Raio científico, que do Levante ao Poente começou a iluminar tudo que existe na Terra, – e isto há mais de trezentos anos – cuja Luz brilha cada vez mais, de sorte que nesta época os recintos mais ocultos e secretos da Babel antigamente tão grande e poderosa, ora se acham desvendados.

10. Perguntais com justiça por quanto tempo ela ainda exercerá seu poder, e Eu respondo: Vede em toda a parte a Luz cada vez mais poderosa de Meu Raio. Como se poderia manter o antigo misticismo babilônio, cuja fraude é esclarecida até às menores fendas, ao lado das verdades matematicamente provadas e à disposição de todos, surgidas de todos os

ramos de ciência e arte?

11. Exercerá o seu poder enquanto ainda viverem velhas tolas e supersticiosas e hipócritas beatos se deixando ludibriar pelos padres, enquanto aqueles ainda dispuserem de meios para protegerem o trono da prostituta de Babel, o que somente perdurará por pouco tempo, pois já se tratou de tirar-lhes os recursos para tanto. Isto já aconteceu a muitos que ora, sem pátria e povo, têm de observar como seus trabalhos, esforços e obras nefastas se desmancham em fumaça.

12. Poderia a noite terrena exercer seu poder se o Sol se encontra acima do horizonte? Eis a situação. A Luz se tornou por demais poderosa, e os regentes que anteriormente bajulavam as trevas em virtude de seu fausto, começam a compreender sua importância e, caso queiram subsistir, terão que agradar à Luz anteriormente tão odiosa. Se tiverem vontade de guiá-la novamente à treva anterior, o povo o observará e negará obediência, levando-os a grandes embaraços e até mesmo os enxotará do trono, como já há vários exemplos.

13. À Minha Vontade não se pode opor teimosia. Isoladamente deixo o livre arbítrio de cada um; de um modo geral, sou Eu o Senhor e não considero os poderosos desta Terra. Veio a época da Luz e não pode ser barrada por nenhum poder humano.

26. Os Falsos Profetas da Época Atual

1. É também chegado o tempo da pedra angular, rejeitada pelos construtores, mormente dos de Babel. Quem nela bater será dizimado, e quem for atingido por ela, será soterrado, conforme dentro em breve ocorrerá a todos que desprezarem a pedra angular, querendo bajular a prostituta de Babel. Como chorarão e se lastimarão; mas a pedra angular rejeitada, não lhes trará socorro.

2. De há muito venho observando o jogo dos suínos, como na Minha Época faziam os pastores de Gadara com seus porcos. Mas havia dois

obsedados nos antigos sepulcros de basalto, pois Gadara era antiga cidade de sepulcros. A quem se assemelhavam os dois, presos por correntes e cordas dentro dos sepulcros, que à Minha Chegada tudo arrebentaram e Me disseram: Que temos a ver Contigo, antes do tempo? Ambos se semelham ao espírito antigo de lucro mundano, no qual se oculta uma legião de outros, maus.

3. Como esses espíritos conheciam a Minha Vontade rigorosa, pediram permissão de ingressarem nos suínos, libertando deste modo os homens que Me louvaram, conquanto os gadarenses Me rogaram posteriormente deixá-los à mercê, pois sentiam grande pavor de Mim. De igual modo, o justo espírito do mundo e seu zelo comercial Me elogiará, porque fora liberto pelo Poder de Minha Luz, da legião de seus espíritos egoísticos que se dirigiram aos suínos, todavia encontraram seu fim dentro do mar.

4. Ao grupo de suínos pertencem todos os servos ultramontanos da prostituta de Babel, em virtude de suas tendências imundas, egoísticas e dominadoras, que abertamente se externavam por concordatas, missões, breves e excomungações. Eis o que ocorre desde a época de domínio da prostituta de Babel sobre povos e regentes, representando a integração de legiões de maus espíritos nos mencionados suínos que começaram a se atirar ao mar, precisamente nesta época, razão por que é certo seu extermínio.

5. O mar, é a teimosia em querer permanecer na antiga ignorância, pois procuram perseguir e condenar a Luz que permito seja espargida em todos os ramos de ciência e arte. Eis o mar no qual os suínos serão impelidos pelos espíritos, que de há muito neles se alojaram e onde encontrarão o extermínio total.

6. Fizeram uma cova para a Minha Luz Original, a fim de ocultá-la diante dos olhos dos homens, mantendo-os na ignorância, em benefício deles. Eu libertei a Luz, e eles se atiram na própria cova destinada a abafar e exterminar a Luz. Se isto ocorre diante de todo mundo atendendo aos pedidos expressos, fútil é perguntar-se quando tal sucederá.

7. Subentende-se não se poder dar isto de um momento para outro,

tampouco a noite poderá fugir perante o pleno dia. Tudo tem seu tempo neste mundo e nem o mais talentoso poderia se tornar filósofo e artista de um dia para outro, nem um fruto amadurecer subitamente. Quando as árvores na primavera se tornam suculentas e os botões começam a inchar, é prova flagrante estar próximo o verão abençoado. Algumas geadas pouco prejuízo darão.

8. O que por Ezequiel foi predito no capítulo 14 com referência ao castigo de Israel e Jerusalém, tem relação ao atual falso profetismo que deve e será exterminado. No que consiste e quem são os fariseus de hoje não precisa ser apontado para uma criatura inteligente. Todo mundo conhece os adversários da Luz, da Verdade e do Amor, vindos por Mim.

9. Se Eu Mesmo disse aos apóstolos que não devem condenar, amaldiçoar e julgar a quem quer que seja, para não lhes suceder o mesmo partindo de Mim, – quem lhes teria outorgado o direito de julgar, condenar e lançar o anátema sobre os que, influenciados pelo Meu Espírito, procuraram, e ainda procuram a pura Verdade? Por isto serão atirados à cova, por eles próprios cavada para milhões de inocentes, onde suas más obras serão julgadas sem dó nem piedade, recebendo eles sua paga.

10. Observa todos os Continentes da Terra e descobrirás o quanto é odiado o falso profetismo da prostituta de Babel, entre os povos mais cultos e qual a consideração recebida pelos seus missionários! Não como os jornais a serviço dela o descrevem. Somente entre povos rudes e selvagens poderão se manter por algum tempo. Basta demonstrarem suas tendências egoísticas e dominadoras, ou seja, o lobo em pele de cordeiro, – e terá chegado o fim do efeito de sua missão e convém fugirem para salvar a pele.

11. Quantos já foram enviados para China e Japão, onde há muito ouro, prata e outras preciosidades. Enquanto não descuidavam da pele de cordeiro, eram tolerados, conseguindo muitos prosélitos para a suposta doutrina de paz celeste. Tão logo aquela indumentária se lhes tornava por demais incômoda, julgando poderem agir segundo sua verdadeira natureza, suas intenções eram descobertas e eles recebiam o prêmio merecido.

12. Quando a notícia chegava a Babel, eram prontamente santifica-

dos com grande pompa, muito embora Eu Mesmo ensinara que somente Deus era Santo. A tais santos digo apenas: Não vos conheço e nunca conheci! Afastai-vos de Mim e procurai vossa salvação e paga junto àqueles em cujo nome doutrinastes e agistes. Nunca pregastes e agistes em Meu Nome. Desde vossa infância jamais praticastes um ato de caridade ao próximo, por Mim ensinada, abusando do Meu Nome apenas para vosso lucro material, portanto não tendes que aguardar recompensa e misericórdia. Dirigi-vos aos que servistes e pedi-lhes o prêmio.

27. Impossibilidade de Guerras Religiosas

1. Eis o que acontece neste mundo. Na dita cidade santa prolifera toda sorte de santos esfomeados, e não se sabe dar-lhes destino e onde arrumar-lhes um pequeno paraíso, pois não obstante todas as ameaças de maldições, suas ordens são cumpridas apenas dentro do limite de algumas milhas quadradas. Nem regentes, nem povos mais esclarecidos aceitarão ordens partindo daquela metrópole.

2. Que mais resta a tais santos preguiçosos e esfaimados senão virarem as costas à sua santidade e procuraram outros serviços, anteriormente considerados profanos? Julgas que a situações atuais certamente seguirão guerras religiosas? Tal seria o caso, se o responsável em Babel ainda possuísse o antigo poder sobre regentes e povos, e a maior parte da humanidade fosse tão tola e ignorante como há trezentos anos atrás. Os atuais partidários da antiga e tão poderosa Babel estão muito reduzidos, e os homens se acham bastante esclarecidos. Nem o mais simples lavrador acredita que a máquina a vapor no mar e na terra fosse movida por uma alma proscrita ao demônio, e que nos fios telegráficos o diabo saltava de ponta a ponta, a fim de transmitir aos habitantes de todos países, as notícias desejadas.

3. Quantos haveria ainda crentes nas estampas milagrosas? Qual o país onde se queimam os prestidigitadores como sendo feiticeiros, e os

leitores da Bíblia e outros livros espiritualistas chamados a julgamento inquisitorial, martirizando-os até morrerem? Qual seria o homem de alguma cultura que considerasse indulgências, cerimônias fúteis e destituídas de qualquer bom senso, o incenso, estampas abençoadas, sinos e sininhos, velas, relíquias, missas e enterros dispendiosos, dias de jejum etc.?

4. Acompanham-se tais coisas por causa das aparências e pelas leis um tanto enfraquecidas; crer nelas, nem dez entre mil e estes, não pela verdade, como acontecia na época de superstição trevosa. Se as coisas estão neste pé, como cogitar-se de guerras religiosas de efeito comum?

5. São poucos os ignorantes para se poderem levantar contra os esclarecidos, conquanto o quisessem. Os esclarecidos, caso fossem atacados, teriam a certeza plena de saírem vitoriosos de qualquer contenda. Ainda assim haverá lutas e escaramuças para humilhação dos regentes que se querem opor à Minha Luz. A partir de agora não mais terei paciência e consideração com tais soberanos, e isto podes crer, porque Eu Mesmo o afirmo.

6. Vê o país que habitas. Tem forte tendência babilônica por motivos facilmente descobertos, com referência aos regentes. Que experimente arregimentar todo o seu poder e elevar ao trono o "santo pai." Se ainda vacilar em proporcionar aos súditos o que por Mim é justo, porquanto segundo Meu Verbo a pura Verdade libertará a todos, – participará do destino daquele de quem esperava sua salvação. Para um socorro positivo, não dispõe de recursos financeiros. Se confiar na ajuda suposta de um altar e sua imagem sete vezes consagrados, em breve perderá o resto de seu poder. Basta considerar as conseqüências de sua concordata estúpida, e todo estrangeiro responderá: Se te uniste tão fielmente ao inimigo comum da Luz e do amor ao próximo, impossível encetar-se uma ligação amistosa contigo. Que te ajude quem te favoreceu, pois lhe auferiste metade de teu poder em teu próprio prejuízo.

7. Pensa um pouco se em teu país as conseqüências mui amargas de uma ação impensada não bradarão por toda parte? Urge reparar tal erro, do contrário se manifestará o incêndio mortífero e total. Se em uma casa todos os recursos começam a falhar, e os amigos e melhores companhei-

ros lhe viram as costas, nada querendo saber de tal organização descontrolada, como se poderia manter?

8. Poderia fortificar-se para nova consolidação. Mas, para tanto seria preciso vontade inabalável para desfazer-se do antiquado e deitar base nova e sólida, e edificar rapidamente a casa toda com ajuda de operários bons e conscienciosos, inclusive o telhado, a fim de que todos vejam a construção, dizendo: Agora o antigo edifício completamente desvalorizado conseguiu valor real, podendo-se confiar às bases, recintos e tetos. Se a questão fosse empreendida desta forma, não haveria carência de bons amigos internos e muito mais estrangeiros.

28. O Futuro da Igreja Cerimonial

1. (O Senhor): De que adianta pregar-se um retalho novo em um paletó velho e roto, a fim de cobrir e proteger a pele contra o vento. Basta vir pequeno vendaval para arrebentar com facilidade o remendo, inclusive uma parte do próprio paletó. Quem protegerá a pele desnuda contra o frio? Porisso, arruma um sobretudo novo e resistente, enquanto ainda dispões de alguns recursos e não os desperdices para retalho novo em um paletó antigo, pois mesmo que viessem tempestades, não seriam capazes de te prejudicar.

2. Qual seria o lagareiro que pusesse vinho novo em odres velhos? Que acontecerá com eles quando o vinho começar a fermentar? Romper-se-ão e o lagareiro imprudente ficará desprovido dos odres e do vinho. O mesmo terá que esperar um soberano imprudente que quisesse incluir uma nova constituição em uma antiga. Uma é infalivelmente o extermínio da outra, e o regente perderá tudo: constituição, país e povo, como há muitos exemplos na Europa e ainda os haverá.

3. Digo-te com franqueza: Quem procurar bajular e lisonjear o dito homem que se diz beato, durante a constante projeção de Minha Luz dos Céus, dentro em breve estará abandonado e sozinho. Quero terminar

com a prostituição de Babel, por demais duradoura. A partir de então tudo terá que surgir em força e poder novos e perdurar até o fim dos tempos desta Terra. Todos devem se banhar e aquecer na Luz de Minha Doutrina celeste, e Meus verdadeiros seguidores e amigos, entrarão em uma constante comunhão com Meus anjos, portanto Comigo, como foi em época remota.

4. Intimamente perguntas o que sucederá ao teu país, caso os velhos odres se romperem pela pressão do vinho e este for despejado. Digo-te, a situação será mil vezes melhor que agora, em que quase todo homem, de medo do efeito da vacilação demorada e dispendiosa, não mais confia no irmão honesto, dizendo: Não se sabe como as coisas se desenvolverão!

5. No momento de um possível rompimento dos odres, acabarão os grandes consumidores e o Estado se empenhará para que nada seja suprimido aos que serviram a ele e ao povo, através de seu intelecto e cultura. Os vadios e preguiçosos sem profissão, no total ultrapassando um quarto de milhão, na maior parte padres, não mais receberão seus grandes ordenados e pensões, pelo contrário, serão mantidos rigorosamente dentro da dívida do Estado, a fim de que nenhum irmão possa levantar queixa contra o outro.

6. Em todas as circunstâncias, estou Eu na ponta, e não pode haver desordem, em prejuízo dos que em Mim acreditam. Durante este ano terei pequena paciência com o país cuja jurisprudência respeitas. Passando este prazo, não mais terei condescendência ainda que nele habitassem muitos dos Meus antigos amigos, com seu amor e fidelidade. Os Meus e os recentemente inspirados devem ser mantidos, os outros, punidos.

7. Conjeturas o seguinte: Está tudo certo, pois quando o regente de um povo se tornou preguiçoso e inepto, preciso é que receba outro, à altura das necessidades materiais e mormente espirituais. Enquanto perdurarem os antigos templos pagãos que se chamam de Casas de Deus ou Igrejas, com seus servos, podendo divulgar entre os ignorantes o formidável efeito de seu serviço eclesiástico, especialmente nos locais de peregrinação e claustros, um novo regime político, de constituição boa e favorável, ou um novo soberano, sempre correrá perigo de recair na antiga

ignorância, tanto mais quanto os padres forem obrigados a viver do ordenado eclesiástico. Se for preciso deixá-los continuarem como doutrinadores do povo, que sejam pagos quais funcionários públicos. Pelo ministério eclesiástico não deveriam exigir nem aceitar remuneração, e deste modo se teria levantado uma barreira mui eficaz entre os padres sugadores e falsários do povo, terminando com as peregrinações, estampas e outras aberrações religiosas e abusos diversos.

8. Em parte tens razão, e a situação melhoraria por certo tempo, porque o padre se dedicaria mais ao ensino popular pelo qual é pago, do que a cerimônias religiosas que nenhum lucro lhe dão. Mas se ele efetuasse seu ofício religioso sem remuneração, o povo ignorante começaria a lhe atribuir maior mérito para Deus, aumentando a velha superstição. Aquilo que daria aspecto formidável e pomposo, de nenhum valor para Mim, fortificaria a massa em sua tolice, construindo novo trono para a prostituta de Babel, cujo fim está próximo.

9. Por isto deixa os padres sugarem o povo, que peregrine e pague as missas dispendiosas. Deixa que confesse e mande celebrar acompanhamentos caríssimos para os defuntos. Que procurem legados ou doações, vender dispensas e indulgências. Em suma, deixa que os babilônios se excedam, que o mais cego em breve cairá em si, dizendo: Tal religião deve ser apenas fraude, pois os que deveriam estar convictos da pura Verdade da Doutrina do Christo, demonstram desconsiderarem-na, não acreditam em Deus sendo falsos profetas apenas interessados a encherem seu estômago. Açambarcam pela mistificação, e quando esta não surte efeito, usam uma espécie de coação permitida pelo Estado, e de seu roubo real não proporcionam nem um copo d'água a uma alma sedenta. Fora com tais falsos profetas! Fora com os lobos vorazes em pele de cordeiro e fora com tudo que martirizava, iludia e roubava o povo pobre e ignorante! Acabemos com os templos, os altares, estampas, relíquias, sinos e todos os utensílios de nenhum valor! A partir de agora, nós mesmos analisaremos a Doutrina do Christo, pedindo que um doutrinador inspirado por Deus a explique, para poder aplicá-la efetivamente, e o justo doutrinador não haverá de sentir necessidades quais forem.

29. Futuro da Europa e da América

1. Eis o que se dá na Itália, ainda há pouco tão ignorante. O mesmo aconteceu há anos na Alemanha, Inglaterra e América do Norte, atualmente empenhada na libertação das tendências contrárias à Minha Doutrina original. Eis que muitos exclamam: Mas, Senhor, como podes permitir vitórias consideráveis aos confederados com inclinações à escravatura, contra os adversários?

2. Respondo: Nem tudo é vício nos confederados, e nos outros, nem tudo é virtude. Ambas as partes tiram argueiros e tranca no olho do outro, varrendo um a soleira da porta do outro, o que, segundo a Minha Doutrina, não deveria ser. Mas quando cada um livrar seus próprios olhos de argueiros e trancas e varrer os detritos de sua própria porta, ambos os partidos se entenderão com facilidade.

3. Tais desentendimentos, grandes e pequenos, entre povos e igualmente isoladamente, são sempre conseqüência do não-cumprimento de Meu Verbo. Ninguém deve dizer ao próximo: Vem cá, para eu poder tirar a trave de teu olho! e o vizinho responde: Que te interessa a minha trave se descubro no teu, um argueiro inteiro? Limpa primeiro o teu, para poderes me ajudar a limpar o meu.

4. Tais contendas sempre houve e haverá, enquanto os homens não aceitarem realmente a Minha pura Doutrina. Mas o caso da América não durará por muito tempo. Na América do Sul, onde a Babel é representada de pior maneira que em qualquer parte do mundo, surgirá um grande julgamento. A Babel tem que se transformar em uma nova Jerusalém, e os suínos dos gadarenses pagãos encontrarão seu extermínio na tumba de sua treva.

5. Creio ter feito grande revelação para esta época e quem for capaz de calcular pelos dedos, reconhecerá o porquê das situações. Não deves perguntar pelo ano, dia e hora, porque já está diante de todos, sendo obrigados de provar o breve fim da noite quando no horizonte avista as nuvenzinhas iluminadas pelo Sol.

6. Os homens dotados de qualquer poder deveriam experimentar proibir e impedir o surgimento, crescimento e florescer dos vegetais na primavera, ordenar ao vento e prescrever o caminho ao raio, para se convencerem quão enorme é sua impotência devido à sua ignorância. O que digo e quero, acontecerá tão certo quanto o Sol terá que surgir pela manhã e se pôr, à noite. Não preciso estender-Me, conquanto veja dentro de ti uma pergunta referente à França, com relação à atual irradiação de Luz geral. Digo-te apenas: Sua atitude dificilmente poderá ser contra a Minha Vontade.

30. A Ordem da Evolução

1. Que a França se apresente *pro forma* como protetora de Babylon, enquanto no íntimo é adversária da mesma, é bem justo. Com isto detém outros estados e regentes a colaborarem com seu poderio unificado no sentido de que a antiga treva suba ao trono elevado, para subjugar ainda mais os povos. Pouco se nota entre os antigos regentes de uma boa e livre vontade em benefício das massas; tudo que fazem é motivado pelas circunstâncias. Se fosse possível livrarem-se por qualquer recurso favorável, não hesitariam a mudar de encenações, e as criaturas seriam obrigadas a dançarem à antiga moda da inquisição.

2. Destruir, de um só golpe, todas as situações atuais pendentes entre boas e más, seria o mesmo que devastar países e povos. Por isto, tudo neste mundo tem que ter seu tempo. Enquanto o vinho novo, ainda não estiver inteiramente fermentado, expulsando as impurezas, não será vinho aromático.

3. Quem quiser construir casa nova e boa, não deve arrasar a antiga enquanto a outra não estiver inteiramente pronta; pois se assim fizesse, onde moraria e quem o protegeria contra as intempéries durante a construção nova? É mais prudente usar-se paletó velho e remendado até que o novo esteja pronto, para não andar desnudo. Deste modo, uma coisa

tem que surgir da outra, dentro de Minha Ordem, caso deva ter durabilidade e consistência.

4. Quando na Terra passei a Minha Doutrina aos homens, o paganismo se estendia em todas as formas sobre o orbe, e o Verbo era apenas uma Estrela matutina na grande treva pagã. A Estrela da Manhã facilmente foi tão encoberta pelas nuvens pesadas dos pagãos que os homens só podiam localizá-la com dificuldade. Uns diziam: Ei-la! outros: Lá está ela! E acontecia tomarem outras estrelas pela Estrela da Manhã e a honravam. Foi portanto fácil ao paganismo poderoso, incluí-la a si, e quando inquirido pelo povo, apresentá-la como a genuína.

5. A Estrela da Manhã encoberta e deturpada também operava milagres, em nome de Zeus como sendo Meu Nome, o povo ficava satisfeito e o antigo paganismo continuava com poucas modificações. Minha Doutrina também se manteve incólume e pura entre poucos, não obstante todas as perseguições. A boa semente que caía em bom solo, deitou raízes boas e fortes, produziu bom frutos, se bem que secretamente e despercebidamente da prostituta de Babel.

6. Da Estrela se fez um Sol que surge em todo esplendor, e as nuvens do paganismo não o encobrirão de tal forma, a levar um míope a considerar o dia, noite. A Luz de Meu Reino tornou-se poderosa e jamais será afastada pela noite pagã. Eis o que acabo de vos demonstrar.

7. Assim termino com a advertência amorosa aos Meus amigos, de não só lerem esta Revelação, mas tomá-la a sério e acreditar ter sido Eu a lhes dar esta Luz, para consolo de seus corações e esclarecimento do intelecto psíquico, nada mais pedindo que vosso puro amor e fé viva. Quem puder fazer algo especial a este servo sempre pobre e já idoso, por amor a Mim, receberá recompensa em breve. Amém. Isto digo Eu, o Senhor da Vida e da Verdade. Prossigamos na leitura do Evangelho. Em Genezareth ficaremos mais meio dia, para depois peregrinarmos pelas dez cidades.

31. Dúvidas dos Seguidores do Senhor

1. Como fora mencionado, fiquei desde manhã até uma hora após meio-dia em Genezareth. Abençoei especialmente os amigos presentes, Marcus, Kisjonah e Maria que se havia dirigido a Kis, em companhia deste e de Philopoldo, onde ficou algum tempo para depois voltar a Nazareth. Lá relatou aos irmãos tudo que ouviu e assistiu acerca de Minha Missão com o que se admiraram muito, inclusive outros conhecidos e amigos de José, de Maria e dos três irmãos, carpinteiros e zeladores da casa.

2. Quanto à sua fé em Mim, vários davam de ombros, dizendo: "Ele faz realmente coisas grandiosas e Sua Doutrina é perfeitamente pura e boa. Caso se manifestar contrário aos templários de Jerusalém, sucumbirá, pois as intenções contra Jesus e Seus adeptos são as piores possíveis. Entre pagãos conta muitos amigos fiéis e crentes. Entre os judeus, poucos, que O consideram profeta, todavia não aceitam ser Ele Filho de Deus, conquanto se cumpra Nele o que os profetas anunciaram.

3. Caso se repetir com Ele o que houve com João Batista, os poucos judeus Lhe virarão as costas para voltarem ao Templo e perseguirem os Seus adeptos. Até então Ele Se manteve forte contra os perseguidores, e esperamos poder finalizar a obra iniciada com ajuda de Sua Natureza divina. Mas o mundo é falso e mau, seus filhos são maus e ignorantes, nada entendendo daquilo que os profetas revelaram, e tudo leva a crer que a maldade dos fariseus acabe com o justo zelo de nosso Irmão." Com este parecer muitos concordam, com exceção de Maria e alguns amigos.

4. Finalmente, um opina: "Se Ele o quiser e permitir, é possível os maldosos porem as mãos sobre Ele, mas não em benefício deles, senão para seu extermínio, conforme se lê em todos os profetas. Por isto nos preocupamos inutilmente, pois Ele sabe melhor o que fazer em benefício real das criaturas. Em todas as circunstâncias havemos de crer e confiar Nele como Filho de Deus."

5. Com isto, todos concordam e continuam a palestrar acerca de Minha Pessoa, levando muitos em Nazareth a crerem mais positivamen-

te, pois os Meus próprios irmãos não Me consideravam Aquele que deveriam esperar, razão porque não visitava tão a miúde essa cidade e respondera à sua pergunta de onde o filho de José havia recebido tal sabedoria e poder: Um profeta em parte alguma vale tão pouco quanto em sua pátria. Com isto prossegui viagem e não mais voltei para Nazareth. Após a conversa tida com Maria, a fé se firmou mais e muitos começaram a Me louvar como Messias e Filho de David.

32. Oração do Senhor

1. Acompanhado dos discípulos, Ebahl, Yarah e os três romanos, dirigi-Me às dez cidades, ou melhor, sessenta cidades que se espalhavam no Vale do Jordão e nas colinas e montanhas circunjacentes. Ao atingirmos considerável colina fora de Genezareth, viro-Me para os companheiros e digo: "Até então Me acompanhastes, levados por puro amor, sabendo e crendo Quem vos falava. Permanecei neste Meu Amor, que também ficarei convosco, e tudo que pedirdes ao Pai em Mim, ser-vos-á dado. Não peçais coisas do mundo, senão os tesouros eternos do Reino de Deus. Todo o resto, indispensável à subsistência ser-vos-á dado automaticamente."

2. Diz o capitão: "Senhor e Mestre, como pedirmos dentro de Teu Agrado, pois o homem pode ser atingido por necessidades várias, querendo dirigir-se unicamente a Ti. Como deve fazê-lo?"

3. Respondo: "Em todas as aflições e misérias, pedi com palavras simples, no coração, que não tereis pedido em vão. Poucas palavras sem ritual algum, mas silenciosamente, devem ser dirigidas a Mim da seguinte forma:

4. Nosso querido Pai, que habitas no Céu. Teu Nome seja eternamente louvado! Teu reino da Vida, da Luz e da Verdade venha a nós e fique conosco. Tua Vontade santa e justa se faça entre nós, na Terra e nos Teus Céus, entre Teus anjos perfeitos. Dá-nos o pão de cada dia. Perdoa

os nossos pecados e fraquezas, como também os perdoaremos aos que nos prejudicaram. Não permitas venham tentações sobre nós, às quais não resistiríamos e liberta-nos de todo mal em que a criatura poderia cair, em conseqüência das tentações do mundo e de seu espírito maldoso. Teu é todo Poder, toda a Força e Glória, e todos os Céus são plenos dos mesmos, de Eternidades em Eternidades!

5. Deste modo, todos devem pedir no coração, que tal pedido será atendido se for desejo verdadeiro do coração, e não puramente labial. Deus é Espírito puríssimo, portanto deve ser adorado em Espírito e Verdade rigorosa. Se o compreendeste, age de acordo que viverás como todos que assim fizerem."

6. Todos Me agradecem e Eu os abençôo novamente, despeço Raphael que qual poderoso raio desaparece no Espaço. Os romanos se assustam e continuam a olhar para o Céu se porventura ainda vêem o anjo. Em seguida despeço os acompanhantes e prossigo com os apóstolos pela colina que dava início a uma cordilheira fértil, e dentro de algumas horas chegamos a uma cidade pequena e antiga, cujos habitantes consistem na maior parte de gregos e romanos. Alguns judeus, completamente degenerados, ali vicejam entre pagãos em um albergue que lhes servia também de sinagoga.

33. O Senhor em Pella

1. Ao pararmos no albergue, o dono aparece pedindo desculpas por não nos poder receber. O local é pequeno e além disto, ele não está em condições de nos servir alimentos. No centro da cidade acha-se uma tavolagem grega onde poderíamos ser acolhidos.

2. Respondo: "Isto sabia muito antes de teres nascido. Vim aqui não por causa dos pagãos, mas pelos judeus. Caso esses não Me queiram receber de maneira alguma, saberei o que fazer. Mostra-nos a sala." Admirado, ele diz: "Amigo, quem és, para me falares desta forma?"

3. Retruco: "Se soubesses Quem sou, dirias: Senhor, tenho um filho aleijado, no qual muitos médicos experimentaram sua ciência, levando-me à pobreza, enquanto ele sofre cada vez mais. Ajuda-o, pois tudo Te é possível. Como o ignoras, acabo de dizer-te." A essas palavras, o taverneiro pensa: Como pode esse forasteiro saber de meu filho e que seu padecimento aumenta dia a dia? Virando-se para Mim, diz: "Senhor, já percebi não seres homem comum. Caso te for possível curar o meu filho, tudo farei para demonstrar a minha gratidão."

4. Digo Eu: "Leva-Me junto dele, que melhorará." Dentro do recinto se encontra o moço enfermo, rodeado pelos familiares que pediam a Deus para libertá-lo de sua moléstia. O taverneiro então diz: "Deixai de chorar. Eis um médico estrangeiro que socorrerá o nosso filho, pois creio nele."

5. Dizem mãe e irmã: "Se assim é, Deus atendeu nossas preces." Acrescento: "Sim, Ele as atendeu e Eu exclamo de próprio Poder e Força: Quero, Meu jovem, que sares e não peques mais. Tuas fraquezas secretas foram o motivo de teu sofrimento."

6. No mesmo instante ele é curado e quer deixar o leito, pedindo alimento. Assim foi, e o taverneiro e seu filho não sabem como agradecer e Me adorar. Por isto digo: "Não percais tempo à procura de palavras de gratidão. Considero apenas o coração e sei o que nele se passa. Agora mostra teu albergue e sinagoga." Ele nos leva aos recintos da tavolagem que finalmente serve para todos.

34. O Senhor na Escola de Pella

1. Em seguida, fomos à sinagoga na qual algumas crianças judaicas eram ensinadas por um velho rabi. Dirijo-Me a ele, dizendo: "Desta forma farás desses pequeninos, pagãos em vez de judeus. Se pouco entendes da Escritura, como poderiam eles aprender contigo? Deixa o ensino e faze outra coisa, para ceder teu lugar a um competente."

2. Irritado, ele responde: “Fui nomeado pela Comunidade que está satisfeita comigo, e nada tens a ver com meu ensino. Vivemos entre pagãos, e tenho de conhecer ao lado de nossas Escrituras, seus costumes e hábitos no mundo ao qual temos que servir ao lado de Deus, que não mais faz chover maná dos Céus.”

3. Aparteio: “Como os judeus, semelhantes a ti, se esqueceram cada vez mais de Deus e começaram a servir ao mundo, quando Jehovah mandou o maná dos Céus, Ele permitiu que caíssem no servilismo, ganhando o escasso pão com o próprio suor. Eles se tornando mais infiéis que os pagãos, Deus lhes tirará a pouca Luz que têm, para dá-la aos gentios. Como podes ser rabi do Agrado de Deus, se hoje ensinas crianças judaicas à modo dos pais, e amanhã aceitas pagãos passando-lhes noções pagãs, deixando-te pagar por isto?”

4. Responde o rabi que começa a Me tomar por pequeno profeta, porque lhe repreendo certas coisas que, a seu ver, um homem comum não podia saber: “Que Deus me dê o bastante para não precisar do pagamento pagão, que deixarei imediatamente aquele serviço.”

5. Digo Eu: “Há dez anos atrás eras judeu bastante rico em Ephrem, nada te faltando. Por que, já naquela época davas preferência aos pagãos? Por teres feito aquilo sem necessidade, Deus permitiu tua queda e proporcionou-te o ofício de professor pagão. Além disto, há alguns anos te tornaste rabi, o que foi obra dos pagãos amigos e não dos judeus pobres, que demitiram o antigo rabi.

6. Isto não pode continuar. Torna-te judeu na íntegra, como eras, do contrário serás expulso para dar lugar a um mais indicado. Eu aqui vim para varrer essa cidade a fim de que, se em cinqüenta anos a cega Jerusalém for arrasada pelos romanos, se torne para todos os Meus, um refúgio seguro. Considera o que digo, pois tenho o Poder para tanto.”

7. O rabi pretende retrucar, mas o tavoleiro o chama de lado e relata o que fiz ao seu filho. Então ele dispensa os alunos, visita o moço curado, para em seguida percorrer todas as casas conhecidas e contar o fato; em breve muitos se dirigem ao albergue a fim de se convencerem da realidade.

35. A Ceia no Albergue

1. Quando avistam o filho do taverneiro anteriormente tão enfermo, os pagãos se enchem de pavor, a ponto de não se atreverem a perguntar por Mim. Um militar romano chega até mesmo a ponderar: "Devem ocultar-se nesse médico e seus ajudantes, seres sobrenaturais, pois aos homens tal coisa não é possível." Retornando aos lares sem Me terem visto, o hospedeiro Me diz: "Grande Senhor e Mestre, como seria bom se tivesse o necessário para vos suprir. Não tenho vinho, mas mandarei apanhar algum no albergue grego. Se vos satisfizerdes com pão e carneiro defumado, ficaria muito contente. Para amanhã tratarei do resto."

2. Digo Eu: "Amigo, não viemos aqui para comer e beber, e nos satisfaremos com qualquer coisa. Quanto ao vinho, não te apoquentes; podes ir à adega onde encontrarás os odres repletos. Quem pôde curar o teu filho, também saberá encher os odres de vinho. Vai com teus filhos buscar vários cântaros cheios."

3. Assim fazem admiradíssimos, conquanto não duvidem do Meu Poder, após a cura do moço. Novamente lhes digo, considerar Eu apenas o coração das criaturas. A mulher do hospedeiro obtempera: "Este homem deve ser grande profeta, talvez Elias que deveria voltar. Por isto temos que tratá-lo com muita veneração e respeito."

4. O marido responde: "Cuida da mesa. Não vem ao caso se é Elias, algo maior ou talvez o Próprio Messias. Cabe-nos satisfazer os hóspedes." Não demora a ceia ser trazida à sala, onde várias lâmpadas enfeitam as mesas. Jantamos com alegria, e os apóstolos palestram sobre a História dos israelitas, desde o início de sua chegada a esses países, as guerras contra os moabitas e philisteus. O taverneiro, por sua vez, conta o surgir da antiga cidade de Pella etc. Quando ele Me oferece um leito, agradeço, pois havíamos de ficar à mesa para descansar.

36. O Senhor e o Capitão Romano

1. De manhã cedo, todo o pessoal está de pé para o preparo do desjejum. Levantamo-nos e fomos à frente da casa para apreciarmos a bela paisagem do Vale do Jordão e a cordilheira. Ao entrarmos, a hospedaria estava bloqueada por muitos pagãos, inclusive o referido capitão e o rabi. Vêm em busca de detalhes da cura do moço, sendo informados de tudo. O romano, finalmente, conjetura: "Um homem capaz de realizar tal coisa sem recursos materiais, é um deus. Já assisti a muitos milagres, mas sempre pude descobrir a maneira pela qual eram feitos. Quem seria capaz de encontrar vestígios desta cura?"

2. Alguns então opinam ter Eu muitos acompanhantes, fato semelhante nos magos, e não sabiam a razão disso. O romano não se deixa perturbar e diz: "Seus amigos por certo não seriam capazes de aumentar Sua Palavra e Vontade, pois nesta cura nada se consegue por meio de combinação e entendimento secreto. Todos nós poderíamos dirigir nossa vontade no sentido de curarmos a minha filha atacada de moléstia incurável, sem algo alcançarmos. Se ele o quisesse, ela ficaria imediatamente sã."

3. Assim palestram diante da casa, enquanto Eu e os apóstolos estamos à mesa; pois voltáramos pelos fundos e os empregados e familiares receberam ordem de silêncio a Meu respeito. Quando terminamos, digo ao anfitrião: "Faze entrar o capitão, com seus ajudantes, o velho rabi e o hospedeiro grego, que falar-lhes-ei." Uma vez no recinto, o romano pergunta por Mim e o taverneiro Me aponta dizendo: "Sempre hei de me curvar diante deste que ocupa minha cadeira."

4. Aduz o capitão: "Eu também, meu amigo." Virando-se para Mim, prossegue: "Grande Mestre, um milagre inédito auferiste a toda essa família, dando-me a prova de seres realmente um deus. Concede-nos a Graça de dizer qual a situação de nossa crença. Estudei o politeísmo, os sábios do Egito, da Grécia e de Roma. Mais tarde me aprofundei na doutrina judaica e seus profetas, dificilmente compreendidos devido à sua linguagem mística. Palestrei com homens da Europa, acerca de fatos

sobrenaturais e da sobrevivência da alma. Qual foi o resultado? Tudo, menos o que procurava, isto é, a Verdade convincente e compreensível. Existe a crença em um ou vários deuses, mas dispensa mencionar a confusão concernente à sobrevivência após a morte. O essencial é saber onde está a Verdade.

5. Observando nossas leis de Estado, de modo geral as mais úteis para todos os povos, parece-me que o politeísmo, se bem que bastante deturpado, merece a maior consideração. A religião judaica de um só deus, dá impressão de se aproximar mais da grande Verdade, conquanto seja ainda mais anarquizada que a nossa. Basta observar as traficâncias inescrupulosas dos fariseus em Jerusalém, para se concluir serem eles muito mais ignorantes e maldosos que nossos sacerdotes. Certamente poderás esclarecer-me com algumas palavras."

6. Digo Eu: "Meu amigo Pellagius, capitão de Pella, Abila, Golan e Aphek, vim expressamente por tua causa, sabendo que procuras a Verdade há quase trinta anos, sem encontrá-la. Foi este o motivo porque vim, como a Eterna Verdade, de sorte que a encontraste e a Minha Luz te iluminará de tal forma, a te tornares um farol para muitos. Mas, tua filha Veronika, está enferma; se tiveres fé e o quiseres, ela melhorará."

7. Sumamente comovido, o capitão responde: "Sim, Senhor e Mestre, creio como talvez poucos em toda a Judéia e desejo a saúde de Veronika, mais que a minha vida. Todavia não mereço que entres em minha casa, pois minha alma me diz, seres um deus ao qual tudo é possível. Acredito, portanto, na cura de minha filha, caso manifestes a Tua Vontade." Digo Eu: "Fé idêntica ainda não vi no povo de Israel. Que se faça segundo a tua convicção de Minha Pessoa. Manda trazer a tua filha para que se fortifique com este pão e vinho!"

37. Veronika Agradece Ao Senhor

1. Contentíssimo, o romano manda um empregado buscar a moça

que, não obstante deitada, sente-se perfeitamente sã e sem mais delongas deseja levantar-se. Sua mãe a impede, julgando ser este fenômeno a última sensação de vida, à qual certamente se daria o desenlace.

2. O empregado lhe conta a cura instantânea do filho do hospedeiro, e que o mesmo médico sensacional teria pronunciado Sua Vontade a pedido do capitão, efetuando-se o milagre. Deveria a genitora acreditar simplesmente e deixar a moça levantar-se porque o médico a esperava na casa do hospedeiro, onde ela teria que tomar o necessário alimento. Veronika se veste, rapidamente, e com especial cuidado. Queria apresentar-se a Mim como se Eu fora um rei, ao qual pretende oferecer uma taça de ouro. Nem bem entra no recinto, pergunta: "Onde está meu Salvador, Deus e Senhor?"

3. Respondo: "Sou Eu! Vem fortalecer o teu coração com este pão e vinho que mandei trazer dos Céus." Contrita, ela se ajoelha e diz: "Meu bom Salvador, como poderia eu, pagã pecaminosa, agradecer-Te por esta Graça imerecida?"

4. Respondo: "Senta-te junto de Mim, come e bebe, para dar forças a teu coração e tua alma. Em seguida falaremos com carinho celeste, da gratidão unicamente agradável a Mim." Com expressão belíssima, Veronika posta a taça de ouro à Minha frente, dizendo: "Senhor de todos os senhores, Rei de todos os reis, Deus de todos os deuses, não rejeites esta jóia. Sinto em minha alma, não estar à altura de Tua Dignidade; considera, ser ela ofertada por um coração amoroso e curado por Ti."

5. Digo Eu: "Aceito o que Me é ofertado por tal coração e tomarei o vinho desta taça, mas também podes usar o Meu copo para beber." Servindo-se deste modo, ela diz: "Este vale muito mais que muitos reinados e sinto não somente ter tomado o vinho para o corpo, mas também a força da Vida eterna para a minha alma. Oh, tomai todos vós, deste copo, se ainda duvidais da Vida eterna de vossa alma, a fim de vos fortificardes para tanto."

6. Ela enche o copo e o oferece ao pai que o esvazia, o beija e o devolve à filha, agradecendo a Mim. Sentindo o efeito maravilhoso, ele convida a esposa, seus ajudantes e ao hospedeiro pagão, a tomarem o

vinho. Imediatamente, este se vira para o colega judeu, dizendo: "Onde o compraste? Nunca tomei coisa semelhante. Para hóspedes especiais tenho bom vinho na adega, e por várias vezes te servi em caso de necessidade. Dize-me, onde descobriste essa marca?"

7. Responde o taverneiro judeu: "Será difícil, amigo; pois tal vinho não nasce nesta Terra. Não ouviste o que disse o grande Salvador à filha de nosso capitão? Veio do Céu, de Deus, não de vosso deus de fantasia, Bachus, mas do Verdadeiro e Único Deus, cujo Emissário deve ser este Salvador. Se quiseres maiores esclarecimentos, dirige-te ao Mestre, pois sou ignorante e nada disso entendo." O hospedeiro grego se cala.

38. O Rabi É Advertido Pelo Senhor

1. O velho rabi, que ainda não se atrevera a provar o vinho, pede-Me licença para tal. Respondo: "És mais pagão que todos os outros, sem considerares ser impossível servir-se a dois senhores, adversários entre si, que obrigam a fazer tudo que ambos exigem. Por acaso seria possível servir-se a Deus e ao dinheiro, a um só tempo? Ainda assim, fazes isto há muito tempo. Transforma o teu coração e toma o vinho da Verdade para que tua alma se ilumine."

2. O rabi se serve de uma taça cheia e desata em grande louvor sobre seu especial aroma e Meu Poder. Em seguida exclama: "És realmente Aquele que todos os judeus e pagãos esperam de há muito. Salve, Filho de David, e salve também a todos os homens desta Terra!"

3. Acrescento: "Teu discurso foi bom. Mas se repetires um brado aos deuses de Roma, a morte não estará longe de ti! É bom e justo ser amigo de todas as criaturas, judeus ou pagãos, pois tal é Minha Vontade porquanto irradio o Meu Sol sobre todas as raças. Positivar quem se acha em erro e deixá-lo minguar em sua ignorância, em vez de conduzí-lo ao Caminho da Luz Original, é pior que a atitude de ladrão e assaltante. Lembra-te disto, velho professor, que costumavas ensinar aos judeus o

Deus de Abraham, Isaac e Jacob, para em seguida reduzí-Lo na escola dos pagãos. Sê judeu perfeito, ou te torna pagão, caso encontres no paganismo maior conforto para tua alma vacilante."

4. Diz ele: "Senhor, sê Misericordioso para com este pecador e perdoa-me os muitos pecados." Respondo: "De Minha parte te são perdoados. Trata que também as criaturas te perdoem, pois muito prejudicaste as suas almas por causa do teu egoísmo."

5. Vira-se o capitão para Mim: "Senhor, repararei o mal para ele, que compreenderá o que fazer para o futuro. Penso, não necessitarmos de professor pagão. Não faz diferença se nossos filhos forem ensinados por professores pagãos ou judeus, e o rabi poderá prosseguir no ensino primário. Quanto à religião, cuidarei que o antigo paganismo seja transformado em monoteísmo. Agora Te peço, Mestre Divino e Senhor, nos demonstres o Caminho que os pagãos devem trilhar, pois ainda nos encontramos em plena treva."

6. Comecei a doutrinar a respeito do Reino de Deus na Terra como costumava fazer, levando sete horas para tanto, e todos acreditavam em Mim, inclusive os que estavam fora de casa, pois ouviam as palavras pelas janelas abertas. Ao terminar, também aqueles participam do almoço.

39. Os Habitantes de Pella São Doutrinados

1. Em seguida, encetei um passeio pela cidade, em companhia do capitão, curei muitos enfermos e grande massa Me acompanhava. Entrementes, os apóstolos ensinavam os judeus no albergue. À noite voltei para lá, percebendo que os judeus ainda não compreendiam porque vim ao mundo com tão grande simplicidade. O grande Rei David havia dito: Levantai, ó portas, as vossas cabeças, para que entre o Rei da Glória! Quem é Este Rei da Glória? É o Senhor, Jehovah, Zebaoth!

2. Eles, os judeus de Pella, nada sabiam que à Minha Chegada alguma porta tivesse sido dilatada. Meus Ensinos e Milagres combinavam

com aquilo que Isaías e Ezequiel haviam predito do Messias. Minha Apresentação entre os humanos não estava de acordo, por isto os apóstolos têm dificuldades na doutrinação. Quando entro, acompanhado dos que Me seguiram pela cidade, os judeus se calam para descobrir algo especial em Minha Pessoa.

3. Então lhes digo: "A Paz seja convosco! O que procurais em Mim, não se apresenta com pompa externa, pois se encontra dentro da criatura. Deveriam os judeus abrir as portas de seus corações com a Minha Chegada e elevar as portas de suas almas. Mas de há muito desconsideram o convite de David. Por isto caíram na prisão babilônica, tornando-se escravos de pagãos, e de tal escravidão não serão libertos, caso não mudem de índole. Eis os pagãos. Dilataram os portais do coração e elevaram as portas de sua alma, acima das estrelas. Por tal motivo, a Luz será tirada dos judeus e entregue aos outros."

4. Essas palavras aborrecem alguns judeus, enquanto os pagãos exultam com grande alegria. Diz em seguida o capitão aos judeus: "Por que permaneceis aqui analisando os Feitos do Senhor? Voltai aos vossos recintos escuros e não ocupeis a sala pequena." A tal mando, os judeus incréus vão à frente da casa, enquanto os outros desejam palestrar com os apóstolos.

5. Intervenho, dizendo: "Já ouvistes a plena Verdade por parte dos Meus discípulos, e não existe outra. Crede e agí conforme ensinaram, que sereis mais intensamente iluminados, em coração e alma. Procurai saber entre pagãos quantos foram curados hoje à tarde, a fim de que fôsseis iluminados através deles, e não inversamente. Se bem que a Luz surgiu dos judeus, foram os pagãos que A perceberam antes. Assim, a Luz ficará com eles, caso A queiram. Deixai-vos, portanto, esclarecer pelos pagãos."

6. Imediatamente vão à procura dos pagãos entusiasmados com a Doutrina, louvando o Deus de Abraham, Isaac e Jacob, e deste modo, a maioria se converte e segue para os lares onde comenta tudo, começando a compreender os salmos de David. Entrementes, tomamos a ceia relembrando os acontecimentos da tarde.

40. O Senhor e o Capitão Observam a Aurora

1. Após a refeição, o capitão, a esposa e filha Me agradecem por tudo que lhes havia proporcionado. Digo-lhes, então: "Vossa fé vos ajudou, inclusive o amor a Mim e Àquele que habita em Mim, e que ireis conhecer melhor quando o Meu Espírito da Verdade Eterna e Sabedoria plena for espargido sobre vós. Agora ide para casa e descansai até de manhã; mais tarde teremos oportunidade de abordar vários assuntos."

2. Todos seguem aos lares, comentando ainda durante horas tudo que havia ocorrido. O velho rabi e o hospedeiro grego ficaram em nossa companhia até perto de meia-noite, especialmente ventilando a incredulidade dos judeus que deveriam estar mais próximos da Verdade.

3. No final, o rabi diz: "Confirma-se o dito dos profetas: Será oculto aos intelectuais e compreensivos, mas revelado às criaturas simples. Os antigos filhos da Luz sempre se achavam supridos do Pão da Luz Celeste e não precisavam passar fome. Precisamente este motivo fez com que esquecessem o seu valor sublime, interessando-se pelo alimento abjeto do mundo, como até mesmo eu fiz.

4. Os pagãos ávidos de conhecimento o perceberam e se apoderaram do farto alimento espiritual; com muito zelo leram nossos livros, tornando-se muito mais fortes que nós por terem aceito o Senhor. Mas Ele será também por nós reconhecido." Ambos os taverneiros dão razão ao rabi e se entregam ao sono. Eu e os apóstolos ficamos à mesa até de manhã.

5. De madrugada Me levanto e Me dirijo sozinho ao lado oposto da cidade. Somente um empregado do capitão Me viu passeando pelas ruas e avisou prontamente o patrão. Este se veste ligeiro e Me descobre em cima de uma colina. Com respeito junta-se a Mim, perguntando qual teria sido o motivo de Minha Vinda sem acompanhamento.

6. Respondo: "Espera com paciência, que saberás a razão. Quando o Sol subir no horizonte, dar-te-ei explicação." Acomodamo-nos num bloco de basalto do qual se podia observar as cenas matinais. Nuvenzinhas com friso dourado flutuam sobre o horizonte que, de nosso ponto de

vista, não apresenta consideráveis elevações. Isso aumenta a beleza da aurora porque o Sol surge como de um abismo de cor sangüínea e começa a colorir a Leste os cumes da cordilheira, levando o capitão ao êxtase. A seguir pergunta como podia Eu, a Quem todas as maravilhas dos Céus estavam ao dispor, encantar-Me com as belezas terrenas.

7. Respondo: "Amigo, se o Próprio Mestre não Se alegrar com Suas Obras, quem deveria fazê-lo? Pensas que Ele as tivesse criado caso não as tivesse visto em Espírito, proporcionando-Lhe grande alegria? Certamente compreenderás agora o motivo de Meu Agrado." Diz ele: "Senhor e Mestre, meditando sobre Tua Resposta, admiro-me de minha própria ignorância, pois sei positivamente com Quem tenho a imensa Graça de falar."

8. Concluo: "Não te preocupes. Tudo neste mundo foi por Mim organizado de tal forma que o raiar do dia, o desenvolvimento da flora, fauna e finalmente, do homem, tudo enfim, tem que surgir paulatinamente. Saberás, portanto, porque nem tudo te pode ser claro, o que posteriormente se fará quando o Meu Espírito Se espargir dentro de ti. Então compreenderás tudo aquilo que hoje se apresenta enigmático. Vamos analisar a aurora."

41. Os Apóstolos à Procura do Senhor

1. Então explico as diversas manifestações da aurora, e o capitão não se contém de satisfeito, porque ainda alimentava certo misticismo da adolescência. Entrementes, os apóstolos deram pela Minha falta, afligindo-se junto ao hospedeiro. Pedro, finalmente, diz: "Já sabeis que Ele Se levanta cedo e costuma passar a aurora ao ar livre. Em tempo oportuno, voltará e não precisamos temer algo por Ele."

2. Conjetura Jacob: "Tens razão. Ninguém melhor do que eu sabe – pois sempre estive ao lado Dele – que às vezes Ele se oculta para depois alegrar-Se quando Seus amados O encontram. Vamos procurá-Lo ime-

diatamente." Judas Iscariotes pretende fazer oposição, mas João o interrompe com rigor: "Foste, és e serás um discípulo que nem uma fagulha de Verdade assimilou. Julgas-te inteligente, entretanto mentes a ti e a outros. É melhor que silencies, deixando falar os que sabem se expressar segundo o Seu Espírito."

3. Ele se cala e sai de casa, encontrando alguns judeus que perguntam se ali estou. Judas responde: "Ide à Sua procura, vós mesmos. Não recebi ordens para falar a respeito Dele." E assim continua Iscariotes o seu passeio pela cidade cujas casas eram feitas de basalto negro, por não haver madeira.

4. Os apóstolos concordam com Jacob em irem à Minha procura. Nisto chega um outro empregado do capitão, a mando de Veronika, para saber se seu pai se encontra conosco. Eis que Jacob exclama: "Agora sei o que se passa! O capitão saiu cedo e certamente encontrou o Senhor. Qualquer outro servo saberá informar-nos."

5. Todos se dirigem à casa do romano, onde falam ao empregado que os informa da direção tomada por Mim. Ligeiros se encaminham para a direção indicada, mas como estivéssemos sentados em um bloco cuja parede nos oculta, não conseguem descobrir-nos. Por isto sobem a uma colina mais elevada e radiantes deparam Comigo e o capitão. Somente Simon Judá se aproxima, dizendo: "Mas, Senhor e Mestre, como estivemos aflitos e tristes por ignorarmos o Teu paradeiro. Se ao menos tivesses dado um aviso, ter-Te-íamos acompanhado. Pedimos não o repitas nesta zona tão estranha. Se Tua Sabedoria quiser que vás Sozinho a qualquer local, basta nos dizeres que ficaremos sem relutância. Amamos-Te acima de tudo e nos afligimos com Tua Ausência."

6. Respondo: "Assim teria feito, caso ignorasse que Me haveríeis de achar. Além do mais, nenhum de vós levou prejuízo por Eu ter fortificado vosso amor para Comigo. Tive que tratar a sós com este amigo, por isto aqui vim.

7. Esta cidade e seus arrabaldes servirão para refúgio aos que na época da grande humilhação crerem em Mim, e é preciso fundar uma comunidade em Meu Nome por intermédio desse amigo. Eis o motivo

de Minha Permanência com o capitão. Se Minha Ausência de alguns minutos vos afligiu tanto, que fareis quando vos deixar fisicamente, por tempo prolongado?"

8. Responde Simon Judá por todos: "Senhor e Mestre, já sabemos o sentido de Tuas Palavras. Se for preciso, segundo Teus Desígnios, suportaremos Tua Ausência na esperança que se cumprirá tudo que nos relataste. Saberás descobrir em nosso coração que nenhum de nós o deseja para breve. Que a Tua Vontade Se faça."

42. O Capitão Consola os Apóstolos

1. Expressa-se o romano, o qual Eu havia preparado para os acontecimentos futuros em Jerusalém: "Amigos, também sei o que entristece vossos corações. Sendo este o único meio para quebrar a antiga teimosia dos descrentes e fazê-los sentir a Verdade, não posso deixar de louvar cada vez mais o nosso Senhor e Mestre, em Deus. Isto só pode suportar o Amor mais elevado e puro de Deus para com Suas criaturas, o que ao nosso sentir seria inteiramente impossível.

2. Além disso, Ele voltará junto de nós após três dias, para nos confortar com o Seu Espírito Poderoso, assim ficando com os Seus até o Fim dos tempos desta Terra. Julgo termos apenas motivo de nos alegrarmos. Os desvairados bem podem se apossar do Corpo do Senhor e até mesmo matá-Lo, caso o permita para a melhoria dos ignorantes. Mas quem seria capaz de matar a Divindade Eterna e Poderosa, dentro de Seu Corpo? Ela vivificará o Mesmo, e no terceiro dia Ele estará novamente entre nós para alegria de todos.

3. Se fosse possível eu alimentar a menor dúvida a respeito, dentro de algumas semanas faria marchar contra Jerusalém mais de cem mil guerreiros destemidos, e em pouco tempo não haveria uma pedra sobre a outra. O Senhor quer operar o maior Milagre na cidade ateísta, de sorte que ainda há tempo para o aniquilamento total. Se os homens não se

converterem com a maior prova, preferindo continuarem em seu egoísmo feroz, os romanos virão para fazer-lhes uma prédica do reino do demônio e de todas as suas fúrias.

4. Então não mais se dirá: A Paz seja convosco! Mas: A morte venha sobre vós, porque não quisestes aceitar a época em que Deus, o Próprio Senhor, aproximou-Se de vós. Por isto, sejamos alegres, pois tudo que Ele quer, faz e permite, é infinitamente bom. Podemos voltar à casa e tomar um bom desjejum, caso o permitas, Senhor."

5. Respondo: "Certamente, pois os servos de nosso hospedeiro tudo fizeram para tal fim; tua esposa e tua filha participaram no preparo da refeição. Vamos dar uma pequena volta para não despertarmos a atenção dos moradores que nos seguiriam em massa." Durante o caminho, os discípulos se admiram da inteligência do romano, e Simon Judá diz: "Isto foi-lhe dado pelo Senhor, de modo muito mais profuso que a nós, desde que O acompanhamos. Ele saberá o porquê."

6. Digo Eu: "Por ter ele Me ofertado mais que vós, desde nosso convívio. Quando após Minha Transfiguração, o Meu Espírito preencher vossos corações, sereis levados a toda Sabedoria." Os apóstolos se satisfazem com essa assertiva. As palavras do capitão lhes deram boa impressão que, com o tempo, foi perdendo o seu efeito. Entrementes chegamos à estalagem onde Judas palestrava com alguns judeus. Quando nos avista, entra depressa porque sentira o aroma da comida. Os judeus querem acompanhá-lo. O dono da casa, porém, lhes diz: "Conheceis o espaço reduzido de meu albergue. Ficai no pátio, caso quiserdes algo. Após o desjejum haverá tempo para externardes vosso pedido."

43. O Almoço de Veronika

1. Fomos ao refeitório onde a filha do capitão nos recebe, agradecendo pela Graça de poder ver-Me e servir-Me. Eu a elogio e ela Me serve vários peixes em baixela de ouro, pão branco e a taça cheia de vinho. Para

os outros havia um vitelo assado. O romano, sua esposa e filha se servem de carne cozida com molho temperado. Todos estão satisfeitos, e Veronika pergunta se os peixes são saborosos.

2. Respondo: "Vê se deixei algo no prato. Todo alimento Me é saboroso quando feito por amor. Preparaste esses peixes de melhor qualidade, do Mar Galileu, com o fogo de teu amor, razão porque os apreciei tanto. Aliás, não é preciso Eu tomar alimento para o Meu Corpo, junto das criaturas; mas faço-o por amor a elas. Não podem Me dar algo que não tivessem recebido de Mim; assim aceito tudo com todo amor e alegria como se o tivessem oferecido de sua própria posse.

3. O mesmo valor tem aquilo que fizeres a um necessitado, por amor a Mim, pois aceito-o como se fosse feito a Mim e Eu te recompensarei aqui e no Além. Guarda essas Minhas Palavras e aplica-as, que poderás contar sempre com o meu pleno Amor. Mas, tu mesma já apreciaste tais peixes; por que não preparaste alguns para ti?"

4. Responde Veronika, algo embaraçada: "Tê-lo-ia feito, mas só havia quatro no depósito que devem ter aparecido por milagre. Nosso servente havia dito não haver peixes em casa; como se fosse certificar, a meu pedido, encontrou os quatro, portanto é milagre verdadeiro."

5. Digo Eu: "Veronika, Minha filha, em parte pode ter sido como pensas, pois são Minha Dádiva se bem que não milagrosa. O depósito de peixes é muito antigo e tem várias fendas onde tais peixes se escondem por muito tempo. Chega o dia em que aparecem, como aconteceu. O fato de se terem escondido até esta data, foi Minha Vontade. Sendo apreciadora de tal qualidade, manda dar uma busca no depósito, e o resultado dará para todos."

44. A Grande Importância da Doutrina Com Relação aos Feitos do Senhor

1. Veronika, seus pais e o empregado vão à fonte onde se acha o

depósito alugado pelo capitão, e constatam estar ele completamente cheio. Admirados, eles voltam e dizem: "Ó Senhor e Mestre desde Eternidades! Eis um milagre perfeito e nos convencemos que ninguém Te pode dar algo que não tivesse recebido por Ti. És o Doador de todas as Dádivas, por isto Te rendemos todo louvor, amor e gratidão."

2. Digo Eu: "Está bem, está bem; não façais alarde, por causa dos outros." Observa o capitão: "Senhor, jamais faremos algo contra a Tua Vontade; mas permita que mande carta secreta ao grande número de amigos em Roma, pois merecem saber tais maravilhas."

3. Digo Eu: "Roma já foi considerada, e teu amigo Agrícola e vários companheiros Me conhecem melhor que tu. Podes cuidar dessa Comunidade sujeita a ti, que Minha Recompensa não se fará esperar. Não fales em demasia de Meus Milagres extraordinários, senão de Minha Doutrina pela qual todos se destinam à Vida Eterna no Meu Reino. Somente pelos Milagres ninguém se torna feliz, e sim crendo em Mim e vivendo segundo o Meu Verbo.

4. Através dos Milagres pode a criatura ser levada a uma fé coagida, de pouca utilidade para a alma. Quem Me reconhecer pelas Minhas Palavras, crer e viver pela Doutrina, de livre e espontânea vontade, acha-se no Meu Reino, muito acima do coagido pelas provas. Guardai, vós todos, este ensinamento e não façais grande alarde a respeito delas. Onde o espírito da Verdade prevalece, facilmente fará reconhecer a Verdade de Minhas Palavras sem provas externas, e a própria Verdade libertará e afastará qualquer jugo.

5. Minha Doutrina permanecerá eternamente. Todas as provas efetuadas e as ainda a serem operadas conservar-se-ão, como qualquer fato histórico que passa de boca em boca, e em épocas futuras pouca aceitação encontrarão. Da pura Verdade de Minha Doutrina perceberão igualmente, em tempos longínquos, Quem a deu aos homens. Fazei pouca ostentação de Minhas Ações, com exceção das do Meu Amor." O efeito de Minhas Palavras é positivo nos romanos que apreciavam fatos espetaculares, mas mudam de opinião.

45. Objeções do Ajudante de Ordens

1. Um ajudante de ordens, bastante culto, diz após certa meditação: "Senhor e Mestre, aceito a Verdade de Teu Conselho sábio, no entanto me vejo obrigado a uma objeção. Se na divulgação de Tua Doutrina e Ações apenas possíveis a Deus, não devemos fazer alarde, serás considerado simples professor do povo, como sempre houve em todos os povos sem que fossem deuses.

2. Tais professores certamente foram inspirados pelo Teu Espírito, mas não eram o Próprio Deus, portanto era fácil não serem seus ensinos considerados como Palavras Divinas, servindo apenas como conselhos práticos na observação da Natureza.

3. O mineiro chegava a conhecer e trabalhar os metais; o lavrador preparava o campo para a semeadura; o jardineiro inoculava enxertos em hortas e vinhas. O pastor cuidava de suas manadas; iniciaram-se construções melhores e finalmente foram edificadas grandes cidades, aperfeiçoando-se também as vestes.

4. Sem tais vantagens, assemelhar-nos-íamos aos skythos, que habitam em árvores, não têm linguagem, nem conhecimento de Deus. Entre eles certamente nunca surgiu sábio professor, pouca diferença fazendo dos animais ferozes. Mesmo se aparecesse um que levantasse axiomas de vida espiritual, – acaso seria como Tu, Deus, capaz de curar pela vontade, encher odres do melhor vinho e tanques de bons peixes?

5. Deveriam os homens não só receber a Tua Doutrina de máxima Sabedoria, mas saber não ser ela dita pela boca de um mortal. Deus aceitou a natureza humana provando por ações somente possíveis a Ele, Quem realmente é. Para tal fim, impossível ocultar-se Tuas Ações milagrosas, mas deve-se juntá-las à Doutrina, mormente as principais. Se as gerações posteriores as considerarem apenas como lendas históricas, pouco prejuízo trará à Verdade."

46. A Importância da Verdade

1. Digo Eu: "Não precisavas proferir tantas palavras, pois sem elas também teria percebido a tua boa vontade e teu raciocínio claro. Mas, foi bom por causa dos outros, porque te expressaste bem. De modo algum Eu disse que o divulgador de Minha Doutrina não deveria fazer menção das Minhas Ações, apenas não conviria fazer ostentação e além disto, mencionar de preferência as que operei por puro Amor como Médico e Salvador das criaturas em aflição.

2. As ações que – se bem que igualmente efetuadas por amor – operei para levá-las mais rapidamente à Verdade, o que é necessário somente nesta época e não em tempos futuros nos quais o Meu Verbo fará milagres, não devem ser ostentadas. Isto faria com que os homens se tornassem mais ávidos pelos milagres do que pelo efeito real da Doutrina. São mais facilmente desviados da Verdade interna do que os que procuram tudo analisar e guardam apenas o bem e o real.

3. A todos que continuarem firmes e ativos dentro da Doutrina, darei o poder de efetuar várias provas do puro amor, em Meu Nome. Será o Próprio Verbo a agir milagrosamente, fator muito mais útil do que vosso relato dos milhares de milagres operados por Mim.

4. Caso recebais o dom do milagre, através do Espírito do Meu Verbo, preciso é que não vos excedais. Em tal hipótese traríeis prejuízo à boa Causa. Toda e qualquer coação não desperta o espírito na alma, e se o consegue, apenas o faz em parte. Somente a Verdade, livre e aceita sem coação, de certo modo a Luz e a Vida de Meu Espírito de Amor na alma da criatura, pode conseguir isto. Por isto, efetuai milagres o menos possível a criaturas sedentas de Verdade, se não quiserdes fazer delas bonecos de fé, semi-mortas.

5. Tendo efetuado milagre qualquer perante homens entendidos em ciências, não esqueçais de demonstrar-lhes o motivo do sucesso, a fim de que sua fé em Mim se torne viva. O motivo sou sempre Eu, e sem Mim ninguém poderá realizar algo verdadeiro.

6. A maneira pela qual se deva explicar tal assunto a pessoas inteligentes e de vontade forte, não deve preocupar-vos. Sendo preciso, tudo vos será depositado na boca. Aos que Me amam e cumprem Meus Mandamentos, virei Pessoalmente no Espírito de toda Verdade para Me revelar. Ouvirão por Mim Mesmo, o que ensinei e fiz nesta época.

7. Se quisésseis anotar tudo, com todas as minúcias e circunstâncias, precisos seriam mais que mil escrivães durante cem anos. E se tudo fosse anotado em inúmeros livros, quem haveria de lê-los e, além disto, agir dentro da Doutrina que não conseguiria ler apenas superficialmente em vários séculos? Por aí deduzís porque não quero que façais alarde com os Milagres por Mim operados. A Verdade agirá por si só. Se o compreendestes, vamos lá fora que vos fortificarei para os acontecimentos de hoje." Todos se levantam e Me acompanham a uma colina próxima da cidade de Pella.

47. A Obsessão

1. Após chegarmos ao referido monte, do qual se avista parte do Mar Galileu, as cidades Abila, Golan e Aphek, aponho as Mãos em todos auferindo-lhes o poder de curarem enfermos e expulsar maus espíritos, em Meu Nome. Terminada essa cena, o capitão diz: "Senhor e Mestre, já vi por diversas vezes, criaturas que se portavam completamente desvairadas. Havia épocas em que eram calmas e respondiam com bastante juízo, sem demonstrarem qualquer insanidade. De repente eram possuídas de uma força invisível, se contraíam enfurecidas e praguejavam contra pessoas até mesmo bondosas, contra deuses ou o Deus judaico etc., e quando se procurava manietá-las, desatavam em uma gargalhada horrenda e quem se aproximasse, passava mal.

2. Na antiga cidade Gadara conheci dois homens com os quais uma legião de soldados romanos nada teria conseguido. Mantinham-se nas velhas catacumbas e eram uma verdadeira praga aos viajantes e radicados.

Quando presos e acorrentados, a fúria se apossando deles, tudo arrebentavam, e os soldados eram de tal forma tratados com pedras, que tinham de fugir depressa para não serem seriamente feridos. Se lhes atirassem flechas, eles se riam, porque nem o mais perito atirador podia atingi-los. Certamente eram possessos, Senhor? Quem eram e porque foi permitido que pessoas bondosas e às vezes até mesmo crianças inocentes fossem martirizadas?"

3. Respondo: "Disso tudo, os Meus apóstolos e vários amigos teus em Roma e alhures são informados e te poderás orientar em tempo. Por ora basta que também tenhas recebido o dom de expulsar tais espíritos maus, através do Poder e da Força que opera em Meu Nome. O motivo de tua pergunta saberás dos que fores curar, e muita coisa te dirão os Meus discípulos, testemunhas da cura dos obsessos em Gadara."

4. O capitão e os demais Me agradecem pela Graça recebida, com exceção de Judas que perambulava pela cidade à cata de propinas com aqueles que Eu havia curado, ocupação comum nesse discípulo, pois sempre fora agiota e ladrão. Ninguém perguntava por ele, provando não fazer falta.

48. Dois Obsessos São Trazidos Junto do Senhor

1. Nisto se aproximam alguns cidadãos da colina, um era o hospedeiro grego, o outro, ferreiro romano que vez por outra se ocupava na cura de animais e de homens, especialmente semi-loucos e epilépticos. Precisamente nesta manhã, haviam sido levados ao albergue do grego, dois jovens entre vinte e trinta anos, da cidade Abila e, segundo o parecer do ferreiro, eram acometidos de epilepsia tríplice. Imediatamente experimentou todos os recursos. De nada valeram, pois os jovens começaram a vociferar e praguejar também contra o taverneiro, ameaçando prejudicá-lo de toda forma.

2. Assustado, o hospedeiro se virou para o ferreiro: "Deve ainda

estar nesta zona o grande Senhor e Mestre, certamente pleno de todo Poder e Força, do contrário não teria curado tantas criaturas incuráveis. Vamos indagar na taverna judaica.” Assim, chegam junto de nós e Me relatam o ocorrido.

3. Digo Eu: “Não se trata de epilépticos, mas de homens tremendamente obsessos. No jovem se acham cinco espíritos maus, no outro, dezessete. Manda trazê-los para serem curados.” Conjetura o taverneiro: “Isto será difícil, pois são tão fortes que nem vinte homens conseguem prendê-los.” Insisto: “Devem ser trazidos pelos que os levaram junto de vós.”

4. O taverneiro e o ferreiro passam o recado aos homens que trouxeram os obsessos de Abila a Pella, que prontamente procuram executar Minha Ordem. No mesmo instante, ouvem-se várias vozes da boca dos dois: “Que temos nós a ver com o Filho do Altíssimo? Por acaso temos que nos deixar martirizar pelo Poder de Sua Vontade e Palavra, antes do tempo?”

5. Retruca o taverneiro: “Não querendo acompanhar-nos, sereis forçados pela Sua Onipotência, e de nada adianta reagir.” Bradam todos os espíritos a um só tempo: “Isto sabemos; todavia, imporemos reação enquanto possível. Responde o judeu: “Maus espíritos, que vos atreveis a desafiar a Onipotência do Senhor! Agora mesmo, o Senhor quer que nos sigais!” Amparados com a Minha Vontade, as palavras do taverneiro fazem com que os obsessos se levantem e sigam para junto de Mim.

49. Pellagius Cura um Obsesso

1. Eis que o hospedeiro diz: “Senhor e Mestre de Eternidades! Obedeceram somente ao Poder de Tua Vontade.” Respondo: “É oportuno conheçais a diferença entre os ditos loucos, epilépticos, e os realmente obsessos. Estes pertencem aos verdadeiros obsessos e só podem ser libertos pelos homens através de preces e jejuns. Mas aqui dispensamos de ambos os recursos.

2. O mais moço, atacado de apenas cinco espíritos, pode ser curado por qualquer um de vós, pois recebestes o dom para tanto. O mais velho, acometido de dezessete espíritos, ninguém poderia socorrer sem Minha especial Vontade, pois a fé de todos vós ainda possui pouco poder verdadeiramente divino. Ser-vos-á dado quando fordes compenetrados do Meu Espírito. Pellagius, designo para ti, o mais moço. Apõe-lhe as mãos, em Meu Nome, e dize: "Em Nome de Jesus, o Senhor, ordeno que abandonais visivelmente para todos, este homem, na forma peculiar de vossa maldade. Vai e faze o que mandei."

3. O capitão obedece e no mesmo instante se libertam os cinco espíritos em forma de serpentes vaporosas e dotadas de asas de morcego, sobrevoando as nossas cabeças. Uma voz, partindo deles, se faz ouvir: "Senhor, Onipotente, quando surgirá o dia da salvação para nós, prisioneiros?"

4. Retruco: "Quando vossa vontade se modificar. Se conheceis a Verdade, e a Luz da Vida não vos sendo estranha, – por que ficais presos há mais de mil anos, na antiga mentira e suas obras de teimosia ferrenha? Mudai de vontade e rogai Graça e Misericórdia Àquele Que é Senhor de tudo desde Eternidades e sempre será, que a salvação virá."

5. Dizem os espíritos: "Senhor, queremo-lo. Dá-nos uma vontade diferente e melhor, e faculta-nos Tua Graça e Misericórdia. Liberta-nos do antigo mal de mentiras e de suas obras, pois também somos descendentes de Abraham, se bem que do tronco de Esaú."

6. Digo Eu: "Que se cumpra a vossa vontade. Ide para onde vos impelem amor e vontade." Opõem eles: "Senhor, não sentimos amor, nem vontade. Emprega em nós a Tua Vontade, segundo a Tua Graça. Estamos cansados de nossa vontade e inclinação."

7. Respondo: "Elevai-vos àquela região da Terra, onde espíritos mais puros vos conduzirão." Nem bem termino, os cinco espíritos criam forma humana, como que constituída de vapores mais claros, juntam-se e flutuam em pequena nuvem cirro, cada vez mais transparente até desaparecerem inteiramente.

8. O moço se aproxima e diz: "Ó Senhor e Mestre, agradeço-Te por me teres libertado do meu grande sofrimento. Como pagão, confesso

não mais acreditar em nossos deuses, pois Tu és Deus de todos os deuses e criaturas, e os próprios demônios se curvam diante de Teu Nome. Havendo alhures um Deus Superior, contra o qual tivesse pecado com minha confissão, que me mate com fúria de um raio."

9. Os seus companheiros, ainda pagãos, se assustam com o juramento, esperando que Zeus se ofendesse e o aniquilasse. Nada disto acontecendo, o moço se vira para eles: "Por que esperais castigo de onde não poderá surgir, pois não existe Zeus, muito menos raio em poder de sua mão?

10. Este, perante o Qual me prosterno, é o Verdadeiro e Poderoso Zeus. Se dissesse que neste instante milhares de raios se projetariam da Terra, tal aconteceria para a destruição daquilo que Ele determinou."

11. Digo Eu: "Levanta-te, Meu filho, e continua em tua fé recente que jamais te prejudicarás. Vamos livrar o teu irmão de seus dezessete algozes."

50. O Senhor Cura Outro Obsesso

1. Todos se sentem tomados de grande pavor com Minha Ordem, pois os cinco espíritos lhes impuseram grande respeito. Levanto-Me ligeiro, Me aproximo do obsesso e digo, de Mão erguida: "Quero que deixeis visivelmente as vísceras deste homem que não tendes direito de martirizar."

2. Eles reagem algumas vezes, a ponto de atirar a vítima ao solo, que se levanta quando os maus espíritos são expulsos em forma de crocodilos pequenos e negros. Sendo mais compactos, arrastam-se no chão e finalmente abrem a boca e de voz esganiçante, reagem: "Quem és tu? Não te conhecemos e nunca agimos contra tuas ordens. Com que direito queres nos castigar? Por que nos expulsaste com teu poder dessa habitação dificilmente conquistada?"

3. Retruco: "Não fostes testemunhas quando no Monte Sinai dei as Leis? Quem de vós incitou a Me desafiar, ridicularizar e fazer um bezerro de ouro, para adorá-lo no Meu lugar? Fostes os principais dirigentes da rebelião e desviastes grande número do povo. Como alegais ser Eu com-

pletamente estranho para vós e nunca vos dei leis pelas quais teria direito para vos ordenar?

4. Aquilo que vos sucedeu quando Moysés desceu da montanha e em ira justa quebrou as tábuas da Lei, se repita neste momento! Afastai-vos daqui, pois longe está a época de vossa salvação.” Os répteis rastejam rápidos morro abaixo em direção a uma vala pantanosa e coberta de erva daninha, onde se enterram sibilando horrivelmente.

5. Eis que o comandante diz: “Essa vala será prejudicial aos habitantes da zona, caso não a purifiques desses arqui-demônios. Até mesmo eu senti pavor.” Respondo: “Espera um pouco até que termine a questão com os curados, depois veremos como sanear a vala.” Nisto se ajoelha igualmente o segundo curado, agradece pelo socorro e faz o mesmo ato de fé de seu irmão. Finalmente pede Eu não desconsiderar o pedido do romano, pois também se apavora com a vala.

6. Repito: “Mais um pouco de paciência, pois antes disto quero ver se um dos dezessete espíritos não quer voltar sob outra forma para discutir Comigo. Elementos tais também têm livre arbítrio.” Pergunta o comandante: “Por que se apresentarem sob a forma de animais tão repelentes? Os primeiros se transformaram finalmente, enquanto os outros se afastaram na mesma forma. Qual o motivo disso?”

51. Natureza dos Cinco Espíritos Expulsos

1. Digo Eu: “Tal forma corresponde à sua tendência maldosa. A serpente voadora pode ser interpretada com certo grau de prudência, comparável à astúcia de um marechal de campo. Analisando tal prudência, pouco amor ao próximo descobrirás, mas enorme egoísmo, domínio e orgulho desmedido. Essa organização psíquica se apresenta, segundo Minha Luz da suprema Verdade, naquela forma.

2. Basta imaginares uma serpente alada, como ainda existem na África e durante a época dos filisteus também as havia aqui, nos anos de muito

calor, pois já se torna difícil enfrentar-se uma simples, devido a sua astúcia, sendo a fuga para o homem comum, o melhor meio de reação.

3. Quanto à serpente alada, a fuga pouco adianta, mas somente uma veste dura como bronze e uma forte espada na mão de um lutador destemido. A veste ênea, é, neste caso, a Minha Força de Amor dentro de vós, a espada é o Meu Verbo, e a Verdade de Minha Palavra que tudo vence, é o lutador adestrado, ou seja um verdadeiro Herói de todos os heróis.

4. Daí concluirás a razão porque os cinco espíritos tinham que aparecer diante de Mim em forma de serpentes aladas. Durante as guerras dos judeus, foram astutos marechais de campo e visavam apenas o próprio lucro, vantagens e honras. Cada qual procurava fundar um reino para si.

5. O homem por eles castigado durante anos, é descendente de sua estirpe. Nele descobriram grande talento bélico, em estado latente, infiltraram-se em suas vísceras, a fim de despertar tal pendor pelo qual pretendiam levá-lo com o tempo, até o trono de Roma. Todavia nada disto conseguiram porquanto enfraqueciam, através suas influências, as capacidades latentes na alma. Foi-lhes permitida a experiência de sua vontade na índole dele, para convencê-los de ser tola sua intenção e completamente infrutífera pela astúcia tenebrosa. Como ultimamente começaram a perturbá-lo em demasia, era chegado o momento de libertá-lo.

6. Tudo isto fora previsto, e de bom efeito para ele e também para os cinco espíritos. Ele encontrou por este caminho a Mim e a Vida Eterna de sua alma. Eles foram curados de sua antiga tolice e ganância desmedida, e já se encaminharam para as escolas de humildade dos espíritos bem intencionados. Eis, em resumo, o que se refere a esse grupo.

52. História dos Dezessete Espíritos

1. (O Senhor): "Quanto à índole dos dezessete espíritos, corresponde ela à voracidade jamais saciável dos animais que foram vistos. Quando

Eu ditava no Monte Sinai, a Moysés, as Leis sob raios, trovões, fogo e fumaça, o profeta exigiu com Minha Ordem uma temperança justa em virtude de Minha Presença, a fim de capacitar as almas às Verdades que eram proferidas.

2. Por intermédio de Moysés, o povo pediu permissão para se afastar a um vale distante por causa do grande temor dos fenômenos naturais, prometia ainda manter-se sobriamente, enquanto Moysés e seu irmão estivessem combinando Comigo as ordens a serem cumpridas.

3. Como grande parte insistisse prolongadamente neste sentido, foi-lhe concedida tal permissão e assim se dirigiu com todos os seus trastes para um vale bastante afastado. Durante algumas semanas tudo correu de acordo com as exigências de Moysés. Como ele demorasse a aparecer, os israelitas começaram a se esquecer de Minha Pessoa, satisfazendo novamente a sua intemperança.

4. Um dos dezessete espíritos, então, tentou o povo. Com ajuda de outros fundiu um bezerro de ouro e disse às massas: Eis nosso alimento principal, pois a ele agradecemos a subsistência neste deserto no qual as manadas dificilmente encontram seu alimento. Adoremos esse símbolo tão valioso. Mandai preparar banquetes a granel; para nos entregarmos à alegria por causa desse símbolo. Em seguida, nomeai-nos para chefes militares que vos conduziremos a um país fertilíssimo, com mais facilidade que o faria o profeta esquecido. Aprendemos no Egito com os astutos crocodilos como se deve agir para conseguir boa presa; seguí-nos que não vos faltarão fartos repastos. – Deste modo, muitos se deixaram tentar, fazendo o que os amotinadores aconselharam.

5. Este homem não descende propriamente deles; mas, desde a infância se habituou à intemperança, tornando-se verdadeiro glutão, dando entrada aos dezessete espíritos em suas vísceras. Ainda assim lucrou. Como eles no início o incentivavam à gula cada vez mais acentuada, seu estômago perdeu a capacidade digestiva, a ponto de ele quase nada mais poder comer, causando espanto aos familiares. Por este meio extinguiu-se a intemperança e sua alma se tornou mais espiritual e forte; corpo e alma entrando em justa ordem, chegara o tempo de libertá-lo de

seus algozes.

6. Além disto, teve essa obsessão outro grande benefício, isto é, entre os abilenses quase totalmente sem fé, que na maioria se inclinavam à filosofia de Diógenes, estóicos em alto grau, e não acreditavam na sobrevivência da alma.

7. Esses duplamente perturbados despertaram portanto boa parte da fé na imortalidade da alma e esse fenômeno psíquico, assistido por muitos, facilmente levará os habitantes de Abila a se libertarem de seu estoicismo enferrujado. Por isto, nada acontece neste mundo, permitido por Mim, que não sirva para a salvação dos homens, o que tu e os demais certamente compreendeis. Aguardamos, portanto, se um dos dezessete espíritos pretende voltar."

53. O Senhor Admoesta o Chefe dos Espíritos Expulsos

1. Quando termino de falar, surge de repente uma neblina negra da mencionada vala, dirigindo-se para nós. Achando-se a dez passos distante de nosso grupo, digo em voz alta: "Até aqui e não mais além! Revela-te em tua forma real." Eis que se destaca visivelmente uma forma humana, cuja cor se assemelha aos mouros, trazendo nos braços um bezerro de ouro como se quisesse demonstrar ser o símbolo, seu deus e inclinação.

2. Faço então surgir um forte raio em forma de serpente alada, que atinge o bezerro e o destrói num instante. A figura começa a se mover, torcer e finalmente consegue pronunciar as seguintes palavras: "Senhor, porque não nos deixas gozar o que nosso amor almeja? Nunca pedimos que fôssemos criados para sofrermos milhares de anos, segundo Tua Vontade. Se nos criaste sem nossa vontade e nos insuflaste uma tendência e livre arbítrio, – porque nos castigas quando agimos segundo nossa índole?"

3. Respondo, novamente com voz alta: "Quem, no Infinito, poderia prescrever-Me as ações, que sou Senhor de todo Poder e Força? Meu

Amor eterno Me dita como agir, e Minha Sabedoria Infinita é o Servo e Organizador da Onipotência de Minha Vontade.

4. Libertei-vos, através de Moysés, do jugo pesado do Egito, quando fostes obrigados a matar os primogênitos. Alimentei-vos no deserto e ninguém passou fome e sede, com exceção de alguns que no país das crueldades se dedicaram em demasia à intemperança tão prejudicial à alma. A esses aconselhei sobriedade, em benefício do corpo e especialmente da alma.

5. Porque exigistes Eu Me afastar de vós, aos quais pretendia transformar em Meus filhos? Pelo simples motivo de não vos atreverdes a voltar à glutonaria sob Minha Luz. Preferistes vos afastar para saciar a intemperança e adorar um bezerro de ouro, no Meu lugar.

6. Quem vos insuflou essa tendência? Eu, por certo que não, mas vós mesmos pelo livre arbítrio sem o qual seríeis semelhantes aos animais, não podendo ser educados para Meus filhos. Se Me abandonastes pela livre vontade, porque não vos elevais novamente a Mim, pelo mesmo meio?

7. Julgais Eu vos martirizar? De modo algum. Cada demônio se martiriza de modo próprio devido à sua teimosia e perversidade, quando reage contra a Minha Ordem sábia, pretendendo transformá-la em benefício de sua inclinação.

8. Serei eternamente Senhor, Único e Imutável, sobre o mundo material e espiritual. Através do puro amor para Comigo e ao próximo, cada homem e espírito podem alcançar e possuir tudo por Meu Intermédio. Nunca, pela imposição e teimosia. Sou o mais Poderoso de todos os poderosos, e Onipotente acima de todos.

9. Ao mesmo tempo sou o mais Meigo de todos, o Melhor e o mais Misericordioso de todos os bons e misericordiosos. Quem de Mim se aproxima com amor verdadeiro e arrependimento pedindo misericórdia, recebê-la-á. Havendo Me reconhecido e ainda assim se revoltando, jamais alcançará a salvação, porquanto se atirará em uma infelicidade cada vez maior. Isto deve ser considerado por todo espírito mau e por todos os demônios. Eu sou o Senhor, e além de Mim não existe outro. Agora,

afasta-te!”

10. O espírito desaparece e em seguida se vê surgirem da vala, dezessete amontoados de neblina, impelidos por um vento em direção ao Norte. Eis que digo ao capitão: “Com isso cumpriu-se também vosso desejo, pois trata-se dos dezessete espíritos. O primeiro transmitiu aos outros o que ouvira aqui, de sorte que resolveram procurar os desertos do Norte a fim de fixar sua atitude futura. Nestas regiões são eles influenciados pelas coisas materiais deste mundo, não podendo refletir e descobrir sua própria maldade pecaminosa. Um dia também eles melhorarão. Até lá o verão terá que afastar o inverno por muitas e muitas vezes.”

54. O Perigo de Alimentos Impuros

1. Diz o comandante: “Ó Senhor e Mestre, dize-nos onde costumam deter-se os espíritos, para podermos evitar tais sítios lúgubres. Se nos aproximarmos de tais zonas, alimentando qualquer tendência com um demônio, facilmente poderíamos sofrer prejuízo.”

2. Respondo: “Amigo, quem crer em Mim e amar-Me através das obras de Meu Amor, não precisa temer algo a respeito. Os que alimentam superstições pagãs, hão-de temer tais espíritos em toda parte e se acham por eles rodeados ou até mesmo possessos. As baixas tendências das criaturas são incentivadas por espíritos que outrora foram dominados pelas mesmas inclinações.

3. Espíritos impuros que já viveram, mas na maioria espíritos da Natureza que nunca encarnaram, existem em toda parte: no ar, sobre e dentro da terra, na água e no fogo, nas pedras, metais, plantas, animais, no sangue e na carne humanas, razão porque não devem as criaturas alimentar-se de animais impuros e sufocados. Carne de animais selvagens não presta para o homem, não obstante toda precaução, porque dela não se podem expulsar inteiramente os elementos impuros.

4. De igual modo, não se deve beber a água de fontes impuras e

convém manter-se limpos os poços, como fora prescrito por Moysés à Minha Ordem. Quem viver segundo as instruções do profeta, preservar-se-á da possessão de espíritos maus e impuros, à medida que crer em Mim e em Minha Proteção Paternal, iniciando e terminando tudo em Meu Nome. A não ser assim, será ele exposto a milhares de perigos, devido à sua preguiça, ignorância e tolice.

5. Se Eu não mandasse os anjos protegerem as criaturas de índole e vontade mais bondosas, poucas seriam as pessoas normais nesta Terra. Entretanto, não devem elas deixar-se levar nesta segurança, porque Meus anjos não impõem freios à vontade do homem. Considerai-o bem." Todos Me agradecem e louvam a Minha Sabedoria e Poder, e os abilenses pedem Eu visitar sua cidade, pois Me fariam anunciar.

6. Respondo: "Podeis fazê-lo, porém sou Eu Quem determina época e hora de Minha Visita. Entrementes, podeis voltar, não esquecendo de vos saciar de pão e vinho. A carne de porco deve ser evitada, caso não for preparada segundo Meu Conselho." Novamente Me agradecem, para em seguida se dirigirem à cidade, em companhia do hospedeiro e o ferreiro.

7. Ficamos mais algum tempo no monte, e o romano e seus colegas formulam várias perguntas, recebendo esclarecimento em tudo. Mais tarde se aproxima um servente para anunciar o almoço, ao qual seguimos incontinenti.

55. Viagem para Abila

1. Ao chegarmos na taverna, encontramos à frente da casa uma grande multidão, desejosa de ver e falar-Me mais uma vez, por ter sido testemunha de Meus Atos e também conhecedora de Meu Verbo. Eu a recomendo ao comandante Pellagius do qual receberia inteira orientação da doutrina. Conformados, os homens se afastam, pouco a pouco, e tomamos calmamente a refeição. Quando anuncio Minha breve partida com os apóstolos, o comandante pede acompanhar-Me a qualquer lugarejo, su-

jeito à sua comandatura, levando seus subalternos e Veronika.

2. Permiti-o de bom grado, e assim partimos após uma hora, acompanhados pelo hospedeiro, seu filho, o taverneiro grego e o ferreiro. Ao despedi-lo fora da hospedaria, transmito ao ferreiro o poder de expulsar maus espíritos das criaturas, pelo que muito Me agradece. Em seguida, continuamos ligeiros a nossa trajetória para Abila, que alcançamos uma hora antes do pôr-do-sol.

3. Também essa cidade é habitada na maioria por pagãos, havendo somente dez famílias judias que levavam vida submissa e dependente. Todas essas famílias moravam em uma casa velha quase em ruínas, pois não havia albergue e sinagoga especial. Aproximando-nos dali, digo ao comandante: "Vai à nossa frente e transmite aos judeus que pernoitarei com eles. O resto se fará automaticamente."

4. Assim informados, os judeus dizem ao romano: "Tudo estaria bem, mas como proporcionarmos acolhida a todos vós? Há recintos velhos e arruinados de sobra. Quem teria vontade de habitá-los? Lá se encontram sapos, serpentes, salamandras e escorpiões, e não é possível oferecer-se tal local. Quanto aos nossos quartos, mal servem para dormirmos e seria difícil utilizá-los para pessoas acostumadas a bom trato. Queira persuadir o nosso grande Mestre e Senhor, do Qual já ouvimos falar coisas grandiosas, para não querer-Se acomodar conosco, porquanto existem várias hospedarias bem aparelhadas."

5. Responde o romano: "Farei relato de vossa miséria. Todavia sei que nada O deterá de Seu Plano. De há muito terá conhecimento de vossa situação precária e certamente quer vos ajudar e não aumentar a mesma. Submetei-vos de bom grado à Sua Vontade que encontrareis Graça e Misericórdia de Sua parte."

6. Exclama o mais velho das famílias: "Sim, sim, que venha segundo Sua Vontade, porquanto poderá certificar-Se de tudo. Apenas estamos tristes por não podermos corresponder à Sua Graça."

7. Entrementes, Eu chego à casa que se acha qual burgo em ruínas aquém das muralhas da cidade. O comandante corre ao Meu lado para Me contar o que vira. Eu lhe digo: "Amigo, poupa as tuas palavras; há

muito sei de tudo. Vim, como disseste certo, justamente para socorrer essas criaturas. Vamos procurar o velho da casa.”

56. O Senhor Entre os Judeus

1. Acompanhado do comandante, dirijo-Me ao velho, rodeado de outros chefes de família que Me recebe com as seguintes palavras: “Sê bem-vindo, Senhor e Mestre, em nossa humilde e pobre moradia que bem fala de nossa situação miserável.”

2. Digo Eu: “A Paz seja convosco! Sei de tudo, entretanto sois na maior parte culpados da penúria; através do ócio e a completa ausência de confiança em Deus, único Doador e Senhor de todas as dádivas, não há quem alcance abastança nesta Terra.

3. Enquanto havia meio e forças, nada fizestes para reparar os danos da casa antiga e pouco ligastes a Jehovah, preferindo as filosofias dos sábios gregos pelo que aumentou vossa miséria. Agora sois até mesmo escravos dos pagãos e obrigados a esmolar um pouco de pão por serviços pesados, sem poderdes dizer: Ganhamos o pão pelo suor do trabalho. É difícil servir-se a quem não acredita em Deus e na sobrevivência da alma, na recompensa no Além, tampouco sente amor ao próximo, sendo até inimigo da própria vida.

4. Quando a situação se tornou por demais aflitiva, começastes a vos lembrar do antigo Jehovah e a pedir-Lhe socorro, o que Me moveu a vos ajudar em vista dos pagãos ignorantes que, em virtude de Diógenes, perderam a crença nos deuses. Assim, perceberão existir o antigo Deus que ajuda aos que Nele crêem, cumprem Seus Mandamentos e esperam Sua Ajuda com fé indubitável e verdadeira. Mostrai-Me vossa casa velha e quase em ruínas, para ver se podemos nela pernoitar. Em seguida, analisaremos as despensas.”

5. Diz o ancião: “Ó grande Mestre e Senhor, esta casa certamente contava grande número de recintos grandes e pequenos. Descobrimos

apenas sete, bastante avariados. O resto está cheio de bicharia de toda espécie e não pode ser ocupado. Das despensas só existe uma em estado útil, inteiramente vazia, descontando algumas cascas de pão. Vamos averiguar tudo, para veres como vivem os descendentes de Gad e Rubem." Investigamos todos os recintos da grande mansão, confirmando as palavras do velho.

6. Ao chegarmos ao último, digo: "Agora hás de conhecer o Poder de Deus no Filho do homem! Penetramos até aqui por cima de ruínas, colunas despedaçadas, espinheiros e bichos, e faremos a volta por salas regiamente enfeitadas e ornamentadas, onde será um prazer de se pernoitar. Assim o quero, e assim será!"

7. Ao terminar esta sentença, a casa está completamente transformada e não havia o menor vestígio de seu antigo estrago. Os judeus então exclamam: "Isto só é possível Àquele Que criou Céus e Terra. Todo louvor a Ti, Senhor, que deste ao mortal tamanho poder!" Mais tarde visitamos as despensas abarrotadas de tudo que pudesse suprir as necessidades humanas. A admiração aumenta e lhes tira a verbosidade.

57. O Ancião Testemunha do Senhor

1. Após certo tempo, o velho diz: "Isto é inédito. Moysés e Elias realizaram coisas que ultrapassaram a compreensão do homem. Mas que representam diante desta obra milagrosa? Todos os profetas proferiam: O Senhor assim diz e quer! – Tu, Senhor, disseste: Eu quero e assim será! Portanto, és Maior que Moysés e Elias.

2. Teu Eu é o Próprio Senhor em Plenitude, e eu, como ancião, vi a salvação e sinto vontade de dizer: Ó Senhor, deixa que Teu velho servo ingresse em paz no Além. És Aquele por Ti Mesmo Prometido. Teu Espírito Eterno falou pela boca dos profetas e anunciou a Tua Descida à Terra. Como Verdade Eterna e a Fidelidade Personificada, cumpriste a Tua Palavra vindo a nós em Carne, a fim de nos soerguer, inclusive os

pagãos. Também são filhos de Noé que formaram um povo com os ascendentes de Abraham, sob a regência do grande Rei e Sumo Sacerdote Melchisedeck de Salém. Toda honra e louvor sejam dirigidos a Ti, Senhor, Senhor, Senhor!"

3. Digo Eu: "Está bem e certo. É compreensível que vossa fé se erguesse através de Minha Ação, bem como Me reconhecestes sem demora. Preciso é vivificardes essa fé pelas obras de amor ao próximo, do contrário não teria valor para a vida de vossa alma. Aproximei-Me de vós em virtude de Meu Imenso Amor para com as criaturas, de sorte que também chegareis a Mim como Meus filhos, através do Amor a Mim e ao próximo, o que deve ser bem lembrado.

4. A fé em Mim é realmente uma luz viva dos Céus, mas somente através das obras de amor. Assim como uma iluminação noturna se apaga se não for constantemente alimentada pelo acréscimo de óleo, a fé mais firme se extingue sem obras de amor. Não somente soergui em vossa alma, vossa fé completamente extinta, por esse Milagre tão fácil para Mim, mas também estimulei o amor para Comigo. Da luz desta chama de vida verdadeira e eterna, facilmente percebestes Quem Se aproximou de vós. Isto se tendo dado sem grande esforço e doutrinação, fazei com que continueis, com vossos descendentes, em Meu Nome e na fé viva pelas obras de amor."

5. Diz o ancião: "Ó Senhor, esse milagre fará grande alarde em todas as sessenta cidades, tanto entre judeus como pagãos. Que diremos, se aqui vierem pessoas curiosas verificando ter sido essa ruína transformada em castelo real?"

6. Digo Eu: "Não vos preocupeis. Se fordes obrigados a falar de Mim e Minha Ação, as palavras serão insufladas em vossa boca. Os mais insistentes podem ser encaminhados para o comandante e seus subalternos que assistiram a obra, podendo dar a devida explicação. Conhecem-Me e sabem que tudo Me é possível."

58. Interpretação da Reforma da Ruína

1. (O Senhor): "A fim de que compreendais porque novamente erigi esse antigo castelo no qual outrora habitavam soberanos, prestai atenção ao que direi. Principalmente corresponde a reedificação à renovação da antiga fé em Deus Único e Verdadeiro.

2. Se bem que ainda existam do velho castelo de fé alguns vestígios da Verdade, avariados e decompostos, não se prestam para uma habitação vital do Meu Amor e Misericórdia para as almas dos Meus filhos, como eram na época do Rei de Salém, mas apenas para criaturas cuja alma se identifica com a bicharada, há muito instalada no castelo.

3. O castelo é portanto cópia fiel da situação de fé em Deus e do cumprimento de Suas Leis, somente em Jerusalém e arrabaldes. Castigarei essa cidade e todos que nela se positivam, não querendo modificar-se e voltar a Mim, de modo mais violento do que fiz a Sodoma e Gomorra em época de Lot. Eis o segundo motivo pelo qual reedifiquei esse castelo, chamando vossa especial atenção.

4. Quando o Meu Julgamento ocorrer sobre os incréus em Jerusalém e seus arrabaldes, e os poucos fiéis fugirem para aqui, é preciso serem acolhidos, vivificando assim vossa fé recentemente despertada, pelas obras de amor em Meu Nome. O referido Julgamento não será presenciado pelos velhos dessa cidade, senão pelos jovens e pequeninos. Lembrai-vos então daquilo que ora vos disse."

5. Cheio de respeito o ancião retruca: "Ó Senhor, grande e sublime é Teu Nome! Há alguns meses vimos à noite um fenômeno estranho no firmamento, cujos quadros muito nos apavoraram. No começo surgiram enormes colunas de fogo, atingindo aparentemente as estrelas. As colunas se juntaram de modo peculiar e se levantaram dando impressão ser apenas um reflexo de algum fogo natural. Súbito, o Céu se tornou todo incandescente. Vimos a cidade de Salomon e grandes exércitos que sitiavam a metrópole, tudo destruindo, inclusive o Templo.

6. Mais tarde, pela manhã, viu-se novamente um fenômeno lumi-

noso em direção a Oeste. Ninguém soube decifrar seu sentido. A aparição central se identificava com o que anunciaste a respeito de Jerusalém. Teria realmente relação com Tua Predição atual?" Respondo: "Sim, Meu amigo, mas agora não discutiremos o assunto. E preferível tratardes de uma ceia. Do resto já cuidei."

7. Pede o ancião: "Senhor, seria conveniente o comandante arranjar algum entendido na arte culinária. Há anos nada se cozinhou, não dispomos de fogo, tampouco de lenha. Por esses motivos é quase impossível fornecermos uma refeição completa, muito embora as despensas estejam abarrotadas de tudo, através de Tua Graça. De que adianta isso tudo, se ninguém de nós entende da matéria?"

8. Digo Eu: "Tua honestidade muito Me agrada, pois falaste a pura verdade. O comandante já emitiu ordens à sua filha e a alguns serventes, a fim de prepararem uma boa ceia de peixes que enchem os depósitos, com ajuda de teu pessoal.

59. O Castelo de Melchisedek

1. (O Senhor): "Neste castelo se encontra uma adega espaçosa e feita de pedras de basalto. Por acaso ainda não a descobriste?"

2. Responde o ancião, acompanhado de seus primos: "Sim, deveria ter existido uma adega do melhor vinho, e também deve haver vários tesouros escondidos, mas ninguém de nós se atreveu a descer nas cavernas para fazer pesquisas entre bichos e outros elementos maus. Como se poderia chegar lá? Certamente tudo estará em bom estado, através de Teu Poder?"

3. Digo Eu: "Se o credes, certamente. Desconhecendo a entrada, seguí-Me até lá." O ancião e mais dez empregados Me acompanham com uma vela que acendemos na cozinha. Daí segue uma galeria para um portal feito de um bloco de basalto. Demonstro com facilidade como se abre a porta enorme e pesada, que dá acesso a uma escada larga pela

qual se desce ao vasto porão.

4. Lá encontramos grande quantidade de vasilhas de pedra de vários tamanhos e número maior de taças de granito, prata e ouro, causando espanto entre os judeus, pois ignoram, se tais objetos foram criados por Mim ou se descendem de eras remotas.

5. Por isto os esclareço: "Todos esses objetos se originam da época do grande Rei e Sumo Sacerdote de Salém. Este era o Seu Castelo que, como as montanhas dotadas de grotas e cavernas geralmente extraordinárias, não foi feito por mãos humanas, mas pelo mesmo Poder que ora o reconstruiu. Eu unicamente sou o verdadeiro Rei de Salém e Sumo Sacerdote Melchisedek, desde Eternidades! – Enchei vossos cântaros com vinho que se encontra em grande quantidade nos grandes recipientes."

6. Satisfeitos, os judeus apanham as vasilhas, mas não sabem como tirar o vinho das grandes talhas hermeticamente fechadas com lages pesadas e lisas. Aponto-lhes no fundo um orifício saliente e tapado por um espiche que facilmente é tirado, fazendo jorrar vinho antigo e formidável, pois o aroma especial certifica a todos sua excepcional qualidade.

7. Quando as vasilhas se acham postas na mesa do grande refeitório, digo ao ancião: "Este vinho foi feito de uvas deste país, mas é quase tão velho quanto o castelo. Trata-se do vinho do dízimo, o qual todos os reis sujeitos ao Rei de Salém, Lhe ofereciam, e teve que ser conservado até esta época para que Eu, o Mesmo Rei, dele bebesse com todos os que crerem em Mim e Me seguem.

8. Enquanto o castelo existir em Meu Nome, o vinho não secará; ainda assim, serão o castelo e grande parte da cidade destruídos pela força de nossos adversários, dentro de trezentos anos, a ponto de não se saber localizá-lo. Não importa, pois edifico um novo nos corações que, da maneira que foi feito, jamais poderá ser destruído. Tais monumentos remotos devem desaparecer, para evitar que os homens pratiquem idolatria. Mas cerca de trezentos anos após Minha Ascensão, o castelo ainda existirá e o vinho jorrará, servindo de refúgio e conforto."

60. Ocorrência da Época do Rei de Salém

1. Nisto, o ancião pergunta cheio de máximo respeito: “Senhor, pelo que consta, o Rei de Salém viveu logo após Noé ter deixado a Arca, dedicando-se à lavoura. Seus descendentes não se podiam ter procriado de modo tal, que nos tempos daquele misterioso Rei pudesse ter havido tão grande número de pequenos regentes obrigados a Lhe trazerem o dízimo. O relato é, como muitas outras coisas de nossos livros, bastante místico e não pode ser compreendido pela lógica.

2. Além disto falaste de Tua Ascensão. Qual seu sentido? Para onde ascenderás, e quando? Dá-nos explicação maior para podermos passar aos descendentes o que nos transmitiste no espírito da Verdade, do Amor e da Vida, podendo acreditar teres sido Tu Mesmo a nos revelares fatos tão extraordinários.”

3. Digo Eu: “Quanto à época do Rei de Salém, existia Ele desde eternidades, antes de qualquer criatura, portanto antes de Noé. Com referência à época em si, em que ensinou Pessoalmente na figura de um anjo, o que se relaciona a Ele Mesmo e à finalidade dos homens, dirigia-Se de tempos em tempos ao próprio Noé. O Governo e Sacerdócio de Melchisedek fundaram-se somente após alguns séculos dos quais Noé e seus três filhos foram contemporâneos. A Terra já era bastante povoada e os representantes de um tronco familiar de pequenos povos eram classificados de reis, e levavam anualmente as oferendas a Salém, onde eram orientados pelo grande Rei.

4. Mas quando os povos se haviam estendido sobre o orbe, esqueceram-se do Rei dos reis, Dele se separando. Até os que habitavam em Sua Proximidade, não se dirigiam a Salém. Eis que Ele abandonou o castelo e raras vezes visitava alguns patriarcas fiéis, como fez a Abraham, Isaac e Jacob, posteriormente a todos os profetas, e ora, Encarnado, Se encontra em vosso meio.

5. Quanto à Minha Ascensão, tem ela duplo sentido. O primeiro, não se fará esperar dentro de um ano. O segundo se prende a de cada

criatura que crê em Mim, através do Espírito de Meu Amor, levando o raciocínio a toda Sabedoria dos Céus. Minha Ascensão Pessoal se dará quando o Meu Corpo, após três dias de Minha morte pelas mãos dos inimigos de Deus, ressuscitar da tumba, passando à Minha Individualidade Divina.

6. Como ouvistes falar ter Elias subido ao Céu, visivelmente, em um carro de fogo, também Eu subirei à vista de Meus muitos amigos, do solo terráqueo ao Céu, não mais palmilhando em Pessoa entre os mortais para ensiná-los, mas apenas estarei audível e espiritualmente visível, seguidamente, entre os que crêem em Mim, Me amem acima de tudo e ao próximo como a si mesmos. No coração de tais criaturas erigirei Meu novo Castelo, onde habitarei para sempre.

61. A Ceia no Antigo Refeitório

1. (O Senhor): "Ouvir-Me-ão aqueles em cujos corações tomei morada. Serão por Mim Mesmo ensinados e guiados, e tais justos amantes terão igualmente a Vida Eterna. Os que de Mim se afastarem, como fizeram em épocas remotas os reis por mero amor mundano, deixando de ofertar ao Rei de Salém o que deviam, verão seus burgos de sentimento abandonados por Mim. Dar-se-á então o que sucedeu na época Dele quando deixou este burgo com todos os anjos, aparecendo em breve toda sorte de contendas, inveja, malquerença e, em virtude disso, guerras. Um povo se levantava contra outro para dominá-lo.

2. Quem continuar em Minha Doutrina e Amor sentirá a Minha Presença a ponto de fazer jorrar Água Viva, e todos que nela beberem, jamais sentirão sede. Minha Doutrina e a Sabedoria Divina que contém, é justamente a Água verdadeira e viva. Quem bebê-la sentirá sua alma inundada de toda Sabedoria, saciando-se para sempre, sem jamais sentir fome e sede de outros conhecimentos e axiomas.

3. Acabo, Meu velho judeu, de esclarecer o que te parecia incompre-

ensível e místico. Não creias, teres sido levado a toda Verdade e Sabedoria. Isto se dará quando Eu, em Espírito de toda Verdade e Sabedoria, tiver ressuscitado também em teu coração, ascendendo no Céu de tua vida psíquica. – Vamos sair dessa adega e tomar a ceia no refeitório."

4. Este está iluminado com cem lamparinas, embora ainda há pouco representasse uma ruína que nem de longe deixava suspeitar sua finalidade. Duas mesas de pedra enormes e colocadas em cima de colunas estão cobertas de puro linho e servidas de peixes, pão e vinho. Quantidade de cadeiras cômodas as circundam.

5. Durante a refeição muitos são os assuntos ventilados, e o capitão pergunta-Me como deveria justificar esse milagre diante de romanos e gregos. Digo Eu: "Podes dizer-lhes a verdade, recomendando sigilo e que de modo algum deveriam denunciar-Me alhures. A fim de que o fato não desperte atenção, a modificação do burgo será apenas interna; portanto, não façais muito alarde do mesmo. Amanhã visitarei alguns pagãos em Golan, uma hora após o meio-dia, e poderás acompanhar-Me. Quando voltares, divulgarás o Meu Verbo entre esses pagãos, servindo-te do milagre aqui ocorrido, para reconhecerem Quem o fez, e vivendo segundo Sua Vontade." O comandante promete seguir rigorosamente Minhas Diretrizes.

62. Alvoroço Diante da Casa Judaica

1. Nisto ouve-se grande alvoroço na rua. Vários operários, voltando à casa, vêem a moradia dos pobres judeus inteiramente iluminada e insistem por saber qual o motivo. Virando-Me para o comandante, digo: "Vai enfrentá-los para se calarem."

2. O comandante obedece, em companhia de um subalterno, e se dirige aos turbulentos: "Que tendes a ver com os pobres judeus, se aqui estou como chefe militar? Acaso não deveria permitir a iluminação da casa?" Pedindo desculpas, os trabalhadores se afastam. Todavia contam

aos amigos o que viram, dando motivo para várias suposições, sem contudo se atreverem a pesquisar o porquê.

3. Ao voltar junto de nós, o comandante observa que certamente seria importunado pelos gregos, de manhã cedo, desejando isto fosse impedido. Digo Eu: "Não te incomodes. Haverá meio eficaz para afastar os curiosos desta casa. Vamos descansar. Ficarei à mesa, enquanto podereis procurar um leito, caso isto for de vosso agrado."

4. Todos à Minha mesa preferem fazer-Me companhia. Os judeus procuram os antigos recintos, naturalmente transformados. As lamparinas ficam acesas durante a noite toda, para evitar a aproximação de importunos.

63. A Verdadeira Consagração do Sábado

1. De manhã cedo, o ancião se aproxima de Mim para saber se Eu e Meus discípulos mantínhamos o sábado rigorosamente instituído por Moysés. Respondo: "É bom e justo santificar-se tal dia segundo a Lei de Moysés. A partir de agora, todos os dias serão santificados quando se faz o bem, segundo Minha Doutrina. É, portanto, desnecessário modificardes vossa atitude num sábado.

2. Toda pessoa sente necessidades, igualmente num sábado, que devem ser satisfeitas sempre que possível. Apenas deve abster-se de trabalhos pesados para lucro material. Podendo ser útil ao próximo ainda que por trabalhos materiais, o homem não desonrará o sábado, mas receberá Minha Bênção. Não havendo tal motivo, é aconselhável descansar em tal dia para ocupar-se de assuntos do espírito. Durante trabalhos materiais, a alma não está em condições de meditar acerca de problemas espirituais e elevar-se a Deus; foi para essa finalidade que Moysés instituiu tal dia.

3. Absurdo é não comer e beber após o surgir e também antes do pôr-do-sol, não fazer benefício físico a um necessitado, como fazem os fariseus em Jerusalém e igualmente ensinam nas sinagogas de outros lugares. Com isto provam jamais terem entendido o ensinamento do pro-

feta, dando motivo para a maior controvérsia espiritual da Lei de Moysés e dos profetas. Fazei o mesmo que fizestes hoje, que jamais tereis vilipendiado o sábado.

4. Aos pagãos, não há necessidade de prestardes serviço comum por pagamento miserável, nem hoje nem em dia qualquer. Tão logo tiverem aceito Minha Doutrina, considerando-vos como semelhantes, podeis prestar-lhes bons serviços com todo amor e amizade fraternal, para que reine paz e união. Eis tudo que diz respeito à verdadeira santificação do sábado.

5. Existem pagãos inteligentes que afirmam ser mais aconselhável servir-se ao semelhante do que visitar um templo, para honrar um deus que dispensa préstimos humanos. Do mesmo modo, o Deus Único e Verdadeiro não necessita de serviços dos homens, mas unicamente de seu amor aplicado ao semelhante.

6. O amor é o verdadeiro elemento vital para a alma, a fim de alcançar a Vida Eterna; e Deus criou justamente os homens para poderem ingressar na Vida Eterna. O verdadeiro ofício religioso consiste principalmente no recíproco servir das criaturas, dentro de Meu Amor, e por ele jamais poderia ser vilipendiado o sábado.

7. Aliás, consta o seguinte dito de um profeta, quando os judeus começaram a considerar apenas o culto externo, como fazem os fariseus: Vê, esse povo Me honra com os lábios, mas seu coração está longe de Mim. – Servi-Me, portanto, apenas no coração e desistí das cerimônias mortas, que tereis santificado o sábado, em todos os dias. Compreendeste?"

8. O velho judeu responde: "Sim, Senhor, por isto havemos de considerá-lo segundo Tua Vontade." Prontamente ele se dirige à família para esclarecê-la a respeito. Em seguida, trata do preparo do desjejum no que Veronika presta seu auxílio.

64. Ensinamento para Pagãos Supersticiosos

1. Entrementes, dirigimo-nos para o monte mais alto, de onde se

descortina belo panorama. Vê-se grande parte do Vale do Jordão, a Leste, as planícies do Eufrates, vastas cordilheiras e lugarejos distantes. Não fosse a cerração, teríamos a visão de Jerusalém. O comandante então observa: "Senhor e Mestre, essa neblina parece caracterizar o povo, cujo coração e intelecto estão ainda mais anuviados que essa paisagem."

2. Respondo: "Assim é, Meu amigo. Por isso muitos encontrarão a morte dentro da neblina densa de seus enganos e derivantes pecados de toda espécie. Deixemos tais observações para gozarmos a aurora estupenda."

3. Todos se calam e se alegram com as cenas matutinas em constante mudança. Nesta zona, as manhãs são sempre mais belas em virtude da extensão a Leste, em que muitos meteoros raros, se desenvolvem antes do surgir do Sol, originando-se no solo vulcânico. Os supersticiosos pagãos tomavam tais fenômenos por companheiros semi-divinos da deusa Aurora, sempre pronta a aplainar a estrada para Apollo.

4. Era chegado o momento de tirar-lhes tal superstição e explicar o verdadeiro motivo de tais aparições, e assim, o comandante e seus subalternos começam a compreender a razão de nosso passeio neste monte elevado. Após ter agradecido pelo ensinamento, um oficial diz o seguinte: "Será difícil libertar o povo da superstição, pois pelo ensino sacerdotal vê em cada nuvem, neblina, fumaça, queima de madeira etc., nada mais que espíritos e duendes, esperando de sua ação, felicidade ou desgraça.

5. No final, há algo espiritual em todas as aparições, pois sem motivo interno jamais poderia surgir algo externamente. Tal motivo básico foi pelos antigos sábios interpretado como origem espiritual do fenômeno. É difícil convencer-se tais pessoas de que o que vêem não seja o que pensam, tratando-se apenas de uma aparição necessária de uma causa interna e invisível. Resta saber se não é melhor libertá-las pouco a pouco da superstição, porque nada recebem para repor a sua perda, podendo cair no pior materialismo, do qual os habitantes desta cidade não carecem. Que dizes, Senhor e Mestre?"

65. Método de Ensinamento

1. Digo Eu: “Só posso repetir o que disse aos Meus discípulos. Antes de tudo, ensinai o conhecimento de Deus Único e Seu Reino do Amor e Verdade Eterna, dando o exemplo da Doutrina recebida de Mim. Assim, serão levados a toda Verdade e Sabedoria, através de Meu Espírito.

2. Em Pella já vos demonstrei haver motivo interno e espiritual em todos os fenômenos da Terra e do próprio homem. No início, não é aconselhável passar essa explicação aos alunos, mas inteirá-los da questão principal que já conheceis. Quando ela tiver deitado raízes, todo o resto será fácil efetuar.

3. Aliás, não vos dediqueis no começo às explicações de fenômenos telúricos. Ainda não estais bastante preparados e, além disto, não depende delas a verdadeira salvação da alma. Ensinai apenas a fé viva em Mim e a ação segundo a Minha Vontade. De todo o resto, Eu Mesmo cuidarei. Quem cumpre Meus Mandamentos e Me ama verdadeiramente acima de tudo, será por Mim visitado, recebendo revelações à medida de sua capacidade assimiladora.

4. Foram os talentos dados por Mim tão diversamente para que cada um sirva ao próximo dentro de suas necessidades. Por enquanto, nada tendes que fazer para o desenvolvimento dos talentos individuais, e sim, tratar da divulgação do Ensinamento principal. O resto, Eu farei.” Satisfeito, o oficial agradece.

5. Entrementes, o Sol havia surgido acima do horizonte. Um empregado vem convidar-nos para o desjejum, e quando chegamos à casa, esta se acha sitiada por grande número de cidadãos. Nem bem reconhecem o comandante e seus subalternos, imediatamente se afastam. Em seguida tomamos o desjejum e ninguém mais se alterou com a casa dos judeus. Ainda assim, o prefeito achou por bem visitar o militar que Me pede orientação no caso. Respondo-lhe: “Podes recebê-lo, pois deve se tornar bom instrumento para Mim.”

66. O Prefeito de Abila

1. Após os cumprimentos habituais no grande refeitório, o comandante pergunta pelo motivo da visita do outro. O prefeito, inteligente e bastante experimentado, que bem conhecia a moradia dos judeus, diz admirado: “Ouvindo de tua passagem a negócios por Abila, torna-se dever sagrado fazer-te uma visita e perguntar-te se necessitas de meus préstimos. Muito admirado percebo que nada precisas. Conseguiste transformar a ruína dos judeus em verdadeiro palácio, sem ao menos dar-me conhecimento a respeito e sinto ser dispensável. Caso precises de algo, estou ao teu dispor, até mesmo com minha vida.”

2. Diz o comandante: “Podes ficar, pois haverá motivo para pedir-te auxílio. Por ora toma uma taça de vinho antiqüíssimo encontrado em uma adega soterrada.” Quando experimenta o vinho, o outro exclama: “Perdoa-me se faço uma pequena observação. Se este vinho for tua obra, és mais divino que humano. Do mesmo modo é a transformação dessa ruína em um palácio, de um momento para outro, apenas possível aos deuses. Os mais entendidos construtores levariam mais que dez anos para tanto.”

3. Responde o comandante: “Tua observação é justa, mas não se aplica à minha pessoa. Dentro em pouco saberás a Quem me refiro e então estarás ao meu inteiro dispor. Agora toma o vinho.” Após ter brindado o construtor formidável do burgo, o judeu propõe: “Caso for de teu agrado, teria vontade de me convencer se todos os recintos se acham na mesma situação que esse refeitório, anteriormente habitado por toda sorte de ofídios.”

4. Diz o romano: “Pois não, se for da Vontade de Alguém em nosso meio.” Digo Eu: “Certo. Os pagãos e especialmente os estóicos como é nosso prefeito, só podem ser convertidos à Existência de Deus Verdadeiro, Senhor de Céus e Terra, através de grandes provas.”

67. O Comandante Converte o Prefeito

1. Todos se levantam da mesa e nos dirigimos aos recintos grandes e pequenos, à enorme adega, e o prefeito mal consegue falar de tamanha veneração. Quando voltamos ao refeitório, passadas algumas horas ele diz: "Agora acredito na Existência de Deus Eterno, quer dizer, no Deus dos judeus que mantêm uma fé um tanto fraca, considerando-O apenas em determinado dia da semana. Oh comandante, fala-me a respeito desse Deus!"

2. Diz aquele: "Observa o Homem que à minha direita palestra com minha filha, a qual Ele curou milagrosamente em Pella. Por ora é só que posso dizer."

3. O outro começa a Me observar com muita atenção e em seguida se vira para o romano, com voz baixa: "Externamente, parece judeu da Galiléia. Deve ser homem sumamente devoto ao Grande Deus judaico por ter recebido poder tão excepcional." Retruca o romano: "Em parte tens razão. Com o tempo tudo te será claro."

4. Eis que Me viro para o romano, dizendo: "Já podes esclarecê-lo. Está em condições de assimilá-lo." E o comandante começa a doutrinar o prefeito levando os próprios discípulos à admiração, enquanto o outro não alimenta a menor dúvida a respeito de Minha Pessoa.

5. Percebendo com Quem estava lidando, o prefeito se levanta e diz com todo respeito: "Senhor, és Tu em Quem acreditarei com todos os meus. Dize-me o que fazer para que minha fé se transmita aos corações de outros. Não me sinto feliz quando não participam de minha ventura. Todos os meios Te são conhecidos e facilmente poderias orientar-me."

68. Amor e Paciência, Principais Virtudes do Homem

1. Digo Eu: "Amor e paciência são as duas virtudes mais importantes para todas as coisas deste mundo e também no Universo. Não careces

de amor, razão porque Me deixei descobrir por ti. Quanto à paciência justa e uma sintonia com o amor, – estás ainda fraco.

2. Faze hoje, em Meu Nome, apenas aquilo que te seja possível, que o dia seguinte te dirá o que fazer para a realização de finalidade nobre. Neste mundo imenso e destinado para os homens, nada se consegue à força. Se assim não fosse, não teria Eu aceito carne e sangue, como homem físico, para ensinar-vos Pessoalmente os assuntos de Meu Reino, com toda paciência e dedicação.

3. Todo homem tem livre vontade indiscutivelmente respeitada. Portanto, não é aconselhável chamar-se a atenção aos Meus Milagres junto a pessoas que ainda não se interessaram pela doutrina estóica. Devem ser esclarecidas acerca de Minha Existência, sem Começo e sem Fim espiritual, quer dizer, sobre Deus Único e Verdadeiro. Em seguida convém transmitir-lhes a Vontade Dele, e quem a cumprir, terá alcançado a meta final.

4. Aceitando os ensinamentos sem coação externa – física ou moral – e vivendo segundo manda a Doutrina, podeis relatar as Minhas Provas e Minha Presença Individual, fortificando deste modo fé e ação. Os estóicos endurecidos podeis converter através de Meus Milagres. Os desprezadores da vida e desejosos da morte e do não-ser suportam um golpe mais forte, sem sofrerem prejuízo na liberdade de sua vontade.

5. Todavia, não façais alarde desse milagre. Vivem na cidade duas criaturas curadas por Mim, em Pella, cujas minúcias são do conhecimento do comandante e de seus subalternos, que Me darão justo testemunho. Fazei o que vos disse, com amor e paciência, que atingireis uma colheita farta de almas para o Reino da Vida.

6. Houve um proprietário de grande vinha que contratara dois operários mediante boa recompensa, e ambos dividiram o terreno para o serviço. Um deles queria demonstrar-se dedicado e ativo perante o patrão e talvez receberia uma gratificação especial pelo trabalho constante e sem trégua. Em pouco tempo terminou o serviço que, em virtude da pressa, não foi profícuo e deu colheita pequena.

7. O segundo refletiu a respeito do tratamento individual de cada

videira, para conseguir bom fruto. Naturalmente levou mais tempo. Ao fim da colheita, sua vinha estava abarrotada de uvas maravilhosas. Quando veio o dono, elogiou o segundo operário e lhe deu uma gratificação extra, ao passo que o primeiro, nada de especial recebeu, pois havia causado antes prejuízo do que benefício. O mesmo deveis considerar durante o trabalho na vinha humana, caso quiserdes obter verdadeira utilidade na divulgação da Doutrina.

8. As criaturas são as videiras e devem ser tratadas segundo sua natureza e caráter. Antes de tudo, ensinai a Verdade que as libertará dos erros aos quais suas almas se achavam algemadas, e vós mesmos sentireis as alegrias da maior liberdade em vosso coração.

69. Almoço e Despedida do Senhor

1. Todos Me agradecem pelo ensinamento, e o prefeito se levanta da mesa quando percebe que o ancião manda servir o almoço. Convido-o para participar do mesmo e ao avistar os bons peixes, ele pergunta ao comandante se eram de Genezareth ou de Gadara. Este responde: “Amigo, esses peixes são produzidos pelo Senhor, ao Qual tudo é possível, como já percebeste, de sorte representarem prova de Seu Poder e Glória. Farás bem em te saciares com eles.” O prefeito não se faz de rogado, constatando o especial paladar dos pratos.

2. Durante a refeição vários assuntos são ventilados, inclusive os sonhos, e Eu Mesmo explico o mundo intrínseco dos mesmos e demonstro a força psíquica ainda não desenvolvida, porém divinamente criadora que, pela ação segundo a Minha Doutrina, pode atingir a máxima perfeição. O grego e o comandante romano muito se alegram com isto e o primeiro diz: “Quão ignorantes e tolos são os homens, perto de Ti, Senhor.”

3. Aparteio: “Vim a este mundo justamente para apontar o caminho pelo qual podeis atingir tal perfeição em tudo, Imutável Posse Minha, desde Eternidades. Sou Tudo em tudo, e tudo está em Mim e vem

de Mim. Assim, também vós, Meus filhos, deveis estar Comigo.

4. Afirmo: Não há quem visse, ouvisse ou sentisse quais sejam as bem-aventuranças reservadas para os que Me amam e cumprem Meus Mandamentos. Sede comedidos, zelosos no Bem e na Verdade e ativos com todo amor e paciência, a fim de que o Meu Espírito desperte, cresça e demonstre na Luz claríssima o Mundo de Deus no coração de vossa alma. Nele se oculta o Infinito mais feliz, imperceptível aos olhos da criatura material. Somente Eu conheço o caminho para lá e vo-lo demonstro com clareza. Seguí pelo mesmo, para atingirdes o Mundo Divino dentro de vós."

5. Aduz o grego: "Eis uma sabedoria profunda; entretanto, não a compreendi inteiramente por ser ainda homem materialista. Tudo farei para despir o homem externo, a fim de compreender mais claramente, o interno. Ajuda-me nesta tarefa difícil, Senhor. A partir de agora estou alegre sabendo, por Teu Intermédio, não haver morte e peço-Te me conserves essa alegria, pois um homem tristonho não pode sentir vontade para trabalhar."

6. Digo Eu: "Fazendo o que vos cabe, farei o que Me compete. Não almejeis excesso de alegria enquanto palmilhardes na Terra. Por ela, a alma se perde no mundanismo e materialismo, e dificilmente encontrará o caminho à vida, em sua perfeição.

7. Interpretai alegria e sofrimento segundo a Minha Vontade e com paciência e submissão justas, que sereis cumulados com a coroa da vida, em Meu Reino. – Chegou o momento de Minha partida para seguir a outro local, onde há muitos mortos que devem ser ressuscitados. Se quiseres, comandante, podes acompanhar-Me a Golan."

8. Responde ele: "Ó Senhor e Mestre, se fosse do Teu agrado, acompanhar-Te-ia mais além, pois disponho de tempo nesta época. De qualquer forma, irei Contigo aos lugarejos sujeitos ao meu comando, em companhia de um subalterno e de minha filha."

9. Nisto se aproximam os judeus para Me agradecerem pela caridade recebida, pedindo Eu não abandoná-los com Minha Graça. Prometolhes Minha Ajuda espiritual, caso permanecessem em Minha Doutrina,

e o comandante lhes garante proteção, junto ao prefeito.

70. Chegada a Golan

1. Partimos para Golan, fazendo uma pequena volta fora da cidade para evitar desnecessário alarde. O prefeito nos acompanha, pois também queria fugir de inúteis comentários. A caminho de Golan, o romano nos deixa para visitar um velho amigo.

2. Chegamos à noitinha ao portão da cidade e encontramos vários judeus que somente após o pôr-do-sol se animam a dar uma saída no sábado. Quando nos avistam, um ancião se aproxima e pergunta de nossa procedência e se ignorávamos o vilipêndio por um passeio desnecessário, enquanto o Sol ainda brilhava no Céu.

3. O romano o enfrenta com rigor, dizendo: "Nem todos aqui são judeus, pois o grupo contém romanos de destaque. Vossas leis não nos interessam, e caso quiséssemos, os judeus teriam que fazer neste dia o que determinássemos. Não tendes direito de deter um irmão de fé, em nossa companhia, para saber porque faz ou deixa de fazer isto ou aquilo. Sou plenipotenciário do Imperador e tenho a espada da justiça em mão. Quem se atrever a agir contra ela – seja judeu, grego ou romano – experimentará sua agudez, em qualquer dia."

4. Assustados, os judeus pedem desculpas por não o terem visto no grupo. Também eles eram súditos fiéis de Roma, cujas leis respeitam. Diz o comandante: "Desta vez sereis perdoados. No futuro evitai de inquirir judeus que aqui chegam num sábado. A incidência do caso será severamente punida. Podeis prosseguir em vosso passeio."

5. Supondo que o romano tivesse um pelotão na retaguarda, os judeus preferem voltar aos lares. Entrementes, o comandante pergunta em que albergue pretendo pernoitar.

6. Respondo: "Na outra ponta da cidade há um albergue judeu. Lá ficaremos a noite, e amanhã resolveremos o resto." Dentro em breve

chegamos ao destino, onde o taverneiro nos aborda, perguntando pelos nossos desejos.

7. Digo Eu: “Quando viajantes param diante de uma taverna é para serem acolhidos; o mesmo se dá conosco.” Diz ele: “Sois ao todo uns quarenta, que dificilmente poderiam ser acomodados em minha casa. Lá para cima existe um grande albergue grego, onde podereis ser recebidos com todo conforto. Além disto, tenho uma companheira enferma, e minhas duas filhas também se acham indispostas, de sorte que a arte culinária está mal acondicionada. Tudo que tenho é reduzido, ao passo que o grego vos supriria do bom e do melhor.”

8. Retruco: “Isto sei há muito tempo. Justamente por isto quero ficar contigo, para suprir-te de tudo que necessitas. Deixa-nos entrar.” Assim, entramos no refeitório não muito espaçoso e arrumado com mesas, bancos e cadeiras. O taverneiro manda trazer lamparinas e se admira muito quando descobre o conhecido comandante Pellagius. Novamente se desculpa de seu albergue, ao que o romano responde: “Se quisesse conforto, poderia ter procurado o castelo sempre à minha disposição.

9. Apreciando muito mais esse grupo do que o luxo do mundo, ficarei com meu ajudante e minha filha. Além de tudo, aqui estou por ter o Senhor e Mestre expressado o desejo de visitar este albergue. Ainda saberás Quem É e qual a felicidade ocorrida para todos os teus. Manda trazer pão e vinho.” Servimo-nos à vontade, no que o judeu, homem honesto e bondoso, nos acompanha.

71. Cura da Esposa e das Filhas do Judeu

1. Após nos termos confortado um pouco, o taverneiro se encoraja e Me diz: “A julgar pela tua vestimenta pareces ser galileu. Como podes ser senhor e mestre, segundo a opinião do comandante?”

2. Digo Eu: “Manda trazer tua mulher e filhas, que as curarei como fiz à filha dele. Eu não o fazendo, não haverá médico que o faça. Obede-

ce, que verás a Força e Glória de Deus, no homem."

3. Retruca ele: "Sou judeu na íntegra e cumpro a lei; mas na fé propriamente dita não sou forte. Os profetas predisseram certas vantagens para o nosso povo, especialmente de um Messias que viria com grande Poder e Glória para erguer o reino destruído e corrupto, para todos os tempos. Até hoje se cumpriu apenas o lado pior, enquanto os benefícios se fazem esperar. Com tais experiências, difícil é a fé se manter firme.

4. Além disto, somos obrigados a viver entre pagãos, que nos ridicularizam tão logo comecemos a falar do Deus Único. São filósofos, sem crença em deuses nem na imortalidade da alma, e sempre sabem provar a nulidade das coisas espirituais. Consideram somente forças da Natureza que criam constantemente segundo as leis nela contidas. Por aí vês que nossa fé é bastante fraca; entretanto, quero acreditar que possas curar minha mulher e filhas."

5. Dentro em pouco, os empregados transportam a enferma no próprio leito, acompanhados das filhas, e o taverneiro diz: "Eis aqui o Senhor e Mestre que vos curará de modo milagroso. Tende fé e pedi-Lhe." Elas assim fazem com grande emoção, ao que digo: "Vossa fé vos ajude, assim quero! Levantai e caminhai!" Instantaneamente, as três moças se curam e Me agradecem com fervor, e o taverneiro se junta à sua gratidão.

72. O Poder Milagroso do Senhor

1. Após algum tempo, o judeu se vira para as mulheres: "É preciso demonstrardes vosso reconhecimento pela ação. Ide à cozinha e fazei a melhor refeição possível." E elas obedecem incontinenti. Eu, porém, digo-lhe: "Podias ter poupado esse trabalho às moças, pois nos satisfazemos com pão e vinho. Já que mandaste preparar uma refeição, poderão fazê-la."

2. Neste instante, a mulher chega ao refeitório e diz com alegria ao marido: "O que se passou durante a minha moléstia que durou meio ano, sem que o soubesse? As despensas estão abarrotadas de lentilhas,

feijões, trigo, azeite, frutos, uvas, mel, peixes frescos e defumados, pão, leite, manteiga, queijo, ovos etc. Perguntei às filhas e empregadas de onde veio isso tudo, sem poderem responder. Como isso aconteceu?"

3. O marido, igualmente estupefato, responde: "Se assim é, começo a crer nos antigos milagres, como sejam, a chuva de manás e de pardais. Estou certo que o Senhor e Mestre saberá Quem encheu as nossas despensas." Diz a judia: "Quando ele me curou, vi uma forte luz projetar-se da fronte dele e todo seu corpo estava envolto numa irradiação luminosa. Quiçá oculta-se algo grandioso nele, talvez o profeta Elias, ou então o Próprio Messias."

4. Acrescenta o marido: "Terás razão. Quem isto pode pela simples vontade, deve estar em união com o Espírito de Deus. Não podemos agradecer-Lhe à altura; todavia, aprontai a ceia da melhor maneira possível."

73. O Reino de Deus

1. Voltando ao refeitório, o judeu Me fita dos pés à cabeça e diz: "Minha mulher deve ter razão. És o Messias Prometido em Pessoa, que não poderia fazer milagres maiores do que estes. Teu Corpo, Senhor e Mestre, é igual a qualquer um; mas Tua Alma é plena de Poder e Força divinos. Por isto sejas louvado!"

2. Digo Eu: "Felizes tu e os teus, por terdes percebido isto em Mim. Bem-aventurados somente aqueles que cumprem a vontade do Pai no Céu, Que Me enviou a este mundo. Eu e o Pai somos Um. Quem Me vê e ouve, vê e ouve também o Pai. Sem Mim, não há quem veja e ouça o Pai. Quem, portanto, crer em Mim e agir segundo a Minha Doutrina, receberá a Vida eterna."

3. Diz o judeu: "Qual é a Tua Doutrina? O que é preciso fazer para receber de Ti a Vida eterna?" Respondo: "Quem crê em Mim e não se aborrece Comigo, cumprindo os Mandamentos dados por Moysés, já possui a Vida eterna. Não vos dou outra Lei senão a que Moysés recebeu

de Mim, para transmiti-la aos homens.

4. Reconhece e ama a Deus acima de tudo e ao próximo como a ti mesmo, que cumprirás toda a Lei e, com ela, a Vontade de Quem ora fala contigo. O efeito se demonstrará em tua alma. Compreendeste?"

5. Responde o judeu: "Sim, Senhor e Mestre; sempre cumpri a Lei de Moysés, não obstante a fraqueza de minha fé, e a partir de agora a cumprirei ainda mais. Consta que o Messias fundará um verdadeiro Reino de Deus nesta Terra que jamais tem fim. Como e onde? Teu Trono ficará em Jerusalém? E quando isto será feito?"

6. Digo Eu: "Meu Reino não será um império mundano, mas Divino, sem qualquer pompa; nada tem de externo, mas se acha no íntimo da criatura. A Minha Cidade, Minha Morada sólida dentro dela, é o coração puro que Me ama acima de tudo. Eis o que diz respeito à fundação do Reino nesta Terra.

7. Os que esperarem um novo Reino de Deus na Terra, com pompa externa, ver-se-ão traídos em suas esperanças. Jamais tal Reino seria fundado na plena Verdade. Haverá falsos profetas que isto afirmarão em Meu Nome. Nunca, porém, habitarei nem reinarei em tal reino. Esta é a Verdade Plena quanto à fundação do Meu Reino nesta Terra. Compreendeste?"

8. Responde o judeu: "Sim, Senhor e Mestre. Muitos ainda presos ao mundo não o entenderão, esperando por um reino material e deste modo continuarão no antigo julgamento e cegueira espiritual. Sê benevolente para com os ignorantes, Senhor, e não abandones os que já descobriram o Teu Reino verdadeiro e procuram seguir a Tua Vontade." Digo Eu: "Teu pedido é justo e será atendido. Eis que vem a ceia, vamos sentar-nos."

74. O Taverneiro e o Comandante São Orientados

1. Após tomada a refeição, em companhia da família do anfitrião, sua mulher e filhas novamente agradecem pela Graça recebida.

Alguns discípulos se aborrecem com tal repetição e afirmam já terem feito o suficiente.

2. Percebendo a impaciência dos apóstolos, digo: "Quantas vezes operei milagres e vos saciei à Minha mesa, sem ter recebido qualquer manifestação de reconhecimento. Deixai que esses filhos expressem sua alegria. Prefiro o balbuciar de um filho às palavras sábias de um intelectual, nas quais o raciocínio se alegra sem vantagem para o coração. Em verdade vos digo: Quem Me aceita diante do mundo, será por Mim reconhecido perante o Pai. Deixai, portanto, que os filhos se alegrem."

3. Os discípulos se contêm e Eu abençôo a família do judeu que se retira para a cozinha. Até perto de meia-noite dou orientação ao hospedeiro em vários assuntos, que também é assistida pelos demais. O comandante, finalmente, se expressa: "Senhor, guardei na memória o que falaste em Pella e Abila. Confesso que acabas de ventilar certas coisas jamais sonhadas e Te agradeço muito. Facultaste-me uma noção muito mais profunda acerca dos segredos da Criação."

4. Digo Eu: "Meu amigo, muita coisa teria para vos dizer e revelar, – mas ainda não estais em condições de suportá-las. Tão logo Eu vos enviar o Espírito Eterno da Verdade e Ele penetrando vossas almas, sereis levados à Sabedoria total.

5. O fato de Eu ter podido abordar certos temas com o judeu, se prende ao conhecimento dele das Escrituras, conquanto não as tenha assimilado. Quando tiveres lido a Escritura toda com a justa atenção, descobrirás muita coisa estranha que o intelecto não saberá interpretar no sentido espiritual. Isto se dará com a ajuda do Espírito enviado por Mim.

6. Se desejas maior elucidação sobre fenômenos da Natureza, poderás visitar o teu colega em Genezareth, bastante informado a respeito. Eu ensino as criaturas segundo sua capacidade assimiladora e em assuntos que já despertaram sua reflexão, sem terem conseguido atingir a Verdade. Assim acontece Eu vos apresentar em toda parte algo novo e estranho; todavia não se trata de novidade, pois já existia sem que fosse descoberto e compreendido."

7. Todos compreendem Minha Explicação, inclusive os discípulos,

percebendo o motivo mais profundo pelo qual em diversos locais dissertava acerca de assuntos novos ao lado da Doutrina em si.

75. Prenúncio de um Temporal

1. Quando termino de falar, o anfitrião se vira para Mim: "Senhor, peço me informes quando alguém estiver com vontade de deitar-se, pois já passou metade da noite."

2. Digo Eu: "Amigo, deixa estar. Ficaremos como sempre sentados à mesa. Depende de ti, procurares o teu leito. Aliás, não aconselho que esta noite vos entregueis ao sono. A zona é exposta a tempestades e terremotos, e dentro em breve virá um temporal e convém verificar sua direção."

3. Protesta o judeu: "Mas, Senhor e Mestre, és Soberano sobre o poder do mal, geralmente provindo de elementos infernais, e basta o pronunciamento de Tua Palavra para evitar que se aproxime o temporal."

4. Digo Eu: "Falaste certo segundo teus conhecimentos dos fenômenos naturais. É bem verdade que tais tempestades às vezes são assistidas pelos demônios; todavia não podem o Amor e a Sabedoria divinos impedir o desencadear dos elementos. Na Terra repousam inúmeros elementos da Natureza que com o tempo terão de alcançar sua salvação. Como esta zona é especialmente rica em elementos brutos de toda espécie, enquadra-se na ordem que os elementos sazonados possam irromper para uma existência mais livre. Convém permitir-lhes a expansão em diversas ocasiões, do que retê-los por muito tempo. Muitos grupos explodem e provocam grandes desvastações, que se apresentam como desertos, onde por longo tempo nada germinará. Compreendes porque tenho que deixar o temporal expandir-se. Ninguém precisa temê-lo, entretanto convém ficar acordado."

5. Nisto se aproxima Simon Judá e diz: "Senhor e Mestre, quando certa feita nos encontrávamos durante um temporal no Mar Galileu, dentro de uma embarcação bastante frágil, estavas adormecido e fomos

obrigados a Te despertar para não sucumbirmos. Imediatamente ameaçaste o temporal, que serenou a ponto de todos afirmarem: "Quem será esse homem, ao qual obedecem ventos e mares? – Compreendo ser melhor estar-se acordado durante um temporal; mas porque dormias justamente naquela ocasião?"

6. Respondo: "Justamente para experimentar vossa fé e fortificá-la. Além disso, não disse ao judeu ser aconselhável também para Mim ficar acordado. Meu Conselho não serve como norma de vida para Mim, mas para vós, a fim de atingirdes a perfeição. Se quisesse, poderia entregar-Me ao descanso, haja vista não ter dado a advertência à Minha Pessoa. Velarei em virtude de vossa falta de fé."

7. Atentos, todos aguardam o temporal. O hospedeiro, que não obstante Minha Presença, sente crescer o temor, diz: "Não convém despertar os que já dormem?" Respondo: "Basta nós estarmos vigilantes. O próprio temporal despertará os moradores da cidade, que procurarão o ar livre. Nesta ocasião teremos bastante trabalho."

76. A Noite Tempestuosa

1. Neste momento, um vento forte se manifesta, acompanhado de ligeiro tremor de terra. Em seguida levanta-se forte rugir, a meia hora distante, que de minuto em minuto aumenta. Dentro de poucos instantes, a fúria alcança a cidade despertando muitos moradores que, apavorados, procuram fugir para o campo, pois temiam ser soterrados nos escombros das casas.

2. Muitos, ao passarem pelo nosso albergue, se admiram de nossa coragem e calma, e alguns vizinhos entram no refeitório para aconselhar o dono da casa a dirigir-se para o ar livre. Deveriam estar soltos todos os demônios judeus e as fúrias pagãs, do contrário não se compreendia o surgir de noite tão tempestuosa, após dia tão sereno.

3. Responde o taverneiro: "Amigos, minha casa é velha e já passou por

muitas provas semelhantes, e certamente suportará esta noite sem prejuízo. Entrego tudo a Deus, o Senhor, cheio de Amor e Poder, que não permitirá seja minha família atingida pelos demônios judeus ou pagãos."

4. Dizem os dois vizinhos: "Deixa-nos em paz com os deuses, sejam quais forem. Que vantagem teriam por nos martirizarem? Nós, romanos, clamamos por todos eles, e alguns sacerdotes fazem gritaria, inclusive os judeus da cidade. A tempestade e o tremor de terra não cessam e convém salvar-se ao menos a pele."

5. Retruca o judeu: "Naturalmente tendes de vos socorrer pessoalmente, sendo vossa fé e confiança em Deus, tão fracas. A mim, Deus verdadeiro demonstrou que essa tempestade viria por esta zona por motivos mui sábios e não precisaria temer algo.

6. Os romanos se vangloriam com a seguinte afirmação: Ainda que o planeta soçobrasse, as ruínas haveriam de carregar o impávido! Onde está a aplicação da mesma? Eu, judeu crente no Deus Verdadeiro e Único, vivo no justo temor que me dá mais coragem que vossa empáfia. Se pensásseis como eu, poderíeis ficar dentro de casa sem que algo vos acontecesse."

7. Respondem os romanos: "No fundo tens razão. Mas não temos culpa de não participarmos de tua crença e oportunamente falaremos a respeito." Percebendo haver na sala outros hóspedes, os romanos fazem tentativa de perguntarem a respeito deles. Todavia eram chamados pelos familiares que os procuravam na rua, e assim, se afastam.

8. Entrementes, o taverneiro pergunta-Me quanto tempo haveria de durar o temporal, e Eu respondo: "Mais uma hora, no entanto ninguém sofrerá dano algum. Falaste bem aos teus vizinhos, que amanhã aqui voltarão. Agora podemos descansar para de manhã trabalharmos bastante."

77. A Bonança

1. Quando despertamos pela manhã, um tanto nebulosa, os discípulos indagam se quero ir ao ar livre. Respondo: "Por várias vezes assistimos

manhãs como essa e sempre passei ao ar livre, portanto, também o farei hoje. Quero dar aos pagãos uma prova, para se converterem mais facilmente ao Deus, Único e Verdadeiro. Quem quiser ficar em casa, que fique.

2. Todos respondem: "Não Te deixaremos, Senhor, pois queremos estar sempre Contigo." Digo Eu: "Então vamos." Ao chegarmos à rua, encontramos grande multidão acampada na calçada, porquanto temia passar a noite em casa. Conquanto a tempestade terminasse, todos receavam sua volta. Num grupo estavam também os dois vizinhos do taverneiro, que felicitam o mesmo, principalmente o comandante e seus subalternos, por terem passado incólumes.

3. Inquiridos pelo romano se haviam ficado a noite ao ar livre, eles respondem: "Até irromper a fúria estávamos em casa. Mas quando a terra principiou a tremer, todos nós fugimos para a rua. Fossem nossas casas construídas de madeira, não teríamos sido enxotados. As pedras dos edifícios são mui quebradiças, por isto é aconselhável abandoná-los em tais ocasiões."

4. Diz o comandante: "E a proteção dos deuses, da qual todos os pagãos se vangloriam? De minha parte, entreguei-me à Proteção do Deus Único, e fiquei dentro do albergue sem o menor receio. Somente Ele enche a criatura de coragem para enfrentar o que quer que fosse. Quem não tiver fé e confiança em Deus, é exposto a toda sorte de sofrimentos e vicissitudes, principalmente na hora derradeira de sua vida."

78. A Procura de Deus

1. Diz um dos vizinhos: "Vemos que tens razão e feliz é todo aquele capaz de uma fé firme e confiança viva, que o farão suportar todos os embates da vida. Mas, onde buscá-las? Lá em cima, na parte mais larga da rua principal, se acham nossos sacerdotes, e não longe deles, alguns rabis judeus. Ambas as castas demonstram quão pouco esperam do auxílio verdadeiro.

2. Quando terminar todo perigo do temporal, os nossos começarão a predicar a respeito da ira dos deuses em virtude de nossa fé fraca e as oferendas pequenas; e caso continuássemos nessa atitude, os deuses haveriam de exterminar o próprio país. Teriam, portanto, feito grande alarde no Templo, caso não temêssemos a repetição do temporal.

3. O mesmo sucede com os sacerdotes judeus. Estariam dentro da sinagoga para estimular os fiéis a oferendas maiores, se a nebulosidade não os retivesse. Eis as traficâncias dos sacerdotes pagãos e judeus, que demonstram claramente serem eles os primeiros a fugirem, provando sua fé e confiança fracas. Deste modo, é difícil chegar-se à convicção de uma crença qualquer, e compreende-se nosso lema que cada um deva socorrer a si próprio. Todavia, falaste palavras boas e sentidas, e talvez exista um deus como o descreveste. Mas onde está? Como chegar-se junto Dele?"

4. Diz o comandante: "Isto não é tão fácil para um materialista que diria: Se realmente existir um ou vários deuses, devem deixar-se encontrar pelos homens, caso devam ser considerados; assim não sendo, certamente nem existem.

5. Afirmo, tal não suceder. Primeiro, só houve Um Deus, desde Eternidades, que deseja ser procurado, reconhecido e amado através do cumprimento de Suas Leis. Segundo, deve o homem procurá-Lo não apenas de hoje para amanhã, mas dedicar-se-Lhe com crescente fervor e saudade, que Deus Se manifestará, como já aconteceu a vários. Então expressará a tais criaturas a Sua Vontade, segundo a qual continuarão em Seu Amor e Graça, podendo sua alma ser despertada para a Vida eterna.

6. Em tal situação, não haverá temores nem fraquezas durante as lutas dentro da vida, mas somente a manifestação da paciência e completa entrega à Vontade Divina, que tudo conduz a bem da criatura. Sendo este o maior tesouro humano, vale a pena procurá-lo.

7. Como se cansam os homens à procura de tesouros e bens materiais. Um perfura montanhas para descobrir ouro, prata e pedras preciosas. Outro, mergulha nas profundezas do mar para encontrar algumas pérolas. Um terceiro, navega pelos mares revoltos em embarcações mui frágeis, a fim de vender sua mercadoria em países estrangeiros, pelo lucro de algumas

dracmas. Assim, cada um procura melhorar sua posição na vida. Porque ninguém se dá ao trabalho da procura do tesouro mais sublime, sabendo que em todas as épocas houve homens que realmente o encontraram?"

79. Bons Propósitos do Vizinho Pagão

1. Responde um dos vizinhos: "Tens realmente razão com teu discurso que serve de guia para a descoberta de tal tesouro. Até hoje não foi isso possível. De um lado, os sacerdotes nos dominavam. Do outro, tínhamos oportunidade de observar o judaísmo onde deparamos maior confusão e superstição que no politeísmo. Preferimos caminhar entre ambos, observamos a Natureza e vivemos segundo suas leis, muito embora cumpríssemos externamente as do Governo. Agora acabamos de receber de ti, um meio seguro e com ele nos dedicaremos à procura do maior tesouro da vida, do qual depende a imortalidade da alma."

2. Eis que Me manifesto: "Uma vontade rigorosa para um trabalho que promete destino sublime, é em si, tanto quanto a obra. Esta segue, em sua extensão, a vontade tão mais rapidamente quanto o rigor do empreendimento. O comandante demonstrou o justo caminho e entregou os meios apropriados."

3. Responde o vizinho: "Amigo, pareces ter encontrado o tal tesouro sublime, porquanto falas como o comandante. A julgar pela vestimenta, és galileu, bem como teus companheiros. Não importa serem os galileus desconsiderados como crentes. Pode haver dentre eles alguns que tenham encontrado aquilo que pretendemos possuir."

4. Digo Eu: "Julgaste bem; mas neste local não podemos prosseguir no assunto porque o povo se aglomera ao nosso redor. A presença do comandante despertou a curiosidade e convém seguirmos a uma praça fora da cidade, onde haverá oportunidade de palestrarmos."

80. Efeitos da Tempestade e do Terremoto

1. Quando chegamos a uma colina onde se vê uma velha ruína que anteriormente servia de fortaleza aos filisteus, observamos em direção ao Oeste elevarem-se fumaça e algumas labaredas em diversos pontos. Após certo tempo de observação, o comandante se vira para Mim: “Senhor e Mestre, os mencionados elementos da Natureza não sossegaram e, segundo minhas experiências, tais labaredas e fumaças após um temporal, perduram, às vezes, durante semanas e até mesmo se percebem algumas oscilações. Por que isto?”

2. Respondo: “Amigo, em Pella, onde resides propriamente, possuis um lago que te custou muito dinheiro. Caso pretendas criar bons peixes, terás que limpá-lo de tempos em tempos. Para tal fim é preciso esvaziá-lo. Quando aberto o cano principal do lago, a água se precipita com fragor pela abertura; pouco a pouco diminui e, no fim, sai apenas em gotas e podes começar com a limpeza. Porque não acondicionaste um cano que facilitasse a saída da água, de momento?

3. Tudo no mundo se dá dentro de certa ordem; e caso algo suceda fora da mesma, a conseqüência é a equivalente destruição. Se vós, criaturas ignorantes, considerais certa ordem dentro das ações e trabalhos, a fim de alcançardes determinada finalidade, afirmando que um serviço rápido de nada vale, – deveria Deus, o Eterno Criador de Suas Obras Imensas, agir de modo menos prudente? Deixa portanto tudo correr como corre, que está certo.”

4. Satisfeito, o comandante agradece pelo ensino. Os dois vizinhos do taverneiro também haviam escutado as Minhas Palavras, de sorte que lhe dizem: “Segundo nos parece, é esse galileu algo mais inteligente que o romano. Não entendemos bem do que se tratava; entretanto, dava impressão que lhe parecia muito demorada essa cena da Natureza. O judeu, então demonstrou a Ordem respeitada por Deus, e qual o motivo. Quem seria ele, pois o comandante o tratou de senhor e mestre? Como pode expressar-se dessa forma a um judeu?”

5. Responde o taverneiro: "Por ora não o entendes; mas tempo virá em que se fará vossa compreensão." Tais palavras despertam ainda mais a curiosidade dos vizinhos, sem se atreverem a fazer perguntas. Nisto começa a soprar um forte vento de Leste e não demora, sentimos um odor desagradável de enxofre e piche. Alguns dos presentes, incluindo certos apóstolos, Me pedem ordenar ao vento que leve os vapores para outra direção, ou então deveriamo-nos proteger dentro de casa.

6. Digo Eu: "Vede como se encaminha uma quantidade de curiosos para cá, a fim de bisbilhotarem nossas ações. Na vanguarda marcham os sacerdotes pagãos, dois rabis e alguns judeus que nos abordaram à nossa chegada. Todos eles Me são mais desagradáveis que o odor pestilento. Justamente por este motivo fiz com que se levantasse a forte ventania. Já fazem menção de voltar, temendo que sejam prejudicados pelos venenos."

7. Ao redor da colina havia alguns cidadãos que nos seguiram, e o comandante faz menção de mandá-los embora por um subalterno. Todavia lhe digo: "São homens de boa índole e devem ficar para testemunhas."

8. Entrementes, os vizinhos quedam mais perplexos e, finalmente, dizem ao taverneiro: "Que homem estranho! Parece ter dado ordens ao vento para enxotar os hóspedes indesejáveis. E agora acaba de dar ordens ao próprio militar que prontamente obedece. Além disto, conhece de longe o caráter das criaturas, conservando junto dele as boas. Estamos realmente curiosos para ver o que mais sucederá." Diz o judeu: "Refletí sobre aquilo que vos disse há pouco, que dentro em breve descobrireis a situação verdadeira."

81. Ponderações Acerca do Poder do Galileu

1. Entrementes, os curiosos haviam voltado à cidade. Como a zona estivesse livre de qualquer perturbação, ordeno em voz alta, de sorte que todos Me ouçam, que o vento levasse os vapores de enxofre e piche para

os desertos do Eufrates. Imediatamente ele muda de direção e nos encontramos livres dos mesmos.

2. Percebendo-o, os vizinhos do taverneiro dizem: “É evidente estar o galileu em estreita união com Deus Verdadeiro, servindo-se de Seu Poder. Como poderia um homem chegar a tal ponto? Finalmente têm razão os judeus por acreditarem em Um Só Deus, que pelo Poder de Sua Vontade teria criado tudo que existe. Mas, qual seria o motivo que os próprios judeus pouco se interessam pelo conhecimento deste Deus, para amoldarem suas ações segundo Sua Vontade, como fez o galileu?

3. Se conheceis os caminhos para a conquista do maior tesouro, no entanto não tratais de alcançá-los em virtude da cobiça pelos dons da matéria, sois evidentemente mais tolos que os pagãos. Não te enquadramos na fileira desses judeus conhecidos na cidade, no entanto sabemos que não estavas isento de dúvidas acerca de vossa Divindade. Especialmente os sacerdotes que pregam de forma tal a darem impressão depender a Atitude Divina da determinação deles, sem darem provas de qualquer força, – eis um enigma, pois vimos pelo galileu estar ele em contato direto com Deus.”

4. Diz o taverneiro: “Amigos, tendes razão. Mas se falarmos a respeito, os mais entendidos no assunto se calam. Vamos silenciar para ouví-los.” Nisto, o comandante se vira para Mim: “Senhor e Mestre, os homens aos pés da colina não sabem qual medida a tomar e o que pensar de Ti. Não seria prudente eu mandar um oficial para esclarecê-los um pouco?”

5. Respondo: “Ainda não. Darei uma prova e em seguida voltaremos ao albergue. Eles seguirão para a cidade a fim de relatar com entusiasmo o que assistiram, dando motivo para muitas conjeturas. Então será chegado o momento de lhes demonstrar Quem foi Aquele Que ordenou aos elementos. Agora transformarei a manhã encoberta e acalmarei os elementos da Natureza. Já se libertaram em número justo.”

6. Imponho a Minha Vontade às neblinas sobre a Terra e às nuvens grossas no ar, permitindo que o sol resplandeça. E assim foi. A manhã se apresenta radiosa, facilitando a visão perfeita. Das fendas surgidas durante o terremoto noturno, vez por outra vêem-se chispas de fogo a certa

distância, de pouco agrado dos pagãos admirados, não obstante o panorama maravilhoso. Passada meia hora, emito também Minha Ordem aos espíritos do fogo que se apagam, incontinenti. O vento igualmente se acalma, e o solo parece varrido de todos os detritos.

82. A Volta para o Albergue

1. A estupefação é geral, e os pagãos começam a conjeturar Quem seja Eu, qual Minha Procedência, e qual a ligação entre Mim e o comandante porquanto não Me trajo como ele. Alguns mais entendidos com a religião judaica, tomam-Me por profeta. Outros, um grande mago vestido como galileu. Outros, ainda, contestam essas hipóteses porque não descobriam sinais de magia, nem vara. Assim, as opiniões são as mais variadas, sem que alguém se atreva a subir a colina e perguntar diretamente.

2. Entrementes, levantamo-nos para voltar ao albergue. Percebendo nossa intenção, os pagãos são tomados de grande pavor e voltam rápidos aos lares, onde são aguardados pelas famílias. Ao passarmos pela cidade, vimos os sacerdotes pagãos em plena atividade, divulgando que os homens deviam a eles, ter sido poupada a metrópole do cataclismo. A manhã nublada se transformara em dia radioso por intermédio de suas preces e promessas aos deuses, ao que os moradores dessa, assim como de outras cidades, se prontificam a fazer ricas oferendas ao templo.

3. Não menos intensiva é a ação dos sacerdotes judeus no tratamento dos fiéis na sinagoga. Todavia não há grande entusiasmo por ambos representantes de crença no sentido do cumprimento das obrigações. Paramos por algum tempo diante do albergue, observando o tumulto quando os vizinhos do taverneiro conjeturam: “Acaso estávamos errados ao predizermos a atitude dos sacerdotes? A manhã se transformou pela Vontade poderosa do galileu, e aqui encontramos a mistificação mais gritante.

4. Se os representantes dos deuses ou de um só deus – que no caso não faz diferença – são os primeiros a fugirem à vista de um perigo, como

poderia um homem mais inteligente crer? Vemos serem precisamente os sacerdotes a prejudicarem a fé popular. Quem seria indicado a soerguê-la? Somente através de sinais convincentes poderia novamente surgir a fé na ajuda de uma divindade.

5. Compreendemos qual a razão de não fugirdes durante a noite; pois quem abriga em sua casa um homem ao qual obedecem todos os elementos, facilmente pode crer e confiar. Deveria ele demonstrar aos sacerdotes orgulhosos, seu Poder Divino, que despertaria nossa fé viva. Até mesmo os dois rabis mudariam de opinião e talvez retornassem à religião dos patriarcas."

6. Digo Eu: "Ide com as famílias ao nosso albergue, e deixai os sacerdotes prosseguirem com suas lamúrias. Dos ricos nada receberão, e os pobres que estiveram em nossa companhia, saberão relatar a Quem obedecem os elementos da Natureza. Assim haverá oportunidade de impedir-lhes as traficâncias." Deste modo, todos nós tomamos o desjejum bem preparado.

83. Atitude Perante os Sacerdotes

1. Quando o vinho solta os recalques, os vizinhos pagãos relatam coisas que causam admiração aos próprios apóstolos. Entrementes, um dos rabis entra no refeitório, para chamar a atenção ao hospedeiro de fazer oferendas ao Deus de Abraham, Isaac e Jacob, porquanto havia poupado os pertences dele, por intermédio das preces feitas pelos sacerdotes do Templo.

2. Tal atrevimento irrita um dos vizinhos, que se levanta e diz ao rabi: "Amigo, não teria um de vossos patriarcas e profetas profetizado em que ocasião não mais seria preciso aturar-se os sacerdotes mentirosos e preguiçosos? Não te envergonhas, realmente, em nos atirar tamanha mentira em rosto? Quando terias tu orado a Deus pela conservação dos pertences desse meu amigo?

3. Vimos a ti e a teu colega, tremendo de medo na grande praça, na qual escolhestes o ponto mais seguro. Porque não ficastes na sinagoga, onde Deus haveria de atender vossas orações? Acaso teríeis feito preces na praça, em benefício do povo? Conhecemos-vos muito bem. Por isto, fora daqui, do contrário poderia surgir Alguém que vos impila para tanto!” Notando a presença do comandante, o rabi abandona o albergue.

4. Diz então o vizinho: “Graças ao Deus judaico, libertamo-nos de um dos mais ínfimos ateístas.” Aduz o comandante: “Fugiu qual ladrão, e seu colega dificilmente nos procurará, enquanto os sacerdotes pagãos aqui virão, tão logo souberem eu estar presente. Como agirei sendo militar romano? Devo ser protetor dos sacerdotes, em nome do Imperador. Como posso, se conheço o Deus Único e Verdadeiro, amando-O acima de tudo, e odeio o politeísmo?”

5. Digo Eu: “Não faças isto. Os sacerdotes de vossos deuses, que aliás nunca existiram senão na fantasia dos homens dominadores, são menos culpados no paganismo que os pregadores, que em eras remotas começaram a converter os crentes em Deus Único, para o politeísmo.

6. Se assim é, convirás serem vossos sacerdotes alvo de piedade e não de ódio. Trata de levá-los ao caminho da Verdade e quando nele começarem a palmilhar, procura dar-lhes trabalho. Ao Imperador não faz diferença tratar-se de judeu ou pagão, basta ele dar-lhe o que interessa. Nada precisas temer por parte de Augusto, pela conversão ao Deus judaico de alguns sacerdotes de Zeus e Apollo.

7. Além do mais, os potentados deste país, há alguns anos aderiram ao judaísmo verdadeiro por Meu intermédio, como sejam: o Prefeito Cirenius, seu irmão mais moço Cornélio, o político Agrícola em Roma e muitos outros. Eles todos não tendo tido aborrecimentos por parte do Imperador, nada tens a temer, visto que Eu te garanto Minha Proteção especial, caso continues fiel. Dei-te também a capacidade de curar os enfermos, em Meu Nome, e libertar os possessos dos maus espíritos. Por ora nada mais precisas.”

8. Sumamente satisfeito, o comandante diz: “Senhor de minha vida! Todo louvor, honra e gratidão Te sejam tributados por esta Graça imere-

cida. Tua Vontade se cumpra por nós, como é executada pelos anjos celestes, e Teu Nome seja louvado, hoje e sempre."

84. Importância do Amor

1. As palavras do militar provocam forte admiração por parte dos vizinhos do hospedeiro judeu, de sorte que dizem ao primeiro: "Agradecemos-te pela confirmação daquilo que sentíamos e não nos atrevíamos a dizer. Este homem, ao qual tomamos por galileu, é o Deus Único e Verdadeiro, não só dos judeus, mas de todas as criaturas. É o Espírito Original e Eterno que Se apresenta qual Homem aos humanos, para demonstrar-lhes ser somente Ele Senhor desde Eternidades. Quão felizes somos por esta Revelação. Que venham os nossos sacerdotes para eu apontar-lhes o verdadeiro Deus."

2. Os dois romanos fazem menção de se ajoelhar diante de Mim, querendo adorar-Me. Mando que se levantem e ouçam a Minha Doutrina. Assim transmito-lhes a Minha Vontade e esclareço-os acerca de vários assuntos. Deste modo, tornam-se Meus servos.

3. Ambos Me agradecem com efusão e um deles, bom orador, diz: "Esta explicação, Senhor e Mestre, dispensa grandes provas de Tua Personalidade Divina. Isto nos convenceu muito mais que os milagres que, não obstante inéditos, têm semelhança com os feitos por magos e sacerdotes comuns. Ainda assim agradecemos-Te igualmente pelas provas e pelo dia maravilhoso, surgido através de Tua Onipotência. Somos testemunhas de Tua Força e Poder e temos coragem de enfrentar as forças do mal, no que certamente nos ajudarás."

4. Digo Eu: "Disto podeis estar certos, Meus caros amigos, e vos transmito o poder de curar enfermos pelo passe, em Meu Nome, e também expulsar os maus espíritos dos obsessos. Assim dotados, podeis entrar em luta contra o poder da mentira e do engano nefasto, para conquistardes a vitória final.

5. Tudo que fizerdes, deverá ser feito por amor, para despertá-lo nos corações dos que pretendeis conquistar para o Meu Reino. O amor deles se tornando forte e cheio de vida, e querendo vos retribuir algum favor, aceitai-o com gratidão; pois somente o amor recíproco produz e vivifica uma vida inteiramente nova.

6. No começo tereis que agir com o amor recebido de Mim, em toda plenitude. Se um homem que pretenda casar-se procurar os pais da eleita e apenas se informa de seus dotes sem ao menos dar demonstração de amor, – acaso poderia despertar algum sentimento na moça e nos genitores? Dificilmente realizará seu desejo. Quem não tiver amor, não o encontrará. Quem procurar o amor com amor, forçosamente o encontrará. Isto se dando, não deve negá-lo quando por ele for recebido ativamente.

7. Tomai como Exemplo a Minha Atitude. Vim sem ser chamado, por puro amor, e tudo fiz sem exigir qualquer recompensa. Tendo-Me descoberto e recebido, com todo amor, Eu o aceito de Coração alegre e não Me nego a sentar-Me à vossa mesa com os Meus discípulos. Se assim não fizesse, acaso vosso coração se sentiria feliz? Por certo que não. Por isto, aplicai amor sem recompensa. Se as criaturas vos receberem com todo amor, aceitai na justa medida, o que vos ofertarem.

8. Agindo como Eu, dentro em breve tereis propagado o Meu Reino nesta Terra, e nada mais sofrereis. Assim como orgulho, inveja, avareza, cobiça e demais vícios despertam o mesmo no semelhante, o amor puro e desinteressado incentiva tal sentimento no próximo. Fazei tudo por amor, que semeareis o amor nos corações das criaturas que, dentro em breve, dará colheita farta já em vida, e muito mais na Vida Eterna da alma, através de Meu Espírito de Amor dentro dela.” Todos compreendem o sentido de Meu Ensinamento e prometem aplicá-lo na plena verdade.

85. Os Sacerdotes Pagãos Defendem Sua Atitude

1. Enquanto se entretêm a respeito de Minhas Palavras, chegam alguns sacerdotes pagãos para cumprimentar o comandante, cuja presença lhes fora transmitida por diversos pobres que pela manhã haviam rodeado a colina. O motivo principal de sua visita se prende ao homem vestido de galileu, ao qual se alegava obediência dos próprios elementos.

2. Entrando no refeitório, fazem reverência respeitosa diante do militar, dizendo: "Perdoa-nos, nobre plenipotenciário do Imperador, escolhido pelos deuses e seus servos mais distintos. Se tiveres qualquer lei nova vinda da cidade de Roma, tem a bondade de transmití-la para que possamos seguí-la."

3. Responde o comandante: "Nossas leis são invulneráveis e não há acréscimo de espécie alguma. Ainda assim, soube de um fato que não me agrada. Por que enganais e mentis ao povo, dele querendo extorquir sacrifícios a bem de vosso conforto? Alegais dever ele a vossa interferência junto aos deuses irados, de não terem transformado toda a zona em deserto e que a manhã radiosa cabe a vossas preces! Assim pregais perante a multidão, que viu vossa fuga desabalada durante a tempestade e o terremoto. Pretendeis deste modo soerguer a fé popular? Como é possível que sacerdotes venham a mentir tão grosseiramente?"

4. Diz um dos sacerdotes: "Perdão, nobre senhor. Teu critério nessa esfera não é de todo justo. É bem verdade que um sacerdote deva demonstrar a maior coragem e confiança integral no socorro dos deuses, a fim de despertar a fé no povo. Mas, em ocasiões especiais deve ele não ter receio de demonstrar o temor dos deuses, caso revelem sua ira através do desencadear dos elementos.

5. O sacerdote é intermediário entre os deuses e os homens. Jamais, um senhor imortal como os deuses. Enquanto eles demonstram sua presença e poder através de raios, trovões, ventanias, chuvas etc., pode o sacerdote confortar o povo e manter sua fé. O poder dos deuses se manifestando em abalos sísmicos, a fé do sacerdote tem o direito de estremecer.

6. Cabe-lhe o direito de aplacar a ira dos deuses por meio de orações, mas também é viável sua demonstração de fraco mortal, temeroso como qualquer um. Assim sendo, não estávamos de todo errados por termos demonstrado nosso receio dos deuses. Como se deixaram aplacar por nós, em virtude das promessas, convém o povo saber o que compete fazer junto a nós, para evitar que em outra ocasião, os deuses não nos atendam. Somente sete vezes têm eles complacência com os mortais. Penso, ter justificado a nossa atitude, senhor."

86. Inutilidade da Cerimônia Pagã

1. Diz, em seguida, o comandante: "Falaste bem e dentro da lógica. Todavia, não tem valor para mim, porque sentido e verdade estão em campos opostos. Não alimentas a menor fé e confiança nos deuses, o que poderia provar segundo minhas experiências. Minha afirmação não é uma ameaça contra ti e teus colegas. Apenas te esclareço que vossa atitude aparentemente inteligente terá efeito prejudicial perante o povo, que em parte conhece vossa atitude mistificadora. Mormente nesta época em que começa a se estender entre os judeus, a Existência de Deus Único e a maneira pela qual deve ser venerado.

2. Certamente tivestes conhecimento a respeito, e vos pergunto porque não procurastes obter certificação, preferindo insistir na teimosia maldosa? Se vos convencestes da nulidade dos deuses, não mais podendo alimentar qualquer fé, tratai de descobrir a Verdade. Tão logo a tenhais encontrado, não a sonegueis perante o povo sedento, tornando-vos mais úteis. Transformai os templos pagãos em abrigos para pobres e enfermos, e não desprezeis o estrangeiro. Assim, encontrareis a Graça real junto ao Deus Único e Verdadeiro, mais útil que todos os tesouros da Terra que procurastes extorquir do povo."

3. Responde o sacerdote: "Nobre senhor, falaste a plena verdade. Mas para onde nos dirigiremos a fim de encontrar aquilo que nos seria

mais útil que todos os tesouros do mundo? E o que responderemos aos sumo-sacerdotes ao nos chamarem a atenção pela conversão do povo?"

4. Diz o comandante: "Demonstrarei o caminho mais curto para alcançardes a Verdade viva e pura, a fim de conhecerdes Deus Único e Sua Verdade. Eis à minha direita o Homem, capaz de demonstrá-La em toda plenitude. É Ele o Mesmo a Quem obedecem todos os elementos e forças da Natureza. Quando tiverdes compreendido e assimilado o que acabo de revelar, sabereis o que dizer aos vossos chefes.

5. Aliás, são os romanos bastante condescendentes com relação às diversas religiões e não tolhem a quem quer que seja. Foi essa a política romana nas conquistas dos povos da Ásia, África e Europa, erigindo um templo aos deuses estrangeiros. Acabo de vos demonstrar o caminho à Verdade pura e viva, e podeis fazer o que vos agrade."

87. Ponderações dos Colegas Templários

1. Quando termina de falar o comandante, os dois sacerdotes começam a Me fitar dos Pés à Cabeça, e um deles diz: "Quem és, pois o chefe militar nos deu testemunho de tua pessoa, somente viável a um deus? Acaso és aquele de quem falaram os pobres, e que mandava aos ventos, nuvens e ao fogo no Monte Talba?"

2. Respondo: "Sim, sou Eu Mesmo! O testemunho do comandante é verdadeiro e convém mantê-lo de vossa parte. Todo o resto que vós e o povo necessitais, ser-vos-á transmitido pelo taverneiro e seus vizinhos. Se agirdes dentro da fé, despertareis a Vida Eterna dentro de vossa alma, conservando-a para sempre. Eu Mesmo – embora Filho do homem – sou o Caminho, a Verdade e a Vida Eterna. Quem crer em Mim e aplicar a Minha Doutrina, gozará a Vida Eterna da alma, ainda que morresse mil vezes.

3. O teor de Minha Doutrina – fácil e compreensível – aprendereis por estes amigos. Agora podeis voltar junto aos colegas e relatar-lhes o

que ouvistes. Não devem continuar na extorsão de sacrifícios para o apaziguamento dos deuses. Caso insistissem nesse absurdo, darei novamente expansão às forças da Terra, e eles poderão ver o que acontece."

4. Os dois sacerdotes nada retrucam, curvam-se com respeito e se juntam aos colegas, ainda entretidos na divulgação de fábulas dos deuses, pelo que recebiam algumas moedas. Quando avistam os outros, perguntam o que houve com o comandante e qual sua opinião a Meu respeito. Respondem eles: "O caso é muito importante e só pode ser abordado entre quatro paredes. O homem do qual nos falaram os pobres, parece ser mais que simples humano. Segundo seu conselho, devemos parar com a coleta de oferendas, do contrário sofreríamos coisa pior que durante a noite. Voltemos ao nosso castelo."

5. Quando lá chegam, acompanhados de alguns moradores importantes, um dos primeiros sacerdotes diz: "Farei um resumo do que vi e ouvi no albergue judeu, mormente por parte daquele peculiar homem, que a meu ver devemos seguir a toda risca. Nenhum de nós assistiu que um de nossos deuses houvesse efetuado um milagre. Tudo que foi feito como milagroso sob citação de um deus qualquer, era simples obra de mago sacerdotal. Sem tal recurso, nem o *Pontifex Maximus* conseguiu realizar qualquer coisa excepcional.

6. Se o mencionado homem ordena aos elementos pelo simples pronunciamento de Sua Vontade, deve ser Ele Deus. Eis o intróito para o relato prometido. Antes de iniciá-lo, dizei-me qual vossa opinião acerca daquele personagem." Respondem todos: "Prossegue naquilo que assististe. Ouviremos com a máxima atenção, aceitando como verdade o que por ti foi aceito como tal."

88. Decisão dos Sacerdotes

1. O orador faz um relato minucioso, despertando grande admiração por parte de todos, que no fim, exclamam: "Se assim é, nada mais

nos resta senão acreditarmos ser Ele Deus Vivo, e não podemos venerar outro qualquer. Tão logo nos tivermos integrado de Sua Doutrina e Vontade, serão elas nossa norma de vida.

2. Nossas fábulas e estátuas pagãs serão abolidas, e as crianças receberão ensino novo. Aos sacerdotes cabe a divulgação dessa nova Doutrina, que deverá ser cumprida rigorosamente. Agora está em tempo de prestarmos nosso respeito ao Homem-deus, inclusive a gratidão por Se ter demonstrado." Todos concordam e se encaminham para o albergue, onde o comandante, informado de tudo por Meu intermédio, pergunta se deve recebê-los fora de casa.

3. Digo-lhe: "Deixai vir a Mim, todos que estiverem cansados e sobrecarregados pelas trevas, que os saciarei. Deve-se abrir a porta para os que Me procuram, pois encontrarão Aquele há muito tempo desejado, todavia não podiam descobrir-Me dentro de sua sapiência mundana. Onde Eu estou, sempre há lugar para todos os que Me amam e procuram."

4. A esta Minha Explicação, o comandante vai pessoalmente abrir a porta, onde os dois sacerdotes perguntam se é permitido entrarem no albergue, a fim de Me darem honra e agradecerem por tudo, inclusive Minha Visita a essa cidade, fazendo-Me reconhecer como Deus.

5. O militar responde: "O Senhor Se compraz com vossas pessoas, pois sabe da decisão tomada, portanto podeis entrar sem receio." Todos entram no refeitório e se curvam com o máximo respeito, e os dois oradores expressam sua gratidão em nome de todos.

6. Eu Me levanto e os abençôo dizendo: "Feliz aquele que vem a Mim e Me reconhece como vós. Quem Me reconhece, recebe tanta Luz de Mim a poder acreditar vivamente em Mim. Esta Luz é por ora uma pequena fagulha em vossa alma. Quando tiverdes recebido a Minha Doutrina e seguindo-a estritamente, vossa luz se transformará em Sol capacitando-vos a penetrar na Verdade total, de toda vida e existência, despertando a Vida Eterna dentro de vós.

7. O hospedeiro vos orientará a respeito, e seus vizinhos e empregados serão testemunhas justas e relatarão muitas coisas desconhecidas de vós. Deste modo informados, assimilareis claramente Quem Sou. – Ago-

ra saciai-vos àquela mesa, para em seguida resolvermos outro assunto.” Os sacerdotes pagãos e vários cidadãos de Abila se sentam a uma mesa à parte e se servem de pão e vinho.

89. Gratidão dos Sacerdotes

1. Após o vinho lhes ter soltado as línguas, começam a conjeturar acerca de sábios da antiguidade, até chegarem aos profetas judeus. O primeiro sacerdote tinha conhecimento de Moysés e Isaías, dos quais não apreciava a linguagem oculta, generalizando-a como falha dos profetas, em virtude da qual muitos enganos se infiltraram entre o povo.

2. Enquanto assim confabulam, dou um aceno a Jacob para que lhes dê justo esclarecimento, pois ele era entendido nas interpretações espirituais. Os pagãos aceitam a explicação, louvam o apóstolo e Me agradecem por ter dado tanta compreensão aos homens.

3. Em seguida, o comandante também se aproxima e transmite suas experiências Comigo, despertando grande satisfação. Ao mesmo tempo ele explica a verdadeira formação do planeta, seu movimento e tamanho, e os demais planetas etc.; finalmente, um deles se expressa: “Quantos erros não existem entre milhares de criaturas, e quando se fará a luz entre elas?”

4. Responde o romano: “Amigos, entreguemos esse assunto ao Senhor. Ele sabe perfeitamente em que época deverá ser dado conhecimento maior a um povo. A partir de agora a Verdade será levada rapidamente a todos os homens de boa vontade, e nós mesmos não descansaremos nesse empreendimento.”

5. Exclamam todos: “Isto mesmo, pois sabemos o que nos cabe fazer. Toda gratidão ao Senhor e Deus Único por Se ter prontificado a tomar carne, para nos salvar das algemas da ignorância e da morte. Um homem que se encontra no erro de tudo que o rodeia, é finalmente, tanto quanto um irracional.

6. Somente após despertado em espírito, ele ressuscita e enxerga através de seu conhecimento e o amor de Deus acima de todas as criaturas. Nosso estado letárgico terminou pela Graça de Deus e vivemos na pura realidade. Que felicidade será quando sentirmos a Vida real que jamais poderá ser extraviada, caso permanecermos com Ele, no justo amor, fonte da Vida Original, sem começo nem fim. Que todos os homens possam ser despertados do sono mortal para a Vida verdadeira.” O orador se comove com as próprias palavras a ponto que mal pode falar.

90. Atitude dos Verdadeiros Discípulos do Senhor

1. Nisto Me levanto e dirijo as seguintes palavras aos recém vindos: “Se fordes disseminar em Meu Nome, a Minha Luz e Meu Reino pelo justo amor, desinteressado, aos irmãos ainda enterrados na densa treva, recebereis maior conhecimento e perfeição, e então vos serão reveladas coisas que nem de longe sonhais. Continuai fiéis no vosso propósito, e não o deixeis apagar pelos prazeres do mundo, que ficareis em Mim e Eu em vós.

2. Tratai de vencer, primeiro, o mundo dentro de vós, e fácil será de vencê-lo no vosso próximo. Ninguém poderá dar o que não possui. Quem quiser despertar o amor no próximo, deverá cercá-lo de amor, e quem pretender incentivar a humildade, terá de aplicá-la. Assim, a mansuetude desperta mansuetude, a paciência desperta a paciência; a bondade desperta bondade, e a misericórdia desperta a misericórdia.

3. Tomai a Mim como Exemplo. Sou Senhor acima de tudo, no Céu e na Terra. Em Mim está todo Poder, Onipotência e Força, entretanto sou de todo coração cheio de Amor, Humildade, Meiguice, Paciência, Bondade e Misericórdia. Fazei o mesmo, e facilmente se perceberá que sois realmente Meus discípulos.

4. Amai-vos como irmãos e fazei o Bem, reciprocamente. Que nenhum se eleve acima do semelhante querendo ser o primeiro. Eu, so-

mente, sou o Senhor, – vós, simples irmãos. No Meu Reino será apenas primeiro quem, como mais simples, estiver pronto a servir constantemente o seu próximo.

5. No inferno terreno e espiritual, quer dizer, no reino dos demônios e de todos os maus espíritos, o espírito mais orgulhoso, altivo, egoísta e dominador, é o primeiro, para o sofrimento dos outros, a fim de que permaneçam numa espécie de humildade, obediência e submissão.

6. Observai os potentados em seus tronos que regem os povos. Quem poderia se aproximar senão pela mais profunda submissão? Se algum se atrevesse a enfrentar um soberano com atitude de mando, – qual seria o seu destino? Eis a ordem no inferno.

7. Os soberanos se deixam importunar até que atendam um pedinte como especial favor. Vós não deveis esperar até que vos peçam um favor. Somente a Deus, Senhor e Pai de Eternidades, podeis pedir por todas as coisas, que as recebereis. Os irmãos entre si, não devem esperar que expressem as suas necessidades.

8. Um pobre e humilde abordando um rico com algum pedido, não deve deixar de ser atendido; pois uma atitude de dureza desperta outra, e o Meu Reino não está com ela. De que adianta ao homem caso confessar no íntimo: Senhor, Deus de Céus e Terra, creio indubitavelmente seres Tu Criador Único de todos os mundos materiais e espirituais, e que todos os seres vivem, pensam e querem através do Teu Poder.

9. Isso não é de utilidade à salvação de sua alma, mas somente o que for feito com toda alegria e cheio de fé. Um praticante de Minha Vontade faz com o pouco, dez vezes mais que aquele que se deixa implorar e finalmente se vangloria com sua obra de caridade.

10. Agí conforme vos expliquei, que haveis de sentir que Minhas Palavras são realmente Palavras de Deus. Assim despertareis o Meu Espírito dentro de vós, que vos levará a toda Sabedoria Celeste, purificando-vos e transformando-vos para verdadeiros filhos de Deus. Sabeis o suficiente para a conquista da Vida Eterna de vossa alma. O restante ser-vos-á transmitido por nosso hospedeiro e seus vizinhos. A perfeição, surgirá através do Meu Espírito de Amor. Entendestes?”

91. Partida para Aphek

1. Responde o orador: “Senhor e Mestre de Eternidades, entendemos bem o que disseste em linguagem clara e pura. Todavia, compreendemos igualmente estarmos muito distantes da justa meta da vida e que teremos de enfrentar muitas lutas internas e externas.”

2. Digo Eu: “Falaste certo, pois em Meu Nome tereis de suportar perseguições e difamações dentro do mundo. Não percais paciência e coragem. Lutai com amor e mansidão contra os inimigos da Verdade e da Luz Celeste, que conquistareis a coroa da vitória.

3. Jamais deveis desistir do justo amor no coração. Ele suporta tudo e finalmente vence sobre tudo. Se agirdes e caminhardes no amor, Comigo, podereis passar por cima de serpentes, salamandras e escorpiões sem que vos possam prejudicar; e caso tomardes veneno por obrigação de outrem, nada sofrereis fisicamente. Eu, o Senhor, digo Amém, e assim é e será com todos que persistirem em Meu Amor.

4. Mas, quem ao lado do Meu Amor, de tempos em tempos namorar com o mundo, não estará seguro diante dos venenos prejudiciais. Quem Me amar verdadeiramente e cumprir os Meus fáceis Mandamentos, será por Mim visitado, caso o desejar de coração. Revelar-Me-ei e darei muita força e poder para lutar contra os maus espíritos do mundo e do inferno, sem que o possam prejudicar. Agora sabeis de vossa situação ao Meu lado. Quem não Me deixar, não será abandonado por Mim. E quem lutar Comigo contra o mundo e o inferno, poderá estar certo da vitória.”

5. Os sacerdotes agradecem pelo Ensino e pela Promessa, e levantam-se com intenção de disseminar a Minha Doutrina entre os pagãos. Eu, porém, lhes digo: “Amigos, amanhã ainda haverá tempo para vossa tarefa. Por ora ficai e participai de nosso almoço. Mais tarde partirei com Meus discípulos, e então podereis preparar-vos com o hospedeiro e seus vizinhos a fim de iniciar amanhã vossa divulgação nesta cidade e seus arrabaldes.”

6. O hospedeiro manda chamar sua família e domésticos, a fim de receberem a Minha Bênção, que naturalmente se estende a todos os presentes. Em seguida digo ao comandante: "Partiremos para Aphek por um atalho, a fim de não despertarmos a atenção dos moradores na estrada principal." E assim foi e pela noitinha atingimos a cidade de Aphek.

92. O Hospedeiro Romano de Aphek

1. Ao nos aproximarmos da cidade, o comandante diz: "Senhor e Mestre, aqui não há judeus radicados e nem albergues. Tenho boa moradia e se for de Tua Vontade poderias pernoitar no meu castelo."

2. Respondo: "Possuis confortável castelo, mas tuas despensas estão vazias. Todos nós estamos algo cansados e necessitamos de alimento. Sei o que pensas no teu íntimo e digo teres razão, que tudo Me é possível. Todavia não vimos aqui para nos fortificarmos milagrosamente, mas divulgar o Meu Reino da Vida entre pagãos. Por isto tomaremos o caminho para um albergue romano, onde haverá oportunidade para nossa intenção."

3. Quando alcançamos o portal da cidade, somos abordados por uma guarda romana. O comandante se adianta e manda chamar o oficial de guarda que o reconhece e dá livre passagem a todos. Ao escurecer, atingimos a taverna e nosso militar manda chamar o dono que prontamente é interpelado se pode nos acomodar.

4. Responde ele: "Darei o que tenho. O serviço para tantas pessoas será difícil porque mais de dois terços dos empregados está enfermo. O grande susto que passaram durante o temporal e o terremoto da noite passada, e além disto o pavor de uma repetição, acamaram especialmente as mulheres.

5. Os sacerdotes tudo fizeram para socorrê-las, sem êxito algum e creio que o tempo ainda será o melhor médico de meu pessoal. Entramos somente há uma hora atrás, pois temíamos o desabamento da casa. In-

formo-te, senhor, estarem mais que três quartas partes dos habitantes ao ar livre. Eis nossa situação, e compreenderás não estarmos preparados para recebermos hóspedes.

6. A maior parte dos habitantes é pobre e não está em condições de satisfazer as exigências dos templários, no sentido de aplacarmos a ira dos deuses, de sorte que temem uma repetição da calamidade, razão porque não quer voltar à cidade. Eis a situação doméstica e geral. Se quiserdes entrar, veremos o que há para comer."

93. Ponderação do Taverneiro a Respeito do Senhor

1. Assim entramos no albergue e somos conduzidos a um confortável salão que imediatamente é ornado com várias lamparinas. O hospedeiro então percebe sermos todos judeus, com exceção do comandante, e lhe pergunta como é possível isto, se os judeus eram um horror para os pagãos.

2. Ele responde: "Não te preocupes, senão com pão, sal e vinho, que tudo será esclarecido, oportunamente." O hospedeiro manda trazer o necessário e nota que a filha do comandante enche a taça de ouro que Me ofertara em Pella e Eu dela sorvo o vinho, enquanto os outros o fazem de cântaros de louça.

3. Após nos termos confortado, digo-lhe: "Amigo, especial Graça ocorreu à tua casa. A maior parte de gregos e romanos não está informada das Escrituras dos judeus, nas quais consta dever surgir um Messias do Deus Único e Verdadeiro, Criador de Céus e Terra. Essa Promessa foi feita desde o início da Humanidade através dos profetas.

4. Justamente Eu Sou o Prometido e vim também junto dos pagãos, para fundar entre eles o Reino de Deus. Vim dos Céus, enviado pelo Pai, o Amor Eterno, e Meu Coração é o Trono do Amor. Eu estou Nele e Ele está em Mim. Por conseguinte, habitam em Mim, todo Poder, Força e Onipotência no Céu e na Terra. Eu Sou a Vida, a Luz, o Caminho e a

própria Verdade Eterna.

5. Quem crer em Mim, amar-Me mais que tudo no mundo, viver segundo a Minha Doutrina e amar o próximo como a si mesmo, receberá de Mim a Vida Eterna, e Eu o despertarei no dia final. Há pouco Me analisaste dos pés à cabeça e pensaste: Neste homem deve ocultar-se algo grandioso, do contrário, o comandante não o veneraria tanto. Julgaste certo. A fim de que vejas a veracidade de Minhas Palavras, manda trazer os enfermos que os curarei. Acreditas?”

6. Responde ele: “Senhor, Tuas Palavras penetraram profundamente na minha alma e despertaram uma sensação jamais sentida. Deve ser verdade tudo o que disseste, por isto, creio poderes salvar os doentes.” – Assim são transportados para o salão, muitos enfermos, entre os quais havia epilépticos, entrevados pela gota, cegos e mudos que haviam perdido a fala devido ao susto diante do terremoto, e outros, acometidos de febre maligna.

94. O Senhor Cura os Enfermos do Albergue

1. O anfitrião, então, se vira para Mim dizendo: “Eis os enfermos, ao todo trinta pessoas, e se quiseres curá-los, acreditaremos em Ti e Te amaremos e louvaremos.” Digo Eu: “Que assim seja!” Instantaneamente, todos se curam e se sentem tão bem dispostos como se nunca tivessem padecido. Sumamente gratos se ajoelham perante Mim, pedindo dizer-lhes se Eu era Júpiter ou outro deus qualquer, a fim de honrá-lo.

2. Respondo: “Não sou Júpiter, nem outro deus pagão que nunca existiu. Tratai de vestir-vos e tomai algum alimento. O resto, quer dizer, o que se refere a Mim, ser-vos-á revelado amanhã.” Após se terem reconfortado, alguns se dirigem aos sacerdotes acomodados em outro recinto, e lhes relatam como foram socorridos por um judeu, de poder divino, pois os curara através de sua vontade.

3. Não sabendo opinar acerca do milagre, os sacerdotes resolvem

mandar um colega, romano entendido em artes e ciências, para averiguar o que havia na realidade. Neste sentido, ele se dirige ao comandante perguntando por Minha Pessoa. Este responde com rispidez: "Eis ao meu lado Aquele cujo Nome não sois dignos de pronunciar." Um pouco mais humilde, o outro Me diz: "Perdoa se tomo a liberdade de perguntar com modéstia, como te fora possível curar os enfermos sem qualquer remédio. Tenho algum conhecimento e sei o que pode um homem dotado de poderes ocultos. Todavia, não houve mago capaz de qualquer feito sem recursos especiais. No teu caso, pareces agir pela simples vontade, dispensando qualquer meio.

4. Como pode um homem atingir tal força de vontade? Certo é, haver diferenciações no campo mental; unindo a força de vontade ao poder da Natureza pela prática justa, deve ele atingir coisas excepcionais. Mas como se pode adquirir tamanho poder?"

95. O Senhor Analisa o Curso Educacional do Sacerdote

1. Digo Eu: "Já estudaste em Roma, as Escrituras dos judeus, e posteriormente em Thebas, quando foste ordenado para sacerdote de Zeus, Marte, Minerva e Mercúrio, por parte do Imperador Augusto, onde te fizeste iniciar nos mistérios antigos. Dedicaste a maior atenção a Moysés e aos quatro grandes profetas; como continuassem incompreensíveis, procuraste secretamente um escriba, cinco anos mais tarde, quando foste transferido para aqui. Ele não podendo esclarecer-te, deitaste de lado as Escrituras como fizeste à vossa mitologia.

2. Pela recordação da leitura das Escrituras, devem as ações de Moysés, Aaron, Josué, Elias e os demais profetas, ter demonstrado que eles realizaram tais coisas somente com Ajuda do Deus Verdadeiro, pois não havia outro povo que agisse com tamanho poder. Se Me viste agir dessa forma, certamente o faço com Deus e por Deus. Não afirmam os romanos, não

haver sábio sem bafejo divino? Neste caso, Eu certamente fui bafejado por Ele."

3. Diz o sacerdote: "Sim, deves ter razão. És mais profundamente orientado nos mistérios de vossas Escrituras que aquele escriba que se dizia sábio. Como podes estar orientado de minha vida, se nunca te vi? Sempre ocultei aquilo que empreendia para o meu conhecimento."

4. Respondo: "Com Ajuda de Deus, Único e Verdadeiro, Onipotente desde Eternidade, sem começo e sem fim."

5. Opina o sacerdote: "Não o contesto, mas acho estranho que teu Deus, Único, tão raramente Se deixa descobrir pelos judeus. Confesso não crer em divindade qualquer. Quanto mais se for à sua procura, mais ela se distância, tornando-se de maior utilidade ao homem não querer levantar o véu de Ísis. Preferível é continuar-se cego e tolo como símio, do que pesquisar por uma divindade apenas existente na fantasia humana.

6. Tu, certamente, encontraste o teu Deus. Como e onde, isto preservarás para ti mesmo como fizeram os antigos, ocultando seu saber em treva. Porque não me foi permitido aproximar-me de Deus, que já conto setenta anos, sendo este privilégio somente teu entre tantos judeus?"

96. A Queda da Humanidade

1. Digo Eu: "Em teu discurso observaste que determinadas divindades surgiram da fantasia dos homens, inclinados ao domínio e para usufruírem os benefícios do trabalho do semelhante.

2. No início das criaturas desta Terra, a situação era outra. Todas conheciam Deus Único e Verdadeiro e eram por Ele orientadas, guiadas e protegidas. Recebiam demonstração básica que não se deveriam deixar prender pelas tentações, de modo próprio, porque atrairiam a alma ao julgamento da matéria e sua morte, fazendo com que se tornasse muda, cega e insensível para as coisas divinas e puramente espirituais.

3. Como Deus desse a todos plena liberdade da vontade em seguir o

Seu Conselho ou à tentação do mundo, muitos se deixaram ofuscar pelo mundo e perderam Deus de vista, porquanto o amor nocivo do mundo havia cegado a visão interna. Então começaram a inventar vários deuses que deveriam ajudá-los nas atribulações vindas por Deus para seu possível afastamento do mundo. Os sacerdotes exigiam ricas oferendas e dentro em breve se tornaram orgulhosos déspotas.

4. O socorro, porém, não se apresentava. Deus, Único e Verdadeiro, não os podia ajudar para não positivá-los em sua cegueira e ateísmo. Se Deus lhes tivesse dado a ajuda esperada após seus pedidos dirigidos aos deuses falsos e inexistentes, os sacerdotes teriam tido verdadeiro triunfo, levando o socorrido a esgotar-se em oferendas, para evitar a inimizade dos sacerdotes e deuses.

5. Em virtude de os judeus, como o povo escolhido – por terem seus antepassados travado a maior luta contra o mundo, por amor a Jehovah – com o tempo se terem afastado do Verdadeiro Deus, dirigindo-se ao mundo como os pagãos, tornaram-se surdos e cegos, piores que aqueles. Estes começaram a procurar a Verdade e muitos já a encontraram.

6. A maior parte dos judeus não teve a idéia de procurar a Verdade eterna e se sente à vontade em sua noite trevosa. Conquanto sentissem sua tendência ateísta, nada deixam transparecer por causa das oferendas e se tornam os inimigos mais ferozes dos que derem justo conhecimento ao povo e lhe demonstrem o justo caminho para Deus, a fim de encontrá-Lo. A esses judeus, será tirada a pouca luz que possuem, atrofiada, e dada aos gentios para que vejam vivamente.”

97. A Justa Procura de Deus

1. (O Senhor): “Afirmaste não mais te interessares por qualquer divindade porque nunca se manifestou, não obstante tua procura incessante. Deves considerar, ter sido tua pesquisa um tanto egoísta, pois querias estar certo, como grande amigo da vida, existir um verdadeiro Deus e

que a alma continuasse viva após a morte. O povo deveria continuar no sofrimento da antiga cegueira e tolice, e ofertar aos sacerdotes.

2. Para Deus Verdadeiro, o sacerdote não goza o menor privilégio, pois desconsidera classes sociais. Para Ele, imperador e mendigo estão no mesmo nível. Tem privilégio somente aquele que O reconhece em Verdade, O ama acima de tudo e seu próximo como a si mesmo, cumprindo os Mandamentos de Deus. Além disto, deve ser humilde e jamais exigir algo injusto perante a Ordem e a Vontade Divina, seja pela força ou astúcia. Tudo isto é um horror para Deus.

3. Vós, sacerdotes, sempre mentistes ao povo e o enganastes, de sorte que compreenderás porque Deus, Único e Verdadeiro, não Se manifestou não obstante toda pesquisa. Previa que teríeis deixado o povo na mesma cegueira por causa das ponderações mundanas, como acontecia com muitos sacerdotes egípcios.

4. Eles bem sabiam qual sua situação perante Deus, enquanto o povo deveria acreditar o que lhe incutiam. Eles assim agindo, Deus os castigou com a cegueira que ainda vos prende até que desistais do mundo e procureis Deus, Seu Reino dos Espíritos e Sua Justiça, dentro da justa Verdade.

5. Quem não O procurar com todo amor, candura, humildade, paciência e inteira renúncia de si mesmo, não O encontrará como máximo Tesouro da Vida. E quem não O procurar e achar deste modo, não deve esperar especial ajuda por parte Dele.

6. Deus zela por todos devido ao Seu Amor Infinito, como também o faz por todos os seres no Universo, segundo Sua Ordem eterna e imutável. De modo especial Ele o faz somente com os que O reconhecem verdadeiramente, fazem Sua Vontade revelada, amando-O acima de tudo pela ação.

7. Realmente, procuraste Deus Verdadeiro por muito tempo e com grande zelo; pergunta-te se o fizeste conforme acabo de explicar. Afirmo-te, não encontrará Deus quem disser: Senhor, Senhor, onde estás? Se Te procuro como criatura Tua e Te chamo das profundezas de minha noite de trevas, porque não Te deixas descobrir e porque não respondes, dizen-

do: Aqui estou?

8. Leste todos os profetas e descobriste a Vontade de Deus dentro dos Dez Mandamentos; tanto te agradaram que afirmaste: Não há leis mais úteis e ponderadas para a verdadeira felicidade das criaturas, e pode se admitir sejam dadas por um Ser Divino.

9. Se assim falavas, – porque não te passou pela idéia de praticá-las pessoalmente? Se o tivesses feito, terias encontrado Deus. Motivos mundanos te levavam a admirá-las sem pô-las em prática. Deixa que agora se transformem em ação e indeniza o mal praticado ao semelhante, de vontade firme, que encontrarás facilmente Aquele que procuraste em vão."

98. O Senhor Exemplifica a Justa Procura de Deus

1. A esse Meu Discurso, o sacerdote diz: "Mestre mui sábio e entusiasta de Deus! Possuo grande fortuna e desejava saber se ajo bem em aplicar três quartas partes em benefício dos que por mim foram prejudicados como seguidores das Leis de Moysés, e o restante em outras obras de caridade?"

2. Respondo: "Amigo, é mais do que suficiente; pois Deus é em Si, o Amor puríssimo. Dar-te-ei um exemplo para maior compreensão. O homem que percebesse necessitar de uma companheira e a procurasse não com amor, mas pelo intelecto frio, achas ele chegar a encontrar uma mulher cheia de amor para com ele? Uma tola sim, que se case com o dinheiro dele para gastá-lo com outros. Quem quiser encontrar uma criatura cheia de amor, tem de procurá-la com amor.

3. Assim também, quem quiser achar Deus, Puro Amor, terá de fazê-lo com amor puro no próprio coração, no qual não se agarrou o menor vislumbre de amor mundano. Deste modo, encontra-Lo-á.

4. Quando moço, tiveste a sorte de entusiasmar a filha de um patrício mui rico e também sentiste grande afeição por ela e com prazer terias casado com ela, caso o teu sentimento tivesse sido inteiramente

puro. Ela, naquela época chamada de pérola de Roma, te amando muito sem que disto te apercebesses além do necessário, tratou de se informar a teu respeito e descobriu que mantinhas outras ligações amorosas. A partir daí, ela se afastou e nunca mais te deu sinal de qualquer simpatia. Entristecido, procuraste nova aproximação e facilmente terias tido êxito. Não te podendo libertar inteiramente das paixões, perdeste a pérola, definitivamente.

5. Fato semelhante dá-se com Deus, puro Amor. Encontrá-Lo-ás somente com Amor puro e desinteressado, para poderes vê-Lo, honrá-Lo e Dele receber a Vida Eterna. É mui difícil purificar-se o coração cheio de coisas fúteis. Uma vontade firme é bom operário e facilita amanhã o que hoje ainda te pareça impossível. Uma vez iniciado o propósito, a realização se torna mais leve. Terias compreendido intimamente o que expliquei?”

99. Justificativa para a Vida Mundana

1. Diz o sacerdote: “Tudo entendi e me certifiquei ainda mais, que tens a teu favor a ajuda de um deus vivo e poderoso, por saberes tão nitidamente do meu passado. Considera, porém, as circunstâncias humanas a prenderem a casta sacerdotal ao Governo.

2. Toda criatura vinda à Terra sem vontade e conhecimento, e obrigada a se manter desde que nasce, é realmente um ser miserável. Uma vez crescida a ponto de diferenciar o dia da noite etc., começa-se a determinar a sua educação. Após esta adquirida, preciso é procurar-se profissão que faculte subsistência vital. Ninguém quer viver mal, portanto escolhe o homem um posto que lhe dê liberdade não obstante a lei do Estado. Por isto me tornei sacerdote, muito embora meu posto se baseasse em mentira e mistificação.

3. Naturalmente apresentaram-se necessidades variadas que prontamente eram satisfeitas, dentro das normas legislativas, sem que uma di-

vindade tivesse protestado. Nessas circunstâncias, coração e alma só podiam estar plenos de amor material e impuro, pois não havia estímulo de algo espiritual. Em idade avançada, as indagações referentes à verdade se manifestavam mais potentes.

4. Comecei a procurar e pesquisar, e nada encontrei até hoje. Como poderia procurar uma entidade elevada com puro amor, se ela nunca se revelou? Não se pode amar o que não existe, seja um deus ou outro objetivo. Não me cabe culpa se amei o que se tornara acessível dentro de minha vida. Dedicar-se aos quadros da própria fantasia, é idêntico à atitude de um tolo. Seja como for. No momento ainda estou cheio das coisas do mundo e agora se apresenta um Deus Verdadeiro e exige eu abandonar o meu mundo anterior. Isto não será tão fácil em minha idade e aguardo tua orientação."

100. As Primitivas Revelações do Senhor

1. Digo Eu: "Tens razão apenas em parte, porque acusas a Divindade de desleixo e completa indiferença com relação aos homens, e isto, meu amigo, não é verdade conquanto te pareça.

2. Deus sempre Se revelou aos homens, portanto também a ti, em Roma, e mais nitidamente em Thebas. E quando certo dia te encontravas à margem do Nilo, ouviste uma voz alta: Lê Moysés e vive dentro de seus Mandamentos, que encontrarás o que procuras.

3. Novamente fizeste a leitura dos profetas. Mas deixaste de viver segundo as suas leis por motivos vários. Um ano mais tarde passaste pelo mesmo local do rio e ouviste a mesma voz, e muito meditaste a respeito. Tua atitude, porém, não se modificou. Eras sacerdote romano e não pretendias contrariar as Leis de Roma porquanto poderias acarretar com prejuízo material, conquanto sabias não ser proibido adotar os Mandamentos de Moysés, e aquela voz, no final, consideravas ilusão e caso fosse realmente algo espiritual, ela haveria de se repetir.

4. Deste modo procuraste e pesquisaste sem agir, assemelhando-te a um construtor constantemente ocupado em planos; tão logo deva iniciar a obra, amedronta-se com o esforço e as despesas. Pensar, meditar, julgar, pesquisar e procurar, não é atitude real, mas puramente o propósito para tanto. A vida não sendo propósito para a ação, mas a própria existência ativa, preciso é que o propósito se transforme em ação, a fim de se atingir a meta.

5. O pouco que empreendeste vez por outra, não foi o suficiente para dar outra orientação à tua alma, de sorte que continuavas no mesmo ponto. Agora tomaste, pela primeira vez, a firme vontade de te transformares segundo a Vontade de Deus Único e Verdadeiro, expressa por Mim, e hás de encontrar o que sempre procuraste. De certo modo já o encontraste. Mas és comparável a um homem dentro de uma floresta, não se apercebendo onde está, devido às árvores."

6. Retruca o sacerdote: "Como devo entendê-lo, sábio Mestre?" Respondo: "Eis uma taça vazia. Quero que se encha e deves tomar o vinho. Agora prova se isto pode realizar um mago."

7. Após ter provado o vinho de especial aroma, o sacerdote diz: "Isto nunca foi feito por criatura humana. Deves estar em união poderosa com o Deus judaico, pois parece estar a tua vontade completamente una com a de teu Deus. Quem chegar a este ponto, certamente será capaz de se imortalizar.

8. Tivesse eu nascido judeu, teria alcançado grau elevado na união com Deus, pois não me faltam vontade e dedicação. Como pagão, não podia encontrar o justo caminho. Mas agora isto mudará. Permite eu me dirigir aos colegas para lhes transmitir o que recebi, pois também sentem o que lhes falta." Digo Eu: "Podes ir para falar a Verdade."

101. Conjeturas Acerca das Belezas Naturais

1. Após informados de tudo, facilmente os colegas do sacerdote acei-

tam a Doutrina e no dia seguinte prestam sua profissão de fé. De manhã cedo, já Me encontrava com os discípulos ao ar livre e apreciamos o belo panorama, de uma colina. Finalmente, o comandante se expressa: “Senhor e Mestre, não se pode criticar o homem por se ter tornado materialista; tudo que vê, prende-o com algemas poderosas e não há ensinos espirituais que o libertem de hoje para amanhã. A fim de se afastar de todas as tentações do mundo, preciso é o mais alto grau de renúncia.

2. Penso que habitantes de zonas menos aprazíveis estejam mais acessíveis aos conceitos espirituais e transcendentais. Observo o Egito com bastante tristeza. Enquanto não era cultivado, lá existiam homens mui inteligentes. Nem bem se começou a embelezar a natureza estéril daquele país, perdeu-se o sentido elevado da raça, auferindo direitos à Natureza que faziam surgir toda sorte de quadros e deuses. A inclinação espiritual desvaneceu-se inteiramente, e o próprio Moysés teve que manter o povo israelita durante quarenta anos no deserto mais estéril, a fim de despertar-lhe a tendência espiritual. Assim opino, ser a maior parte do orbe mui tentadora para a educação espiritual dos homens. Agrada-me esta manhã. Mas, sinto o efeito encantador sobre uma alma nova sadia.”

3. Digo Eu: “Em parte tens razão. Não tivesse Eu posto as criaturas nesta Terra em situação tal a se poderem desenvolver segundo o livre arbítrio e a razão, para procurarem o Meu Espírito dentro de si, poderia tê-las deixado quais pólipos no fundo do mar.

4. Toda a imensa Natureza é sumamente necessária para a evolução do homem; sem ela, pensamentos e sentimentos humanos seriam mui precários e mal se elevariam acima do reino animal. Sendo a Terra tão fartamente organizada com seres variados, é o homem obrigado a observá-la com grande prazer, passando de tais observações e comparações através dos reinos telúricos e a constante mutação das estações e do mundo estelar, a meditações mais profundas que o levam a procurar a Origem de tudo. Neste estado de auto-educação, Eu dele Me aproximo para revelar-Me de modo constante e profundo.

5. Justifica-se portanto ser esta Terra, na qual os homens são destinados a se tornarem filhos de Deus, tão bela e maravilhosamente organiza-

da. Naturalmente, não deve o homem apegar-se a ela em demasia e prender seus sentidos à sua Natureza. Deste modo, sua alma se tornaria materialista e se afastaria de sua meta espiritual pela cegueira e maldade em sua vida de provação.

6. A experiência de todos os tempos nos ensina o quanto é difícil levar-se tais criaturas ao justo caminho da Vida, e tu mesmo já colheste e ainda colherás muitas experiências. – Eis que se aproximam alguns sacerdotes, em companhia do orador de ontem. Querem sondar pessoalmente o que há Comigo, pois o colega despertou-lhes alguma noção espiritual. Deixemos que se aproximem para encontrar a Verdade da Vida."

102. Pedido e Promessa do Sacerdote

1. O grupo nos cumprimenta amavelmente e o primeiro sacerdote diz aos colegas: "Eis o grande homem milagroso, de cuja vontade tudo depende, contendo Sua Palavra a Verdade mais profunda. Sejam-Lhe tributados a maior honra e louvor."

2. Digo Eu: "Amigos, não vim a este mundo para Me deixar honrar e louvar pelos homens, mas unicamente para encontrarem por Mim e em Mim, Aquele que perderam por culpa própria. Quem quiser Me honrar e louvar, aceite a Minha Doutrina e viva de acordo. Enquanto honrardes os ídolos de pedra e madeira, não chegareis à Verdadeira Luz da Vida, de Deus, tampouco O reconhecereis em Mim, não participando do Meu Reino que Comigo veio junto dos homens desta Terra."

3. Opina um sacerdote politeísta: "Facilmente poderíamos renunciar aos deuses. Mas, que diria o povo, se fomos nós a propagarmos o politeísmo, obrigando a massa à veneração?"

4. Respondo: "Tudo depende de vossa vontade. A Verdade é até mesmo compreendida por uma criança com mais facilidade que uma mentira. Quanto mais um adulto, a aceitará com amor. Depende somente de vossa vontade, que a Minha Vontade vos ajudará a realizar boa

obra, em Meu Nome.

5. Não espereis uma coação de Minha parte. Todo homem tem livre arbítrio e pode fazer o que quiser. Mas, ai de quem conheceu a Verdade, entretanto a baniu em virtude das vantagens terrenas, não viveu segundo seus princípios e finalmente a perseguirá com fogo e espada. Seria melhor que tal criatura fosse amarrada a uma pedra e atirada ao mar mais profundo.

6. Claro é, nada haver de real em vossos deuses com suas estampas, principalmente conforme os considerais. Aquilo que ainda mantinha um sentido espiritual e vivo dentro da antiga interpretação, de há muito foi transformado no pior absurdo e mais grossa mentira.

7. Se Eu vos trago a Verdade plena sobre a Existência de Deus, Único e Verdadeiro, e também transmito a Sua Vontade, desistí de vossos deuses e estampas para aceitardes a Verdade. Quando a tiverdes aceito, passai-a aos que há muito por ela almejam, e assim serão vossos amigos. Se não vos perseguiram quando os prejudicastes, muito menos o farão ao lhes fazendo o bem para esta vida, e muito mais ainda para a vida além-túmulo, em Meu Nome. Quem sou e como Me chamo, sabereis dentro em breve."

8. Obtempera um sacerdote: "Mestre excepcional, em vontade e ação. Estamos inclinados a acreditar assistir-te o poder de um ser sobrenatural, pois ouvimos comentários a respeito da cura dos enfermos de nosso taverneiro. Desejávamos uma prova de teu poder e imediatamente destruiremos todos os nossos deuses, para darmos oferendas no Templo judaico."

9. Digo Eu: "Deus Único de todos os povos, não só do judeu, não necessita de tais sacrifícios. Em todos aqueles sacrifícios, Eu era representado em sentido espiritual, inclusive o Reino de Deus que ora estou fundando não para o corpo físico, mas para as almas e o espírito das criaturas desta Terra.

10. Se ora caminho diante de todos, em Pessoa, cumpriu-se a Escritura, e nada mais é preciso para Me representar em sentido espiritual. O sacrifício novo e de Meu Agrado consista para todos os tempos, que os homens creiam em Mim, amem a Deus acima de tudo e ao próximo

como a si mesmos, pelo cumprimento de Minhas Leis.

11. Não quero que construais templos de madeira, pedra, ouro e prata, a fim de Me honrardes por cerimônias tolas nas quais nunca Me deleitei. O verdadeiro templo de adoração seja vosso coração amoroso. Quem se sacrificar por obras de amor para Comigo, em benefício do semelhante, receberá o justo prêmio da Vida Eterna e feliz nos Meus Céus.

12. Tampouco deveis considerar dias comemorativos e feriados em honra a Mim. Todos os dias são Meus, nos quais deveis vos lembrar de Mim e fazer o bem ao próximo. Desejando pedir-Me algo, procurai vosso recôndito e pedi secretamente, que atenderei vosso pedido. Longe de vós, templos, ídolos, dias comemorativos e cerimônias vãs. Edificai templos agradáveis em vossos corações e Me ofertai sacrifícios de amor desinteressado. Reparai o mal feito aos pobres, ignorantes e por vós mistificados, que podereis estar certos da Graça de Deus."

103. Milagre Interpretativo para os Sacerdotes

1. (O Senhor): "Pedistes a realização de um milagre e Eu vos satisfarei. Não vos tornareis felizes por causa dele, mas em virtude de vossa fé. Nesta colina, inteiramente escarpada e árida, está uma figueira velha e seca, há trinta anos. Naquele tempo desabou aqui violento temporal. Torrentes de chuva desceram ao solo e arrancaram a terra escassa e cheia de pedras, e dentro em breve tudo secou.

2. A situação dessa colina, dos arrabaldes extensos e também da figueira, é idêntica à vossa compreensão sobre o Deus Único e Verdadeiro. Se para o homem isento do verdadeiro conhecimento a respeito de Deus Vivo, tudo é morto, deserto e abandonado em virtude de não receber alimento para alma e espírito, e a tempestade das tendências mundanas dele varreram o solo alimentício e vivificador como sendo a Palavra Viva de Deus, – também esta árvore e a erva a seu redor não podem vicejar. Não há solo alimentador, e sim, somente pelo Poder de Deus será

possível criar novo solo dotado do necessário à flora. E assim quero que toda a zona, inclusive essa colina se cubra com duas varas de terra fértil! Que assim seja!”

3. Toda a extensão se cobre de solo fértil, causando pavor entre os sacerdotes pagãos, levando o primeiro orador à seguinte exclamação: “Encontramos finalmente Aquele, a Quem procurávamos há tanto tempo! És realmente Deus Único e Verdadeiro, e Te rendemos todo amor, louvor e gratidão. Perdoa-nos os pecados, praticados em virtude de nossa ignorância contra Ti e os semelhantes. Tudo faremos para reparar os possíveis prejuízos. Mas contamos igualmente com Tua Graça e Misericórdia, meu Deus e Senhor!”

4. Digo Eu: “Falaste certo, insuflado pelo Espírito de Meu Verbo aceito em tua alma. Também tu te tornaste espiritualmente coberto de solo fértil e o que até então era deserto e vazio, não podendo produzir fruto algum para a vida, começará a verdejar e frutificar em todos os sentidos, como alimento e saturação da alma para sua Vida Eterna.

5. Continua firme em teu propósito, que surgirás para a vida de muitos, assim como a colina e a zona toda florirão em benefício de outros. Homem até então espiritualmente morto, serás vivificado através Minha Palavra Viva, aceita pela boa vontade. O mesmo acontecerá à figueira, morta há trinta anos, cujo tronco ainda apresenta alguns galhos e raízes. Quero que tudo se torne vicejante para frutificar abundantemente, e esta figueira velha e seca se torne viva, produzindo frutos saborosos para homens e pássaros. Que assim seja!” No mesmo instante se evidencia o milagre diante de todos.

104. Discurso de Andreas Acerca das Obras do Senhor

1. Percebendo Quem Se encontra diante deles, os sacerdotes quedam silenciosos. O próprio taverneiro, não obstante ter visto o milagre

curador, somente agora se convence não ser Eu simples profeta munido do Poder Divino, pois agia independentemente e neste sentido se expressa para o comandante.

2. Este então responde: "Amigo, isto eu já sabia desde Pella, onde também doutrinou e deu provas maravilhosas de Seu Poder. Fato como este nunca assisti. Se bem que afirme: Fui enviado pelo Pai a este mundo!, é Ele o Mesmo que Se enviou por amor às criaturas para Se tornar Deus e Pai Visível e Compreensível, Senhor e Deus, Único. Nele habita o Ser Primário de todo Ser, a Força básica de toda força, o Poder de todos os poderes, a mais pura Consciência de todas as consciências criadas no Infinito, pleno de Suas Obras. Isto tudo não só creio como resultado de muitas pesquisas, mas estou convicto e pronto a dar minha vida por tal convicção."

3. Diz o anfitrião: "Não posso penetrar tão profundamente neste segredo sublime. Creio e espero que toda a minha família se integre dessa Verdade. Por isto, todo louvor e gratidão ao nosso Deus Único e Visível."

4. Nisto, um sacerdote se aproxima de Andreas e pergunta se Eu já havia efetuado milagres idênticos. O discípulo responde: "Vai a todas as zonas da Galiléia, Judéia, Samaria e outros países de Norte, Sul, Oeste e Leste e pergunta a respeito, que os homens te demonstrarão o que o Senhor já realizou.

5. Muitos foram os milagres semelhantes a este e todas as terras estão plenas de Sua Honra, pois não há Outro semelhante a Ele. Todavia não é de Sua Vontade que falemos das provas que deu, para positivar a Verdade de Sua Doutrina. As provas passarão com o tempo, como tudo que é perecível nesta Terra, e caso formos relatá-las daqui a muitos anos, ninguém as aceitará. Suas Palavras não desaparecerão, mas ficarão como Verdade de todas as verdades, em todos os Céus, na Terra e no grande mundo dos espíritos.

6. Deseja Ele somente que o Verbo Vivo, vindo dos Céus, seja pregado a todos os homens para receberem a fé viva e agirem segundo a Doutrina. Se assim fizerem, serão por Ele despertados e fortificados, a ponto de poderem também efetuar milagres, como nós já fizemos pela

aplicação do passe a enfermos que imediatamente se curaram. Para vós mesmos, este milagre se tornará útil se agirdes pela Sua Doutrina.

7. Naturalmente é tal prova considerada milagre excepcional, enquanto os assistentes não se acham devidamente informados do autor. Tão logo O tiverem reconhecido, deixa de ser milagre, pois percebem que para Deus, o Onipotente, nada é impossível.

8. Que é a Terra, senão a Palavra e a Vontade do Senhor, vindas de Seu Amor e Sabedoria? Que vêm a ser Sol, Lua e todas as estrelas com tudo que comportam, a maioria muito maior que nosso planeta?

9. Se Deus, desde eternidades, pôde criar obras gigantescas através de Sua Vontade, momentânea ou sucessivamente, segundo Seu Amor e Sabedoria, facilmente pode cobrir uma pequena zona da Terra com solo fértil e frutificá-la de acordo com a necessidade do país e dentro de Sua Ordem Imutável.

10. Se isto compreendeis como romanos inteligentes e dotados de muitas experiências, percebereis que os milagres do Senhor não são o principal para as criaturas, mas Sua Palavra e Sua Doutrina que nos demonstram o caminho à Vida eterna. A Palavra vinda da Boca de Deus é tudo em tudo, e por ela viveremos eternamente onde Ele está e agiremos pelo Verbo e Sua Vontade em nós."

11. Responde o sacerdote: "Amigo, penetraste profundamente na justa Sabedoria do Senhor e não me admira que os discípulos se portassem tão indiferentemente diante do milagre. Guardarei o que acabas de me expor, como se o Próprio Senhor o tivesse dito, e agradeço pela amizade e paciência."

105. O Milagroso Desjejum

1. Entrementes, aproxima-se um empregado curado por Mim, para nos avisar o preparo do desjejum. Todos Me seguem, inclusive os sacerdotes que sentem forte atração e amor para Comigo. Quando Me vêem

tomar a refeição, o principal diz: "Ó Senhor, Onipotente e Sábio! Eis outro milagre, Tu tomares alimento material, porquanto tudo que existe é igualmente Obra de Tua Palavra e Vontade. Poderias dizer: Que seja a mesa coberta de alimento celeste!, e imediatamente se realizaria o que quiseste. Nossa refeição pagã é impura para um judeu, entretanto a saboreias com Teus discípulos."

2. Digo Eu: "Para o puro, tudo é puro, portanto também o é para Mim. Criaturas de boa vontade e na maior parte de coração puro, oferecem alimento igualmente puro, pois Eu Mesmo o purifico, a fim de que ninguém seja maculado. Crentes de Eu poder mandar servir uma mesa com alimento dos Céus, através de Minha Palavra e Vontade, sentai-vos à mais próxima, que sucederá o que acreditastes. Saciai-vos sem susto e receio, pois tal alimento e bebida vos fortificarão e darão coragem na luta contra o príncipe da treva, da mentira e mistificação, diante de pagãos e judeus."

3. Os sacerdotes se sentam à mesa indicada, coberta de fino linho e serviço. As baixelas e taças ainda se acham vazias diante dos hóspedes admirados. Então lhes digo: "Eis a mesa posta com alimentos e bebidas puríssimos, dos Céus, muito embora não os vejais. Quero que o elemento espiritual se envolva de matéria e podeis começar o desjejum." Os sacerdotes não se contêm em expressar louvor e honra de Meu Nome.

4. Entregam-se assim à refeição milagrosa, e o hospedeiro manifesta o desejo de prová-la. Todavia lhe digo: "Amigo, o que comeres à nossa mesa tem a mesma origem, sabor e efeito, pois também esses alimentos são a Minha Palavra e Vontade."

106. Libertação do Paganismo

1. Quando todos nós nos saciamos, os sacerdotes agradecem e concluem: "Senhor e Deus Único, cremos indubitavelmente em Ti e tomamos a firme resolução de converter outros pagãos. Não será fácil esse

empreendimento, mormente porque o povo se acha preso ao paganismo. Nesta cidade não haverá uma casa sequer que não seja repleta de imagens de protetores dos lares, deuses e semi-deuses. Acabar de um golpe com tais fantasias através de doutrinações e ensinos Teus, será tarefa árdua. Para a Tua Pessoa, seria facílimo, pois basta quereres e nada mais existirá do politeísmo."

2. Respondo: "Sem dúvida poderia fazê-lo. Com isto não facilitaria vosso trabalho para Mim e Meu Reino nesta Terra, mas o tornaria muito mais penoso. Uma alma obtusa e supersticiosa, e a livre vontade do homem não se podem alterar por provas e milagres. Se os milagres operados em Jerusalém tivessem tido esse efeito, todos os fariseus e escribas seriam Meus discípulos. Assim não sendo, continuam maus e obtusos, odeiam-Me e Me perseguem qual reles rebelde popular.

3. Poderia destruir, de momento, o Templo e seus templários. De nada adiantaria na sua teimosia, mas os faria ainda mais cegos e maldosos. Assim sendo, deixo o Templo, o orgulho e o domínio de seus asseclas e seguidores, continuarem até sua reação contra Roma, o que finalizará tudo.

4. Deixai a situação como está entre os moradores bondosos dessa cidade, até que sejam iluminados pelo vosso conhecimento, a ponto de perceberem a futilidade de suas imagens e os mais compreensivos vos ajudarão na sua extinção. Por ora é o bastante que o paganismo seja destruído nas almas; isto feito, o resto se fará por si só.

5. Querer iniciar a destruição dos monumentos de fé antiga e só então esclarecer almas e corações abalados, seria idêntico à ação de um homem que mandasse demolir sua casa antes de fazer o plano para nova residência. Onde ficará morando até a construção acabada? Esta concluída, poderá demolir a velha.

6. Se Eu, pelo Poder de Minha Palavra e Vontade, destruísse, de momento, todos os vossos ídolos, surgiria uma revolução dificilmente abafada, ainda que fôsseis divulgar a ira dos deuses ofendidos. O povo, finalmente, perguntaria indignado como pôde pecar contra os deuses, se sempre se prestou ao sacrifício. Chegaria a vos apontar de gananciosos e culpados de uma possível desgraça. Seria melhor repor as estátuas, do

contrário seríeis vítimas de sua ira. Em tais circunstâncias, seria difícil divulgar a Minha Doutrina e Crença em Mim, entre pagãos.

7. Tratai primeiro da construção nova para eles, que vos ajudarão a destruir a antiga. Quanto aos ídolos em suas moradias, feitos na maior parte de ouro e prata, convém fundi-los, vender o metal e distribuir o dinheiro entre pobres.

8. O Meu Reino, ora fundado por Mim nesta Terra, é um Reino da Paz, e não de contenda, perseguição e guerra. Convém propagá-lo em paz e não usardes da espada. Quando a Minha Doutrina for divulgada por meio da espada, haverá em breve grande miséria sobre a Terra. Correrão torrentes de sangue, e todos os mares tomarão a sua cor. Por isto sede trabalhadores pacíficos, em Meu Nome, e evitai discussão e contenda. Agí apenas pelo amor em vosso coração. No amor reside a maior força e poder.

9. Conquanto seja o paganismo uma árvore velha, oca e sem vida, contém muitas partes ainda rijas e raízes quase petrificadas, e não se deixa abater de um só golpe. Com o tempo, paciência, prudência e persistência, ela há de ceder às múltiplas machadadas. O forte machado dado por Mim, é a Verdade, perante a qual toda resistência ignorante e dura terá que ceder. Eis a Minha Vontade. Seguí-a que lucrareis muitos frutos para o Meu Reino, pelo Meu Amor em vós."

107. O Amor ao Próximo

1. Os sacerdotes agradecem por Minha Orientação e se reúnem no seu recinto à parte, a fim de resolver sua situação. O primeiro orador ficou em nosso grupo e se dirige ao comandante a respeito da fundição dos ídolos, pois desconhecia ourives interessado na compra de metais. Este responde: "Farei tudo que for da Vontade do Senhor e Mestre, por isto ouçamos primeiro qual Seu parecer."

2. Digo Eu: "Agí segundo vosso critério. O principal é que a renda

seja levada aos necessitados de modo útil, o que sereis capazes de julgar através de Meu Espírito dentro de vós. Procurai reparar tudo que porventura fizestes de mal ao semelhante, que sereis cumulados com Minha Graça. Por acaso não havendo meio de reparar uma injustiça praticada, tende ao menos a boa vontade para tanto, dirigi-vos a Mim que não deixarei de atender vosso pedido. Guardai bem, ninguém pode entrar no Meu Reino se não tiver indenizado o menor prejuízo feito a alguém. O que não desejais se vos faça, não deve ser praticado por vós.

3. Se sofreis um prejuízo por parte de alguém, perdoai e fazei uma advertência com toda meiguice. Ele melhorando, tereis vosso benefício. Não o fazendo, não deve ser condenado. Dirigi-vos a Mim, no coração, que atenderei vosso justo pedido. Fazei tudo por amor, em Meu Nome, que vos tornareis filhos de Deus e herdeiros do Reino Celeste, não havendo fim para vossa bem-aventurança.

4. Se o compreendestes bem, agí deste modo e ensinai o próximo a fazer o mesmo. Por este meio divulgareis o Meu Reino mais eficientemente, pelo que recebereis grande prêmio no Além, pois aquilo que prometo, é e será Verdade eterna."

5. Diz o comandante: "Senhor e Mestre, assimilo a Verdade imensa de todas as Tuas Palavras e Ensinos, e sinto que deveria ser conforme explicaste. Existem entre judeus e pagãos, homens perversos, ladrões, salteadores, assassinos, adúlteros e violadores de ambos os sexos, e temos rigorosas leis para punir tais exemplos horrorosos. Para tais criminosos haveria talvez oportunidade de regeneração, caso não fossem atingidos pela pena capital. Poderiam ser instruídos sobre o que seja bom, verdadeiro e justo, estendendo tal medida a infratores menos pesados.

6. Mas, enquanto regem leis severas, tal desejo continua problemático. Se eu mesmo tiver acarretado com alguma culpa, ficaria satisfeito se me aplicassem as medidas acima, ao invés de me condenarem sem clemência. Sou juiz nesse setor, bem conhecido de Ti, Senhor e Mestre, e fui obrigado a mandar vários criminosos ao cárcere. Deveria aplicar-lhes amor ao invés de severidade?"

7. Digo Eu: "Agirás bem, quando isto for possível. Quem liberta os

prisioneiros, física e espiritualmente, das algemas do demônio, deve ser igualmente liberto dos laços da morte eterna. Quem for juiz e aplicar julgamento suave e justo sobre criaturas cegas, poderá aguardar a mesma medida por Mim. Quem for misericordioso, encontrará Misericórdia Comigo. Um juiz severo deparará em Mim Juiz inclemente, pois justamente o rigor ao próximo será seu juiz. Cada um traz seu próprio juiz dentro de si. Eis uma orientação para teu governo, Meu amigo Pellagius."

108. Promessa e Advertência do Senhor

1. Dessa vez, nos dirigimos ao lado oposto de Aphek, onde também existe uma colina, aliás mais alta que a outra, igualmente coberta de solo fértil e ervas aromáticas. Todos se admiram, e o taverneiro diz: "Como se estende a Força e o Poder de Deus! Pela manhã vimos que a parte Leste se achava vicejante através de Tua Palavra poderosa, Senhor. Pelo fato de teres igualmente considerado este lado, mais pedregoso, Te rendemos todo louvor e gratidão.

2. Raras vezes era procurado pelos habitantes da cidade, precisamente nunca durante o verão, pois as rochas negras esquentavam tanto a impossibilitar a travessia. Tudo isto se transformou em verdadeiro Elísio, entretanto vamos fazer mais um pedido. Toda essa zona é mui pobre em água. Não seria possível providenciar algumas fontes?"

3. Respondo: "Oportunamente. Por ora farei surgir uma fonte poderosa nesta colina, posse tua, hospedeiro. Ela suprirá a cidade com água abundante. Quanto aos próprios arrabaldes, o inverno não distante se incumbirá. Tratai de não secardes no coração a fé em Mim e o amor para Comigo e o próximo. Se isto acontecer convosco ou com os descendentes, essas fontes secariam igualmente e a zona estaria mais deserta que hoje.

4. Ela era tão fértil como agora, quando foi entregue aos israelitas, em épocas de Josué e dos Juízes, e continuou assim até os primeiros Reis. Quando posteriormente se manifestaram inveja, malquerença, persegui-

ção e guerras entre as tribos de Israel, começando a Me esquecer, fiz com que grandes tempestades e trovoadas devastassem as terras, e não adiantou o maior zelo humano para fertilizá-las de novo.

5. Acabo de transformá-las novamente e lá no topo vedes surgir uma fonte rica, cujas águas devem por vós ser levadas aos locais necessitados. Continuai em Meu Amor, e não abandoneis a fé em Mim, que ficarei convosco com Minhas Bênçãos. O que pedirdes ao Pai, em Meu Nome, ser-vos-á dado, caso for proveitoso à salvação das almas, e onde dois ou três estiverem reunidos em Meu Nome, cheios de fé, estarei em seu meio no Espírito de Meu Amor, Poder e Força.

6. Pedindo por coisas fúteis, nada receberíeis, assim como não havíeis de entregar uma faca a uma criança, só porque deseja brincar com ela. Por enquanto sois inexperientes em assuntos espirituais, e somente Eu sei o que necessitais para a conquista da Vida Eterna. Por isto, procurai antes de tudo o Meu Reino e Minha Justiça, que todo resto ser-vos-á dado. Alimentando algum desejo, pedi-Me somente algo justo, bom e verdadeiro."

109. A Onipotência do Senhor e Sua Restrição

1. Diz o hospedeiro: "Ó Senhor, o pedido por uma irrigação desta zona, não teria sido injusto e prejudicial?" Respondo: "De modo algum. Mas se futuramente Me pedirdes apenas coisas materiais, tal não seria justo, bom e real, por serem vantagens terrenas prejudiciais à alma.

2. Não vim ao mundo em benefício do corpo, senão da alma. Por isto, pedi-Me antes de tudo que dê vantagens eternas à vossa alma. Que adiantaria ao homem caso conquistasse todos os tesouros do mundo, sofrendo o maior dano em sua alma? Como poderia salvá-la da morte e do julgamento da matéria telúrica?

3. Afirmas: Senhor, todas as coisas Te são possíveis, inclusive a matéria telúrica é Tua Obra. – Tens razão. Todavia atesto, nem tudo Me ser

possível com relação ao homem. Se assim fosse, não necessitaria vir Pessoalmente a este mundo, para vos doutrinar de Minha Própria Boca. Dei ao homem o livre arbítrio e demonstrei ao seu intelecto, a Verdade e o Bem, ao lado da mentira e do mal, a fim de que analise, julgue e se eduque no sentido de se tornar realmente humano e não um irracional sujeito à lei imperativa, que o obriga a viver dentro de Minha Onipotência, não tendo liberdade, determinação própria, nem independência.

4. Além do físico, não tem o homem outra lei imperativa dada por Mim, mas uma vontade livre e raciocínio ilimitado pelo qual pode pesquisar, analisar, compreender, conservar e adotar como norma de vida tudo que descobriu de verdadeiro e bom. Por isto analisai também vós tudo que vos é demonstrado, e conservai e empregai o que de verdadeiro e bom descobristes, que vos tornareis filhos mui queridos e livres, independentes como Eu.

5. Se deste modo vos tiverdes apossado de Minha Vontade e vos tornardes também fortes pela fé viva para Comigo, todos os seres vos serão submissos. Jamais vos insurgireis contra a Minha Ordem Eterna como base de todo ser e existência. Nisto consistirá a Vida Eterna e Bem-Aventurada de vossa alma, e onde Eu estiver, estareis vós, como filhos Meus, agindo como Eu.

6. A fim de que o homem alcance tão sublime bem-aventurança, deve orientar-se segundo Minha Vontade, através de seu livre arbítrio, intelecto e raciocínio ilimitados; e Eu não posso intervir pela Onipotência e obrigá-lo a uma outra atitude qual irracional. Deste modo, nem tudo Me é possível em relação aos homens, caso devam continuar eternamente humanos dentro de Minha Ordem Imutável e Eterna.

7. Compreendereis, portanto, quais serão os pedidos justos diante de Mim, que vos serão satisfeitos à medida de vosso benefício. Pedi apenas o que seja útil à vossa alma, e raras vezes uma vantagem para o corpo.

8. Não sois por isto proibidos de pedir socorro em aflições de ordem material. Digo mais: Caso prestardes benefícios físicos ao próximo por amor a Mim e em Meu Nome, sereis recompensados por bens espirituais em prol de vossa alma, e se continuardes nas obras do amor e na fé viva

em Mim, recebereis a força de curar enfermos pelo passe e libertar pessoas endemoninhadas de seus maus espíritos, tão comuns nesta época. Disto sereis capazes somente pela fé plena e viva em Mim. Em suma, Comigo tudo podereis realizar, – sem Mim, nada. Continuai sempre Comigo pelo amor e pela fé, que ficarei convosco com Meu Amor, Verdade, Força e Poder."

110. A Questão do Inferno

1. Todos Me agradecem por essa extensa explicação e prometem pô-la em prática, ainda que custasse luta desenfreada. "Pois", dizem eles, "qualquer coisa boa para a vida do homem só pode ser alcançada pela luta. Aqui, trata-se da conquista do tesouro mais sublime, portanto não devemos recear qualquer dissabor. Os romanos são corajosos e sempre venceram contra os seus adversários. Assim também esperamos em breve alcançar o domínio sobre nossas fraquezas, e Te pedimos não permitires sermos tentados acima de nossas forças."

2. Respondo: "Céu e Terra e tudo que comportam, desaparecerão. Minhas Palavras e Promessas, jamais. Nunca deixarei de atender vossos pedidos justificados. Mas nesta época, o Reino de Deus necessita de violência e possui-lo-ão somente os que o conquistarem com violência. Por isto se prende à plena conquista uma luta interna e externa. Não temais os adversários capazes de matar o corpo, sem prejuízo à alma. Temei a Deus que pode expulsar a alma maldosa ao inferno."

3. Adianta-se o comandante e diz: "Senhor e Mestre, já que fizeste menção ao inferno, no qual os judeus alegam que as almas são eternamente martirizadas pelos piores demônios, e os pagãos consideram para tanto um local chamado Orkus, – queira explicar-nos onde está e quem lá ingressa após a morte. Se nos informaste a respeito das bem-aventuranças que aguardam os que viverem segundo Tua Doutrina, é igualmente necessário travarmos conhecimento do destino dos maldosos, principal-

mente os que na Terra foram Teus piores adversários, a fim de convencê-los do bem."

4. Digo Eu: "Meu amigo, é difícil responder-te racionalmente porque o teu espírito ainda não ingressou inteiramente em tua alma. Todavia, darei a todos pequena orientação. Assim como o Céu está em toda parte onde se encontram criaturas boas e agradáveis a Mim, o inferno existe também em toda parte onde se acham ateístas, inimigos do bem e da verdade, mentirosos, traidores, ladrões, salteadores, assassinos, avarentos, dominadores, adúlteros e impudicos.

5. Querendo ver o aspecto de tal inferno, basta observardes a alma, a tendência maldosa e a má vontade de tal criatura na qual age o inferno, e concluireis qual o aspecto do inferno, obra do próprio indivíduo. Lá, cada um quer ser o primeiro, soberano maior e absoluto. Possuidor do maior poder e força, sendo atendido por todos que devem trabalhar para ele pela pior recompensa.

6. Impossível esperar-se uma verdade luminosa, de uma tolice tão maldosa e cegueira egoísta, quando um tirano dominador jamais se convence de sua injustiça, aplicada de modo cruel e tampouco estaria disposto a abandonar seu trono dourado, para praticar justa penitência e procurar reparar o mal praticado. Experimenta convencer tal desvairado, e te certificarás de que maneira te enfrentará.

111. Utilidade da Destruição da Forma Externa

1. O Senhor: "Onde nada se alcança com a Luz mais clara da Verdade, – como convencer tais homens sem lhes tolher o livre arbítrio, senão tirando-lhes o amor-próprio? Exterminar tal sentimento pervertido seria idêntico a matar a própria criatura, o que não pode suceder em virtude da Ordem eterna e imutável. Tudo, desde o mais ínfimo até o mais elevado – seja bom ou mau dentro do conceito humano – é indestrutível como Deus, a Força, Poder, Amor e Sabedoria eternos, de onde

tudo surgiu.

2. Transmutações do imperfeito ao perfeito são possíveis pelo fato de Deus querer proporcionar independência aos Seus Pensamentos e Idéias, – falando humanamente. Tais transmutações não são extermínios, senão destruições visíveis no campo da natureza. Somente formas materiais, nas quais se oculta um ser de potência vital e espiritual, isolado por certo tempo da Onipotência Total, são destrutíveis, sem afetar sua integridade interna.

3. As formas externas têm que ser destrutíveis, pois sem a destruição não haveria aperfeiçoamento espiritual, em relação à emancipação individual. O que vem a ser para vós, criaturas presas numa forma material e final, o mundo físico senão Pensamentos e Idéias concentrados pela Minha Vontade, que posso modificar como e quando quiser, dentro do Meu Amor e Sabedoria.

4. Não o faço por simples capricho, a fim de satisfazer certo prazer dominador à moda humana, mas em virtude de uma necessidade eterna como respeito à Minha Ordem de Amor, para dar aos Meus Pensamentos e Idéias uma independência plena, livre e individual. Fosse isto possível por outro caminho – que não existe nem pode existir – tê-lo-ia preferido ao que considerais monótono e cansativo. Assim, é o caminho por vós conhecido, o único possível, portanto unicamente verdadeiro e melhor, porque Minhas Intenções podem ser inteiramente realizadas.

5. Se as criaturas desta Terra não se querem submeter à Minha Ordem, querendo criar outra organização, melhor e racional segundo seu intelecto e livre vontade – o que sucede constantemente aqui e no além – são elas as próprias culpadas quando ingressam em situação cada vez pior e finalmente enveredam por atalhos e se cansam, a ponto de não haver outro recurso de achegar-se delas senão pelas aflições auto-criadas. Tais estados perduram até que a alma caia em si, compreendendo jamais poder melhorar pela reação contra Minha Ordem. Meu amigo Pellagius, a constante reação contra a Minha Ordem é o próprio inferno com todo seu mal, treva, maldade e sofrimento atroz.”

112. Finalidade das Moléstias

1. O Senhor: "Observa um homem de saúde férrea. Comete os piores abusos através de gozos desmedidos e exercícios desnecessários. Um amigo experimentado o aconselha a não praticar tais abusos, pois facilmente poderiam finalizar sua existência. Ele nada aceita, mas continua na mesma maneira de viver.

2. Passados alguns anos, é atingido por moléstia bastante séria e se revolta qual louco, chamando pelos médicos. Conseguem curá-lo, se bem que não inteiramente. Mas não deixam de adverti-lo de não prosseguir dentro da antiga norma de vida; do contrário teria uma recaída da qual dificilmente se salvaria. Ele segue tal conselho por certo tempo. Não tarda, porém, a ser tentado e começa a viver desregradamente. Conquanto sentisse os sintomas da moléstia, não lhes dá atenção e continua pecando contra sua natureza debilitada.

3. Súbito, cai de cama com dores atrozes. Vêm os médicos e procuram curá-lo, sem consegui-lo tão facilmente, por isto aconselham paciência. Não tendo respeitado o conselho, era ele próprio responsável de ter caído em enfermidade pior e mais prolongada.

4. Ele sofre mais que um ano e fica completamente desanimado. Todavia, consegue melhorar um pouco e jura por tudo que lhe é sagrado aceitar o conselho dos facultativos, inclusive de outros amigos. Essa segunda experiência amarga o fez mais prudente e cuidadoso, e assim começa a se fortificar. Nem bem se sente curado, pensa: Ah, um único prazer não há de me prejudicar! – Como nada de mal sucedesse, ele repete o desatino por várias vezes.

5. Desta vez, a moléstia o atira por vários anos no leito, sem que um médico pudesse socorrê-lo. Após essa época de padecimentos amargos, sente-se melhor pelo hábito da enfermidade e reconhece ter sido uma Graça de Deus, pela qual se curou de sua volubilidade, tornando-se psiquicamente mais puro. O sofrimento físico faz com que a alma se torne humilde, paciente, séria e adquira forças para dominar os sentidos da carne."

113. Dificuldade de Conversão de Almas Desencarnadas

1. O Senhor: "Assim como a alma de tal homem se tornou mais comedida, paciente, modesta, pura, forte, rigorosa e profunda através do padecimento provocado pela vida devassa, as almas no Além são igualmente purificadas por vários sofrimentos, aborrecimentos e dores, autocriados, pela repugnância de seu proceder desordenado que aumenta à medida de sua transformação no pensar, amar, querer, ingressando no próprio espírito, até atingirem uma existência mais feliz. No Além, isto se torna difícil e complicado, e para muitas almas demasiadamente pervertidas decorrerão longos períodos até que encontrem o caminho à Minha Ordem Eterna e Imutável.

2. Nesta Terra, todo homem tem base sólida e vários caminhos, bons e maus, conselheiros, guias e professores. Facilmente pode-se decidir pelo bem, após algum discernimento, transformando seu amor e vontade pela aceitação de Minha Ordem que se manifesta cada vez mais clara dentro dele. Na vida além-túmulo, a alma possui apenas a si mesma e é criadora de seu mundo, semelhante a um sonho. Em tal esfera não pode haver outros caminhos senão os que uma alma traçou por seu amor, vontade e fantasia.

3. Seu amor e vontade se justificando dentro de Minha Ordem, ao menos na maior parte, dentro em breve se decidirá pelo caminho ordenado, em virtude de algumas experiências amargas. Prosseguirá nesta trilha nova e passará de sua vida fantasiosa a uma existência verdadeira e real, onde tudo lhe será mais claro e compreensível, o que jamais lhe passou pela idéia.

4. Dentro em breve progride pela purificação de suas tendências. Ao passo que uma outra, em cujo mundo de sonho e fantasia, às vezes nem existe meio caminho ordenado, posto seu amor e vontade desequilibrados, difícil se torna decidir-se a encetar primeiro, uma trilha ordenada, para após longo tempo dirigir-se ao caminho certo que leva à verdadeira

Luz da Vida.

5. Qual será a sorte de uma alma no outro mundo que nem uma quarta parte do caminho de Minha Ordem tem a registrar, portanto não o encontrará? Eis o próprio inferno. Tal psique caminhará por todas as veredas maldosas em seu mundo trevoso de sonho e fantasia, querendo-se sobrepor acima de Mim.

6. Nada conseguindo por este meio, senão perdendo cada vez mais, torna-se ela sempre mais irada e vingativa, maldosa e impotente. Imagina inúmeros atalhos desordenados no mundo inerte de tal psique. **Quando** terá passado por eles todos até que comece a pressentir que toda sua ação, zelo e esforço foram simples tolice e assim desperte certa ânsia de preferir obedecer do que dominar acima de tudo?

114. Educação Inútil de um Tirano

1. O Senhor: "Admitamos que queiras invadir as terras de um tirano cujas intenções e propósitos se concentram na conquista do mundo inteiro, em dominar todos os outros soberanos e fazer-se adorar qual deus. Após teres vencido sua resistência e conseguido prendê-lo, dirás: Tolo orgulhoso e vaidoso, que pretendias fazer escravos os reis vizinhos, – agora estás em meu poder! Serei clemente e justo, caso te humilhes a ponto de querer o bem ao próximo e reparar o prejuízo praticado. Ficarás sob minha observação. Se te modificares, poderei reconduzir-te ao teu reinado, em benefício dos povos.

2. O prisioneiro tudo aceitará, em virtude de tua promessa. Julgas ter-se modificado inteiramente? Aparentemente, pois basta entronizá-lo que tudo fará para se vingar. Provocar-se a humilhação de um rei orgulhoso e altivo, a ponto de descer abaixo do cajado da mendicância, seria o mesmo que fazer-se dele demônio perfeito, ao qual jamais se poderia ajudar no reino das sombras.

3. Tal homem, seja rei ou escravo, tomado de ira máxima e vingança

imperdoável, não é suscetível à conversão. O melhor é suportá-lo com toda paciência e adverti-lo oportunamente, como fiz Eu Mesmo através da boca dos profetas.

4. Não se modificando – como geralmente acontece – seja levado a fortes castigos, pelos quais venha a sentir sua própria culpa; persistindo em sua maldade, deve ser varrido da Terra, o que cabe somente a Mim, pois vejo nitidamente quando a medida de tal homem está completa.

5. Se refletires acerca da natureza do inferno, saberás onde se encontra e como se apresenta. Assim como o homem virtuoso e religioso dentro da Vontade de Deus, traz dentro de si o Céu e o Reino de Deus, seu oponente carrega o inferno no seu íntimo, pois é o seu amor e vontade inabalável, portanto, sua vida. Compreendeste?"

115. Promessa do Senhor Sobre o Fim dos Tempos

1. Diz Pellagius: "Senhor e Mestre, todos nós Te agradecemos por este conhecimento, aliás não de molde a alegrar um coração bondoso. Todavia é justo que o mau se condene e se afaste do bom. Se pudéssemos enviar anjos poderosos para junto de tais homens para demonstrar-lhes sua injustiça, não se converteriam?"

2. Respondo: "Meu amigo, tal pensamento honra o teu coração. O desejo expressado já foi por muitas vezes efetuado por Mim, tanto neste quanto no outro mundo, e sempre foi de efeito bom e persistente para os ainda dispostos à salvação.

3. Lê a História de Sodoma e Gomorra. Anjos verdadeiros desceram dos Céus junto de Lot, – e qual foi o resultado? Lê o que aconteceu em épocas de Noé. Quem se importou com aquilo, com exceção de Noé e sua família? O que fez Moysés diante do faraó tirano, que se tornou cada vez mais irado e maldoso, não desistindo de perseguir o profeta e os israelitas, até que o mar tragasse a ele próprio? Vê a História de Jericó. Grandes foram os sinais sob a regência de Josué, e excluindo uma prosti-

tuta, ninguém se alterou. Estuda a História de todos os profetas, grandes e pequenos, e verás o resultado fraco que produziram entre os pecadores contra a Ordem de Deus.

4. Deixemos de lado o que nesta Terra foi tragado pelo tempo, e observemos a época atual, estupenda e inédita. Vê os Meus discípulos. Quem são? Na maioria pobres pescadores. Há alguns de Jerusalém que Me acompanham há certo tempo. Mas onde estão os chefes dessa cidade que também ouviram a Minha Palavra, e onde Eu Pessoalmente operei os maiores milagres, acompanhado de um dos maiores anjos? De que adiantou? Querem perseguir e matar-Me a todo transe!

5. No final, permitirei que o façam ao Meu Corpo, para ressuscitar no terceiro dia. Então visitarei todos os Meus amigos para seu consolo e conforto. Os renitentes não se alterarão por isto, mas perseguirão os Meus amigos até terem completado a medida de suas crueldades, e Eu os varrer da superfície da Terra.

6. Até o Fim do mundo, enviarei Meus mensageiros celestes, para evitar seja o Meu Verbo deturpado e destruído pelos filhos maus. Mas também aqueles serão perseguidos em Meu Nome, até a época em que voltarei qual raio que de um pólo a outro, iluminará tudo que houver na Terra, bom ou mau. Farei, então, uma grande seleção sobre todo o orbe, conservando apenas os bons e puros.

7. Daí concluirás que sempre fiz o que acabas de desejar, e assim farei até o Fim dos Tempos. A vontade livre dos homens sempre será respeitada, e todos terão que encarnar para prova de sua liberdade e a fim de renunciarem a todos os desejos carnais, tornando-se humildes e pacientes, mantendo e aperfeiçoando o Meu Reino dentro de si. Quem quiser vir a Mim, terá que fazê-lo tão perfeito como Eu. Para que isto lhe seja possível, vim Pessoalmente a este mundo para demonstrar o caminho para todos.

8. Não vos deixeis seduzir e ofuscar pelo mundo, sua matéria e pelos desejos da carne, para não despertardes o julgamento do mundo e o próprio inferno, a segunda morte da alma.”

116. O Ambiente Espiritual do Senhor

1. Minhas Palavras produzem forte impressão nas almas dos romanos, que conjeturam intimamente: Ele tem razão em tudo, e nós humanos somos representantes de Seu Rigor, e não simples distração de Sua Onipotência. – Em seguida o comandante se vira para Mim: "Senhor e Mestre, abordaste em Teu discurso que durante muito tempo, um anjo perfeito Te acompanhou e atestou fielmente teres vindo à Terra. Tal fato havia sido prometido através dos profetas, de sorte que os pagãos também estavam informados. Não seria possível chamares um anjo para podermos vê-lo?"

2. Respondo: "Como não? Muito embora a aparição de um anjo, não sirva para positivar ainda mais a vossa fé em Mim. Não necessito chamar tal anjo para apresentar-se conforme pensais. Onde estou, se apresenta o máximo Céu com todas as falanges angelicais que sempre Me rodeiam. Abrirei vossa visão por alguns momentos, para verdes o Meu Ambiente. Que assim seja."

3. Imediatamente, todos vêem, como se formassem enormes círculos, inúmeros anjos de pé, sentados e ajoelhados, voltando seu olhar para Mim e louvando-Me. A visão estonteia os romanos, que pedem Eu fechar-lhes os olhos ainda impuros para tal maravilha. Faço cessar a visão interna, com exceção da presença de Raphael, visto como se fosse de carne e osso. O comandante pergunta, admirado de sua formosura, quem é e de onde viera tão inesperadamente.

4. Digo Eu: "É justamente o anjo que sempre Me rodeava como ora, caso era necessário para despertar a fé, ensinando e operando grandes milagres. Se quiseres, poderás falar-lhe diretamente." O romano se vira para Raphael e indaga se sempre estava junto de Mim para servir-Me. O arcanjo responde: "O Senhor não necessita de nossos serviços; todavia Lhe servimos com todo amor, pela ajuda prestada aos homens segundo Sua Vontade, para proteger-vos de perseguições maldosas do inferno. Quanto maiores as tarefas nesta Terra e nos outros corpos celes-

tes do Espaço Infinito, tanto mais felizes somos. Fazei o mesmo, que fareis o que faço.”

5. Obsta o romano: “Sei quem és, mas ignoro o que podes fazer.” Retruca Raphael: “Tudo o que o Senhor Mesmo pode, eu posso. De mim mesmo, posso tão pouco quanto tu. Pela Vontade do Senhor, que preenche todo o meu ser, posso realizar tudo. Aceita a Vontade Dele, que poderás realizar o que faço.” Com isto, Raphael desaparece, e o comandante grava suas palavras no fundo do coração. – Eis que surge um empregado para anunciar o almoço, e voltamos ao albergue.

117. Os Cidadãos de Aphek

1. Após termos tomado nossa refeição, na qual participaram os sacerdotes pagãos, chegam alguns moradores da cidade que Me desconhecem e dizem admirados ao anfitrião: “Já sabes que os arrabaldes da cidade estão inteiramente floridos? Seria efeito do terremoto, ou teriam os deuses se apiedado em virtude de nossas orações e oferendas?”

2. Responde o taverneiro: “Não há novidade nisto e também estamos sumamente felizes. Sabemos ainda outro fator surpreendente. Subí a colina da murada da cidade que vereis uma fonte extraordinária, podendo suprir todos os moradores da mesma. Tão logo for possível, começaremos a fazer a canalização e igualmente satisfaremos as manadas, que assim não necessitam procurar alimento em grutas e vales.”

3. Quando os cidadãos descobrem a fonte, ficam estonteados, e um, ainda bastante crente nos deuses, diz: “Devemos procurar os sacerdotes para a construção rápida de um templo em benefício de Netuno, agradecendo-lhe por tamanha graça. Além disto, deve haver um sacerdote aqui instalado, para honrar nosso protetor.”

4. Assim, eles voltam à cidade, onde fazem o relato do grande milagre. A multidão corre até lá e analisa o fenômeno, deixando-nos em paz, podemos fazer preparativos para a viagem. Antes de partir, avisei o co-

mandante e os sacerdotes dos comentários feitos na fonte pelos cidadãos, e que agora deveriam estar prontos a evitar deitasse o paganismo raízes ainda mais fortes.

5. Responde o romano: “Senhor e Mestre, saberemos impedi-lo com Tua Ajuda. Em relação terrena, sou chefe da zona e sujeito somente ao Coronel Cornélio atualmente residente em Capernaum, e ao Prefeito Cirênius, geralmente em Tiro e Sidon. Ambos sendo Teus amigos e adeptos de Tua Causa, pouco temos que temer na tarefa em benefício da humanidade.”

6. Respondo: “Sem reação dos homens, o trabalho para o Meu Reino, dificilmente será feito. Se vez por outra enfrentardes pequenos ou grandes dissabores, não percais a coragem, confiança e fé em Mim, que não tereis trabalhado em vão. Como já disse, nesta época em que o poder do inferno se tornou demasiado forte, Meu Reino necessita de violência e grande zelo, e só os que empregarem violência, conquistá-lo-ão.

7. Virão certas provações e tentações sobre vós; mas lembrai que vos avisei a respeito. Sede corajosos, lutai com prudência e com todo amor contra as investidas do mundo dentro e fora de vós, e assim colhereis com Minha Ajuda, frutos dourados pelo trabalho do Céu e a alegria será grande e imorredoura.

8. Todo competente trabalhador merece recompensa, e quanto mais pesado o trabalho, tanto maior e especial será o prêmio. Quem não quiser trabalhar por julgar demasiado sacrifício, não precisa esperar recompensa, mas passará fome. A fome física já sendo dolorosa, muito pior será a fome espiritual para quem já se saciou do Pão Celeste, sem esforçar-se por um acúmulo para o sustento eterno de sua alma. O verdadeiro Pão e o Néctar Real dos Céus, sou Eu na Verdade Eterna de tudo que vos ensinei. Recebestes grandes reservas. Tratai que não diminuam. Para evitá-lo, preciso é sejais sempre ativos em Meu Nome. Meu Amor vos fortifique e a Minha Sabedoria vos guie!” Todos Me agradecem comovidos pelo ensinamento e os grandes benefícios materiais.

118. Partida de Aphek

1. Passadas as manifestações de reconhecimento, o comandante pergunta se lhe permito acompanhar-Me ao próximo distrito. Respondo-lhe: “Amigo Pellagius, tu e os teus fizestes muito; continua em tua comarca e profissão, e em tudo que organizei para teu futuro. Ao voltares a Pella encontrarás muito trabalho. Fica mais alguns dias e ajuda os sacerdotes na empresa algo difícil no início. Caso vierem alguns forasteiros e judeus, não faças grande alarde de Minha Pessoa e Meus Atos.”

2. Dou um aceno aos discípulos para deixarem o albergue e Me esperarem fora da cidade, com exceção de João que Me acompanha. Fico mais algum tempo para consolar Veronika, cheia de tristeza com a Minha Partida. Depois sigo para a colina, onde o comandante se despede, e marchamos em direção ao Oeste para outra cidade, cujo nome não tem importância.

3. Haverá quem pergunte qual o efeito posterior entre os pagãos de Aphek, e quanto tempo levou para aderirem à fé em Mim. Respondo que, no decorrer de um ano não mais havia pagão na cidade e arrabaldes. No início houve correntes contrárias. O povo sendo instruído pelos sacerdotes e pelo comandante, em breve reconheceu seus enganos e aceitou feliz o conhecimento da pura Verdade, e Eu não deixei de cumular os fiéis seguidores, em Palavra e Ação, com Minha Força. Após Minha Ascensão visitei especialmente aqueles lugarejos e transmiti aos convertidos, o consolo pleno e a justa força para agirem em Meu Nome.

4. Por ocasião das grandes atribulações em Jerusalém e na Judéa, a cidade de Aphek serviu de refúgio aos judeus convertidos à Minha Doutrina. O comandante fundou uma comunidade, sem pompa, que manteve o seu nome após Eu chamá-lo para junto de Mim. Viveu mais trinta anos após a Minha Ascensão, sendo nomeado chefe das dez grandes cidades, entre as quais havia quantidade de pequenas. Eis a súmula relativa à situação daquelas zonas, no que diz respeito à Minha Doutrina.

119. O Senhor a Caminho para Bethsaída

1. Seguimos nossa trajetória após a partida de Aphek, quando a duas horas de distância da cidade encontramos uma grande caravana que vinha de Damasco, para vender suas mercadorias nas cidades costeiras. Deparando com a zona transformada, o chefe presume ter perdido o caminho. Por isto, dirige-se a Mim, dizendo: "Bom amigo, somos comerciantes de Damasco e viajamos duas vezes ao ano para as cidades costeiras pela facilidade de venda. Sempre o trajeto nos levou por Aphek, Golan, Abila, Pella e Genezareth e conhecemos todo atalho. Devemos estar próximos de Aphek, situada num deserto que tinha rochas de basalto negro. Agora, nada disto se vê. Tudo está verde e na estrada florescem árvores frutíferas de várias espécies. Certamente houve um engano de nossa parte e pedimos orientação precisa."

2. Digo Eu: "Se este caminho foi feito por várias vezes, deve levar a Aphek."

3. Retruca o chefe da caravana: "Deves ter razão, pois a zona toda parece ser a mesma. Acontece haver às vezes duas semelhantes, entretanto são diversas, como se dá à beira do Eufrates. Acredito em tua informação de nos encontrarmos na rota certa para Aphek. Mas, que fizeram os habitantes, para transformarem o deserto em oásis, em tão curto espaço de tempo? Onde teriam buscado o solo fértil para cobrir o basalto?

4. Fossem eles judeus devotos, poderia-se alegar que surgisse um profeta como Moysés ou Elias, capaz de fazer milagres. Trata-se, porém, de pagãos fanáticos e inimigos dos judeus, jamais merecedores de uma Graça por parte de Jehovah. Perdoa se vos retemos nesse local e queira informar-nos se conhecestes essa zona quando ainda era deserta. Segundo me parece, não estais admirados com a transformação."

120. O Senhor Se Dirige à Caravana

1. Digo Eu: “Em Aphek sabereis pormenores a respeito da transformação desse antigo deserto. Sabemos da maneira pela qual se deu e conhecemos o motivo importante. Como o dia esteja findando, não há tempo para esclarecer-vos. Afirmo-vos, se o faraó se tivesse convertido com as advertências de Moysés, como fizeram os habitantes de Aphek que aderiram ao puro judaísmo, não teria sofrido as pragas, e os desertos do Egito teriam começado a verdejar.

2. No grande albergue podereis vos convencer que os aphequenses tornaram a verdejar como galho velho e seco do tronco de Abraham. Deus de Abraham, Isaac e Jacob ainda é o Mesmo e todas as coisas Lhe são possíveis. Quem pode criar o orbe e todos os seres através de Sua Vontade, certamente será capaz de prover um pequeno deserto, com solo fértil, plantas e árvores frutíferas. Sendo judeus, naturalmente compreendereis o sentido de Minhas Palavras.

3. Não resta dúvida ter-se vosso judaísmo tornado na maior parte, mundanismo, e os fatos remotos dos quais tendes alguma noção extraída das Escrituras, foram banidos para o reino das fábulas religiosas. Todavia, a situação é bem diversa daquela que vosso raciocínio vos induz. Com relação a fatos materiais nos quais o espírito não participa, o intelecto pode julgar e resolver. No tocante às ocorrências espirituais, decide somente a fé viva em Deus e o amor para com Ele e o próximo.”

4. Diz o chefe da caravana: “Amigo, representas judeu na íntegra, como os há entre nós, em número reduzido; não obstante sua fé firme, nossa grande cidade não parece merecer especial atenção por parte de Jehovah.”

5. Retruco: “Ele Se preocupa com os damascenos à medida que eles se interessam por Ele.” Protesta o chefe: “Enviamos, anualmente, nossas oferendas prescritas para Jerusalém, e o Templo está satisfeito.” Digo Eu: “Prestais honra a Deus com palavras e manadas de gado, vosso coração está longe Dele. Não viceja em vosso íntimo, o amor para com Ele, de sorte que dentro de vós e no Templo tudo se tornou deserto,

como acontece em vossa metrópole. Nem o maior esforço fará de Damasco, paisagem frutífera. Tal fato também não é preciso porque mantendes comércio com o mundo inteiro, podendo suprir a cidade com pão e outras riquezas materiais, assim vos afastando cada vez mais de Deus. Tornando-vos tão inteligentes, prudentes e poderosos quanto ao suprimento material, Deus, o Senhor, não necessita preocupar-Se especialmente convosco.

6. Seguí para Aphek, lá, talvez, vossa alma possa começar a vicejar, e este deserto transformado não vos dará impressão de terdes errado o caminho. Quem não se achar no Caminho justo, tampouco encontrará o caminho certo neste mundo."

7. A tais palavras, o chefe responde: "Perdoa-me, ter-vos retido na caminhada. Todos nós lucramos muito com isto. És genuíno escriba, e caso fores a Damasco, tudo haveria de florescer. A situação dos nossos escribas é bem precária, por isto, a fé é fraca. Onde não há professores bons, não pode haver discípulos correspondentes. Agradeço em nome da caravana pela paciência e atenção despendidas. Vem visitar-nos em Damasco, que serás bem recebido."

8. Retruco: "Pessoalmente, será difícil chegar a Damasco. Entretanto mandarei um discípulo especial, dentro em breve." Agradecendo novamente, o chefe se afasta com a caravana.

121. O Senhor em um Albergue em Bethsaída

1. Seguimos nossa trajetória, e antes do pôr-do-sol atingimos um lugarejo perto de Bethsaída, onde já doutrinara e operara milagres. Seus moradores eram na maioria pastores e pescadores, pois todos os lugarejos percorridos partindo de Genezareth, se estendiam nas proximidades do Mar Galileu e na foz do Jordão. Pouca importância há no nome dessas cidades e sim, naquilo que falei e fiz. Minhas Ações, até hoje, caíram em esquecimento quase total, enquanto os relatos verbais eram tão deturpa-

dos a ponto de não conterem uma vírgula verdadeira, sequer.

2. No referido albergue encontramos boa acolhida, conquanto houvesse apenas peixes secos, certas raízes, figos, abóboras, avelãs e queijo de cabra. O dono, grego de nascença, homem bom e paciente, tinha família numerosa. Três filhos com mais de vinte anos, empreendiam semanalmente a viagem ao Mar Galileu, a fim de prover-se do sustento necessário. Assim tinham feito há dois dias, sem contudo voltarem como de costume. É natural estarem os pais aflitos, e ele se desculpa por não ter outro alimento a oferecer.

122. Motivo da Ausência dos Filhos do Hospedeiro

1. Eu acalmo o anfitrião, dizendo: "Não te aflijas. Dentro de uma hora, teus filhos aqui chegarão com carregamento farto. A pesca foi tão abundante, que mal conseguiram transportá-la com os animais de carga. Em Bethsaída solicitaram mais dois, podendo prosseguir mais rapidamente."

2. Diz o hospedeiro, fiel ao judaísmo: "Queira Deus de Abraham que tenhas falado a verdade." Retruco: "Amigo, não o teria dito, caso não o soubesse. Prezo a verdade acima de tudo, e sou inimigo de toda mentira."

3. Observa o judeu: "Porventura és vidente, porquanto pareces saber coisas impossíveis por via natural? Vens de Aphek, acima da foz do Jordão, enquanto Bethsaída está localizada aos pés das montanhas, cujas faldas formam a margem marítima, de sorte que não podes saber do paradeiro de meus filhos. Para tirar-me da dúvida, dize-me quantos carneiros e cabras possuo."

4. Digo Eu: "Se Me conhecesses, diria não ser aconselhável tu Me experimentares; por isto responderei. Tens trinta carneiros, dois machos e vinte e oito fêmeas, das quais somente quatorze dão leite. O motivo de as restantes não darem leite, certamente saberás. Estás mais convicto de Eu poder saber como se encontram os teus três filhos?"

5. Responde ele: “Sim, agora creio em tudo que porventura venhas a dizer. És vidente e sábio judeu. Eu e meus poucos vizinhos aqui viemos há trinta anos e nos estabelecemos com permissão do Governo romano, por ter sido a zona inteiramente despovoada.

6. Somos gregos e nascidos em Tyro, onde fizemos pequena fortuna por meio da pescaria. Em Bethsaída travamos conhecimento com judeu, velho e sábio, que nos contou ter sido este território, dos mais férteis. Quando os judeus começaram a se esquecer do Deus Verdadeiro, Ele retirou as Suas Bênçãos e fez vir enormes tempestades que em breve lavaram o solo fértil, e as partes poupadas foram devastadas por guerras repetidas. Assim, tudo se tornou deserto e continuará dessa forma, enquanto os homens não se converterem a Deus. Os pagãos nada de bom deviam esperar, pois seus deuses de fantasia não os podiam socorrer e o Deus Verdadeiro não conhecem, portanto não podem confiar Nele como filhos cheios de fé.

123. Fé e Confiança do Hospedeiro

1. (O hospedeiro): “A tal revelação do velho judeu, obstei: Nós, gregos, taxados de pagãos, fomos iniciados na doutrina judaica e seguimos a Lei de Moysés, com exceção da circuncisão na qual não vemos salvação para os homens.

2. O velho concordou que na circuncisão só havia benefício, caso os judeus cumprissem as Leis de Deus. Quanto aos pagãos bastava desistirem do paganismo, crerem em Deus Verdadeiro, cumprirem os Seus Mandamentos e O amarem acima de tudo e o próximo como a si mesmos. Dos pagãos, Deus exigia somente os sacrifícios do verdadeiro amor no coração.

3. Com essa informação, eu e mais alguns vizinhos resolvemos a conversão interna, continuando externamente gregos, a fim de não nos tornarmos súditos dos sacerdotes gananciosos. Certamente saberás ter eu

falado a verdade, pois somos igualmente judeus.”

4. Digo Eu: “Foi este o motivo que Me trouxe aqui e, além disto, quero trazer-vos justo consolo e positivar vossa fé. Como há certo tempo alimentais a fé justa em Deus, louvando-O e honrando-O, Ele certamente vos abençoou em vossas necessidades como prêmio de vossa confiança.”

5. Responde o grego: “Nunca pudemos verificar qualquer prova neste ponto, todavia, nossa fé não fraquejou. Conquanto o suprimento fosse escasso, jamais passamos fome e carência de roupas. As pequenas manadas continuavam sadias e forneciam leite em abundância. As hortas bem cultivadas, sempre nos supriram abundantemente com as Bênçãos de Deus.

6. É claro não termos saído ilesos de tempestades ocasionais, aceitando-as como pequena prova de amor para com Deus, que nos havia de recompensar o dano sofrido, o que sempre acontecia. Aliás é esta zona mui raramente visitada por intempéries, e caso desabassem grandes temporais nas cordilheiras, pouca influência teriam neste vale.

7. Assim, estamos satisfeitos com as Bênçãos de Deus, o que não deixa de ser Bênção especial. Que adiantaria possuirmos tudo, se Deus nos castigasse com insatisfação roedora, que em breve se tornaria uma fonte para toda sorte de vícios? Por acaso aumentariam nossa felicidade? Nossa aparente pobreza, que poderia traduzir falta de Bênção de Deus, não se justifica. As Bênçãos internas e invisíveis valem muito mais do que qualquer paraíso. A quem Deus proporciona satisfação e paciência, terá dado mais em virtude de sua fé, fidelidade e virtude, do que um reinado inteiro com enormes tesouros. Tenho razão?”

124. A Questão do Messias

1. Digo Eu, estendendo a Mão para o grego: “Amigo, em toda Israel não encontrei fé e sentimentos tão puros; por isto, a Luz será tirada dos judeus e entregue aos pagãos. Tu e teus vizinhos vos encontrais no justo caminho, e Eu vim para aumentar as Bênçãos Divinas e demonstrar te-

rem sido vossa fé e fidelidade perante Deus, boas, verdadeiras e justas. Sobre isto ainda haverá tempo para falarmos. Nada ouviste comentar a respeito do Messias esperado pelos judeus, e quando é esperado?"

2. Responde o grego: "O velho de Bethsaída muita coisa leu para mim, dos profetas, dando-me explicação. A meu ver, o Messias, ou seja, Deus Mesmo, não poderia vir junto dos judeus, atualmente presos aos bens materiais. Se Ele Se apresentar, não será reconhecido. Sua Atitude será de plena humildade, amor e paciência, portanto contrária ao gosto dos judeus orgulhosos. Nós possuímos o verdadeiro Messias no coração, e a não ser assim, inutilmente esperarão por Ele em veste debruada a ouro."

3. Digo Eu: "Julgaste certo, pois a situação é tal qual. – Mas eis que vêm os teus filhos, carregados de peixes. Manda alguém ajudá-los." Alguns vizinhos que ouviram Minhas Palavras, vão ao encontro dos pescadores e dentro em pouco estão entre nós, e todos se admiram da enorme fartura.

4. Em toda a redondeza, apenas o hospedeiro possuía uma fonte e um pequeno lago artificial que servia de bebedouro para animais. Quando os pescadores traziam peixes vivos, eram atirados no lago. Assim não sendo, mormente no verão, os peixes eram limpos, salgados e defumados em fogo moderado. A maior vantagem da zona era um bosque de ciprestes e mirtos que fornecia lenha indispensável, facilitando o preparo dos peixes. Desta vez, não havia um peixe morto, não obstante o transporte em sacos. Foi isto mais um motivo de estupefação. Após tudo bem acondicionado, voltamos ao recinto maior.

125. O Senhor Dá Testemunho de Si

1. Uma vez sentados à mesa feita de pedras, em companhia do hospedeiro e alguns amigos, ele diz: "És galileu e sábio a teu modo. Segundo nossos escassos conhecimentos da doutrina judaica, lembro não surgir profeta da Galiléia, entretanto és profeta. Como devo entendê-lo?"

2. Digo Eu: "Vivi a maior parte na Galiléia, mas nasci em Bethlehem, e no oitavo dia fui circuncidado em Jerusalém, conforme manda a Lei. Por este motivo poderia ser profeta. Entretanto, não sou profeta, mas justamente Aquele do Qual os profetas falaram que viria para libertar a todos que cressem Nele, das algemas da antiga mistificação, da noite do pecado, do julgamento, do inferno e da morte eterna.

3. Sou, portanto, o Senhor e Próprio Mestre, e não servo. Mas neste mundo, vim para servir a todos de boa vontade, com Meu Amor, Sabedoria e Poder e dar-lhes a Vida Eterna. Em verdade vos digo, todos que crêem em Mim e vivem inteiramente segundo a Minha Doutrina, não verão, nem sentirão e provarão a morte, sendo transfigurados imediatamente após a morte, estando Comigo no Paraíso, não havendo fim de sua felicidade. Agora sabes, Meu amigo, de Minha Própria Boca, a Quem acolhes em teu lar. Esses são Meus discípulos, com exceção de um que ainda dirige o olhar para o mundo, conquanto saiba e creia Quem Sou, o que doutrinei e fiz. Que Me dizes?"

4. Responde o grego: "Senhor e Mestre, que poderia dizer um pobre pecador? É o Senhor de todas as coisas e de nossas vidas, por isto sê Misericordioso conosco. Havendo nos favorecido com Tua Graça, esperamos que continues conosco para abençoar-nos como Teus filhos."

5. Concordo: "Se continuardes na fé em Mim e no Amor para Comigo, ficarei convosco com Minha Graça. – Mudemos de assunto. Não tendes trigal, nem vinha, e vos alimentais de queijo e peixes secos. Por isto, transformarei a zona, e no futuro colhereis cevada e trigo para o preparo de pão. Por ora devem vossas despensas estar providas de cereais e pão saboroso.

6. Em locais apropriados convém plantardes também a videira que produzirá uva para o vinho. Ide encher os odres com água limpa, que se transformará em vinho para perceberdes que estou convosco em virtude de vossa fé e justo amor para Comigo, e Minha Graça, Amor e Bênção ficarão em vosso meio. Como já disse, não encontrei fé semelhante entre judeus, enquanto desconhecíeis Quem Sou. Fazei o que vos disse."

126. O Feliz Ágape

1. Incontinenti, todos põem mãos à obra e dentro em pouco todos os recipientes e odres estão cheios de água, e quando provam a mesma, constatam admirados, tratar-se do melhor vinho. Assim, todos louvam o Poder de Deus em Mim e toda redondeza é suprida de pão, trigo, farinha e vinho. Não só isto, após terem provado o vinho, descobrem em suas despensas grande quantidade de gêneros alimentícios, e o taverneiro encontra inclusive várias qualidades de vagens e legumes, de que é grande amigo. Após certo tempo, todos querem encetar louvores de gratidão.

2. Protesto amavelmente: "Deixai essas expressões labiais, pois a gratidão interna é mais do Meu Gosto que o Cântico de Salomon, entoado por toda Israel, de coração mudo. Preferível é trazerdes pão e vinho em justa quantidade para nos fortificarmos."

3. Todos Me acompanham à mesa, quando a mulher e as filhas do taverneiro se apresentam e ela pergunta se pode servir alguns peixes preparados à grega. A essa sugestão, respondo: "Não deves temer os judeus. Por várias vezes saboreamos pratos gregos e romanos, sem nos poluirmos. O que é introduzido no estômago, em justa medida e higienicamente preparado, não deturpa a criatura, mas unicamente o que é projetado pela boca, como sejam maldição, difamação, mentira, palestras obscenas, insultos e descomposturas, prejudicam o homem. Podes mandar servir os teus peixes."

4. Quando Me sirvo em um prato de barro, no que sou imitado pelos apóstolos, os adeptos de João e os gregos se retraem, causando admiração ao dono da casa que pergunta se desconhecem Quem Sou. Respondo: "Bem sabem Quem Sou e também não são moiseístas ferrenhos. Alimentam certos hábitos enferrujados preferindo não saborear os peixes preparados à moda grega. Mas quando estiverem com bastante fome, não se negarão a tanto.

5. Sou agora um verdadeiro Noivo, e esses são Minhas noivas e convivas. Enquanto estiver com eles, não sofrerão fome e sede. Tão logo o

seu Noivo lhes for tirado, terão que suportar fome e sede, vez por outra, e se então vos procurarem, hão de achar vossos peixes mui saborosos."

127. Onipresença e Graça do Senhor

1. Ao ouvirem Minhas Palavras, os adeptos de João e os de Jerusalém se servem achando ótimo o paladar dos peixes. Em seguida agradecem por tudo confirmando que, não obstante a imensa Luz recebida de Mim, ainda se achavam enterrados no lodo farisaico sem se poderem livrar do mesmo.

2. Digo Eu: "Isto se dará quando Eu não mais estiver Pessoalmente entre vós. Estais muito habituados à Minha Pessoa, deixando de ser Minha Presença fato extraordinário. Quando não mais estiver em vosso meio, a tristeza vos invadirá fazendo com que sintais mais perfeitamente Quem fui, sou e serei, eternamente. Continuarei espiritualmente convosco, não visível com olhos da carne, mas pelo justo amor sentido em vosso coração."

3. Todos meditam sobre Minhas Palavras, sem se atreverem a dizer qualquer coisa. O hospedeiro, entusiasmado pelo bom vinho, vira-se para Mim e diz: "Ó Senhor e Mestre, bem sei não ficares conosco com Tua Personalidade Santa, até o fim de nossa vida, como também não foi Ela a nos suprir de tudo que preenche nossas despensas, pois foi obra de Tua Onipotência. Nossa pecaminosidade não permite ficares em nosso convívio; mas não nos deixes sem Tua Graça, Teu Amor e Tuas Bênçãos.

4. Conquanto fôssemos pagãos, procuramos o Deus Verdadeiro e Único dentro das Escrituras dos judeus, encontrando plena satisfação do nosso anelo. Assim cumprimos Seus Mandamentos e dentro em breve percebemos que Ele Se fazia sentir em nosso meio, dando-nos a intuição de abandonarmos a pescaria e nos estabelecermos nesse deserto.

5. Não foram riquezas e mundanismo que aqui encontramos, como acontece nas grandes cidades onde se praticam comércio, roubo e assalto.

Conseguimos simplesmente o necessário para a sobrevivência e, antes de tudo, a paz da alma e oportunidades para mantermos as Leis Divinas e transmiti-las aos filhos.

6. O resultado magnífico foi a Tua Presença Pessoal, trazendo-nos a certeza de não ter sido baldado o esforço empregado. Assim esperamos, Senhor e Mestre, não mais nos abandonares com Teu Amor, Graça e Bênçãos, porquanto seguiremos mais rigorosamente a Tua Vontade. Certamente estaremos entristecidos com Tua ausência Pessoal. Quanto maior não seria ela, se nos deixasses sem Tua Graça especial. Não permitas sejamos tocados por provações penosas, pelas quais poderíamos enfraquecer na fé e no amor em Ti. Tua Vontade Santificada esteja conosco, agindo até o fim de nossos dias e no próprio além." Digo Eu: "Quem orar como tu, no coração, será atendido plenamente. – Agora mudemos de assunto."

128. Divulgação da Doutrina

1. (O Senhor): "Todos vós, inclusive os moradores desse lugarejo, estais firmes em Minha Doutrina, a ponto de sentirdes que todas as Leis e os profetas se concretizam no amor para com Deus e o próximo. Quem assim agir, cumprirá a Minha Vontade sempre revelada aos homens, e o Meu Espírito despertará sua alma, levando-a a toda Sabedoria, o que ainda haveis de sentir.

2. Todavia trata-se de mais um ponto. Todas as criaturas devem ser ensinadas neste Conhecimento, a fim de poderem pensar, querer, agir e viver segundo o seu espírito. O homem desconhecendo um ensinamento, não poderá fazer dele sua norma de vida. Realmente, não é coisa fácil conquistar-se criaturas fundamentadas em falsos conceitos e tendências lucrativas, para a Doutrina da Verdade dos Céus, porquanto todas têm livre arbítrio, segundo o qual agem com vantagens materiais.

3. Imaginai quantas ainda vivem na Terra, em completa treva espiri-

tual. Não seria a desejar fossem, quanto antes, levadas à Luz que ora Se espargiu sobre vós? Vejo alimentardes o Meu próprio Desejo. Mas como realizá-lo? Porventura conviria encetardes vossa tarefa começando a divulgar a Minha Doutrina, por toda parte?

4. Tal seria viável, caso justamente nesta época, em que o inferno total com todo seu poder e influências perniciosas se estabeleceu sobre o orbe inteiro, não se opusessem fortes empecilhos. A Terra é enorme, e um homem que pretendesse divulgar a Minha Doutrina na Ásia, Europa e África, necessitaria de mil anos para conquistar seus habitantes individualmente.

5. Julgais ser isto inteiramente impossível, ainda que o tamanho do orbe fosse o único empecilho. Havendo muitas pessoas iluminadas dentro do Verbo, poderiam ser enviadas em todas as direções, não sendo necessários mil anos para a divulgação do mesmo.

6. Calculastes certo, considerando apenas as dificuldades naturais. Como enfrentar os empecilhos do inferno, os inúmeros sacerdotes que são o elemento mais temido e, devido às mistificações e falsas doutrinas, conseguiram riquezas fabulosas? Tal seria inteiramente impossível até Mesmo para Mim, por caminhos naturais, para a salvação dos homens, bem como a vós mesmos, conquanto de boa vontade.

7. Agir com Minha Onipotência, seria idêntico a exterminar os homens e deles fazer irracionais que não necessitam de ensino para sua vida natural e agem segundo o instinto que Minha Sabedoria e Poder neles despertaram e mantêm, portanto são incapacitados à perfeição individual. Somente alguns animais caseiros podem ser educados através da inteligência e a firme vontade do homem, a ponto de lhe prestarem serviços rudes e subordinados. Se desta forma, Eu fosse tratar todos os homens enraizados em milhares de erros, que diferença haveria entre eles e irracionais? Que fazer, para divulgarmos a Doutrina, Pessoalmente por Mim trazida de Meus Céus?

8. Preciso é não desconsiderarmos, jamais, tempo e paciência, munidos da firme vontade de confessar aos homens em todas as ocasiões propícias, sejam as crenças quais forem, o Meu Nome e Minha Vontade.

Quem Me confessar sem medo e receio, a fim de iluminar as criaturas para sua salvação, será por Mim recomendado no Céu perante o Trono de Deus, ou seja o Amor Eterno e puríssimo em Mim.

9. Nessa estrada que liga Oriente a Ocidente, passam anualmente muitas pessoas. Raras vezes vêm buscar outra coisa, senão água, seguindo para Aphek. Se dentro em breve vossas terras começarem a produzir vários frutos e as manadas também aumentarem em virtude de Minha Bênção, podereis acolher tais viandantes. Sendo inquiridos a respeito da transformação do deserto, aproveitai a oportunidade para demonstrardes ao ignorante, a Luz da Verdade Celeste, falando em Meu Nome.

10. Aceitando a Luz e a Crença, abençoai-o em Meu Nome, pois tal Bênção se fará sentir, podendo converter em sua pátria, amigos e parentes, tornando-se predecessor de Minha Doutrina dos que oportunamente enviarei a tal localidade. Agí deste modo com pessoas de Bethsaída e arrabaldes, que também hão de sentir o efeito da Bênção em Meu Nome.

11. A Bênção consiste em apordes as mãos, aos crentes, dizendo com fé e confiança em Mim: Deus, o Senhor, que veio junto de nós, em Jesus, provando pelo Poder de Sua Vontade e Palavra ser o Messias Prometido, esteja convosco e por Ele, a paz dos homens nesta Terra que Nele crêem, cumprem Seus Mandamentos e são de boa vontade. Assim falando, perceberão o efeito da Bênção, tornando-se vossos amigos. Aos vacilantes, aplicai a Bênção somente quando se tiverem firmado na fé, pois uma fé duvidosa não se presta para receber Minha Bênção.

129. O Senhor Explica o Cosmos

1. (O Senhor): “Vamos abordar outro assunto, referente à cosmologia, pois o menor erro nesta ciência acarreta quantidade de outros enganos. Se não pretendeis recair nos antigos erros e superstições dos astrólogos que dizem ler o destino dos homens através dos astros, preciso é conhecerdes a Terra, seu tamanho etc.

2. De igual modo deveis saber o que sejam Lua, Sol e os outros inúmeros astros. Vossa compreensão acerca deste assunto, mormente da movimentação dos planetas, das estrelas fixas, dos eclipses e demais fenômenos no céu, no ar e na água, é completamente errônea.

3. Por isto quero-vos orientar seguramente. Não sendo possível sem recursos visuais, farei demonstração derivante do Meu Poder e peço a maior atenção.” Assim faço, como em outras oportunidades, surgir um globo terrestre em tamanho pequeno, porém suficiente para poder explicar sua constituição, de modo fácil e rápido. O mesmo repito com todos os outros corpos cósmicos, demonstro a natureza das estrelas fixas, dos sóis centrais, dos enxames globulares, os cometas e os fenômenos relativos a eles. A explicação se estende por algumas horas além de meia-noite, e como tivesse facilitado a penetração do espírito na alma, todos assimilam o assunto e se admiram sobremaneira da Imensidade de Minha Sabedoria e Poder.

4. Finalmente, o hospedeiro se manifesta: “Senhor e Mestre, isto só pode saber e transmitir o Eterno Criador de Obra tão maravilhosa. Se comparo minhas antigas noções com o que ouvimos, me admiro como fora possível os homens criarem conceitos tão absurdos. Moysés e os demais sábios da antiguidade deveriam possuir compreensão certa a respeito, entretanto viceja a maior ignorância precisamente entre judeus, do que entre gregos e romanos que buscaram seus conhecimentos dos antigos egípcios, conquanto estes consideravam o Sol, um planeta a girar em redor da Terra.”

130. A Astrologia

1. Digo Eu: “Amigo, tanto os egípcios quanto Moysés e outros sábios disto tiveram conhecimento, e ele até mesmo escreveu um grande livro a respeito, que se conservou até a época dos Reis. Ao sacerdócio, ávido pelo lucro material, tal conhecimento trazia prejuízos. Por isto, se

apossou da astrologia egípcia, predizendo aos ignorantes coisas boas e más, fazendo-se pagar sempre que possível.

2. Através de manobras secretas, conseguia a realização de suas predições. Os que recebiam prenúncios favoráveis pagavam, com prazer, além do estipulado. Os outros, infelizes, se viam obrigados a pedir socorro aos sacerdotes para intercederem em seu favor. Em compensação, tais homens tinham que trazer as oferendas exigidas, de sorte que os sacerdotes nunca saíam logrados pelo prenúncio de coisas boas ou más. Ainda assim, o mal se apresentava muito mais freqüentemente do que o bem, por lhes dar maior lucro.

3. Daí podereis deduzir qual o motivo de precisamente os sacerdotes transformarem as ciências naturais em erros e mentiras. Conjeturavam haver pouca importância quanto à noção dos homens sobre a cosmologia, pois não era possível convencerem-se pessoalmente da veracidade. Era suficiente acreditar em Deus e cumprir Seus Mandamentos; quanto ao resto, era preferível não ter conhecimento fundamental. Desconsideravam que um pequeno erro em breve levaria o homem, a maiores, de onde só podia surgir completa ignorância.

4. O conhecimento que tendes a respeito do estado ignorante do indivíduo, prova ser geral em todos os povos. Tão logo receberem revelação real de todas as coisas terráqueas, os sacerdotes gananciosos não mais poderão apresentar suas antigas tolices como verdades, finalizando-se assim sua ignorância maldosa."

5. Diz o hospedeiro: "Está certo, todavia percebo a enorme dificuldade em se querer ensinar um homem fundamentado em noções errôneas. Não disporemos de recursos apropriados como ora tens a Teu Dispor, e além disto, o leigo perguntará da origem de nosso conhecimento. Naturalmente nos reportaremos à Tua Pessoa. Mas, antes de poder aceitar Quem és em Verdade, muito terá de ser feito. Somente com muita paciência e tempo, e em Teu Nome, poder-se-á realizar coisa profícua. Não poderias, ao menos, proporcionar-nos os meios necessários pelos quais seria mais fácil convencer as criaturas a respeito do Cosmos?"

6. Respondo: "Nada mais fácil, porém não desta qualidade, mas de

argila e em proporção menor. O resto terá que ser feito pela inteligência e o raciocínio.”

131. Indispensável Prudência no Ensino

1. (O Senhor): “Tende cuidado de não serdes abordados por inimigos da Verdade, genuínos lobos em pele de cordeiro, querendo que empresteis o globo de argila, a fim de evitarem seja divulgada a Verdade entre os homens, reduzindo o lucro dos sacerdotes.

2. Se ensinardes ser Eu o Verdadeiro Messias, pouca influência produzirá entre os judeus que dirão: Deixemos que os pagãos creiam o que quiserem. Aqui, em Jerusalém, continuamos o que somos e nada aceitamos dos pagãos. – Vossos sacerdotes alegarão: Trata-se de homens bastante prestáveis, ainda crentes em deuses. Temos um verdadeiro exército de filósofos, e convém aceitarmos criaturas crentes e mais submissas a oferendas.

3. Se, no entanto, começardes a explicar a formação da Terra com todos os fenômenos, a Lua, o Sol, os planetas e demais estrelas, e os sacerdotes na maior parte vivendo da adivinhação, entrareis em choque com eles. Sede precavidos e ensinai apenas os que têm fé firme e amor para Comigo, e repeti o que vos disse. Se seguirem vosso exemplo, terão caminho fácil. Digo-vos, antes que as noções naturais desta Terra se transmitam à grande massa, passarão mais de mil anos. De tal conhecimento não depende a Vida Eterna do homem que lhe será dada pela fé no Deus Único e no fiel cumprimento de Sua Vontade. Todavia é de grande utilidade para alma e espírito quando ele for purificado da antiga superstição podendo cada vez mais compreender a Divindade e amá-La mais intensamente.”

4. A estas Minhas Palavras, todos retrucam: “Ainda que imaginemos algo dentro de nosso raciocínio mais claro, somente Tu, Senhor e Mestre, tens razão em tudo. Percebemos perfeitamente ser problemática a divul-

gação das ciências naturais e teremos a devida precaução a respeito; no entanto, pedimos nos proporciones os recursos necessários para glorificarmos o Teu Nome."

5. Virando-Me para o hospedeiro, digo: "Não havendo em tua casa acomodação apropriada onde poderias guardar tais objetos, só Me resta fornecer-te tal recinto. Já foi realizado e podemos atravessar o pequeno quarto contíguo para passar por uma grande porta ao dito compartimento."

6. Todos se levantam, com exceção de alguns apóstolos mais adormecidos, e Me acompanham à sala de astronomia e geologia, quatro vezes maior que o refeitório. Novamente faço demonstração ao hospedeiro, satisfeito com a utilidade dos instrumentos. Mais tarde voltamos ao nosso recinto onde esperamos, sentados, o despontar do dia.

132. A Zona Abençoada

1. De madrugada, o dono da casa ouve alguns vizinhos conversarem à sua porta. Levanta-se com cuidado para não despertar atenção e vai ver qual o motivo. Estonteado, ele exclama: "Mas, – o que é isto? A casa é minha, mas a zona é inteiramente estranha. Não se vê uma pedra ou rochedo, – tudo está florido! Na rocha em que nem uma sarça podia vegetar, surgiu um bosque de árvores frutíferas, até mesmo carregadas de frutos maduros. Teria vontade de subir para me certificar de tudo. Mas trata-se de um milagre do Senhor, do qual somente faremos uso quando nos der permissão."

2. Os vizinhos concordam e todos dão uma volta ao redor da casa, de onde percebem um verdadeiro Éden em todas as direções, e não se cansam em elogiar-Me. Finalmente apareço, antes do pôr-do-sol, e todos caem de joelhos agradecendo pela Bênção.

3. Eu os acalmo e os aconselho acompanhar-Me à antiga rocha para apreciarmos a aurora e nos certificarmos dentro da natureza da veraci-

dade de Minha Explicação noturna. É bastante agradável o panorama, pois em direção a leste viam-se os muros de Bethsaída, inclusive a zona de Aphek.

4. Após ter-se saciado com a vistoria do pomar, o hospedeiro dirige sua atenção à aurora e diz: "Agora percebo que o Sol é fixo, enquanto a Terra se movimenta do poente ao ocidente." Todos se alegram com o ensino prático de astronomia. Passada uma hora, surgem na estrada para Damasco, alguns viandantes, pequenos comerciantes carregando utensílios caseiros nas costas. Aproximando-se de nosso local, pelo qual passavam duas a três vezes por ano e vendiam suas mercadorias nas sessenta cidades, pararam incertos pelo caminho.

5. Um judeu fanático, diz finalmente: "Se a zona é a mesma que conhecemos, deu-se evidentemente um milagre. Um profeta afirma que esse país começaria a verdejar na Vinda do Messias e consta ter surgido um homem da estirpe de David, operando coisas milagrosas.

6. Atualmente não se pode dar importância a tais fatos por sermos deveras assediados por prestidigitadores. Enquanto os judeus possuíam tais terras, além de Damasco, os magos não tinham acesso. De posse dos romanos, eles podem penetrar e executar suas feitiçarias, não raro bastante impressionantes. Talvez tivessem passado por aqui para beneficiar essa pobre gente. O mesmo ocorreu em Damasco, há alguns anos, proporcionando a um rico, um prado florido em zona rochosa." Com esta observação seguem caminho.

7. Relato o caso ao hospedeiro e acrescento: "Quando chegarem perto de Aphek, vão se orientar muito menos que aqui, pois lá repetiu-se este milagre, em proporção muito maior. Quando voltarem, vossa tarefa será fácil. Em Aphek receberão esclarecimentos a respeito do "homem da Galiléia", de sorte a não se equivocarem." Em seguida saboreamos alguns frutos e voltamos ao albergue.

133. Segunda Missão dos Apóstolos

1. Ao entrarmos, todos os apóstolos se acham a postos e pedem desculpas por terem dormido além da hora. Digo-lhes: “Não vos preocupeis, pois assim foi de Minha Vontade.” Tomada a refeição, viro-Me novamente para eles, dizendo: “No início de Minha Missão doutrinária, vos enviei a vários lugarejos para divulgardes a Minha Presença e o Meu Reino, e também facultei-vos o poder de curardes pelo passe e exorcizar demônios e maus espíritos. Deveis estar lembrados onde e quando vos fiz voltar junto de Mim. Aquela missão foi de bom efeito posterior.

2. Encontramo-nos no grande povoado de Hauran, que forma a margem montanhosa partindo quase na foz do Jordão até sua desembocadura no Mar Morto. Nesta zona, anteriormente excessivamente abençoada, se acham as dez grandes cidades, algumas das quais visitamos com bom resultado, ou sejam Pella, Abila e Golan, restando ainda sete metrópoles e uma grande quantidade de pequenas, e o Meu Tempo está se findando.

3. Durante dois anos e meio trabalhei quase Sozinho, sem descanso, e quero, neste local predileto, repousar durante sete dias. João, Jacob e Matheus, nosso escrivão, devem permanecer Comigo. Os outros se dividem em dois grupos. Um deve seguir para Hippos, não longe de Aphek. Outro para Edrei, cidade pequena alcançável dentro de algumas horas.

4. Nessas cidades encontrareis na maior parte, gregos e romanos. Existem várias hospedagens cuja hospitalidade podereis aceitar e comer o que vos oferecerem. Se agirdes em Meu Nome, sereis bem recebidos em toda parte. Ao entrardes em um albergue, dizei: A paz seja convosco! Aqui vimos para revelar a grande Luz da Vida provinda dos Céus, do Deus Único e Verdadeiro, a fim de que O conheçais. Quem Nele crer, haverá de sentir o Seu Poder Divino em nós, enviados por Ele. – Se após tais palavras fordes aceitos, transmití o Meu Nome e Minha Doutrina.

5. Haveis de encontrar grande número de enfermos, em ambas as cidades e outros lugarejos. Devem ser curados em Meu Nome, sem aceitar des dinheiro. Enquanto Eu estiver nesta Terra, não necessitareis deste

meio de subsistência. Alguém vos oferecendo algo por puro amor, ainda que dinheiro, podeis aceitá-lo. Em toda parte existem pobres que dele necessitam. Passados sete dias, voltai para podermos prosseguir viagem. Ide, pois.”

134. Organização dos Apóstolos

1. Diz em seguida Pedro: “Senhor e Mestre, não conviria escolher um dirigente para cada grupo?”

2. Respondo: “Quando teriam o puríssimo amor e a Verdade mais lúcida dos Céus, necessitado de dirigentes? O amor, como também a Verdade em sua pureza e perfeição, sendo o mais sublime em si, impossível cogitar-se algo mais elevado. Se tal amor e verdade, provindos de Mim, se acham dentro de vós, que envio em Meu Nome, – quem havia de querer dirigir o seu irmão? Como poderias outorgar-te uma chefia, se crês e afirmas ser Eu, unicamente o Senhor, e todos os outros te acompanham nesta afirmação? Quem de vós poderia ser o primeiro?

3. Se um matemático prova que três objetos acrescentados a três idênticos, fazem seis, concordando com o cálculo de outros matemáticos, quem seria o mais importante? E quem entre eles deveria ser nomeado para dirigente?

4. Eu, somente, sou o Senhor! Vós, sois todos irmãos e não pode haver diferenciação. Toda e qualquer distinção, por menor que seja, despertaria na alma de um dirigente, a tendência satânica do domínio, que em breve deturpa o puro amor e a verdade cheia de vida, como aconteceu no início dos reinados e atualmente se dá no Templo de Jerusalém.

5. Quem de vós fizer questão de ser o maior entre os Meus apóstolos, que seja o último e mais simples de todos, quer dizer, servo dos irmãos. Eis a Ordem em Meus Céus entre os Meus anjos. Em verdade vos digo, todos os que na Terra se deixam nomear em sentido diverso ao acima explicado, enfrentarão situação difícil no Além. A tarefa mais peno-

sa para um orgulhoso – o que finalmente se dá com todos os chefes – é a humilhação de sua alma. Por isto continuai todos iguais, e que nenhum queira ter a menor vantagem sobre o próximo. Daí todos concluirão serdes verdadeiramente Meus apóstolos, irmãos entre si. Se o compreendestes dentro da Verdade, seguí caminho e agí segundo Minha Vontade."

6. Os apóstolos Me agradecem pela orientação e cumprem sua missão durante sete dias, convertendo muitos pagãos e sacerdotes. Apenas com Judas, o grupo teve sua dificuldade em Edrei, por causa de sua ganância incorrigível. Consegue Thomás impedir-lhe tal fraqueza, de sorte que o êxito teve boa repercussão. Que fiz Eu durante esse tempo, em companhia dos três apóstolos? Como já disse, repousei fisicamente, pois Meu Corpo é igualmente de carne e sangue. Todavia não se passou a temporada em inatividade completa.

135. O Tanque de Peixes do Hospedeiro

1. No dia da partida dos discípulos fui, em companhia dos outros e dos moradores do local, inspecionar as terras consideradas possessão deles por parte de Roma e pelas quais não pagavam tributo a Herodes, igualmente arrendatário dos judeus. Durante o passeio, o hospedeiro diz: "Senhor, o território que se estende além dos limites de nossas terras, não traz benefício a quem quer que seja por ser inteiramente árido. Seria errado, caso fôssemos cultivá-lo em nosso benefício?"

2. Respondo: "De modo algum. O que for por vós cultivado pode ser aproveitado, não havendo quem vos chame à responsabilidade. O trabalho será pesadíssimo e a colheita, fraca. Neste sentido dar-vos-ei mais uma ajuda. Mas, por enquanto, estejais satisfeitos com o que abençoei em vosso benefício. Em futuro breve, virão muitos viajantes a vos proporcionarem maiores lucros e assim podereis preparar também este território, garantindo a subsistência dos descendentes. Por ora não vos preocupeis com o problema."

3. Todos se conformam, e nos dirigimos ao conhecido tanque de peixes, abarrotado de várias qualidades para satisfação dos moradores, conquanto fosse ele posse do hospedeiro. Não obstante formarem uma comunidade e levassem vida amistosa, seus terrenos eram demarcados por Roma, individualmente.

4. O tanque e o poço eram posse do hospedeiro. A água destinava-se ao uso da localidade, enquanto o tanque e os peixes eram propriedade exclusiva dele. Por isto digo: "A grande quantidade de peixes especiais tendo sido pescada no Mar da Galiléia, através de Meu Poder e Vontade, e os peixes aqui sendo trazidos fresquinhos, podendo procriar-se para uso da comunidade, cada casa deve ter direito de tirar o suficiente. Vamos aumentar o tanque para dar espaço à criação futura."

5. Quando termino de falar, o tanque se apresenta em vastas proporções, e todos os moradores Me louvam e agradecem. Em seguida voltamos ao albergue, tomamos uma refeição e novamente subimos ao conhecido monte. Quando o sol está prestes a desaparecer, o anfitrião percebe algumas pessoas vindas de Bethsaída em direção ao local, mas que constantemente paravam sem saber se deveriam prosseguir. Não demora chegarem à hospedaria e o dono Me pergunta como deveria agir.

6. Respondo: "Tratando-se de judeus amigos, podes dizer-lhes o que sucedeu. Entrementes voltarei com Meus apóstolos e falarei Pessoalmente com os recém-vindos."

136. Esclarecimento Referente à Transformação da Zona

1. Imediatamente, o hospedeiro se encaminha com os vizinhos para os três personagens que o assaltam com perguntas referentes ao formidável estado da vegetação. Ele esclarece: "Se vos dissesse ter sido isto apenas milagre divino, não me acreditaríeis. Todavia estão aí as testemunhas. Certamente nunca houve coisa semelhante nesta Terra, enquadrando-se

porém à época atual em que o Messias Prometido veio junto de nós, em carne e osso. A grande promessa foi dada não só aos judeus, mas a todos os habitantes do planeta, incluindo portanto os pagãos.

2. Assim, o Messias, Deus em Pessoa, dignou-Se a nos visitar e Se compadeceu de nossa pobreza material e espiritual, transformando nosso deserto, em terra fértil. Além disto, proveu-nos de tudo para a subsistência física.

3. Esclareceu-nos a respeito da natureza do orbe, da atmosfera telúrica e do Cosmos, libertando-nos da antiga superstição pagã. Quanto a isso, não podemos entrar em minúcias, por estardes enterrados em noções mui erradas e só oportunamente poderemos ventilar o assunto. Acabo de vos esclarecer dentro da Verdade, a respeito da transformação da zona e se quiserdes, as testemunhas poderão responder pessoalmente."

4. Obsta um escriba de Bethsaída, conhecido do hospedeiro: "Somos obrigados a crer porque de modo natural, tal fato seria impossível devido à esterilidade do solo. De onde seria possível trazerdes terra fértil para cobrir a zona arenosa que, com referência à vossa parte perfaz mais de mil acres, e onde poderíeis buscar quantidade tão grande de árvores frutíferas plantando-as de tal modo a darem impressão de terem uns trinta anos de existência? Não resta dúvida, ter havido milagre perfeito, e quem o fez deve ser o Messias Prometido ou, no mínimo, grande profeta. Quando esteve aqui e quanto tempo se demorou?"

5. Responde o hospedeiro: "Chegou ontem à noitinha com Seus apóstolos, aos quais enviou para disseminação de Sua Doutrina. Apenas três aqui ficaram na Companhia Dele e pretendem permanecer durante sete dias. Dentro em pouco Ele estará aqui e podeis falar-Lhe Pessoalmente."

137. Conhecimento dos Hóspedes

1. À informação do taverneiro, os três judeus encabulam, não sabendo que medida tomar. Após certo tempo, o ancião se dirige ao anfi-

trião ocupado em servir-lhes pão e vinho: "Qual é o aspecto dele, para podermos cumprimentá-lo?"

2. Responde ele: "Serví-vos primeiro, e caso Ele entrar, não será difícil reconhecê-Lo. Se nós, pagãos, facilmente O descobrimos, quanto mais vós, judeus genuínos." Eles não se fazem de rogados, positivando especial sabor e perguntam da origem, sabendo que o taverneiro nunca tivera pão e vinho semelhante para oferecer.

3. Retruca ele: "Já vos contei, ter precisamente o Messias nos provido de tudo. Quem é capaz de fazer florir uma estepe, através Sua Vontade, certamente terá meios para nos dar pão e vinho. Estais saboreando verdadeiro pão celeste, assim como também o vinho não é desta Terra."

4. Diz o ancião: "Moysés recebeu de Deus, o maná para os israelitas, e da rocha tocada pelo seu cajado, brotou água pura e doce. Todavia não se podem compará-los a este pão e vinho. Deve ter agido alguém mais importante que Moysés, Aaron, Josué, Elias e todos os profetas."

5. Neste instante entro no albergue com os apóstolos e digo: "A paz seja convosco! Não vos perturbeis com nossa presença e fortificai-vos com este pão e vinho que não existem em Bethsaída e Gadara." Os três se levantam e se curvam respeitosamente, dizendo: "Senhor, és Tu o Grande Messias, ao Qual tudo é possível, o novo Rei dos judeus que fundará um reino, impossível de ser exterminado pelo inimigo, até o fim dos tempos! Salve, grande Filho de David!"

6. Respondo: "Realmente estou fundando um Reino Infinito, um Reino verdadeiramente divino para alma e espírito do homem, que subsistirá eternamente. Nele, todos terão a Vida Eterna quando crerem em Mim e viverem segundo a Minha Doutrina. Entendeis apenas a Escritura através da letra, sem assimilardes o sentido espiritual da Verdade, pois julgais que vim à Terra como Messias, o Eterno Filho de Deus Eterno, a fim de fundar um reino perecível, para os judeus. Toda esta Terra e o Céu visível desaparecerão. Como, portanto, seria possível fundar-se um reino eterno para os judeus? Fortificai-vos para poderdes assimilar melhor o sentido espiritual da Escritura."

7. Os três quedam perplexos. Em seguida o ancião objeta: "Eis uma

linguagem diversa do Templo. Lá se encontram fariseus, escribas e sumo-sacerdotes a lerem e explicarem a Escritura pela letra. Mas nunca fizeram florir um deserto ou cobrir solo pedregoso com terra fértil. Este mestre ensina de modo diverso e demonstra não havermos, jamais, entendido a Escritura positivando o Seu Pronunciamento contrário ao Templo, mas Sua Palavra é potente e milagrosa. Sabemos encontrar-se a Verdade plena unicamente com Ele. Viraremos as costas ao sinédrio para seguirmos o Mestre. Um brinde para todos os presentes!" Os três judeus erguem as taças e sorvem o vinho até a última gota.

138. Confissão do Ancião

1. Inteiramente feliz, o ancião se dirige a Mim: "Senhor e Mestre, certamente já estiveste em Jerusalém. Será que os templários Te reconheceram como nós? O que dizem à Tua Aparição neste mundo?"

2. Respondo: "A cegueira enorme e egoísta dos judeus em Jerusalém não aceitará a Luz Divina, por isto lhes será tirada e entregue aos pagãos. Por várias vezes doutrinei e operei milagres no Templo, mas de todos os que se acham importantes deixando-se venerar pelos outros, nenhum Me deu crédito. Por isto se dará a prova daquilo que consta a seu respeito, isto é, a Minha Luz lhes será tirada e dada em grande profusão, aos gentios.

3. Vede esses pagãos e dirigi-vos a outros, de cidades e lugarejos distantes, e perguntai-lhes sua opinião a Meu respeito. Em verdade, recebereis grandes esclarecimentos. Em compensação podeis ficar estonteados acerca da má fama à Minha Pessoa, em Jerusalém e outras cidades judaicas. Entretanto, ensinei em toda parte a mesma Verdade da Vida e operei grandes milagres. Que farei com essa geração?" Responde o ancião: "Senhor e Mestre, aplica-lhes o mesmo feito aos sodomitas." Digo Eu: "Ainda não. Entre eles existem alguns justos. Mas não levará tempo, porque os poucos justos em Meu Nome serão de tal forma perseguidos

por parte dos materialistas ignorantes e atrevidos, a ponto que nenhum justificado em Minha Luz, se poderá manter em tal cidade. Então a medida deles estará completa e passarão muito pior que os sodomitas e gomorritas. Deixemos este assunto e tratemos de outro.

4. Dizei-Me se nunca ouvistes falar de Mim e de Minhas Ações. Há alguns anos estive em Gadara e libertei dois endemoninhados dos maus espíritos que se atiraram sobre uma vara de suínos, precipitando-a ao mar. Ninguém vos relatou o fato de Eu ter alimentado nas proximidades de Bethsaída, milhares de pessoas, com alguns pães e peixes, de forma que ainda sobrou o bastante para encherem vários cestos?"

5. Responde o ancião: "Realmente, muitos foram os comentários e tomamos o autor, filho do carpinteiro José, que conheci pessoalmente, e que se chama Jesus, por mago, aluno dos essênios. Foi essa a opinião do povo e não podíamos discordar, pois a atitude do filho do carpinteiro, certamente visava a conquista popular para fins egoísticos. Se tivéssemos sido testemunhas de Tuas Ações, outra teria sido nossa opinião, ainda que fosses dez vezes o filho de José. Agora somos testemunhas oculares de Tua Ação, apenas possível a Deus. E se fores – certamente o serás – filho de José, nada nos impede crermos em Ti, que és e serás o Messias Prometido. Aceita nossa confissão e não nos prives de Tua Bênção."

139. Quem É o Próximo

1. Digo Eu: "Para tanto vos protegerá vossa fé viva em Mim, e caso aplicardes vossa fé em Mim através de obras de verdadeiro amor ao próximo, sentireis ser Eu o Messias Prometido, achando provas disto dentro das Escrituras."

2. Retruca o ancião: "Senhor e Mestre seria mui fácil, caso se soubesse quem realmente é nosso próximo." Esclareço: "Vosso próximo é todo aquele que necessita de vosso auxílio, seja amigo ou inimigo. Subentende-se não ser possível dar-se ajuda a quem age contrário às Leis de Deus.

Neste sentido se compreende o verdadeiro amor ao semelhante, que garante grande prêmio no Céu.

3. Se fordes abordados por pobres a se queixarem de sua miséria, socorrei-os à medida de vossas forças e posses. O que fizerdes a eles, considerarei feito a Mim, recompensando-vos em vida e muito mais no Meu Reino Eterno. Acaso um adepto e profeta vos visitar em Meu Nome, deve ser recebido com carinho, prestando-lhe atenção. Deste modo tereis aceito a Mim, podendo aguardar recompensa dada a um profeta.

4. Dentro em breve surgirão em Meu Nome, muitos profetas falsos, doutrinando o povo para seu próprio sustento e confundindo-o através de falsos milagres aprendidos dos magos. Não os aceiteis, ainda que clamassem: Vede aqui ou acolá está o Messias, o Ungido de Deus!, e demonstrai-lhes com carinho e rigor estarem agindo contra Mim. Desistindo de sua falsidade, podeis considerá-los amigos. Assim não sendo, enxotai-os da comunidade. Fácil será descobrirdes doutrinador e profeta falsos através de suas obras egoístas, pois de cardos não se colhem figos e de espinhos não surgem uvas.

5. Sede cheios de amor, meiguice, humildade, misericórdia, justiça e verdade para com todos, que serei o mesmo com relação a vós. Não sejais duros e surdos contra a voz da pobreza, tanto espiritual quanto materialmente, que Minha Atitude será idêntica para convosco, se porventura vossa voz se dirigir a Mim em qualquer aflição. A vossa medida aplicada vos será retribuída.

6. Se dispuserdes de grande fortuna e a emprestais a bons juros somente aos que a possam devolver dentro de prazo fixo, não deixastes de praticar certo amor ao próximo, entretanto não é por Mim considerado aquilo que vos deu bons juros. Emprestando, sem juros, a necessitados sabendo não ser garantida a devolução, Eu farei o Pagador dos juros e do capital, sem que alguém venha a ser prejudicado.

7. Vede os moradores desse lugarejo, antigamente pobres. Mal tinham para o seu próprio sustento. Quando eram procurados por outros necessitados, prontamente os recebiam e supriam de seus provimentos, sem lhes cobrar algo. Sabendo disto, vim como o melhor Recompensador,

e não haverá um que diga ter vindo Eu fora de tempo. Fazei o mesmo, que serei vosso Recompensador em tempo justo.

140. Parábola do Fazendeiro

1. (O Senhor): "Os fariseus, agiotas, que entendem emprestar seu ouro e prata por juros elevados a outros colegas, esbanjando os juros com prostitutas, e caso forem abordados por pobres e aflitos, respondem: Dirigí-vos a Deus que vos ajudará, pois também nós somos pobres e obrigados a mendigar!, – ver-se-ão mal perante Mim.

2. Tais falsos servos de Deus a pregarem ao povo o amor a Deus e ao próximo sem jamais tê-lo praticado, são perante Mim os piores pecadores e criminosos, recebendo no além sua paga com o príncipe do inferno. Adúlteros, agiotas etc., verdadeiros difamadores de Deus, não entrarão no Meu Reino. Não sigais, portanto, o seu exemplo.

3. Quem poderia aconselhar o próximo: Dirige-te a Deus em tua aflição, pois és obrigado a amá-Lo acima de tudo e Ele certamente te socorrerá!, – se tal pessoa não acredita em Deus e muito menos O ama? Não amando o pobre a quem vê, como amará a Deus acima de tudo, não podendo vê-Lo? O amor a Deus por parte dos homens se condiciona ao amor ao próximo. Engana-se muito quem afirma ser feliz no amor a Deus, trancando coração e porta diante do pobre. Amai o próximo, pois é como vós filho de Deus, e deste modo tereis amado o Pai.

4. Houve certa vez um rico fazendeiro, dono de grandes terras, que proporcionava vida confortável a todos os serviçais. Sua prole, a quem muito amava, freqüentava escolas mundanas, a fim de se tornar dona de experiências várias. Deu-lhe, porém, somente o necessário para o estágio nas faculdades, a fim de evitar seu excesso, preguiça e incapacidade para a posterior administração da fazenda.

5. Em virtude disto, os filhos não passavam folgados, pelo contrário, às vezes eram obrigados a recorrer à caridade pública. Um dos que era

abordado nesse sentido, respondeu: Ora, tendes pai tão rico, pedi-lhe que vos ajudará na certa!, e nada lhes deu. Outros, mais bondosos, pensavam: Sabemos ser o fazendeiro bastante rico e facilmente poderia ajudar os filhos em estudos, caso não tivesse suas razões. Todavia nos condói sua miséria que procuraremos amenizar. – E assim foi.

6. Após certo tempo, o fazendeiro foi à metrópole e procurou saber quem havia prestado auxílio aos seus filhos. Eles então o levaram a todos os lares onde haviam recebido provas de amor, e o pai centuplicou a importância despendida e levou os benfeitores à própria fazenda, igualando-os aos seus filhos.

7. Eis perante vós o Fazendeiro. Os pobres neste mundo, são filhos Meus. Os ricos são geralmente filhos do mundo. A fim de impedir que os Meus filhos se excedam nesta escola dura da vida, porém mui salutar, deixo passarem necessidades que devem externar perante os abastados. O que estes fizerem a Meus filhos, será feito por Mim, compensando-os muitas vezes na Terra, e infinitamente mais no Meu Reino. Quem gozar do amor dos filhos através deste sentimento, terá conquistado o Amor do Pai e o Prêmio eterno. Tereis compreendido o que seja "amar a Deus acima de tudo"?"

141. Predição Sobre a Paixão do Senhor

1. Responde o ancião: "Ó Senhor e Mestre, verdadeiro Pai dos homens, agora entendo pela primeira vez o que seja amar-se Deus acima de todas as coisas. Quem ama os filhos Dele e reconhece Sua Sabedoria, ama a Deus sobre tudo. Assim, é o amor ao próximo a maior virtude neste mundo, e nos esforçaremos por praticá-lo segundo nossas forças."

2. Nisto chega a mulher do hospedeiro para anunciar a ceia, e ele pergunta se deve mandar servir em mesa não arrumada, ao que respondo: "Quando no deserto supri alguns milhares com poucos pães e peixes, não havia mesa posta. Por que não seria possível repetir-se o mesmo?

Podes mandar servir."

3. Expresso-Me desta maneira por causa dos três judeus ciosos de mesa bem posta, pois segundo as suas leis, não podiam tomar uma refeição quente, caso a mesa não fosse guarnecida de toalha limpa, podendo ser o judeu maculado. Por isto, os três me fitam como se estivessem fazendo a seguinte indagação: Não consideras todas as prescrições de Moysés?

4. Dirigindo-Me a eles, digo: "Qual é vosso parecer? Possuíam os israelitas mesas postas, no deserto quando comiam o maná?" Responde o ancião: "Certamente que não, Senhor e Mestre." Prossigo: "Então também podemos saborear peixes fritos em mesa não posta. O que é puro para Mim, deve sê-lo também para vós. Consta igualmente não ser permitido comer-se o pão de mãos não lavadas, entretanto assim fizestes sem vos tornardes impuros perante Mim. Se assim é, quem vos poderia apontar um vilipêndio? Porventura um ignorante fariseu no Templo de Jerusalém? Hospedeiro, manda trazer a refeição."

5. Deste modo, todos se satisfazem com o bom ágape. Os três judeus passaram três dias em Minha Companhia, recebendo pelos apóstolos vários conhecimentos da Escritura, quanto à Criação, e os profetas Isaías e Ezequiel. No quarto dia, seguiram a Meu Conselho, para Aphek a fim de se certificarem do que Eu lá fizera em benefício dos crentes pagãos. Antes de se despedirem, o ancião indaga se deveriam também se dirigir para Jerusalém, podendo abrir os olhos dos fariseus quanto à Minha Pessoa.

6. Respondo: "Deixai isto. Se Me ouviram Pessoalmente e não acreditaram não obstante as múltiplas provas, muito menos vos darão atenção, mas emitirão ordem de prisão onde seríeis fustigados. Convém pregardes o Meu Evangelho em vossa comarca, dando a Luz aos pagãos, sem contudo acrescentardes ou omitirdes algo. Eu vos dei o Evangelho gratuitamente, e assim deverá ser passado a todos os que têm fome e sede. Somente aos puros materialistas não quero que passeis essas pérolas.

7. Pela Páscoa irei mais uma vez para Jerusalém e então Me sucederá o que vos expliquei minuciosamente nos livros proféticos; não vos aborreçais ao receberdes tal notícia, lembrando-vos da Minha Predição

com a qual se cumprirá a última vírgula da Escritura.

8. Quando no terceiro dia ressuscitar da morte física, voltarei junto de vós assim como ora Me vedes, e sereis fortalecidos com o Meu Espírito. Por pouco tempo nos perderemos de vista, para em seguida nos reencontrarmos para vosso consolo." Em seguida abençôo os três judeus que seguem a Aphek. Subentende-se que quanto mais se aproximavam da cidade, tanto maior se tornava sua estupefação diante do grande milagre e quando atingem o mesmo albergue, onde são amavelmente recebidos, as exclamações de gratidão e louvor são profusas.

9. Entrementes chegavam viajantes à nossa estalagem, procurando informações a respeito da súbita fertilidade da zona. Alguns são esclarecidos. Tratando-se geralmente de negociantes desinteressados das coisas espirituais, nenhum de nós se esforçou por iniciá-los nas verdades da vida, e os moradores compreenderam não ser possível atirar-se as pérolas do Evangelho aos incréus. No sétimo dia retornam os apóstolos enviados em missão, relatando terem feito bons negócios em Meu Nome. Digo, pois: "Deveis saber Eu conhecer vosso trabalho merecendo o prêmio de discípulos. Agora descansai e tomai algum alimento."

142. Prosseguimento da Viagem

1. De manhã continuamos nossa viagem, após ter Eu abençoado toda a redondeza. O hospedeiro e alguns moradores nos acompanham bom trecho, para depois voltarem enquanto atingíamos, à noitinha, outra cidade achando boa acolhida em velho albergue. Lá ficamos alguns dias e ensinei os pagãos a respeito do Reino de Deus nesta Terra, positivando Minha Doutrina com provas úteis.

2. A maior parte dos sacerdotes pagãos é convertida ao judaísmo. Somente alguns judeus, adeptos dos saduceus fazem dificuldades. Passados alguns dias, continuamos viagem alcançando outra cidade ao anoitecer. A meio do caminho, alguns discípulos começam a sentir fome e sede,

pois nessa estrada antiga havia apenas uma velha cisterna e poucos albergues, habitados por pastores pobres que só tinham queijo e um pouco de leite a oferecer.

3. Por este motivo, os discípulos pedem Eu fazer um milagre, para beneficiar suas necessidades. Respondo: "Poderia fazê-lo, caso fosse estritamente necessário. Se Eu posso jejuar, – acaso não se dá o mesmo convosco? Dentro de algumas horas estaremos em outra localidade onde haverá muito trabalho e convém lá chegarmos com sobriedade. Mais tarde tereis um conforto físico."

143. O Pobre Albergue da Cidade de Basalto

1. Dentro de uma hora atingimos a referida cidade, onde um velho judeu nos acolhe e oferta pão e algum vinho de uvas silvestres, apropriado para matar a sede. Percebendo que alguns discípulos não o apreciam, ele se desculpa, dizendo: "Infelizmente não possuo vinho melhor e não disponho de meios para suprir-me de bebida mais pura. Agradeçamos a Deus por nos ter dado ao menos este, mais indicado a matar a sede que os vinhos finos das cidades. Somos mais parcimoniosos, saudáveis e contentes que os ricos, ávidos para matar o tempo, sem se lembrarem de Deus."

2. A essa boa observação, os discípulos elogiam a fidelidade do judeu e se servem com prazer. Em seguida, ele pergunta se éramos negociantes e quantos dias pretendíamos ficar. Respondo: "Amigo, somos uma espécie de mercadores a negócios com produto invisível, de sorte que poderias supor Eu querer brincar contigo. Todavia, é como te disse. Minha Mercadoria é invisível e de valor mais elevado para quem a aceitar de coração puro e boa vontade. A fim de que vejas em que consiste, manda trazer o teu filho cego e aleijado que o curarei."

3. Responde o judeu: "Tua mercadoria é a arte de curar? Se assim é, farás aqui os melhores negócios, pois não faltam moléstias incuráveis. Vou buscar o meu filho." Quando o rapaz se acha diante de Mim, pois

fora transportado em seu leito, Eu o pergunto se deseja se tornar bom. Ele responde: “Mestre, se isto te for possível – no que não duvido – peço me dês esta Graça.” Retruco: “Quero que vejas e possas caminhar!” Incontinenti se dá a cura.

4. Cruzando as mãos sobre o peito, o pai exclama: “Esta é uma cura excepcional. Deves ter agido pelo Espírito de Jehovah, portanto és grande profeta.” Observa o filho, entendido na Escritura, mormente nos profetas: “Pai, pelo que me consta, os profetas nunca diziam: Eu quero que isso ou aquilo aconteça!, senão: O Senhor assim falou, e é de Sua Vontade que tal suceda, caso o povo de Israel não desista de seus pecados.

5. Se este salvador me curou pelo poder de sua palavra e vontade, é evidentemente maior que profeta, e me lembro das palavras importantes de um que dissera, inspirado pelo Espírito de Jehovah: Quando vier o grande Herói, o Leão de Judá, Rei dos reis, o Senhor de todos os anjos, a este mundo, – os cegos verão, os surdos ouvirão, os aleijados ficarão retos e pularão quais veados, e tudo isto Ele fará de Seu Próprio Poder e fundará um Reino sem fim.

6. Isso se coaduna com a maneira de falar e agir desse Salvador milagroso, e certamente não cometo erro em afirmar ocultar-Se Nele o Messias Prometido aos judeus. O Seu primeiro tratamento quando ainda me achava cego e aleijado no leito, despertou-me de modo tal a não poder duvidar de Seu Poder, portanto também O aceito como o Prometido. O futuro demonstrará se me enganei.”

7. Diz o pai do rapaz: “Podes ter razão, pois também eu tive esta idéia. Todavia não vamos nos precipitar, o bom Salvador não deixará de nos esclarecer quanto à Sua Pessoa.” Digo Eu: “Assim farei para vossa imensa alegria. Agora convém verificares se tens alguns peixes na despensa, podendo ser preparados à vossa moda, e tu e teu filho participareis da refeição.”

8. Sumamente triste, o hospedeiro retruca: “Milagroso Salvador, há muito tempo carecemos de peixes, pois moramos muito longe do Mar Galileu, do rio Jordão e do próprio Eufrates. Os pequenos riachos que nos suprem de água para os animais caseiros, não se prestam para a cria-

ção de peixes. Há tempos havia nas proximidades dessa cidades, grandes lagos de água doce e ricos em peixes. Devido aos terremotos que se dão quase anualmente, secaram, inclusive os peixes."

9. Obsto: "No pátio de tua casa tens um poço ao lado de grande lago trabalhado na pedra, podendo conservar água. Porque não crias peixes no mesmo?" Responde ele: "Onde poderia buscar peixes vivos para a procriação? Justifica-se portanto minha carência dentro da despensa." Insisto: "Se tens fé, podes verificar se não existem lá peixes suficientes para a ceia. Quanto ao futuro, teu lago os terá em quantidade."

144. O Milagre

1. Quando ele entra na despensa, acompanhado de sua família, encontra um cesto de peixes bons e limpos, e manda prepará-Los. A sua mulher não se conforma com o fato, ao que ele responde: "Não penses a respeito; se ao Homem de Deus fora possível curar o nosso filho, apenas pela Sua Vontade, certamente será capaz de encher nossa despensa. Urge tratar da refeição."

2. Ao voltar junto de nós, cheio de gratidão, Eu lhe pergunto: "Então que há com os peixes?" Responde ele: "Mestre milagroso, está tudo em ordem. Mas os peixes não são de água comum, porém criados por Ti. Vejo ter tido razão o meu filho por ter Te tomado pelo Messias. Não és servo de um Ser Supremo, mas o Próprio Altíssimo em Pessoa. E se caminhas em carne e osso entre os mortais, ages apenas segundo a Tua Vontade.

3. Se bem que consta não ser possível ver-se Deus e continuar vivo, deve ter outro sentido. Abraham, Jacob e outros viram e falaram a Deus, e Moysés viu as Costas de Jehovah sem perder a vida, assim como nós Te vemos, continuando vivos. A meu ver, não pode o mortal ver Jehovah, em Sua Origem eterna, continuando vivo, pois o finito não pode compreender o Infinito, nem medir a eternidade. Tenho razão?"

4. Respondo: "Julgaste acertadamente, não obstante é garantida a

Vida eterna a todos os cumpridores dos Mandamentos de Deus. Enquanto o homem viver nesta Terra dentro de espaço e tempo, não poderá abarcar e compreender o eterno e infinito do Espírito. Mas, quando o Espírito de Deus, como puro Amor, penetra a alma purificada, iluminando-a e a vivificando com a Vida eterna, torna-se o homem uno com Deus podendo penetrar em Suas Profundezas eternas e infinitas, e sua compreensão é justamente aquilo que consta: poder o homem perfeito ver em espírito, Deus, de face a face. Deixemos este assunto, pois aí vêm os peixes preparados." Após se terem saciado todos os presentes, o anfitrião pergunta se deve guardar os que sobraram. Respondo: "Quem os preparou pode saboreá-los. Manda chamar os teus familiares para se saciarem com as sobras."

145. A Taverneira e os Empregados

1. Quando a família se apronta para tomar a refeição, entram os empregados para receberem o que lhes cabe da ceia. Muito se admiram ao depararem com os peixes, perguntando pela sua procedência. Responde a dona da casa: "Aqui chegaram alguns forasteiros trazendo peixes. É só o que sei. Havendo grande sobra, cada um terá sua parte." Assim, os vinte, rapazes e moças, ceiam com prazer não podendo acabar com o resto. Por isto alegam: "Deve haver especial Bênção de Jehovah. Juntaste ao pão, pequenos pedaços de peixe e não conseguimos comer tudo, conquanto esteja mui saboroso."

2. Diz a patroa: "Continuai fiéis à nossa casa, que a Bênção de Jehovah permanecerá conosco." Em seguida ela vem à sala e nos relata o milagroso aumento dos peixes, na cozinha. O marido então aparteia: "Ao Onipotente tudo é possível, e aos homens cabe apenas louvá-Lo e cumprir os Seus Mandamentos. Como sempre acreditamos em Deus e conservamos a fidelidade entre os pagãos, ele Se lembrou de nós. Continuemos assim, que Ele ficará conosco com Sua Graça."

3. Digo Eu: "És judeu na íntegra e esclarecido como todos deveriam ser. Tens, todavia, pequeno defeito que consiste na reserva contra estrangeiros, não judeus, e intimamente és inimigo dos pagãos que tinhas vontade de exterminar, caso fosse possível. Conheço tua índole que no justo zelo seria capaz de enfrentar os inimigos do povo de Deus, com a arma em riste. Isto não pode continuar, pois todos os pagãos devem receber o Meu Evangelho, no que consiste a Fundação do Reino de Deus nesta Terra. Tempos virão e já chegaram, em que muitos pagãos estarão mais próximos de Deus que muitos judeus, que louvam Jehovah com os lábios enquanto o coração se acha longe Dele.

4. Atualmente muitos pagãos procuram a Verdade que os filhos de Deus, a contar desde Adam, possuíam até hoje. E caso a encontrem, reconhecem-na de pronto e aceitam de coração bondoso e fé viva. É a Vontade do Senhor que os pagãos, há tanto tempo se definhando, sem culpa, na pior treva e superstição sob a tirania dos sacerdotes egoístas e dominadores, se tornem felizes pela fé no Deus Único e Verdadeiro.

146. O Amor para Com Crentes de Outras Religiões

1. (O Senhor): "Quando há cerca de trinta e três anos, nasci em Bethlehem em um estábulo, de uma virgem pura e devota chamada Maria, filha única de Joaquim e Anna, que sempre trabalhou no Templo durante a existência do velho Simeon, foram justamente os pagãos que de longe reconheceram haver vindo ao mundo algo excepcional em Minha Pessoa. Ofertaram-Me ouro, incenso e mirra, e todos os potentados de Roma na Judéia, Ásia e África Me devotaram todo amor, protegendo-Me contra Herodes que mandara matar todos os meninos até os dois anos, sabendo ter chegado por Mim um Rei dos judeus. Assim, Minha Mãe carnal e Meu pai de criação com os cinco filhos do primeiro matrimônio, tiveram que fugir Comigo para o Egito e nessa fuga muito Me ajudaram o comandante Cornélius e seu irmão Cirenius, cuidando de boa acolhi-

da em país estrangeiro.

2. Isto foi feito por parte dos pagãos tão odiados pelos judeus, enquanto estes, isto é, os poderosos, queriam matar-Me de medo de perderem o seu trono arrendado de Roma, quando Eu atingisse a maioridade. Se assim é, justifica-se plenamente Eu demonstrar o mesmo amor aos pagãos por eles patenteado desde Minha Infância. Durante os dois anos e meio de Minha Doutrinação encontrei mais fé e amor entre eles do que com judeus que classificam-Me de falso profeta, traidor, revolucionário e feiticeiro que trabalha em conivência com Satanás, e procuram matar quem Me der crédito.

3. Por isto afirmo que a Luz da Verdade Eterna será tirada dos judeus e entregue aos pagãos. Os outros serão dispersos por todo o mundo sem jamais possuírem país próprio, mas terão que suportar todo vexame e perseguição por parte dos regentes pagãos, como testemunho de sua incredulidade e completo desamor. Sempre hão de esperar pelo Messias Prometido, mas em vão. Eu o Sou, e ninguém mais por toda Eternidade.

4. Eis o motivo pelo qual deves também modificar tua antiga opinião a respeito dos pagãos, que deste modo se tornarão teus amigos, facilmente ingressando em tua fé real. A maioria não mais acredita nos deuses, mas cultua os ensinos filosóficos; tornam-se astutos pensadores e oradores, de sorte que por parte deles receberás ensinamentos que nunca esperaste entre eles.

5. Homens prudentes e perspicazes em coisas terrenas, em breve o serão em assuntos do espírito, sua profundeza da sabedoria e da vida. Depende de como são tratados. Quem pretende tratá-los com espada e porretes do antigo ódio, certamente fará maus negócios. Sendo abordados com meiguice e amor, será carregado com carinho, recebendo toda sorte de favores.

6. Eis o erro que deves abolir, caso pretendas te tornar judeu perfeito e homem de valor como Eu. Certamente já viste que Deus deixa iluminar o Sol tanto para pagãos quanto judeus. Se Ele, Senhor de todas as coisas no mundo e nos Céus, não faz diferença, – um judeu na íntegra deve imitá-Lo, o Pai Eterno. Com isto não precisa ajudá-los na construção de

templos de ídolos, pois tal não seria amor ao próximo e não teria valor perante Mim. Libertar os pagãos de seus antigos erros e dar-lhes a antiga Luz da Verdade, com carinho, é por Mim considerado de grande valia.

7. Se um pobre pagão bater à tua porta pedindo um auxílio e tu não o atenderes por não ser judeu, nada terás feito para a Vida eterna. Dando-lhe o que necessita, fizeste obra de caridade que te recompensarei cem vezes em vida, e no Além, infinitamente mais. O verdadeiro amor ao próximo no coração – seja judeu ou pagão – é o elemento de vida, verdadeiro e espiritual, pelo qual todo mundo visível e todos os Céus são conservados. Quem pratica o verdadeiro amor ao próximo, vive na justa Ordem de Deus e cria dentro de si a Vida eterna de sua alma.

8. Alimenta o justo amor para com pagãos e judeus, que serás despertado pelo Meu Espírito para a Vida eterna, podendo penetrar em Minhas Profundezas divinas. Assim amarás em Mim, Deus acima de tudo, sendo o que posso exigir dos homens na conquista da Vida eterna. Quem praticar este amor, não tem pecados perante Mim, dispensando as orações judaicas, compridas e fúteis, e nem precisa praticar jejuns e penitências. Compreendeste?"

147. O Porquê das Misérias e da Decadência Humana

1. Diz o hospedeiro: "Inteiramente, Senhor e Mestre, e estou a par com Quem estou lidando. Meu filho, curado através de Tua Graça e Poder, reconheceu-Te desde o começo. Quanto ao meu defeito antigo, será abolido e modificarei minha atitude com referência aos pagãos. É realmente difícil compreender-se a razão porque o bem e a verdade devam ser sempre abafados, surgindo apenas quando o mal e o erro começam a se digladiar. Quantas criaturas padecem na pior miséria, ignorância e aflição, sem se poderem socorrer a si próprias. Nós outros, ainda seguros na Verdade Original, só podemos ter pena, sem termos os meios de ajuda. Conseguimos saciar um faminto e sedento, vestir um desnudo

e em caso de necessidade consolar um enlutado. Só Tu, Senhor, a Quem a miséria humana nesta Terra é conhecida a fundo, poderias pôr um termo às necessidades físicas e espirituais, tão rapidamente quanto curaste o meu filho. Todavia não o fazes, ou mui raramente. Por quê? Seriam quase todos destinados à queda e poucos à ressurreição?"

2. Digo Eu: "De modo algum. Se todo homem se torna verdadeiramente homem pelo uso do livre arbítrio, a fim de exercitar, analisar e determinar sua atitude, acontece que se deixa seduzir pelos prazeres materiais, onde se oculta o reino de Satanás. Não obstante todas as Minhas Advertências, se esquecem de Mim e de Meus Mandamentos, passando do amor ao próximo ao egoísmo, tornam-se preguiçosos cuidando apenas dos meios para obrigar os outros a trabalharem para eles.

3. Para tal fim inventam toda sorte de malabarismos que praticam em público, oferecendo-se como profetas entusiastas de Deus. Os outros começam a lhes dar crédito, tomam-nos por criaturas excepcionais e se sentem felizes em lhes ofertar algo e, finalmente, pedem a proteção dos fraudulentos.

4. Com isto, conseguiram sua finalidade. Tornam-se mais importantes e dominadores, aproveitam as Minhas Revelações em seu próprio benefício, manifestam-se como senhores dos ignorantes aos quais dão leis que obriguem a trabalhos, e caso necessário, empenham suas posses e vidas pelos tiranos. Neste transe, o povo é constantemente advertido através de profetas inspirados por Mim, como acontecera em épocas de Samuel quando o judeu exigia um rei idêntico ao dos pagãos."

148. Motivo da Moléstia do Filho do Hospedeiro

1. (O Senhor): "Estuda a História de Samuel e dos Juízes, e verás o quanto Eu adverti o povo judaico de um regime. De que adiantaram as Minhas Advertências? Nada. Ele insistia e o recebeu como justo castigo pela sua teimosia. Poderias repreender-Me como se não quisesse socorrer

os judeus deixando que perecessem? Verás que tal nunca foi o caso. Não pode se queixar quem age pelo livre arbítrio, e não Me cabe culpa se devido à desconsideração de Minhas Advertências e apenas desfrutando as delícias carnais, se atire ao abismo e também os seus imitadores.

2. Acaso não vim Pessoalmente a este mundo, ensino os ignorantes e opero milagres impossíveis a quem quer que seja? Vai a Jerusalém e a outras cidades da Judéia e Galiléia, e pergunta aos judeus o que pensam de Mim. Querem aprisionar-Me e matar-Me porque lhes repreendo seus pecados mais tenebrosos. De maneira alguma querem desistir do mundanismo, filosofia e conforto.

3. Porventura sou responsável de sua incorrigibilidade? Opinas poder Eu exterminá-los de momento. Pois não. Acontece, serem igualmente Meus filhos, e Meu Amor tem Paciência para esperar se um ou outro não se volta para Mim. Compreenderás que Eu, o máximo Amor e Paciência, não posso tomar outras medidas para que não venham a se desculpar de falta de consideração quando vier o grande julgamento. Digo mais: Se Jerusalém continuar em sua maldade e talvez ainda aumente na mesma, não se passarão cinqüenta anos e o país sofrerá muito pior que outrora Sodoma e Gomorra."

4. Diz o hospedeiro: "Ó Senhor e Mestre, sinto que somente Tu és Sábio e tens razão em tudo. São os homens os únicos culpados de seus sofrimentos físicos e psíquicos. Quem seria responsável que meu filho, de boa índole e mui devoto, se tornasse cego e aleijado?"

5. Respondo: "Havia três motivos principais. O primeiro foi tua especial predileção por ele. Bastava a menor dor de cabeça para que chamasses os melhores médicos que, devido aos remédios fortíssimos, levaram o catarro cerebral para os olhos, provocando a cegueira.

6. Segundo: Uma vez cego, os médicos aplicaram remédios internos e externos, inteiramente errados, que causaram a paralisação do corpo. Terceiro: Sabendo que tal sucederia, Eu o permiti pelo seguinte motivo: Começaste a dedicar maior atenção e amor aos outros filhos, modificando sua educação. Além disto, percebeste que um judeu verdadeiro sempre deve ter maior confiança em Deus do que nos médicos ignorantes,

pois onde não podem ajudar existe ainda o recurso divino. Assim previ a Minha Visita à tua casa, para dar-te uma prova de ser Eu o Senhor ao Qual tudo é possível.

7. Eis a explicação da cegueira e paralisia temporária de teu filho. Há, entretanto, um motivo oculto, interno, espiritual e inteiramente incompreensível para o teu entendimento, que conceberás somente no Além. De Minha Própria Boca afirmo, não serem tu e ele, psiquicamente falando, desta Terra, mas do Alto, quer dizer, de um outro corpo cósmico. Tudo que vês na abóbada celeste são corpos cósmicos e não há um que não tivesse seres racionais semelhantes a vós. Meus filhos só encarnam na Terra. Nada Me perguntes a respeito. Quando estiveres perfeito em espírito, tua visão interna se elevará a um conhecimento maior."

149. Os Dois Forasteiros de Nínive

1. Nisto, dois forasteiros batem à porta do albergue, e o dono Me pergunta o que deve fazer. Respondo: "Consulta o teu coração dentro do princípio do verdadeiro amor ao próximo, que dirá o que fazer." Lembrando-se do Meu Ensinamento referente ao seu grande defeito, ele se levanta da mesa e manda entrar os homens. Inquiridos de sua procedência, um deles, que mal conhece o hebraico, responde: "Viemos de longe, pois habitamos dois dias de viagem além do local onde outrora existia a grande e potente cidade de Nínive.

2. Existia um débito de nossa parte junto ao rei tirano, de algumas moedas de prata, por extorsões indébitas, o qual não pudemos liquidar no prazo de sete dias. Pedimos prorrogação da dívida, em vão. A resposta foi a seguinte: Se houver condescendência para um, o povo em peso se apresentaria diante do trono do rei, no dia do pagamento.

3. A fim de se garantirem, os arrecadadores se apossaram de nossos bens, não pouparam mulheres e filhos, levando-os à prisão. À nossa insistência, foi-nos concedida uma prorrogação de três meses e neste percurso

nos cabia ganhar a importância para os cofres reais; do contrário, mulheres e filhos seriam vendidos a traficantes da Índia, e nós, expatriados.

4. Eis nossa situação debaixo do regime de um tirano que a ninguém considera humano, com exceção de si e seus palacianos. Encetamos nossa grande peregrinação para pedir a soma junto de vós, certamente mais bondosos, a fim de voltarmos e resgatarmos nossas famílias."

5. Diz o hospedeiro: "Esta sendo a vossa dificuldade, facilmente sereis socorridos. Desejo ainda saber se não estais com fome e sede." Responde um deles: "Bastante, pois viemos da zona do Eufrates sem termos tomado coisa alguma. As bilhas que enchemos de manhã com água do rio, se esvaziaram em poucas horas."

6. Penalizado, o hospedeiro traz o suficiente para o conforto dos homens e em seguida Me pergunta a que seita pertencem. Digo-lhe: "Ainda é cedo para Eu entrar em contato com eles. Prossegue tu, que mais tarde Me manifestarei."

150. Condições Religiosas na Pátria dos Forasteiros

1. Em seguida, o hospedeiro se dirige aos recém-vindos perguntando quais as divindades veneradas em seu país. Um deles responde: "Amigo, lá não há divindade determinada, pois os sacerdotes estão em constante desacordo e cada qual defende seu deus particular propagando seu poder e glória.

2. Nós dois pertencemos ao tronco judaico que desde a prisão sob a regência do rei Nabucodonozor se estabeleceu em nosso país, portanto somos moiseístas se bem que carecemos de Escritura, Arca de União e Templo. O Céu e suas estrelas representam tudo para nós. Cremos no antigo Deus que Moysés demonstrou aos nossos pais e conservamos o sábado e demais Leis; no entanto, Jehovah não parece lembrar-Se especialmente de nós."

3. Retruca o dono da casa: "Também sou judeu e vos asseguro ter

Ele Se lembrado de vós por vos ter conduzido aqui. Amanhã tudo será esclarecido devidamente." (Nota: até março de 1863 o manuscrito apresenta a caligrafia de Lorber. Segue-se um intervalo de um ano. Somente a 11 de abril de 1864 o ditado prosseguiu. Como Lorber estivesse acamado por três meses devido à gota, foi obrigado a ditar o que ouvia).

4. Em seguida ele volta à nossa mesa e expressa sua admiração a respeito do que ouvira dos forasteiros. Esclareço-o: "Deixa estar. Entre gregos, romanos e judeus a situação em nada é melhor. Suas divindades só se prestam para ofuscar e preparar o povo para oferendas, através de magias especiais. Não possuem *jus gladii*, nem *jus potiores et fortioris*, entretanto os dirigentes concordam com a atitude mistificadora dos sacerdotes, pois facilitam o domínio da plebe dispensando grande exército.

5. De um modo geral, os regentes pouco ou nada se preocupam com a Natureza divina. Acompanham as cerimônias para enganar as massas. Eles próprios continuam epicuristas quanto à maneira de viver, e com referência à crença são cínicos ou saduceus que não acreditam na sobrevivência da alma. As idéias dos chefes correspondem às dos sacerdotes.

6. Se um soberano pretende iniciar uma guerra com um vizinho, os sacerdotes já sabem como preparar os povos, por intermédio dos acólitos, no sentido de ser inevitável cumprir-se a vontade dos deuses que desejam tal conflito. Deste modo se tornam acessíveis a pagarem os impostos necessários e se consideram honrados em poder pegar das armas em defesa do rei. Tal é a situação não somente no país de nossos amigos, mas no mundo inteiro e levará muito tempo até que os povos cheguem à compreensão de terem sido animais de carga dos potentados desde a época de Moysés, – e ainda o serão por muito tempo.

151. Os Julgamentos de Deus e Seus Efeitos

1. (O Senhor): "Julgas – como fizeram outros – Eu ter o Poder de terminar com tais abusos, e não deixas de ter razão. Neste caso teria que

ser tirado o livre arbítrio do homem que, sem diferença de nascimento e posição, é destinado à Filiação de Deus, e em vez de razão e intelecto teria que ser suprido de instinto animal, seguindo essa tendência. Além disto, teria Eu que mudar a Terra toda fazendo que produzisse forragem para tais criaturas animalescas. Ver-Me-ia obrigado a fazer parecer muitas espécies da flora e fauna, pois existem para, de sua evolução gradativa, surgir a alma humana, inteiramente livre.

2. Por aí vês, não poder ser diferente a situação desta Terra. E se fosse melhor, Eu não teria sido obrigado a vir como Homem ao vosso planeta, a fim de vivificar a velha fé nos de índole mais acessível devido à influência da época dos patriarcas, e igualmente levar os outros a crer não serem as profecias, invencionices semelhantes ao politeísmo. Toda a Humanidade necessitará mais que alguns milênios para ingressar em um conhecimento mais puro.

3. Sabes que após o Dilúvio, os poucos remanescentes caminharam uma trilha mais luminosa. O mundo e sua matéria, na qual se acha o próprio Satanaz, dentro em pouco os atraiu, de sorte que em tempos de Abraham, o ateísmo havia progredido bastante. Conta os julgamentos pelos quais Eu visitei tais povos, de modo sensível e doloroso. Quanto tempo durou o efeito de julgamento tamanho? De modo geral, no máximo três a quatro existências, e tudo voltava ao estado anterior, se não pior. Sodoma e Gomorra, Babylon e Nínive seriam hoje um verdadeiro paraíso em comparação a Jerusalém, a outras cidades da antiga Terra abençoada e muitas metrópoles dos pagãos.

4. Sobre todas elas virá em breve um julgamento após outro. Mas o efeito será idêntico aos anteriores. Por certo tempo, muitos se regenerarão e penitenciarão. Tão logo começarem a melhorar, o antigo ócio se manifestará, e os astutos obrigarão os outros a trabalhos vários, por indenização aparente.

5. Nesta situação, se iniciará a treva psíquica. O Sol da Vida submergirá e a noite completa surgirá do lado oposto e durará muito tempo até aparecer novo dia. Satisfaze-te com o relato da situação atual da Humanidade. Em época oportuna poderás falar a respeito aos amigos fiéis, adver-

tindo-os à paciência e persistência em Meu Nome, assegurando-os de Meu Amor e Misericórdia, que dentro em breve a situação melhorará tanto entre judeus quanto entre pagãos."

152. Consequência da Divulgação do Evangelho. A Volta do Senhor

1. O hospedeiro se dá por satisfeito com Minha Explicação, enquanto alguns adeptos de João dizem: "Senhor, se esta for a expectativa da evolução do gênero humano, a Terra é antes uma escola para o inferno ao invés de ser para o Céu. De que adianta a pregação do Evangelho para a conversão dos povos, se Satanaz continuará sua política nefasta? Ao lado dos poucos apóstolos se levantarão muitos falsos professores e profetas, fazendo de Ti o que quiserem, e as criaturas se deixarão ofuscar por milagres e feitiçarias, a ponto de Teus fiéis não se verem seguros.

2. Qual será o benefício de Tua Vinda atual? Alguns adotarão a Tua Doutrina com grande temor, mas ai deles, se o mundo os descobrir! A perseguição durará até que os Teus poucos seguidores forem varridos da Terra. Se os israelitas fundiram um bezerro de ouro, em Tua Presença, quanto mais não farão os atuais pecadores? Temos razão, Senhor?"

3. Respondo: "Em parte, pois a partir de agora protegerei os Meus verdadeiros confessores até o Fim dos Tempos, a ponto que o poder de Satanaz em nada lhes poderá infligir. Preciso é que cuideis de não cairdes em desavenças entre vós, porquanto também vosso livre arbítrio e livre conhecimento serão respeitados. Havendo desunião, sereis vós mesmos a depositardes a primeira pedra fundamental para a falsa profecia, produzindo várias divergências em Minha Doutrina."

4. Opinam os adeptos: "Senhor, de nossa parte, isso jamais acontecerá, pois somos testemunhas de Tua Doutrina e Tuas Ações."

5. Respondo: "Realmente assim é. Todavia não se passará um ano, e prontamente vos aborrecereis por Minha Causa, negando e traindo-

Me! Digo mais: Se dentro em breve for abatido vosso Pastor, vós, Minhas ovelhas, vos dispersareis. Se bem que vos reunirei após a Minha Ascensão e vos enviarei para todo o mundo, munidos de tudo para divulgardes o Meu Evangelho da Chegada do Reino de Deus nesta Terra, fazendo muitos adeptos, – deles surgirão seguidores a pregarem em Meu Nome, como vós.

6. Os chamados não darão prejuízo, tanto mais porém os outros, provocando discussão e inimizades, e cada um alegará estar doutrinando a Verdade pura e plena. Minha Doutrina então se assemelhará a um cadáver, percebido pelos condores que o consumirão até os ossos. Restará o esqueleto. Mas serão poucos a perceberem através de Meu Espírito, qual era o aspecto da carne que cobria os ossos. A maior parte continuará a roer o esqueleto até morrer de fome.

7. Então haverá na Terra muita contenda e ranger de dentes, e os homens há tanto tempo enterrados na treva, começarão a correr atrás de fogos fátuos, imundos, julgando receber justo conhecimento. A repetida extinção de tais luzes, pouco a pouco, os levará à convicção de serem ludibriados. Eis que voltarei qual raio luminoso que tudo iluminará do Poente ao Levante, e tempo virá no qual os falsos professores e profetas nada conseguirão com os homens esclarecidos por aquele raio.”

153. O Despertar dos Fiéis no Dia do Juízo Final

1. Manifesta-se Pedro: “Senhor, por várias vezes afirmaste que todo aquele que crer em Ti e viver segundo a Tua Doutrina, receberá a Vida eterna e Tu o despertarás no Dia Final. Não obstante as diversas explicações, não estou bem esclarecido.

2. Qual será o fim daqueles que nada saberão a Teu respeito? Por acaso estão na Terra, a fim de adubarem o solo para uma geração mais perfeita? Não poderão passar pela ressurreição efetuada por Ti, porquanto não crêem, nem vivem conforme mandas. Além disto, é o Dia Final,

um assunto misterioso de Tua Doutrina, conquanto houvesse várias explanações. Ora tem aspecto de um dia comum, ora especial, para todo indivíduo que ingressa no Além.

3. Seja como for, não compreendo a necessidade de outra ressurreição para os vivos em Teu Nome, mas unicamente necessária para os mortos. Talvez deveriam receber o Evangelho após a ressurreição? Dá-nos completo esclarecimento para não opinarmos que tenhas destinado entre milhares, apenas um para a Vida eterna."

4. Digo Eu: "Meu Simão Judá, creio que neste ponto não chegarás à compreensão perfeita conquanto de posse de Meu Espírito, devido a tuas constantes dúvidas. Já disse por várias vezes que haveria muita coisa para vos dizer, incompreensível pelo intelecto. Por isto enviarei o Meu Espírito que, espargido sobre vós, levar-vos-á a toda Sabedoria e Verdade.

5. Seria o bastante Eu Me estender acerca de Minha Doutrina, e prontamente haveríeis de dizer: Abriste Tua Boca em parábolas e símbolos, quem poderia entendê-los?, achando Meu Ensinamento duro. Por acaso ignorais que, em relação ao Evangelho sois idênticos às crianças, nutridas com leite, porquanto incapazes de digerirem alimento mais substancial?

6. Quando fordes divulgar o Meu Evangelho, fareis o mesmo que Eu em relação aos ouvintes. Qual seria vossa opinião, se no curso primário, um escriba começasse a discorrer acerca dos segredos dos profetas, que nenhum aluno entenderia? Não seria ele obrigado a embolsar a seguinte objeção: Sábio amigo, preciso é nos ensinares primeiro a ler, escrever e contar. Depois poderás experimentar a nossa assimilação de teu profundo saber. A mesma repreensão Eu teria que suportar caso dissertasse sobre o Meu Evangelho, na pura Luz celeste. Não entendendo as coisas deste mundo, quase palpáveis, qual seria vossa compreensão se falasse sobre assuntos puramente celestiais?"

154. O Senhor Positiva a Sua Graça

1. (O Senhor): "O que acabas de perguntar-Me, Simon Judá, se origina do próprio Além, e não poderás compreendê-lo inteiramente, acusando-Me secretamente de certa injustiça e crueldade tirânica. Isso não te fica bem, tanto mais quanto sabes Quem sou e ter vindo junto de vós, simplesmente por amor, e não por ira e vingança, para poder-Me revelar Pessoalmente em toda a Minha Profundeza e Magnitude, sem usar da boca de um profeta, a fim de explanar a Minha Vontade.

2. Não concordas Eu conhecer muito melhor o número dos que vivem na Terra, sem terem tido noção a Meu respeito e assim passarão por longo tempo? Como poderia julgá-los e condená-los, se inculpáveis não podem crer em Mim, se entre judeus que Me ouviram e viram operar milagres, jamais condenei alguém, – com exceção de alguns poucos que nos tentavam prender e matar?

3. Em toda a Terra não existe povo, descendente de Adam, que não possuísse certos detalhes da Era Primitiva da Doutrina divulgada pelos patriarcas. É fato sabido que os sacerdotes e soberanos ocultaram o conhecimento do Deus Uno e Verdadeiro, em virtude de seu egoísmo, suplantando-o por vários ídolos.

4. Se o povo vive conscienciosamente dentro de tais doutrinas, seu pecado é quase nulo perante Mim. Se bem que vive na treva de vários enganos, quando suas almas chegarem ao Além encontrando tudo iluminado por Mim, sentirão o mesmo que alguém que caminhasse à noite e esbarrasse em vários objetos tomando-os por criaturas, animais etc., menos pelo que são realmente.

5. O viajante fazendo a caminhada noturna, em pleno dia, certamente verá as aparições peculiares como são, rindo-se finalmente de sua própria tolice, pois tomava um tronco de árvore por assaltante, e uma pedra por hiena. Daí deduzirás facilmente que tais almas se equilibram no Além com muito maior facilidade, na Luz da Vida, que as informadas de Mim, tendo assimilado ser Eu a Luz, a Vida e a Verdade, mas seu

egoísmo e má vontade não o permitiam. Deixemos que cheguem ao Além, pois fugirão e detestarão a desprezível Luz da Vida e da Verdade, muito mais que aqui.

6. Por acaso sou injusto, dizendo: Despertarei também a esses mortos de espírito quando partirem desta vida, e os julgarei dando-lhes o prêmio para suas ações? Pessoalmente não serão julgados por Mim. Mas a Verdade eterna existente também dentro deles, que odiaram sobremaneira, julga-los-á enxotando-os para longe de Mim. Porventura Me cabe responsabilidade por isto?

7. Não dizem os romanos: *Volenti non fit injuria*? Acaso deveria Eu desfazer-Me de Minha Luz e Verdade eternas, por uma espécie de amor para com Meus inimigos, e vestir a veste da mentira e da mistificação? Certamente não há quem o deseje entre vós. Todavia, tenho para tais almas pervertidas dois consolos: Apontei a parábola do filho perdido e além disto existem na Casa de Meu Pai, muitas habitações, quer dizer, institutos de correção e ensino, onde os demônios humanos podem ser educados e regenerados. Daí concluirás, Simon Judá, como interpretar o que por várias vezes expliquei."

155. A Noção da Eternidade

1. (O Senhor): "Certamente estais lembrados Eu nunca ter falado de um dia geral de ressurreição e julgamento, mas, de um especial dia para cada um, no momento em que sua alma deixar o invólucro de provação terrena. Tal despertar não ajudará a todos para a imediata Vida eterna, mas igualmente para a morte sem fim, no que se deve considerar, que a palavra "eterna" não representa um tempo infinito. Do mesmo modo, o Infinito de Meu Espaço Criador não se prende exclusivamente a este Espaço que realmente não tem começo nem fim, assim como Deus Mesmo, do Qual emana este Espaço, pleno de Obras de Seu Amor, Sabedoria e Poder de Vontade.

2. A Eternidade corresponde ao tempo nos mundos materiais; no Além, é ela o que aqui é o tempo. Isto não quer dizer não haver nela modificações, apenas indica que a Verdade e a Vida são eternamente e imutavelmente idênticas. O erro e a mentira perduram igualmente eternamente, em confronto à Luz da Verdade e à Vida, sem que um indivíduo fosse obrigado a permanecer eternamente neste contraste. Sabeis ser Deus, o Eterno Amor, Sabedoria, Poder e Força, constantemente aºtivo criando de Si para todo o sempre, e deste modo corporifica os Seus Pensamentos levando-os à futura emancipação, através de Seu Amor e Sabedoria, para o que existem tempo e espaço, na Eternidade e no Espaço Infinito.

3. Enquanto existir qualquer Criação, haverá para o Espírito Divino e Puríssimo, um objeto material e criado, de certo modo, objeto da vida experimental das trevas em oposição a Deus. Isto não quer dizer que tal objeto negativo deva permanecer obscuro e mau para toda eternidade, tão pouco quanto esta Terra e o Céu visível com suas estrelas perdurarão como são vistos. Com o decorrer dos tempos desaparecerão e se dissolverão completamente, dando lugar a uma nova Criação. Por isto digo desde já: Eu faço tudo de novo, e vós sereis Meus novos ajudantes criadores.

4. Sois limitados em tempo e espaço, no entanto, encerrais dentro de vós coisas eternas e infinitas, assim como um grão de areia o faz, o que um dia haveis de compreender. Experimentai dividir um grão de areia e depois dizei-Me quando estiverdes prontos com a divisão. Julgo que ao mais exímio matemático tal tarefa se tornaria cansativa, porquanto jamais teria fim. Tanto nas pequeninas coisas quanto na Eternidade se oculta o Infinito. Se vos falo de Eternidade e Infinito, deveis compreendê-los no sentido justo, e não segundo vosso intelecto materialista e míope. Acabo de vos dar um alimento masculino e mais forte, vendo que alguns estejam mais ou menos aptos para digeri-lo.

5. Quando fordes divulgar o Meu Evangelho entre os povos, tereis que oferecê-lo qual mingau para crianças. Se fôsseis iniciar com os Ensinos acima mencionados, os homens vos tomariam por doidos, nem vos dando atenção. Aliás não vos compete preocupar-vos em tal sentido, pois

na hora sabereis o que dizer. Todo o resto será feito pelo Meu Espírito em todos que o receberem por vós, sendo renascidos em espírito. Nisto estará a prova evidente que Minhas Palavras não são humanas, mas pronunciadas pela Boca de Deus. Estarias mais elucidado, Simon Judá?"

156. O Julgamento Final

1. Responde Simon Judá: "Senhor e Mestre, agora compreendi melhor. Mas confesso que Tua Infinita Sabedoria quase me sufocou. Para a Tua Pessoa é tão fácil falar a respeito, quanto um dono de casa falaria de seus instrumentos de lavoura. Todavia nosso intelecto sente o peso de Tua Onisciência e nossa completa ignorância. Agradeço pela Graça imensa que nos auferiste. Vejo, porém, não sermos capazes de transmitir todos os imensos segredos do mundo natural e espiritual."

2. Digo Eu: "Nem é preciso, por ora. Meu Espírito o fará entre muitos chamados para tal fim. Para os filhos de hoje é o bastante que creiam em Mim e que vim do Pai, em carne, para que todos chegassem ao verdadeiro amor para com Ele e ao próximo, portanto à Vida Eterna. Fareis o papel da trombeta ouvida por todos, inclusive pelos que estão nos túmulos, os que o mar mantém aprisionados devido a suas infinitas tolices e pecados, – e todos surgirão e se libertarão, recebendo a veste da Vida.

3. Quem for despertado pela trombeta, se-lo-á para a Vida e não para a morte. Quem não quiser dar ouvidos ao som da mesma, não será despertado, mas ficará na noite de sua tumba e na prisão do mar, até a época em que toda a Terra será dissolvida pelo fogo. Semelhantes à época de Noé, se casarão e não se perturbarão com a voz dos Meus despertados. Estes serão imediatamente levados desta Terra, e os outros, entregues ao fogo destruidor, com seus afins, para cujo surgimento os materialistas impenitentes concorrerão na maior parte.

4. Eis o último julgamento nesta Terra, do qual se manifestarão pe-

quenos indícios logo após vossa existência. Além do mais não deveis pensar que tal fogo irromperá em diversos pontos da Terra, a um só tempo, mas sucessivamente, para dar tempo e espaço à regeneração humana. No íntimo indagais o destino das almas indomáveis. Lembrai-vos o que expliquei referente à Casa de Meu Pai, onde existem muitas habitações e institutos de correção, portanto é fácil concluirdes o futuro delas.

5. Guardai para vós o que acabo de falar. As criaturas de hoje não poderiam compreendê-lo. Foi o motivo por que os judeus, quando se tornaram mais teimosos e ignorantes, não puderam compreender os dois livros de Moysés, guardando-os como apócrifos.

6. Os essênios souberam apossar-se deles em tempo, tirando suas vantagens materiais, o que tampouco era de Minha Vontade quanto poderia concordar que os homens se enterrassem nos pecados esquecendo-se de Mim, devido às capacidades auferidas por Mim. Ainda assim, enriqueceram com experiências boas e más, voltando-se para Mim em diversas épocas, preparando-se caminhos para a regeneração e a Vida. Deste modo, os essênios trarão bons conhecimentos para muitos."

157. Orientações do Senhor para João e Matheus

1. Nisto aparteia o Meu João: "Devo anotar algo em meus pergaminhos sobre o que tão magnanimamente nos ensinaste? Poderia ser útil à posteridade."

2. Respondo: "Deixa estar. Na época precisa revelarei tais coisas pela boca de servos inspirados, videntes e profetas, aos homens de boa vontade. Nesta época, os por Mim ressuscitados e renascidos em Meu Espírito, serão levados a todas as Verdades e Sabedoria.

3. Além do mais importante de Minha Missão doutrinária nesta Terra, anotada em teu Evangelho permanente acerca de Minhas Explicações e Milagres, **mencionarás ter Eu ensinado e feito muita coisa não anotada neste Livro. Ainda que tudo fosse escrito em livros, o mun-**

do, quer dizer, os homens não o assimilariam (Ev. João 20, 30; 21, 25). É quanto basta.

4. Seja suficiente para todos que crêem em Mim, amam-Me e cumprem os Meus Mandamentos por amor, Eu revelar-Me Pessoalmente, após o Batismo em Meu Nome e fortificá-los pelo Meu Espírito dos Céus.” Enquanto as Minhas Palavras são de plena satisfação de João, Matheus opina: “Senhor, também eu fiz uma compilação de Teus Ensinos e Feitos, entretanto não afirmaste que perdurariam.”

5. Respondo: “Também tuas anotações subsistirão. As feitas do próprio punho existirão como escrita, em lugar qualquer, sem utilidade para os homens. Terás um substituto que escreverá em teu nome e cuja escrita persistirá. Portanto podes estar satisfeito e contente. Agora vamos descansar, pois já é tarde. Amanhã haverá outro programa.”

6. Os dois peregrinos são levados, a Meu Conselho, a um recinto a parte, enquanto dormimos até a aurora, dirigindo-nos ao ar livre. A uns cem passos existe pequena colina que permite a visão das planícies do Eufrates, o Vale do Jordão até ao Mar Morto, uma parte de Jerusalém, Bethlehem e quantidade de lugarejos até o Líbanon. O hospedeiro faz o explicador e palestra com os apóstolos.

158. Fatos Históricos da Cidade de Basalto

1. Quando, no final, pretende afirmar que a colina que ocupamos seja o Monte Nebo no qual Moysés fora transfigurado, contesto: “Meu caro amigo, te excedes no conhecimento topográfico. A zona do Monte Nebo, do Qual se avista a aromática Jerichó, dista mais para Sul. Porventura também conheces o edificador da cidade de basalto que habitas?”

2. Responde ele: “Senhor e Mestre, tenho poucas noções da Crônica. Segundo me parece, foram os Gaditas os construtores. A zona Norte teria sido posse do tronco Gad, e o Sul, com uma parte da feliz Arábia até o Rio Eufrates, posse do tronco Rubem. As demarcações de ambos os

países teriam sido alteradas por época dos Reis.”

3. Digo Eu: “Teu cálculo está errado em cerca de mil anos. O construtor desta e de várias outras cidades foi Edon, que vivia antes de Abraham e era possuidor dessas terras, parte importante da Arábia até o Eufrates, ultrapassando Damasco e grande parte da atual Syria; portanto é esta cidade e muitas outras, obra de Edon e de seus descendentes, portanto mais nova que Babylon.

4. Neste momento, encontramo-nos na colina na qual Abraham e Edon ofereceram um sacrifício a Deus, segundo sua fé no coração, demarcando os limites de suas terras. A zona para Oeste pertencia a Abraham, e as terras para Leste, a Edon e seus descendentes, que posteriormente se uniram aos de Abraham. Agora sabes quem foi o edificador dessas cidades negras, tão sólidas que em mil anos não apresentarão vestígios do tempo.

5. Sua povoação sofrerá diminuição e pobreza. Embora atualmente ainda sendo fértil, tornar-se-á deserto dando parca nutrição às manadas de povos pastorícios, durante o inverno úmido, e não será aconselhável habitar-se por certo tempo, qualquer dessas cidades. Ainda assim, deve esta zona bastante deserta, florir novamente até o Eufrates, dando abrigo abençoado aos homens de boa vontade.”

6. Diz o hospedeiro: “Já li predição semelhante no profeta Isaías. Quando será? Poderias determinar a época, Senhor?”

7. Retruco: “Isto depende da atitude dos homens, quer dizer, quando se desligarem de seus regentes mundanos e aceitarem a Minha Soberania, como fora em tempos de Moysés e dos Juízes. Todavia dou-te a afirmação, que não se passarão além de dois mil anos.

8. No continente por ora ainda mui estéril que chamais de Europa, e cujos povos vos regem atualmente, tal estado feliz ocorrerá ainda antes. Aqui, no velho continente, existe grande quantidade de pedras mui duras, não tão facilmente transformadas em terreno produtivo. As pedras duras correspondem aos corações endurecidos dos homens, que igualmente não se transformam em campos frutíferos na aceitação do Meu Verbo, de hoje para amanhã.

9. Digo mais: Antes que a décima parte dos habitantes do velho continente se encontre de plena posse de Meu Evangelho, a pior parte da Europa será mais abençoada do que a menor e melhor daqui. Será preciso muito fogo até que os inúmeros habitantes da Ásia se encontrem ativos sob os raios de Meu Sol de Vida, a fim de se aquecerem para a Vida eterna."

10. Aparteia o hospedeiro: "Ó Senhor, que tristeza! Certamente foi esse o motivo por que o profeta não determinou a época de tal estado feliz."

11. Digo Eu: "Meu amigo, no Oeste tão longínquo, o Sol nasce muito antes que a Leste. Em compensação, lá se fará noite mais cedo até que ele surja novamente. Neste quadro natural se oculta sentido espiritual. Em Minha Pessoa, o Sol espiritual surgiu para vós, mais cedo. Em virtude disto, desaparecerá mais cedo. Quando ele aparecer novamente, não chegará a vós de Leste, mas de um país mui distante, quer dizer, do Oeste. Tudo se dá dentro de determinada ordem, seja material ou espiritualmente. Tempo virá em que o compreenderás melhor."

159. A Natureza do Sol

1. Opina o hospedeiro: "Senhor e Mestre, nem o mais sábio serafim atingirá a compreensão daquilo que pronuncia a Tua Boca. Há um ponto que desejo abordar pelo motivo de o Sol estar surgindo tão luminoso, o que dificilmente ocorre devido às neblinas provocadas nos vales. Acaso é o Sol um fogo, cujas labaredas são tão fortes que não existe comparação? Mas se no inverno seu brilho é igual ao verão, acredito não ser propriamente fogo. Formamos uma comunidade de romanos, gregos, árabes e egípcios, de sorte que as opiniões são diversas."

2. Digo Eu: "Todos vós estais rodeados pela treva mais densa da superstição. Quem quiser entendê-lo, saiba que o surgir e desaparecer do Sol são apenas aparentes. Dia e noite se dão devido à rotação da Terra, que não é um disco como julgais; é uma esfera bastante grande, dando-se dia e noite como conseqüência de uma rotação, para a qual a esfera

terráquea necessita aproximadamente vinte e quatro horas.

3. O Sol também é uma esfera, um milhão de vezes maior que a Terra. Seu tamanho pequeno é efeito de sua grande distância. Se Eu te desse o número de horas que o Sol dista da Terra, não poderias fazer uma idéia exata porque te faltam conhecimentos numéricos da Arábia. Imagina uma distância de quarenta e quatro milhões de horas – número que os árabes aqui presentes poderão explicar – e terás uma leve noção da distância do Sol. Ele não circunda o planeta para efetuar dia e noite, ou segundo a superstição de romanos e gregos, tomar um banho no grande mar, a fim de voltar com o mesmo brilho. A Terra faz o seu percurso em redor do Sol em trezentos e sessenta e cinco dias, e este segundo movimento do planeta produz um ano com as seguintes estações: primavera, verão, outono e inverno.

4. O Sol em si não é fogo, pois a sua forte luz provém da irradiação da superfície atmosférica, produzida pela rotação em redor de seu próprio eixo, e mais ainda pela velocidade extraordinária com que gira em torno de um Sol Central mui distante. Através desses movimentos do Sol no Espaço se produz forte eletricidade, e seu brilho é idêntico ao de um raio, com a diferença que no Sol tal irradiação é constante, enquanto o raio se desenvolve devido ao atrito de certas partes de ar, em grau diminuto e de pouca duração.

5. Existem na Terra certas zonas que desenvolvem a eletricidade em força maior iluminando tais locais durante horas. Quem se quiser convencer disto, pode viajar para a África onde se elevam cordilheiras enormes, e avistará esses fenômenos em quantidade. A observação dos mesmos será mais desagradável do que as tempestades destas zonas, quando as criaturas se ocultam no subsolo, em vez de maravilhar-se com o fulgor de inúmeros raios e seu estrondo.

6. Nem todos os fenômenos da Terra pequenina se prestam a despertar tamanha confiança no homem, que o tornasse firme observador, sem susto e medo. Se isto se dá aqui, quanto mais no Sol, corpo cósmico tão colossal. Em espírito haveis de observar tudo isto com a maior satisfação. Enquanto encarnados, não será possível.

7. Com isto termino de explicar qual o motivo do brilho do Sol. O que ainda não assimilas na perfeição, os Meus filhos na Europa serão capazes de calcular pelos dedos, daqui a mil e tantos anos, diminuindo e finalmente exterminando a superstição antiga. Para vós, é o suficiente crerdes em Mim e agirdes segundo Minha Doutrina. Todo o resto servos-á dado oportunamente."

8. O hospedeiro Me agradece pelo Ensinamento, dizendo que combinava com uma visão proporcionada pelo espírito do profeta Elias de cujos parentes ele mesmo descendia. "Neste sonho", prossegue ele, "viame acima da Terra percebendo-a como enorme esfera. Perguntei ao espírito o que era aquilo, e ele respondeu: "Isto saberás Daquele Que foi antes de mim e sempre o será. – Em seguida acordei." Ao terminar esse relato, um empregado nos chama para o desjejum.

160. O Senhor Prediz a Recepção dos Forasteiros Junto ao Rei

1. Quando tomamos lugar no refeitório, aproximam-se os dois peregrinos e se sentam, tímidos, à sua mesa pequena. Então os chamo para tomarem a refeição em nossa companhia, inspirando-lhes coragem e consolo, levando-os a relatos extensos acerca de seu rei e dos sacerdotes.

2. Aparteio: "Para vossos sacerdotes, dentro em breve soará a última hora. O atual regente modificar-se-á, quando dentro de alguns anos tiver conhecimento de Minha Pessoa. Se lhe fordes pagar o imposto, decuplicado, caso ele o aceite, amavelmente inquirirá de onde adquiristes tanto ouro e prata. Então relatai com modéstia, onde estivestes e o que assististes além do Eufrates.

3. Com prazer ouvirá vosso relato e palestrará a respeito de Abraham, Moysés e os demais profetas, mormente de Minha Pessoa, porquanto sou Aquele – se bem que Encarnado – de Quem profetizaram todos os profetas. Dentro de algum tempo lhe enviarei Meus mensageiros, que

demonstrarão tudo o que ouviram e viram. Chegando à vossa cidade, hão de procurar-vos primeiro, para serem conduzidos ao rei."

4. Após tomada a refeição, digo-lhes: "Podeis partir sossegadamente, pois à frente da casa encontrareis o indispensável para a viagem." Ambos se levantam e de passagem lançam um olhar furtivo pela porta para verem o que os esperava na rua. Qual não é sua surpresa ao depararem com seis camelos. Quatro estavam carregados com ouro e prata, e dois atrelados deviam levá-los à pátria. Muito embora a viagem fosse longa e perigosa devido aos bandos de beduínos, os peregrinos chegaram à sua terra, incólumes. Imediatamente procuraram o rei, que os nomeou para procuradores de Estado e lhes devolveu as famílias ricamente trajadas.

161. A Divulgação da Doutrina em Babylon

1. Alguns anos mais tarde, o apóstolo Matheus e seu acompanhante foram bem recebidos por aquele rei, durante a viagem para a Índia, e permaneceram na corte durante meio ano. Na sua partida, o soberano lhes deu escolta segura até os limites de seu reino. Deste modo, foi Matheus uma das primeiras testemunhas de Minha Pessoa naquela corte, querendo fazer conversões entre os pagãos na cidade chamada Babylon, conquanto a antiga formava apenas grande montão de entulho, a boa distância dali.

2. O rei o desaconselhou dizendo: "Basta que eu e a corte saibamos qual a nossa crença; do resto, eu e meu filho trataremos, pois não vos quero expor à fúria incontida de meus sacerdotes. Quando com o tempo se extinguirão, tratarei de impedir sucessores para poder agir mais facilmente com o povo." Satisfeitos com a informação, os apóstolos desistiram de propagar a Doutrina entre os povos daquele soberano.

3. Sete anos mais tarde, Pedro e seu filho Marcus lá chegaram igualmente, foram bem recebidos, porém insistiram em divulgar o Evangelho ao menos na cidade. O rei, amigo de ambos, novamente desaconselhou

tal empreendimento sabendo qual a índole dos sacerdotes de Baal, e disse a Pedro: "Vivemos em um país que principalmente a Leste até o Rio Ganges, está fervilhando de feras e bestas selvagens, inclusive de ervas venenosas. Onde Deus, o Senhor, permite tal acúmulo de animais e plantas nocivas, tanto o solo quanto o ar estão repletos de maus espíritos e demônios, ávidos quais leões, panteras e hienas a tragarem almas humanas.

4. Tais feras selvagens são perigosas; muito mais, porém, são os sacerdotes de Baal. Cada um abriga dentro de si, no mínimo mil diabos, e somente eu me oponho com severidade e soldados, que na maior parte são judeus, gregos e romanos. Eu mesmo sou vassalo de Roma, cujo reinado atinge até o Ganges, onde começa o Reino Índico cujos limites ninguém conhece."

5. Se bem que o conselho agradasse a Pedro, sentiu o forte desejo de palestrar com alguns cidadãos a respeito de Minha Doutrina e de Meu Reino, fato que naturalmente chegou aos ouvidos dos sacerdotes que enviaram seus fâmulos, pedindo ao apóstolo falar-lhes de sua religião benfazeja. Por muito tempo, Pedro não se deixou tentar, mormente pelas advertências de seu filho Marcus que sempre lhe dizia: "Deixemos a orientação entregue ao rei que, deste modo, certamente não agiremos contra a Vontade do Senhor."

6. Passados alguns anos, Pedro, certa vez, dera um passeio fora da cidade onde encontrou vários mendigos e enfermos. Os primeiros beneficiou, e os doentes ele curou pela Força de Meu Espírito dentro dele. Assistiram o milagre vários sacerdotes de Baal, que prontamente reconheceram o apóstolo e lhe pediram insistentemente acompanhá-los a um arrabalde.

7. Pedro cedeu aos seus rogos porque lhe confiaram haver alhures grande número de enfermos incuráveis, e caso ele os curasse, todos os sacerdotes haviam de aceitar sua religião e destruiriam os templos de próprio punho. Após meia hora de caminhada, chegaram realmente a certo local, onde viviam muitos enfermos e obsessos, todos curados por Pedro, inclusive ele ressuscitou um morto. Os curados naturalmente começaram a elogiá-lo, dizendo: "Deves ser enviado por um deus verdadei-

ro, do contrário não poderias efetuar, pela simples palavra, o que nossos deuses nunca foram capazes.”

8. Os sacerdotes se encheram de ódio, mas aparentemente amáveis, obrigaram-no a visitar ainda outro lugarejo, ao qual se chegava atravessando pequeno bosque de mirtos e roseiras. Neste bosque, eles se atiraram sobre o apóstolo, despiram-no, mataram-no e o penduraram pelos pés a uma árvore de mirtos. No tronco ataram uma viga transversal, amarraram suas mãos e assim o deixaram, voltando à cidade, por outro caminho.

9. O rei, sentindo falta de Pedro, mandou que o procurassem por toda parte, inclusive fora da cidade, e somente no segundo dia foi ele encontrado no bosque de mirtos, terrivelmente massacrado. Entrementes, recebia notícias pelos curados que fora Pedro trazido pelos sacerdotes à vila, onde operou grande milagre e até mesmo ressuscitou um morto. Em seguida o convidaram a um passeio para outra zona.

10. Sumamente entristecido, o rei mandou enterrar os despojos de Pedro na cripta real, com todas as honras, mandando transportar para ali a árvore de mirtos. Dos dois mil sacerdotes, o rei não poupou um sequer e mandou levá-los a um deserto, em quatrocentas carroças, onde ficaram expostos à voracidade das feras. Com ajuda do soberano, Marcus e os dois procuradores do Governo conseguiram converter quase toda a cidade e, passado um ano, o país inteiro aderiu à Minha Doutrina.

11. Acabo de dar-vos conhecimento, onde e como pereceu o primeiro apóstolo deste mundo; portanto, não foi em Roma, muito menos em Jerusalém, mas na nova cidade de Babylon, que posteriormente passou a se chamar Bagdá. Esta ocorrência não foi relatada aos discípulos em casa do hospedeiro, mas somente para **vós**, na época atual, de sorte que podemos voltar à situação anterior, quer dizer sentados à mesa.

162. O Senhor Abençoa a Zona Deserta

1. Nisto, o anfitrião pergunta se Eu não poderia demorar alguns dias

em sua casa. Respondo: “Caso creias em Mim, Me ames e sigas a Minha Doutrina, sempre ficarei contigo em Espírito. Fisicamente não Me demorarei nesta Terra. Meu Tempo está se findando, e muito tenho que fazer alhures, de sorte que partirei para o Sul, com Meus adeptos.”

2. Tomamos mais algum pão e vinho e nos preparamos para partir. Após ter abençoado o hospedeiro e todos os moradores, eles Me agradecem e ele próprio nos acompanha por duas horas, em que lhe revelo vários segredos da vida dando-lhe grande incentivo.

3. Seguimos sobre solo mui estéril e abandonado, onde encontramos apenas alguns pastores que prontamente nos pediam esmolas e, às vezes, as exigiam com atrevimento. Os apóstolos e adeptos, bastante numerosos, começaram a ameaçá-los para que se afastassem, do contrário enfrentariam calamidade maior. Os pastores se juntaram em número de trinta e faziam menção de nos atacar, dizendo impropérios em árabe, idioma conhecido pelos Meus. João e Pedro então Me dizem: “Senhor, não dispões de raios e trovões? Faze o mesmo que foi feito aos sodomitas, para enxotar essa gentalha!”

4. Digo Eu: “Ó filhos do trovão e da ira! Porventura deveria castigar esses infelizes, mais do que já são? É melhor fazerdes o bem, que prontamente se manifestarão de modo diferente.” Chamando os pastores para perto de Mim, digo: “Nosso grupo não dispõe de ouro e prata, muito menos Eu, o Senhor. E ainda que vos ofertássemos dinheiro, de nada vos serviria neste deserto. Poderei ser útil de maneira diversa. Tenho Poder de abençoar vosso terreno, para suprir vossas manadas de forragem e água, caso for de vosso agrado.”

5. Respondem os homens: “Se disto fores capaz, ficaríamos muito satisfeitos, pois ouro e prata de nada nos adiantariam.” Às palavras dos pastores, levanto as Mãos, agradeço e abençôo a zona que imediatamente se cobre de pastos, fontes abundantes aparecem em vários pontos, e os habitantes são supridos de pão e sal. Eles se ajoelham, louvam-Me sobremaneira dizendo não ser Eu humano, mas um deus. Em seguida nos oferecem pão e leite, e mesmo quando já longe dali, ouvíamos os agradecimentos efusivos dos pastores.

6. A caminho, digo então aos adeptos: "Agora julgai pessoalmente, o que seja melhor: Fazer-se o bem aos que nos querem mal, ou pagar o mal com o mal. Amai vossos inimigos, abençoai-os e fazei o bem a quem vos prejudicar, que juntareis brasas em suas cabeças, fazendo muitos amigos.

7. Seguí o Meu Exemplo, que poucas serão as pedras de escândalo em vosso caminho. Mas ai de vós, se enfrentardes os que vos ameaçam com pedras nas mãos, com a mesma reação. Neste caso haveis de sofrer grandes atribulações na Terra. O amor gera o amor, – ira e castigo terão a mesma reação."

8. Os discípulos guardam o ensinamento no coração e prometem considerá-lo até o fim da vida. Então lhes digo: "A maioria o fará, entretanto vejo alguns entre vós que, não obstante o Meu Conselho, se servirão de ameaças e castigos, em ocasiões reacionárias. Com isto jamais terão bom fruto na divulgação da Doutrina."

163. O Senhor na Cidade Situada no Monte Nebo

1. Durante a Minha Explicação acima, chegamos a outra cidade antiga, habitada por romanos, gregos e judeus, e a sorte quer que deparemos com alguns judeus e fariseus. Reconhecem-Me imediatamente e comentam: "Lá vem o nazareno que durante a última festa no Templo operou vários milagres, certamente copiados dos essênios, doutrinou no átrio e se dizia mais idoso que Abraham etc.

2. Por pouco foi apedrejado, pois nos irritou por demais quando pretendeu classificar-nos como idiotas, perante o povo. Além disto, alegou ser filho de Deus, no que acreditaram seus adeptos e a multidão. Todavia, ele não liga para o sábado, é comilão e beberrão, priva com publicanos e pecadores. Nós, sempre fiéis às Leis de Moysés, somos ultrajados por parte dele que nos garante a eterna condenação.

3. Compreende-se não sermos amigos de tal homem e, além de tudo, sabemos sua procedência. De maneira alguma é tolo, pois entende

muito bem conquistar romanos e gregos através de seus discursos e magias, pretendendo nosso extermínio. Isto ele não conseguirá! Que não repita suas visitas ao Templo, do contrário poderá certificar-se da pretensa filiação de Deus de maneira tal, que jamais se esquecerá. Faz sua catequese nessas cidades pagãs, com a intenção de instigar seus habitantes contra nós. Nada realizará com isto. Jerusalém será sempre Jerusalém, ainda que milhares de filhos de Deus se opusessem."

4. Como já tivéssemos chegado mais perto, ouvimos as últimas palavras, e os discípulos reclamam por Eu permitir tal abuso. Então lhes respondo: "Se isto vos aborrece, procurai amarrar a boca de cada um. Será melhor passarmos silenciosos. Deixemos os cães latirem; enquanto assim fazem, não mordem. Caso pretendam atacar-nos, demonstraremos que nossa boca tem dentes, e as mãos, unhas."

5. Consigo acalmar apenas um pouco os ânimos dos adeptos, que sentem forte vontade de retrucar os insultos dos fariseus; contudo, se controlam e seguem o Meu Exemplo: passamos sem dar importância ao grupo. A sua curiosidade, porém, os leva a se adiantarem, e quando atingimos a porta da cidade, dois fariseus nos barram a passagem. O primeiro se dirige a Mim, com rispidez, perguntando o que tinha em mente, e se pretendia apenas passar pela cidade. Respondo: "Acaso és delegado, ao qual compete fiscalizar os forasteiros e fazê-los apresentarem os passaportes?"

6. Diz ele: "Não sou delegado, mas reitor da comunidade judaica com direito de fiscalizar os viajantes, mormente a ti e a teus companheiros, porquanto te conheço de Jerusalém e sei não seres nosso amigo. Não respeitas nossos princípios e, além disto, não podemos de nossa parte aceitar o que alegas diante do povo. És inteligente, bom orador e operas milagres que estonteiam a todos; todavia és nosso inimigo e tentas exterminar-nos que procuramos respeitar a Lei. Vê lá, se no final consegues realizar tua intenção, pois os milagres aprendidos com os essênios serão descobertos e então saberemos quem realmente és. Aos pagãos podes facilmente enganar; os amigos descendentes de Abraham, não! Se na realidade tens poder divino, dá-nos uma prova para acreditarmos em tua superioridade, levando-nos à crença seres mais que todos os essênios e

feiticeiros do mundo.”

7. Respondo: “Já dei as maiores provas, em quantidade, e que jamais um humano poderia efetuar; entretanto alegais ter Beelzebub, chefe dos demônios, dado seu auxílio. Se com crença idêntica vossos antepassados apedrejaram quase todos os profetas, – como poderia existir dentro de vós um vislumbre, para poderdes perceber a Verdade de Minha Doutrina e Ações?

8. É Beelzebub vosso pai que vos faz agir segundo sua insuflação, o que facilmente percebo. Foi o motivo pelo qual tantas vezes de vós Me acerquei querendo libertar-vos de suas algemas; no entanto, preferis continuar os seus servos, em vez de vos tornardes servos do Deus unicamente Verdadeiro, que nunca conhecestes. Continuai portanto a seu serviço. Eu continuarei na Minha Missão e em breve farei ver à Humanidade quem sois, e Quem Sou Eu. Não nos detenhais e passai bem, em nome daquele a quem servis.”

9. Minhas Palavras ofendem os fariseus de tal forma que querem levar-Me com os discípulos à delegacia. Eu protesto, dizendo: “Sou Eu o Senhor e farei o que quero. Tratai de não serdes levados à delegacia, antes de nós! Aqui vim, calmamente, sem querer molestar quem quer que fosse, por palavras ou gestos, muito embora tivesse ouvido vossa opinião a Meu respeito. Teria direito de vos chamar à responsabilidade sobre as observações, que de modo algum poderiam agradar aos Meus discípulos. Por isto repito, ser Eu o Senhor e tenho Poder de penetrar na cidade, sem Me deixar deter por vós. Se isto não vos basta e querendo insistir em vossa intenção, saberei enfrentá-la.”

10. Às Minhas Palavras, Dismas começa a refletir e se vira para os companheiros: “Deixemo-los seguir em Nome de Deus. É preferível voltarmos ao nosso grupo, pois de minha parte não quero entrar em choque com pessoas dotadas de poderes ocultos. Caso agirem contra a Vontade de Deus, Ele saberá castigá-las; se não for assim, nada arranjaremos contra elas.” O colega de Dismas não aceita a sugestão e quer chamar os outros, que chegavam lentamente na retaguarda, pois quer que sejamos levados à delegacia.

11. Com rigor, protesto: “Até aqui, e não mais além, agirá vossa ira demoníaca contra Mim e Meus discípulos! Chamarei vigias até amanhã, que impedirão vossa entrada por qualquer portal. E nesses vigias constituirá a prova exigida a Mim, e espero reconhecerdes ser Eu, em Plena Verdade, o Senhor sobre toda criatura nesta Terra, e muito mais do que podeis imaginar. Assim quero, e assim seja!”

12. No mesmo instante, quatorze leões se postam diante dos dois fariseus, e um deles agarra o companheiro de Dismas levando-o junto dos outros. Dismas se atira a Meus Pés, pedindo poupá-lo porquanto sua opinião de Minha Pessoa o levara por diversas vezes a defender-Me perante o sinédrio. O resultado era o mesmo que atirar azeite ao fogo e finalmente foi obrigado a ladrar com os cães. Podiam os colegas distrair-se com os leões, que pouca importância lhes daria. Digo-lhe: “Leva-nos à cidade, a um bom albergue; em seguida procura o delegado Titus e informa-o estar Eu naquele albergue.”

164. O Milagre no Albergue Romano

1. Ao entrarmos, mais tarde, no albergue próximo, o dono, romano na íntegra, nos cumprimenta com amabilidade e pergunta de nossos desejos. Digo Eu: “Conquanto o Sol esteja em declínio e tivéssemos tomado apenas algum pão pela manhã, ainda é cedo para o jantar. Manda trazer pão e vinho, por enquanto.”

2. Responde ele: “Caros amigos, tenho pão, carne de porco e carneiro, defumada. Aves, peixes e vinhos são raros nessa cidade. O Vale do Jordão é mui longe e o caminho bastante difícil, de sorte que somos obrigados a comprar o necessário de outras zonas. Nosso solo é estéril devido à falta de água, pois dispomos apenas de cisternas. Trarei algum pão e leite.”

3. Virando-Me para ele, digo: “Em vez de leite, dá-nos água de tua cisterna.” Solícito, ele traz um grande cântaro de pedra, cheio de água

fresca, e alguns pães de centeio, explicando: "É a única espécie de cereal que nasce aqui, pois o trigo não progride, e somos obrigados a importá-lo de Damaskus ou de Babylon, ainda mais distantes. Dai-vos por satisfeitos com o que tenho."

4. Digo Eu: "Tudo é bom, quando abençoado por Deus." Obsta o hospedeiro: "Logo vi serdes judeus, porque não ligastes à carne de porco. A meu ver, caso existisse um deus, ele deveria ter abençoado igualmente a carne de porco. Sou romano e cumpro as leis de Roma, muito boas conquanto não tivessem deuses como autores. De que servem determinadas leis divinas, escritas em linguagem incompreensível e aproveitadas pelos sacerdotes segundo o seu egoísmo? Para nós, os deuses são os anos ricos em colheitas e as forças elementares que as produziram. Desejo-vos bom apetite."

5. Retruco: "Manda trazer um cálice para cada um de nós, e vem beber conosco." Ele obedece e bebe primeiro, pensando ser preciso animar-nos a tomar a água. Após o primeiro gole, ele pára e diz admirado: "Mas, o que vem a ser isto? Trouxe água, e agora bebo vinho, semelhante ao que tomei certa vez na Ilha de Chypre."

6. Digo Eu, após ter enchido a Minha taça: "Toma sem susto, pois certamente dispões de estoque maior." Diz ele: "Sim, minha cisterna está pela metade, e se contiver vinho em vez de água, estaremos supridos além de um ano. Aqui se deu um milagre, e pela primeira vez acredito em coisas fantásticas, não obstante nunca tivesse crido, mas alimentava aversão aos feitos de certos sacerdotes e feiticeiros. Meu pai explicava como realizavam suas maravilhas despertando a minha indignação. Quanto a este, é diferente, e com o tempo hei de descobrir como foi feito."

165. Conjeturas Acerca do Milagre

1. Nisto, chegam Dismas e o delegado, levando-Me a dizer ao anfitrião: "Manda trazer mais duas cadeiras e duas taças. Vim a esta cidade para

fornecer justamente a esses dois, uma prova integral de Minha Glória."

2. Ambos tomam lugar à mesa; quando começam a beber, exclamam: "Onde compraste este vinho de Chypre? Desconhecíamos teu estoque." Responde ele, encabulado: "Meus senhores, esse vinho foi tirado da cisterna, ainda que não acrediteis. Esses hóspedes pediram água da cisterna, que se transformou em vinho. Sabeis não ser eu de fácil crença, mas aqui se deu um milagre."

3. Diz o delegado: "Quero ir à cisterna e provar a água lá mesmo, e veremos se é realmente milagrosa." Em companhia do taverneiro, ele prova a água e verifica ser vinho. Sumamente alegre, ele volta com o cântaro cheio, à nossa mesa e diz: "Nunca vi milagre idêntico. E só pode ser feito por Deus."

4. Dismas, que já havia tomado o segundo cálice e se sentia um tanto eufórico, diz: "Qual é o lucro dos judeus fanáticos terem enfrentado o Verdadeiro Senhor da Glória com sua estupidez? Certamente estarão suando de pavor, diante dos quatorze leões, enquanto aqui nos fartamos com vinho semelhante ao de Chypre. Por isto afirmo, não é simples homem Quem chamou de momento aquelas feras e de modo semelhante transformou água em vinho, – mas pleno do Espírito de Deus. Os lá fora dificilmente o compreenderão, mas talvez os leões vigias expulsarão os seus demônios, fazendo-os mais acessíveis à Verdade divina. Tu és o Senhor, e poderás fazer o que Te aprouver."

166. Conversão dos Fariseus

1. Esse discurso desperta a curiosidade do delegado, que Me pede acompanhá-lo à frente da cidade, pois tem pavor dos leões. Eu o acalmo: "Vai com Dismas, que nenhum animal te prejudicará." Quando lá chegam, os fariseus pedem libertação daquela praga, ao que o delegado retruca: "Dirigí-vos ao Senhor, ao Qual ultrajastes tremendamente. Somente Ele poderá determinar tal ordem." Bradam os outros: "Pedí vós,

que Ele Se apiade de nossa aflição, pois queremos crer Nele."

2. Ao Me transmitirem tal pedido, respondo: "Urge não pagar-se o mal pelo mal, portanto devem eles ser libertos." No mesmo instante, os leões se afastam e os fariseus se aproximam cheios de fé e são fortificados com água da cisterna. Aquele que em companhia de Dismas tentara barrar-Me a passagem, diz: "Senhor e Mestre, agora acredito seres realmente Aquele a Quem esperam todos os judeus e pagãos.

3. Se tivesses vindo conforme Te anunciaram quase todos os profetas, não teríamos feito oposição. Tua Aparição é tão surpreendente que de modo algum podíamos supor o Messias em Tua Pessoa. Quase todo mundo conhecia Tua Procedência, em Jerusalém, pois muitas vezes Teu pai vinha fazer serviços de carpintaria, no qual Tu e Teus irmãos o ajudavam. Súbito, surgiste como doutrinador, em meio de vários discípulos e começaste a atestar contra nós. Isso explica o crescimento do ódio contra Ti, que afirmavas diante do povo, não sermos servos de Deus, que desconhecíamos, mas lobos vorazes em pele de cordeiro, atirando os incautos às trevas.

4. Além disto, desviaste o povo através de milagres extraordinários, reduzindo nossa renda por duas mil libras de ouro, no decorrer de dois anos e meio. Divulgaste seres o Filho de Deus Vivo, com que deste um forte golpe à antiga Lei de Moysés, onde consta: Eu, somente, sou vosso Deus e Senhor, no Qual deveis crer e confiar. Fora de Mim não há Deus, por isto não deveis venerar outros deuses ao Meu lado.

5. David deu igualmente outra versão da Chegada do Messias, pois disse: Abrí as portas para que possa ingressar o Rei da Glória. Quem é esse Rei? Jehovah Zebaoth! – Dotado de raciocínio humano, compreenderás a dificuldade de seres reconhecido como Rei da Glória, devido à Tua posição de carpinteiro, nem ao menos como profeta, pois consta não poder surgir um da Galiléia.

6. Senhor, perdoa-me se me expresso tão francamente, expondo os motivos pelos quais fariseus, sumo-sacerdotes, levitas e outros judeus, sujeitos ao Templo, Te dedicam tamanho ódio, sendo que os milagres os irritavam sobremaneira. Eu e outros julgávamos teres aprendido tais coisas

junto dos essênios querendo auferir-lhes maior terreno, em virtude da política de Roma que favorece e ao mesmo tempo se aproveita daquela seita.

7. Conhecemos muito bem os milagres essênios e deles aprendemos alguma coisa, secretamente, o que explica nossa antipatia contra Ti, pois nunca nos demos ao trabalho de analisarmos os Teus Feitos. Confesso, por isto, que somente agora, nessa antiga cidade pagã, recebi justo conhecimento.

8. As duas provas aqui operadas, esclarecem as outras, abafam os milagres fúteis dos essênios, e Te representam como o Anunciado por David. Nesta zona não há leões, comuns na África e raramente se perdendo na Arábia. A Teu simples aceno, apareceram quatorze, realmente criados por Ti. Se isto fizeste, facilmente pudeste transformar a água da cisterna em vinho imperial do Chypre, do qual somente uma vez provei pequeno cálice, à mesa de Herodes. É-me indiferente se conheces o meu nome. Mas Te asseguro que eu e meus colegas jamais havemos de discordar de Ti, junto ao sinédrio. No íntimo acreditamos em Ti, venha o que vier."

167. Predição Feita a Barnabás

1. Após essa justificativa por parte do fariseu, chamado Barnabás, digo: "Aceito tua confissão e te perdôo os pecados. A quem Eu perdoar, será perdoado no Céu, como na Terra. Um dia serás um bom operário na Minha Vinha e muito terás que suportar por causa do Meu Nome. Lembra-te de Minhas Palavras quando tal acontecer, mas nada temas, pois não te deixarei sozinho. Nesses dias, o Reino do Céu passa pela violência e quem não o conquistar por este meio, nele não ingressará.

2. O tempo que passarei entre os homens, é curto. Serei transfigurado de modo mui desagradável e triste, podendo somente então fundar um Reino Eterno da Vida para os que crerem em Mim. Lá viverei com todos os Meus. Acredita-Me, quem crer em Mim, viver segundo Minha Doutrina, amar-Me acima de tudo e ao próximo como a si mesmo, rece-

berá na Terra a Vida eterna e jamais morrerá, ainda que fosse possível morrer cem vezes. Sua alma viverá com o Meu Espírito dentro dela, para todo o sempre, mui feliz regendo Comigo na Eternidade."

3. Todos estão contentes com a Minha Promessa, na qual acreditam fielmente. Nisto, o hospedeiro pergunta se deve preparar a ceia. Respondo: "A ceia preferida por Mim, é que tenha reencontrado e conquistado todos os do Meu Tronco. Pergunta aos outros se desejam cear."

4. Barnabás se levanta e diz: "Senhor e Mestre, também para nós, consiste Tua Vinda e nossa fé em Ti, a melhor ceia. Aliás temos pão e vinho de sobra. Que mais precisamos?"

5. Viro-Me para o anfitrião e digo: "Vê o que tens na despensa, aproveitável para judeus." Dentro de poucos instantes, ele volta cheio de alegria, dizendo: "Eis outro milagre! Todos sabem quão difícil é achar-se peixes nesta zona, entretanto a despensa está de tal forma abarrotada que nos suprirá por três dias. Já dei ordens para o seu preparo."

6. Confirmam Dismas e Barnabás: "Para Deus, tudo é possível, e nada nos admira em Sua Presença. Se povoou mares, lagos e rios com toda sorte de peixes, facilmente podia fazer surgi-los aqui. Assim confessamos que neste Jesus de Nazareth habita a plenitude da Divindade."

7. Aduzo: "Continuai nesta fé e não vos deixeis seduzir por quem quer que seja. Por esta fé em Mim sereis justificados perante a Minha Pessoa, e vos darei a Vida eterna despertando-vos no Dia final."

168. Testemunho de Fé do Delegado

1. Eis que se levanta o delegado, sentado à nossa mesa: "Senhor, sabes ser eu romano bem equipado em todas as ciências, do contrário não seria delegado de uma das maiores comunidades situada no Monte Auran. Em virtude de meus conhecimentos, compreende-se eu desprezar desde pequeno o politeísmo, dando preferência a qualquer homem instruído aos nossos deuses egípcios, gregos e romanos. Já em tempos do

Imperador Augusto, muito foi feito no sentido de exterminar-se o politeísmo, sabendo-se ele rodear de homens intelectuais de todos os países; por isto baniu o poeta Ovídio que havia escrito uma espécie de doutrina de deuses sob o nome “Metamorphoses”, no que o incentivaram os sacerdotes por remuneração considerável.

2. O sucessor de Augusto seguiu-lhe o exemplo. Fui por ele educado e devido a minha índole anti-politeísta atingi posto tão elevado, pois não conto trinta anos. Mas com a negação do politeísmo, neguei igualmente a fé da imortalidade da alma, o que achava justo. Tornei-me epicurista pela crença, não extraída de livros intelectuais, mas como fruto de várias experiências. Com muita atenção estudei as obras de Sócrates, Platon e Orígenes. Suas provas da sobrevivência da alma silenciaram com a morte deles, porquanto não encontravam ressonância dentro da natureza. Não fosse assim, tais autores deveriam ter dado provas de suas idéias, o que seria de suma importância para nós. Sou de opinião que uma alma deveria se preocupar com o efeito de suas obras intelectuais.

3. Todavia, tais homens nunca deram o menor sinal daquilo que afirmavam, enquanto as provas da não-existência da alma se apresentam a todo momento. Tudo que vemos, existe somente por certo tempo, não vem ao caso sua duração. De tal modo me sintonizei com essa verdade que não tenho o menor temor da morte, mas a desejo cada vez mais. Minha consciência atual me diz que anteriormente à minha existência, se passaram eternidades sem que me tivessem despertado sofrimento e tristeza, por não ter sido testemunha das mesmas.

4. O destino e as forças da natureza me fizeram surgir para uma existência consciente, fator do qual nunca descobri causa e efeito. Certamente quiseram despertar certa admiração com sua criação. Mas que tenho eu a ver com isto? Os mundos e seus milagres não existem para quem nunca viveu. Por este motivo não desprezo o que encontrei no mundo. É apenas fútil e sem valor. O maior valor para mim é o não-ser; pois não existindo, não penso, nada quero e faço, não tenho consciência, boa ou má, e não me torno devedor de quem quer que fosse, não sou obrigado a respeitar leis e não temo castigos dos homens, muito menos por parte de deuses.

5. Tal foi a minha e a confissão de meus genitores, da qual a natureza nos fornece motivos e provas irrefutáveis. Quando via os judeus orarem e fazerem penitências, lastimei-os pela ignorância, positivando uma superstição, cujos autores deveriam ser os sacerdotes que se deixam servir e alimentar pelos homens.

6. Não me satisfiz com isto e estudei os livros dos judeus. Confesso serem mui místicos e incompreensíveis. Achei apenas favorável a divulgação de um só deus, bom e justo; entretanto não faltam ameaças de castigos eternos, idênticos nos ensinos de egípcios, gregos e romanos. Deixei-os de lado como obra de homens fracos, semelhantes aos livros dos deuses que em Alexandria são numerosos. Grande Senhor e Mestre, tal foi minha crença até o momento. Tua Presença me fez sentir o meu engano, e Te peço elucidação mormente a respeito daquilo que afirmaste com Teu despertar à Vida eterna, em certo dia final."

169. Crítica Materialista

1. Digo Eu: "Muitos crentes iguais a ti, foram por Mim convertidos, pois os prefiro aos supersticiosos. Assim poderá haver entendimento entre nós. Após a ceia voltaremos ao assunto."

2. Durante a refeição, o delegado se expressa: "A vida tem suas fases boas, haja vista a felicidade de se encontrar, às vezes, um grupo de amigos que nos fazem companhia em ceia igual a esta. Em tais circunstâncias poderia-se viver eternamente, do que deixar-se estrangular pela morte, fato com o qual nunca concordei.

3. Sendo necessário o homem morrer, poderia ser de modo mais agradável. Mas não, tem que ser martirizado no fim de uma existência cruciante até, por parte de um destino poderoso, deixar de existir para sempre. Essa organização é mui repelente, até mesmo para quem crer na sobrevivência da alma, segundo sua superstição."

4. Digo Eu: "Então és um forte crítico da Criação, discordando das

condições de vida nesta Terra? Que mais não te agrada?"

5. Responde ele: "Mas, Senhor, se fosse criticar tudo aquilo que dentro da justiça não me parece aceitável, teria assunto para um ano. Como amigo da justiça, mencionarei apenas alguns pontos. Todo o resto é apenas conseqüência. Veja o nascimento miserável do homem, certamente coroação das qualidades criadoras da natureza. Por que não é semelhante ao nascer dos animais, especialmente das aves, que em poucos dias atingem o uso perfeito de suas forças e delas se alegram até o fim?

6. Mas não, o homem nasce mais miserável que qualquer animal, nu, sem forças, desajeitado como uma pedra largada no caminho. Se os progenitores não fossem obrigados, pelo amor instintivo, a tratá-lo até se tornar semi-humano, não viveria nem dois dias após o nascimento.

7. Dois ou três anos de cuidados ainda seriam admissíveis. Doze, às vezes até vinte anos necessita o filho dos cuidados até conseguir sua própria manutenção. Isto de modo algum prova a dignidade das forças da natureza, mas pelo contrário. Se não lhe foi possível dar outra existência ao homem, poderia ter desistido da mesma. De modo algum tenciono criticar tamanha tolice da natureza. Se foi sua intenção o surgimento de uma criatura para que reconhecesse, amasse e honrasse Seu Criador, deveria ter determinado uma situação que lhe facultasse tais considerações. Em tal caso, surgiria em uma solidez indestrutível como a Terra, a Lua, o Sol e as estrelas que perduram imutáveis.

8. O homem atinge tal situação após trinta ou quarenta anos; no entanto começa a enfraquecer em suas forças, e caso alcance a casa dos setenta ou oitenta, ninguém o deve invejar. Tal idade já não é vida, senão moléstia complicada, que pouco a pouco o leva à morte e ao não-ser.

9. Para que finalidade? Como pode parecer bom, justo e útil à força criadora, o que para a razão humana deve ser condenável como sendo mau e injusto? Eis o meu motivo principal, na base do qual declaro tudo que segue dentro da natureza, e no final sou obrigado a elogiar os que se deixam ludibriar pela superstição; pois nela encontram motivo de vingança pelos sofrimentos nesta Terra. Mas a felicidade esperada após a morte é de tal modo condicionada, que põe em dúvida seu alcance. Acabo de falar,

Senhor e Mestre, e podes ter a bondade de oferecer-me algo melhor.”

170. Teste do Senhor

1. Digo Eu: “Falaste como delegado, e o assunto só se pode apresentar aos teus olhos conforme externaste. Todavia estás errado quanto à tua opinião a respeito da vida do homem e de todos os seres. Terias razão julgando pela aparência, sempre enganadora; pois tudo o que vês com vida, é em sua esfera mil vezes mais indestrutível que tudo que possas imaginar.

2. Tua máxima se baseia na não-existência da alma, após a morte. Neste ponto poderia levar-te à crença contrária, com apenas uma aparição do além. Para tanto ainda há tempo, e por ora quero levar-te a outra convicção. Formularei pequenas perguntas, facilmente respondidas, que mudarão teu parecer a respeito da Sabedoria do Criador, dando motivo de rires de tua atual compreensão.

3. Porventura já viste um ignorante, mal sabendo expressar-se e muito menos escrever, contar e desenhar, capaz de fazer um esquema para um castelo deslumbrante? – Respondes no íntimo: Não, o construtor tem que ser munido de todos os conhecimentos. Daí deduzirás, que tal homem de modo algum poderia ser tão ignorante como mencionei acima.

4. Um castelo não deixa de ser obra meritosa de seu construtor. Assim sendo, concordarás que a construção de um mundo igual ao nosso, exige sabedoria e força muito maiores. Seja o nome dessa força qual for, capaz de fazer surgir a Terra com tudo que nela existe, deve ela existir de plena consciência de seu poder e conhecimento penetrante, pois sem a continuidade de sua obra, igual a de um homem, em breve se transformaria em ruína.

5. Se a força criadora de plena posse de sua sabedoria produziu obra tão espetacular, certamente não foi menos sábia na produção de obras aparentemente pequenas em tal corpo cósmico. Acaso já terias visto algo completamente morto e inexistente, projetar uma vida? Respondes: Não,

tal coisa é inimaginável e até mesmo ilógico. Muito bem. Acaso opinas ser preciso poder menor, para fazer surgir um verme mais ínfimo, do que a Terra, a Lua e o Sol? Afirmo-te: Se fores capaz de criar a menor larva, serás igualmente capaz de projetar um planeta perfeito, Sol, Lua e os demais astros.

6. A função física da larva mais insignificante é tão artística que não podes fazer a menor idéia; e se assim não fosse, como seria possível nela depositar-se uma alminha substancial aproveitando-se dela para o seu desenvolvimento futuro? Se o Criador do verme não fosse Senhor Perfeito de todas as forças e da Vida, como vivificaria tal maquinismo? E se não fosse apenas Senhor das forças e da Vida, senão incondicionalmente a Vida Eterna, poderia vivificar o próprio verme?

171. O Efeito das Forças

1. (O Senhor): "Acaso já viste uma força em ação? Respondes: Não. Sentem-se as forças, sem jamais terem sido vistas. Sentimos o efeito colossal de tempestades e furacões, mas desconhecemos em que consistem suas forças. Existe certa força de atração que prende as criaturas ao solo, do contrário poderíamo-nos levantar em pleno vôo. Essa força age constantemente, sem que alguém a visse e qual sua ação.

2. Muito bem. Agora pergunto se já percebeste um portador, que trouxesse a luz do Sol até a Terra. Ou talvez já viste o laço pelo qual se acham unidos os corpos cósmicos de forma tal que se vêem obrigados a girarem nas mesmas distâncias em redor de outros, maiores? Porventura já observaste as forças ativas em flora e fauna para produção de sua espécie?

3. Tais perguntas poderias ter feito ao lado de tua filosofia e quiçá terias obtido resposta muito mais inteligente do que as lucubrações da crítica. Vê, não existe maquinismo de vida por mais artístico, criado para duração eterna, pois implicaria para o Criador, uma divisão infinita de Si Próprio, tornando-O cada vez mais fraco e incapacitado do pros-

seguimento da Criação.

4. Se Ele cria um maquinismo de vida apenas para que uma fagulha de Sua Vida Original se consolide e se fortifique em uma liberdade e emancipação de semelhança divina, e em seguida se desfaz do maquinismo unificando-se pelo amor e a sabedoria, – nada se perde da Vida Original, e sim, o Criador e a criatura lucram coisas infinitas, por ora incompreendidas por ti.

5. Quando fores renascido em tua alma, pelo verdadeiro Espírito de Deus, sentirás como o Amor de Deus, pelo amor de Seus filhos para com Ele, se torna sempre mais poderoso, e igualmente o Amor Divino nos filhos.

6. Deus foi desde Eternidades um Espírito puríssimo e perfeito, não podendo desejar outra coisa senão que Suas criaturas se tornem o que Ele Mesmo é, pelos caminhos prescritos, com a diferença que antes de seu aparecimento material, foram apenas Idéias e Pensamentos do Criador que por Ele foram projetados no decorrer dos tempos, através de Sua Onipotência. Deu-lhes um invólucro no qual podiam analisar e reconhecer-se, obrigados a fazerem germinar a força penetrante para a emancipação e liberdade próprias.

7. Amigo, se tal germe – do qual nada sabes como homem material – não existisse dentro de ti, não terias feito críticas ao Criador. Foi o sentimento vital, indestrutível, dentro de ti que te incitou para tanto, e Eu vim especialmente por tua causa a essa zona, a fim de demonstrar-te o quanto te achas afastado da coluna de vida e luz. Acabamos de satisfazer nossa tendência oratória e passaremos a alguns fatos concretos.

172. Intercâmbio Com Desencarnados. A Visão Interna

1. (O Senhor): “Afirmaste não ser possível haver ligação entre os vivos e os desencarnados. Enganas-te muito. A criaturas iguais a ti, real-

mente não é fácil; são desde o princípio educadas dentro da razão, aguçando sua força intelectiva e visão material, descuidando da visão interna. Dá-se com elas o mesmo que com um homem estando fora de casa querendo olhar para dentro através das vidraças, pois ouvira um forte barulho. Conquanto muito se esforce, nada descobre porque o reflexo nos vidros o impede. Insistindo em descobrir o motivo do ruído, será obrigado a abrir a porta principal e as internas, ou então terá que partir uma vidraça, talvez várias, para conseguir seu intento.

2. Se ele no momento do ruído estivesse dentro de casa, facilmente descobriria o motivo do mesmo. Assim consegue-o apenas mais tarde e de modo imperfeito, porque o motivo e o efeito se haviam perdido. Viu-se obrigado a procurar em todos os recantos para finalmente descobrir uma louça quebrada, na suposição de que por qualquer movimento se tenha projetado ao solo. Ainda assim não tinha plena certeza, porquanto a louça bem podia ter sido quebrada anteriormente. Baseou-se portanto em uma hipótese, pelo simples fato de não encontrar-se dentro de casa, no momento do barulho.

3. Por esse quadro quero chamar a tua atenção, que um homem apenas educado dentro do raciocínio, nada ou pouco, e talvez apenas indefinidamente, percebe e compreende do que se passa espiritualmente dentro de si.

4. O corpo é a casa da alma. O espírito dentro dela foi-lhe dado por Deus, a fim de educar e despertar o seu interesse em tudo que seja espiritual e pondo-a em contato com o espírito. Como poderia ele agir nesse sentido, se a alma de posse de seu livre arbítrio se encontra geralmente fora de casa, confortando-se na luz do mundo? É ela de tal modo cegada e perturbada, a ponto de nada ver e perceber do que se passa em sua casa.

5. Se com o tempo, algo a adverte, faz uma busca dentro de casa, e se aflige bastante. Encontra-se avariada, tenta repará-la, unificando-se com a matéria de sua morada interna e externa. Procura o espírito que de longe em longe a chamava por certos ruídos. Muitas vezes ela nem percebia os mesmos, devido à sua distração mundana. Lançava um olhar furtivo para o interior, encontrando algo duvidoso, preferindo voltar de

onde veio; pois sua visão era ofuscada pela luz externa e a audição interna, abafada pelo ruído mundano.

6. Existem almas infantis que se amedrontam com a luz e o ruído do mundo, dando preferência à distração com o que encontram dentro de casa. Percebendo algum rumor, podem olhar de dentro para fora pelas vidraças não embaçadas pela luz externa, facilmente descobrindo a causa da alteração, o que lhes faculta perceber igualmente o que ocorre dentro da casa. Assim, encontra-se a capacidade visual e auditiva do espírito, dentro da criatura e nunca nos sentidos materiais. Se quiseres palestrar com alguma alma e até mesmo vê-la, consegui-lo-ás somente dentro de ti.

7. Se tivesses permanecido dentro de casa, de há muito terias feito as mesmas experiências que outros, cujo relato declaravas de ilusão; por isto, vivias de preferência fora de casa, nela lançando um olhar passageiro, mui raramente, provocando crescente aborrecimento, em virtude da ofuscação de tua alma pela luz intelectual, que te impedia vislumbrares o que se encontrava em tua casa vital. Com isto te prejudicaste de modo próprio porque consideravas, e ainda consideras, a morte e o eterno não-ser, o maior benefício para uma criatura consciente.

8. Como verdadeiro Senhor da Vida tenho o Poder de te reconduzir ao teu íntimo e fortificar por momentos tua visão interna, e assim poderás te convencer, imediatamente, qual a situação da alma após a morte. Dize-Me a quem desejas ver e falar, que perceberás ser tal qual conhecias antigamente."

173. Aparecimento de uma Alma

1. Diz o delegado: "Deixa-me ver o meu pai, morto há doze anos e pelo qual muito chorei por ter sido ótimo pai." Digo Eu: "Que assim seja!" No mesmo instante, a entidade aparece na sala, visível para todos. O delegado a reconhece e pergunta: "Então continuas vivendo após a morte?"

2. Responde o espírito: "Acreditas, porque surgi pelo Poder de Quem

aqui está e por Ele te ter aberto a visão interna. Porque motivo não acreditaste em tua mãe e irmãos, que logo após minha passagem me viram e falaram, explicando-lhes ser bem diferente a vida da alma do que imaginam as criaturas?

3. A pior situação durante essa curta vida passam os que não acreditam na sobrevivência da alma. Conservam essa compreensão no Além, e aguardam a eterna destruição, que jamais se apresenta. Em virtude disso, são preguiçosos e sem interesse para empreenderem algo para sua evolução, vivendo às vezes vários milênios nessa crença, da qual não se deixam afastar pelos espíritos mais luminosos. Trata de não partires do mundo dentro de tal engano, meu filho."

4. Responde o delegado: "Repetiste as mesmas palavras proferidas à minha mãe e irmãos, que anotei e ainda guardo como relíquia, conquanto até hoje não lhes desse crédito. Queria apenas ver-te e falar-te, mas nunca me foi concedida essa felicidade."

5. Obsta o pai: "Como podia? Sempre que te visitava, não estavas em casa, andando ocupado no mundo exterior e sua luz, na qual não podemos aparecer e convencer alguém. Não somos aparição exercida por outra força, senão a própria força ativa em todos os elementos perceptíveis ao homem materialista. A força em si, como vida verdadeira é tão pouco visível quanto a força da matéria, a não ser que o materialista voltasse a seu ser real e abrisse a visão interna, podendo entrar em contato com forças ativas."

174. Aventuras no Além

1. Diz, em seguida, o delegado: "Onde costumas permanecer?" Responde o genitor: "Em nosso reino não há localidade da qual se pudesse afirmar estar aqui ou acolá, e ter tal aspecto. Cada alma corresponde ao local, segundo suas tendências.

2. Pelo cálculo terreno me encontro no Além o tempo suficiente

para ver e saber algo importante. Todavia nada vi semelhante ao que se dizia a respeito, neste mundo. Procurei o rio Estige com o barqueiro Aqueronte, – nada vi. Por certo tempo me enchi de pavor de ver qualquer fúria, ou os juízes Minos, Aekus e Rhadamantus. Não havia motivo para tanto. Quis ir à procura do Elysio, caminhando por todas as direções de um grande deserto, e não descobri o dito Elysio. Em suma, nada encontrei e vi, senão a mim mesmo e o solo fofo em que me achava.

3. Após longo tempo, descobri, a certa distância, um personagem que parecia estar na mesma situação que eu. Rapidamente dele me acerquei, perguntando: Pareces te encontrar no mesmo estado. Sob os pés nada mais que uma planície quase infinita, acima da cabeça, neblina escura e na areia, as marcas deixadas pelos passos. Não há vento que sopre, nem água. Há cerca de dois anos aqui perambulo, nada encontrando para saciar fome e sede. Sei que morri e que minha pobre alma se acha só. Muito me esforcei por descobrir aquilo que acreditava no mundo, mas não tive sucesso. Em todo esse tempo, és o primeiro que me aparece. Porventura me podes informar como devo agir para alcançar um local, mais ou menos estável? Estou cansado de pesquisar neste deserto.

4. Respondeu o personagem: Existem inúmeras criaturas neste reino, à mesma procura que tu, por vários séculos. Querendo algo descobrir, não deves agir como na Terra, na qual se procura tudo fora de si. Aqui não há localidade ou zona, ainda que procurasses no Espaço Infinito.

5. Precisas voltar teus sentidos, aspirações e vontade para dentro de ti, e pensar, pesquisar e modelar internamente, que acharás um local correspondente ao teu eu e ao teu amor. Faze de conta que não vês esse deserto e a neblina escura, mas volta-te para a fantasia de tua alma que tudo se transformará. Fiz com que me encontrasses, para te revelar isso.

6. Com essas palavras, o personagem me deixou, e comecei a ponderar sobre o que havia dito, procurando projetar na minha fantasia uma zona qualquer, e, em pouco tempo, ela se apresentou diante de mim. Consistia em um vale, transpassado por riacho. De ambos os lados havia campos, arbustos e árvores, e mais para longe, um grupo de cabanas, das quais me aproximei.

7. No mesmo instante pensei: Se começar a andar, perderei finalmente o que criei com tanto custo. Tentarei imaginar uma casinha perto de mim, onde hei de morar. – Nem bem usei a minha fantasia, a casinha surgiu dentro de boa horta. Ao entrar, vi que estava completamente vazia e prontamente projetei uma quantidade de objetos de utilidade comum, cama, mesa com pão e vinho etc. Não hesitei em me servir de tudo, sentindo-me tão fortalecido a ponto de se tornar minha fantasia mais exuberante."

175. Evolução no Além

1. (O genitor): "Dirigi-me para fora, onde encontrei tudo como anteriormente. Então pensei: Está tudo bem. Mas estou sozinho. Se ao menos pudesse atrair aquele amigo, para agradecer-lhe pelo bom conselho! – Quando me viro para aquela direção, vejo várias pessoas se aproximarem, entre elas, o dito personagem que logo me diz: Desperta em ti o sentimento do amor, misericórdia, compaixão e caridade, que serás procurado por outros, na situação em que te achavas anteriormente. Divide com eles o teu pão e o vinho da vida, que se tornarão vizinhos felizes. Os que não quiserem algo aceitar, deixa procurar alhures outra acomodação, que passarão pela mesma experiência que tu. Persiste no crescente amor, misericórdia e na vontade viva de fazer o bem aos cegos. Isto te enriquecerá e aumentará a tua felicidade.

2. O grupo se afastou, e eu segui o conselho recebido. Dentro em breve chegava grande número de almas necessitadas e eu lhes perguntei se estavam vendo e percebendo algo. Responderam: Até agora, nada mais que uma estepe arenosa sem fim, e acima de nós, neblina escura. Então entrei em minha cabana para buscar pão e vinho. Alguns prontamente viram o que lhes trouxera, enquanto outros nada perceberam, achando eu estar fazendo brincadeira de mau gosto, e assim prosseguiram sua caminhada.

3. Os que haviam aceito pão e vinho, descobriram a minha morada

e a bela paisagem. Ficaram comigo e eu os ensinei conforme havia sido orientado. Passado algum tempo, minha cabana estava rodeada de muitas outras, criando-se deste modo um local para mim, onde fiquei até que tivesse estendido o meu íntimo, através do amor ao próximo. Essa dilatação tinha o mesmo efeito para com a zona, que se tornava cada vez mais viva e bela, e eu cresci em felicidade e conhecimento. Quanto mais intensa se fazia a luz dentro de mim e me sentindo com vontade de projetar qualquer coisa, tudo surgia fora de mim.

4. Nesta altura comecei e me lembrar de meus familiares deixados na Terra, e em pensamento os orientei da sobrevivência da alma após a morte. Não levou tempo, fui visitado pela tua mãe e alguns irmãos, e pude comunicar-me com eles como ora faço contigo. Acreditaram em mim e te relataram tal fato. Não deste crédito, porque te havias entregue ao mundo exterior com teu pensamento, amor e vontade.

5. Digo mais, o bom amigo que no deserto me dera aquele conselho, muito se parece com este a teu lado, e tive desde o começo a intuição de ser Ele o Senhor deste e de outros mundos. Falo contigo, porém me acho em meu mundo, de onde concluirás não ser necessário abandonar o meu paradeiro, pois onde estou também está a minha zona. Aliás te chamo a atenção ao fato que psiquicamente caminhas em pleno deserto e acima, isto é, no teu intelecto, só tens neblina.

6. Essa Terra e tudo que nela vês, é igualmente uma Criação de um Espírito Elevado, assim como, em miniatura, projetei pequena localidade. O Amor do grande Espírito, Seus Pensamentos luminosos, Sua Onipotência e imensa Misericórdia, são os elementos básicos pelos quais Ele cria zonas tão belas e as conserva enquanto quiser. Vês, portanto, apenas uma zona projetada pelo grande Espírito, segundo Sua Ordem. Para tua alma, continuará visível e algo real enquanto ela estiver envolta de matéria.

7. Tão logo te for tirado o invólucro, serás isento de localidade, solo firme e luz segura, a não ser que tenhas ainda neste mundo, encontrado o caminho ao teu âmago. Neste caso levarás o que necessitares, sem precisares receber orientação do amigo, a respeito do alcance de uma cabana e amizades. Guarda bem isto, meu filho.”

8. O delegado faz menção de prosseguir na palestra, no que o genitor o impede, dizendo: "O que daqui por diante quiseres saber, receberás pela voz interna Daquele Que está a teu lado. Todas as coisas Lhe são comuns, neste mundo e no Além." Com isto, o espírito desaparece.

176. O Inferno e Seus Demônios

1. Virando-Me para o delegado, pergunto: "Foi ou não o espírito de teu pai?" Responde ele: "Grande Senhor e Mestre, tão certo quanto sou o filho dele. Se fosse criação de fantasia, não poderia ter falado tão sabiamente sobre assuntos estranhos para mim. Creio convictamente na sobrevivência da alma. Apenas estranhei, não ter ele tido contato com maus espíritos dos pagãos e demônios dos judeus. Sempre se fala que os maus também sobrevivem, com intenção de praticarem maldades, em virtude de seu ódio inapagável. Que aspecto têm os locais dos demônios, e porque meu pai não os viu?"

2. Respondo: "Não te preocupes com isto. Os maus espíritos, chamados demônios, também se voltam para dentro de si, encontrando apenas maldades, ou seja, seu amor. Constroem seu mundo, correspondente ao seu íntimo, isolam-se em comunidades, segundo o grau de sua perversidade e procuram prejudicar a todos. Sentindo afins nesta Terra, em breve encontram meios para deles se aproximarem, da mesma forma que teu pai se aproximou de ti. Primeiro se apossam do corpo, saturando-o com tudo que seja mau e pernicioso.

3. No começo se apresentam de mansinho, tentando atrair a alma para a carne. Isto acontecendo, é ela perdida para tudo que seja justo, puro, bom e verdadeiro. Justamente por esse motivo, vim Eu a este mundo para terminar com tais abusos remotos, para os que acreditarem em Mim e aceitarem a Minha Doutrina. Eu, somente, sou o Senhor acima de tudo, no mundo e no reino dos espíritos. Crê, que viverás."

4. O delegado agradece pelo ensino, entretanto acrescenta: "Mas,

Senhor e Mestre, como pudeste tolerar tais abusos, sem lhes dar término?”

5. Respondo: “Sempre o fiz, e nunca se perdeu uma criatura, mais ou menos aproveitável. Para isto que ora acontece, a humanidade não estava amadurecida e atualmente ainda longe desse estado. Todavia Me apiedei das poucas de boa índole e lhes fundarei, Pessoalmente, um reino no além, no qual estarão eternamente Comigo, devendo reger em Minha Companhia.

6. No imenso além se encontram inúmeros espíritos pagãos e judeus de bom caráter. Quando, dentro em breve, Eu voltar ao Meu Ser Original e Eterno, todos eles receberão orientação certa para a Vida Eterna. Aos maus será dada oportunidade de regeneração para encetarem os caminhos da Luz, ou continuarem em sua perversidade, sofrendo suas conseqüências para sempre. Se assim o querem, não se podem queixar de injustiça.

7. Deste modo, o prêmio dos bons será o bem. Dos maus, o mal, e cada um se encontrará no seu Dia Final, após a morte física, quando Eu o despertarei dando-lhe o prêmio, bom ou mau. – Recebeste resposta a tudo que desejavas saber, e se desse explicações mais profundas, não as entenderias. Por ora, sois todos, psiquicamente, infantis, não podendo suportar alimento mais pesado. Por isto sois tratados com leite. Uma vez bastante fortalecidos, sereis capazes de suportar alimento mais consistente, dos Céus.”

177. Os Ídolos na Casa do Hospedeiro

1. Todos, inclusive os apóstolos, Me louvam dizendo: “Novamente nos esclareceste sobre a vida da alma após a morte, Senhor e Mestre, e só podia ser dado por Ti esclarecimento de fatos ocultos à mente humana. Por isto Te agradecemos de viva voz.”

2. Digo Eu: “Está bem; acabemos a refeição para, em seguida, nos recolhermos.” Eles seguem o Meu Conselho, enquanto Eu não mais Me sirvo, descansando apenas. Perto de meia-noite, começam a sentir sono,

razão por que o delegado, os fariseus e os judeus voltam para os lares. Ao despedir-se do hospedeiro, o delegado recomenda ao mesmo de não exigir de nós qualquer pagamento, pois tudo seria pago por ele.

3. Retruca o outro: "Não te preocupes. Nesta ceia, sou eu o único devedor, e todos os hóspedes, meus credores. Se fossem cobrar o serviço prestado, teria que pagar grande soma. Sou apenas amigo do bem e da verdade, e espero rever-te amanhã." Assim se despedem, e o hospedeiro se recolhe, muito embora ainda tivesse feito observações do fato ocorrido, junto da mulher e filhos.

4. A família ainda é pagã, e conservava no quarto de dormir, quantidade de ídolos gregos e romanos, de madeira, pedra e cobre. O hospedeiro, então, vira-se para a mulher e diz: "Após termos tido a grande ventura de conhecermos, Pessoalmente, Deus, unicamente Verdadeiro, amanhã mesmo daremos sumiço a essas estatuetas."

5. De princípio, ela não concorda. Mas o filho mais velho, livre pensador, reage: "Pai, de há muito o teria feito. A crença das mulheres é dura qual pedra e não aceita palavra razoável, conquanto deveriam elas compreender serem esses ídolos nada mais que matéria. Além disto, são mal feitos, envergonhando o senso artístico. Haja vista, a Diana de Epheso se parece mais a um sapo, e a figura de Júpiter dá margem para idealizar qualquer coisa.

6. Suportaria tais figuras, caso fossem obras de artista. As que enfeitam o quarto de nossa mãe, são feitas por pastores gregos, que as manipulam de madeira e barro, pedras ou chumbo. Em seguida, são consagradas pelos sacerdotes e entregues, a preços exorbitantes, aos revendedores. Aqui chegam tais vendedores ambulantes, e nossas mulheres têm dinheiro bastante para tais tolices. Em compensação, os alimentos são menos saborosos, e os hóspedes não têm motivo para elogios. De há muito me intriga a figura de Apollo, de tamanho natural, num canto do refeitório, pois está inteiramente seboso e negro, a despertar nojo. Amanhã mesmo darei cabo dele."

7. Assustada com o rompante do filho, a genitora diz: "Tem cuidado de não seres descoberto pelo sacerdote de Apollo, que te castigaria

como sacrílego."

8. Responde o filho: "Nada temo por parte dele. Aquele Que nos supriu tão milagrosamente com vinho e peixes e impediu a ação dos fariseus pelo aparecimento dos leões, certamente será capaz de me proteger diante de um tolo sacerdote de Apollo. É tão ignorante e só sabe relatar as fábulas antigas de deuses, procurando somente o bem estar. Deveria eu sentir vergonha, caso temesse semelhante homem."

9. Satisfeito com a reação do filho, o hospedeiro diz: "Não te alteres. Amanhã veremos as conseqüências desse fato extraordinário." Todos se calam até de manhã, quando ele é o primeiro a se levantar.

178. No Monte Nebo

1. Ao encontrar-Me no refeitório, o hospedeiro pergunta com todo amor e respeito se desejo água perfumada para lavar-Me. Respondo: "Poupa-te tal sacrifício, querendo Eu lavar-Me, tenho água fresca em toda parte. Não longe da cidade existe um Monte, conhecido desde a época de Moysés, o qual desejo galgar antes do pôr-do-sol. Em hebraico, chama-se Nebo; vós o denominais "*Mons Mosis*" (Montanha de Moysés). Não deves preparar o desjejum cedo demais, pois demorarei três horas."

2. Diz ele: "Senhor e Mestre, tudo será feito segundo Tuas Ordens. Permite eu e meu filho mais velho Te acompanharmos. Dentro de uma hora estaremos no topo." Eu o concedo, e ele dá ordens na cozinha. Ao voltar, encontra os apóstolos, o delegado, Dismas e Barnabás diante da porta. Eles pedem licença para tomarem parte no passeio, e assim seguimos para o Monte Nebo, cujo planalto é plantado com roseiras e árvores aromáticas, e além disto, dispunha de bancos de basalto.

3. Por este lado da cidade, o Monte se eleva apenas umas cem varas, enquanto em direção do Vale do Jordão tem um declínio de mais de duas mil varas. Desfrutamos de vasto panorama sobre o deserto do Eufrates. Ao Sul vêem-se alguns montes conhecidos na Bíblia, como sejam, o Hor,

no qual Moysés, secundado por Aaron e seu filho Eleazar, teve que pedir pela vitória dos israelitas contra os amalekitas. Enquanto ele erguia as mãos, a vitória estava do lado dos israelitas. Tão logo as deixava cair, venciam os amalekitas. Mais distante, via-se o Monte Hur, onde Aaron expirou, e no fundo, o topo do Sinai e Horeb.

4. Em direção ao Oeste viam-se os cumes do Líbano, e para o Norte, os picos do Hermon, dentro de densa neblina. O delegado lastima não se poder vislumbrar a paisagem no Vale do Jordão, ao que Eu observo dever ele esperar a chegada do Sol para dispersar as neblinas. Além do mais, observaríamos a zona do poente.

5. Nisto, vira-se o fariseu Dismas para Mim, dizendo: “Senhor e Mestre, seria este Monte em que nos encontramos, o mesmo do qual o grande profeta desapareceu qual chama de luz, diante de todos que o acompanhavam, deixando o seu corpo; em seguida aparecendo de um lado o arcanjo Miguel e do outro, Satanás, lutando durante três dias pelo corpo de Moysés, e no final conseguiu levá-lo?

6. Todo conhecimento judaico até hoje não explicou a finalidade daquele acontecimento, e os próprios profetas não deram explicação a respeito. Os cabalistas declararam o fato de apócrifo, enquanto algumas antigas castas da Arábia confirmam sua veracidade. Que dizes a isso, Senhor?”

7. Responde o delegado no Meu lugar: “Que importância tem isto, se o espírito de Moysés é salvo e vive em vosso meio? O corpo é apenas invólucro do espírito, e não vem ao caso, se foi levado por Satanás ou espírito qualquer. Se eu estivesse no lugar do arcanjo, há mais tempo teria dado o prazer a Satanás, tão ávido do corpo de Moysés.”

8. Digo Eu: “O delegado vos deu boa resposta, pois Eu, o Senhor de toda Vida, de há muito troquei o corpo pecaminoso de Moysés por um outro. Satanás não teria tido poder sobre ele, caso o profeta em tempos passados não tivesse cometido pecado algum. Tendo pecado com o físico, embora sua alma e espírito fossem celestes, Satanás quis apossar-se daquilo que era seu. Nada lucrou com isto, mas perdeu quase todo poder, e desde aquele tempo não mais pôde aparecer aos mortais, prejuízo enorme para sua ação. A partir daí, muitos pagãos aderiram à doutrina de

Moysés, e o oráculo de Dodona, obra principal de Satanás, foi destruído para sempre. O oráculo mais recente em Delphi ruiu após a queda de Tróia e não foi reconstruído. Basta dessas coisas, sem valor para o íntimo da criatura. O melhor de tudo é reconhecer-se Deus, Único e Verdadeiro, amá-Lo acima de tudo e o próximo como a si mesmo. – Dentro em pouco, surgirá o Sol, dando motivo para verdes coisas estranhas."

179. A Aurora Peculiar

1. No mesmo instante, vê-se um sol, muito acima do horizonte e parecido com o próprio astro. O delegado não perde tempo para perguntar-Me: "Senhor e Mestre, como pôde o sol subir tão rapidamente sem que o víssemos, não havendo nuvens que pudessem ter impedido nossa visão?"

2. Respondo: "Este não é o verdadeiro, mas o reflexo dele que se encontra abaixo do horizonte no espelho de uma camada de ar inteiramente calma. Este desaparecerá quando surgir o verdadeiro. Esse quadro se assemelha ao intelecto humano que desaparecerá quando, por Mim, surgir o verdadeiro Sol da Vida, e em parte já apareceu."

3. Obsta o fariseu Dismas: "Sou de opinião, ser nosso atual Sol mais traiçoeiro que essa luz fictícia a leste. Não tenciono ser profeta, entretanto afirmo, para nós, o astro aparente em breve desaparecerá surgindo o justo Sol do espírito e da vida para os pagãos."

4. Digo Eu: "Tens razão, pois consta que tirarei a Minha Luz dos judeus, dando-a aos pagãos. Por isso digo que sustarei a antiga União e o Velho Testamento, para fundar um novo, tanto para judeus quanto para todos os povos da Terra, segundo a Ordem de Melchisedek. Foi Rei de todos os reis e Sumo-sacerdote de todos os sumo-sacerdotes, razão porque todos os regentes e patriarcas Lhe entregavam o dízimo, inclusive Abraham.

5. Sou Eu o Rei Melchisedek, pelo Qual fora feita a União partindo de Noé até Abraham, inclusive a grande Promessa. Não pretendo positivar e manter a antiga União, mas estabelecer uma nova com todos os de boa

vontade. Serei assim um Rei, Senhor e Sumo-sacerdote, eternamente, dentro da Ordem perfeita de Melchisedek.

6. Os antigos sacerdotes sacrificavam o sangue de animais para extinção dos pecados deles e do povo; entretanto, continuavam pecadores, do contrário Eu não teria deixado o Meu povo sofrer durante quarenta anos no deserto. Aquele ritual era apenas um símbolo daquilo que dentro em breve terá de acontecer de modo diferente.

7. Aaron e Moysés faziam sacrifícios, anualmente, segundo a prescrição. Isso não foi de proveito para eles ou para o povo que continuava em pecados. Eu Me sacrificarei uma só vez para todos, e os que acreditarem em Mim, serão justificados e purificados perante Mim, não mais havendo pecados com eles. Agora sabeis qual vossa situação diante de Mim.

8. Moysés foi obrigado a ver, sentir e saborear a morte, neste monte, por isto exclamou, no último momento, no ponto em que Me encontro: Senhor, firmaste uma União conosco contra a morte e o pecado; todavia tenho que morrer aqui, sem poder levar os meus passos à Terra Prometida.

9. Uma voz fez-se ouvir acima dele: Viverás, não pela Lei da antiga, mas pela Graça da Nova União que firmarei com os povos da Terra. – Eis que Moysés se desintegrou e foi aceito através de Minha Graça, e não em virtude de seu mérito. Neste mesmo local vos digo, judeus e pagãos, que acabo de firmar e ainda mais a positivarei, uma nova União convosco, e em futuro breve o haveis de assistir. O Sol a surgir, terá de Me prestar testemunho, provando não ter Eu falado algo fútil."

10. Eis que aparece o Sol e acima dele lê-se em letras luminosas: "Honra e Louvor a Deus, unicamente Verdadeiro, nas alturas e nas profundezas!", e abaixo dele: "Melchisedek é o verdadeiro Rei dos reis e Sumo sacerdote de todos, e Pai Único de Seus filhos, no Céu e nesta Terra."

180. Deturpação da Doutrina Judaica

1. Todos os presentes, mormente os três romanos e os vários fariseus,

estão sobremaneira admirados, pois alguns colegas de Dismas e Barnabás os haviam seguido. Esses opinam: "É maravilhoso ler-se o que ali consta. A antiga União com Abraham findou-se e ficou sem efeito. Todos nós sabemos ter terminado a função da Arca da União, há trinta anos, – somente Simon e Zacharias conheciam seu poder sobrenatural. Mas a vara de Aaron não mais verdejava, e os sete pães da preposição foram carcomidos pelas traças. Existiam as tábuas de pedra. As letras se apagavam cada vez mais e foi preciso restituir-se a Arca com a mesma madeira, excluindo o ouro e os grandes querubins. Tudo foi recomposto na antiga forma, e no centro fez-se um dispositivo que permitia a colocação de carvões em brasa, nos quais se deitavam incenso e resina aromática, imitando a coluna do Santíssimo.

2. O então sumo-sacerdote julgava ter a nova Arca de União a mesma função da primeira, construída após a prisão babilônica. Mas enganou-se. Por isto, os posteriores sacerdotes não se negavam a demonstrá-la a romanos e gregos, mediante pagamento.

3. Fariseus e escribas, de há muito, se convenceram do fim da antiga União. Preciso é manter-se o povo na velha crença, especialmente não havendo outra melhor, e além disto deve-se conservar a renda do Templo e de seus servos. Esse é o motivo principal por que o Senhor e Mestre, que por nós é reconhecido como único Autor da União Eterna e Nova, é tão perseguido e odiado pelos templários. Bem sabem ser Sua Doutrina plena de Força Divina, mas não ignoram seu extermínio, tão logo a considerem e permitam sua divulgação entre o povo. Nós, ainda em ligação direta com o Templo, nada podemos fazer, pois temos que esperar cheios de fé, o que o Senhor de Céus e Terra venha a determinar. Entregamos nosso destino em Suas Mãos, continuando com Ele, com todo amor."

4. Diz o delegado: "Faço parte dos que viram a nova Arca de União no Templo e me convenci não haver verdade na religião judaica, assim como não existe algo real no politeísmo. Este, ao menos, é mais engenhoso nas feitiçarias para enganar a massa. Se os judeus perceberem a fraude com a coluna de fogo no Santíssimo, os templários farão bem em fugir." Em seguida ele se vira para Mim: "Senhor e Mestre, fala se disse a verdade."

5. Retruco: “Inteiramente. Não há fraude que se mantenha por muito tempo, assim como a noite tem que desaparecer quando surge o Sol. Podes estar certo que o Templo, seus servos e a própria cidade de Jerusalém, dentro de pouco tempo desaparecerão. Não ficará uma pedra sobre outra. Podem os judeus pedir, apenas, que sua fuga não se dê em pleno inverno ou em um sábado; pois então haveriam de sofrer muito mais que em outra estação ou em dia comum.” Quando termino de falar, apagam-se as letras acima e abaixo do Sol, e as neblinas no Vale do Jordão se dissipam pelos raios que se irradiam nas zonas da Terra Prometida.

6. Diz o delegado: “É pena, não terem os habitantes de Jerusalém visto a escrita, pois ter-lhes-ia despertado a atenção.” Respondo: “Justamente para impedir que a vissem, fiz que as neblinas encobrissem aquelas zonas. Quem se alegra com as trevas, deve receber a paga das mesmas.”

7. Neste momento, vimos uma gazela perseguida por um chacal. Não demora ele alcançá-la e a uns cinqüenta passos se entrega ao repasto predileto. Em seguida, caminha lentamente para o sul, na expectativa de outra presa. Nisto, sobrevoa o local um enorme condor. Ao avistar o chacal, precipita-se lá de cima, agarra-o, não obstante a reação do animal, e o carrega a considerável altura. De lá o solta em terreno pedregoso. O chacal morre instantaneamente, o condor desce a pique e novamente levanta vôo com o cadáver para, em local pacífico, saciar-se do chacal e da gazela. Passada essa cena, o delegado diz: “Esse método de destruição recíproca entre animais, e as moléstias graves dos homens, sempre me pareceram de aspecto cruel. Certamente saberás o motivo disso tudo. De nossa parte, não conseguimos ter noção clara a respeito.”

8. Digo Eu: “Após o desjejum haverá oportunidade de entrarmos em detalhes. Agora vamos dirigir nosso olhar para Moysés e o arcanjo Miguel, que lutou pelo corpo dele.” No mesmo instante, ambos se apresentam e louvam o Meu Nome. Em seguida desaparecem, e voltamos à cidade onde o desjejum nos espera.

181. Destruição dos Ídolos

1. Chegando ao refeitório, tomamos o desjejum e continuamos sentados à mesa, pois Eu não queria aparecer em público, sem necessidade, em virtude dos pagãos ainda aferrados à idolatria. Nisto se apresenta o filho do hospedeiro e Me conta ter sua progenitora abarrotado o dormitório com ídolos e no próprio salão havia uma figura de Apollo, aos quais deseja pôr término. "Pois", diz ele, "desde que Te conhecemos, essas figuras não servem para nossa casa."

2. Digo Eu: "Caro filho, tens bons sentimentos. Mas se tu mesmo deres cabo delas, farás muitos inimigos entre vizinhos. Vou te ajudar e podes ver se ainda encontras alguma figura."

3. O moço se dirige incontinenti ao ponto onde costumava encontrar-se a imagem de Apollo, sem achar um simples vestígio, o mesmo se dando no dormitório de sua progenitora. Dirigindo-se à cozinha, ele relata o milagre, ao que ela responde: "Meu filho, que dirão os vizinhos, quando não mais encontrarem um ídolo em nossa casa?"

4. Responde ele: "Deixa por minha conta, pois contarei que o Senhor e Mestre, Autor de grandes milagres, lhes deu sumiço com um só pensamento. Além disto, temos a nosso favor a pessoa do delegado, e os vizinhos se conterão em fazer crítica." Após essa combinação, mãe e filho Me agradecem pela libertação de algo em que nunca haviam acreditado.

5. Respondo: "Vai ao teu dormitório, que encontrarás algo diferente no lugar dos ídolos antigos." Quando ela chega ao quarto, descobre um baú de cedro, munido de fechadura e trinco. Ao abri-lo, vê que está cheio de moedas de prata. Naturalmente volta para contar ao marido a sua descoberta.

6. Ele, então, diz: "Realmente, aquilo tem muito valor para nosso uso caseiro. O maior de todos é somente a palavra recebida do Senhor e Mestre. Vamos procurá-Lo, a fim de nos suprir de moedas espirituais que havemos de precisar na outra vida." Entrementes, o delegado Me aborda com o seguinte pedido: "Mestre de Eternidades, prometeste responder a

duas perguntas; uma, ontem à noite, e a segunda por ocasião da voracidade dos animais, no Monte Nebo. Queira ter a bondade de elucidar-me."

182. Motivo das Enfermidades

1. Digo Eu: "Quanto à questão de ontem, referente às moléstias perniciosas e às vezes prolongadas antes da morte, incluindo a morte prematura de crianças, trata-se apenas de permissão, para melhoria das criaturas, e não de determinação surgida de Minha Onipotência.

2. As criaturas primitivas, que permaneciam na ordem e simplicidade demonstradas por Meu Espírito, nada sabiam de enfermidades. Atingiam idade avançada sem adoecerem, e no final adormeciam, a alma não sentindo dores, nem pavor da morte.

3. Sua alimentação era sempre a mesma, principalmente tomavam leite, pão e frutos maduros. Para matar a sede bebiam água da fonte. Por este motivo eram os nervos alimentados pelas mesmas substâncias psíquicas, boas e inofensivas, impossibilitando o ingresso no físico, de qualidades impuras e nocivas. Isto garantia saúde boa e forte, tanto espiritual quanto fisicamente.

4. Comparai aquele alimento com os milhares de guloseimas com que se enchem o estômago de hoje, tornando-se evidente a quantidade de substâncias impuras e prejudiciais a se apossarem do corpo, começando a atormentá-lo. Dá-se uma constante luta de elementos, que o físico consegue acalmar por certo tempo, pelo recurso de ervas e raízes.

5. Tal estado saudável não é duradouro, mormente em pessoas idosas, a não ser que voltassem por muito tempo, ao alimento mui simples, e que geralmente não se dá. A maioria, sentindo o físico mais aliviado por remédios de boa escolha, em breve sente apetite das antigas guloseimas, adoecendo mais que anteriormente, tendo morte dolorosa.

6. Por este motivo, Moysés prescreveu o cardápio aos israelitas libertados da escravidão do Egito. Quem seguia tais diretrizes, continuava

forte e saudável até a velhice. A maior parte, dentro em breve começou a sentir vontade e apetite dos pratos de carne, e a conseqüência foi que adoeciam, finalizando seus dias atormentados por várias moléstias.

7. Fato mais doloroso se apresenta em crianças. Primeiro, os pais pecaram a torto e a direito, acumulando substâncias psíquicas, más e perniciosas, de sorte que o pecado se transmitiu à prole. Como poderia ser sadia? Segundo, é a genitora durante a gestação, mui ávida de guloseimas, e os parentes entendem satisfazer-lhe tais desejos.

8. Nesta ocasião, a criança leva o segundo golpe em sua saúde. Não basta nascer enferma, pois é prontamente alimentada com leite fraco. Se com ajuda de vários remédios consegue salvar-se, recebe o terceiro golpe. Como todos sabem, ela cresce com muita graça e despertando amor dos que a rodeiam. Não demora ser ela mimada e cumulada de petiscos, pois os pais não conseguem negar-lhe o que quer que seja. Qual o efeito disto? Estômago e intestinos são de tal forma enfraquecidos, que em breve produzem moléstia séria, provocando a morte.

9. Algumas morrem no ventre materno. Número maior, logo após o nascimento, entre dois e três anos, e a maior parte de quatro a doze anos. As que ultrapassam essa idade, têm que ter pais prudentes, levarem vida casta e dietética, não se aborrecerem, nem se irritarem. Em tal situação poderiam atingir saúde prestável até os oitenta anos. Nessa altura a idade já é moléstia, em si, herança maternal e de pecados na juventude.

10. Dessa demonstração percebes não ser Eu o Causador dos males físicos, mas as próprias criaturas, desde que começaram a abandonar, volúvel e voluntariamente, Leis e Regras dadas por Mim, seguindo a sua mente e vontade que através de maus espíritos no ar, na terra e na água, tornaram-se cada vez mais obscuras e perturbadas.

11. Os idosos sabiam não ser a noite ao ar livre, amiga dos homens; todavia resolviam seus negócios durante a noite. Tais excessivas especulações se assemelham ao roubo e assassinato, geralmente efetuados durante a noite.

12. É o planeta bastante grande para alimentar mil vezes mais criaturas do que vivem atualmente. Ganância, avareza e especulação demar-

caram as fronteiras, e os ricos, avarentos e importantes se apossaram dos territórios maiores e melhores, perseguindo quem se opusesse. Assim acontece que alguns possuem cem mil vezes maior terreno do que necessitam para suas famílias.

13. Em compensação, milhares se viram forçados a procurar alimento péssimo à beira-mar. Assim inventou-se a navegação que levava os homens à caça de tesouros e riquezas marítimas. Deste modo, grandes povos vivem dos produtos marítimos, o que não se dava com os primeiros habitantes da Terra.

14. Se assim é, como pode um homem inteligente supor que as criaturas, que se desviaram da ordem anterior, pudessem estar com saúde, como eram as que nunca desobedeceram desde a concepção? A moléstia que precede a morte não só é a conseqüência do abandono quase total da ordem estabelecida, mas ao mesmo tempo, um guia de almas ainda sadias. Pouco a pouco a alma se retrai de sua carne prejudicada, desvia-se das algemas de substâncias nocivas, e caso comecem e martirizá-la em demasia, ela se afasta em tempo do corpo, com ajuda do seu espírito no além. Nunca mais terá o desejo de voltar a um corpo, a não ser que se tenha desligada inteiramente maldosa e procure vingança física, pela obsessão de uma encarnada, a qual martiriza de modo inclemente, fato já observado por muitos. – Acabo de responder tua pergunta de ontem, por isto vamos analisar o caso dos animais.”

183. A Luta em a Natureza

1. (O Senhor): “Podes caminhar por todas as zonas da Terra, que hás de encontrar, aparentemente, apenas adversidades entre irracionais. Observa o Sol, sem dúvida o maior benfeitor do planeta e das criaturas. Através de sua luz e calor tudo começa a se vivificar e germinar, novamente. A flora surge do solo, traz frutos dentro da ordem de sua espécie, e as árvores se tornam suculentas, criam brotos, folhas, flores, às quais

seguem o fruto.

2. Inúmeros insetos deitaram seus ovos, a luz e o calor do Sol os chocam, para depois encherem o ar com milhões de pequeninos seres. O mesmo se dá com aves, peixes e outros animais, despertando alegria entre os homens. É, como já disse, o Sol o maior benfeitor da Terra e suas criaturas, mas igualmente o maior inimigo.

3. Depois de ter despertado todo ser vivo no solo terráqueo, ele aumenta em luz e calor de forma tal, a matar no verão tudo o que criou no inverno e primavera. Essa zona é um exemplo disso: Na segunda parte do inverno até a primeira da primavera, tudo verdeja, dando aspecto de um paraíso. E agora? Nem bem na segunda parte do outono, tornou-se ela uma estepe na qual nem se vê algo verde. Tudo secou e morreu.

4. Se fores à África ou à parte sul da Arábia, viajarás por muitos dias sem encontrar algo vivo. O calor do Sol mata tudo o que no inverno produziu. As zonas moderadas passam melhor. Em compensação, a época do inverno dura muito mais que aqui, flora e fauna não progridem tão fartamente como nos territórios quentes.

5. Até mesmo o mar, que se acha nos trópicos, é pouco habitado quando o Sol desenvolve sua maior força. Peixes e outros marítimos fogem para norte ou sul, de acordo como o Sol desenvolve seu maior calor. Na mesma relação do Sol para a Terra, acham-se todas as criaturas entre si. Isso já se dá entre os elementos. Porventura não é a água a maior benfeitora, depois do Sol? Não é desejo de todo lavrador que uma chuva benéfica venha a regar campos e hortas? E quando vem, como se regozija a própria natureza!

6. Admitamos grandes enxurradas, em vez de chuva confortadora, que ninguém elogiará sua utilidade. Destroem tudo, deixando terrenos desertos dos quais o homem nem após séculos consegue extrair algum proveito.

7. Do mesmo modo são os ventos importantes benfeitores para o solo e a saúde de todos os seres. Quando desvirtuam em tempestades e furacões produzem apenas prejuízos, quer dizer, do ponto de vista humano, incapaz de apreciar sua utilidade fenomenal.

8. Fato semelhante ocorre na flora, que contém plantas boas e venenosas, chamadas de joio. Alguém possuindo campo limpo para semeadura de trigo e cevada, ambos hão de germinar satisfatoriamente. Vindo um inimigo que semeasse à noite quantidade de sementes nocivas, o joio surgiria entre as sementes boas, podendo abafá-las. Existem certas qualidades de plantas que impedem o surgir de outras, quando se tiverem apossado de um terreno.

9. O mesmo se dá no campo animal. Um serve de alimento para o outro, e o homem, de espécie animal, é o maior animal feroz. Uma gazela, cabra etc., fogem ao verem lobo, urso, leão, tigre etc. O homem, munido de armas potentes, lhes faz caça para se apossar de sua pele e saborear sua carne.

184. Finalidade da Luta em a Natureza

1. (O Senhor): "Desejas saber por que permito tais adversidades em um planeta como a Terra. E Eu te respondo existirem inúmeros, muito maiores que o nosso, nos quais pouca ou nenhuma adversidade haverias de encontrar.

2. Por que justamente neste planeta? Por serem seus habitantes, psíquica e espiritualmente, de tal forma constituídos a se tornarem filhos de Deus, podendo então fazer o mesmo que Eu, razão porque já fora dito aos amigos, através da boca dos profetas: Sois Meus filhos, portanto deuses, como Eu, vosso Pai, sou Deus.

3. Para que isso seja possível, a alma tem que ser concatenada de inúmeras partículas psíquicas do reino animal desta Terra, após longos períodos, ocorrência que os antigos sábios denominavam de transmigração de almas (metempsicose).

4. Se bem que as formas materiais dos seres se devorem reciprocamente, muitas almas são libertas e as afins se unem para um grau mais elevado, ingressando em nova forma até chegarem ao homem.

5. O que sucede com a alma, corresponde a seu espírito no além, propriamente o gerador, guia, escultor e conservador da psique até atingir a forma humana, cuja alma ingressa então em sua plena esfera de liberdade, podendo desenvolver-se em sentido moral.

6. Quando a alma se tiver elevado a certo grau de perfeição espiritual, a sua centelha de luz e amor a ela se une, dando-se a paulatina semelhança com Deus. Tão logo se desprender do corpo, é ela um ser perfeitamente semelhante a Deus, podendo projetar tudo, de si mesma, e igualmente manter sua projeção.

7. O que acabo de te revelar, acontece somente nesta Terra, de modo tão complexo, e isto pela seguinte razão: Esta Terra corresponde ao Meu Coração. Eu tendo apenas um só Coração, só pode haver um corpo cósmico que corresponda inteiramente a ele, isto é, ao seu Ponto Central de Vida.

8. Naturalmente não o entendes na íntegra, e se Eu quisesse explicá-lo ao teu intelecto, levaríamos mais de cem anos até que começasses a perceber algo melhor a Minha Sabedoria interna. Basta te unires ao Meu Espírito em tua alma, e assimilarás em um momento, muito mais do que pelo caminho da pesquisa cansativa, em mil anos. Eu aqui Me encontrando e tudo Me sendo possível, demonstrar-te-ei o resultado psíquico da caça por ti observada.

185. Exemplo de Unificação Animal

1. (O Senhor): “Viste como no final, o condor se apoderou do chacal que havia ingerido a gazela, levou-o a considerável altura de onde o deixou cair em solo pedregoso, ocasião em que esse animal feroz encontrou a morte. Em seguida, a ave de rapina levou sua presa em direção ao sul, onde existia seu ninho. Novamente a deixou cair porque não suportava mais o peso.

2. A presa bateu em uma rocha, para depois cair num desfiladeiro,

no qual pastores árabes pastavam suas manadas. Não demorou perceberem o condor, inimigo das ovelhas, descer para buscar sua presa. Imediatamente atiraram suas flechas, sendo ele atingido por três pastores e apanhado como troféu vitorioso. O coitado do chacal está entre as rochas, até que outras aves de rapina o consumirão.

3. Agora observa diante da porta uma figura infantil, à espera de acolhimento em um ventre materno. Atrás dessa aparição psíquica vês uma figura luminosa. Trata-se de seu espírito, incumbido da encarnação, em ocasião oportuna, dessa alma ainda animalesca. Viste como dos três degraus anímicos, perfeitos, se bem que com milhares de preparativos, surgiu uma alma humana.

4. Será de sexo masculino, do qual se formará homem perfeito, caso for bem educado. A sutileza da gazela regerá o seu coração, a astúcia do chacal, a razão, e a força do condor, sua coragem e vontade. A tendência predominante será bélica que poderá ser moderada pelo sentimento e a prudência, e deste modo será útil seja qual for sua posição. Tornando-se guerreiro, terá sorte em virtude de sua coragem, entretanto será presa de outras armas.

5. A fim de que possas observar a criança desde o nascimento, teu vizinho será seu pai, no ano vindouro. Agora sabes de fatos que até hoje não demonstrei a quem quer que fosse. Vamos nos fortalecer com algum pão e vinho, após palestra tão prolongada.

186. Aparente Privilégio dos Pagãos

1. Enquanto nos saciamos, os fariseus aparteiam: “Agora cremos indubitavelmente seres o Senhor e Verdadeiro Christo, pois tais segredos profundos da natureza só podem ser de Teu Conhecimento.” Ao que alguns discípulos acrescentam: “Senhor e Mestre, demonstraste-nos coisa semelhante, sem todavia apontares as minúcias, e torna-se estranho teu pronunciamento mais preciso entre pagãos.”

2. Digo Eu: “Porventura sois ainda tão míopes a ponto de não compreenderdes o motivo? Nunca vos aprofundastes a respeito dos fenômenos e não vos despertava o menor interesse, se um lobo estraçalhava um carneiro, ou no final, um aríete abatia um lobo. Se bem que fostes seguidores zelosos da Lei moisaica, nunca vos preocuparam as leis da natureza, por isto tratei de vos orientar naquilo que vos levaria ao justo conhecimento. O resto, pouco a pouco iríeis aprender Comigo.

3. No início, alguns entre vós tiveram dificuldades de Me tomar por algo mais que profeta. Tal assunto se tendo tornado compreensível, conquanto não de modo igual para todos, – ser Eu o verdadeiro Messias – chegou o momento de vos revelar certos fatos do campo da natureza. Em sua profundeza, o entendimento se fará somente quando fordes penetrados pelo Meu Espírito.

4. Então concluireis, igualmente, ser impossível fazer-se menção de tais explicações nesta época ignorante, mormente entre judeus, inteiramente obtusos no que diz respeito ao sentido do primeiro Livro de Moysés. Por isto, também tereis feito o bastante pelo despertar da fé em Mim, entre vossos irmãos. O necessário lhes será dado pelo Meu Espírito.

5. Os romanos têm conhecimentos da natureza por terem feito experiências e observações. Por isto, devem receber explicações acerca dos fenômenos psíquicos da natureza, que entendem mais facilmente que vós. Aliás, acrescento que a Luz principal será tirada dos judeus teimosos e passada aos pagãos, em abundância.”

6. Retruca um adepto de João: “Tuas Palavras nos entristecem, Senhor e Mestre; somos o povo escolhido por Deus, e Tu Mesmo tens Tua Origem no mesmo. Agora serão os pagãos favorecidos, e nós, de certo modo dispersados entre os povos da Terra, sem país e morada, sem falar-se dos descendentes do Rei David.”

187. O Amor de Jesus para Com o Povo Judaico

1. Digo Eu: “Meu amigo, falas e julgas qual cego. Os judeus foram o povo escolhido por Deus, – acaso se portaram de modo tal a continuarem no que foram destinados desde Abraham? Externamente cumpriam a Lei e louvavam Deus com os lábios, mas seus corações permaneciam obtusos e afastados de Jehovah. Inúmeras vezes foram advertidos, pelos profetas e outros sábios, de como se deviam portar perante Deus. Porventura cumpriram Seus Mandamentos?

2. Viviam em constantes arengas, guerreando-se em virtude de posses terrenas. Uma vez os castiguei com a prisão babilônica, isto é, pela espada do rei pagão, Nabucodonozor. Deixei-os sofrer vexames e misérias durante quarenta anos, todavia não os desprovi de profetas e doutrinadores.

3. Começando a se regenerar, permiti sua volta ao país, podendo reconstruir Jerusalém e o Templo, com que tornaram a ser povo considerado. Pouco a pouco esqueceram-se de Mim, não davam ouvidos aos profetas, mas os perseguiram e alguns foram apedrejados.

4. Desconsiderando todas as Minhas Advertências, insuflei os romanos que invadiram não somente a Terra Prometida, mas grande parte da Ásia e instituíram tetrarcas sobre judeus e outros povos, sem lhes tirarem a Escritura Sagrada e o culto religioso.

5. Agora vim Eu Mesmo, visitei por diversas vezes a cidade de Jerusalém, doutrinei no Templo querendo recolher o povo sob as asas de Meu Amor, Poder e Sabedoria, como faz a ave com seus filhinhos. Qual foi o resultado de Minha Aparição, Doutrina e Milagres? O ódio cresce dia a dia, sou perseguido em todas direções e até mesmo ameaçado de morte, fato que lhes será permitido dentro em breve para que se cumpra o julgamento anunciado na Escritura.

6. Deixará de existir a antiga União, como foi predito por Daniel, e uma nova será firmada. Nela participarão todos os pagãos como herdeiros e possuidores do Reino de Deus. Pouco tempo após Minha Passagem, eles a conquistarão de novo, destruindo-a de tal modo que das

muitas cidades, inclusive Jerusalém, não ficará uma pedra sobre a outra, tampouco se poderá localizá-las.

7. Se afirmei que a Luz será tirada dos judeus e entregue aos pagãos, acaso serei injusto? Procura converter os judeus para que creiam em Mim, que sustarei o último julgamento e renovarei a antiga União para mantê-la até o fim dos tempos. Mas tem cuidado com tal empresa. Passarás muito pior que teu doutrinador João, que no deserto recomendava as obras de penitência para o perdão dos pecados, sendo por Herodes atirado ao cárcere, onde foi decapitado pela exigência de Herodíades.

8. Seriam os judeus de Jerusalém, amigos de Deus, quando pretendem aprisionar e matar seu Senhor e Pai, em Mim? Conviria deixar-se existir tal povo? Isto não é possível em virtude dos inúmeros escolhidos, razão porque encurtarei a época até o extermínio de Jerusalém e seu povo, atraindo sobre eles, o julgamento.

188. Diretrizes Com Relação aos Falsos Profetas e aos Milagres

1. (O Senhor): “Haverá muitos judeus crentes em Mim, aliás já existem vários. Mas não levará tempo, que se levantará grande número e cada indivíduo escreverá e pregará outro Evangelho, como já acontece em muitos lugarejos, fazendo surgirem falsos Christos. Tais falsos divulgadores do Meu Verbo dirão aos adeptos: Vede aqui o verdadeiro Christo, pois sou testemunha ocular! Outro afirmará o mesmo.

2. Provocarão igualmente grande confusão entre os pagãos, pelo fato de encontrarem maior crédito como judeus do que certos pagãos por Mim inspirados. Além disto, produzirão falsos milagres, seduzindo a muitos na aceitação dos falsos Christos. Previno-vos disto para não acreditardes neles, mas devem ser desmascarados perante o povo. Puní os falsos profetas e detende-os na divulgação da Minha Doutrina. Se nessa tarefa fordes indolentes, sereis semelhantes ao sal que se deteriorou tornan-

do-se imprestável. Como, pois, temperar-se os alimentos? Por isto, ensinai, antes de tudo, a precaução contra os falsos profetas e seus falsos milagres.

3. Vós mesmos, evitai a discordância pela palavra ou ação, mas passai a Doutrina na Verdade plena e simples, conforme a recebestes de Mim. Surgindo divergência entre vós, deitareis a semente desastrosa da contenda em Minha Doutrina, não podendo aguardar louvores e prêmios de Minha parte. Sereis classificados de Meus discípulos pelo amor recíproco, como também Eu vos amei, jamais caindo em discussão e discordância. Isso acontecerá em breve entre os falsos profetas, pois um Christo desafiará outro e até mesmo o perseguirá com maldições e condenações, cujo resultado seria idêntico, no que diz respeito à Minha Doutrina, à destruição de Jerusalém e outras cidades.

4. Saberei manter a Minha Doutrina inteiramente pura até o fim dos tempos. Mas ai dos anticristos! Não levarão os seus abusos além do tempo que os judeus, desde Moysés, praticaram contra Mim. Serão por Mim castigados por um julgamento mundial, pior que o de Noé, Sodoma e Gomorra. Entre os Meus ficarei até o fim dos tempos, visitando-os sem distinção, como Seu Professor em todos os assuntos. Virei qual raio a iluminar do Levante ao Poente, esclarecendo tudo que era escuro e trevoso sobre e Terra.

5. A forte Luz desse raio dizimará os adversários, assim como a do corisco mata caranguejos ao serem atingidos por ele. Refiro-Me àqueles que temem o progresso espiritual, sentindo saudades da matéria como os israelitas das caçarolas cheias de carne do Egito atrasado. O caranguejo, comum naquele país, procura geralmente seu alimento no lodo. Se de tempos em tempos surge à luz, não demora a fazer um movimento retrógrado para o lodo.

6. Porventura não se semelham os judeus de hoje aos israelitas libertos por Moysés no Egito que, em vez de se movimentarem em direção à Terra Prometida, somente almejavam as panelas de carne e injuriavam o profeta que de lá os havia afastado? Não são semelhantes aos crustáceos abjetos a não suportarem a luz do raio e, para saciarem sua voracidade, se movimentam para trás em vez de para frente?

7. Por isto determinei seu completo extermínio, através do julgamento do fogo e da Luz de Meu Raio. Então se cumprirá o que afirmei em outra ocasião, quando falei que no final faria purificar a Terra através do fogo. Julgo ter demonstrado a fundo, porque a Luz será tirada dos judeus e entregue aos pagãos.

8. Conquanto os judeus continuarão a viver entre pagãos de todos os povos, esperando pelo Messias que não virá, serão idênticos aos cães e suínos que voltam ao vômito e ao charco. A tríplice coberta diante da face de Moysés continuará vedando os seus olhos, porque não suportam a Luz clara dos Céus e por tal razão não compreendem e assimilam o sentido das Escrituras. Estás satisfeito com Minha extensa Explicação?"

9. Responde o adepto de João: "Tenho que estar satisfeito, Senhor e Mestre, pois sinto claramente não haver outra modalidade. Por que abusaram os homens de seu livre arbítrio, deixando-se conduzir pela insuflação do diabo, em vez de seguir o Teu Conselho para se elevarem em plena liberdade na conquista do Reino do Céu? Ainda assim, espero tenhas muitos recursos ao Teu dispor, pois não criaste os homens para se manterem eternamente semelhantes aos crustáceos."

10. Digo Eu: "Acha-se oculto nos Desígnios de Meu Amor e Minha Sabedoria o que está reservado para eras futuras. Contudo, levará tempo até que o último Sol se tenha extinto. O apagar de muitas estrelas será visto pelos homens dando lugar a outras, – entretanto os crustáceos pouco terão perdido de sua forma abjeta. Para Mim, mil anos são idênticos a um momento. O que não consegue uma era longínqua, talvez seja possível à próxima ou milésima.

11. Quem quiser ajuda, recebê-la-á dentro em breve. Preferindo continuar em sua teimosia, – que o faça, ainda que durante milênios. Inclusive a matéria telúrica, bem como a dos inúmeros corpos cósmicos, necessitam de alimentação conservadora, e levará muito tempo até que um átomo interno consiga subir à superfície.

12. Por certo não compreenderás o que quero dizer com o seguinte: O Filho perdido já se acha a caminho de volta, mas levará tempo quase infinito até que o faça integralmente. Em proporção diminuta, cada peca-

dor se assemelha a um filho perdido, cuja volta despertará maior alegria do que a presença de noventa e nove justos, jamais necessitados de penitência.

13. A Palavra que ora falo, serve não somente para esta Terra, mas tem relação para todo o Infinito. Não se trata de palavras humanas, e sim, de Palavras Divinas que são ouvidas por miríades de anjos, a levá-las de um ponto a outro de Minhas Criações infinitas.

14. Por ora não o entendes. Quando fores renascido em espírito, poderás vislumbrar as infinitas profundezas de Minhas Misericórdias. Por enquanto satisfaze-te com o que acabas de ouvir; assuntos deste teor não mais serão ventilados por Mim, neste mundo. Guardai-o até o tempo de vossa iluminação interna, após a qual podereis também falar aos compreensivos e inspirados, sobre tudo que vos disse. Diante dos incompreensivos, silenciai e não atireis Minhas Pérolas aos suínos."

15. Os discípulos assim fizeram e, especialmente entre judeus, revelaram Meu Padecimento, Morte e Ressurreição, e que portanto fui o verdadeiro Messias. Sobre esses acontecimentos finais não concordaram inteiramente, o que se deduz dos relatos acerca de Minha Ressurreição. Mormente os de Magdalena, alguns acreditaram, enquanto outros tomaram a expressão das mulheres por fábula; até Eu Mesmo surgi e ainda assim tive dificuldades para convencê-los de ter ressuscitado. Apontei aos discípulos o perigo da controvérsia. Entre eles imperava o mesmo que entre outros: o espírito era submisso, a carne fraca.

189. A Dificuldade do Ofício Doutrinário

1. Enquanto ainda nos encontramos à mesa, Barnabás, o fariseu, aparteia: "Senhor e Mestre, caso me achasses digno para disseminar a Tua Doutrina, não havia de omitir ou acrescentar uma palavra sequer."

2. Respondo: "És judeu e através de considerável fortuna conseguiste chegar a ser fariseu, provando tua descendência do tronco Levi. Todavia, foste educado entre gregos apossando-te de sua teimosia, e nesses

moldes não te darás bem com outro discípulo Meu.

3. Digo a todos: O verdadeiro disseminador de Minha Doutrina tem que ser igual a médico muito experimentado, jeitoso e habilidoso. Suponhamos que um facultativo seja chamado a uma localidade, onde se encontram muitos enfermos acometidos de gota e outras moléstias. Como já tivesse tido casos idênticos, os quais curara com vários remédios, ele age da mesma maneira, admirando-se de não obter êxito, e os enfermos perderam e confiança, procurando outro médico. Chega, assim, outro especialista. Mais inteligente que o primeiro, ele se informa do sistema de vida, alimentação e quais as enfermidades tidas desde infância etc. Em seguida, prescreve os remédios, individualmente, conseguindo curar a todos.

4. Sendo somente este o meio de se curar, caso não seja tarde demais, o mesmo ocorre a um verdadeiro médico de almas, das quais uma é de crença fácil, outra difícil, a seguinte orgulhosa, ainda outra avarenta e egoísta etc. Caso forem procuradas por um médico espiritual que, com energia, comece a pregar a Minha Doutrina, pouco resultado obterá.

5. Quem não souber chorar com os tristes, rir com os alegres, ser rigoroso com os severos, não se prestará à disseminação de Meu Reino sobre a Terra e se assemelhará ao lavrador de mãos postas no arado, mas sempre dirigindo os olhares para trás a fim de observar a posição dos sulcos. Esquece-se do arado que, devido à falta de atenção, desviou-se, sendo o homem obrigado a retirá-lo até o ponto onde ainda se achava reto, para recomeçar sua tarefa.

6. Eis o que acontece aos divulgadores que pretendam ensinar a todos com um só sistema, sejam caráter e qualidades quais forem. Alguns assimilarão qualquer coisa, porque o ensino prestou-se para suas faculdades. Outros, ignorantes e desajeitados, abandonarão o professor.

7. É preciso considerar-se o temperamento dos que serão orientados de Minha Doutrina, do contrário tereis pouco êxito. O de fé fácil, tudo acreditará, mormente se o ensino for positivado por qualquer milagre. Convém considerardes: Quem aceitar algo novo, com facilidade o abandonará, mormente havendo tentação para tanto. O trabalho com um incrédulo será muito maior, mas, uma vez conquistado persistirá em seu

conceito. Aos de fé fácil não deveis confiar, pois em outra ocasião nem a metade estará mantendo a Doutrina, enquanto outra parte voltará à crença anterior, ou aderirá a falsos profetas.

8. Por isto, sede unidos com referência à Minha Doutrina. Quanto à divulgação, convém analisardes a mentalidade dos que necessitam dela, para depois pregá-la segundo seu estado individual. Então obtereis bons resultados, em toda parte.

9. Além disto, considerai o provérbio romano pelo qual não se transformará um tronco podre em um deus, e que a pomba temerosa jamais chocou um condor de seus ovos. Como já disse por diversas vezes: Sede cautelosos como serpentes, mas cheios de mansidão quais pombas. O ofício doutrinário é um dos mais difíceis e feliz quem souber exercê-lo proficuamente."

10. Diz Barnabás: "Acabas de proferir a pura verdade, Senhor e Mestre; também fui professor e percebi a dificuldade de se tratar com pessoas de caráter diverso. Aceito Teu Conselho e pratica-lo-ei."

11. Respondo: "Assim farás. Todavia serás um dos primeiros a discordar com um de Meus apóstolos, havendo separação por longo tempo. Não te digo quando, onde e com quem isto acontecerá. No momento te lembrarás de Minhas Palavras."

12. Obsta ele: "Sabendo isso antecipadamente, poderias impedir tal ocorrência desagradável."

13. Retruco: "Em todo planeta sois vós, Meus discípulos, os homens mais livres, e de modo algum vos quero aplicar a algema mais sutil partindo de Minha Onipotência. Se vos envio ao mundo, a fim de libertardes os homens de seu jugo da lei, em Meu Nome, como poderia enviar-vos como servos manietados? Se assim fizesse, a libertação e salvação seria precária; neste caso, ser-vos-ia aplicado um jugo novo e mais pesado que o anterior à Minha Vinda.

14. Eu vos inspiro para apóstolos e profetas da União nova, e não antiga, e assim sois os primeiros a serem libertados, a fim de que por vós a Minha Salvação se transfira a todos, de modo justo e na Ordem perfeita de Meu Amor Eterno, Sabedoria e Poder. Compreendeste?" Barnabás o

confirma, junto dos outros. Acrescento: "Então ficai em Mim, que ficarei convosco até o Fim dos Tempos, despertando a cada um no seu dia final, em Meu Reino."

190. O Sacerdote de Apollo Pergunta Pelo Senhor

1. Entrementes, um sacerdote de Apollo, em companhia de dois colegas, manda perguntar por um mensageiro se podia verificar o aspecto do Deus judaico. Informamos ser a hospedaria pública, podendo ser freqüentada por todos. Os representantes politeístas não demoram a entrar no salão, onde o primeiro se dirige ao delegado, dizendo: "Dize-me quem entre esses judeus, é o Deus milagroso, para que lhe possa dar a honra devida. Como sacerdotes dos deuses egípcios, gregos e romanos, sabemos enaltecer os de outros povos, à medida de seu mérito."

2. Com olhar indagador, o delegado se volta para Mim, ao que lhe dou a entender que ofereça uma taça de vinho, com a afirmação tratar-se de água da cisterna. Entendendo o Meu Gesto, o delegado diz ao sacerdote de aspecto algo imbecil: "Sentai-vos a essa mesa e tomai uma taça de água, a melhor da cidade." Embora não fosse amigo de água, o sacerdote de Apollo prova a mesma e constata ser o melhor vinho de Chypre, somente oferecido nos banquetes do Imperador. Por isto pergunta porque o delegado lhe estava pregando essa peça.

3. Retruca o mesmo: "Vai pessoalmente apanhar água da cisterna e depois me conta se é vinho. Não hás de tomar o hospedeiro por tão louco a ponto de fazer encher a cisterna com várias centenas de odres de vinho caríssimo."

4. O sacerdote se levanta e o hospedeiro o acompanha à cisterna, dá-lhe o balde e diz: "Colhe tu mesmo e depois, prova." Certificando-se inclusive os colegas, tratar-se de melhor vinho, os sacerdotes aconselham ao hospedeiro guardá-lo em odres para poder vendê-lo a bom preço. Responde ele: "Para tanto não recebi licença de Quem transformou a

água em vinho, portanto tudo ficará no mesmo."

5. A isto, os sacerdotes não encontram argumentos, voltando ao refeitório, onde o sacerdote de Apollo diz com ênfase ao delegado: "Tal nunca se deu entre os deuses, a começar de Júpiter até a mais simples ninfa fontana. Já tratamos com centenas de magos, realmente extraordinários. Nunca, algum teve idéia de transformar água em vinho. Por isto, peço-te me indicares a quem nessa ilustre assembléia devo externar a minha veneração e respeito."

6. Retruca o delegado, com Minha Aquiescência: "À minha direita está o Senhor de toda Glória, Mestre de todos os mestres e Deus de todos os deuses." Diz ele: "Neste caso, seria ele o destino até mesmo insondável a todos os deuses, do qual dependem, assim como o Universo, inclusive a Terra. Segundo me parece, consta em um antigo livro egípcio, que tal divindade insondável, havia de se revelar aos deuses e homens deste planeta.

7. Hoje cedo, ovacionei como sempre o deus Apollo, quando surgiu o Sol, entretanto muito me surpreendi ao ver aparecerem dois astros. O que me causou enorme estupefação foi a descoberta de palavras debaixo do segundo Sol, que infelizmente não pude interpretar por desconhecer o idioma hebraico.

8. Não tive a menor dúvida conter aquela escrita importância excepcional. Quando me informei se algum outro havia percebido o fenômeno, alguns hóspedes me disseram que ontem à noite, o Deus judaico havia chegado com vários servos. Se fores Tu o dito Personagem, perdoa eu Te render minha veneração e respeito como pagão, e permite a construção de um templo no ponto mais elevado desta cidade, para poder adorar-Te com dignidade."

191. A Verdadeira Adoração

1. Digo Eu: "Deixa disto. Meu Templo está em toda parte, mormente no coração dos homens que acreditam em Mim, amam-Me aci-

ma de tudo e cumprem os Meus Mandamentos. Observa a Terra com tudo que comporta, e igualmente o Firmamento. Eis o Meu Templo, construído por Mim Mesmo; por isto não necessito de outro, feito por mãos humanas. Se acreditares ser Eu o Senhor, afasta-te dos ídolos e templos feitos pelos homens. Se os construtores prometiam certas vantagens aos homens que lhes traziam oferendas, não têm tanto poder de fazer nascer a mais simples plantinha de musgo, qual seria o poder de seus deuses e templos?

2. Possuem os sacerdotes um poder maldoso, quer dizer, do embuste e insuflação da pior superstição, poder que deriva do chefe dos diabos, que por meios ocultos sabe obscurecer os corações das criaturas, a fim de enriquecer e aumentar o seu reino.

3. Ai dos que sabem não haver verdade em seus ensinos, entretanto conduzem os homens às trevas, para trabalharem em benefício deles e com suas oferendas lhes proporcionam vida descansada e confortável. Digo-vos: Apiedar-Me-ei dos seduzidos, mas nunca dos sedutores. Sabem o que fazem, enquanto os outros o ignoram.

4. Tu mesmo nunca acreditastes em um dos deuses, todavia obrigastes aos homens a crerem em fábulas dos antigos. Se te quiseres salvar da perdição, vira as costas aos deuses e ensina os por ti traídos, a respeito do Deus, Único e Verdadeiro, que deste modo poderás participar de Meu Reino, que não é deste mundo, mas do além, do qual não tens conhecimento."

5. Responde o sacerdote pagão: "Ó Senhor, Mestre e Deus, isto será um trabalho penoso! Os homens estão demasiadamente compenetrados da realidade dos deuses. Se começarmos a ensinar o contrário, seremos perseguidos e maltratados."

6. Digo Eu: "Se crerdes em Mim, tal fé vos dará a força que vos auxiliará a realizar o impossível." Obsta o sacerdote: "Tivemos prova, nada ser impossível à Tua Onipotência. Poderias, portanto, destruir nossos templos em um só momento. Assim não seremos responsáveis perante o povo, podendo mais facilmente dirigir-nos a ele. Há muitas testemunhas importantes que poderiam dar seu parecer a respeito."

7. Digo Eu: "Isto seria possível, entretanto é melhor ensinardes pri-

meiro o povo que porá mãos nos templos e nos bosques a nos circundarem, pois são apenas matagal sem viço." Opina ele: "Mestre, Senhor e Deus..." Interrompo: "Se queres falar Comigo, trata-Me apenas Senhor e Mestre. Deus serei somente quando perceberes no íntimo, o Que seja a Divindade. Podes prosseguir."

8. Diz ele: "Como surgiram todos os deuses? Não me refiro aos pequenos e semi-deuses, tampouco às deusas. Mas deve haver algo atrás dos deuses principais, venerados até pelos antigos egípcios. Tu, certamente, serás a causa disto."

192. O Surgir do Paganismo

1. Digo Eu: "Os primitivos habitantes do Egito, descendentes de Noé, foram os portadores do conhecimento do Deus Único e Verdadeiro, para aquele país, ao Qual veneraram além de setecentos anos, e ainda existe um templo esculpido em rocha de granito, por quatro faraós.

2. No fundo do mesmo acha-se cinzelada a seguinte inscrição: *Jabu sim bil*, quer dizer, Eu fui, sou e serei. Deste modo e dentro de tal concepção veneravam os primitivos a Divindade, assim como Abraham o fez neste país, e o Espírito de Deus estava com eles e ensinava-lhes coisas importantes. À medida que se inteiravam das forças da natureza, entregavam-se a meditações sobre a Natureza de Deus.

3. Cada força descoberta por eles era representada como qualidade peculiar da Força Original da Divindade. A fim de orientarem mais facilmente o povo, começaram a interpretar tais emanações através de figuras correspondentes e que cada uma, projetada pelo Deus Uno e Verdadeiro, deveria ser igualmente venerada divinamente.

4. Construíram escolas e designaram professores. Lá se ensinava o conhecimento da Divindade, de onde o ensino passava às emanações isoladas, até que instituíram escolas e educadores especiais para cada emanação. Tais emanações tinham de ser estudadas por todos os alunos,

a fim de serem admitidos na escola principal, após exames prestados.

5. Com o tempo, tais professores se tornaram sacerdotes, representantes das forças isoladas da Divindade, cabendo-lhes o maior conhecimento. Com o crescimento do povo, construíram-se várias escolas e templos, e os últimos eram ornamentados com as figuras correspondentes. A descoberta de constantes projeções de forças isoladas, incentivou a construção de escolas menores, cujos templos novamente eram enfeitados com estampas da Mesma Divindade. No final, simplificaram-se os ensinos, de sorte que bastava a veneração de uma só força em qualquer templo, pois deste modo homenageavam a Divindade principal, segundo Suas Projeções isoladas.

6. Com isto, o conhecimento original da Divindade Una e Verdadeira se manteve apenas entre os sacerdotes, cada vez mais preguiçosos e dominadores. O povo era instigado à apreciação e devoção das várias emanações isoladas, e somente poucos eram admitidos nos segredos mais profundos, em escolas superiores.

7. Deu-se também a afluência de estrangeiros no Egito, a exigirem a iniciação da Verdade. Se bem que os sacerdotes os levassem de templos a templos, de escolas em escolas, ensinavam apenas a interpretação dos quadros correspondentes. Os estrangeiros compravam as estampas, com algumas orientações, e na pátria também construíam templos e escolas, à moda egípcia. Assim surgiu o politeísmo e a idolatria de estampas, e as criaturas eram levadas à crença de terem feito tudo pela veneração de uma ou várias, conforme eram expostas no templo, ofertando-lhes sacrifícios individuais.

8. A Própria Divindade era venerada com temor e respeito, como o destino implacável, e os gregos Lhe erigiram um templo especial sob a denominação: Ao Deus Desconhecido! Em tal templo não havia figura, apenas um círculo coberto com o véu de Isis, que ninguém deveria levantar. Eis a explicação completa, a respeito dos inúmeros quadros de ídolos pagãos.”

193. A Origem da Veneração de Apollo

1. (O Senhor): “Classificas-te de sacerdote de Apollo sem saberes qual a força isolada que os egípcios representavam por essa figura, como Emanação de Deus. Entre os primitivos se manifestava a necessidade de uma divisão de tempo mais definida. Se bem que o dia se dividia pelo fato que o Sol atingia o zênite, na metade do dia, a noite lhes impunha dificuldade. Certas constelações serviam de ponto de partida, todavia percebiam que as estrelas não se apresentavam sempre de modo igual. Assim, a contagem da duração da noite era mais difícil que do dia.

2. Por isto construíram colunas elevadas em vastas planícies e observaram a marcha da sombra, marcaram com pedras, Levante e Poente, e partindo desses dois pontos fizeram pequenas divisões na linha da sombra, calculando o tempo que um homem necessitaria no decurso de determinado trecho, a passos moderados.

3. Tal trajeto era chamado de trilha e fazia mais ou menos a quarta parte de uma hora de hoje. O tempo da trilha era marcado com pequenas pedras, a de quatro trilhas, com maiores, a coluna principal formava o meio-dia, partindo da qual, várias eram distribuídas. Tais medidores de tempo nos campos eram denominados *Sa-pollo*, quer dizer, “para o campo”, a fim de determinar a contagem de tempo para pastores e lavradores.

4. Ornamentava-se tal coluna com uma estampa que segurava, em uma mão, o Sol formado de aço e que deveria ser batido com martelo preso a longa vara, por parte do fiscal, com pancadas correspondentes à passagem da sombra do Levante ao Poente. Assim, todos os lavradores sabiam a hora precisa.

5. Subentende-se que posteriormente se tivesse variado a forma na coluna, a fim de exemplificar aos homens, o vôo do tempo. Pouco a pouco não mais satisfazia tal instrumento que não permitia a contagem de tempo durante a noite, dedicando-se atenção mais intensiva às constelações. Inventaram-se doze e se lhes deu o nome de zodíaco, segundo os fenômenos surgidos de mês em mês, no qual apareciam três denomina-

ções humanas, os gêmeos, o sagitário e a virgem.

6. Quanto maior a atenção às constelações, tanto mais precisa se apresentava a qualificação da noite, de sorte que construíram em Diathira, um zodíaco enorme de pedras esculpidas, ainda hoje existente e sendo obra artística a despertar grande admiração de todos o astrônomos.

7. De Minha Explicação deduzirás como surgiu teu deus Apollo e porque posteriormente foi transformado em deus do Sol e de outras forças e ciências, convindo que na realidade nunca houve um deus Apollo. O tempo sendo igualmente aceito como uma tendência principal da Força Divina, o quadro foi admitido entre os doze deuses principais, apenas projeções da Mesma. Deste ensinamento poderás concluir como surgiram os outros deuses e ídolos, sabendo de que modo terás de ensinar os pagãos ignorantes, de sorte que desejem voltar a Mim, Entidade Original e Ser de todo ser e vida."

194. Amor e Paciência na Divulgação da Doutrina

1. Retruca o sacerdote de Apollo: "Ó Senhor e Mestre, quão tolos foram os pagãos. O assunto é tão claro que tenho impressão de ter vivido na era remota dos egípcios, mas também percebo o grande trabalho que surgirá na intenção de elevar-se os gentios à esfera da Luz da Verdade.

2. Confio em Tua Ajuda e talvez em tempos futuros poderá se registrar um progresso. O melhor do politeísmo é que o Governo não impõe coação podendo todo romano crer o que quiser, ou seguir os filósofos gregos e romanos. Basta o homem ser cidadão fiel admitindo as leis de Estado, o resto não interessa ao Governo. Assim, julgo encontrar Tua Doutrina maior compreensão entre pagãos que entre judeus. Não entendem sua própria religião nem conhecem as forças da natureza, e aquilo que assimilaram foi-lhes dado pelos pagãos. Agradeço-Te, Senhor e Mestre, por Ensino tão profundo." Interrompe o delegado: "Também eu muito lucrei nesta ocasião e saberei o que fazer na conversão dos pagãos."

3. Digo Eu: "Tudo que fizerdes em Meu Nome, seja feito com muito amor e paciência. De modo algum deveis pregar o Meu Evangelho, com a espada na mão. Opino haver muitos que ficarão satisfeitos em serem levados da treva profunda à Luz claríssima da vida.

4. Vede o Meu Exemplo. Sempre Me mantive cheio de amor e paciência entre vós, jamais pronunciei uma palavra áspera, nem obriguei alguém à fé em Mim, a não ser através de algumas provas milagrosas de Amor. Tais provas também sereis capazes de operar em Meu Nome. Mas neste caso, sede parcimoniosos, o mais possível.

5. Os antigos sábios gregos, egípcios e romanos não faziam milagres, entretanto fizeram grande número de seguidores. É melhor para todos, aceitarem a Minha Doutrina segundo a força de Sua Verdade, de que é mui rica, do que aceitá-la somente após ter sido coagido por vários milagres. Digo-vos: A letra e todas as demais provas, não vivificam o espírito do homem, senão o Espírito da Verdade nas próprias palavras.

6. A Minha Doutrina consiste apenas no seguinte: Reconhecei e amai em Mim o Espírito de Deus, Único e Verdadeiro, e entre vós, amai-vos da mesma forma que cada um se ama a si mesmo. Com esta ação sereis levados, pelo Meu Espírito, a toda Verdade e Sabedoria emanadas de Mim.

7. Fisicamente, deixarei este mundo dentro em breve, mas na Força de Meu Espírito ficarei convosco até o Fim dos tempos. O que fordes pedir ao Pai, o Eterno Amor em Mim, em Meu Nome, ser-vos-á dado. Não peçais por coisas materiais, pois sei o que necessitais fisicamente. Procurai antes de tudo, o Meu Reino, no amor para Comigo, e para com vosso próximo. Todo o resto ser-vos-á dado por acréscimo."

195. Onipresença e Onipotência do Senhor. O Processo da Visão

1. Todos agradecem com efusão, e o delegado conjetura: "Agora

reconheço plenamente seres realmente o Senhor e Criador do mundo material e espiritual. Teria vontade de perguntar-Te como podes agir a longa distância, enquanto Te achas aqui Presente.”

2. Respondo: “Este Meu Corpo, igual ao vosso de carne e sangue, propriamente aquilo que se chama de Filho de Deus, acha-se no momento apenas em vosso meio. A Força do Espírito de Deus que Se projeta de Mim, preenche todo o Universo e age segundo a Minha Vontade Básica, justamente no momento em que pronuncio “que assim seja!”, não audivelmente, mas no Meu Íntimo. Tudo que vês, nada mais é que a Minha Vontade firme e imutável.

3. Essa qualidade, de que o teu pai te deu informação precisa, é inerente a todos os espíritos puros, especialmente aos Meus anjos, sempre a postos para Me servirem, num grau mais perfeito que os espíritos menos aperfeiçoados.

4. Como o mundo ainda prende a tua alma, não podes entender e compreendê-lo. Quando ela se libertar através de Meu Espírito, o mundo visível desaparecerá, quer dizer, poderás vê-lo quando quiseres, mas sua matéria resistente e seus elementos não mais te poderão impor barreira. Do teu próprio íntimo criarás um mundo tão perfeito e estável enquanto a tua vontade o quiser fixar.

5. Vou dar-te pequeno exemplo que servirá de maior entendimento dentro de justa observação. Tens durante a noite um sonho muito nítido e estás consciente seres tu mesmo a sonhar. Nunca tiveste um sonho em que não terias visto paisagem, recinto e pessoas, com as quais muitas vezes palestravas, segundo teu conhecimento e modo de pensar. Onde estavam paisagem, pessoas etc., senão dentro de ti?

6. Quando tua alma, durante o sono físico, se sente livre dos laços materiais, não pode deixar de ver o que existe dentro de si, igualmente fora de si mesma. Seja o que for, tal visão é pura realidade, onde a alma se acha tão à vontade como acordada dentro de casa.

7. O fato de poder entrar em contato com vivos e igualmente desencarnados, se baseia no seguinte: Toda alma contém o reflexo de todas as pessoas que viveram, vivem e ainda viverão na Terra, inclusive o

mundo total dos espíritos, em miniatura, assim como um espelho recebe os quadros externos sem que sejam realidades. O espelho não deixa de ser comparação mui fraca por ser morto, podendo apenas representar as formas mortas dos objetos.

8. A alma é um espelho vivo. Por isto pode vivificar os quadros ligados a ela e tratá-los com se fossem reais, com a enorme vantagem de poder entrar em contato verdadeiro com eles, com um mínimo esforço. Enquanto ela viver na Terra, tal capacidade é imperfeita, não sabendo o aproveitamento disso. Quando se tiver desprendido inteiramente, perceberá mais nitidamente como aproveitar esse dom.

9. Nesse ponto assemelha-se a um jovem herdeiro que recebeu de seu pai muitos bens, e no começo não sabe que aspecto têm e para que servem. Com o tempo se identificará com eles e chegará a aproveitá-los. O mesmo sucederá com toda alma mais ou menos perfeita, cada vez mais consciente daquilo em que ela se baseia, e aplicando os seus dons.

10. Através de teus olhos vês as zonas, as criaturas, os objetos etc., como se estivessem fora de ti. Eu, todavia, afirmo que vês tudo isto dentro de ti. Tua alma tem apenas relação com os reflexos das realidades externas, e não com elas mesmas. Somente teus sentidos entram em contato com as realidades.

11. Vês uma cordilheira à distância; todavia não vês a própria cordilheira, mas apenas seu reflexo através da visão ocular, de tal forma a poder receber objetos grandes, em proporção menor, transmitindo-os imediatamente à visão da alma, por uma organização física mui artística.

12. O corpo por si só, nada vê, e se assim não fosse, o olho não necessitaria de organização tão fantástica, que apenas existe para a alma. Se visses as realidades como são por Mim projetadas, em seu tamanho verdadeiro, não terminarias o estudo com uma pedra de tamanho regular, durante um milênio. Em sua superfície havias de vislumbrar milagres tão extraordinários, que nem após muitos anos te poderias dela separar.

13. No futuro, os homens hão de descobrir uma espécie de lentes pelas quais poderão perceber as mínimas coisas em proporção mui dilatada, extasiando-se sobre o Meu Poder e Sabedoria; todavia não conse-

guirão ver um objeto por menor que seja, no tamanho em que por Mim foi criado.

14. Os menores bichinhos que tua vista mal consegue ver, poderão ser percebidos em tamanho tão colossal como vês um animal realmente grande. Ainda que vissem um infusório no tamanho de um elefante, tal aumento nada seria em confronto com o tamanho verdadeiro pelo qual Eu criei o infusório. Dei-te esta explicação para veres que a alma nada vê fora, mas dentro de si, à medida de sua percepção mais aperfeiçoada.

15. Quando ela estiver unida ao espírito, poderá ver tudo em seu tamanho real, caso isto a alegre. Uma coisa te afirmo: os próprios anjos mais perfeitos têm receio de verem as Minhas Criações, em seu tamanho verdadeiro, percebendo em tudo Minha Supremacia eterna e infinita. Terias entendido algo?"

196. A Evolução Humana

1. Responde o delegado: "Senhor e Mestre, tenho a impressão que dentro de mim tudo começou a dilatar-se e vejo a Verdade de Tuas Explicações e os objetos desta Terra como na luz da madrugada. Ainda há muita neblina nas regiões mais profundas e terei que esperar até que surja em mim, o Sol do espírito. Tuas Palavras provaram mais que suficientemente que dentro de Ti deve existir uma enormidade infinita, mesmo na menor criação. Não há fantasia humana capaz de se elevar a tamanhas alturas e profundezas, a fim de projetar quadros que somente podem ter origem no Criador Único."

2. Todos os presentes acrescentam: "Sentimo-nos arrasados diante de Tua Sublimidade, que nos demonstraste com tamanha facilidade, Senhor e Mestre. Que será, quando Te conhecermos cada vez mais perfeitamente?"

3. Digo Eu: "Dar-se-á convosco o mesmo que acontece a uma semente de mostarda, quando é deitada em bom solo: crescerá dentro em breve para o tamanho de uma árvore, em cujos galhos os pássaros celestes

farão seus ninhos. O fruto desta semente se multiplicará até o Infinito, qualidade inerente a todas as sementes.

4. Por ora ainda sois sementes mui simples. Minha Doutrina é o solo bem estrumado no qual Eu vos semeio, e caso assimilardes sua força vital, colhereis frutos abundantes, no Meu Reino. Não há olho que visse, ouvido que escutasse e sentido que percebesse o que aguarda aqueles no Meu Reino, que crêem em Mim, Me amam e cumprem os Meus fáceis Mandamentos. – Agora já passou de meio-dia e convém cuidarmos do físico. Trata disto, bom hospedeiro, em seguida Eu e os discípulos prosseguiremos a marcha."

5. Após a refeição, que durou perto de uma hora, todos Me pedem ficar até a manhã seguinte. Dirigindo-Me para os apóstolos, digo: "Se quiserdes, podemos ficar." Retrucam eles: "Ó Senhor, sabes que nos agrada tudo que for de Tua Vontade. Além disto, já é tarde e será difícil atingirmos ainda hoje, outro lugarejo."

6. Diz o delegado: "Neste caso, Teus discípulos têm razão, Senhor e Mestre; a próxima cidade, localizada nas fontes do Arnon, dista mais que um dia de marcha, e no percurso se encontram apenas uns casebres."

7. Digo Eu: "Quanto à distância, facilmente poderíamos alcançar aquela cidade. Sendo de vosso desejo ficarmos até amanhã, assim será. Vamos passar a tarde no Monte Nebo."

197. O Subir e Descer dos Anjos

1. Todos esvaziam as taças de vinho, para em seguida nos dirigirmos ao mencionado Monte, onde morrera o Meu primeiro e maior profeta. A situação agora é mais agradável do que pela manhã, pois o oeste estava livre das neblinas, podendo-se avistar o Vale do Jordão, grande parte do Mar Morto, a Cordilheira do Líbanon com grande quantidade de cidades, lugarejos e vilas, igualmente a antiga cidade de Bethlehém e mais acima, Jerusalém. Palestramos mais que uma hora acerca da História da Terra

Prometida e como deveria ser um dos países mais abençoados do orbe.

2. No final, digo: "Tendes razão, entretanto seu aspecto será bem diverso, dentro de pouco tempo. Alguns de vós e vossos filhos assistirão pessoalmente que esse paraíso dos judeus será transformado em deserto. Não tendo reconhecido e igualmente não querendo aceitar a época de sua grande provação, a época de Graça será acompanhada pela do julgamento. Muitos judeus serão dispersos por todo o mundo, havendo outros que se refugiarão nessas sessenta cidades antigas. Se perceberdes serem de boa vontade, devem ser acolhidos. Os teimosos deixai seguir caminho. Em compensação abençoarei essa zona em vasta extensão, a fim de que possais manter grandes manadas e cultivar cevada e trigo. Até mesmo a vinha poderá ser cultivada, dando-vos bom vinho."

3. Retruca Barnabás: "Segundo Tuas Palavras, Senhor e Mestre, terá razão o antigo profeta que disse: A zona de Auran será triturada pelos gentios; mas quando vier o Senhor da Glória, ela verdejará de novo, tornando-se terra fértil."

4. Acrescento: "Assim será, mas não de modo geral, pois levará tempo muito longo até que essa zona extensa, de Auran, se torne terra fértil. Durante alguns séculos será fertilizada nos pontos por Mim visitados, onde encontrei corações bondosos. Tão logo voltem a endurecer e secar, a terra terá novamente o aspecto anterior."

5. Aparteia o fariseu Dismas: "Eu também li na Escritura, que quando estiveres na Terra, os Céus estariam abertos, e os anjos subiriam e desceriam para Te servirem. Como devemos interpretá-lo?"

6. Digo Eu: "Penso não ser este assunto incompreensível após terdes visto neste local, Moysés e um anjo a seu lado; aliás, tem essa passagem da Escritura, outro sentido, de certo modo, o unicamente verdadeiro. O Reino do Céu, ou seja, o Reino de Deus, não consiste em pompa externa para o homem, mas está dentro dele. Quem tiver aceito tal Reino de Deus, Pessoalmente por Mim trazido, é pelo Amor para Comigo e ao próximo, o próprio Céu agora aberto, e o próprio anjo que sobe e desce entre Mim e ele, servindo-Me com seu amor.

7. O que vós chamais de Céu, não é Céu, mas o próprio mundo,

criado por Mim para a época de prova do livre arbítrio dos homens. Quando tiverdes despido vosso próprio mundo com a morte física, este mundo externo e visível não mais existirá para vós, tornando-vos habitantes de um outro. Será inteiramente diverso, criado por vós mesmos, segundo o amor de cada um para Comigo e o próximo. Meu amigo delegado teve ontem à noite a prova real quando ouviu o pronunciamento do genitor, falecido há dez anos.

198. Aparição dos Anjos

1. (O Senhor): "A fim de que vejais, poder Eu deixar-Me servir pelos Meus anjos que habitam o Meu Céu, a penetrar todo o Universo, dar-vos-ei uma prova. Quero que vários aqui apareçam e designarei um para Me servir em vosso benefício. Eu Mesmo não necessito do serviço de anjo ou criatura. Quero que, neste momento, justo número de anjos nos circundem."

2. Imediatamente somos rodeados por uma legião de anjos, em vestes brancas, azuis e vermelhas. Pagãos, judeus e fariseus cruzam as mãos sobre o peito e não se atrevem a pronunciar palavra, de tamanha veneração. Alguns anjos se aproximam e dizem: "Caros amigos e irmãos, por que tendes temor diante de nós? Seria nosso aspecto tão horrendo?"

3. Retruca o delegado: "Amigos celestes, não é bem isto, pelo contrário e me vejo obrigado a confessar, jamais ter sonhado com figuras tão sublimes. O Senhor, ora em nosso meio, é evidentemente também vosso Senhor, do contrário não teríeis obedecido tão velozmente. Eu poderia ter vos chamado durante toda minha vida, sem que algum de vós me aparecesse. Por isto, é Ele o Senhor, Tudo em tudo, obedecendo-Lhe Céus e Terra. Somente a grande cegueira dos homens não quer reconhecer a imensa Graça que Ele lhes proporcionou."

4. Nisto se adianta um anjo, precisamente o arcanjo Raphael, e diz: "Falaste certo; mas o que ora ainda não se realizou, se-lo-á no decurso do

tempo. Crê-me, nós, aqui presentes, e incontáveis seres semelhantes, nunca fomos inativos, muito menos neste tempo.

5. Viajamos pela Terra toda e analisamos os corações humanos, se são capazes de aceitarem a Graça vivificante do Senhor. Caso encontremos tais corações nós os fortalecemos e tão logo o Verbo do Pai chegue a eles, em breve será aceito com muita alegria.

6. Assim, também eu vos procurei anteriormente e vos fortifiquei segundo a Vontade do Senhor, e quando Ele Pessoalmente aqui veio, dentro em pouco O reconhecestes. Para tanto não necessitamos demonstrar-nos perante os homens, pois temos o Poder e Força Dele, de servirmos de tal forma, a não prejudicarmos o livre arbítrio humano. Agora, tendo reconhecido e aceito o Senhor em vosso coração, nossa aparição real não exerce coação sobre vossa alma e podeis falar simplesmente conosco."

7. Retruca o delegado: "Sublime amigo dos Céus divinos! Se futuramente tiver algo importante a resolver em Nome do Senhor e necessitasse de tua presença, poderias aparecer-me, caso te chamasse?"

8. Diz Raphael: "Sim. Mas somente para tua pessoa. Para os teus semelhantes, apenas, caso a minha aparição não provocasse fé obrigatória. Podes confiar no que te disse, e ainda hoje terás provas de eu te ser útil, em muitas coisas, pela Permissão do Senhor."

9. Em seguida, Raphael se afasta, enquanto Eu Mesmo pergunto a todos se estão satisfeitos com a presença dos inúmeros anjos. Eles respondem: "Senhor, Tua Vontade se faça! Convencemo-nos, não terem os profetas predito inutilmente a Teu respeito. Cada palavra realizou-se literalmente."

10. Só então viro-Me para Raphael: "Ficarás visivelmente entre nós, até que te avise de outra incumbência." O arcanjo Me agradece pela tarefa. Após isso, digo aos outros anjos: "Voltai para onde Minha Vontade e Sabedoria determinaram um trabalho para vós." Eis que todos desaparecem.

199. A Ação dos Anjos

1. Raphael permanece conosco e, subitamente, se veste com uma túnica cinza escura, e seus pés estão munidos de calçado. A cabeça é coberta de chapéu à moda judaica, geralmente confeccionados de seda ou pêlo de camelo, de cor qualquer, porém clara. Deste modo, sua figura não desperta atenção.

2. Então digo ao delegado: "Cumprimenta-o como amigo e irmão, e te certifica ser realmente de carne e osso." Ele assim faz e se admira não pouco da figura humana desse arcanjo; por isso pede que ele se sente ao lado dele, na relva. Nisto se aproxima o sacerdote de Apollo, saúda Raphael e diz: "Certamente não te alegras comigo, que fui por muito tempo sacerdote pagão. Mas agora reconheci Deus unicamente Verdadeiro e tudo farei para exterminar, no meu âmbito, o paganismo."

3. Responde o arcanjo: "Podes estar certo de eu te ajudar e fortalecer quando necessário, pois também estive contigo antes que aceitaste o Senhor e amoldei o teu coração. Mais tarde estarei novamente contigo e o farei um precursor entre teus pagãos. Não estamos indolentes quando o Senhor, Pessoalmente, põe Mãos à obra. Como espíritos perfeitos, somos de certo modo, os Dedos na Mão do Senhor. Bem sabes que os dedos de alguém sempre estão em movimento enquanto empreendem um trabalho. Confia na Promessa do Senhor, e eu não te abandonarei. Acreditas?"

4. Retruca o delegado: "Por acaso és capaz de tudo que o Senhor faz, – com Sua Permissão, naturalmente?" Diz Raphael: "Caro amigo e irmão, tua pergunta foi bem humana. Nós todos, anjos celestes, somos tão pouco capazes de realizar algo como vós, humanos. Já te disse, sermos de certo modo, os Dedos de Sua Mão e Executores de Sua Vontade. Como tais, somos seres livres, por coisa alguma limitados, portanto Emanações da Força Divina e podemos realizar tudo que essa Força nos revelar e quiser. O que fazemos, não é nossa, mas apenas Obra do Senhor.

5. Somos perfeitamente independentes e em tudo, igualmente livres. A maior independência residindo na Sabedoria e Vontade do Se-

nhor, subentende-se que tanto o homem quanto um espírito angelical, em si também um homem, se encontram na maior independência e liberdade, à medida da posse de Sabedoria e Vontade do Senhor. Vou provar-te por um exemplo terreno.

6. És delegado conceituado e exerces um poder, dado pelo Imperador, sobre essa e mais quatorze cidades, inclusive determinas sobre vida e morte dos habitantes. Como chegaste a tal importante poder? Explicarei. Por meio de estudos legislativos provaste nos rigorosos exames em Roma, teres adotado a vontade do soberano de tal forma que submeteste a tua à dele, pelo que te tornaste homem diferente que no início dos estudos. Tendo gravado a lei imperial, inclusive sua vontade, tão vivamente, e algemado teu livre arbítrio, nada perdeste, mas lucraste imensamente. Seguindo a tua vontade própria, terias continuado escravo da vontade imperial. Aceitando-a como a tua própria, tornaste-te inteiramente livre e poderás fazer o que quiseres, que não te caberá responsabilidade. Alguém não querendo submeter-se à tua ordem, dispões do *jus gladii*, podendo obrigar os renitentes à obediência pelo poder e força do Império.

7. Quanto mais te esforçares por executar rigorosamente a vontade do soberano, o que em breve ele saberá, tanto maior o âmbito governamental auferido por ele, no qual poderás agir muito mais livremente que agora. Deste modo, poderás elevar-te cada vez mais, a ponto de seres atraído à corte, onde agirás como o próprio Imperador. Pergunta a ti mesmo de que maneira chegaste a tamanho poder, que a resposta só poderá ser a seguinte: Renunciei de tal modo à minha vontade, que nada mais sobrou senão o desejo de me apossar da vontade do soberano.

8. O mesmo acontece nos espíritos mais perfeitos. Nós também temos nossa vontade própria e livre. Entretanto é ela infinitamente mais restrita que a Vontade libérrima do Próprio Senhor. Quanto mais nos apossarmos da Vontade do Senhor como se fora a nossa, tanto maior serão nosso Poder, Força e Autoridade, podendo realizar tudo que o Próprio Senhor faz e projeta. Agora compreenderás não sermos nós que realizamos as coisas, senão o Próprio Senhor, em nós e por nós.

9. Se alguém em teu distrito assalta e mata um viajante, em seguida

é levado preso, diante de tua pessoa, condena-lo-ás à morte, e terás agido bem porque empregaste a vontade do Imperador, e como tal, estás fora da lei. O assaltante e assassino agiu segundo sua própria vontade, e por isto sucumbiu. – Compreendes que nós, espíritos angelicais e possuidores do Poder e Força de Deus, fazemos livremente e sem responsabilidade tudo que Ele Mesmo faz?"

200. Uma Prova do Poder de Raphael

1. Responde o delegado: "Acabaste de esclarecer o assunto em apreço de tal forma, a impossibilitar qualquer dúvida durante toda a minha vida e reconheço de tua sabedoria, idêntica à do Senhor, seres capaz de tudo como Ele. Assim, tua ajuda no meu trabalho será mui profícua."

2. Digo Eu ao delegado: "Então te agradou o Meu servo celeste?" Diz ele: "Senhor e Mestre, ele fala como se Tu Mesmo estivesses falando e deduzo possuir ele Poder divino como servo de Tua Glória e Majestade; entretanto creio que Tua Sabedoria e Vontade sejam muito mais poderosas do que a mais profunda sabedoria de todos os Teus anjos."

3. Digo Eu: "Meu caro amigo, esta noção não veio de teu intelecto, mas de teu espírito no além, vindo de Mim. Procura apossar-te de Minha Vontade como fizeste com a vontade do Imperador, que dentro em breve ter-te-ás unido com o teu espírito provindo de Mim, ou seja, o Meu Amor, Sabedoria e Poder, podendo agir semelhante a esse espírito angelical que se chama Raphael. Nem de longe és capaz de imaginar o seu poder, todavia poderás receber algumas provas. Pede tu mesmo uma prova perante todos, para terdes uma idéia o que podem o Meu Poder e Minha Vontade através dele."

4. Retruca o delegado: "Ó Senhor e Mestre, de repente me acho tão ignorante que nem sei o que pedir, e seria melhor Tu Mesmo dares uma idéia para nossa orientação."

5. Respondo: "Não, Meu amigo, isto é impossível, pois Raphael é

pleno de Meu Poder. Por este motivo retraio Minha especial Vontade e Onipotência para que ele possa querer e agir de seu próprio tesouro recebido de Mim, e tu reconheceres o que pode realizar o Meu Reino em todos os anjos e criaturas, sem que Eu fosse obrigado a guiá-los através de Minha Onipotência. Escolhe tu mesmo o que achas justo ele efetuar."

6. O delegado silencia, esfrega a testa com uma das mãos, e com a outra se coça atrás da orelha, não sabendo o que apresentar razoavelmente diante de Mim e Raphael. Finalmente se recorda ter Eu falado na casa do hospedeiro, que essa zona deveria produzir vegetação, cevada, trigo, árvores frutíferas e vinha. Neste sentido se expressa junto a Raphael.

7. O arcanjo bate amistosamente em seu ombro e diz: "Caro amigo e irmão, formulaste um pedido realmente razoável e será imediatamente aceito."

8. Protesta ele: "Não, não, não precisa ser já. Ficarei satisfeito, caso se dê paulatinamente e com ajuda de nosso zelo humano." Retruca Raphael: "Por acaso ignoras que quem dá de pronto, fá-lo duplamente e várias vezes, do que proporcionando ajuda segundo sua conveniência e circunstância favorável?" Responde o delegado: "Realmente assim é, e nós romanos temos, na legislação popular, determinação de teor semelhante mas que nem sempre é posta em vigor."

9. Diz Raphael: "Isto é comum entre cidadãos da Terra, por serem vontade e força de execução, carregadas de muitas fraquezas. Nos cidadãos dos Céus de Deus, tal não se dá e tudo que desejamos e queremos, surge no momento, em sua perfeição máxima. Levanta-te e faze uma vistoria pela zona, para te convenceres da veracidade de minhas palavras."

201. A Zona Transformada no Monte Nebo

1. O delegado se ergue e dirige o olhar para o vasto terreno em redor, sem reconhecê-lo, pois vê quantidade de campos de trigo maduro, prados e grandes jardins em volta da cidade e hortas fertilíssimas. O próprio

Monte Nebo está verdejante e apresenta as mais belas figueiras e videiras. Aos pés da cidade, descobre um grande lago, do qual vários córregos escoam em direções diversas.

2. Levando as mãos à cabeça, ele exclama: “Ó Senhor, isto é demais e ultrapassa minha compreensão! Que dirão os moradores dessa cidade a essa aparição? Só poderão concluir que um deus qualquer se tenha apiedado de suas aflições, através do pedido dos sacerdotes. Eu saberei como orientar o povo, o mais rápido possível. Peço-Te, Senhor, não mais operares outro milagre; pois este me atirou no maior embaraço e ainda hoje terei que enfrentar os importunos com suas perguntas cansativas.”

3. Digo Eu: “Não resta dúvida, entretanto cuidarei de vos suprir de respostas adequadas, de sorte que todos seguirão felizes e gratos para seus lares, podendo começar a colher os frutos dos terrenos individuais. Com auxílio de teus subalternos poderás incutir a ordem de não fazerem alarde, porquanto atrairiam invejosos de outras localidades, e no fim se veriam obrigados a tomar das armas para afastá-los.

4. Também vós, judeus e Meus apóstolos, não façais propaganda entre os conterrâneos. Muitos não vos darão crédito, vos ridicularizariam e vos perseguiriam. Outros talvez acreditassem em vós e em Mim. Mas tal fé não seria sólida, pois dentro em pouco a transformariam em superstição por meio de aditamentos, e além disto, tal propaganda demasiadamente sujeita à antiga mistificação, provocaria fé duvidosa pela alegação de ter sido a mão humana a efetuar tal transformação. Mais tarde podereis fazer referência aos que já aceitaram inteiramente Minha Doutrina e por ela tenham ingressado em Meu Reino. Acreditarão, alegando: Que seria impossível ao Onipotente? Possuindo-O, teremos tudo!

5. Baseai-vos, no princípio, apenas na Doutrina. Posteriormente podeis passar para as Minhas Provas que, no decorrer dos tempos, fé reduzida encontrarão. O intelecto criticará tais fatos enquanto não estiver orientado em sua origem, orientação esta que para muitos só pode ser dada no além. Seguí o Meu Conselho, que prosseguireis facilmente. Em caso contrário, o melhor é o que Eu vos digo.” Todos prometem obedecer, e o delegado pergunta se deve dar notícias a respeito ao Imperador.

6. Respondo: "Por ora deixa o Imperador de lado. Passado um ano, poderás informar o Meu amigo Agrícola, que o transmitirá oportunamente ao soberano, em teu benefício. Por enquanto, basta orientares o teu distrito. Caso vier um vizinho das cidades situadas ao Norte, ele mesmo te dirá quem foi o autor. O capitão Pellagius pode ser informado, pois é chefe militar dessa cidade e Me conhece."

202. A Velocidade de Raphael

1. Em seguida, indago do delegado, se em casa de sua genitora havia qualquer objeto que tivesse desejo de possuir aqui. Ele retruca: "Sim, Senhor e Mestre, e trata-se do título de patriciado que durante minha estada em Roma foi de tal modo guardado que não foi possível encontrá-lo. Estava em uma cápsula de ouro, data da época de Julius Cezar e me empenho pelo título, não tanto por mim, mas pelos irmãos mais moços."

2. Diz Raphael, sentado ao lado dele: "Ei-lo, vê se é o mesmo." Sumamente surpreendido, o romano abre o estojo onde se acha o documento, e exclama: "Como te foi possível isto?" Responde o arcanjo: "Nossa especialidade consiste, entre outras, em podermo-nos locomover, em um momento, de um local para outro, de sorte que fui e voltei de Roma."

3. Diz o romano: "Se não conhecesse tão bem o estojo e o título, acreditaria que o tivesses criado da mesma forma que transformaste a zona estéril em fertilizante. Acredito poderes te locomover, em um momento, de um ponto a outro; entretanto, não te ausentaste. Assim, julgo tenhas enviado um anjo a teu serviço, que prontamente executou tua ordem."

4. Diz Raphael: "Não, meu amigo, fui pessoalmente. O tempo pode, como tudo que se relaciona ao espaço, ser dividido em diminutíssimas partes, de sorte que o espaço por ti denominado de "um momento", se divide em inúmeros, mais curtos. Para tua capacidade assimiladora é tal momento tanto quanto nada, mas não para nós, espíritos angelicais per-

feitos. Eu posso, em tal momentozinho, movimentar-me inúmeras vezes à mais longa distância, ida e volta, sem perceberes minha ausência, e os que se achavam naquele local tampouco sentem minha falta. Conheces a velocidade do pensamento?"

5. Responde o delegado: "Sim, tenho pequena noção a respeito, segundo o ensino do sábio Platon." Prossegue Raphael: "Como se chama o local mais distante que conheces pessoalmente?" Diz o romano: "Britânia. Lá estive em companhia de meu pai, e a viagem de ida e volta a Roma durou dois anos, por mar."

6. Diz Raphael: "Quanto tempo necessitas ir para lá em pensamento?" Responde o romano: "Em um momento posso estar aqui e lá, e ainda que fosse mil vezes mais longe, o tempo não seria maior." Aduz Raphael: "Vê, meu amigo e irmão, a faculdade que possuis com teus pensamentos é igualmente nossa, espíritos perfeitos, em um grau aliás muito mais perfeito, no Reino de Deus, e tal capacidade será também tua, como espírito puro e livre, no Reino Celeste.

7. O Reino de Deus é de extensão infinita. Se os espíritos perfeitos não se movessem mais rapidamente que os mortais nesta Terra, a execução da Vontade do Senhor seria duvidosa nos pontos mais afastados de Suas Criações. Tempo e espaço não nos podendo impor barreiras, a Ordem do Senhor em todo o Universo, jamais sofrerá a menor perturbação. Entendeste?" Retruca o delegado: "Entendi algo mais que anteriormente, todavia não serei capaz de assimilar por muito tempo a profundeza deste segredo."

203. A Pedra Luminosa do Sol

1. Diz em seguida Raphael: "Observa o Sol, a oeste. Qual seria a distância daqui a esse astro? Sei que desconheces a mesma, e ainda que te dissesse o número de vossa medida atual, de nada adiantaria, porque não tens conhecimento dos números arábicos, e em números romanos não se

pode exprimir cálculo tão imenso. Sabes a velocidade que uma flecha necessita para o percurso de cinqüenta a cem passos. Não ultrapassa quatro momentos, sendo o vôo de uma flecha, a mais rápida para teu conhecimento. Caso uma flecha projetada em direção ao Sol não encontrasse resistência pela atração da Terra, necessitaria perto de cinqüenta anos. Subentende-se que um viajante precisaria vários séculos para tal viagem a pé. Quanto tempo julgas eu necessitar para ir e voltar ao Sol?"

2. Responde o romano: "Pelo que vejo, tua viagem não demoraria mais que a feita para Roma, ida e volta."

3. Diz Raphael: "Respondeste certo, – e enquanto falava contigo, lá estive e já voltei! Como prova, trouxe uma pequena lembrança." Metendo a mão na túnica, ele tira uma pedra luminosa como o Sol, mostrando-a com as seguintes palavras: "Tais pedras não existem na Terra. Mas no grande corpo solar, mormente em sua esfera central que posteriormente irás conhecer pessoalmente, há pedras tais em tamanhos diversos e grande quantidade.

4. Os habitantes do Sol as usam para iluminação de recintos internos, pois o Sol, em si, é igualmente escuro. A luz que vês, desenvolve-se em sua superfície atmosférica, agindo em sua potência apenas para o exterior e no próprio Sol, pouco mais fortemente do que avistas a superfície terrestre, iluminada.

5. Guarda essa pedra com a qual poderás iluminar teus recintos, durante dez anos. Passado esse tempo, perderá sua luz, paulatinamente. Querendo prolongar seus serviços iluminadores, basta expô-la aos raios solares com os quais se suprirá, fornecendo-te luz melhor que qualquer lâmpada por melhor que seja. Passados cem anos, quando saturada do ácido da atmosfera telúrica, não mais se prestará para tal fim."

6. Com respeito, o delegado embrulha a pedra em pano limpo e a guarda no bolso, agradecendo ao arcanjo o presente. Os discípulos invejam o romano, conjeturando: "Há tanto tempo estamos em companhia do Senhor, sem jamais ter Ele operado milagre semelhante. Basta entrar em convívio com romanos, realiza os maiores feitos, e nós os víamos somente entre pagãos, aos quais dava explicação direta, ou por meio de

Raphael. Quando na proximidade de Jerusalém, Nicodemus perguntou pelo Reino de Deus, Ele respondeu: Não compreenderás as coisas do Céu enquanto não fores renascido. Não compreendendo as coisas desta Terra, visível, como entenderias fenômenos celestes, invisíveis? – Por que ele não disse isso igualmente aos judeus?"

7. Ouvindo tais conjeturas, aproximo-Me dos discípulos e digo: "Por que vos queixais secretamente? Porventura não permito serdes testemunhas de tudo que faço entre pagãos e não vos disse, há poucos dias, o motivo pelo qual posso demonstrar e explicar-lhes mais que a vós?

8. No que diz respeito aos conhecimentos naturais, não sois orientados, enquanto os romanos possuem vastas noções em tais assuntos. Isso vos falta desde a época dos Juízes, conhecedores dos fenômenos da Natureza tirados dos dois Livros de Moysés, por vós recusados, preferindo criar a Cabala, cujo conteúdo é pior que o de qualquer filósofo pagão. De maneira alguma vos privo da participação de esclarecimentos mais elevados e a provas tais. Quanto tempo terei de suportar-vos até vos tornardes mais compreensivos?"

9. Diz Simon Judá: "Ó Senhor e Mestre, tem paciência conosco. Vemos que novamente caímos em pecado diante de Ti." Respondo: "Está bem. Mas no futuro evitai queixas tais." Eles gravam Minhas Palavras nos corações, tornando-se mais modestos e pacientes em todas as ocasiões.

204. Milagres de Raphael

1. Em seguida, abordamos assuntos mais simples, e o hospedeiro observa que essa zona não teria concorrente em qualquer ponto do orbe, no tocante às maravilhosas pastagens. Todavia, as manadas da cidade e adjacências eram escassas e seu número poderia ser cem vezes maior.

2. Digo Eu: "Vossos rebanhos poderiam ser aumentados de modo milagroso como todo o resto, entretanto chamaria ainda mais a atenção dos curiosos. Quem possuísse dez carneiros ficaria estatelado quando seu

pastor recolhesse mil, sabendo que o estábulo comporta apenas vinte. Por isto, procurai comprar animais, que dentro de dois anos se terão procriado. Os cereais podem ser guardados, porquanto dispondes de bons celeiros.

3. Daqui podeis avistar um grande lago. Existem mais seis na redondeza, pelos quais os terrenos poderão ser irrigados. Contêm igualmente grande quantidade de peixes, podendo ser aproveitados pelos moradores. Quanto aos peixes deste lago, devem ser considerados propriedade do delegado, do hospedeiro, dos sacerdotes pagãos e dos judeus, tendo cada um direito de pescar a quarta parte, segundo sua necessidade, a fim de que ninguém seja prejudicado pela ganância do próximo. Trata-se de peixes de boa qualidade que jamais empestarão as águas."

4. Todos Me agradecem pelo presente e querem cumprir rigorosamente a partilha, e o delegado promete respeitar a mesma com os demais lagos. Alguns comentando ainda o milagre de se povoar os lagos, Raphael se levanta e diz: "Isto nos é tão fácil como fazer verdejar um deserto, pela Vontade do Senhor. Tanto faz criar animais de qualquer espécie, como plantas etc.

5. Tudo que um espírito pensa e quer, seguindo a Vontade de Deus dentro de si, surge de imediato. Naturalmente é o pensar de um espírito puro, diferente de um mortal. O homem só pode imaginar e idealizar formas externas. Ninguém pode ter uma idéia e dirigir sua vontade a formas do mais ínfimo ao mais sublime, e qual sua construção para se tornarem capazes de viver. Isto é inerente a um espírito perfeito, tanto em grau diminuto quanto no mais complexo.

6. Para me expressar humanamente, é quase a mesma diferença que entre um artista exímio e um homem simples, capaz de talhar uma figura desajeitada de um pedaço de madeira. Havendo nesta Terra tamanha diversidade na educação dos homens, quanto mais no reino dos espíritos.

7. O elefante é atualmente o animal mais colossal e inteligente, podendo ser utilizado para serviços pesados, caso receba certo ensino por parte dos homens, e houve um tempo em que essa espécie habitava essa zona. Devido aos abusos dos homens, as terras se tornaram sempre mais estéreis, de sorte que os paquidermes emigraram para o Sul, para zonas

mais férteis, trazendo sérias desvantagens para essa zona.

8. Se tu, amigo delegado, o desejares, posso proporcionar-te um casal de elefantes para o qual encontrarás forragem de sobra. Olha em direção ao lago, onde avistarás dois paquidermes. Manda mais tarde teus empregados levarem alguns pães, que os elefantes os seguirão ao estábulo, bastante espaçoso. Corta o capim de teu pasto, deixa-o secar e atar em molhos. Os empregados levarão os animais ao pasto, e eles mesmos transportarão o feno para o celeiro. Deste modo, poderás amestrá-los para outros trabalhos."

9. O delegado agradece a Raphael e diz: "Alguns lavradores são entendidos na educação desses animais, pois conduziram alguns da Índia a Roma, e o Imperador os manteve para o trato deles. Mais tarde aqui vieram a serviço de meu pai e agora me servem fielmente."

205. Os Elefantes São Amestrados

1. Entrementes, o Sol havia desaparecido e nos dirigimos à casa do hospedeiro. Ao entrarmos no refeitório, ele pergunta se deve botar um serviço para Raphael. Respondo: "Naturalmente, pois também ele é envolto de um corpo, extraído da atmosfera telúrica, necessitando de alimento como Eu, o Senhor. Nele, a nutrição é transformada de modo diverso que em criaturas terráqueas. Mas não importa. Alimentar-se-á como nós, apenas em maior quantidade, e disto deves estar prevenido. Manda trazer pão e vinho, e só depois, peixes e carneiro assado."

2. Retruca o hospedeiro: "Ó Senhor e Mestre, não disponho de carneiro. Tenho trinta ovelhas, das quais mandarei matar uma, caso o pastor as tiver trazido ao estábulo."

3. Digo Eu: "Não te preocupes. Na cozinha encontrarás um, pronto a ser assado. Por isto nenhuma ovelha deve ser morta, pois todas se acham prenhes e, dentro de algumas semanas, teu rebanho se terá duplicado." O hospedeiro serve pão e vinho e vai à cozinha para verificar o carneiro.

Já não se admira muito, em vista dos outros milagres. Muito mais, porém, a sua mulher e serviçais que se achavam na horta, que subitamente se apresentou verdejante.

4. A companheira do hospedeiro não se cansa de relatar sua impressão daquele momento; finalmente concluiu que só podia ser obra do hóspede milagroso que também os empregados tomavam por um deus, mormente os sacerdotes se tendo submetido às determinações do mesmo.

5. Enquanto nos confortamos no refeitório, entram os dois empregados do delegado, contando ofegantes, o seguinte: "Que milagre, senhor! Na proximidade do lago pastam dois elefantes, certamente fugidos de uma caravana hindu. Encontram-se precisamente em teu pasto e tens direito de proprietário. Se quiseres, podemos levá-los ao estábulo, do qual não fugirão tão facilmente."

6. Responde o delegado: "Está bem, não vos deixarei sem recompensa." Os dois apanham vários pães, dirigem-se para perto dos elefantes e lhes falam em determinados sons. A atenção é despertada e o cheiro do pão os atrai, de sorte que seguem os homens, a lhes darem pedaços de pão durante o caminho. Pela janela assistimos como os paquidermes acompanham os empregados quais ovelhas pacíficas, até o estábulo, onde recebem forragem e água. Só mais tarde, os outros servos puderam aproximar-se deles.

7. Cinco anos mais tarde, quando o Imperador proporcionou ao delegado, posto mais elevado, em virtude da transferência do capitão Pellagius e o Prefeito Cirenius, na grande cidade de Damasco, onde ele protegeu os cristãos, o romano presenteou os dois animais ao soberano, inclusive os servos. Muito satisfeito, este lhe auferiu a chefia da cidade e posteriormente a doou, passando tal doação aos próprios descendentes. Eis um pequeno relato a parte.

206. Causa da Bem-Aventurança dos Espíritos Perfeitos

1. Durante a ceia, alegre, Meus apóstolos contam de Meus Feitos em cidades e lugarejos, e também Raphael recebe elogio por parte deles, porquanto sua atitude excepcional é ventilada. Os demais amigos se sentem tão felizes com tais relatos, que o delegado observa: " Ó Senhor e Mestre, se fosse possível continuar na Tua Companhia e de Teu servo celeste, desistiria das bem-aventuranças muito mais sublimes de Teus Céus. Considero o Teu Convívio direto como a situação mais privilegiada. Estando Contigo, desnecessário se torna o conhecimento dos fenômenos naturais. Tudo, desde o mais ínfimo ao mais grandioso, do Alpha ao Ômega, é apenas projeção de Pensamentos e Idéias fixados pela Tua Vontade e Teu Espírito."

2. Concordo: "Falaste certo, pois também no Céu de todos os espíritos perfeitos, o Meu Convívio lhes é a bem-aventurança suprema. Tal felicidade imensa não deriva de Minha Personalidade mui simples, que sou tanto Homem como tu, e como Espírito, tanto quanto o arcanjo Raphael, mas se origina no conhecimento cada vez mais perfeito e claro de Minhas infinitas Perfeições, em Minhas Obras sem número e medida.

3. Dá-se mais ou menos o mesmo entre criaturas desta Terra, inclinadas a artes e ciências. Ouviste, por exemplo, falar de um grande arquiteto e escultor, cujas obras eram alvo da maior admiração. Como não te faltassem os meios necessários, encetaste a viagem ao país longínquo onde tal artista executava e expunha seus trabalhos.

4. Dentro em breve chegaste ao local e com facilidade descobriste o endereço do artista, do qual durante a viagem fizeste uma idéia fenomenal, inclusive de ser ele pessoalmente de estatura impressionante. Quando chegas a conhecê-lo, vês ser homem simples e despretensioso, cuja personalidade não traduz o que contém o seu íntimo. Palestras com ele, pensando: Parece impossível existir nesse homem tão simples, tamanha grandiosidade criadora, da qual os entendidos se extasiavam. – Todavia

te sentes feliz e te convences da companhia do maior arquiteto e artista, podendo abordar diversas obras suas.

5. Finalmente, ele observa: Tendo empreendido o sacrifício de me procurares pessoalmente, quero levar-te daqui, de minha mansão que apenas ilustra coisa pouca, para uma cidade longínqua e muito grande, onde terás oportunidade de te alegrar com minhas obras. – Acompanhas o artista simpático, que durante a viagem continua homem simples. Quanto mais te aproximas da referida metrópole e de longe avistas os formidáveis monumentos, palácios e burgos, tua fantasia a respeito dele se dilata. A simplicidade pessoal desaparece, na proporção que sua grandiosidade espiritual se evidencia pelas obras.

6. No fim, entras na cidade, onde uma obra após outra, cada vez mais excepcional, artística e fenomenal, te fazem silenciar, e tua admiração sobre o arquiteto em tua companhia, cresce quando percebes como todos os moradores o cumprimentam com amor e respeito. Dize-Me, amigo, se teu conceito anterior, na contemplação das grandes obras, não se modificou a respeito do artista e se tornou mais extasiante para tua alma?"

207. O Inconcebível da Criação

1. Responde o delegado: "Sim, Senhor e Mestre, escolheste um quadro perfeito que eu – naturalmente não na mesma proporção – assisti em minha mocidade, em que viajei com meu pai pelas partes do norte do reinado romano e cheguei a Veneza. Lá deparei com um palácio formidável e perfeito dentro das regras artísticas, sentindo vontade de conhecer o arquiteto.

2. Consegui chegar à sua residência e oficina, onde conheci um grego simples, da Ilha de Rhodus, e nem de longe suspeitaria ter ele capacidade de contar pelos dedos. Assim que começava a palestrar, via-se imediatamente que possuía, além da matemática de Euclides, outros conhecimentos de arte e ciências, despertando-me o maior respeito. Em Tua

comparação Senhor, não percebo o que quiseste apontar com relação a Ti Mesmo."

3. Digo Eu: "Amigo, nada mais que a tua suposta grande felicidade, na Minha e na companhia de Raphael, ainda não atingiu o máximo grau, o que sucederá somente quando te inteirares de todas as Minhas Construções e Criações. Se bem que saibas que em Mim se concentre a maior capacidade criadora e dela tenhas uma noção elevada desde que viste Eu operar vários milagres, tua concepção modificará quando teu âmbito de visão interna se tiver dilatado e elevado. Só então, o realmente Divino em Mim se destacará em uma Luz cada vez mais pura, se bem que jamais na Luz Final mais sublime, ou seja, o Meu Eu Intrínseco, porque isto é impossível a um espírito criado, não obstante sua máxima perfeição.

4. Agora conjeturas: Mas como? Neste caso, o espírito mais perfeito continuará um eterno nada diante de Ti! – Tens razão. Tudo Me é possível. Criar um outro Eu, perfeitamente igual a Mim, não posso, assim como também não posso gerar outro Espaço infinito e Tempo eterno. Deste modo, o mais perfeito espírito angelical não pode atingir a completa potência de Luz dentro de Mim, nem os limites do Espaço infinito, ou contar as horas das eras infindas. A respeito desses três fenômenos, ele pode formar conceitos cada vez mais dilatados, sem atingir um fim dos mesmos. Vês a força iluminadora do Sol e tomas a sua luz como a mais forte. Que dirias, se Eu te apresentasse milhares de sóis de tamanho e luz idênticos? A claridade não cairia nesta Terra, mil vezes mais forte?"

5. Responde o romano: "Ó Senhor e Mestre, não faças isto. Temos de sobra com a luz de um Sol, durante o verão. Se mil sóis iluminassem o firmamento, todos os seres haviam de queimar, e no fim, a própria Terra. Vi certa vez, na Alexandria, o que pode causar a luz do Sol através de um espelho côncavo. É o Sol aumentado, dez a vinte vezes, e causa no centro tamanho efeito a incendiar tudo. Imagina-se o efeito de mil sóis!"

6. Digo Eu: "Tens razão, a Terra é suprida mais que suficientemente com apenas um Sol. Queria somente apontar-te que até mesmo a luz natural pode ser potenciada ao infinito, quanto mais a espiritual! Por isto consta em Moysés, que nenhum ser poderia ver Deus em Sua Realidade

Intrínseca, e continuar vivo.”

7. Diz o delegado: “Senhor e Mestre, começo a sentir medo em Tua Presença, pois percebo minha perfeita nulidade e o Teu Todo, e razão tinha Platon quando disse: Em espírito vi a orla da Veste de Deus. Tudo estava transformado em luz, e eu nela me encontrava como que completamente dissolvido. Somente o amor para com a Divindade conservou minha consciência.”

8. Digo Eu: “Aquele filósofo tinha razão, mas apenas para o seu tempo. A partir de agora, a coisa será diferente. Envolvi-Me com um Corpo, a fim de não mais Me apresentar como Deus incompreensível e invisível, mas qual Homem, com o qual podeis falar e privar, tornando-vos não somente Meus filhos, perfeitamente idênticos, senão igualmente amigos e irmãos. Com esta Dádiva de Minha Parte, julgo estardes todos satisfeitos, não vos preocupando ser Eu jamais atingível em Minhas Capacidades, eternas e divinas. – Eis que vem o nosso assado, com o qual nos ocuparemos, deixando todo o resto de lado.”

208. A Milagrosa Refeição no Albergue

1. O carneiro é dividido por todos os hóspedes, de sorte que as partes eram um tanto pequenas. O anfitrião que o percebe, vira-se para Mim dizendo: “Senhor e Mestre, pelo que vejo é esse cordeiro pequeno para tanta gente e talvez nem supriria o próprio Raphael.”

2. Digo Eu: “Deixa estar. Meus discípulos sabem que satisfiz milhares de pessoas com alguns pães e peixes, de forma tal a sobrarem vários cestos cheios de pedaços de pão. Assim sendo, teremos de sobra com esse carneiro.” Concorda o hospedeiro: “Tua Vontade se faça, Senhor e Mestre.” Em seguida, senta-se à nossa mesa, sem atrever-se a participar do assado, com receio que os outros fossem prejudicados. Deitando um pedaço em seu prato, digo: “Amigo, acredita no que te disse! Embora todos se venham a saciar, ainda sobrará para os teus empregados.”

3. Os hóspedes se servem à vontade e quanto mais comem, tanto mais aumenta o que tinham em seus pratos. No final sobra tanto que os pedaços não cabem na grande travessa, na qual o assado havia sido trazido à mesa. É preciso apanhar-se outra, para levarem o resto à cozinha. A família do anfitrião e as serventes não se cansam de comentar o milagre, agradecem e se servem, entretanto ainda sobra para o dia seguinte.

4. Enquanto ainda tomamos algum vinho, o delegado se externa da seguinte maneira: "Senhor e Mestre, compreendo ser-te possível, bem como a Raphael, transformar um deserto em zona fértil, água em vinho, criar dois elefantes e quatorze leões etc., pois trata-se de coisas fáceis à Tua Onipotência. Tudo que queres nesta Terra foi por Ti criado, portanto é admissível teres deitado em flora e fauna, a capacidade procriadora, segundo sua espécie.

5. O caso com esse carneiro é bem diverso. Havia apenas um, que fora trazido assado à mesa, e durante a partilha vimos que as partes seriam pequenas para todos. Quando, porém, se levava um pedaço à boca, ele crescia. Como podia um organismo morto aumentar, conforme acontece a um cedro que cresce de ano para ano? Confesso, não assimilar esse milagre."

6. Digo Eu: "Caro amigo, esses discípulos de há muito Me acompanham e assistiram a vários milagres dessa espécie. Todavia, nenhum teve a idéia de Me perguntar a respeito, conquanto sejam judeus. Isto, devido à ignorância não fazer diferenciação entre um e outro milagre. Vós, romanos, descobristes a diferença em virtude da inteligência apurada que dá ensejo de analisarmos o assunto."

7. Intervém Philippus, geralmente calado: "Senhor e Mestre, por diversas vezes teríamos feito indagações. Quando tal acontecia, sempre levávamos uma corrigenda, de modo a preferirmos ouvir, recebendo orientação maior sem reprimenda."

8. Contesto: "Se fossem assuntos desse teor, não haveria corrigenda. Indagando de fatos por diversas vezes explicados, forçastes-Me a seguinte pergunta: Quanto tempo terei de suportar-vos até vos tornardes mais compreensivos? A esse romano não preciso fazer tal réplica. Sua inteli-

gência descobre a menor diferença entre uma e outra Ação Minha. Operei um Milagre grandioso quando saciei vários milhares com pão e peixes, reduzidos, e além disto fiz outros, que o romano classificaria de naturais. Entretanto, não alegastes naquela ocasião: Senhor e Mestre, admitimos teres enchido nossas redes, transformado zonas desertas em férteis, água em vinho, na Galiléia e em outros lugares. Como Te foi possível transformar pães e peixes, mortos, a ponto de se saciarem milhares? Caro amigo Philippus, se Me tivésseis perguntado desse modo, nenhuma reprimenda vos seria feita. Não fazeis diferença entre Minhas Ações, atirando-as no mesmo saco. Nosso romano descobriu algo que merece explicação, sem a menor corrigenda."

209. Processo Alimentício do Corpo Humano

1. (O Senhor): "Caro amigo delegado, à tua pergunta inteligente, dar-te-ei resposta clara. Vê, aparentemente existe diferença em Minhas Obras milagrosas, entretanto assim não é. Tudo que ingeres para fortificação e vivificação do corpo, não é morto como pensas. Tem o alimento três faculdades. Primeiro: a material que vês e sentes pelo paladar e aroma, que servem para a vivificação do corpo. Segundo: quando os alimentos chegam ao estômago, são novamente cozidos, e neste cozimento desenvolvem-se duas partes principais, das quais uma, mais grosseira se presta à nutrição física, dos membros e músculos, a outra é levada pelo sangue que deriva de ambas, a todas as partes físicas.

2. Quando ambas as substâncias são levadas do estômago ao intestino, começas a sentir sede e procuras satisfazê-la. Deste modo, o alimento é levado ao duodeno. Através de um processo de fermentação, o elemento etéreo é filtrado, servindo para a vivificação dos nervos, que podes também chamar de sistema nervoso.

3. O elemento sumamente sutil que denominaremos de "substância", é pelo baço levado ao coração e de lá passa inteiramente purificado à

alma, de sorte que ela igualmente absorve do alimento, as substâncias afins, sendo alimentada em todas as suas partes, correspondentes ao físico.

4. Observarás que tuas expressões e critérios se manifestam pesados e desconexos, quando estiveres com fome e sede. Se tiveres ingerido alimento bom e saudável, e tomado bom vinho, tuas opiniões e julgamentos tomarão outro caráter, provando a participação da alma. Se deixasses de te alimentar por longo tempo, as faculdades de pensar, falar e julgar seriam mui precárias.

5. Tão logo os alimentos tiverem passado o essencial ao corpo, seus nervos e à sua alma, as impurezas são expelidas pelas vias naturais. Se o homem for glutão, tendo erigido o estômago para deus, os alimentos e o excessivo vinho não podem ser expelidos pelo estômago e duodeno, dando-se o acúmulo de muitas partículas para o físico, nervos e alma que passam aos intestinos, e através do fígado e baço, à bexiga, provocando fermentações das quais com o tempo se desenvolvem moléstias, fazendo com que a alma se torne preguiçosa, obtusa e insensível.

6. Dessas substâncias nocivas surge às vezes outro mal. Quando os elementos da natureza, maus e não fermentados, da irradiação de tal homem perceberem haver em estômago e intestino quantidade de elementos afins, infiltram-se no corpo e com eles se unem. Com esse acontecimento, a situação do homem é bastante perigosa. Não somente é o físico assolado de moléstias incuráveis, mas inclusive a sua alma que, cada vez mais enfraquecida e preguiçosa, não mais se pode defender contra essas influências, ingressando mais e mais em sua carne sensual e sofredora.

7. A fim de impedir a materialização da alma, só existe o recurso da moléstia. Tal criatura perde o apetite e procura expelir os antigos detritos por meio de remédios. Às vezes se consegue a cura, jamais, porém completa, pois basta a pessoa esquecer-se de sua situação enfermiça, e terá reanimado os elementos de sofrimento, tornando-se o segundo estado, pior que anteriormente.

8. Este não é o único caso prejudicial que o glutão atraiu sobre si. Acresce um terceiro, muito pior, e que consiste na possessão de um ou vários espíritos realmente maus, que temporariamente passaram sua pro-

va de independência em físico qualquer. Deste mal, não há médico que salve um homem, mas somente Eu e aquele que de Mim recebeu tal poder e força."

210. Alimentos Principais do Homem

1. (O Senhor): "Quem quiser permanecer com físico e alma perfeitamente sadios, tem de ser alimentado desde infância, moderadamente, com alimentos puros. Vede Meu Exemplo. Sou Humano, mas Me alimento sempre da mesma espécie de comida e vinho, puro e bom, mas dentro da justa medida. O que ora saboreio, diante de teus olhos, já fiz como Menino, inclusive a maioria de Meus apóstolos, quase todos pescadores que viviam de peixes. Do supérfluo dos peixes, compravam roupas, pão, sal e vinho, que tomavam diluído. Pergunta-lhes se algumas vezes foram acometidos por doenças, com exceção de um que não quero mencionar.

2. Afirmo-te, se os homens tivessem permanecido nas regras alimentícias determinadas por Moysés, nunca os médicos teriam tido lucro. Entretanto, começaram a se encher quais pagãos, a exemplo dos epicuristas, com centenas de guloseimas, caindo em moléstias de toda espécie.

3. Peixes de qualidade, que vivem em águas limpas, são o melhor alimento quando preparados como aqui. Em falta desses, pão de trigo e cevada, leite de vaca, cabra e ovelha, são alimentos saudáveis. Entre os cereais, as lentilhas tomam o primeiro lugar, bem como o milho persa preparado em mingau. Das carnes se presta a de certas galinhas, pombos, gado sadio, cabras e carneiros, inteiramente sem sangue, frita ou cozida, sendo a carne frita preferível. O sangue não deve ser ingerido. Eis o alimento mais simples, puro e sadio. Todo o resto, mormente ingerido em excesso, é nocivo, especialmente não tendo o preparo pelo qual os elementos prejudiciais sejam inteiramente extraídos."

4. Indaga o delegado: "Senhor e Mestre, como devemos proceder

com as múltiplas qualidades de frutos e raízes?"

5. Respondo: "Os frutos devem estar maduros para serem ingeridos; entretanto, são mais salutares quando cozidos, fritos ou secos, pois com esse processo são expelidos os elementos da natureza, não fermentados. O mesmo sucede com as raízes.

6. Conheces as qualidades de frutos e batatas que se prestam para alimento. Os homens famintos e intemperados não se satisfazem com eles, mas inventam muitos outros alimentos da flora e fauna, e a conseqüência é naturalmente as crescentes e mais variadas moléstias.

7. De Minhas Palavras deduzirás ser indiferente para Mim, dotar, através de Minha Vontade, um campo com qualquer espécie de cereais ou encher teus celeiros com trigo maduro, ou então, fornecer a ti ou a outro qualquer, um pão assado, inclusive aumentá-lo quando preciso. O mesmo acontece com a carne. Se posso criar animais vivos, certamente Me é possível criar a sua carne, prepará-la e também aumentá-la, segundo as necessidades.

211. O Senhor, Como Criador Onipotente

1. (O Senhor): "Em tempos remotos criei apenas um Sol, descomunal para a tua noção. Mas observa o Firmamento durante a noite, e ve-lo-ás repleto de estrelas. Todas essas estrelas, com exceção dos planetas por ti conhecidos, também são sóis, em redor dos quais giram corpos semelhantes à nossa Terra.

2. Além dessas estrelas que avistas à noite, deves imaginar bilhões de outras em um Espaço infinito, e todos os inúmeros sóis e planetas surgiram daquele Sol original, naturalmente não inteiramente amadurecidos e prontos, mas quais sementes da espiga de uma haste, com a capacidade reprodutora. Agora te pergunto: Quem forneceu a substância para a formação e o futuro desenvolvimento dos grandes corpos cósmicos?"

3. Responde ele: "Quem mais, Senhor, senão Tu?"

4. Prossigo: "Se isto te é compreensível, convirás ser-Me igualmente possível aumentar um assado de carneiro, da mesma forma que no decorrer dos tempos fiz surgir do imenso Sol original, inúmeros outros sóis e planetas, e organizá-los fortes e ativos, em determinados pontos do Universo. Para a tua compreensão, é uma pedra, objeto inteiramente morto. Se tivesses uma neste momento, Eu poderia aumentá-la em um tamanho colossal ou dissolver a maior pedra existente, a ponto de nada sobrar para teus sentidos, ou então poderia transformá-la em solo fértil.

5. É indiferente se Eu organizo tudo em um planeta qualquer, progressivamente dentro de certa ordem, ou de momento, caso for necessário. O fato de surgir tudo nos corpos cósmicos paulatinamente, como conseqüência de ocorrência anterior, baseia-se principalmente em Meu Amor, Paciência e Meiguice para com as criaturas, mormente nesta Terra e subseqüentemente para com as de outros mundos, onde passam sua prova de emancipação. Todo Espaço infinito é Minha Morada particular, onde existem muitas acomodações que irás conhecer no Meu Reino. Compreendes agora, como Me foi possível aumentar o assado?"

6. De alma contrita, o delegado responde: "Ó Senhor e Mestre, compreendo-o melhor que anteriormente, entretanto me sinto quase exterminado diante de Tua Grandiosidade e Majestade. Sinto que existo. Mas percebo também que nada sou perto de Ti."

7. Aduzo: "Ainda assim, surgiste, como todos, de Mim; portanto és eterno. A maneira pela qual isto se deu, saberás somente através de Meu Espírito desperto dentro de ti. Acaso desejas ser mais?"

212. Confissão de Pedro. A Parábola do Semeador

1. Após Eu ter dado essa explicação, levanta-se Simon Judá, chamado Pedro, e diz: "Senhor, também nós Te agradecemos por ensinamento tão maravilhoso. Somente agora sinto na profundeza de minha alma, seres Tu, fisicamente, o Filho de Deus, o Verdadeiro Cristo, do Qual

predisseram os profetas desde Moysés, e até mesmo antes dele, os inspirados patriarcas, a começar de Abraham. Não saberia o que mais perguntar-Te, pois tudo me parece claro como em um quadro estupendo diante de meus olhos.”

2. Digo Eu: “Simon Judá, falaste certo porque é assim mesmo. No entanto, desertarás com as outras ovelhas quando o Pastor for abatido. O homem terá que dar várias provas de sua fé, antes que se aperfeiçoe igual a seu Mestre. Lembra-te dessas Minhas Palavras. Também para ti virá o momento em que Me negarás, de medo perante o mundo. Se bem que retornarás e fortificarás tua fé fraca, não o farás de ti próprio, senão pelo Meu Espírito em ti, que te puxará pelos cabelos para tal fim.”

3. Diz Simon Judá: “Senhor e Mestre, é realmente estranho que nunca nos predizes algo de bom, não obstante Te acompanharmos desde o começo e, por amor a Ti, abandonamos família e posses.”

4. Digo Eu: “Se Eu vos tivesse criado e escolhido apenas para este mundo, profetizaria somente coisas mundanamente favoráveis. Tendo vos escolhido somente para Mim e para o Meu Reino no além, – por que te preocupas se não posso anunciar-te fatos agradáveis e bons? Bem sabes que o mundo mau e trevoso, ama e alegra somente aquilo que lhe é afim. O que for heterogêneo, é perseguido e condenado. Sois, tanto quanto Eu, não deste mundo, mas do Alto, por isto o mundo nos persegue e odeia. Assim sendo, não te posso predizer outra coisa, caro Simon. Compreendes?”

5. Responde ele: “Ó Senhor e Mestre, compreendo bem, mas ocorre comigo o que se deu com nosso amigo delegado. Sinto-me inteiramente aniquilado diante de Tua Perfeição infinita e Presença Pessoal. Como já esteja falando, desejava pedir-Te maior elucidação a respeito da parábola do Reino de Deus, dada na proximidade de Bethsaída. A explicação foi boa, entretanto não posso concordar com o quadro.

6. Era o seguinte: O Reino de Deus é semelhante a um semeador que foi espalhar o trigo em seu campo. Uma parte caiu em caminhos e ruas. Em breve foi pisado e comido pelos pássaros, portanto não germinou nem trouxe frutos. Outra parte caiu em rochas e pedras. Germinou

enquanto encontrou umidade, mas dentro em pouco secou, não tendo a semente oportunidade de dar frutos. Outra parte se perdeu entre cardos e abrolhos. Germinou, mas foi abafada por eles, não dando fruto. Somente uma parte caiu em bom solo e produziu fruto centuplicado.

7. Quando Te pedimos explicação, disseste: A vós é dado conhecer os Segredos de Deus, enquanto aos outros não, pois consta nas Escrituras: De olhos e ouvidos abertos, não verão nem ouvirão. Em seguida explicaste o quadro, cuja explicação nos satisfez, mas ele próprio não.

8. Se querias dizer que nós representássemos o semeador destinado a disseminar a Tua Doutrina, ou seja, o Reino de Deus na Terra, o quadro teria sua justificativa. Se Tu Mesmo Te apresentas como Semeador, o quadro se torna algo estranho, porque não posso imaginar um semeador prudente, que deixe cair três partes do trigo nobre onde a experiência remota ensina não poder produzir em caminhos e ruas, rochas e pedras, cardos e abrolhos etc. Subentende-se que ele venha a preparar primeiro um campo prestável para dar fruto centuplicado.

9. Tu, Senhor e Mestre, és como Semeador infinitamente mais Sábio que nós jamais seremos, e tenho a impressão de cometer pecado, se Te considerasse Semeador imprudente. Se formos nós, o tal semeador, o quadro é perfeito, pois alimentamos muita imprudência e ignorância.

10. Além disto, nos advertiste por diversas vezes, não devermos atirar as Tuas Pérolas, que são idênticas ao trigo puro e ao Reino de Deus, aos animais. Assim concluo, ser o sentido da parábola uma advertência de não deitarmos o Teu Trigo em locais onde não germinaria. Teria eu dado esclarecimento certo a respeito, Senhor?”

213. A Pregação do Evangelho a Todas as Criaturas

1. Digo Eu: “Finalmente, o Meu Espírito começa a se manifestar dentro de vós. Se fosse vossa memória mais forte, lembraríeis ter Eu Mesmo dado oportunamente o conselho de não agirdes na divulgação da Dou-

trina qual semeador imprudente, mas conviria deitar a mesma em bom solo. Não vos disse anteriormente que todos deveriam dirigir-se a todas as parte do mundo e pregar o Meu Evangelho a todas as criaturas? Como entendeste aquilo?"

2. Responde Judá: "Ó Senhor e Mestre, com essa pergunta tiraste-me uma grande pedra do coração. Tua Convocação feita a nós, despertou, ao menos em mim, o pensamento ridículo que querias realmente nossa divulgação não somente entre os homens prestáveis, de certo modo um bom solo, mas inclusive às montanhas, matas, lagos e rios, pássaros, enfim, flora e fauna. Por criatura se entende tudo por Ti criado, e se devemos propagar a Doutrina em todo o mundo, meu raciocínio só podia querer executar Tua Ordem.

3. Aliás, não é muito certo passarmos ilesos entre feras do deserto, durante tal trabalho. Tua Vontade é soberana sobre tudo, e neste caso certamente não haveria motivo para medo maior do que perante o orgulho e egoísmo dos materialistas. Houve na Índia, homens capazes de falar aos animais. Nunca vi semelhante coisa, portanto pode-se crer ou não em tal fábula."

4. Digo Eu: "Agora o quadro do semeador com relação a todos, referente à imprudência, tornou-se mais claro. Se interpretaste Meu convite de pregar o Evangelho a todas as criaturas, conforme acabas de expressar, deste a prova não ser tua prudência na semeadura mui profícua. Ainda assim, vos fiz um convite certo e real. Se fordes pregar o Meu Evangelho a criaturas verdadeiras, elas se tornarão sábias em tudo e fortes através de Meu Espírito, podendo convencer as menos proveitosas.

5. Coloquei o homem nesta Terra, para se tornar soberano e senhor de todos os seres, o que de há muito não mais o é. Pelo contrário, teve que se deixar dominar pelos irracionais. Voltando a ser o que devia, através de Meu Espírito, será novamente senhor e soberano de todos os seres e eles lhe prestarão serviços úteis.

6. Se ele disto for capaz, não será tanto quanto ter pregado o Meu Evangelho a todos os seres? Se, com Meu Poder em ti, poderás impor tua vontade a um tigre ou urso, para que se dirija ao seu local, como já viste

por várias vezes ser feito por Mim, compreenderás serem entendidos por todos os irracionais, a Minha Palavra e Vontade.

7. Não vos disse, por várias vezes, que poderíeis dizer a uma montanha: Atira-te ao mar!, e assim seria, caso tivésseis fé inabalável? Se para a montanha, Minha Palavra em vós é compreensível, se-la-á a todos os seres. Naturalmente, subentende-se para tanto verdadeira prudência de semeador. Assim, caro Simon Judá, terás assimilado melhor a parábola do semeador. Se ainda alimentas algo, como fazias a essa parábola, podes externar-te."

214. O Sentido de Várias Parábolas

1. Diz Simon Judá: "Senhor e Mestre, haveria algo da época de Teu célebre Sermão da montanha. Mas me envergonho de expressar-me porque minha ignorância se evidenciaria."

2. Digo Eu: "Ora, que teria dito naquela ocasião que ainda não digeriste em tua alma?"

3. Encabulado, Simon Judá responde: "Foi o assunto do arrancar de olhos e decepar de mãos, caso um deles nos aborrecesse; pois seria melhor entrar no Céu, mutilado, do que perfeito, no inferno. Sei que falaste em sentido espiritual, entretanto não conseguimos assimilá-lo na profundeza e continuamos presos, por três quartas partes, no sentido literal. O cegar de uma vista ainda seria possível. Quanto ao decepar das mãos, nem sempre a pessoa dispõe de instrumento adequado e, além disto, seria difícil eu decepar a direita, por ser a esquerda algo desajeitada.

4. Sinto ter dito algo tolo. Mas de que adianta, Tu teres dito tal coisa e eu não entender o sentido espiritual, como também não compreendi Tua Ordem em Capernaum, de comermos a Tua Carne e tomarmos o Teu Sangue, para entrarmos em Teu Reino?

5. Esta parábola foi explicada pelo inteligente hospedeiro, e Tu Mesmo confirmaste seu sentido justo. Com referência à mutilação física, não

estamos equilibrados, e caso formos divulgar aquele Sermão, poderia suceder que pessoas de fraco entendimento pusessem em prática tal ensinamento, enquanto outras, mais inteligentes, diriam ser cruel e impraticável."

6. Digo Eu: "Dirige-te a Meu querido João, que logo após ser dito o sermão, pôde explicar o sentido, e sentirás claramente não ter Eu determinado mutilação física, senão o controle rigoroso do livre arbítrio e da mente humana. Compreendeste?"

7. Responde Pedro: "Ó Senhor e Mestre, com essas poucas palavras deste-me explicação completa e posso deixar em paz nosso irmão João. Vejo perfeitamente serem a mente do homem, a vista da alma, e a vontade, a mão ativa. Acontece ter o homem dois olhos e duas mãos, portanto dois raciocínios e duas vontades, quer dizer, bons e maus, correspondentemente.

8. Quando o raciocínio negativo aborrece o positivo, deve o homem reconhecê-lo e desfazer-se do primeiro, para sempre, fazendo o mesmo com a vontade. É preferível ingressar seguramente no Reino Celeste, com raciocínio e vontade positivos, do que descer ao inferno dotado com ambos. Julgo que um homem que, devido às circunstâncias da inclinação para o mundo, facilmente se deixa levar a agir, ora seguindo sua má vontade, ora obedecendo ao bem, já se tornou em vida verdadeiro demônio.

9. Um outro, que, devido à sua educação original, dispõe apenas de raciocínio e vontade maus, podendo agir somente com maldade, não é propriamente diabo perverso, senão tolo, pelo qual poderíamos pedir que Tu o perdoasses, pois não sabe o que sempre fez. Senhor e Mestre, dize-me se julguei certo."

10. Respondo: "Perfeitamente. Naturalmente terás percebido que tal critério não vem de ti, mas de Meu Espírito dentro de tua alma. Procura libertar-te inteiramente de teu raciocínio e vontade mundanos, que o entendimento celeste do espírito e a força de vontade do Céu, serão posse tua. Acaso tens mais alguma dúvida a respeito dos Ensinamentos dados por Mim à humanidade? Hoje estou disposto a endireitar tudo para vós."

215. A Justa Aplicação do Amor ao Próximo

1. Diz Simon Judá: "Haveria outros pontos que para o meu intelecto não se apresentam como desejava. Como os principais, aparentemente desconexos foram explicados com tanta facilidade, as linhas menos tortas da minha razão poderão se endireitar com o tempo."

2. Digo Eu: "Prossegue com tuas observações." Diz ele: "Fa-lo-ei, não muito satisfeito porque demonstro, perante os outros, ser mais ignorante. Sendo de Tua Vontade, vou humilhar-me. Na ocasião em que ensinaste o povo a respeito do amor para com Deus e do próximo, afirmaste devermos amar até mesmo nossos piores inimigos, abençoar os que nos maldizem e fazermos o bem aos que nos prejudicam, e se alguém nos der uma bofetada, conviria oferecermos a outra face, em vez de retribuir a bofetada.

3. Sinto que neste proceder, a prática do amor ao próximo toma a forma verdadeiramente celeste, pois se devemos fazer tudo o que desejamos para nós, justifica-se o amor para com os adversários etc. Todavia, não se considera a defesa em caso de ataque, pois existem os que perseguem os outros quais arqui-demônios, e em tais situações devia haver exceção.

4. Não me refiro à bofetada, pois quem quisesse me dar uma segunda, aceita-la-ia para que houvesse paz e união entre nós. Mas que fazer se meu adversário quase me mata com tal aplicação? Não seria melhor tomar as devidas precauções de legítima defesa? Neste Ensinamento existe algo errado, segundo minha razão. Não sei se falei com prudência ou não. Acreditando que meu raciocínio mundano deva ser de natureza evoluída, sem a qual eu não Te teria aceito como Senhor e Mestre, sou de opinião ser precisamente ela a perceber pequenos erros."

5. Digo Eu: "Tua pergunta é boa e justa. No entanto faço a observação de, não obstante teu intelecto, teres memória fraca, no que responsabilizo tua idade avançada, de sorte que não te recordas o que em outra ocasião por Mim foi acrescentado ao ensinamento referido.

6. É claro, ser impossível dar-se a um homem perverso, oportunida-

de maior para aumentar sua tendência criminosa. Neste caso, seria a consecutiva condescendência, nada mais que verdadeira ajuda para a crescente maldade do adversário. Para este fim, designei neste mundo juízes severos, dando-lhes autoridade de punição dos maldosos, e além disto formulei um Mandamento pelo qual deveríeis ser submissos à justiça do mundo, seja condescendente ou severa.

7. Quem tiver a má sorte de contar com adversário desse teor, procure as autoridades e faça queixa para impedir o prosseguimento dos atos do maldoso. Caso não seja possível através de punição física, a espada terá que entrar em função.

8. O mesmo ocorre com a bofetada. Caso a recebas de alguém que se deixou levar por uma reação súbita, não reajas, a fim de que ele se acalme, podendo ambos voltar à anterior amizade, sem juiz terreno. Se fores enfrentado por alguém com bofetada assassina, tens pleno direito de defesa. Se assim não fosse, não vos teria dito para sacudirdes também a poeira dos pés, no local em que as criaturas não só recusam de vos aceitar, mas ainda vos tratam com escárnio e ameaças de perseguição.

9. Esteja certo, não ter Eu sustado poder e força da espada por causa do Sermão do amor ao próximo, e não devem ser reduzidos enquanto a inimizade entre os homens tiver atingido o grau que justifique a classificação de demoníaca.

10. Entre os patriarcas e antigos juízes constava: Vida por vida, olho por olho, dente por dente! Entre nós, tais leis não devem ser tomadas ao pé da letra, que dão igualmente a entender que o perdão não deva ultrapassar sete vezes. Tal ponto foi por Mim várias vezes explicado e por vós compreendido.

11. Mas, como já disse, com isto não sustei a Lei de Moysés, dos Juízes e Profetas, senão apenas as suavizei. Empregavam-na literalmente e puniam com o mesmo rigor a quem muitas vezes prejudicava o próximo, casualmente, e não em virtude de vontade maldosa.

12. A conseqüência disso foi que o povo, em tempos de Josué, o último Juiz em Israel, exigiu um rei, esperando legislação mais amena. Enganou-se, porém, mormente com o Rei Saul, que o castigava muito

mais que os Juízes anteriores. Sob o regime de Davi e Salomão, tudo se tornou mais humano.

13. Posteriormente, quando o reino foi dividido entre vários soberanos, a situação foi pior que durante os Juízes. Finalmente tornando-se insustentável, só houve uma solução: entregar todos os judeus e muitos povos vizinhos, com os quais eles constantemente guerreavam, ao poderio romano, porque Roma tinha as leis mais sábias e úteis. Com isto foram estabelecidas, ordem e calma.

14. Se os judeus começarem a se elevar e os sacerdotes apontarem as leis romanas de ultrajantes a Jehovah, condenando os judeus amigos dos pagãos, estes se levantarão e entrarão neste país para destruí-lo a ponto de não ficar uma pedra sobre a outra. Serão os judeus dispersos a todas as partes do mundo e se dará o que vos predisse: devem orar que tal fuga não suceda no inverno, nem em um sábado. Seria pior que em outra estação e em dia qualquer. Especialmente difícil será a fuga de mulheres grávidas.

15. Em tal época, dois judeus dormirão juntos. Um, conhecido como amigo dos romanos, será salvo, mas o teimoso, condenado. Haverá homens a moerem em um moinho. Pela mesma razão, um será aceito, outro renegado. Quem estiver trabalhando no campo, não volte à casa para apanhar o seu paletó, e quem estiver consertando o telhado, não deve querer apanhar algum objeto em sua casa, pois convém pular diretamente ao solo e salvar sua pele. – Eis, caro Simon Judá, o que por várias vezes Eu predisse, inclusive a muitos fariseus, e presumo não encontrares algo errado."

216. O Mordomo Infiel

1. Responde Simon Judá: "Nestes pontos nada há que contrapor, porém existem ainda alguns com os quais não me conformo. Com Teu Amor e Graça espero alcançar o justo equilíbrio."

2. Digo Eu: "Quais são?" Responde Ele: "Sendo de Tua Vontade, vou apontá-los. Trata-se de Teu Elogio feito ao mordomo infiel e da con-

denação do hóspede que se apresentou sem veste festiva. Acontecem dois fatores incompreensíveis: primeiro, como foram os hóspedes apanhados pelos empregados, em cercas e ruelas, e empurrados para a ceia, sendo providos com as vestes necessárias. Segundo, o pobre diabo, igualmente impelido à ceia, tinha de ser enxotado por não haver posto veste festiva. Este homem e Teu Elogio ao mordomo infiel constituem para mim, erros que não consigo apagar."

3. Digo Eu: "Não vos disse naquela ocasião: Imitai o mordomo infiel e fazei amigos com o dinheiro injusto, pois vos receberão, se ainda estiverdes ao desabrigo, em suas moradas celestes? Para que o possas entender, ouve-Me com os dois ouvidos, a fim de impedir que entre por um e passe pelo outro, mas conserves no coração o que assimilas.

4. Todo homem abastado, possuidor de imóveis e fortuna, maiores do que necessita para o seu sustento, é perante Mim, que sou o Único Verdadeiro Fazendeiro, mais ou menos um mordomo infiel; e os bens que alega posse sua, constituem o dinheiro injusto.

5. Se ao menos procura socorrer os pobres, caso sua enfermidade, como Meus Mensageiros, o adverte: O Proprietário desses bens reclama de ti, em virtude de tua ação injusta, portanto deixarás de ser mordomo!, – ele fará dos necessitados socorridos, amigos que dele se apiedarão e recompensarão sua caridade, quando ele chegar no Meu Reino, desnudo e abandonado.

6. Quando criei o mundo, não medi a Terra nem marquei limites, portanto não disse: Essa parte é tua, aquela, de teu vizinho. Fiz da Terra, posse comum de todos. Só com o tempo, ganância e domínio dos homens começaram a medi-la e a determinar: Essa grande área pertence a mim, e quem quiser trabalhar e servir-me, receberá pequena parte do arrendamento. Contudo, sou eu proprietário.

7. Tal foi a primeira constituição patriarcal entre os homens. Conquanto fosse injusta, foi a melhor e mais sábia. Sendo geralmente o patriarca, homem bom e devoto a Deus, seus súditos e pequenos arrendatários passavam bem, pois ele cuidava do benefício de todos.

8. Sua posse era naturalmente mil vezes maior do que necessário,

portanto era mordomo injusto. Todavia, aplicava seu dinheiro injusto em bens agradáveis a Mim, e de seus súditos fez grande número de amigos, segundo Minha Vontade e Agrado, e Eu tive que demonstrar o Meu Agrado e Louvor.”

217. Explicação da Parábola do Mordomo Injusto

1. (O Senhor): “Deste modo, foi o patriarca Abraham, proprietário de toda a Terra Prometida, igualmente mordomo injusto. Certamente já ouvistes falar ter ele em Salém, onde morava, organizado uma grande mesa na qual diariamente eram saciados milhares de pobres e necessitados, tanto que surgiu o provérbio de serem bem-aventurados os que têm a felicidade de se alimentar na mesa de Abraham.

2. Por isto foi ele o Meu Predileto, e Eu abençoei, por várias vezes, toda a sua família, pelo que podeis deduzir ter sido Abraham o primeiro e maior amigo do Rei dos reis e do Sacerdote dos sacerdotes, sem começo e fim, que se chamava Melchisedek. Deu-Lhe Pessoalmente o dízimo e entre todos os reis, unicamente, teve a felicidade e o direito de se poder aproximar da Morada de Melchisedek, Que o visitou, em companhia de dois anjos, e lhe predisse que sua mulher idosa, Sara, lhe daria um filho, o que Abraham acreditou firmemente.

3. Ao mesmo tempo lhe revelou que as cidades de Sodoma e Gomorra sucumbiriam, e que de seu tronco, Ele Próprio surgiria como Homem, para verdadeira bem-aventurança de todos.

4. Deixemos Abraham e Melchisedek, pois o Último Se acha entre vós, em Minha Pessoa, e o velho patriarca não está longe Dele, em espírito. Tratemos de um outro mordomo injusto, que vive nas proximidades de Jerusalém e em cuja casa dentro em breve estaremos. Trata-se de Lázaro, um filho de Simon, o leproso, ao qual, sem ele saber, curei aos Meus doze anos, antes de ir a Jerusalém. Isto fiz porque, com toda justiça, praticava grandes benefícios a milhares, através de sua fortuna vulto-

sa, assim como faz seu filho Lázaro.

5. Estais lembrados de tudo que Ele fez quando nos hospedou por várias vezes, e quem aplica seu dinheiro injusto de forma tal, certamente terá muitos amigos em Meu Reino, é-Me agradável e quando morrer, Eu o despertarei para a Vida, sendo sua passagem igual à de Meu querido Henoch, que ora aqui está a Meu lado, como verdadeiro arcanjo. Com isto, caro Judá, presumo ter demonstrado claramente aonde dirijo o Meu Louvor para o injusto mordomo, e transformei em ti, a linha curva, em reta. Resta ainda a explicação da ceia, em que foi enxotado o por ti classificado pobre diabo.

6. Os convivas que não compareceram e se desculparam com negócios mundanos, são precisamente tais mordomos injustos que de modo algum merecem de Mim um elogio. Os outros, posteriormente convidados em ruas, ruelas e cercas, são os que, materialmente pobres, se acham internamente com roupas de festa pela vida justa, segundo a Minha Lei.

7. Aquele que também se apresentou à Minha Ceia, representa pela personalidade, o farisaísmo obtuso, tomando lugar à Minha Mesa. Quando Eu vim Pessoalmente, como ora acontece diante de todos, vi que teu pobre diabo não tinha veste festiva. Por isto mandei que os Meus servos o enxotassem para a mais densa treva.

8. Tal Ceia é oferecida neste momento e desde que Me apresentei como Guia e Doutrinador dos homens desta Terra, e deves ter percebido por várias vezes que em muitas ocasiões se infiltravam à Minha Mesa tais hóspedes, que sempre fiz enxotar através de Minha Palavra. Por quê? Por não terem veste festiva. Entendes agora o que quis demonstrar com tal parábola?”

9. Responde ele: “Sim, Senhor e Mestre, e acrescento que em Tua Mesa certamente se encontrarão, muitas vezes, tais hóspedes sem veste comemorativa, e estaria em tempo de afastá-los.” Digo Eu: “Por certo, mas neste mundo nem sempre é possível. Por isto, darei outro quadro do Semeador pelo qual vos deveis orientar.”

218. A Parábola do Joio Entre o Trigo

1. (O Senhor): "Um fazendeiro, dono de muitas vinhas, pastos, campos e hortas, recebera de seu pai, especial trigo. Virando-se para os lavradores, disse: Limpai campo vasto com todo cuidado, para não surgir qualquer joio, após eu ter semeado o trigo mais selecionado.

2. Eles assim fizeram, e o trigo germinou para alegria do fazendeiro, pois não percebia joio entre as hastes. Após certo tempo, quando o trigo já começava a botar espigas, os lavradores procuraram o dono e disseram: "Patrão, fizemos tudo conforme ordenaste e tu mesmo te alegraste com o trigo puro. Agora que começa a botar espigas, surgiu grande quantidade de joio. Se quiseres, podemos arrancá-lo.

3. Respondeu o fazendeiro: Deixai-o, para não prejudicardes o trigo. Já sabia que o inimigo fizera isto. Esperai o amadurecimento de tudo; quando o trigo estiver na época de colheita, mandar-vos-ei guardá-lo em meus celeiros, e só então o joio será juntado em molhos para secar. Em seguida será queimado, para a futura limpeza do campo.

4. Eis o quadro pelo qual deveis aprender o que fazer com relação ao joio em Meu Campo de Vida. O trigo puro representa aqueles que em Minha Ceia têm veste festiva. O joio é em sua totalidade o hóspede sem roupa comemorativa. Serviu-se dos alimentos na mesa até que o perspicaz anfitrião chegou ao salão, – o que corresponde à maturação do trigo puro e do joio. Os hóspedes festivamente enfeitados são acolhidos, e o outro, atirado ao fogo da ira do anfitrião, servindo ele próprio à purificação do campo maculado, por meio da queima.

5. Neste mundo encontrareis muitos hóspedes sem veste especial e percebereis a proliferação do joio entre o trigo puro. Não vos altereis por isto, deixai tudo chegar à maturação e esperai que o Grande Anfitrião venha Pessoalmente. Com Ele virá igualmente o tempo certo para a seleção, e cada um receberá aquilo pelo que seu amor, bom ou mau, se esforçou. Em Minha Casa existem muitas acomodações bem-aventuradas, mas igualmente inúmeras prisões. Os que preferem as últimas, terão o

que desejam e jamais os tiraremos à força para macularem nossas habitações puríssimas do Céu. Querendo resolver sua regeneração, não lhes serão impostas barreiras para tanto. Compreendeste?”

219. Identificação do Falso Profeta

1. Diz Simon Judá: “Entendo perfeitamente, todavia confesso ser tal entendimento muito mais fácil para nós, os primeiros discípulos que através de Tua Graça e Amor tivemos muitas oportunidades de ouvir explicações semelhantes. Tais verdades não serão assimiladas por criaturas enterradas no materialismo, dando-se o mesmo que sucedeu aos Teus Ensinamentos transmitidos por Daniel e Ezequiel etc., que quanto mais se lê, menos se entende.

2. Caráter parecido contém a Tua Doutrina, mormente quando falas em parábolas e interpretações espirituais. Agora nós as entendemos. Posteriormente haverá milhares a aceitarem o Evangelho, no entanto interpretarão os quadros de modo errôneo, dando-se a falsa compreensão. Como poderíamos impedir isto?”

3. Respondo: “Não afirmei que a vós, Meus discípulos escolhidos e doutrinadores populares, é dado o entendimento dos Segredos de Deus? Todo professor e mestre deve evidentemente entender mais de que seus adeptos, do contrário não o seria. Se o mestre não fosse mais inteligente que o aluno, dar-se-ia o mesmo que um cego a guiar outro até que ambos caíssem no abismo. Por isto, poucos são escolhidos, conquanto muitos, chamados.

4. No começo devem ser nutridos com o leite simples de Minha Doutrina; tornando-se mais fortes, poderão receber alimento mais pesado e substancial. Por isto tende cuidado que não se levantem os simples chamados a dizerem ao povo: Também nós fazemos parte dos escolhidos!, a fim de ensiná-lo por vantagens terrenas. Neste caso, um cego conduziria outro.

5. Percebereis quem seja um escolhido pelo fato de ser pleno de Meu Espírito, assim como vós, pregando o verdadeiro Amor a Deus e ao próximo. Se pregar como fazem os fariseus no Templo, será ele também um escolhido por eles, fazendo parte do mundo como diabo. Quem não colher de Mim, o verdadeiro Amor e a Sabedoria, dissipará e será falso doutrinador, atirando as criaturas à superstição, da qual nem todos os anjos as poderão levar à esfera da pura Verdade que liberta, mormente quando tais pessoas tiverem atingido idade avançada e se enraizado na treva da superstição. Afirmo-vos ser mais fácil afastar-se todos os males de uma criatura do que a superstição. Nos outros males, é a alma apenas parcialmente presa. Na superstição tola, o é totalmente.

6. Por isto previno-vos do aparecimento de profetas falsos, ainda em vossos dias, doutrinadores falsos e igualmente quantidade de cristos falsos, a ensinarem o povo: Ei-Lo!, ou: Lá está Ele!, ou: Ele habita no Templo!, ou: ...em determinados recintos! – Avisai-o, porém, ser aquilo pura fraude.

7. O povo que vos seguir, deverá ser abençoado e batizado em Meu Nome. Espargirei o Meu Espírito sobre ele, podendo reconhecer a Verdade e expulsar os profetas e cristos, da comunidade. Caso alguns seduzidos pelos mistificadores não vos queiram ouvir e talvez ainda vos persigam, em consideração do falso profeta e doutrinador, afastai-vos para onde o Meu Espírito vos conduzir. Todo o resto entregai a Mim. Em tempo oportuno saberei mandar a tais mistificadores os Meus Julgamentos, e no Além terão a mesma sorte do hóspede que em Minha Ceia não pusera veste festiva, e as almas por eles desviadas serão seus perseguidores.

8. Basta que Minha Doutrina seja mantida pura entre poucos, no que sempre serão tomadas as medidas necessárias. A plebe materialista deve enxurdar-se e banhar-se no antigo detrito e lodo, entrando em vigor o Meu Mandamento para vós, pelo qual não deveis atirar pérolas aos suínos.”

220. A Ação Milagrosa

1. (O Senhor): “Se bem que o Meu Evangelho deveria ser divulgado sobre toda a Terra, não imponho um dever ao verdadeiro professor e profeta, no sentido de levá-lo em sua Verdade luminosa, para todos. É o suficiente que a Doutrina pura seja transmitida às pessoas bem intencionadas e com tendências espiritualistas, com o direito de passá-la a outras. Felizes as que a aceitarem; no entanto, o professor e profeta mais perfeito não conseguirá o crescimento de uvas em espinhos e de figos, em abrolhos.

2. Sou o Próprio Senhor, e sabeis não haver o que Me fosse impossível. Ainda assim não posso elevar as criaturas desta Terra à esfera de Minha Luz eterna da Verdade, enquanto têm que usar de seu livre arbítrio, não obstante todo o Meu Amor e boa Vontade. O que Eu Mesmo não posso realizar, muito menos será possível a vós.

3. Tendes a impressão de que tal fato Me seria possível através de um milagre espetacular, e em parte tendes razão, – mas não em sua totalidade. Um milagre age em determinado local e mormente no momento em que foi operado. Em outras localidades, é levado o relato do mesmo, e alguns acreditarão, enquanto outros dirão o seguinte: Se o milagre foi efetuado para despertar a fé, – por que não se deu entre nós?

4. No futuro, o mais extraordinário milagre como outro qualquer fato excepcional, encontrarão menos fé à medida de sua propaganda, e passarão ao âmbito de contos e fábulas históricos, servindo na maioria à crença fácil, para fortificar a superstição. As criaturas não conseguem discernir entre um milagre falso e um verdadeiro, considerando ambos como extraordinários, e se deixam coagir à fé.

5. Por isto deveis praticar milagres o menos possível, a não ser curar enfermos pelo passe e batizar os que se tornaram firmes na fé, para poderem aceitar o espírito da Verdade. Antes de tudo, mantende a pura Verdade. Ela somente liberta o homem de modo completo. Todo o resto deixa uma coação em sua alma, mais ou menos forte, da qual ele não se livra tão facilmente. Uma fé coagida é geralmente muito pior que nenhuma.

6. Os estóicos em nada acreditam, entretanto os prefiro aos judeus, tolos e ignorantes, que ainda acreditam ser o detrito do Templo, elemento vivificador para campos, hortas, pastos e vinhas e os fertiliza. Afirmam que quem entregar seu dinheiro como óbolo no Templo de Jerusalém, prestará serviço muito mais agradável a Deus, do que favorecendo a um pobre, ao qual teria socorrido por longo tempo. Por isto, pregai somente a Verdade e sede parcimoniosos com milagres."

7. Manifesta-se Meu querido João: "Senhor e Mestre, quanto a mim, pouco me ocuparei de atitudes milagrosas, pois percebo claramente não ser a atuação milagrosa tão útil quanto a simples palavra. Quem não se libertar pela palavra verdadeira, muito menos se livrará pelo milagre. Não deixam de ter seu benefício as Provas dadas por Ti, porquanto sabes melhor quando devem ser praticadas e qual seu caráter.

8. Nós, Teus apóstolos, jamais o entenderemos perfeitamente, enquanto nossas almas estiverem envoltas com essa matéria. Assim, sou de opinião ser melhor continuarmos somente com a palavra, que através de seu sentido verdadeiro se fortificará, dispensando de outros recursos o que podemos provar pela matemática.

9. Porventura deveria eu praticar um milagre a quem ensinei que dois mais dois são quatro, a fim de positivar-lhe tal realidade? Creio ser inútil esse trabalho. Tua Doutrina mui simples é em si qual cálculo verdadeiro que qualquer homem, dotado de apenas um vislumbre de boa vontade, deve compreender e assimilar.

10. Todo homem sente uma ânsia de procurar Aquele que criou o mundo e tudo que nele existe, pois compreende que o Criador de tais maravilhas deve ser sábio, poderoso e sumamente bondoso, e quem O aceita desse modo, tem que respeitá-Lo e amá-Lo, passando tal sentimento para os semelhantes, igualmente Obra Divina. Eis duas Verdades matemáticas contra as quais não há quem possa argumentar. Acresce a isto que quem compreende tais máximas, *ipso facto* confirma que Deus não fez surgir tais coisas estupendas a fim de se tornarem distração do Criador, de hoje para amanhã, mas a menor de Suas Obras comporta uma finalidade eternamente crescente. Esta Verdade será compreensível

a qualquer um, sem operar-se milagre. Depende da maneira pela qual lhe é exposta. Curar-se enfermos, livrar-se obsessos de seus espíritos martirizantes etc., são obras de caridade ao próximo. Mas não deveriam ser praticadas para positivar a Verdade, senão motivadas pelo amor. Senhor e Mestre, teria eu falado certo?”

221. Conversão Através de Milagres

1. Digo Eu: “Meu caro João, falaste de modo justo e verdadeiro. Se desta forma a Minha Doutrina for trazida aos homens, produzirá frutos bons e duradouros. Sendo imposta com milagres em profusão, assemelhar-se-á a um fruto prematuramente amadurecido que raramente contém sabor real e não pode ser guardado para o futuro.

2. Todo amadurecimento artificial contém pouca resistência e facilmente passa à deterioração. O que se consegue realizar com facilidade tem seu paralelo com o construtor que edificou sua casa em areia, no vale e com despesa pouca, que por ocasião das enxurradas não pôde oferecer resistência e foi arrasada. O mesmo acontece com a Doutrina do Reino de Deus, que foi pregada e imposta com auxílio de muitos milagres e provas.

3. As criaturas a aceitam com facilidade; mas quando se apresentam tentações e provações, de nada dispõem para antepor às tentações – quer dizer, àquelas que procuram seduzí-las com outra religião ou seita – senão as provas assistidas, pessoalmente. Se os tentadores, como falsos doutrinadores e profetas, praticam seus falsos milagres diante dos olhos de tais cristãos coagidos, estes não têm recursos para positivarem a Verdade intrínseca de Minha Doutrina, por isto a abandonam e passam para os profetas e professores mistificadores. Tais homens, que ainda não compreendem a Verdade, são comparáveis a uma vara que se deixa vergar pelo vento.

4. Com carvalhos e cedros, os ventos não podem praticar seus abusos. São comparáveis aos homens que se converteram para Mim,

através da pura Verdade de Minha Doutrina. Diante deles poderão os falsos doutrinadores e profetas engendrar seu jogo traiçoeiro, pois não se vergarão. A força da Verdade interna é mais poderosa que todas as forças da Terra.

5. Quem entre vós fizer deste ensinamento seu princípio na divulgação do Evangelho, semelhar-se-á ao semeador que semeou o trigo somente em bom solo. Desconsiderando tal princípio doutrinário, deitará sua semente em caminhos e ruas, pedras e rochas, entre espinhos e abrolhos, e pouco resultado obterá por ocasião de sua colheita.

6. Dos milagres por Mim operados, não deveis igualmente fazer grande alarde, preferindo abrir a compreensão dos homens para os milagres e provas que realizo diariamente diante de todos, e deste modo colhereis frutos muito melhores e abundantes. Tão logo compreenderem ser Eu o Senhor e Mestre em todas as coisas, desde eternidades, aceitarão, com facilidade, que por ocasião de Minha Passagem terrestre nada havia de impossível para Mim.

7. Quem o entender, procure agir de acordo, que Me proporcionará bons frutos. Todavia acrescento que, entre Meus discípulos, alguns há que não o entendem como João. Por isto, a palavra dele se manterá até o Fim dos Tempos, enquanto isto não se dará com a de qualquer outro, mormente com quem abre sua boca no relato de Meus Milagres." Este Meu Discurso, bem como o de João não agradam aos apóstolos presentes, todavia nenhum se atreve a fazer objeções.

222. Almas Pré-Amadurecidas Por Coação e Almas Inteiramente Amadurecidas

1. Levanta-se o delegado e diz: "Senhor e Mestre, eu, o hospedeiro e seu pessoal, os três sacerdotes de Apollo e os fariseus, fomos convertidos através de Teus Milagres, conquanto me convencesse que Teus Ensinamentos me fossem muito úteis. Acaso devemos fazer parte dos frutos

prematuramente amadurecidos, e seria possível que um falso doutrinador e profeta nos fizesse apostatar através de suas mistificações?

2. De minha parte posso afirmar que isso jamais seria possível com minha pessoa, porque conheço a natureza de tais milagres. Por várias vezes tive oportunidade de observar magos, cujo negócio redundava em ludibriar o povo. Foi aquela experiência muito boa porque me livrou da superstição e me induziu às obras filosóficas.

3. As Provas dadas por Ti e Raphael provaram Tua Divindade, e creio em Ti mais firmemente que a solidez de um diamante. A força da Verdade de Tua Palavra me fortaleceu na fé em Ti, muito mais que as Provas, pois tiveste a Bondade de nos explicar claramente a maneira pela qual ages. No entanto, desejo saber se nosso grupo pertence aos frutos pré-amadurecidos."

4. Respondo: "De modo algum, caro amigo, pois uma prova é amadurecimento forçado apenas para quem imediatamente se torna crente, sem preocupar-se com coisa alguma. Isto não se deu contigo. Após o Meu Milagre manifestaste objeções curiosas e tive até mesmo certa dificuldade para levar-te ao justo caminho. E quando no íntimo já acreditavas em Mim, fizeste crítica acerba contra o Meu Proceder para com todos os seres, mormente para com os homens desta Terra. Se Eu não soubesse argumentar com a Verdade de Minhas Palavras, nem todos os Milagres ter-te-iam levado à fé em Mim. Foste levado à fé verdadeira em Mim pela força da Verdade, e as Provas anteriores e posteriores não aceitaste somente como positivação das mesmas, e sim como benefício teu e desta cidade, cuja possibilidade aceitas como a Mim e Raphael, e em futuro breve a compreenderás ainda melhor.

5. O que o homem analisa, concebe e compreende pelo coração e o espírito, não tem efeito de coação de fé, mas apenas fortifica o seu espírito, não sendo classificado de fruto pré-amadurecido, mas faz parte dos inteiramente evoluídos. Afirmo o seguinte: Todo aquele que aceita qualquer verdade sem conhecer seus elementos básicos e tampouco se preocupa com eles, pertence aos frutos não amadurecidos. Mas quem permite surgirem toda sorte de dúvidas a respeito, até ter assimilado todos os

seus elementos básicos, faz parte dos frutos inteiramente amadurecidos.

6. Com relação a Mim, deve o homem ser inteiramente frio ou quente no coração, caso pretenda ser aceito por Mim. Os mornos devem ser afastados até que se tenham tornado ou frios ou quentes. Um caráter decisivo é-Me mil vezes mais agradável que milhares de indecisos. Assemelham-se estes aos recipientes de barro ainda crus e imprestáveis, até que sejam levados ao fogo. Assim também os mornos têm que passar por vários fogos de provação e tentação até que se tornem prestáveis para Mim e o Meu Reino. Presumo ter dito tudo que sirva para a tua compreensão e a de todos. Poderia acrescentar algo mais. Para quê? Quem assimila a Verdade em breve discurso, dispensa explicação maior. Assim não sendo, não compreenderá a Verdade em dissertação prolongada. Estás satisfeito?"

7. Diz o delegado: "Muitíssimo, e só me resta agradecer até o fim de minha existência. Por esta Graça construíste em nosso coração um Templo jamais atingido pelo poder do mundo. Protege-o diante de tempestades tentadoras." Respondo: "O que pedirdes, ser-vos-á dado. Já passa de meia-noite e convém descansarmos um pouco. Antes de partirmos de manhã, teremos oportunidade de palestrar."

223. Judas Iscariotes

1. De manhã cedo, Me dirijo com João, Pedro e Jacob ao conhecido Monte Nebo. Os outros discípulos estão ocupados com a lavagem de roupas e cabelos. O hospedeiro, seu filho, o delegado com a família e os três sacerdotes de Apollo não se fazem esperar, e logo após chegam os apóstolos, com exceção de Judas Iscariotes. Preferiu movimentar-se na cidade propalando o benefício prestado por Mim, e os moradores o favoreciam com algumas moedas que Judas gastava em pão e vinho. Percebendo a ausência do discípulo, o hospedeiro indaga do porquê.

2. Respondo-lhe: "Deixa-o. Sua ausência Me é mais agradável que a

presença, e não necessito dizer-te mais.” Manifesta-se o delegado: “Senhor e Mestre, como foi possível ser aquele homem aceito como Teu discípulo? Não me passou despercebido que ele não pode olhar diretamente para a pessoa e mesmo durante Teus Ensinamentos divinos, continuava indiferente, sem dar manifestação de admiração ou aprovação. Em suma, ele não me agrada. Se eu tivesse um empregado dessa ordem, de há muito o teria despedido. Onde nasceu?”

3. Digo Eu: “É galileu e oleiro de profissão. Entre todos os discípulos possui a maior prática na escrita e oratória. A par disto, é cheio de avareza, de certo modo um demônio dentro dele, do qual não se libertará. Todos os demônios e maus espíritos quando se apossaram do coração humano, são mais fáceis de expulsar do que o demônio da avareza.

4. Em todos os outros maus espíritos encontra-se um vislumbre de amor ao próximo. O demônio da avareza é o mais pertinaz e penetra o homem de tal forma, até que se lhe torne idêntico, podendo usá-lo para as ações mais tenebrosas. Precavei-vos antes de tudo da avareza. Qualquer pecador entrará mais facilmente no Reino de Deus que um avarento.”

5. Diz o delegado: “Se tem este vício e Tu sendo Onipotente, afasta-o de Ti. Que faz ele em Tua Companhia?”

6. Respondo: “Justamente por ser Eu o Senhor Onipotente, tenho que suportar, mormente nesta Terra, Escola de Provação para Meus filhos, tanto os demônios como os anjos. Ninguém pode se tornar o Meu filho sem livre arbítrio, e até mesmo ao demônio o caminho de volta não é barrado. Compreendes, portanto, porque tolero um discípulo, no qual não sinto agrado enquanto desejar ficar em Minha Companhia. Querendo afastar-se hoje, nenhum de Meu Grupo o impedirá. Aliás, caso não se corrija, dentro em breve receberá o seu prêmio. Deixemos esse discípulo ausente. Ainda há outros assuntos a serem ventilados. Após o desjejum, partirei para a zona onde nasce o conhecido córrego Arnon. É o caminho melhor que leva ao Vale do Jordão. Lá tenho que realizar muita coisa e dentro em breve subirei para Jerusalém.”

224. Advertência Contra a Preguiça

1. Obsta o delegado: “Senhor e Mestre, certamente conheces melhor do que eu, todos os caminhos nesta Terra. Mas conheço, em direção ao norte, uma trilha pela qual se chega ao Vale do Jordão.”

2. Respondo: “Caro amigo, estou ciente disto; entretanto sei, o que ignoras. Entre todos os Meus Conhecimentos sei igualmente qual o caminho a tomar, qual o lugarejo a visitar e a que hora tenho que chegar. Comigo não se dá o mesmo que entre os homens que dizem diante de uma tarefa: Não é preciso ser feita hoje, amanhã ou depois ainda haverá tempo. Eu, porém, digo: O que podeis fazer no dia de hoje, não deve ser adiado para amanhã. Se viesse um faminto e pedisse comida, recebendo de vós a seguinte resposta: Volta amanhã, hoje não temos tempo!, julgais ter tido ele algum benefício? Tal prorrogação de caridade talvez pertença à esfera do amor ao próximo, por Mim pregado?

3. Se tal atitude não faz parte do amor ao semelhante, qualquer adiamento de trabalho que poderia ser executado um dia antes, não faz parte do amor ao próximo, senão da preguiça dos homens, e a preguiça é sempre a origem de todos os pecados e vícios. Um homem sempre ativo, pouco tempo terá para praticar pecados. Ao passo que o preguiçoso refletirá como afastar de si o tédio, surgido da inatividade. Cada um estando sempre rodeado de espíritos bons e maus, subentende-se que os maus conseguem influência em uma criatura ociosa. Isto feito, tolhem a alma com fantasias inúteis, atraindo-a cada vez mais para esferas baixas e trevosas. Sabendo disto, não prorrogueis um trabalho que pode ser feito hoje.”

4. Responde o delegado: “Senhor e Mestre, agradeço também por este ensino, do qual deduzi que, como pagão, não estava errado em ter feito dele princípio de vida. Todo empregado tem que seguir estritamente tal norma de vida, de sorte que não sofremos de atraso de serviço.”

5. Digo Eu: “Conheço as leis romanas. São boas e quem as respeita, não passa mal na Terra. Eis que surge o Sol e lhe prestaremos nossa atenção.” Todos começam a observar nuvenzinhas claras a Leste, rosadas e cada

vez mais brilhantes, o que leva os sacerdotes de Apollo a quererem expressar louvores àquele deus. Em tempo se controlam, louvam a Mim, dizendo ser Eu o Apollo verdadeiro e eterno, que fazia surgir e desaparecer o Sol, a Lua e todas as estrelas. Concluo: "Meus amigos, chamo-Me somente "Senhor e Mestre", por isto poupai-Me o nome de Apollo. Já vos expliquei o sentido desse nome." Satisfeitos com a advertência, eles se calam.

225. A Economia

1. Pergunta, em seguida, o hospedeiro: "Senhor e Mestre, como interpretarmos a tão elogiada virtude da economia, igualmente princípio vital dos romanos? Consta que quem economiza na juventude, não passa necessidades na velhice, e tal axioma é até mais usado entre judeus que entre romanos."

2. Respondo: "Os últimos também usam um outro que recomenda meio-termo. A justa economia é virtude, enquanto não se excede prejudicando o próximo. Neste caso deixa de ser virtude, passa à avareza e se torna vício. Por isto, prefiro um não exagerado gastador de seus bens a um demasiado econômico. O gastador dá algo ao próximo, e seu defeito é apenas o imprudente esbanjar de suas posses. Por este motivo nada de bom pratica, e sim, prejudica.

3. O homem muito econômico a ninguém favorece, guarda tudo sob pretexto de ser preciso cuidar da família. Todavia digo: O fogo do amor para com tua família, seja qual luz que acendes durante a noite. Mas o amor aos filhos de pobres deve ser qual incêndio colossal, pelo qual se ilumina uma vasta zona.

4. Quem respeitar Minhas Palavras ao lado de sua tendência econômica, terá, por Mim, sorte em tudo e bênção plena, e tal felicidade e bênção continuarão em sua casa e família. Desconsiderando o Meu Princípio de vida, dentro em breve verá os filhos e parentes esbanjarem de modo inescrupuloso as suas economias, tendo que enfrentar dificuldades

e misérias. Fazei tudo segundo Minha Doutrina, com prudência e sabedoria, considerando as conseqüências e o final das atitudes."

5. Aparteia o hospedeiro: "Estou muito grato, Senhor e Mestre, e além disto, muito feliz por ter respeitado tal norma desde moço, e no futuro cuidarei ainda mais dela."

6. Novamente se manifesta o delegado: "Também eu gravarei o Teu Ensino em meu coração e farei com que o meu amor para com a esposa e filhos se torne verdadeira luz; enquanto a educação para com a prole dos pobres incendiará a cidade toda para iluminar todas as redondezas. Está bem assim?" Respondo: "Isto saberás pelo cumprimento de Minhas Palavras, por isto, age e vive como mandam."

226. Um "Bom-Dia" dos Grous

1. Nisto surge a leste um grande bando de grous e quando se acha acima de nós, começa a se aproximar em movimentos circulatórios. Eis que o delegado pergunta: "É um sinal de que o tempo mudará. Que achas, Senhor?"

2. Respondo: "A crença popular fez tal experiência; havendo ou não um bando de grous, é natural que em época do outono, o tempo costuma se modificar. Para este ano deve a temperatura permanecer como é, por mais algum tempo. Esses grous não são profetas de mudança meteorológica, mas suas almas sentem a Presença de Alguém. Demonstram-Lhe uma espécie de honra e apresentam seu "bom-dia" porque sentem ser Ele também seu Criador.

3. Um cão afeiçoado ao seu dono, percebe sua proximidade e demonstra pelos saltos e outras manifestações de agrado, sua amizade e afeto. De um estranho ele não se achega, e caso alguém se aproxime do seu dono, é imediatamente atacado, obedecendo somente à voz dele. Quem lhe diz ser precisamente aquele, seu dono? Isto não se origina na carne do animal, e sim na alma, que se encontra em estado mais elevado

de inteligência.

4. Tanto o homem quanto o animal possuem uma esfera externa que os envolve, indispensável e afim com sua alma. Pessoas que levam vida simples percebem às vezes horas antes, a aproximação de um amigo há muito tempo ausente e podem determinar até a hora de sua chegada.

5. Os irracionais possuem em grau muito mais forte a capacidade de pressentir e perceber, a grande distância, algo agradável ou desagradável. Cães e gatos têm esse dom em alto grau. Podes mandar o teu cão a vários dias de distância onde deveria ser solto, que em breve voltaria sem conhecer geografia. Quem lhe demonstra o caminho e pelo que se guia, a fim de poder voltar junto de ti?

6. Primeiro, é tua irradiação externa de longa projeção, que ele conhece como sendo tua, através de sua forte capacidade de faro, muito embora seja cruzada por inúmeras outras. Segundo, é seu amor instintivo e a fidelidade que o impelem à tua pessoa. O fato de não errar o caminho e saber estar-se aproximando cada vez mais, ele percebe pela maior ou menor capacidade de tua esfera vital por ti irradiada.

7. Dá-se com ela, conquanto em relação psíquica, o mesmo que com a irradiação de uma luz, cujo efeito é mais forte no local em que se encontra. Quanto mais se afasta, mais fraca e tênue se torna, e a grande distância pouco se perceberá da mesma, mormente uma criatura de visão fraca. Do mesmo modo percebem homens e irracionais as irradiações de amigos, a longa distância, principalmente os animais dotados de faro aguçado.

8. Sou o Senhor de todas as criaturas em todo o Infinito, portanto também da Terra, e esses grous Me cumprimentam e a um aceno Meu, dirigir-se-ão para o lago que ontem mandei criar por Raphael. Lá tomarão seu alimento matutino e se proverão de água necessária para a continuação do vôo."

9. Nem bem termino, cerca de trezentos grous descem junto de nós, formando alas e olhando para Mim. Eu lhes aceno para a direção do lago, ao que para lá se dirigem e através do grulhar demonstram sua alegria pelo alimento e a água pura, enchendo seus depósitos internos.

Todos observam esse espetáculo da natureza com grande agrado, louvando o Meu Amor, Sabedoria e Poder.

227. O Suprimento das Aves

1. Em seguida, o delegado se vira para Mim: "Por que necessitam essas aves de água? Sempre observei que tomam dez vezes mais o tamanho, entretanto não urinam, ao menos nunca vi tal fenômeno. Neste caso, a água só pode fazer peso durante o vôo."

2. Respondo: "Meu amigo, o Mestre de Suas Obras sabe melhor o que necessitam para sua conservação e como é constituído o seu corpo, para sua finalidade. Desejando saber da razão de uma ave precisar de água para o vôo, dirige-te a Raphael."

3. O delegado repete a questão ao arcanjo, que explica: "Quando abateis um animal, seja carneiro, cabra, bezerro ou boi, os intestinos são tirados – quer dizer, estômago, vísceras e bexiga – limpos e enchidos de vento, a fim de secarem. As partes maiores são utilizadas para odres e sacos, as menores, para guardar sementes etc.

4. Se tivesses aqui uma bexiga seca ou outro qualquer odre, mais facilmente demonstraria como as aves se servem de água para o vôo. Tomarei as providências necessárias para tal fim, – e eis aqui um odre bastante grande, cheio de água, no qual poremos alguns ingredientes com capacidade de absorverem o gás carbono e o oxigênio, libertando o puro hidrogênio. Aqui estão os desejados elementos: ferro, enxofre, cal, sal e carvão. Coloco-os na água e ouvem-se peculiares ruídos de efervescência. Tomamos uma bexiga vazia e seca para enchê-la de hidrogênio. Segura-a pela boca e sentirás como puxa para cima. Agora podes soltá-la e observa o que acontece."

5. A bexiga cheia de ar, sobe velozmente e dentro em pouco não mais é vista. Uma outra, maior e em cuja boca amarram um galho, sobe igualmente com velocidade. Em seguida enchem-se doze bexigas com o

restante hidrogênio, amarram-se galhos pesados, com os quais também se elevam ao ar. Terminada a experiência, Raphael diz ao delegado: “Tens pequena noção, porque as aves se servem de água para o vôo?” Responde ele: “Mais ou menos, pois não percebo como usam da água para voar.”

6. Diz Raphael: “Cada ave é de tal modo constituída a produzir do estoque de água, igual quantidade de hidrogênio, indispensável para o vôo, porque o instinto lhe faculta esse cálculo. Com o hidrogênio ela enche, de momento, todos os canhões, grandes e pequenos e o interior dos ossículos, tornando-se tão leve qual cabelo humano, peso este que vence com as asas e se levanta no ar. Considerando esse processo, compreenderás de que maneira se efetua o vôo das aves.”

228. O Vôo dos Homens

1. Diz o delegado: “Entendo perfeitamente. Mas de onde as aves se suprem dos ingredientes necessários? Tais elementos não devem se encontrar em toda parte?”

2. Responde Raphael: “Caro amigo, encontram-se em toda a superfície terrestre, em quantidade de bilhões de vezes maior que todas as aves necessitam em milhares de anos. As aves são ótimos mineralogistas, assim como raízes e galhos da flora são entendidos e inteligentíssimos na matéria substancial. Se assim não fosse, não havia tantas espécies de plantas e árvores, e os pássaros também não saberiam voar. Vês, portanto, que cada animal e planta descobrem o que lhes seja necessário e sabem aproveitá-lo.

3. Observa um ovo. A casca é de cal e seu conteúdo consiste de cal, sal, ferro e enxofre. O quantitativo de cada elemento, toda ave sabe por si, e onde o encontra. Para tal fim, todo pássaro, animal e criatura possuem os cinco sentidos, e a planta tem suas antenas na raiz e nos galhos. Creio ter esclarecido esse assunto tão difícil para os homens.”

4. Opina o delegado: “Se os homens conhecessem a questão dos

ingredientes e seu número quantitativo, poderiam encher odres colossais com hidrogênio e com auxílio mecânico, levantar vôo quais pássaros."

5. Diz Raphael: "O que ora não é possível, futuramente o será. Por enquanto é melhor ao homem não saber voar, pois se tivesse tal capacidade, tornar-se-ia o maior animal voraz na superfície da Terra, sem cuidar do cultivo. Preferível é que sua alma se torne espiritualmente capaz de voar, enquanto o corpo permanece no solo terrestre, para o que tem a constituição física. O homem chega bem longe e, às vezes, longe demais através de seus pés. Havendo necessidade de maior pressa, dispõe de animais e também pode construir navios que o levem sobre o mar, como se fosse firme. No futuro inventarão quantidade de meios de transportes que dispararão com enorme velocidade. Agora sabes mais do que precisas. Tudo isto demonstrei para poderes facilmente reconhecer, que o Senhor é o Mestre mais perfeito e inatingível em todas as Suas Obras."

6. O romano agradece a Mim e a Raphael e diz: "Contigo, Senhor, aprende-se em uma hora muito mais que de um professor inteligentíssimo. Em Teu Ensino não há limites, e Tua Sabedoria não tem fim. Todos nós Te rendemos Graças e pedimos perdão pelas fraquezas e pecados."

7. Digo Eu: "Também vós sois perdoados, mas no futuro tereis que vos precaver dos mesmos. Vamos tomar o nosso desjejum para em seguida partirmos." Durante o mesmo, muitos são os comentários, que não precisam ser mencionados por se tratar de assuntos já conhecidos.

8. Terminado o desjejum, abençôo o hospedeiro e sua família, e partimos, acompanhados por alguns amigos, durante duas horas, e eles se admiram de ver as terras em bom cultivo. Quando se despedem, Raphael também desaparece, pois não mais necessitava dele.

229. O Senhor no Vale do Jordão

1. Perto de meio-dia chegamos a um pequeno lugarejo habitado por pastores árabes, cujo chefe indaga para onde íamos, pois de lá em diante

não havia localidades e, caso nos quiséssemos reconfortar, ele nos ofereceria seus préstimos.

2. Digo Eu: "Agiste bem, considerando-nos em teu coração, e aceito tua boa vontade como ação. Acontece que ainda hoje temos que chegar ao Vale do Jordão, o que nos impede aqui demorarmos."

3. Retruca ele: "Se este é vosso desejo, podeis seguir por um atalho que parte de minha cabana. Aqui se encontra a primeira fonte do Arno, não havendo grande declive. As outras, que no fim perfazem o córrego, têm declive forte e as trilhas são perigosas."

4. Retruco: "Serás recompensado igualmente por este conselho. Mas não com ouro, prata e pedras preciosas, porém com algo mais útil. Este terreno que ocupas com os vizinhos se tornará fértil e tuas manadas aumentarão, para que vejas ser Eu mais que simples homem. Oportunamente podes ir à cidade situada no Monte Nebo, que os moradores te dirão Quem fui, sou e sempre serei." O pastor Me fita de olhos arregalados e pede acompanhar-Me ao vale do Jordão, pois conhece o caminho.

5. Digo Eu: "Não é preciso, porque Eu Mesmo conheço melhor todos os caminhos da Terra. Em virtude de tua gentileza, podes acompanhar-Me certo trecho." Ele toma a dianteira e nos conduz por boa trilha quase perto do vale, onde nos separamos. Três horas após o crepúsculo, atingimos pequeno lugarejo e descobrimos um albergue. Ao batermos na porta, o dono chega à janela e pergunta aborrecido o que queríamos a essa hora. Respondo: "O dono de albergue é por lei obrigado a acolher viajantes, inclusive à noite." Tomando-Me por juiz romano, ele abre a porta, faz luz e entramos. Quando nos sentamos no refeitório, ele indaga se queríamos algo para comer.

6. Digo Eu: "Nada comemos desde cedo, portanto hás de compreender nossa necessidade de alimento. Tens pão e vinho, é quanto basta." Diz ele: "Tenho estoque de carne e peixe. Se quiseres, posso mandar preparar algo. As serventes ainda não se recolheram." Retruco: "Tua carne não serve para judeus, pois não comemos porco, nem burro. Os peixes estão mortos há cinco dias e não se prestam para nós. Traze apenas bom vinho e pão."

7. Ele e sua mulher nos servem. Apanhando o pão, Eu parto os pedaços e os divido entre nós. O taverneiro enche as taças com vinho, de péssima qualidade. Virando-Me para ele digo: "Tens outro vinho, porque nos ofereces o pior?" Retruca ele: "O bom vinho guardo para romanos e gregos. Para judeus, ele é bom demais. Todos os judeus são maus pagadores, e os hospedeiros cuidam de não serem prejudicados."

8. Digo Eu: "Toma de um outro cântaro e dá-nos água." Aborrecido, ele obedece, dizendo: "Se meu vinho não vos agrada, bebei água em nome de Neptuno." Eu abençôo a água e a transformo em vinho, como fiz por muitas vezes. Assim nos confortamos. Percebendo que a água nos agrada, ele diz: "Estranho preferirdes a água péssima ao vinho. Ela não presta por ser do Jordão, que nas proximidades do Mar Morto não dá prazer."

230. O Hospedeiro Mal-Educado

1. Ofereço uma taça cheia de água ao hospedeiro, que se admira sobremaneira ao perceber estar tomando vinho especial. Por isto, diz: "Segundo me parece, sois magos e feiticeiros. Com pessoas tais não é aconselhável tratar-se."

2. Respondo: "Com magos de nossa espécie podes privar, mas não com os que conheces, pois sempre têm más intenções e são mistificadores. Eu sou a Própria Verdade, e toda espécie de fraude está longe de Mim. No futuro perceberás isto melhor. Traze mais pão." Protesta ele: "Só tenho um, que preciso para o pessoal. Os vizinhos estão dormindo e não posso pedir-lhes emprestada qualquer coisa." Novamente abençôo alguns pedaços em nossa mesa, havendo pão de sobra, a ponto de o hospedeiro encher um grande cesto.

3. Este milagre o estonteia de sorte que diz: "Transformar-se água em vinho, não é algo de especial, pois coisa semelhante fora realizada pelos sacerdotes de Bacho. Mas criar-se algo, onde nada existe, isto tem cunho divino, pois os mortais não poderiam fazer tal coisa."

4. Digo Eu: "És grego e viajaste por várias cidades de tua pátria. Nunca te preocupaste com as verdades que se espalham entre os homens, e como hospedeiro não fazes parte dos prestativos. És ganancioso, sem com isto teres feito fortuna. Se não fosse tão tarde, Eu teria evitado bater à tua porta."

5. Responde ele: "Teria sido mais educado, caso teu procedimento não fosse tão chocante. Ofereci carne e peixes. A isto fizeste uma observação que não me agradou. Hás de convir que ninguém – judeu, grego ou romano – se deixa injuriar. Percebo que és algo incomum, entretanto só posso oferecer o que tenho a esta hora. Meu único engano foi de não vos ter oferecido o melhor vinho. Repararei a falta e irei buscar um cântaro cheio."

6. Obsto: "Nada disto é preciso. Se Eu quisesse, todo o Jordão e o Mar Morto se transformariam em vinho. Temos pão e vinho em quantidade, e podes fazer-nos companhia sem causar prejuízo à adega." Ele se senta à nossa mesa e Me pede desculpas pelo mau jeito, julgando Eu ser sábio, portanto não culparia um homem de sua ignorância. Aduzo: "Está bem. Alimenta-te e sê alegre. Amanhã Me deixarás partir com menos prazer do que hoje Me recebeste."

231. O Senhor Anuncia a Chegada de Uma Caravana

1. Entrementes, a mulher e algumas filhas do hospedeiro se aproximam, perguntando se não havíamos de querer alimentos quentes, ao que ele retruca: "Só pediram pão e vinho, portanto podes te recolher." Obsta ela: "Será difícil repousarmos, pois temos somente dois pães que de modo algum chegarão para tanta gente."

2. Interrompo: "Não há necessidade fazerdes pão, pois não haverá falta enquanto estivermos aqui. Toma esses pedaços que restaram e dá-lhes também três taças de vinho." Assim acontece, e as mulheres muito se admiram da boa qualidade do vinho, perguntando de onde surgiu e quem os havia suprido de tanto pão.

3. Ele explica: "Amanhã sabereis de tudo, por hoje recomendai aos empregados para arranjarem peixes frescos." Após as moças se terem afastado, o taverneiro pergunta de Minha Procedência e qual Meu destino. Respondo: "Por enquanto saiba que vim do Alto e seguirei pelo vale do Jordão às proximidades de Jerusalém. Aqui pernoitaremos em tuas cadeiras bastante cômodas, podendo os teus leitos serem aproveitados para os componentes de uma caravana de Jerichó, que dentro de uma hora baterá à tua porta. Prepara-te, porque não te disse uma inverdade."

4. Informada do imprevisto, a mulher dele se exaspera em virtude da carência de pão. Por isto, viro-Me para o marido, dizendo: "Verifica se não tens mais que dois pães na despensa." Dirigindo-se para lá, ele a encontra abarrotada do melhor pão, e a mulher pergunta que indivíduo seria Eu, e se era aconselhável comerem do mesmo. Diz o marido: "Acaso não te serviste do pão no refeitório, sem que te prejudicasse? Podes ficar descansada e tratar de arrumar tudo para a chegada de outros hóspedes, enquanto ficarei na companhia daqueles."

232. Crítica do Hospedeiro Acerca dos Judeus

1. Voltando junto de nós, o hospedeiro se ajoelha diante de Mim, dizendo: "Bom amigo, ainda não faz uma hora que te encontras aqui e já me tornei teu devedor. Deves ser grande profeta dos judeus que certamente não te aceitam. A meu ver, são eles os piores cidadãos, e seus sacerdotes perseguem todos os seus grandes representantes, considerando pecador todo judeu que prive com romanos e gregos, enquanto não desprezam os últimos."

2. Digo Eu: "Por isto te disse que vim do Alto. Por enquanto ainda não o entendes. Aquela raça sacerdotal de que falaste, é uma raça de víboras, quer dizer, de baixo. Entendes isto?"

3. Responde ele: "Homem estranho, agora faz-se-me pequena luz. Tu és um dos maiores profetas de teu povo! Mas te aconselho não ires

para Jerusalém, cujos habitantes são os maiores perdulários, inclusive seus sacerdotes e o Rei Herodes. Não compreendemos como os romanos, tão inteligentes, puderam arrendar a Judéia a um homem tal.

4. Sou macedônio e tive oportunidade de passar uma vista na grande biblioteca de Alexandria. Em seguida adotei a profissão militar e em campanhas pequenas e grandes, cheguei até a Índia, África, até as colunas de Hércules, Europa, Britânia e Gália, – mas em parte alguma encontrei homens tão desprezíveis como em Jerusalém.

5. Daqui chega-se em três horas até a margem do Mar Morto, do qual se diz que pelo poder do grande Deus dos judeus, tragou dez cidades, pelo fogo dos Céus e um enorme terremoto. Contudo, aposto que aqueles infelizes enterrados no Mar Morto, não podiam ser piores que o povo orgulhoso de Jerusalém.

6. Por isto me perdoarás minha opinião não lisonjeira quando aqui chegaste. Não te conhecia de perto e te tomei por simpatizante de Jerusalém. Tuas palavras e ações provaram seres outro. Esse lugarejo consiste de setenta gregos. Um único judeu possuía uma parte do terreno, que compramos por preço bastante elevado para vivermos em paz. Enquanto ele vivia conosco, só havia confusão. Não quero generalizar minha opinião, pois deve haver alguns mais humildes e compreensivos. De minha parte, nunca tive a sorte de encontrá-los e te advirto de Jerusalém e seus moradores." Retruco: "Não estás errado e amanhã ventilaremos o assunto. Deves agora preparar-te para receber a caravana que vem aí."

233. Prosseguimento da Palestra Entre o Grego e o Senhor

1. Não demora a chegar a caravana, montada em camelos e burros, sendo acomodados pelos empregados, enquanto o taverneiro recebe os donos, levando-os a um recinto à parte onde encontram o necessário. Voltando para junto de Mim, o grego diz: "De maneira alguma me ocu-

parei com essa gente. Logo vi tratar-se de comerciantes de Jerusalém, entre eles levitas."

2. Digo Eu: "Como não fosse de teu agrado, não te adverti a respeito. Agora sabes como tratá-los para não haver atrito."

3. Diz ele: "Poderão receber os restantes peixes que foram salgados e fritos. Se quiserem carne defumada, mandarei serví-la, conquanto os judeus não se alimentem da mesma. A menos que estejam em presença de pagãos e estando famintos, comem tudo que se lhes serve." Enquanto o dono da casa dá suas ordens na cozinha, um daqueles hóspedes o procura para saber se não dispunha de vinho melhor. Ele responde: "Nas proximidades do Mar Morto não existe outro, portanto dai-vos por satisfeitos." O outro observa que Jerichó também se acha perto daquele Mar, entretanto lá tomaram vinho especial.

4. Retruca o dono: "Este local não é Jerichó, tampouco temos os meios de nos suprir de vinho de Chypre. Assim nos contentamos com o que colhemos aqui." Percebendo nada conseguir do hospedeiro, o hóspede volta ao grupo. Então o grego Me diz: "Tenho vinho melhor e lastimo tê-lo negado a vós pelo mesmo motivo que neguei àqueles. Todavia percebi, como já disse, serdes apenas externamente judeus, enquanto vosso íntimo não combina com o judaísmo.

5. Tenho alguns conhecimentos a respeito dos judeus da antigüidade e também me dediquei à leitura dos profetas, mas como não os entendia, guardei-os novamente. As obras hebraicas ainda não foram traduzidas em grego, mas somente alguns trechos em romano. Por isto, meu conhecimento é fraco.

6. Uma coisa me saltou aos olhos. Os judeus esperam um novo rei, que viria com todo poder e força, a fim de fundar um reino enorme, poderoso e invencível. Sou de opinião que tal rei se fará esperar por muito tempo, tendo eles que suportar o regime romano. Aliás seria de lastimar, se um herói surgisse da Ásia para libertar a gentalha judaica, do cetro de Roma. Não sei se tenho razão. Meu raciocínio, que agradeço aos filósofos gregos, me diz que meu parecer é certo."

234. O Senhor Dá Testemunho de Si

1. Digo Eu ao hospedeiro: “Tens perfeitamente razão. Mas deves considerar que abrigas moradores de Jerusalém no outro recinto e talvez algum te tivesse escutado, podendo causar-te dissabores.”

2. Diz ele: “Não te preocupes. A maioria dos hierosolimitanos me conhece e sabe que um soldado romano não os teme. Além do mais, possuo ainda a minha espada, com a qual me atrevo a afugentar cem desses tipos.”

3. Digo Eu: “Conheço honestidade, justiça e coragem dos romanos, assim como a hipocrisia quase ilimitada dos judeus, mormente dos templários. Ainda assim são eles o povo escolhido do Deus Verdadeiro, no Qual os romanos também acreditam, pois Lhe erigiram um Templo, chamado o Templo do Deus desconhecido. Todavia, acrescento que o título de povo escolhido ser-lhe-á tirado e entregue aos pagãos. Os judeus serão dispersos em todo o mundo, não tendo país e soberano de sua estirpe até o Fim dos Tempos. Sei que esse povo Me odeia e persegue, entretanto terei que Me dirigir para Jerusalém, sem querer e poder Me esquivar de seu grande ódio e ira. O sacrifício praticado por Mim, abrirá para todos os homens da Terra, a Porta do Reino de Deus.

4. Até então regiam a antiga morte e pecado, pelos quais a morte veio ao mundo, através da Lei que sempre fora dada aos homens. Após o Meu sacrifício reinará a Vida através da Doutrina Daquele Que será sacrificado pela plena liberdade da fé. Todo aquele que procurar a Verdade, facilmente a encontrará, conquistando a vida mais livre e eterna.

5. Sou Um dos Primeiros a trazer essa Doutrina ao mundo. Vim entre os Meus, mas eles não Me reconheceram nem aceitaram, pois Me perseguem em todos os caminhos e veredas. Por isto deles afastarei o Meu Olhar para dirigí-lo aos pagãos. És pagão, e Eu, judeu. No entanto aqui Me hospedei com todos os Meus apóstolos, e como sabes, só te fiz o bem. Mas não és o único, pois já favoreci a muitos de teus conterrâneos e o farei até o Fim dos Tempos.”

6. Retruca o grego: "De tuas palavras soa uma vibração estranha e tenho impressão seres mais que profeta do povo judeu. Seus profetas operavam coisas mais ou menos milagrosas. Mas nunca ouvi que tivessem feito o que fizeste. Além disto, pediam pela palavra e o poder milagroso. Tu nada pedes, mas ages qual senhor, não necessitando que um poder mais elevado te dê o dom da palavra e a força para a ação. Desejava ouvir de ti mesmo, o que dizes de ti."

7. Respondo: "Amanhã haverá tempo para tanto. Então tu e teus vizinhos haveis de conhecer-Me melhor. Hoje nada direi a respeito, por causa dos judeus que no momento se enchem com comida, pois seu estômago é seu deus. De há muito nenhum deles crê no Deus Verdadeiro de Abraham, Isaac e Jacob, nem nos profetas, muito menos em Mim. Preferível é tomarmos mais algum alimento e, querendo palestrar, procuraremos outro assunto, deixando Minha Pessoa de lado."

235. O Aparecimento do Mar Morto

1. Entrementes, o hospedeiro pede informações a respeito do Mar Morto, que devido a certos fenômenos, surgiu após o afundamento de várias cidades. Respondo: "Escolheste bom tema, pois esse grande lago recebeu desde aquele tempo o nome de "Mar Morto" porque em sua profundidade se acham enterradas duas grandes cidades, Sodoma e Gomorra, e mais sete pequenas, com todos os habitantes e animais.

2. Em tal época, o Jordão tinha outra direção e desembocava no Mar da Arábia, chamado de Mar Vermelho. Em tempos de Abraham e Lot, deu-se a grande catástrofe, segundo a Vontade de Deus Único e Verdadeiro, e o próprio leito do Jordão recebeu maior profundidade. Deste modo, o rio desemboca no Mar Morto. Se alguém navegasse pelas margens na época em que o lago não exalasse vapores, poderia descobrir várias ruínas das cidades menores, debaixo do nível do Mar."

3. Exclama o taverneiro: "Então é verdade o que disse Moysés a

respeito do aparecimento desse Mar. Vários navegantes me haviam dito terem visto alguns vestígios de muros etc., do alto das margens bastante íngremes. Eu mesmo nunca tive oportunidade de ir às proximidades do Mar Morto. Só se vêem rochas escarpadas, tão estéreis quanto o próprio Mar, onde não se descobre nenhum peixe, nem ao menos na desembocadura do Jordão.

4. Existem alguns pontos dos quais se pode chegar ao nível, com muita dificuldade, onde se desprende forte odor de enxofre. Foi o motivo porque nunca me interessou ver de perto a natureza do Mar Morto. Qual foi o motivo que teria feito o Deus Verdadeiro afundar aquelas cidades?"

5. Respondo: "Nada mais que a desobediência contra Deus, que por muitas vezes advertiu esse povo para deixar seus pecados e abandonar o local das perversões, porque toda aquela zona estava localizada sobre minas de enxofre, e a Divindade sabia quando havia de se incendiar.

6. O povo, porém, continuava em sua perversidade de vários matizes, desconsiderando a Advertência Divina, com exceção de Lot e sua pequena família. E assim, deu-se um incêndio colossal na redondeza do Mar Morto, como já viste na Itália e Sicília. Todo o Firmamento estava cheio de fogo, que caiu em uma chuva copiosa de enxofre e betume.

7. Essa cena durou mais que quatorze dias, formando debaixo da camada mais leve do solo, um espaço oco, e todo o território se precipitou nas profundezas do fogo, que somente pouco a pouco se encheram com as águas do Jordão e outros pequenos córregos. Se tal não se tivesse dado, todo o Vale do Jordão se teria incendiado e sucumbido, pois também ele está situado em cima de enxofre e betume. Eis um resumo daquilo que leste com todas as minúcias no Livro de Moysés."

236. O Aparecimento do Mar Cáspio

1. (O Senhor): "Seguindo o Vale do Jordão, foz acima, ultrapassando as Cordilheiras da Ásia Menor, encontrarás um grande lago que os

romanos chamam de *Mare Caspicum*. Surgiu ele em época de Noé, ou para o entenderes melhor, em tempos de Deukalion, da mesma maneira que o Mar Morto, com a diferença que no Mar Morto se acham enterradas apenas nove cidades, enquanto no Mar Cáspio, cerca de quinhentas, inclusive a grande metrópole de Hanoch.

2. Talvez perguntes: Por que Deus permitiu que quase toda a povoação do orbe fosse exterminada? A isto respondo, que Deus fez ensinar e advertir os homens, mormente os hanochitas durante quinhentos anos, por meio de profetas e até mesmo por anjos celestes, no sentido de evitarem isto e aquilo, principalmente deixar intactas as montanhas. Sua teimosia e orgulho desrespeitaram as advertências.

3. Os hanochitas inventaram uma espécie de pólvora com a qual encheram as montanhas perfuradas, incendiando-a através de longos pavios. A pólvora explodia e arrebentava as montanhas. Os hanochitas ignoravam que se encontravam grandes comportas de água debaixo das montanhas. Estas, perdendo o equilíbrio, desmoronavam para dentro das grandes bacias, impelindo águas à superfície do solo. Do outro lado, incendiaram-se igualmente as minas de enxofre, carvão e betume, provocando também nas planícies incêndios colossais, com que todo o solo soçobrou, fazendo surgir um mar.

4. Compreende-se que em tal ocasião, grandes massas de água subiam à superfície e, com elas, vapores e nuvens que se elevaram a certa altura e desabaram em chuvas torrenciais que duraram mais que doze meses, o que foi muito necessário, pois do contrário, a superfície se teria incendiado em alguns anos. Em profundidades de duas mil braças, e às vezes ainda menos, existem materiais incendiáveis como sejam, enxofre, betume e carvão, inclusive bacias enormes de nafta. Convirás, caro amigo, que naquela época fora indispensável a maior das enchentes da Terra, isto é, da maior parte da Ásia. Se não fosse assim, a maior parte do orbe seria hoje deserta, como acontece agora, partindo do Mar Cáspio até quase o fim da Ásia.

5. Deus, o Senhor, cuidou que a Terra não fosse destruída, a fim de que os homens não perdessem sua escola de provação na qual devem ser

educados para a Vida Eterna. Quem não passar pela Escola da Vida, encarnando na Terra, não pode alcançar a Filiação de Deus, ficando eternamente no grau evolutivo dos animais. Por isto é a conservação desta Terra sumamente necessária. Amanhã, quando abordarmos novamente o assunto, tua compreensão será maior.”

6. Retruca o grego: “Caro e milagroso mestre! Sinto algo como quem ao amanhecer vislumbra os primeiros raios do Sol, a lhe iluminarem o caminho. Têm os romanos o seguinte ditado: *Non existet vir magnus sine afflatu divino.* E tu pareces ser um que recebeu o maior hálito da Divindade, o que quer dizer: Em ti habita toda a Plenitude de Deus!” Acrescento: “Recebeste uma inspiração do próprio espírito. Por hoje deixemos o assunto de lado. Os fariseus começam a prestar atenção à nossa palestra e convém mudarmos de tema.”

237. O Motivo da Destruição de Babylon e Nínive

1. Meditando certo tempo, finalmente o hospedeiro prossegue: “Bom amigo, dotado da Força e do Poder de Deus! Explica-me porque o Deus judaico permitiu que cidades como Babylon e Nínive fossem de tal modo exterminadas que hoje em dia nem se pode localizá-las?

2. É bem verdade terem seus habitantes igualmente cometido grandes pecados, – mas o que é finalmente o pecado? Nada mais que certa ação contrária a qualquer lei, da qual poucos têm noção. Ao lado das leis, deveria se cogitar de educação correspondente. Acontece que os genitores, com exceção da fala e de algumas experiências, são tão ignorantes quanto a sua prole, que cresce sem conhecimento e ensino. Quando adultas, tais criaturas se acham presas a muitas paixões, mas dotadas de pouca razão. As tendências exercem poder maior, de sorte que tais infelizes pecam em detrimento de leis que desconhecem.

3. Quanto mais se prolonga esse estado de coisas, tanto mais tolo se torna um povo, cujo regente e sacerdotes se regozijam da ignorância po-

pular, e ninguém se preocupa da educação, inclusive a Divindade. Basta chegar um ponto insustentável, Deus vem com Seus Julgamentos tremendos. Não seria mais sábio tratar de início da educação útil, pela qual os homens soubessem por que vivem? Por mais que eu medite a respeito, não concordo com a negligência de Deus Poderoso.

4. Por que existe em Roma maior ordem que alhures? Porque o Governo cuida que todos os cidadãos tenham conhecimento das leis, até que sejam capazes de prestar exame. Só então recebem o direito de cidadania. O mesmo deveria acontecer com outros povos que deste modo são largados na selvageria, cometendo toda sorte de crimes. Atingindo tal ponto, sucedem-se os castigos do Alto. Surgem então os profetas e professores incumbidos de reconduzir um povo à antiga moral e virtude, como se vê na História dos judeus.

5. Só depois que os israelitas se perverteram sob o domínio dos faraós, Deus despertou Moysés, que os deveria libertar de todos os pecados. Por que a Divindade não o fez antes, quando os judeus ainda não se haviam desviado do caminho justo? Muitas vezes, eu e meus vizinhos falamos a respeito, sem que algum entre nós soubesse encontrar justificativa razoável. Por isto fiz a minha pergunta sem rodeios e estou certo que me responderás."

238. A Peste Espiritual do Ócio

1. Digo Eu: "Caro amigo, tua pergunta foi bem formulada. No entanto, esqueceste que Deus não criou esta Terra com tudo que comporta, para duração, e nem pôde criar para tal fim. Nela tudo é mutável e perecível, e apenas um ponto de transição do julgamento original e da morte, para a Vida verdadeira e eterna.

2. A Divindade poderia agir no sentido que o homem se mantivesse em certa ordem, qual planta ou animal, mas em tal caso não seria mais homem, pois não disporia de intelecto, nem razão, nem livre arbítrio.

Não sendo esta a Vontade de Deus, por motivos mui sábios, Ele deu ao homem, razão, inteligência e vontade livre, e, com isto, capacidade à semelhança divina de se poder formar e aperfeiçoar espiritualmente.

3. Que a Humanidade foi negligenciada na educação – pela qual Deus sempre cuidou desde o início – cabe culpa à preguiça dos homens. Se entre criaturas iguais a ti e a teus vizinhos existem honestas e justas, por que outras não se assemelham a vós? Por serem preguiçosas. Deus fez exterminar grandes cidades porque nelas o ócio e a depravação começaram a se exceder.

4. Se os habitantes tivessem continuado como vós, Deus não lhes teria enviado adversários, porém ficariam protegidos. O extermínio se motivou na peste do ócio, que no final teria empestado e pervertido todo o gênero humano. Nunca Deus privou os povos de sábios doutrinadores, e, por eles, muitos homens conseguiram salvar-se. Os excessivamente preguiçosos tinham que ser exterminados com suas habitações.

5. Um Governo que pretenda manter boa ordem através de suas leis, chamará à responsabilidade e punidade os infratores das mesmas. Acaso não deveria a Divindade, embora fosse Bondosa e Indulgente, castigar um povo depravado, despertá-lo com açoite da Justiça, de sua imensa ociosidade, e guiá-lo à atividade?

6. Convirás ser isto necessário. Considera, antes de tudo, a vontade inteiramente livre do homem, contra a qual a Divindade não pode opor-Se, e tudo te será compreensível neste assunto. Em um planeta, no qual uma criatura não pudesse cair nos piores vícios, em virtude de seu livre arbítrio e intelecto, tampouco poder-se-ia elevar a mais elevada virtude, de semelhança divina. Se meditares um pouco, receberás elucidação em todos os pontos indagadores. Fácil é para Deus criar flora e fauna, e protegê-las. A educação dos homens é mais difícil, pois só pode ensiná-los sem impor-lhes coação interna. Compreendes?"

7. "Na questão em si", diz o hospedeiro, "estou informado. Mas existem muitos senões, não tão facilmente esclarecidos." Retruco: "Quem consegue percepção clara no assunto principal, fa-lo-á nos pontos convergentes. Agora muda de tema porque os fariseus novamente prestam

atenção à nossa palestra, tomando-Me por sábio. Amanhã ainda teremos dificuldades com eles. Procura problema sem importância para nossa palestra." Diz ele: "Isto é difícil, precisamente quando se pretende abordar algo sem valor. Para os romanos, de natureza mais pesquisadora, não é fácil falar-se de futilidades. Mas sendo de Tua Vontade, procurarei externar um problema menor."

239. Crítica à Dietética de Moysés

1. (O hospedeiro): "Por que Moysés proibiu aos judeus o consumo da carne de porco? Os romanos entendem o seu preparo e atingem idade mais avançada que os judeus. Talvez ele visasse uma pilhéria, sabendo que seus conterrâneos se tornaram suínos no Egito, por isto cortou-lhes o gozo da carne de porco.

2. Naquele país não havia animal, peixe e ave a salvo da voracidade dos israelitas, enquanto na antigüidade só comiam carne de gado, galinhas, carneiro e cabras, algumas espécies de peixe, pão e vinho, mantendo-se completamente sadios. Soubessem os antigos egípcios e hebreus como se prepara a carne de porco, corça, gazela e coelho, ter-se-iam mantido fortes e saudáveis.

3. Moysés foi egípcio por educação e após ter salvo o povo israelita das garras do faraó, adotou o cardápio da corte, dando-lhe cunho divino, pois tivera oportunidade de entrar em contato com a Divindade e até mesmo alegou que o homem se maculava quando o alimento fosse outro que o prescrito. Certamente visou a temperança do povo. Entretanto, lutou durante quarenta anos até que o educasse na manutenção dos alimentos prescritos.

4. Pouco lucrou com isto, segundo critério romano. Habituou os israelitas às normas externas incentivando a crença de ser o suficiente na veneração de Deus, caso fossem respeitadas as leis externas, – e com isto, prestou meio benefício. Se tivesse instruído o povo com a sabedoria dos

antigos egípcios, teria atingido finalidade melhor do que com a proibição da carne de porco. A meu ver, foi este o motivo da perversão atual. Que dirias Tu, quanto aos alimentos a serem ingeridos?"

240. Orientação Dietética

1. Digo Eu: "O mesmo que tu. O que entra pela boca, quando é fresco e bem preparado, não macula o homem e não prejudica a saúde se for ingerido com temperança. Somente da carne de animais sufocados, como é uso em certos pagãos, ele não se deve alimentar, porque no sangue agem determinados elementos da Natureza, não fermentados, que para o corpo humano tem efeito de tóxicos. Sobrecarregam o sangue e provocam moléstias que incapacitam para o trabalho.

2. O vinho, fermentado, após extraídos os elementos impuros, é recomendável para todos, no fortalecimento interno e externo. Alguém tomando o mosto do qual os elementos impuros ainda não se evaporaram pela fermentação, se prejudicaria. Deve-se tomar vinho velho e puro, e deixar o mosto guardado até que se tenha purificado, atingindo no mínimo dois a três anos.

3. Bem sei que Moysés praticou certos erros, assim como seu irmão Aaron. Por isto, ambos não chegaram à Terra Prometida. Aaron chegou até o Monte Hor, pôde ver a Terra Prometida, e morreu. Moysés atingiu o Monte Nebo, também viu a Terra Prometida e morreu em seguida. Tu, Meu Amigo, conheces ambas as montanhas por se encontrarem, em tua proximidade.

4. Moysés enriqueceu de sabedoria, mormente o tronco Levi, que o rodeava constantemente. Os demais troncos ele abandonou em sua rudeza e dominou o povo pela tirania, sem que a Divindade lhe tivesse dado Leis para tanto, razão porque Deus lhe aplicava corrigendas.

5. Isso se dava com todos os profetas, pois nenhum sentia verdadeira alegria com sua missão, e a Divindade tinha que insistir com todos os

recursos e até mesmo forçá-los à atividade. Isto é fato corriqueiro neste mundo, porque Ela não pode suprimir até ao mais sábio profeta, o livre arbítrio, amor, razão e intelecto. Do contrário, seria reduzido a um instrumento sem vida.

6. A Divindade obriga o profeta, pela Onipotência, a falar, escrever e agir segundo Sua Vontade, nos momentos de sua atividade exigida por Ela. Em seguida, liberta-o e ele poderá fazer o que quiser, e nesta ocasião, o profeta pode cometer erros como qualquer outro. Compreendes?"

241. Imperfeição do Conhecimento Humano

1. Responde o hospedeiro: "Essa breve resposta foi-me mais compreensível que a primeira. Entretanto, me lembro do conceito de um sábio que dizia não haver perfeição debaixo do Sol, e ser todo conhecimento, experiência e saber, obra de remendão; e afirmava que o homem se tornava mais sábio, quando compreendia que nada sabia.

2. A vida humana é por demais variável para poder atingir uma educação espiritual. Quando jovem, o homem é acometido de várias paixões, razão porque não pode elevar-se à Luz pura do espírito. Entre mil, talvez haja um que faça exceção. Na melhor das hipóteses, atinge sessenta, setenta ou oitenta anos. Então começa a pensar na morte, tornando-se desanimado e sem coragem para uma ocupação intensiva com o Espírito de Deus. Se pudesse atingir no mínimo trezentos anos, sua sabedoria verdadeira teria aspecto melhor. Deste modo só consegue captar coisa pouca, sem poder concatenar suas conquistas escassas porque lhe falta tempo.

3. Em Alexandria existe uma das maiores bibliotecas do mundo, na qual se encontra quantidade de conhecimentos em todos os setores. Onde estaria o homem que vivesse o tempo suficiente para poder ler tudo? Como guerreiro passei por vários países do mundo, sem atingir um fim e também nada compreendi daquilo que vi. Mentalmente gravei algumas

experiências e quadros; mas de que me adiantam, se não entendo o que são, como surgiram e qual sua finalidade?

4. O conhecimento humano não ultrapassa a experiência alimentícia, de homens e animais, o uso de madeira para aquecimento e construções. Assim são as criaturas motivo de pena e não vem ao caso se vivem na superstição mais trevosa ou quais sábios eruditos, pois todas elas nada sabem porque vivem no mundo.

5. No tocante à sobrevivência da alma, todos os filósofos estão de acordo. Seu aspecto, porém, é impossível definirem. Neste ponto, talvez tenhas a noção mais sábia, que todavia não estaria em concordância com os outros. Tenho razão?"

242. A Tolerância Romana

1. Digo Eu: "Tens razão dentro do conceito mundano. Mas, para o espírito existe apenas uma só Verdade, que consiste no conhecimento de Deus, Único e Verdadeiro, no amor para com Ele e o próximo. Este é melhor que todas as ciências da Terra, e para tanto, a vida humana é bastante longa e boa.

2. Quem for iniciado nesta Única Verdade através do espírito do amor em seu coração, dentro em breve possuirá sabedoria e ciência maiores que todas as bibliotecas do mundo. Hoje não há tempo para conduzir-te a essa esfera, na qual poucos problemas terás para abordar."

3. Enquanto palestramos, um fariseu entra no quarto e diz: "Meus amigos, faltam quase duas horas para meia-noite. Como ouvimos vossa palestra, tomei a liberdade dela participar. Podeis classificar-me de atrevido. Sei, porém, serem os romanos, educados e permitem a um fariseu manifestar-se."

4. Retruca o hospedeiro: "Prestamos atenção a todas as opiniões, na hipótese que manifestem inteligência. Além disto, somos amigos de todos, sejam gregos, judeus, árabes, persas ou hindus. Vossos conceitos em

Jerusalém a respeito do verdadeiro valor e dignidade do homem, diferem muito dos nossos. Quem não for judeu como vós, é pecador desprezível. Para os romanos rege o ditado: Vive honestamente, dá o que de direito ao próximo e não prejudiques a quem quer que seja. Para nós não existem pecadores, a não ser ladrões, assaltantes e assassinos, e quem age voluntariamente contra a lei.

5. Com respeito à religião, damos liberdade a todos a manifestarem sua crença, seja a verdade ou a mentira seu objetivo. Todo o resto entregamos às forças que criaram Terra, Lua, Sol e estrelas. Somos conhecidos como povo guerreiro e sumamente valentes, e o cetro romano rege sobre quase toda Europa, parte da África e Ásia. Nunca invadimos um povo que nos deixasse em paz. Somente quando nos ameaçava e provocava distúrbios, caímos sobre ele para dominá-lo e fazê-lo tributário, como acontece com judeus e outros povos asiáticos, até as fronteiras da Índia. Quanto à veneração religiosa, permitimos a manifestação de todas, inclusive dos judeus, construindo até mesmo templos em Roma e Athenas para suas divindades. Talvez errássemos com nossa tolerância, que neste caso faz parte do princípio pelo qual se deva deixar e favorecer a todos com o que é seu. Se concordas com minha opinião, podes falar em nossa companhia."

6. Responde o fariseu: "Bom hospedeiro, já falei a muitos romanos, mas nunca encontrei um mais liberal e razoável. Que dirias de nossa situação religiosa, bastante ameaçada? Surgiu na Galiléia um homem que há três anos prega contra nós, age milagrosamente à moda essênia, querendo converter o povo de ser ele um filho de Deus e até mesmo prova pela Escritura que é o Prometido Messias. Não sabemos como agir."

243. Más Intenções do Fariseu

1. Responde o romano: "Já ouvi falar a respeito desse homem e teria grande satisfação se aqui viesse, pois é mais sábio do que qualquer um e

eu poderia aprender muito com ele. Aqui já vieram muitos sábios e igualmente dotados de poder milagroso, e ao meu lado está um sábio do Oriente que hoje chegou. Acolhi-O com prazer e Ele poderá ficar o tempo que quiser. Fazei o mesmo com o galileu, que certamente não vos prejudicará. Querendo persegui-lo, ele fará o mesmo, o que acho mui justo. Sinto ele não perseguir os romanos, porque respeitamos homens inspirados. Se me entendeste, aceita o meu conselho, que não terás inimigos."

2. Retruca o fariseu: "Também nós não somos inimigos de homens sábios e educados. Não nos servem os que pretendem privar-nos de nossa subsistência. Sendo enfrentados por um sábio que semeia suspeita no povo contra nós e, além disto, afirma ser filho de Deus, cura enfermos etc., impossível aceitarmos tais atitudes prejudiciais.

3. Por várias vezes esteve em Jerusalém para doutrinar no Templo, e milhares apostataram do judaísmo. Alegando ser filho de Deus, evidentemente contradiz-se, pois em nossa Lei consta: Deves crer em um só Deus, e não manter outros deuses a Meu lado. – Nesse caso, teríamos dois deuses. Que fazermos com uma doutrina contrária à Lei moisaica?

4. É bem possível ser realmente profeta recente, o que se deu por várias vezes entre judeus, pois sempre a Divindade despertava homens que prediziam ao povo o resultado da negligência das Leis de Jehovah. Assim, foram-lhe feitas promessas da Vinda de um Messias, caso permanecesse fiel a Ele.

5. O sábio da Galiléia se aproveita disso, dizendo-se o Próprio Messias, enquanto nasceu em Nazareth, filho de um carpinteiro, em cuja companhia trabalhou durante quinze anos. Desconhecemos de onde tirou sua sabedoria. Eis os motivos principais porque perseguimos aquele homem. Quem nos quiser aniquilar, será aniquilado, pois somos mais fortes do que ele com todo seu adeptado."

244. Crítica do Hospedeiro Contra o Sacerdócio

1. Diz o hospedeiro: "Falaste bem, mas tenho a objetar que os romanos, por vós classificados de pagãos, nada de bom ouviram a respeito dos fariseus. Sois cheios de orgulho, amor-próprio e tendência dominadora, perseguindo a quem se atreva enfrentar-vos com a verdade. Opino que vossos profetas, por vós apedrejados, não estavam errados pela assertiva de vosso extermínio, em virtude dos pecados praticados.

2. Muita coisa por eles predita, já se deu, e ainda vos espera o resto. Vosso culto religioso consiste na manutenção do Templo, ornamentado com preciosidades, um altar de sacrifícios e um tal Santíssimo, dotado com a Arca. Consta derivar-se ela de Moysés e Aaron, conquanto não mais existe e fora reposta por uma nova, sem efeito. Muitos romanos sabem disso. Pergunto: Por que não sustentais a verdade, preferindo enganar o povo, ao qual induzis à força, à superstição, enquanto nada acreditais daquilo que é ensinado?

3. Não seria mais razoável dizer ao povo: Deus nos tirou Sua Graça em virtude dos muitos pecados. Façamos penitência justa e peçamos a Ele que Se compadeça novamente de nós. Por causa de vosso conforto e honra mundanos, preferistes trair o povo.

4. Entre romanos também há grande superstição. Mas um romano verdadeiro mantém-se na verdade, e caso encontre alguém que seja orientado profundamente, ele o aceita com amor e se enriquece com os tesouros espirituais. São incalculavelmente superiores aos da matéria, perecíveis e destrutíveis. Os bens do espírito são eternos e trazem benefícios. O bem e a verdade devem, por isto, ser conservados enquanto a Terra for habitada.

5. Formando-se sociedades que se opõem ao bem e à verdade, em virtude do orgulho, domínio e amor-próprio, é compreensível todos os homens sucumbirem nas trevas, querendo perseguir os que a Divindade inspirou para salvar o povo. Segundo me parece, este é o caso dos judeus, não só de agora, pois sempre procuraram perseguir aqueles que tenciona-

vam incutir as Verdades divinas.

6. Não fossem os romanos tão poderosos, vosso orgulho nos teria banido do país. Somos fortes e destemidos, e respeitamos Moysés e os demais profetas. Digo mais: Não estenderemos nossa complacência, quando voltarmos com armas na mão, e não passareis tão bem como da primeira vez que vos dominamos.

7. Por isto, aconselho não perseguirdes homens sábios e sinceros. Aceitai-os e aplicai o que ensinam. Isto modificará nossa atitude. Estou ansioso por conhecer esse galileu, e daria metade de minha fortuna, caso me desse a honra de sua visita. Deveis fazer o mesmo, pois o bem se paga por si só. O contrário se castiga automaticamente. São essas as minhas opiniões colhidas em viagens pelo reino de Roma. Seguindo o meu conselho, passarás melhor do que insistindo em tua tendência perseguidora. Concordas?"

8. Retruca o fariseu: "Podes ter razão, pois a Verdade e o Bem devem ser procurados antes de mais nada. Mas onde estão? No fim, o homem fica reduzido a uma crença qualquer, e ninguém consegue desvendar o véu de Ísis. Para nós, melhor é manter-se um povo em uma religião sistemática do que instruí-lo demais em Verdades que não consegue compreender." Contesta o hospedeiro: "Enganas-te muito. Se ninguém se interessar pela Verdade, tudo na Terra passará a uma certa decomposição."

Nota: Com estas palavras importantes termina o ditado do Senhor feito a Jacob Lorber, no dia 19 de julho de 1864. Enfermo há algum tempo, foi ele chamado pelo Senhor, em 23 de agosto do mesmo ano, sem ter concluído a obra.

Final do 10.º Volume

Amém

RECEBIDO PELA VOZ INTERNA POR LEOPOLDO ENGEL

TRADUZIDO POR YOLANDA LINAU
REVISADO POR PAULO G. JUERGENSEN

O GRANDE EVANGELHO DE JOÃO

Volume XI

Edição eletrônica

PREFÁCIO

Com o falecimento de Jacob Lorber, em 1864, sua obra principal, "O Grande Evangelho de João", ficou incompleta. Somente vinte e sete anos mais tarde foi ela terminada por outro personagem. Em 1891, Leopoldo Engel recebeu a chamada de finalizar a obra e executou essa tarefa, com interrupções, até o ano 1893.
Muitas vezes foi afirmado que todas as mensagens dadas pela palavra interna, sempre se adaptam à capacidade de impressão e ao ambiente de conhecimento dos médiuns. Portanto, não é de estranhar que o estilo do último volume divirja de Lorber. Não existe ritmo fixo e constantemente repetido na expressão das mensagens do Alto, e sim apenas uma adaptação às capacidades do instrumento. Tudo depende do espírito que brota das palavras, enquanto a forma mais ou menos perfeita não tem importância.
Alguns dados biográficos do autor ainda vivo (1923) serão de interesse comum. Já aos onze anos, Engel tornou-se conhecedor das obras de Lorber, através de seu pai, chegando a conhecer de passagem em Dresde, o primeiro editor, João Busch. Nunca, porém, teve o menor pensamento de ser ele próprio escolhido para escritor. Conquanto fosse inclinado à fé, era igual aos outros companheiros. A boa educação escolar em Dresde, de modo algum foi propícia a uma tendência mística. As ciências naturais pelas quais demonstrava peculiar interesse, em nossas escolas não assumem posição amistosa frente à mística. Seu pai, ótimo violinista que, sob a regência do Imperador Nikolau, era mestre de concerto no Teatro Imperial em Petersburgo, com direito à pensão, não exercia coação ou forte influência nas convicções do filho. De sorte que a vida interior do jovem se desenvolveu independentemente, às vezes vacilante e nem sempre pietista, antes mundana. No fundo do coração alimentava um santuário que procurava ocultar, não permitindo fosse tocado por ateístas e zombadores: a fé incondicional na Individualidade Divina do Cristo.
Aos vinte e dois anos, Engel dedicou-se ao palco. Tornou-se ator e

conseguiu importantes êxitos em vários teatros. Precisamente o palco lhe fornecia conhecimento humano, levando-o a conhecer caracteres e ambientes valiosos no desenvolvimento do próprio caráter.
Por especial coincidência, Engel teve oportunidade de conhecer o sonambulismo na casa paterna, quando passava as férias com os genitores e um ano mais tarde, um amigo o ajudou a se tornar médium. Isto foi em 1887, e a partir dali, desenvolveu-se a palavra interior, sem prejuízo da atividade no teatro.
Essa carreira não o satisfazia. Procurava outra ocupação que não exigisse constante mudança de residência, sem ter sorte, pois sempre tinha que voltar ao teatro. Somente no ano de 1898 pôde voltar definitivamente as costas ao palco. Durante sua permanência na Rússia, Engel descobriu certa inclinação para escritor e, através de algumas relações, desenvolveu-se a ponto de lhe facultar modesta subsistência.
A maneira pela qual recebeu a chamada para finalizar "O Grande Evangelho", ele pessoalmente relata como segue: "Com um amigo espiritualista eu havia combinado de ajudá-lo em seus negócios, terminar e talvez melhorar uma invenção feita por ele. Para tal fim fui a Leipzig e morei em casa daquele amigo. Após certo tempo me via atormentado pelo pensamento cada vez mais forte, de ser eu capaz de escrever o final da obra de Lorber. Afastei a idéia que me parecia fantástica e irreal. Como justamente eu deveria receber tamanha Graça? De maneira alguma me sentia digno para tanto. A pressão interior aumentava diariamente, de sorte que inteirei o meu amigo inclusive de minha opinião, de eu apenas produzir coisa errônea. Ele balançou a cabeça e disse secamente: Se fosse tu, eu escreveria. Certamente perceberemos se vale a pena guardar ou atirar à cesta de papel.
Ele me encorajou e eu segui o seu conselho. O resultado pode ser lido por todos no último volume. Diariamente ia sendo anotado certo trecho, pequeno, que me vinha claro e nítido, e ao qual eu não era capaz de acrescentar uma palavra sequer quando tinha escrito a última frase. Nunca fora preciso reler o assunto anterior. Inútil era qualquer preocupação a respeito do seguinte trecho. Quando fazia

uma tentativa neste sentido, não concordava com o tema anterior. Procurei igualmente resistir ao impulso de escrever, que sempre se manifestava pelas nove horas da manhã. Tal era impossível, para grande divertimento de meu amigo que me observava. Uma força estranha me obrigava a sentar à escrivaninha.

Dissabores me obrigaram a deixar Leipzig e voltar a Dresde. As mensagens foram interrompidas. Na primavera de 1892 continuaram, para novamente sofrerem interrupção porque fui obrigado a aceitar emprego no teatro.

Pilsen foi meu novo destino. Lá surgiu a pressão interior para escrever, sem preparo. Todavia não se tratava da continuação, mas do "Catecismo da teosofia alemã", que pela primeira vez resume os ensinos de Lorber. Em 1893, finalmente, terminou a mensagem do último volume, em Dresde.

Muitas vezes fui perguntado como se manifesta a voz interna, e respondo: Distingo nitidamente três fases. Primeiro surge aquilo que brota de meu próprio eu, como produto de meu conhecimento ou fantasia. Se posteriormente releio o artigo, ainda que vários anos mais tarde, reconheço o resultado de meu trabalho. Não me será estranho.

A segunda espécie é simples inspiração, transmissão de pensamentos de outras esferas. Não são palavras, mas pensamentos que me vêm, e que sou obrigado a expressar. O resultado é em parte posse minha, mas não em essência, pois sem essa transmissão de pensamentos não sou capaz de realizar algo aproveitável. Disposição, calma e equilíbrio interno fazem parte do sucesso. Perturbações interrompem imediatamente o trabalho, no qual facilmente podem imiscuir-se pensamentos próprios, capazes de mistificar a inspiração, havendo fértil fantasia. Prudência e auto-crítica são indispensáveis nesse estado. Espíritos zombeteiros exercem sua influência fazendo da tolice, método. Posterior leitura soa estranha e causa admiração, todavia há certas recordações a respeito.

A terceira espécie é às vezes enigmática à própria razão. Pode surgir a mencionada coação, mas também se poderá fazer sentir, após pedido ao Alto, a sensação perfeita de um orador interior, como se

a pessoa procurasse relembrar uma palestra havida com amigo. Dá-se um diálogo. Pergunta e resposta, explicação nítida de coisas desconhecidas e que – prova característica – facilmente desaparecem da memória, ainda que anotadas. Este fator é prova da genuinidade, pois pensamentos próprios podem ser relembrados.
Neste e no segundo estado, psicografia é prova de força estranha. O assunto desaparece da memória do psicógrafo, a ponto de ser obrigado a ler com muita atenção para assimilar o conteúdo. Geralmente não lhe parecem mensagens genuínas de sua autoria. Isto não se dando, aceito no mínimo uma mescla com idéias próprias, quer dizer, a segunda fase se apresenta com nitidez. Somente severa auto-crítica e máxima neutralidade levam a mensagens do Verbo verdadeiro."
A essas explicações nada temos a acrescentar. A atividade de Engel não estacionou, sendo sua tarefa principal a redação de assuntos que transmitem as Verdades da "Nova Luz", em ambientes mundanos. Isso provam seus últimos trabalhos "Raios luminosos", "Força do Verbo" e "Judas Iscariotes".

Bietigheim, Wuerttenberg, fevereiro 1923

Os editores

Otto Zluhan e Walter Patenge

11º VOLUME DO GRANDE EVANGELHO DE JOÃO

1. Crítica do Hospedeiro Contra o Sacerdócio

Contesta o hospedeiro: "Enganas-te muito. Se ninguém mais se interessar pela Verdade, tudo na Terra passará a uma decomposição. Somente na Verdade existe vida. Por isto é a pesquisa neste sentido, a única atividade satisfatória que esquenta o coração do homem e desperta o espírito divino dele, enquanto na preguiça, mentira e desinteresse na procura das Verdades divinas não só existe a morte física, mas, antes de tudo, a perda da alma em coisas materiais que não somente provocam sua morte, mas igualmente a incapacitam à vida de além-túmulo, a fim de progredir e encontrar sua salvação.

Se fosse viável deixar a Humanidade em sua antiga superstição e excluí-la de toda compreensão espiritual apenas para facultar aos servos de fé antiga, vida de conforto, a Divindade teria que despertar os povos através de toda sorte de provações, pois de modo algum concorda com tamanha corrupção psíquica. Terá que alcançar a consciência própria e libertar-se paulatinamente da pressão e cegueira impostas pelos mencionados doutrinadores. Facilmente poderás concluir a situação de tais responsáveis. Quem semeia egoísmo e mentira, só pode colher seus frutos.

Agis injustamente com o povo de Jerusalém supondo ser benéfico mantê-lo nos antigos dogmas, em vez de estimulá-lo a ouvir as Palavras daquele galileu e emitir seus exemplos de amor, dos quais toda a Syria transborda. Orgulho ilimitado e egoísmo feroz vos impedem de reconhecer Aquele Que de há muito vos visitou com toda Sua Divindade. Também eu, somente agora acabo de reconhecê-Lo claramente."

A esse discurso, o fariseu tão admirado está que nada consegue responder, preferindo afastar-se para junto de seu grupo que, de ouvido colado à porta, acompanhara a polêmica.

O hospedeiro, porém, vem junto de Mim e diz com simplicidade:

"Senhor e Mestre, perdoa-me se em minha grande cegueira não Te reconheci logo de início. Somente no decorrer da discussão com aquele fariseu, tornou-se-me claro a Quem eu estava hospedando em minha casa. És Tu Mesmo Aquele galileu de quem ele falava. Todavia, és muito mais que simples profeta. Tive a sensação de meu coração se sentir cada vez mais atraído para junto de Ti, e Tua Imagem se projetava sempre mais clara diante de meus olhos, muito embora eu Te virasse as costas. Tive a impressão de não falar eu, mas Tu por mim. Dize-me, caríssimo Senhor e Mestre, foi este o caso?"

Respondo: "Sim, assim foi. Fui Eu a falar por ti, e isto tanto mais fácil porque em teu coração arde uma grande chama de amor para Comigo, que Me atraiu à tua casa. Sempre será esta a situação: Tomarei morada em um coração ardente por Mim, e assim também Me estabeleci em teu âmago.

Foi sempre de teu maior agrado ouvir relatos das ações do galileu, e dentro em breve descobriste ocultarem elas muito mais que o poder milagroso de um profeta ou qualquer homem importante. Desejaste com fervor que Eu aqui viesse para te convenceres da Minha Identidade. Contudo, davas maior importância aos Ensinos do que às Minhas Ações excepcionais. A veracidade logo te convencia. Assim, estavas preparado para a Minha Chegada e Meu Trabalho contigo foi fácil. Uma vez dentro de teu lar, o espírito se manifestou e revelou o que para muitos judeus continuará segredo por muito tempo. Agora descansemos. Não quero que os fariseus e comerciantes, admirados com teu discurso, nos venham importunar ainda esta noite. Basta termos que enfrentá-los amanhã."

A estas palavras, o hospedeiro novamente Me agradece pelos benefícios recebidos. Eu o impeço, dizendo agradar-Me sua gratidão silenciosa, muito mais que as palavras retumbantes. Em seguida nos conduz a um recinto a parte, para não sermos molestados pelos judeus que iniciavam forte polêmica.

2. Intenção dos Fariseus

Ao despertarmos no dia seguinte, o hospedeiro nos informa de que os hóspedes de ontem haviam indagado dos empregados a respeito de nossa procedência. Principalmente os três fariseus se manifestaram um tanto arrogantes, porquanto estavam habituados a ver todos se renderem de veneração. O empregado principal, romano e antigo companheiro de lutas do hospedeiro, os repele com aspereza de sorte que se retraem aborrecidos e dispostos a fazerem queixa dele.

Como tomássemos o desjejum no mesmo recinto em que dormimos, ouvimos tudo que é discutido na sala. O hospedeiro se havia dirigido para lá, a fim de se informar dos desejos dos recém-vindos, que aproveitam a oportunidade de dar expansão à irritação.

Calmamente ele ouve a queixa e diz: "Vossa acusação se justifica apenas no sentido de ter Marcius respondido com energia, pois não sois os únicos hóspedes em minha casa. Serve ela para todos os viajantes e não posso fazer especial exceção com cidadãos de Jerusalém ou membros do sinédrio. Meu sistema é romano e quem pretende gozar de sua proteção terá que se submeter à sua ordem, do contrário poderá procurar outra hospedaria. Ficastes a discutir noite a dentro sem vos preocupar se com isto alguém fosse importunado, e finalmente chamastes os empregados, tão necessitados do descanso, para interrogá-los até que Marcius acabou com tal abuso. Poderia ter sido mais delicado, entretanto não posso condenar sua intenção."

O orador fariseu do dia anterior responde: "Certifiquei-me de seres especial amigo dos hóspedes de ontem. Todavia penso merecermos também alguma atenção, como homens de conceito. Seja como for, dize-nos quem são aqueles personagens, mormente seu chefe."

Retruca o hospedeiro: "Não tenho permissão de revelar-vos isto. Querendo sabê-lo, basta dirigir-vos a ele, que não ficará devendo resposta." "Eis o que quero evitar", diz o fariseu. "Percebi participar ele de teu parecer a respeito do povo e seus doutrinadores, pois ouvimos algumas

observações confirmadoras. Ainda assim parecia emanar de suas palavras uma sabedoria oculta que nos leva a perguntar quem seja e se talvez conhece o galileu, ou quiçá é um seu adepto.

Estamos a par que esse mencionado Messias, simples marceneiro de Nazareth, por várias vezes enviou seus adeptos que teriam operado milagres. Por isto partimos com nossos amigos, comerciantes, que pretendem viajar para Petra, a fim de nos informarmos até que ponto tais abusos conseguiram atiçar o povo contra nós e o Templo. O sinédrio de Jerusalém não está disposto a permitir seja seu conceito diminuído por um homem que afirma serem seus feitiços, Obras do Espírito Divino, e ele mesmo um filho do Altíssimo.

Dou-te essa informação, para não tomares partido daquele homem, tornando-te conivente de um revolucionário, com prejuízo de tua própria pessoa. O Conselho e os juízes de Jerusalém têm poderes bastante para vencer seus adversários. Se souberes onde se encontra o galileu ou podendo informar-te a respeito, nos prestarias grande favor e te garantimos desconsiderarmos tua atitude e a de teu empregado.”

A essas palavras do fariseu, o taverneiro tem vontade de reagir contra os três. Minha Voz o adverte no coração, a ponto de ele dizer calmamente: “Se realmente podeis provar ser ele revolucionário, quiçá contra o domínio de Roma, podeis estar certos que tudo farei para torná-lo inofensivo. Temos que falar a respeito, pois tenho a impressão de estardes errados.”

O fariseu cria confiança, convida o hospedeiro a sentar-se a seu lado – honra inacreditável – e começa a relatar as insinuações tão conhecidas: que Eu desconsiderava as Escrituras, pretendia abolir Moysés e a velha União, em suma, fazer-Me rei dos judeus e destruir o poderio romano.

O taverneiro ouve com atenção e pretende colher orientação junto ao hóspede tão sábio, para depois voltar. Os fariseus e os comerciantes, entre os quais se achava um que durante a purificação do Templo, lá estava como agiota, estão satisfeitos com a aparente mudança de opinião do taverneiro e o despedem com benevolência.

3. O Homem, Soberano da Natureza

Intimamente furioso, o hospedeiro chamado Mucius volta à nossa sala, separada por uma porta sólida de sorte a não necessitarmos temer uma surpresa, e diz exasperado: “Senhor e Mestre, eis uma prova concludente para a minha declaração anterior a respeito desses suínos do Templo, pois procuram atrair-me às malhas do sinédrio com toda argúcia. Se fosse por mim, teria vontade de atirar-me sobre eles e fazê-los experimentar o corte de minha espada. Mas senti no íntimo a Tua Palavra acalmadora, à qual obedeci a ponto de poder demonstrar aparente serenidade.”

Digo Eu: “Fizeste bem. Uma atitude contrária teria aniquilado um trabalho pelo qual aqui vim. Acalma-te, pois tudo está bem conforme está. Agora vamos lá fora. Tens um belo jardim, onde poderemos resolver o assunto com esses personagens aborrecidos.” Chegando ao jardim, todos se admiram do bom gosto com que fora organizado. Mucius soube aproveitar uma área relativamente pequena, plantando uma profusão de flores e arbustos ornamentais que artisticamente distribuídos, produziam aspecto mui agradável. Os discípulos elogiam o taverneiro e supõem ser esse jardim cópia fiel de sua índole que também passara por trato cuidadoso e especial, conforme se deduzia de suas palavras.

Mucius então explica que sempre lhe dava o máximo prazer meditar em seu jardim, onde seu temperamento bastante fogoso e facilmente inclinado à raiva, encontrava calma e paz. Além disto, o peso da vida lhe parecia menor quando sua alma se tinha fortificado pela observação dos milagres da flora. Se bem que essa zona do Jordão apresentasse clima especialmente favorável lembrando-lhe as zonas do Sul da África e da Ásia, que conheceu como soldado, sempre lhe pareceu haver fator especial no florir de seu jardim. Nunca uma árvore ou arbusto por ele plantados teriam perecido, pois sempre produziam frutos abundantes. Os discípulos também se admiram, e Pedro Me pergunta qual o motivo.

Respondo: “Sentimento, inclinação e atitude do homem, inclusive sua formação espiritual, estão em conexão com o exterior, de sorte a

surgir dali uma ação recíproca. Já vos demonstrei estar o homem envolto de uma esfera de vitalidade pela qual absorve influências espirituais do ar que o envolve, e que necessita para nutrição e ampliação de sua alma.

De igual modo, ele projeta matéria espiritualizada que avidamente é absorvida pelo mundo inferior que o circunda. O homem sendo bom, compenetrado de ações nobres e pelo amor a Mim, tais partículas irradiadas se tornam boas, meigas e benéficas. Não o sendo, dá-se o inverso.

Aqui tendes o exemplo de quão beneficiadora é a irradiação psíquica de Mucius sobre todas as plantas. Ele próprio tendo plantado todos os vegetais e os tratando constantemente, envolveu-os em sua esfera que prontamente é absorvida. Por isto, aqui tudo ainda está florindo e verdejando, enquanto em outros jardins, vêm-se os efeitos do outono. É o homem dominador da Natureza quando vive segundo o Meu Verbo e procura unir-se ao Meu Espírito, e nesta capacidade reside o segredo do porquê. Tudo no Universo procura atingir sua forma e possível perfeição.

Oculta-se no homem o poder de atrair todos os seres, que com prazer o seguem devido ao instinto à perfeição, inerente a todos. Mas somente um homem perfeito será capaz de dominar, por exemplo, os instintos de animais ferozes, a ponto de o desejo de perfeição, oculto também neles, assumir a supremacia sobre os instintos cruéis, tornando-os quais ovelhas. Reconhecem a soberania, isto é, a forma perfeita e o poder espiritual no homem.

À medida do renascimento espiritual, cada um reconhecerá a gradativa soberania dentro da Natureza até a completa realização. Prossegue no servir a Deus, no coração, Mucius, que verás ainda outros milagres que não esses em teu jardim.”

4. Os Fariseus Enfrentam o Senhor

Com os olhos cheios d’água, o taverneiro diz: “Senhor e Mestre, já havia sentido no coração que Tu e aquele galileu, ora perseguido pelos

fariseus hospedados em minha casa, sois Uma Só Pessoa. Agora tornou-se-me certeza que és a Própria Divindade Personificada. Operar tais milagres e declarar as minúcias no campo da Natureza, só pode quem a tiver penetrado e tornado seu maior soberano. Quem, do nada, pode criar pão e vinho, pode igualmente fazer surgir o Céu com todas as suas estrelas, conforme explicou Moysés aos judeus de seu tempo. Agradeço-Te, Senhor de Céu e Terra, de me teres achado digno de Tua Visita, pois nós sempre Te procuramos."

Virando-Me para os discípulos digo: "Vede quão rápido os pagãos Me reconhecem e aceitam, enquanto os escolhidos Me expulsam e procuram prender e matar. Este romano encontrou-Me em seu coração, enquanto fui obrigado a operar milagres sobre milagres, a fim de transformar os corações endurecidos em solo útil que facultasse o germinar da semente do Meu Verbo. Por isto, o Reino do Céu será tirado dos judeus e entregue aos pagãos que saberão guardá-lo melhor que aqueles.

Tu, Mucius, tornar-te-ás um bom instrumento aqui no sul, uma barreira contra a maldade dos fariseus e escribas, pois é preciso erigirmos núcleos de firmeza invulnerável. Tal núcleo, capaz de guardar o Tesouro do Meu Verbo, será idealizado pelo teu e os corações de teus familiares. Agora podes mandar os fariseus e comerciantes falarem Comigo, que tentarei levá-los ao menos a um caminho mais iluminado. Enquanto isto, deixa-te orientar pelo Meu apóstolo João acerca de Minha Doutrina."

Com a transmissão de Meu recado, os judeus são orientados, que o hospedeiro não estava na altura de resposta satisfatória e se vêem obrigados a se dirigir ao jardim. Apenas o referido comerciante os acompanha, pois os outros alegam especiais cuidados com a mercadoria que não podia ser abandonada. Assim, os três fariseus e o comerciante, seguidos por Mucius que se dirige a João, nos abordam no jardim.

O primeiro orador então Me diz com benevolência: "Caro amigo, como membros do Conselho Supremo de Jerusalém, pedimos uma informação que certamente estarás disposto a fornecer, na hipótese que estejas apto para tanto. Através de teu parecer bastante inteligente que ouvimos ontem, a contragosto, percebemos que deves estar bem infor-

mado na Escritura e etnologia. Certamente empreendeste vastas viagens fazendo pesquisas que também nos interessarão oportunamente. No momento é de suma importância inteirar-nos de detalhes daquele galileu, mencionado pelo taverneiro, e a respeito do qual fomos destacados a colher informes. Facilmente podias ter tido um encontro com ele em tuas viagens, portanto pedimos te prontifiques a nos esclarecer."

Respondo: "Nada mais fácil, porque de fato conheço o galileu. Mas trata-se de saber o que devo depor. Coisas boas soarão mal aos vossos ouvidos, pois fostes expedidos para juntar material de acusação. Se Eu falar dentro da Verdade, ninguém será capaz de provar ter ele praticado algum mal, no entanto vos servem apenas relatos de tais ações. Que desejais que Eu faça?"

5. O Senhor Condena a Astúcia dos Fariseus

Um tanto encabulado, o fariseu responde: "Mestre, percebo ser difícil discutir-se contigo; todavia, peço satisfazeres o meu desejo em explicar-me com que recursos o galileu efetua suas ações milagrosas, ou se talvez são apenas mistificação e artifícios dos essênios. Também nós somos amigos da verdade e a procuramos com todo zelo. É o motivo de nossa expedição, porque o Supremo Conselho sabe ser ser difícil sermos enganados como o povo tolo. Queira responder-nos e esteja certo que acreditaremos piamente em tuas palavras."

Retruco: "Por que precisamente em Mim, que desconheceis? Acaso não vivem muitas testemunhas oculares em Israel que aliás já afirmaram serem genuínas as Ações do Galileu, e não realizadas com auxílio de Satanaz? Conheceis as testemunhas, entretanto não lhes dais crédito. Por que haveis de acreditar em Mim?"

Diz o fariseu: "Ouvimos as tuas sábias explicações e concluímos não seres tão ignorante quanto aqueles que nos relataram os feitos de Jesus de Nazareth. São pessoas de fé fácil, portanto não merecem crédito de nossa

parte. Outra coisa se dá com um homem que prova a conquista de vasto conhecimento e experiência.

A fim de podermos analisar seus milagres, passamos por Jericó, onde teria restituído a visão a um cego e permanecido por bastante tempo. Confessamos que todos os louvores do povo mendicante, de modo algum nos convenceram de ter havido fatores sobrenaturais. Entre gregos há médicos muito inteligentes e experimentados, aos quais fora possível curar moléstias, classificadas de incuráveis. Por que não admitir-se o mesmo fato com o referido cego? Fomos informados ser possível encontrarmos o galileu no Vale do Jordão porque no inverno teria intenção de permanecer nesta zona. Foi o que podemos apurar por intermédio de um empregado de Lázaro. Agora conheces a nossa intenção, e certamente não nos deixarás sem resposta."

Digo Eu: "Claro que não, pois sereis atendidos dentro da Ordem. Estranho apenas terdes viajado para analisar suas obras milagrosas em vez de sua palavra. Sei ter o galileu falado por diversas vezes da pouca utilidade dos milagres, nos quais não havia força convincente para quem não os assistiu e como vós mesmos dais prova. Mas Ele espera tudo da Verdade e Vitalidade de Seu Verbo, no qual reside a justa convicção devido à força do espírito Nele presente. Respondei-Me porque não vos preocupa essa análise."

Sorrindo com piedade, o fariseu responde: "Estamos de posse dos Livros de Moysés e dos profetas, a Cabala e a Thora. Para que necessitaríamos de outras doutrinas? O ensino do galileu, que nos foi transmitido muitas vezes, é tão confuso e absurdo que um escriba experimentado como nós, não se pode entreter com ele, pois está em linha oposta à doutrina de Moysés. Assim, só interessa saber se seus milagres são reais, caso nos forem dadas provas cabais que com agrado seriam reconhecidas, em virtude de surgirem grandes benefícios para o povo, a serviço do Templo."

Fitando o orador com seriedade, digo: "Tolos, acaso acreditais não ser fácil para o galileu destruir o Templo e todos os seus servos? Como admitis poder atraí-lo a vossos serviços, por meio de astúcia? Agora a

máscara vos foi tirada, e Eu quis que as intenções do Templo fossem reveladas, por causa dos presentes. Não vos interessam a verdadeira Vida, a Doutrina de salvação – pois crer em uma felicidade após a morte vos parece absurdo –, mas unicamente o poder, conceito e, se possível, magias com as quais quereis manter o povo em pânico, servindo-vos do medo. A fim de atingirdes tal finalidade, o galileu vos parece o homem indicado. Sabeis que o povo o aceita. Seus milagres verdadeiros ou falsos, não vêm ao caso, basta serem feitos a vosso serviço e para fins egoísticos. De qualquer maneira se prestam para encherem vossas algibeiras e uma vez vos inteirando dos segredos de Jesus de Nazareth, podereis vos livrar dele, caso se torne importuno. Eis as idéias do Sinédrio e que vos cabe executar. Por isto fostes enviados ao encalço do galileu, pretendendo convencê-lo para vossos planos.

Realmente seria mais fácil desviar o Sol de seus trâmites do que realizar vossas intenções escabrosas! O galileu alimenta uma Ordem superior, de Deus, ao Qual venerais com os lábios, nunca porém com o coração. Se fordes dotados de algum critério, haveis de convir que ele só pode estar empenhado a fazer jus ao Espírito que o impele e do Qual Lhe vem sua magnitude, poder e força.

Vossa ilimitada cegueira a vos impossibilitar o ingresso ao Reino de Deus, ainda vos atirará no abismo. A Misericórdia de Deus chega a assistir com paciência vossos pecados escabrosos, na esperança de vossa final conversão. Se um pecador se encontrasse no meio do inferno e pedisse socorro de Deus, o Senhor, ele seria salvo. Vosso julgamento é vossa própria obra e já está próximo. Em tal momento será ridículo clamardes: Senhor, és um Deus inclemente e nos aplicaste essas feridas em virtude de nossos múltiplos pecados! Afastaste de nós o Teu Santo Semblante, e agora reinam choro e ranger de dentes entre nós! – Responsabilizai a vós mesmos de tal época horrenda, não como castigo de Deus, senão justa conseqüência de vossa teimosia e preguiça mental que vos cega e ensurdece de olhos e ouvidos abertos.”

6. Ignorância dos Fariseus

Diz o fariseu admiradíssimo: "Mestre, quem és para falares com tamanho ímpeto, pronunciando a nossa condenação?" Respondo: "Acabei de dizer que os cegos e surdos, de olhos e ouvidos abertos, condenar-se-ão pela sua própria teimosia. Purifica-te do detrito do Templo, para que ouças e vejas! Sei que tu e os dois colegas sois os últimos de alma um tanto aproveitável.

Com muito zelo quisestes descobrir o que de verdade existe nos comentários do galileu, no entanto, vossa atitude foi de quem sabe de um grande tesouro enterrado no deserto. Sem grandes esperanças, mas apenas levado pela incumbência, se prontifica para procurá-lo. Se o encontrar, ficará satisfeito, assim não sendo, deixa de se preocupar.

Todavia vos digo: O Reino do Céu não é um tesouro que pode ser procurado tão indiferentemente; mas com muito zelo e esforço, no deserto da Vida, e quem não agir deste modo, pode ser que um outro o descubra porque dedicou muito mais zelo no mesmo local em que o primeiro nada encontrou. Deveis procurar com vontade e não com indiferença, a fim de descobrirdes o que vos interessa."

Obsta o segundo fariseu, que Me havia observado com maior atenção: "Mestre, isso soa como se nos encontrássemos no limiar do Reino do Céu sem encontrarmos esse tesouro. Não poderias indicar-nos como devemos procurar?" Retruco: "Já vos falei: Seguí as Minhas Palavras!"

Com isto Me viro para os discípulos, muito admirados com a ignorância dos fariseus que não compreendiam o sentido de Minha Explicação. Por isto lhes digo: "Encontrai-vos inteiramente em Minha Luz, e fácil é vossa percepção. Eles se acham nas trevas e não vêem a mão diante do nariz. Não conseguiremos fazê-los completamente videntes, pois os que se prestavam para tanto, já foram desviados do Templo. Todavia devem eles ser preparados ao menos para se tornarem pequeno empecilho para o Templo, reconhecendo-Me apenas como o primeiro apóstolo do galileu. Após Minha Ascensão, serão integralmente convertidos."

Nota: Deve ter causado estranheza Eu falar, como já fizera em outra ocasião, de Minha próxima Ascensão. Assim fazia porque não a tomavam ao pé da letra, presumindo Eu deixar a Palestina quando terminasse a fase de doutrinação, para Me dirigir para a Grécia ou Roma prosseguindo naquela missão. Também Minha Afirmativa que o Reino do Céu seria entregue aos pagãos, era compreendida neste sentido. Deixei-os nesta crença, preparando-os para algo extraordinário em futuro breve, a fim de que os acontecimentos corrigissem os falsos conceitos. Deste modo ainda hoje ensino a todos que Me seguem com fé, para que a crença viva possa deitar raízes, podendo ser organizada pela inteligência pura do coração.

7. O Comerciante Procura o Senhor

Entrementes, aguardamos com calma o que os três fariseus, que conjeturam com o comerciante por não conceberem a Minha Personalidade, haviam de antepor, e nem tomamos conhecimento de suas pessoas. Neste meio tempo, Mucius recebera orientação de João, querendo agradecer-Me. Eu apontando para aquele grupo, ele cala.

Nisto, os quatro homens se aproximam, e o comerciante toma da palavra: "Mestre, deduzi de tuas palavras que deves conhecer o galileu, mormente por mencionares sua especial força à qual nada pode resistir. Conquanto nunca o tivesse visto, também já cheguei a senti-la e adverti esses amigos de não desafiarem a reação do galileu, porque estariam perdidos. Em vista de tais advertências apenas consegui despertar ainda mais sua curiosidade."

Inquirido pelo hospedeiro a respeito do acontecimento, o outro prossegue: "Há quase três anos, recebi permissão de levantar pequena barraca no Templo, para realizar os meus negócios de agiotagem, mui vantajosos na época da Páscoa. Certo dia, fui informado de que o galileu se encontrava em Jerusalém, havendo-se dirigido ao Templo para doutrinar. No

momento em que me apressava a chegar lá, uma voz fortíssima ressoava pela velha construção, cujo sentido me lembro perfeitamente: A Casa de Meu Pai é uma Casa de oração. Vós a transformastes em antro de assassinos.

Assustei-me sobremaneira. No ponto em que se devia encontrar o galileu, deu-se enorme alvoroço, e todos, inclusive eu, fomos tomados de pavor tão forte que procuramos escapar. Não me atrevi a voltar, de medo que aquele homem poderoso pudesse repetir a mesma cena, e na ocasião da fuga perdi soma considerável que certamente foi cair nas mãos do Templo. Sei, portanto, qual o poder do galileu."

Pergunta Pedro: "Nunca mais o viste?" Responde o outro: "Não. Em parte me vi tolhido de grande temor, mas também me faltava tempo. Tive que me esforçar por equilibrar o prejuízo monetário e viajei pelas cidades costeiras onde comerciava o melhor óleo exportado para a Grécia e Roma, e outros produtos mais. Partindo de Petra procuro agora novos intercâmbios, a fim de levar mercadorias da Índia e Arábia para as cidades costeiras e dali para Roma. Eis o motivo de minha atual viagem.

Por isto ainda não tive oportunidade de tomar conhecimento daquele assunto, muito embora tivesse grande vontade de conhecer Jesus de Nazareth. Muitos o acusam de homem duro e antipático, cuja doutrina corresponde à sua índole. Outros elogiam sua meiguice, sabedoria e poder excepcional com o qual opera os maiores milagres. Tive muitas oportunidades de me convencer que seu poder não é imaginação, mas pura realidade. Infelizmente, sempre fui impedido de um encontro por causa dos negócios."

Eis que digo ao comerciante: "Onde inteligência mundana e avidez pela riqueza agem em conjunto com egoísmo, a voz que suavemente diz ao homem: Procura a Verdade!, tem que emudecer. Um pequeno desvio no trajeto de Jerusalém para Jaffa, Tyro e Sidon, não teria trazido prejuízo, e poderias facilmente ter encontrado o homem capaz de demonstrar-te e proporcionar-te maior riqueza do que pudesses açambarcar.

Quem não procura, não há-de achar. Quem não bater, não será recebido. Quem julgar que o conhecimento espiritual do Bem e da Ver-

dade o deva procurar, a fim de lhe ser proporcionado em seus caminhos mundanos, poderá esperar eternamente. Quem teme pequeno desvio por comodismo e interesses financeiros, na procura da fonte da Verdade, muito embora dela tivesse ouvido falar, faz parte das criaturas mundanas às quais o Senhor dirá no Fim dos Tempos: Sabendo de Mim, não Me procurastes! Agora Eu não vos procuro, conquanto soubesse que aqui estais. Afastai-vos de Mim e dirigi-vos para o local de vosso amor."

Diz o comerciante: "Senhor e Mestre, vejo que agi injustamente. Quanto tempo terei para viver? Conto mais de cinqüenta anos e sinto a minha alma abandonada, pois não acredito no que se ensina em Jerusalém. Sei quanta mistificação é lá exercida, e a minha vida termina sem que me tivesse satisfeito. Por várias vezes sondei os ensinamentos do galileu descobrindo maravilhas do amor humano. Talvez ainda fosse possível encontrar o caminho satisfatório para o conhecimento do Deus verdadeiro? Não podes informar-me onde encontrá-lo? Desta vez não temerei o menor desvio de minha rota, para conhecê-lo."

Respondo: "Se tens tamanha fome, certamente serás saciado, satisfazendo-se o teu desejo. Qual é a situação de teus companheiros? Acaso também aspiram um encontro com o galileu?"

Diz o fariseu que já havia falado a Mim: "Se isto fosse possível sem grande alarde, ficaríamos satisfeitos, podendo expor-lhe propostas do Templo e analisar seus milagres, e o resto seria resolvido." Tais palavras são ditas com certo desprezo por ter o comerciante mencionado a mistificação do Templo, e o orador queria dar por terminada a palestra, visto não surtirem vantagens.

Por isto lhe respondo: "Amigo, por que te aborreces por ter esse homem falado a verdade? Melhor seria meditares se também tua alma não está abandonada, e talvez possa ser salva. Querendo saber onde o galileu operou o último milagre, vai à cidade Aphek, pois transformou toda aquela região estéril, em solo fértil, o que todos os moradores poderão relatar. Analisai bem se é real milagre ou fraude, e em seguida observai o que vos insuflará o coração. Informai o Templo a respeito daquilo que assististes, ou guardai-o segundo vosso sentimento. Quiçá poderá haver

um encontro com o galileu, caso retorneis de corações purificados. Somente encontra esse Mestre da Vida a quem Ele Se revela. Outros continuam cegos, ainda que privando com Ele.”

Responde o fariseu com ironia: “Será impossível lidar com ele, sem descobri-lo. Temos boa visão. Em todo caso agradecemos pelo conselho, pois sabemos onde encontrá-lo.” – Assim se despedem e voltam a casa, em companhia do comerciante que Me havia fitado com grande atenção. Dou ordens a Mucius a fim de não lhes impedir sua possível partida, porquanto deveriam agir à vontade. Mucius os segue, enquanto continuamos no jardim.

8. O Senhor Relata a Vida do Comerciante

Oriento então os Meus apóstolos pelo exemplo havido, que mundanismo e domínio trariam grande prejuízo à alma, e o quanto é necessário estarem eles constantemente vigilantes. Não deviam crer ter assimilado todo saber e conhecimento como pretendiam aqueles fariseus, que podiam ser taxados de cientistas porque analisavam tudo pelo raciocínio crítico acreditando apenas no que viam. No entanto caíam de dúvidas em dúvidas da própria visão havida e finalmente desconfiavam das próprias atitudes e palavras. Ainda assim sua intenção era séria, porém errada porque se dirigia ao exterior e não ao interior. Este representa somente o fruto saboroso de uma noz, enquanto a casca servia para quebrar os dentes. Eis o motivo porque não era possível revelar-nos tão cedo.

Efetuar um milagre não teria utilidade por não entenderem a maneira de sua realização, rejeitando a causa interna, como adeptos da ciência grega. Somente em Aphek, que conheciam, começariam a se admirar e compreender que ali termina o fato natural, segundo sua noção, e pela pesquisa, libertar-se-iam aos poucos de sua inclinação científica.

Assim teriam a intuição Quem fora Eu, mormente quando soubessem que passei por aqui. Aliás levará muito tempo até chegarem à plena

noção, porque dentro em breve serão despachados de Jerusalém, podendo suas almas se purificar em paz e introspecção, evitando se abafe a semente no lodo da metrópole.

Abordamos vários assuntos referentes ao Templo e seus servos, inclusive o destino dos mesmos, quando Mucius volta com o comerciante, informando-nos haverem partido os fariseus com seu pessoal em direção a Leste, e os demais comerciantes estavam preparando os camelos para a partida. O primeiro desejara ficar, a fim de palestrar Comigo.

Com amabilidade Me dirijo a ele: "O que te reteve aqui, Phoikas?" Todo confuso, ele responde: "Senhor, de onde sabes este nome, que usava somente na mocidade? Sou grego e me chamo Phoikas. Tornando-me órfão em pequeno, um bom judeu de Tyro me acolheu e posteriormente adotou-me por não ter filhos. Fui circuncidado, tornei-me judeu e batizado com o nome de Agamelon. Há decênios não mais ouvi o nome de Phoikas e até mesmo o havia esquecido. Agora tu me chamas assim?"

Respondo: "Não te admires, pois sei de muita coisa mais, inclusive de tua adolescência que no início passaste em Athenas e posteriormente em Tyro, em companhia de teu pai. Morreu ele devido a um forte resfriado com febre altíssima por ocasião do salvamento de mercadoria naufragada. O judeu que te adotou, foi amigo de negócios de teu pai e mantinha comércio com Jerusalém, chamando-se Malieser. Não é isto?"

Estupefato, o comerciante confirma: "Exatamente, e me admira tanto mais quanto esses acontecimentos ocorreram há mais de trinta anos, época em que ainda não havias nascido. Como podes estar informado? As relações de meu genitor e de meu pai adotivo, também já não mais existem."

Digo Eu: "Já afirmei conhecer Eu muita coisa de tua vida. Não te preocupes por isto, pois te será explicado oportunamente. Vamos tomar uma boa refeição, após a qual haverá explicação indispensável."

9. Três Problemas Importantes

Terminado o almoço, Mucius, o taverneiro, diz: "Senhor e Mestre, estou ansioso por fazer algumas perguntas que desde ontem afligem o meu coração. Não havendo fariseus a nos perturbarem, desejava expressar-me, caso fosse de Teu Agrado."

Digo Eu: "Podes fazer perguntas e não te deixes tolher pela presença de Phoikas que também deve ser orientado no Reino da verdadeira Vida, como prêmio por ter desprezado seus negócios e seguido à voz do coração, pois pressente o espírito da Verdade. Phoikas, fizeste um agrado ao Meu Coração e iniciaste um caminho que te levará à salvação eterna. Podes formular tuas perguntas, Mucius."

Diz aquele: "Com Tua Permissão, Senhor e Mestre, peço explicação certa pela razão de nossa vida, o que será de nós após a morte e como podemos ser introduzidos à sabedoria total. Ontem afirmaste que o cumprimento de Teus dois Mandamentos, elucidados através de Teu apóstolo, despertava o justo conhecimento no coração do homem. O assunto me parece um tanto velado, por isto Te peço explicação maior."

Digo Eu: "Caro Mucius, justamente esses três problemas contêm a sabedoria total de todos os Céus e os motivos de Minha Missão doutrinária nesta Terra. Conquanto muito fosse dito a respeito, nunca é demais repetir o axioma básico, a fim de que o coração espiritual do homem transforme as Verdades eternas, em carne e sangue. Responderei por tua causa e principalmente por Phoikas, ainda estranho ao assunto, mas também por causa dos Meus, há muito tempo em Minha Companhia, todavia não inteiramente integrados em toda a Verdade.

Vive o homem por dois motivos, que devem ser unidos a um personagem central. Primeiro, como conclusão final da Criação externa e material, na qual é ele classificado e enaltecido como coroação da Criação. Segundo, como ponto de partida do mundo puramente espiritual que com ele atingiu o primeiro degrau do conhecimento próprio, inteiramente livre. De um lado, é ele portanto o começo, e para o outro, o fim

de uma corrente; e terá que encontrar dentro de si o elo de união, através de sua vida apropriada e o livre desenvolvimento. Darei elucidação maior a respeito.

Todos os seres, desde o menor, formam uma escala progressiva, de sorte que um completa outro, oferecendo maiores aperfeiçoamentos e por este motivo, pode desenvolver inteligência cada vez maior.

Vede os irracionais de espécie inferior, aparentemente sem outra finalidade senão a conservação do corpo e a satisfação da voracidade de outros. Surgindo um inimigo de sua existência, entregam-se ao destino, sem reação, aliás impossível. Isto observais nos insetos e anfíbios menores.

Daí para cima percebeis a inteligência mais desenvolvida, a ponto de se tornarem os animais conscientes dos perigos que ameaçam seu físico, sabendo desviar-se por meio de atitudes astuciosas.

Em outros, de grau superior, essa capacidade é ainda mais desenvolvida, dispondo até de armas apropriadas, como sejam garras e dentes, desvencilhando-se de seus adversários, mas também se tornando inimigos de outros. Surge luta recíproca na qual se aplicam astúcia e esperteza, se bem que para a morte física; igualmente progride a inteligência, a fim de que se desenvolva o caráter que em animais superiores atinge visível variedade.

Aproxima-se o limite em que o animal se dispõe a procurar o homem, tornando-se caseiro. É mais ordenado e manso, podendo desenvolver bastante inteligência, assemelhando-se ao dono, em certas particularidades de caráter. Neste ponto podeis observar atitudes surpreendentes que provam certo raciocínio e capacidade de critério, a ponto de afirmardes que aos animais apenas falta a fala. São precisamente os que necessitam de um passo para atingirem o homem, em sua evolução espiritual, semelhante a uma criança que também necessita o passo dos anos para se tornar criatura racional. No animal, essa meta não pode ser alcançada por estar imperfeita a forma da alma, enquanto na criança, que às vezes parece mais tola e desajeitada, já reside a forma psíquica, capaz de desenvolvimento, assim como em toda semente está a imagem do futuro vegetal.”

10. Formação da Alma Até Atingir o Homem

(O Senhor): "Todos esses animais, cujo número é tão imenso para lhes proporcionar a maior possibilidade de variação das capacidades características, se encontram debaixo da lei do imperativo categórico, a fim de se desenvolverem para a inteligência mais elevada. Não são capazes de agir contrariamente ao âmbito que envolve sua forma psíquica. Demonstrai, por exemplo, a uma ave ser melhor não fazer um ninho descoberto, mas talvez uma casinha tecida, – ela continuará na construção do ninho. Desde o surgir das espécies, cada qual edificou sua morada como ora acontece. O motivo reside na forma reduzida da alma, impossível de ser dilatada. Da mesma forma uma criança seria incapaz de aprender a matemática, caso não tiver compreendido as bases iniciais.

Nos irracionais, as diversas formas a serem percorridas correspondem às épocas ou anos de desenvolvimento do homem. Uma vez desenvolvida a máxima inteligência animal – não Me refiro à forma, mas somente ao desenvolvimento psíquico – tais inteligências podem unir-se a uma alma humana. Deste modo, ela contém as inteligências que se completam reciprocamente, e além disto deve ser uma imagem de todos os seres inferiores, em suma, tornar-se completa na forma externa e interna. A coroação da Criação, a forma humana, dotada de um gérmen de capacidade altamente desenvolvida, foi alcançada pelo homem nascido na Terra.

Agora começa a segunda tarefa. Deve o homem atingir o conhecimento possivelmente livre do Criador e do desenvolvimento interno. Até então a forma psíquica era obtusa, não se preocupando de assuntos espirituais e apenas cogitando da lei do mais forte. A Divindade, porém, quer que Sua Obra tão cuidadosamente guiada, venha a reconhecê-La, procurando aproximar-se Dela por amor, e não de medo de Seu Poder. Como fazê-lo?

A Divindade tem que Se ocultar, caso queira atingir essa meta. Terá que proporcionar condições que facultem à criatura a aceitá-La ou não. Não pode haver coação, porquanto em tal caso não seria o amor, e sim o

temor a dirigir a vontade. Basta imaginardes os empregados vos servindo com pavor, ao invés de dedicação. A plantinha do amor só pode surgir quando a crescente clareza e penetração das coisas proporcionam à alma, provas livres do grande Amor e Sabedoria de Deus, que a arrebatam para a admiração e o amor.

A alma recebe um guia, pois ela como forma perfeita não pode ser levada ao aperfeiçoamento nem vislumbrar algo superior acima de si, caso não fosse possível nela penetrar uma sensação espiritual, de um poder que a humilha e incentiva a procurar o seu Criador. Eis a centelha divina, o espírito que nela é depositado e com ela deve se desenvolver e sucessivamente penetrar, através de uma justa educação e pelo ensino próprio, levando-a ao conhecimento de tudo.

Este justo matrimônio que começa com o nascimento do homem, foi fortemente perturbado, porquanto somente se dá o desenvolvimento da alma pelo desenvolvimento físico, permanecendo o espírito qual embrião. A finalidade da vida é fazer progredir ambos, de sorte que um se acha na justa dependência do outro.

A centelha espiritual é de Deus e contém toda a Verdade e justo conhecimento. Através dela, o homem se acha em estreita união com o Espírito Original de Deus, podendo com Ele penetrar em todos os segredos e sabedoria divinos. São poucos os que disto têm leve pressentimento. Fazer resplandecer esse pressentimento que às vezes se projeta apenas com muita sutileza, para atingir a plena certeza e o saber, – eis o motivo de Minha Missão, e o caminho para tal é ensinado pela Minha Doutrina.”

11. O Despertar Interior e a Vida Após a Morte

(O Senhor): “Meu apóstolo João já te explicou, e Eu o confirmo, que nos dois Mandamentos: Ama a Deus acima de tudo e o próximo como a ti mesmo!, se encontram os Dez Mandamentos de Moysés e todo o resto que um homem tem a fazer, a fim de despertar a centelha do

espírito e uni-la cada vez mais à sua alma. Somente no justo comportamento diante de Deus e pelas ações de amor para com o semelhante podeis encontrar verdadeira satisfação, a paz interior e o justo domínio das paixões e da morte. Quem sentir a convicção de ser impossível agir contra esses Mandamentos, perceberá já em vida, o verdadeiro Céu. Tornou-se invulnerável contra todos os ataques do mal, e com isto, justo soberano de si e da natureza.

Existindo na alma do homem tudo que a Terra comporta em seres, é natural que, uma vez o espírito tendo conquistado o domínio de tudo em seu lar, também poderá reger sobre os variados reflexos de seu "eu", assim como um rei que se elevou de escravo ao trono, podendo reger sobre todos os partidos aos quais pertencia anteriormente. Subentende-se ser isto somente possível quando o homem encontrou dentro de si o elo de união da corrente que perfaz a Minha Doutrina, unindo ambos, indissoluvelmente. Como último elo da corrente material que apenas voltou a forma psíquica mais perfeita e com ela, a forma humana, é ele inteiramente inepto e nada mais que um animal inteligente e desenvolvido. Penso haverdes tudo entendido, e qual o motivo de vossa existência e como podeis atingir o justo conhecimento."

Todos confirmam, dizendo: "Sim, Senhor e Mestre." Então prossigo: "Falta responder à terceira pergunta, quer dizer: o que sucede ao homem após a morte. Segundo a Minha Explicação, é claro que o homem espiritual (a alma) imperfeitamente desenvolvido na Terra, por ter sido o físico pesado um grande fardo, terá que sobreviver. Não há quem possa afirmar ter alcançado no curto lapso de sua existência, uma perfeição que o aproximasse de Deus. Tem que enfrentar vários obstáculos físicos, tentações de toda espécie, a fim de fortificar o caráter e exercitar sua vontade na reação contra si mesmo, atraindo o bem e expelindo as más tendências.

Somente no Além ingressa em um novo mundo que lhe revela os Milagres de Deus e o Universo, onde poderá ver com olhos do espírito e não com os físicos que lhe apresentam o mundo material. Na contemplação das grandes Obras milagrosas, ele em breve percebe que a verda-

deira felicidade reside somente na atividade, e que Deus Mesmo é o Ser mais ativo. À medida de seu progresso receberá adequado campo de ação, que poderá preencher com grande zelo. Nesta atividade e na observação de seu trabalho útil sentirá imensa alegria e máxima ventura. Dar-vos-ei bom exemplo da qualidade de ação e para tanto quero a presença de quantidade de espíritos felizes que vos orientarão de suas atividades."

Nem bem termino de falar, cada presente vê a seu lado um habitante do Além que saúda a todos. Meus apóstolos não se admiram muito porque já se haviam habituado a tais aparições. Muito mais o fazem o taverneiro e Phoikas, incapazes de falar.

Prontamente Eu os ajudo a se refazer e Phoikas diz: "Senhor e Mestre, se existissem algumas dúvidas após Tuas Explicações maravilhosas e sábias, seriam varridas com este fenômeno e sei perfeitamente com Quem estou lidando. Tu Mesmo és o milagroso galileu, no qual se oculta muito mais do que no profeta mais inspirado. Falar deste modo e ser Soberano de falanges espirituais, só pode o Espírito Original que em Ti habita e incorporou fisicamente. Salve a Ti e a todos, aos quais Tu Te revelas!"

Digo Eu: "Caro Phoikas, o que fazes é certo. Prefiro, porém, que Me agradeças no coração, em vez de pronunciares palavras retumbantes. Perscruto tanto os corações quanto tudo que existe, e não considero gratidão expressa por palavras. Agora deveis prestar atenção ao que os espíritos bem-aventurados demonstrarem, para reconhecerdes no que consiste a felicidade real." Todos se entregam à introspecção, durante a qual permaneciam imóveis nas cadeiras.

12. Visão Psíquica de Phoikas

Após certo tempo, voltam a si a não se cansam de externar sua admiração, relatando o que lhes sucedera, em companhia das entidades, que todavia desapareceram com o despertar dos tutelados.

Convido Phoikas a contar o que vira, e ele começa: "Senhor e Mes-

tre, foi tão excepcionalmente maravilhoso e inteiramente diferente daquilo que os homens imaginam da vida no Além. O anjo que determinaste para mim levou-me à sua esfera espiritual, um mundo isolado, onde rege qual pequeno soberano. Ele provocou o meu arrebatamento psíquico, pois o corpo pesado nunca poderia encetar viagem semelhante, entretanto não notei ausência do físico. Agora sei perfeitamente, ser ele uma veste incômoda e desajeitada para proteção da alma, a fim de poder desenvolver-se nele. Tal corpo não se acha na vida, mas inteiramente fora da mesma.

O espírito angelical levou-me a um território solar, no qual havia planetas a girarem ao redor de um Sol, demonstrando-me ser-lhe entregue o cuidado para aquele território, pois a seu mando, tudo ocorria pontualmente. Todo poder lhe vinha da completa entrega de sua vontade à Tua, por ele reconhecida como unicamente certa e verdadeira, por isto não sentia dificuldade de submissão. Todas as maravilhosas espécies de animais e plantas eram seus pensamentos. Projetava e fixava-os pela concentração e através da formação da matéria, após terem sido por Ti analisados e aceitos como cópia de Teu Pensamento básico. Assim tudo foi criado.

Vi, por exemplo, o anjo elaborar um novo planeta destinado para posterior moradia de seres futuros. Demonstrou-me como o pensamento se desenvolve, semelhante ao artista que cria um quadro mental com todas as minúcias. Querendo fixar apenas o que diante de Ti é bom e justo, unia-se intimamente Contigo, Pai todo Poderoso de Eternidade, e expunha de certo modo o seu plano. Dizia-lhe, não por palavras, mas em espírito: Está certo e justo perante Mim. Age!, e imediatamente o espírito do anjo se punha em ação, apoderando-se de grande força de vontade, de sorte que no Sol sujeito a ele surgiu, com forte fragor, uma esfera, o futuro planeta. Isolou-se do Sol e foi atirado ao Espaço, entrando em órbita correspondente ao quadro visto por Mim. Nesta obra criadora diante de Ti e por Ti, ele sentia a máxima ventura. Somente deste modo aquele anjo podia se tornar semelhante a Ti, como criador, e atingir maior perfeição.

Conquanto não pudéssemos sentir um átomo dessa felicidade, porque não a suportaríamos, percebi um quadro nítido de existir ela somente dentro da atividade, em Ti e fora de Ti. Na relação do amor inflamado para Contigo e para com Tuas criaturas, nunca, no ócio e simples admiração do Universo. Se assim não fosse, Tua Grandiosidade, Senhor, nos abafaria em vez de nos incentivar ao progresso.

Por isto me esforçarei por encontrar o justo elo da corrente pelo amor para Contigo e o meu próximo, a fim de me capacitar a atividade semelhante à daquele anjo. Explicou-me ele que toda criatura seria capaz para tanto. Compreendi-o bem e jamais desistirei de alcançar essa meta. Agradeço-Te, Senhor, por me teres capacitado a ver e compreender tamanha maravilha. Minha alma deixou de ser abandonada, encontra-se plena do saber celeste e gratidão profunda para com o meu Criador, que no fim da vida me tirou do vale da morte, para o cume da vida puríssima."

Digo Eu: "Procuraste formular em palavras claras o que viste, e os presentes te compreenderam, pois viram coisa semelhante. Os que não tiveram tal Graça e apenas foram informados, terão noção fraca, a não ser que lhes seja aberta a visão interna. Enquanto o homem for obrigado a viver no corpo que o força a enquadrar tudo no equilíbrio limitado, sua situação em fatos espirituais será precária, porque pretende medí-los e sentí-los através dos sentidos não desenvolvidos, tão impossível quanto vossa tentativa em querer encher um balde furado. É melhor, portanto, silenciardes da ocorrência, apenas útil para vós. Vamos ao ar livre, pois quero prestar benefício a esse local. Em seguida, partiremos."

13. O Senhor Abençoa o Lugarejo

Levantamo-nos da mesa e fomos à rua. Já havia mencionado ser o lugarejo pequeno e consistia de poucas casas. No entanto, sua situação é favorável porque dista um dia de viagem de Jerusalém, sendo o último no caminho para Petra que oferece boa acomodação na hospedaria de

Mucius. Não podia se queixar de falta de água pela proximidade do Jordão, mas carecia de árvores copadas, indispensáveis como aniquiladoras de vapores e absorvedoras de eletricidade, a fim de proteger as moradias das exalações do Mar Morto, que com o vento Sul se fazem sentir fortemente. Todas as habitações estão apenas circundadas de arbustos altos e algumas árvores mirradas, porquanto o ar salítrico impede bom crescimento. Sustar tal prejuízo representava o benefício que Eu pretendia fazer ao local.

Por isto palestro com Mucius e alguns vizinhos que haviam acorrido quando nos viram sair de casa. O servente Marcius e outros haviam relatado a multiplicação dos pães e outros fatos. Todos Me pedem providências no sentido de amenizar os fortes raios solares que precisamente no Vale do Jordão são mui sensíveis, bem como uma proteção contra os vapores nocivos. Eu os atendo, abençôo a terra, e no mesmo instante surge em direção ao Sul, a certa distância da estrada, – de sorte que a transformação só podia ser percebida por pessoas bem orientadas – um bosque cerrado de pinheiros, apropriados a absorver fortes vapores de salitre, no entanto podendo crescer. Tal floresta forma uma barreira em direção ao lago, mas hoje em dia não mais existe.

Explico aos presentes, ser coisa fácil para Mim fazer surgir igualmente quantidade de árvores e arbustos em redor das casas. Todavia, seria melhor fosse encetado um meio natural para tal fim, pois a localidade se encontra à beira da estrada pela qual romanos e outros pagãos costumam passar a miúdo, e poderiam atribuir tal milagre aos deuses, provocando aborrecimentos aos moradores. A partir da próxima primavera, a flora demonstraria crescimento especial, de sorte que em dois anos estaria exuberante, proporcionando frescura e ar puro e saudável. Tão logo começassem a derrubar a floresta protetora, por simples ganância, voltaria o antigo estado insuportável, mormente no verão, tornando finalmente impossível a permanência ali. Os moradores Me agradecem de coração e pedem esclarecimento de Minha Pessoa, de onde Me vinha tamanho poder etc. Indico-lhes Mucius, que saberia responder a tudo.

14. O Senhor Se Despede da Hospedaria

Retornamos ao recinto anteriormente ocupado e Mucius Me agradece novamente por todos os benefícios recebidos. Interrompo-o: "Caro Mucius, disse-te ontem seres avarento e não simpático aos judeus, e caso não fosse tão tarde, não teria entrado em tua casa. Agora quero esclarecer mais alguns pontos, para teres uma norma segura para a vida.

De nascença grega, te inclinas para os romanos, mas é preciso seguires estritamente ao espírito de Minha Doutrina. Não considero romanos, gregos, judeus, persas e outros povos. Existem apenas criaturas destinadas à participação do Reino de Deus no coração e na Terra. Foi necessário escolher um povo do qual viria a Salvação, e só podia ser o povo judaico, em virtude de seu preparo por Moysés e os profetas. Com isto, não leva vantagens sobre outros povos. Somente pela aceitação da Doutrina, do Verdadeiro Messias, que sou Eu desde sempre e para toda Eternidade, ter-se-ia tornado o povo mais poderoso e nobre. Nele existem as condições preparatórias através do solo lavrado desde séculos. Isto não se dando, constará: Os primeiros serão os últimos.

Orientado deste modo, não deves cair no erro de desprezar e odiar os judeus quando souberes o que farão a Mim, e sim considerá-los de transviados que ignoram o que fazem, cabendo-te levá-los ao justo caminho. Não dês preferência aos teus conterrâneos, mas sê justo para com todos, a fim de que não sejas taxado de ríspido, antipático e avarento.

Esforça-te por Me seguires em tudo, e antes de mais nada, pratica a paciência. Em muitas oportunidades em que perderias a paciência, Eu continuo paciente, ouço calmamente as muitas tolices dos homens e procuro ensiná-los de modo a não provocar escândalo, fazendo o Bem sempre que possível. Deste modo todos deveriam agir, querendo ser verdadeiramente os Meus discípulos.

Chegou para ti a última hora, para a justa compreensão e entendimento. Muitas advertências foram feitas para abrir o teu íntimo e fazê-lo acessível ao espírito do amor, tolerância e verdade, de sorte que chegou a

etapa final para tua alma. Não fosse isso, não teria vindo à tua casa, como te disse ontem, e agora compreenderás as Minhas Palavras. Age segundo Minhas Palavras e esteja certo que Minha Bênção acompanhará a ti e os teus, para sempre, e assim te tornarás um forte esteio em Meu Reino."

Mucius está tão comovido que não sabe falar. Faz menção de se atirar aos Meus Pés, no que Eu o impeço, dando-lhe Meu Abraço e Bênção. Assim fortificado se dirige para junto dos Meus apóstolos que lhe estendem a mão, sem proferir palavra. Quando o espírito no coração se manifesta, a boca é incapaz de expressar o que a alma sente.

Nisto se aproxima o comerciante Phoikas, dizendo: "Senhor e Mestre, desejava me desses um bom conselho. Sei que junto de Ti não só se encontra a vida, pois Tu Mesmo és a Própria Vida. Se bem que não tivesse relatado o que se passara no íntimo durante o curto lapso em Tua Companhia, sei que nada Te é oculto, pois leste tudo em meu coração. Estou firme em não desistir da salvação e viver somente segundo o Teu Agrado. Durante o arrebatamento psíquico vi perfeitamente Quem realmente és. E aquele anjo que me levou à sua esfera solar, demonstrou-me nitidamente onde devo procurar Deus, e que em Ti, a Divindade Se encontra Pessoalmente. Deste modo compenetrado da Verdade, é natural o meu desejo de cumprir a Tua Vontade."

Digo Eu: "Tua intenção Me agrada tanto mais quanto teu zelo até então se dirigia unicamente à conquista de tesouros terrenos, dos quais no momento não careces. Uma vez o espírito desperto, sentes asco de tua vida anterior, porquanto deriva da matéria, e nada te impede renunciar à mesma.

Convenho que em casa de Mucius estarias bem acolhido, principalmente por não teres família e ninguém te podendo impedir as ações. Tu e nosso amigo, podeis fazer grandes benefícios aos estranhos que por aqui passam. Posses alcançadas com trabalho honesto tornam-se bênção justa somente quando aproveitadas no auxílio de pobres e necessitados, no que não te faltam ocasiões. Ultimamente expressavas o desejo de aposentar-te, temendo a inatividade e o tédio. Aqui encontras vasto campo de ação que garante Minha Benção. Que Me dizes a essa proposta?"

Responde Phoikas: "Corresponde ao meu próprio pensamento, mas que não ousava pronunciar por causa de Mucius. Tu Mesmo abordando o assunto, sei que ele concorda por ser de Tua Vontade que trabalhemos juntos, e estou certo de encontrar nele um bom amigo."

Mucius se apressa em confirmá-lo, percebendo-se a alegria em seus olhos em poder fazer algo que estivesse no Meu Agrado. Ambos se abraçam, e o comerciante Me pergunta se podia ser útil com as mulas, pois ouvira falar de Minha partida para hoje. Esclareço-o que não seguiria a grande estrada por Jericó para Jerusalém, e sim, mais para o Norte, acima do Vale do Jordão, onde os animais não nos poderiam acompanhar. Deveria ele seguir prontamente para a metrópole, organizar os seus negócios e a mudança.

À sua pergunta a respeito de seus companheiros que dentro em breve voltariam de Petra, Eu lhe digo não oferecerem campo propício para aceitação do Meu Espírito e Doutrina, conquanto não fossem maldosos, estavam presos ao lucro material. Haveriam de considerá-lo esdrúxulo, o que não o deveria incomodar porque não o prejudicaria. Em viagens posteriores o procurariam e em tempo oportuno seriam orientados por ele. Satisfeito, Phoikas dá ordens para a partida, ávido em cumprir rigorosamente a Minha Vontade. Tudo está em ordem e a hora da partida se aproxima. Todos se despedem de nós, após Eu os abençoar novamente, e seguimos a grande estrada pelo Vale do Jordão.

15. O Senhor Prepara os Discípulos para o Futuro

Após atravessarmos o Vale, dirigimo-nos para norte por uma vereda que leva por aprazível colina. Queria evitar a zona de Jericó e, além disso, Meus discípulos deveriam atingir grau evolutivo à perfeição espiritual, no caminho abandonado e desprovido de fatos extraordinários.

Aproxima-se justamente a época em que consta: Por ora ainda Me vedes. Dentro em breve não mais Me vereis!, e era preciso fornecer escla-

recimento maior aos que estavam amadurecidos para tanto. Principalmente os Meus discípulos não se queriam conformar e acreditar que os judeus alcançariam poder e força sobre Mim, não obstante as repetidas observações dadas a respeito. Por esta razão os levo por caminhos desconhecidos a penetrar nas cordilheiras.

À noitinha, acampamos ao pé de montanha bem elevada, e então comecei a falar-lhes: "Meus amados, de há muito sois testemunhas de Minhas Ações e ouvintes de Meu Verbo, de sorte a estardes informados da maneira pela Qual o Reino do Céu desceu em plenitude junto de vós. Trouxe-vos aqui a esse vale ermo, a fim de fazerdes a introspecção e vos fortalecerdes na fé para os acontecimentos vindouros. Não seria aconselhável as ovelhas ignorarem o caminho a seguir de modo próprio para o redil, quando o Pastor for abatido.

Aprontai-vos a pesquisar onde ainda existe treva em vosso coração, para que a Luz ilumine todos os recantos enquanto esteja irradiando, e assim estais orientados de vossa casa se porventura nela reina treva passageira. Sei muito bem que sois fracos, julgando-vos gigantes enquanto vos dou apoio Pessoal. Este faltando, demonstrar-se-á vossa firmeza, não necessitando temer a queda. Vamos primeiro fortificar-nos fisicamente, e depois fazei o que aconselhei. Examinai-vos internamente, e quem tiver qualquer dúvida, deve externa-lá. – Antes de mais nada, um de vós deve olhar o que nos foi proporcionado atrás daqueles arbustos."

Pedro e Jacob se dirigem para lá e descobrem vários pães e vinho em cântaros com que nos fartamos. Terminado o repasto, todos silenciam e meditam acerca de Minha Doutrina e Meus Atos. Nenhum apresenta qualquer dúvida. Até mesmo Pedro, geralmente inclinado a perguntas sempre esclarecidas por ensinamentos, mantém-se calmo e à espera do resultado de Minha intenção. Todos se admiram dessa excursão à cordilheira.

Após silêncio geral de grande expectativa, prossigo: "Meus caros, que seguistes sem perguntar pelo destino, ouví o que vos tenho a dizer. Ouví com o coração e não somente com os ouvidos. Todos os segredos e ensinos revelados podem ser compreendidos apenas quando o coração

sentir sua verdade, não se cogitando do critério do intelecto.

Está-se aproximando a época da qual fala a Escritura: O Filho do homem será exaltado! Esmagar-te-á a cabeça e tu (a serpente) o ferirás no calcanhar! – Terminará Minha Missão doutrinária, e a vossa se iniciará. Deveis estar bem preparados para não fraquejardes e tremerdes diante dos horrores do futuro. Não obstante todo o estímulo que vos será insuflado, tereis dificuldades em vos manter firmes e vencer a natureza humana.

Prosseguindo em Minha Obra aqui concluída, lembrai-vos de Minhas Palavras no Monte Garizim: Felizes os que forem perseguidos por causa da justiça e não desistem de seus caminhos, pois o Reino do Céu será deles. Felizes sereis quando os homens vos caluniarem e perseguirem, falando maldades de vossas pessoas, porquanto mentem. Suas mentiras se voltarão contra eles e os aniquilarão, enquanto recebereis a coroa da sinceridade. Por isto nada temais, ainda que não mais esteja em vosso meio. Continuarei convosco até o Fim dos Tempos!

Se fordes procurados pelos ricos e conceituados a vos oferecerem grandes somas para lhes servir, afirmai que já estais a serviço de outro Senhor, o Qual vos paga e considera fiéis empregados, por isto não podeis aceitar outro compromisso. Não há quem sirva a dois senhores, satisfazendo a ambos. Perguntarão quem seja esse senhor. Então não Me negueis, mas confessai-Me abertamente. Quem Me negar, será por Mim negado e expulso! Levará muito tempo e sofrerá grande atropelo, pavor e sofrimento, até que a Luz volte a iluminá-lo. Por isto, seguí as Minhas Palavras!”

16. O Senhor e Lúcifer

Enquanto os Meu Olhos pairavam sobre os Meus seguidores que ouviam com devoção as Minhas Palavras sem saberem como interpretá-las, Minha Alma sentiu profunda Misericórdia e infinito Amor para com

eles. Ao mesmo tempo percebi como o mal dentro deles se esforçava por desviar suas almas de Mim e incliná-las para o mundo. Eis que a Divindade dentro de Mim, irou-Se, o homem Jesus se retraiu, de sorte que somente o Pai dominava. E a Onipotência falou: “Façamos mais uma tentativa para libertar todos esses, daquilo que atrai para o negativo, podendo assim elevar-se aos filhos do Alto, a fim de que o filho perdido volte à Casa Paterna!”

No mesmo momento todos caem em profundo sono. Eu, o homem Jesus e Deus desde Eternidades, estava Só e chamei Lúcifer, o arcanjo caído, em virtude do qual tudo fora criado. As almas dos adormecidos se desprenderam do corpo, aproximaram-se de Mim e neles ardia uma fagulha luminosa a fornecer luz e vida a essas psiques bastante impuras. Ajoelhando-se diante de Mim, pedem: “Senhor, não Te afastes de nós! Tu nos salvaste para nos conduzir adiante!”

Entrementes aparece Lúcifer na figura de um lindo adolescente, mas sem brilho, de fronte inclinada aguardando Minha Palavra. Eis que lhe digo: “Não te foi possível ver a Divindade, mas apenas senti-La, Portador de Luz, e quando te projetaste do Centro de Meu Amor, a fim de criar Luz e Vida em todos os Espaços do Infinito, julgaste ser não apenas portador da força, e sim, possuidor da mesma. Transformaste teu amor em orgulho e disseste: Um Deus invisível não é Deus. Os seres que surgiram através de minha vontade, adoram-me, o ser unicamente visível, como Divindade. Portanto, quero ser para sempre Deus deles!

Eis que a Minha Voz Se pronunciou dentro de ti: A Força de Meu Espírito age contigo e dentro de ti, e todos os atributos que repousam em Mim, formam a escala positiva e negativa até o Infinito. Dar-te-ei uma parte de Meu Poder, de sorte que cada um de nós possa reger partindo de sua limitação intrínseca, um ponto de partida a se projetar do Infinito, de dois lados. Assim poderás, como ser criado e projetado por Mim, agir Comigo, como pólo contrário que se justifica perante Mim.

Desconsideraste a advertência. Tua força criou inúmeros seres que te seguiam e se tornaram poderosos, porque Eu não quis aniquilar os recém-criados como parte tua. A falange crescia cada vez mais poderosa e

te classificou de Deus. Novamente cometeste ultraje dizendo: "Sou Deus, porque não vejo a Força criadora!" – Tolo, como se o finito pudesse ver e compreender o Infinito!

Então te algemei, e essa Força ora está diante de ti, dizendo: Eu Sou Deus, até então Invisível! Reconheces-Me agora? Volta à Casa Paterna, a fim de seres liberto das algemas, podendo assumir o lugar que te compete. Vê esse grupo ajoelhado diante de Mim, vivificado pelo Meu Hálito e para sempre inclinado para Mim. Larga a teimosia e aceita o Hálito cálido de Meu Amor, – que toda a matéria se desfará!"

Diz Lúcifer: "És Jesus de Nazareth, homem de grande força que também foi posse minha. Reconhecer em ti, Deus, a máxima Força, o Infinito no finito, – nunca! O que se deu comigo, pode ter sido com outros. As criaturas são mortais e seus corpos apodrecerão, – assim também tu te tornarás pó! Teu corpo se dizimará, e de Jesus só restará poeira.

Conheço minha culpa e me vejo desprovido do brilho luminoso. Não te invejo a posse daquelas almas que se dirigiam para ti. Nunca a Onipotência poderia ter a idéia de destruí-las, pois sua criação é obra minha, para a qual eu cooperei e a amo tanto quanto Ele. Que continue a luta, pois ela condiciona a vida. O pavor da morte é trabalho meu, pelo qual prendo minhas criações a mim, dando-lhes oportunidade para viverem segundo as minhas qualidades. Está tudo certo como é. Que mais queres de mim?"

Respondo: "Aqui não é lugar para discussões. Sabes muito bem de que se trata. Como Homem-Deus é Me dado todo Poder dos Céus, e somente tua teimosia não Me quer reconhecer, na esperança de venceres e te apoderares da Divindade. Interpretas a Sua grande Paciência como fraqueza, Seu Amor como impotência. Não queres libertar tuas falanges, para cuja salvação Eu Mesmo encarnei, e procuras instigá-las, muito embora saibas que teus partidários enfraqueceram e diminuíram. Conseguiste prender as almas e afastá-las do conhecimento. O paganismo é tua obra. Todavia, tuas ações foram de tal modo desviadas, que os perdidos são levados para Mim, – ainda assim não te convences?"

Diz Lúcifer: "Eles esperam apenas uma chamada minha para volta-

rem. Dá-me oportunidade para provar-te quão fracos são. Eu perdendo, reconhecer-te-ei! Dá-me poder sobre o teu corpo, deixa-me analisar o homem que vive dentro de ti, e veremos o que de divino nele existe. Esses aqui voltarão para mim, quando Jesus tiver pago seu tributo à morte."

Retruco: "Os que por Mim Mesmo são levados para o Meu Reino, estão perdidos para ti, por todo sempre. Desde o início do mundo sei quais os caminhos que levam à salvação. Previne-te bem, – tua medida está completa! Voltei por Amor para com os seres de Meus Céus e mundos, e por Amor completarei a Obra, não obstante a tua teimosia.

Não repises a idéia que com tua destruição se venha selar a destruição de todos os seres que de ti surgiram, condicionando o prazo que também te espera. Virá o tempo em que não somente estarás despido de teu brilho, mas também isolado de todos os seres, perante Mim, não havendo possibilidade de extermínio de quem quer que seja. Então terás que te decidir, caso não prefiras voltar antes, de livre e espontânea vontade. Afasta-te, pois Minhas decisões estão firmes, e Minha Vontade se faça!" Lúcifer desaparece. Eu abençôo as almas a Me rodearem, fortifico-as e lhes ordeno de voltarem ao físico.

17. Revelação do Plano Criador e Libertador

Muitos se admirarão porque Eu afastara as almas dos apóstolos, a fim de participarem dessa cena. Havia dois motivos. Primeiro, não deveriam guardar recordação, por ser prejudicial à evolução. Segundo, somente a alma em estado liberto é capaz de analisar os antigos graus evolutivos. Esta era a intenção para que pudessem reconhecer-Me como Senhor e Criador, pedindo proteção. Quanto a Lúcifer, deveria perceber o afastamento de seus súditos e a crescente impotência.

É chegado o momento de se saber quem e o que é Lúcifer, como deve ser interpretado e a possibilidade de ser vencido em cada criatura. Somente na explicação clara desses assuntos mais importantes se torna

possível compreender a Criação, a Minha Encarnação, sofrimento e morte. Que o mundo ouça o grande segredo de Meu Plano de Criação e Salvação.

Quando a Divindade Se tornou consciente e reconheceu em Si, o Espírito criador que tudo abarca, através de acontecimentos que sempre vos serão misteriosos, – surgiu dentro Dela um imenso ímpeto de projeção, de sorte que disse: Quero expandir as Minhas Idéias para que veja de que são capazes as Minhas Forças! – Enquanto não se manifestava atividade, a Divindade tinha consciência reduzida de Si Mesma. Somente através de Suas Obras, Ela Se apercebeu de Seu Poder, alegrando-Se com isto qual mestre que descobre pelos produtos o que se oculta dentro dele, dando-lhe imenso prazer.

Foi, portanto, de Sua Vontade criar, e prosseguiu dizendo: Dentro de Mim repousa todo Poder das Eternidades. Criemos, pois, um ser dotado de todo Poder igual a Mim, mas que comporte os atributos pelos quais Eu possa reconhecer-Me! – E assim foi criado um espírito, munido de todo poder de Mim, a fim de apresentar à Divindade, as Forças que repousavam em Mim, de modo visível.

Neste espírito, a Divindade queria localizar um ponto fixo de Sua Própria Atividade, assim como um homem que necessita de um ponto de apoio no qual possa expandir sua força e também, locomover-se. A reação fornecida pelo solo é justa, e um meio para fazer surgir a força e locomoção.

A força desprendida que fora depositada no espírito neo-criado, foi o pólo oposto, quer dizer, o equilibrado contraste de todos os atributos denominados divinos, possibilitando a expansão da luz justa do conhecimento.

Todo atributo em sua perfeição deve suportar a análise do pró e do contra. Ambos se equilibrando em determinado ponto, demonstrarão a Minha Perfeição. Subindo e descendo do ponto de partida, ambos se perdem no Infinito.

Analisai, por exemplo, o amor como lei mais sublime e propriedade mais elevada no ponto central de Meu Coração. Qualquer um convirá, que uma criatura mui amorosa pode elevar-se mais ainda, pois facilmen-

te encontrareis na Terra alguém que supere o outro pelo sentimento. Todavia percebereis que pessoas mui afetivas possuem igualmente o justo pólo contrário dentro de si, motivo porque são capazes de recusar certos pedidos que prejudicariam os pedintes, por amor e consideração.

Criando-se um ser na situação em que se pudesse desenvolver livremente em ambas as direções, compreende-se que tal capacidade de renúncia se desenvolveria a tal ponto que redundaria no afastamento cada vez maior do justo limite. Finalmente se perderia nas profundezas infinitas do pólo contrário, quer dizer, na maior condensação e dureza. Podeis imaginar, ao deparardes um homem mau, haver um mais perverso que se perde no pior absurdo do amor-próprio.

Se Eu criei um ser que continha somente os pólos justos de Meus Atributos divinos, não quero dizer que Eu Me despojasse inteiramente, a ponto de existir como Deus, apenas de uma metade; criei uma entidade que coloquei no limite mencionado, dotei-a de Minha Onipotência, agindo através dela, dando-lhe a possibilidade de desenvolvimento para o bem ou para o mal.

A primeira luz do conhecimento, quer dizer, a noção da possibilidade de desenvolvimento em ambas as direções, deveria estimular a permanência no ponto neutro, a fim de agir e criar em estreita união com o Espírito Original, para maior alegria de Criador e criatura.

Agora compreendeis porque o primeiro espírito criado não podia receber outro nome, senão Lúcifer (portador de luz). Abrigava em si a luz do conhecimento e pôde, como primeiro ser, perceber os limites das polaridades espirituais. Munido de Meu inteiro Poder, criou outros seres, inteiramente semelhantes a ele, que também sentiam a Divindade dentro de si e viam, como ele, incendiar-se a mesma luz do conhecimento. Manifestaram-se também como potências criadoras, provindas de Meu Espírito. Entretanto, neles se apresentaram forças especiais de Meu Espírito Original, correspondendo pelo caráter, aos Meus Sete Atributos.

Não penseis ter havido ausência dos seis Atributos porque correspondiam a um determinado, pois manifestavam certa tendência que os capacitava a desenvolvê-la especialmente. Desde os primórdios

coloquei os Meus seres na dependência de outros, melhor meio para evitar a presunção.

Lúcifer, sabendo dever representar o pólo contrário de Deus, julgou possível a absorção da Divindade, caindo no erro de a criatura poder consumir o Infinito. Também neste ponto valia a Lei: Ninguém pode ver Deus (o Infinito), e continuar vivo. Por isto, ele pôde sentir a Natureza da Divindade e ouvir Suas Ordens enquanto se mantinha na justa neutralidade, – nunca, porém, vê-La Pessoalmente.

O ser criado jamais podendo compreender o Infinito e facilmente caindo em erros, e pela inclinação negativa neles se podendo positivar, Lúcifer se aprofundou na ilusão de poder absorver e prender a Divindade, não obstante todas as advertências. Abandonou o ponto justo da neutralidade, afastou-se do centro de Meu Coração e insistiu no desejo errôneo de atrair suas criaturas que dele surgiram, no entanto se originaram de Mim, a fim de dominar os Espaços, habitados de seres de todas as espécies. Deu-se então a ruptura, uma separação dos partidos, que finalizou com a perda do poder de Lúcifer que junto de seus afins ficou privado da força criadora.

Surgiu naturalmente a questão de resolver o destino do exército dos espíritos caídos, aparentemente mortos. Havia dois caminhos a seguir. O primeiro seria o extermínio de Lúcifer com seus afins, e criar um outro que certamente seria sujeito ao mesmo engano, porquanto não seria possível a criação de um espírito **mais** perfeito, isolado de Mim, portanto independente de Minha Vontade. Inventar máquinas que executassem Minhas Ordens, não era difícil. A fim de conseguir a luz do conhecimento, o caminho inicial era o único. Mas como, através de Lúcifer, tinham sido criados outros espíritos fiéis a Mim, pertenciam eles à esfera dele. Um súbito extermínio dele implicaria com o extermínio de todos os seres.

Imaginai um homem rodeado de filhos e netos que dele descendem, mas devem sua vida a Mim. Se as ações e pensamentos desse homem devem ser destruídos para sempre, o mesmo deve acontecer aos parentes, do contrário sua memória continuaria com eles. Somente a completa extinção de tudo que algum dia tivera contato com ele, seja de efeito

bom ou nocivo, possibilitaria esquecimento total.

Acaso Lúcifer merecia isto, quando sua queda se dera apenas por engano, portanto inclui a possibilidade de despojar-se do mesmo? Teriam feito jus ao extermínio, os seres fiéis e, finalmente, onde estaria Minha Sabedoria se não tivesse previsto, desde começo, a possibilidade de uma queda, excluindo portanto uma repetição do processo de Criação? Antes de tudo, onde estaria o Meu Amor se não tivesse desistido do aniquilamento, mas procurado um meio dentro da Sabedoria para reconduzir à luz do conhecimento os seres perdidos, a fim de se manterem no justo equilíbrio das tendências polares?

Restava apenas o segundo caminho que tendes diante de vós na Criação material. Para tanto basta imaginardes um homem que absolutamente queira aceitar seja o rei do país soberano poderoso, pois embora dele tivesse recebido força e poder, nunca chegou a vê-lo. Rebela-se e quer-se elevar a regente. A fim de evitar a perdição dos súditos fiéis, o rei o prenderá, tirar-lhe-á o brilho externo e a onipotência, fazendo-o atirar em um recinto seguro até que mude de intenção. O mesmo acontecerá aos asseclas. À medida de sua penitência e confessando seu erro, serão libertados aderindo ao soberano que se apresentou pessoalmente.

Esse quadro material demonstra Minha Atitude, pois o encarceramento é a Criação material. A fim de compreenderdes o que se segue, necessário é despertar os sentidos psíquicos, porquanto o intelecto humano é demasiado curto.

A alma é concatenada de inúmeras partículas, cada uma correspondente a uma Idéia Minha. Uma vez ligadas, a alma não pode ser diferente do que é, pois apresenta o caráter recebido. Um cristal formado não pode ser alterado em seus elementos, senão transformado em romboedro, hexaedro, octaedro etc., segundo a forma correspondente ao seu caráter, quer dizer, na aglomeração das partículas em redor de seu centro vital.

Caso deva haver uma modificação porque os cristais estão imperfeitos, têm que ser dissolvidos pelo calor (amor), a fim de se cristalizarem novamente após o esfriar da água quente, o que corresponde à libertação de sua vontade. Formam-se então novos e bonitos cristais, e qualquer

químico cuidadoso saberá alcançar belos e grandes exemplares.

Eu sou tal Químico! Dissolvi os cristais impuros (Lúcifer e seus asseclas) na água quente do amor, deixando se cristalizarem novamente essas almas, a fim de se tornarem claras. Sabeis que isto acontece através da passagem dos reinos mineral, vegetal e animal. A alma de Lúcifer enfeixando a criação total, ela tem que se expressar na forma humana. Deste modo, todas as comunidades de espíritos se unem em uma pessoa, expressa pelo guia, formando a esfera dele. Não havendo comparação no mundo material, digo: Abrí vossos sentidos psíquicos.

Agora compreendereis que Lúcifer acredita ter sido obrigado a agir desse modo para que a matéria fosse criada, um engano porque a matéria não é a finalidade de Minha Criação, mas o livre conhecimento, amor e compreensão da Divindade, enquanto a matéria é apenas um meio para tanto. Lúcifer insistiu no segundo engano e perdeu-se nas causas de suas tendências polares, mentindo a si mesmo ser obrigado a manter a matéria. Foi-lhe dada liberdade suficiente para penetrá-la, quer dizer, analisá-la conscientemente dentro de si para reconhecer, como espírito primário, o sofrimento que provocou para os companheiros e ter vontade de regeneração. Todavia não o fez, mas teimou em reger qual soberano sobre a matéria que lhe pertencia. Para tal fim obscureceu os cristais humanos a se formarem novamente, pois a luta contra Deus lhe parecia grande, elevada e conservadora da vida.

Os cristais humanos, que em virtude da finalidade a ser alcançada, tinham de se encontrar livres, podiam inclinar-se para ele ou para Mim, mas caíram em vida em suas malhas. Vê o paganismo onde ele se deixou honrar como rei, e suas qualidades polares, igualmente de grande sabedoria, se faziam venerar como deuses. Podia-se perguntar por que Eu permitia tais abusos? São incompreensíveis quando não se cogita da meta final, através do conhecimento próprio, em Deus.

Se um chefe de Estado se compraz em absurdos e seduz seus partidários, qual seria o meio mais rápido para lhe trazer o justo conhecimento? Certamente pelo impedimento de seus abusos, pois os partidários em breve o acompanhariam. Procurando-se afastar primeiro, os companhei-

ros, individualmente, a fim de deixá-lo sozinho, a meta seria muito distanciada. Minha Atitude se dirige sempre ao ponto central, e caso não possa ser modificado, será tomada outra direção.

Lembrai-vos da prisão dos súditos efetuada pelo regente, ao qual podiam fazer a seguinte objeção: Se víssemos o rei, acreditaríamos. – Eis o motivo que exigia a Minha Encarnação. Primeiro, para os decaídos, e segundo, para tornar visível a Divindade e coroar a fé dos que não se haviam perdido.

Nisto se baseia o segredo de Minha Encarnação, forçada a ultrapassar a matéria, que do contrário se teria tornado sempre mais endurecida, caso Lúcifer se perdesse constantemente na obstinação do pólo contrário. Minha Encarnação impôs uma barreira e demonstrou nitidamente o caminho para a libertação do paganismo e da veneração dos atributos polares. Assim teve que dar a prova que era possível o máximo ser atingido, quer dizer, a vitória sobre a morte pela qual os homens foram presos à matéria e seus prazeres. Segundo, que a vida não ocorre na matéria, mas no espírito, sendo aquela apenas prisão do mesmo. É claro Eu ter escolhido o País, povo e família para o êxito seguro de Meu Sacrifício, do contrário Lúcifer Me poderia ter vencido, e a História do povo judaico responde à pergunta dessa possibilidade.

18. A Visão de Ebahl

Quando os apóstolos despertam de seu torpor, admiram-se de terem adormecido e perguntam o que havia ocorrido. Eu explico: “Não vos preocupeis. Ainda acontecerá muita coisa a vos levar à mesma indagação sem que vos possa informar de pronto. Em tempo oportuno ireis receber justa noção de tudo.”

Entre os Meus seguidores havia um judeu, chamado Ebahl, muito empenhado a despertar o seu espírito, pois havia aceito a Minha Doutrina de pleno coração. Em virtude de outras encarnações que o dotaram de

maiores capacidades psíquicas, alcançou o dom da visão, quer dizer, percebia acontecimentos passados ou futuros.

Este homem se aproxima de Mim e diz: "Senhor e Mestre, sempre a minha alma estremece de dor, quando em horas de meditação procuro polarizar-me Contigo. Surgem quadros escuros que parecem apontar cenas horrendas. Já vi fatos passados e futuros. Mas nunca senti essa dor quando penso em Ti e nas imagens horrorosas."

Aparteio: "Caro Ebahl, relata o que vês, para que os outros saibam o que sente a tua alma." Diz ele: "Senhor, vejo as portas do Céu abertas, luz claríssima se projeta das profundezas imensuráveis da Criação, e uma voz me diz: "Eis a Luz do mundo, que desceu junto dos homens e ora habita entre eles." Então Te vi caminhar, inundado daquela luz e em Teu Coração inflamou-se uma chama que se tornava cada vez mais luminosa. À medida que aumentava a claridade, diminuía a luz exterior.

Em seguida percebi uma figura escura aproximar-se, procurando cobrir a Luz dentro de Ti. Durante esse empreendimento vi falanges celestes observando com temor o que sucedia. Quanto mais a figura se esforçava para envolver-Te nas trevas, tanto mais forte surgia a Luz dentro de ti, a ponto de atirar-se diante de Teus Pés, inteiramente cegada. Tocando a entidade como que morta, disseste: Bem-aventurados os pecadores que se penitenciam, e não há pecado tão grande que não pudesse ser perdoado quando a criatura pedir em Meu Nome! Pede, para poderes ser perdoado!

Vi então que Tuas Mãos e Pés estavam perfurados e de Teu Coração fluía uma gota de sangue. A entidade sugou essa gota, recebendo vida e se tornando cada vez mais luminosa até surgir em pleno brilho. Uma voz vinda do Espaço celeste dizia: Enviei o Meu Filho para trazer-Me o perdido. Ele não Se negou a morrer, a fim de reconfortar e vivificar o enfraquecido, com o Sangue de Seu Coração. Salve Ele, pois tornamo-nos Unos para sempre!

Quando a voz silenciou, eu voltei a mim. Aquela figura escura, a vi há pouco perto de mim, sorrindo-me com escárnio como se quisesse dizer algo. Em seguida desapareceu. Que significa isto, Senhor e Mestre?

Conquanto seja maravilhoso, sinto uma dor tão forte que chega até a me impossibilitar de pensar ou sentir."

Digo Eu: "Ebahl, tua alma sentindo o que acontecerá em dias vindouros, ela treme porque não pode abarcar sua finalidade. Sente-se oprimida, presa pelas impressões incompreensíveis que deseja resolver sem poder, porque falta explicação. Sua dor é semelhante ao algemado que reage contra as algemas. Procura aumentar teu amor para com Deus, acalma-te no coração e ouve a voz de teu espírito, que receberás pelo justo conhecimento e a paciência, um forte instrumento capaz de cortar essas algemas.

Todos os que tiverem o teu dom, tornando-os capazes de estender sua alma, a ponto de assimilar o futuro que já começa a projetar sua sombra, e também podem fazer surgir o passado, visivelmente, devem exercitar-se na paciência e introspecção, para que a visão não venha provocar pressão. O mesmo se dá contigo, e o futuro te demonstrará o que de verdade contém a tua visão. Agora deixemos de conversar e apreciemos o ar puro das montanhas, benéfico e fortalecedor para o físico, que nos trará o descanso necessário. Amanhã nos espera grande trabalho, externamente só para Mim, mas internamente para todos, razão por que deveis estar preparados."

Ebahl se afasta, e todos os presentes se acomodam na relva. Vigiados pelo Meu Espírito dormiram na vasta Casa do Pai quais crianças, pela última vez sob os cuidados de Minha Vontade. A partir deste dia se retraiu a Minha Lei imperativa, em sentido externo, de sorte que à medida de sua fé conquistada para Mim, os oponentes conseguiram poder sobre eles. Deste modo podiam se exercitar individualmente, ao invés de se encontrar protegidos de Minha Onipotência Pessoal que os protegia inconscientemente provendo-os de tudo, sem se precisarem preocupar de algo. De agora em diante demonstrariam o quanto Minha Doutrinação e Ação os haviam amadurecido e emancipado.

19. O Senhor Se Hospeda em Casa de Rael

Ao despertarem no dia seguinte, todos se sentem muito confortados entretanto estranham peculiar vazio psíquico e certa independência que se manifestava principalmente na disputa de vários assuntos, quando antigamente os discípulos costumavam entregar a solução a Mim. Era o primeiro sinal de emancipação e livre resolução de seus passos futuros, a ponto de Pedro posteriormente chegar à negação de Minha Pessoa, não obstante o seu grande amor.

Em seguida deixamos o vale que nos servira de proteção durante a noite e que se tornara palco de acontecimento tão importante. Dirigimo-nos a Nordeste até chegarmos a pequeno lugarejo chamado Rimmon. Nem bem chegamos, um homem se aproxima de Mim e com voz aflita, dizendo-se mensageiro das irmãs de Lázaro, pede Eu correr para junto daquele amigo, seriamente enfermo, a ponto de as irmãs temerem por sua vida. Há dois dias esse homem aqui espera e havia outros empregados à Minha procura, porquanto costumava Eu nesta época visitar Lázaro.

Respondo-lhe: “A moléstia não é mortal, mas servirá para a Glória de Deus, a fim de que o Filho seja honrado deste modo.” Tomando Minhas Palavras como prova de que Eu curaria o patrão, o servo repete o pedido de não Me demorar, evitando o prolongamento do sofrimento. Em seguida volta ligeiro para Bethânia para transmitir a boa notícia às irmãs.

Virando-Me para os discípulos, digo: “Procuremos uma hospedaria para descansarmos, pois não há pressa de chegarmos em Bethânia.” Indaga Pedro: “Senhor, acaso Lázaro já se curou?” Respondo: “Não, mas ficará bom. É preciso que se despoje primeiro daquilo que é impuro, assim como vós tereis de vos libertar de toda impureza para poderdes ingressar no Reino de Meu e de vosso Pai.” Os discípulos nada mais perguntam, pois se haviam acostumado a aceitar as Minhas Determinações como certas.

Passamos pela aldeia até a outra ponta que levava à estrada de Jerusalém, onde encontramos uma casa rodeada de belo jardim que demons-

trava ser o dono abastado e à procura de um local afastado do mundo barulhento. Enquanto observávamos a situação agradável daquela mansão, um empregado se aproxima e nos convida em nome do dono, para entrarmos e, caso quiséssemos, aceitar sua hospitalidade.

Como Me apontaram de Guia do grupo, Eu lhe digo: "Informa o teu patrão que Aquele pelo Qual tanto espera, chegou para hospedar-Se em sua casa." Ele se afasta e entramos no jardim da frente. Não demora, o homem volta e nos pede para acompanhá-lo. Conduz-nos à vasta sala, ricamente ornamentada de tapetes e obras de arte, demonstrando a situação privilegiada do dono.

Entrementes, este aparece apoiado em um servente. Trata-se de um homem idoso e enfraquecido, porém de aspecto venerável que desperta grande respeito. Sua fisionomia irradia paz e sua atitude, nobreza patriarcal. Com amabilidade nos cumprimenta pedindo desculpas de não nos ter recebido imediatamente, pois conta cento e vinte anos. Observando-Me mais de perto, ele se espanta e diz: "Rabi, esta noite te vi em sonho! Disseste-me: Rael, procurar-te-ei porque anseias por Mim, e teu lar será abençoado." E agora vejo a realização de meu sonho. Quem és, caro mestre, e quem são esses teus companheiros?"

Respondo: "Sou Aquele a Quem esperavas há anos. Aquele a Quem já conhecias, entretanto Se tornou estranho porque faz anos que Me viste pela primeira vez." Retruca ele: "Rabi, minha memória se tornou fraca. Sei que te vi além de meu sonho, todavia não preciso a época em que isso acontecera. Ainda haverá tempo para palestrarmos a respeito. Essa casa é vossa, a os servos vos tratarão, como fôsseis meus irmãos." Ele manda trazer água para lavarmos os pés. Dentro em pouco estamos no refeitório onde nos confortamos com pão e vinho.

20. Rael Relata a História de Sua Vida

Acomodados no salão ricamente arrumado, Rael Me pergunta onde

tivera a oportunidade de ver-me, pois não consegue lembrar-se. Digo Eu: "Está claramente escrito no teu coração. Não te atreves a expor o desejo mais ardente de um homem terreno. Não estarias disposto a nos dizer qual é o desejo mais forte que vive dentro de ti?"

Diz ele, sentado junto de Mim: "Rabi, o desejo de todos os israelitas é a Descida do Ungido do Senhor para morar conosco, como anunciaram os profetas. Meus dias são contados e minha idade ultrapassa a dos homens em geral. Desta graça sempre deduzi uma prova de me ser dado ver Aquele Que nos foi prometido e deveria entrar na Cidade de David para reinar em Zion como Poderoso Rei. Acabo de expor o meu desejo mais ardente diante de ti e dos teus."

"Muito bem", digo Eu para Rael, cujo rosto resplandece de fé e devoção, "mas dize-nos se tiveste algumas provas de se terem aproximado os dias em que Deus haveria de visitar o Seu povo."

Responde ele: "Rabi, eu não viveria se não tivesse absoluta certeza disto. Viajei pelo mundo afora à procura de outros conhecimentos que não os permitidos pelo Templo. Nossos estatutos proíbem o interesse em outras religiões. Mas na mocidade fui uma espécie de livre pensador que pouco indaga a respeito de tais proibições. Para mim, tudo era permitido, bastava me agradasse. Em virtude da morte prematura de meus pais entrei de posse de sua fortuna e quis viajar, na esperança de dilatar os meus conhecimentos, a fim de conseguir posição mais importante que de um escriba que nunca ultrapassou as muralhas de Jerusalém.

Há mais de cem anos, o povo do Senhor não mais se firma na justa crença que atualmente se acha muito mais abalada, e desde moço sentia que se devia cumprir o que os profetas anunciaram. Minha impaciência crescia cada vez mais quando vi se perder a liberdade do povo e finalmente Pompeu conquistou o país e a Cidade Santa. Ainda vejo diante de mim como o chefe romano penetrou no Santíssimo enquanto o povo do lado de fora esperava que a Ira de Deus se arremessasse sobre a cabeça do pagão. Nada disto aconteceu.

Se bem que o romano estivesse compenetrado da santidade do local, do qual se retraiu com respeito, a Ira do Altíssimo não reagiu contra o

poder de Roma. Tampouco o Salvador, o Messias, achegou-Se de Seu povo. Então o meu coração foi invadido por uma descrença profunda, e resolvi voltar as costas à Terra Santa. Já havia viajado pela Grécia, Ásia Menor e Itália, e pretendi, no Egito, alcançar o justo conhecimento. Moysés tinha sido iniciado na sabedoria total dos sacerdotes, e me interessava fazer o mesmo.

Se antigamente era quase impossível e somente com a máxima persistência e intercessão do rei, penetrar no templo e seus mistérios, hoje em dia tal empreendimento é nada custoso. A doutrina secreta do Egito se tornou mercadoria como qualquer outra. Ao neófito quase nada é transmitido da sabedoria antiga. Os sacerdotes não compreendem o que se oculta naqueles símbolos e praticam durante os rituais apenas cerimônias externas, como também acontece em nosso Templo.

São poucos os verdadeiros sacerdotes que habitam retraídos em certas zonas do Egito, ridicularizados pelos próprios colegas, em parte também venerados como homens santos. Em verdade não são isto nem aquilo, mas apenas fiéis conservadores da crença antiga e verdadeira, testemunho da elevada vida do espírito, da qual o mundo nada pressente.

Tive a felicidade de privar com homem tal. Em Thebas obtive o direito ao serviço de Horus. Naquele templo vivia um velho sábio, venerado com respeito por parte dos sacerdotes, pois tinha o dom da profecia e da visão espiritual em horas de êxtase sagrado. Como acontecesse tudo o que o espírito revelava, desfrutava do maior conceito.

A ele agradeço tudo que sei. Amava-me muito e certa vez me disse que eu havia de ver Aquele a Quem ele somente viria por meu intermédio. “O Espírito da Sabedoria descerá a mando do eterno Amor, para disseminar a mais forte luz. Ísis chorará pelo esposo abatido. Mas o Filho Eterno assumirá o Domínio do Trono do Pai. Surgirá então uma nova era. O globo terrestre soçobrará dando lugar a um novo mundo até que novamente o Filho, dotado de todo Poder, fará o grande Julgamento da morte, separando o que seja justo do injusto.” Deste modo falou o sábio a mim, e sei muito bem o que apontava.

Durante doze anos fui aluno daquele homem peculiar e o único ao

qual ele dedicava inteira confiança. Certo dia ele me disse sentir aproximar-se a morte e desejava que eu conservasse o que me ensinara. Havia um só Deus, ao Qual servia tudo que fora criado. A Divindade resolveu trazer a maior felicidade às criaturas, tomando a carne humana para demonstrar os Caminhos da Salvação aos que quiserem palmilhá-los.

Dentro em pouco, apresentar-se-ia um grande julgamento, a fim de serem revelados os Caminhos também para o poder das trevas, que procura aniquilar o que o Amor constrói. Por isto seria aconselhável que cada um procurasse penitenciar-se para não ser atingido pelo julgamento. Essa penitência consiste no amor a Deus acima de todas as coisas, respeito às Forças que Dele emanam, todavia não venerá-las como deuses, para impedir conceitos errôneos. Não levaria tempo para tal julgamento destronar todos os deuses.

Devia eu jurar de conservar a fé em Um Deus. É o Mesmo que por ele fora encontrado. Não era Deus de vingança como muitas vezes é cognominado, mas um Deus de Amor que não castiga, mas às vezes é obrigado a pôr uma barreira aos povos para não se perderem, e até mesmo tinha que aniquilar o corpo para salvar a alma.

"O espírito me diz, e os meus olhos se certificaram que o teu país foi escolhido a vislumbrar o grande milagre. Lá se realizará o que sempre será incompreensível à humanidade, por ser divino e não pode ser aceito pela mente!" Assim falou o mentor e guia nos mistérios espirituais da religião egípcia, que de certo modo contém as mesmas verdades encontradas em nossos estatutos.

Pouco após ele falecia, e eu voltei à pátria para aguardar o grande momento. Em visões nítidas me foi revelado que ainda seria testemunha do mesmo, e achei por bem afastar-me do círculo dos templários e escribas. Sabia que a Salvação não viria de lá. O Messias Prometido não pode aparecer em meio dos que acreditam em Deus à medida de suas vantagens, do contrário seria um Messias dos ricos e distintos, e não um Benfeitor do povo."

21. O Senhor Desperta a Memória de Rael

Digo Eu: “Nunca pressentiste, Rael, Quem viria ou já veio como Messias esperado?” Fitando-Me com um sorriso, ele responde: “Mestre, tu e teus companheiros entrastes em minha casa sem que perguntasse quem sois. Deve se praticar a hospitalidade sem considerar a pessoa, a fim de servir-se a ricos ou pobres, por amor ao próximo. Antes de responder-te, devia eu ter alguma idéia de vossa identidade. Já sou idoso e desejo morrer em paz. Perdoa, se sou precavido em não criar aborrecimentos em Jerusalém, através de palestras inadequadas que também podem surgir na velhice, pela expressão prematura de pensamentos ocultos.”

Digo Eu: “Se Eu diante de todos revelar esses teus pensamentos, ainda terias receio de ser traído?” Retruca ele: “Rabi, se fores capaz disto, terias atingido uma perfeição muito elevada do espírito, tornando-te capaz de perceber o espiritual através da matéria. Uma atitude condenável de tua parte que me trouxesse aborrecimentos, seria inteiramente impossível. Capacidades espirituais só podem ser alcançadas quando o homem tiver renunciado à maldade. Teus companheiros são certamente iguais a ti. Dize-me os meus pensamentos ocultos, caso fores capaz.”

Digo Eu: “Rael, sabes não somente que o Messias não será Rei dos judeus qual herói externamente poderoso e lutador que subjugasse todos os povos e possivelmente elegesse cada israelita para pequeno regente de muitos escravos, pois também é de teu conhecimento consistir o Seu Reino na Salvação das almas, para levá-las ao Seu Reino da Paz, fixado na Eternidade. Tudo isto foi-te provado por aquele sábio do Egito, chamado Saone.

Quando há vinte e dois anos estiveste no Templo, assististe, como um merino de doze anos provocara a maior admiração entre todos, não somente pela sua sabedoria, senão pela força milagrosa. Tua atitude foi de inteira calma, todavia estranhaste que os fariseus e escribas não percebessem Quem Se ocultava naquele menino, enquanto o teu espírito imediatamente te revelou encontrar-Se o Messias Pessoalmente diante de to-

dos. Mas o orgulho tenebroso e a cegueira da alma não permitiam descobrirem o milagre. Sempre acompanhaste o Menino em sua educação. Até mesmo procuraste arranjar emprego para os pais, muito embora sabedor que tua ajuda seria dispensável onde habita a Divindade. Ao menos querias demonstrar boa vontade.

Quando a idade começou a te prender ao lar, há tempos vinhas apenas saindo para o jardim, entretanto procuravas informações por outros. Há três anos surgiu um profeta de nome Jesus de Nazareth, e ninguém melhor do que tu sabe ser ele idêntico àquele merino. Ninguém em toda Israel está mais convicto que tu, ser Jesus Cristo, o verdadeiro Ungido de Deus. Contudo não te atreves a pronunciar tua convicção pelos motivos expostos por ti mesmo. Estou certo?"

22. O Senhor Fala Sobre o Mérito

Durante a referência a respeito do Merino de doze anos, Rael começou a Me observar com atenção e, quando terminei de falar, ele aperta a Minha Mão contra o peito e diz comovido: "Senhor, então não esperei em vão por Ti, e meus olhos Te viram em verdade! Amantíssimo Pai, como alegras o teu servo imprestável! Certamente dentro em breve me tirarás o peso do corpo, a fim de que o meu espírito se encontre inteiramente em Tua Luz e veja a Tua Glória Infinita que Se oculta na veste humana. Agora compreendo as palavras: Deus é Homem, e o Filho do homem rege o mundo. Deus deu a Seu Filho o Poder no Céu e na Terra, e os povos só podem se tornar felizes através Dele!

Deste modo soavam alguns ensinos sempre mal interpretados e que deveriam provar o engano da nova doutrina. Aqui é evidente, ter Deus Se tornado realmente Homem em Ti. Dando-Te todo Poder, ao Filho de corpo e alma, continua como Espírito o Pai. Senhor, como mereço tamanha Graça de Tua Presença?"

Digo Eu: "Rael, acaso preferes Eu ter passado ao largo? Tua observa-

ção foi inteiramente inútil, pois sei quando e a quem devo procurar para sua felicidade. Não pode haver mérito, pois sempre fui atraído pelo amor dos homens. Uma vez que estou aqui, não deves perguntar por questão de cortesia terrena, mas alegrar-te com Minha Presença. Conheço o teu coração e que sentes grande amor para Comigo e imensa alegria com Minha Visita. Não Me agrada quando os homens indagam dos motivos, julgando haver prêmio por algum mérito.

Vê todos os Meus discípulos. Por que merecem Eu estar constantemente em sua companhia, orientando-os nos segredos dos Céus? Não há motivo para tanto. Dedicam-Me amor que os prende livremente à Minha Pessoa. Se o amor esfriasse, também se afastariam de Mim, a fim de procurarem coisas que os atraem. De maneira alguma há mérito que os faça dignos de permanecerem em Minha Presença. Por isto sempre convidei: Vinde **todos** a Mim, que sois cansados e sobrecarregados, para vos aliviar do peso. Nada mais exijo senão vosso amor, e Eu imediatamente vos saciarei. Quem, não obstante seu grande peso de pecados, não Me procurar livremente, jamais verá o Meu Semblante. Muito menos alcançará um mérito por obras caridosas, sem amor no coração, julgando forçar-Me a procurá-lo. Digo-te isto, Rael, a fim de que o último remanescente de uma filosofia que ordena angariares mérito para o progresso espiritual, seja bem esclarecido e compreendas que todo mérito, sem amor para Comigo, de nada vale."

23. A Propriedade de Rael

Em seguida fortifico Rael, de sorte que volte à alegria, pois a aparente repreensão o havia totalmente compungido. Assim, sente-se novamente feliz com a Minha Presença e abandona todos os escrúpulos. Ao mesmo tempo, seu físico recebe a energia necessária para poder se movimentar sem qualquer auxílio dos empregados. Essa sensação de força o extasia de forma tal que dá outro testemunho expansivo, Quem Sou, animando a

todos a aderirem a seu êxtase. Entretanto, proíbo-lhes isso por motivos conhecidos e convido a todos a fazermos uma vistoria da propriedade de Rael, pois surgiriam muitas idéias aproveitáveis.

Assim, passamos pelos diversos recintos da casa que externamente em nada se distinguia da construção comum dos judeus, enquanto seu jardim isolado de olhares curiosos, demonstrava estilo grego. Nos quartos viam-se obras de arte grega, romana, egípcia e hindu que davam prova de gosto apurado, levando a muitos discípulos externarem sua admiração, pois nunca haviam visto tanto luxo. O que mais se destacava era o bom gosto artístico, provocando impressão sumamente harmoniosa.

O mesmo se notava no jardim correspondendo aos moldes romanos, com estátuas, fontes e aléias, apenas um tanto privado de folhagem devido ao efeito do outono. Os meus discípulos tinham visto nas propriedades de Lázaro, jardins e bosques, onde se destacava a utilidade, enquanto aqui se evidenciava o efeito artístico.

Dá-se então uma discussão se era justo perante Mim, visando-se a meta espiritual, enamorar-se das coisas e tesouros do mundo, ou se seria condenável a tendência para o luxo que facilmente poderia fazer com que a alma adormecesse. Essa questão foi o motivo pelo qual convidei os apóstolos a estudarem a propriedade de Rael, cuja alegria fora visível quando percebeu a Minha atenção com a explicação que dera de determinadas estátuas. Os discípulos se admiraram de Minha Atitude, tão em contraste com Minha anterior destruição de ídolos igualmente feitos com gosto.

Ao nos encontrarmos diante de uma estátua de Apollo, dentro de um nicho e rodeado de arbustos provocando um contraste formidável, sua estupefação não tem limites, pois esperam que o ídolo se dizimasse diante de Minha Presença. Pior se tornou a situação ao penetrarmos em uma pequena rotunda onde se encontrava uma completa assembléia de deuses, obras primas que elevavam o ambiente dando impressão de gosto especial, através do agrupamento e ornamentação. Aos judeus anteriormente ortodoxos, tais figuras eram um horror. Minha Presença parecia-lhes inadmissível perto de Júpiter, Marte, Apollo, Vênus, Minerva e Ceres. De maneira alguma podiam compreender que Eu prestasse atenção às

explicações de Rael que dava os nomes dos artistas, como se Me fossem inteiramente desconhecidos. Todavia sentiam algo de especial em Minha Atitude, calando-se curiosos do resultado. Após Rael ter demonstrado todos os seus tesouros, com dados de origem e idade, voltamos ao salão, onde cada um ocupou o lugar anterior.

24. O Senhor Fala Sobre Arte

Eis que os discípulos começam a externar abertamente sua admiração sobre a organização de casa e jardim, inapropriada para judeus, de sorte que Rael se desculpa com as muitas viagens feitas entre povos variados cuja habilidade artística muito admirou. Fôra esse o motivo que o levou a enfeitar sua mansão, conquanto as obras demonstrassem culto pagão. Rendia culto ao belo, sem que o pensamento afetasse sua fé em Deus Único.

Surgiu então a controvérsia do perigo e a não aplicação das determinações de Moysés que proibia o convívio com pagãos e o respeito aos seus hábitos. Finalmente Rael diz: "Senhor e Mestre, dize-me Tu, se fiz mal em ter organizado a minha casa como viste. Serei o primeiro a destruir essas obras de arte, caso tenha praticado um erro."

Respondo: "Podes ficar calmo. Se houvesse erro, tudo estaria dizimado. Onde Eu estou, o mal não pode persistir. Tu mesmo percebeste Eu participar de tua alegria em tais obras e até então não te recriminei." Virando-Me para os discípulos, prossigo: "Quando começareis a julgar através de Meu Espírito? Sabeis Eu não sentir prazer quando se age segundo determinados princípios. Agí e julgai pelos princípios do espírito em vós, e não penseis ser contra Deus o que for contra vossos hábitos.

Deus permitiu a outros povos o que vos ficou oculto, a fim de conservar o Seu povo capaz para o fruto que ora amadureceu. Quando ele se desprender da árvore, dependerá dela produzir outro. Tornou-se bastante forte para dispensar a ajuda do jardineiro. Ele tudo fez, à medida do possí-

vel. Se a árvore se tornar preguiçosa, esse Jardineiro lhe aporá o machado.

Todos os povos são comparáveis a uma árvore frutífera, cada qual necessitando de tratamento individual. Moysés deu aos judeus, leis, estatutos rigorosos e proibições no sentido de se ocuparem somente com o sentimento intrínseco do Verbo de Deus. Quem é chamado a manter a semente espiritual, não apenas para esta Terra e seus habitantes, mas para o Universo todo, tem que ser protegido externamente. Quem se dirige para o exterior não pode ser igualmente claviculário.

Desde sempre foram os judeus de caráter teimoso e renitente. Essas qualidades se prestam para os conservadores do Verbo Divino. Povos desprovidos dessas tendências, tinham outras profissões sem contudo serem repelidos por Deus, assim como mãos e pés não são desprezados pelo homem, em virtude de não serem conservadores da vida como o coração. Merecem consideração, pois sem eles, o coração teria vida deficiente.

Quem pensar ser um horror diante de Deus viver-se fisicamente e espiritualmente de modo diverso que um povo evidentemente sob Sua Proteção direta, muito se engana. Em tempos futuros, em que desaparecerá a divergência dos povos, chegará o ponto em que as criaturas viverão em completa heterogeneidade, entretanto se encontram junto de Meu Coração. Ninguém deve, por isto, aborrecer-se com o próximo.

Daí podeis concluir que Rael esteja em condições de viver em seu lar luxuosamente organizado e em companhia de suas obras artísticas, contudo o considero fiel ao Meu Coração, pois aprecia tudo sem se prender às coisas. Observa com gratidão a capacidade espiritual que por Mim foi dada aos homens, a ponto de poder desenvolver-se em alegria para o próximo.

Caso ele ou alguém de sua casa ligasse à estatua de Júpiter a veneração ao mesmo, ela teria sido destruída para que todos vissem existir Um Só Deus! Tal não é o caso. Rael e seu pessoal se encontram em plena fé em Mim e se alegram com os objetos, em virtude de sua arte. Por que deveria Eu destruir o que indiretamente fora por Mim criado, quer dizer, a capacidade artística, enquanto ele fizer bom uso da mesma? Tudo que chamais de arte, é por Deus depositado no coração humano, por motivos mui sábios. Assim como um irracional de inteligência limitada é

incapaz de produzir obra artística através da reflexão, tampouco o seria o homem, caso não procurasse desenvolver suas faculdades espirituais.

Sabeis ser fácil julgar um povo culto através de seus produtos de arte, pois traduzem o que se reflete na alma popular, pelo sentir, pensar e agir. Quanto mais progredir pelo desprendimento da alma do gozo material, tanto mais perfeitas serão as obras de arte. Naturalmente será capaz de aproveitar as produções para o sensualismo, que provocarão impressão repugnante, ao observador puro.

Jamais se poderá alcançar produtos de arte do ponto de vista do belo, se na alma do artista não repousar a faculdade de se elevar a esferas mais puras, quer dizer, vislumbrar com os olhos do espírito o que deseja criar. Poderá progredir apenas quando encetar os caminhos por Mim indicados, para produzir o que seja justo.

Salomon não teria podido esboçar o plano do Templo se não estivesse tão livre em espírito, a fim de perceber com a visão interna o reflexo de uma construção puramente celestial, para dar uma cópia fraca daquilo que em Meu Reino é visível para todos. Nada pode ser criado na Terra nem nos Céus, por homens ou espíritos, que não se encontre em estupenda plenitude em Deus, portanto em Suas Obras. Onde for que se encontre uma cópia deve existir um original espiritual, assim como uma sombra pressupõe um objeto a produzi-la. Deus sendo Infinito e Nele repousando o Bem, o Belo e o Sublime, jamais haverá fim, falando espiritualmente, na criação do Belo."

25. A Forma Humana e Sua Salvação

(O Senhor): "Deus Mesmo quis determinar uma meta, quer dizer, uma norma perfeita da qual podem ser derivadas todas as inferiores e superiores, pela criação da forma humana, como ponto de partida de uma linha ascendente e decrescente.

Observando a forma humana, dela podeis deduzir a forma animal, e

caso estudardes os embriões de irracionais e humanos, percebereis serem inteiramente semelhantes no estado inicial, desenvolvendo-se segundo sua inteligência psíquica. Essa semelhança inicial é igualmente prova de que em todo embrião existe a tendência de atingir a forma humana. Apenas é impedido através da alma ainda não devidamente evoluída, a quem cabe esse desenvolvimento.

No homem repousa a forma que pelos artistas gregos sempre foi declarada a mais harmoniosa, quer dizer a que possui em todas as partes tendência equilibrada. Nela apenas são esboçadas as linhas a serem mantidas para a utilidade do corpo: braços, pernas, cabeça e tronco formam uma harmonia que corresponde à manutenção física e ao sentimento da alma.

Pelo simples estudo do corpo humano pode-se facilmente atingir as noções necessárias para saber se uma construção é demasiado alta, larga ou estreita, caso impossível se não tivesse dentro de si a forma básica para outras criaturas e objetos.

No mundo puramente espiritual, tais medidas se desenvolvem até a mais precisa harmonia, segundo a evolução da alma, de sorte a evidenciar a verdadeira beleza. O espírito puro pode esplandecer em tamanha beleza que vos aniquilaria totalmente, pois é somente expressão da perfeição interna e pura.

Mas como, além do amor a Deus, a humildade é o maior tesouro, os espíritos muitas vezes desprezam o exterior esplendoroso e ocultam o invólucro externo sob o manto da humildade amorosa, assim como Eu, Deus em Pessoa, vesti a carne humana a fim de demonstrar o caminho para a libertação das almas, e igualmente pelo motivo da libertação da forma que Me levará à crucificação. Vedes, portanto, não haver mal nenhum na alegria do belo e no zelo do artista pela beleza, pois essa inclinação é igualmente mediadora para o desenvolvimento da alma, caso se mantenha em moldes justos. Tereis compreendido isto?"

Respondem os discípulos: "Sim, Senhor e Mestre, conquanto soe bem diferente daquilo que até hoje ouvimos de Ti. Percebemos mais nitidamente a relação íntima entre matéria e espírito." Diz Rael para

Mim: “Senhor e Mestre, afirmaste que serias crucificado para a salvação da forma. Certamente não sofrerás na cruz, a morte do criminoso?”

Respondo: “Meu caro Rael, não te preocupes, pois ainda serás orientado a respeito. Saiba apenas que essa salvação se dará não somente espiritual, mas também materialmente, pois como disseram os discípulos, matéria e espírito estão estreitamente ligados, e a primeira surgiu da última. O espírito tende a sucumbir nela. Por isto é preciso romper a matéria para ser salva e tornar-se espiritual. Eis a salvação da forma que também só pode ocorrer dentro de determinadas leis, do contrário, a Divindade seria obrigada a destruir Sua Criação, enquanto deseja conservá-la e salvá-la. Deixemos isto de parte. Tudo se aclarará, não aqui, mas em Meu Reino.”

26. O Poder do Amor

Diz em seguida Rael: “Senhor e Mestre, essa promessa me enche de grande alegria. Sei Quem ma deu e que se cumprirá na certa. Nada mais pergunto e entrego tudo ao Teu Amor e Misericórdia. Desejava apenas saber o seguinte: Disseste que a compreensão da arte é medida para o progresso espiritual dos povos, manifestando sua noção do assunto. Certamente atingiram grau elevado, os gregos e por eles, os romanos, na alegria com a criação artística. Ainda assim não se pode negar estarem seus hábitos em desacordo com a moral. Como coadunar isto com Tuas Palavras?”

Digo Eu: “Afirmei poder o homem inverter a alma, que o capacita à aceitação da produção puramente artística. Tão logo for capaz de receber impressões, ela as pode aproveitar segundo seu gosto, mas nunca um homem animal seria capaz de produzir obra ideal. A receptividade para o mal condiciona a predisposição psíquica. Desde que um pecador, até então enterrado no sensualismo, se erguer pela vontade de destruir sua má tendência, o amor poderá nele ingressar e agir, em igual proporção. Não fosse assim, não haveria conversões súbitas por vós apreciadas ao

Meu lado. Trata-se sempre do poder do amor, seja mau ou bom. As obras classificam seu teor.

Por isto, ninguém deve condenar e criticar o seu irmão, ainda preso ao amor maldoso e por ele fazendo obras más, mas apiedar-se dele e procurar convencê-lo do inverso, por meio de seu amor justo. O crítico não sabe se Eu não enviarei um incentivador da vontade, pelo qual o aparentemente perdido transforme sua tendência maldosa, apresentando-se perante Mim mais justificado do que o primeiro.

Porventura esforçar-Me-ia tanto pelo filho perdido se não soubesse quão grande e poderoso é o seu amor, ora pervertido? Somente pela possibilidade da súbita transformação de todo espírito e criatura, o Pai não amaldiçoa os Seus filhos, mas Se compadece deles e procura-os Pessoalmente com amor para poderem encontrar o caminho à Casa Paterna.

Podeis avaliar o grau de amor e paciência necessários, ao observardes a imensidade da maldade mundana e sua perversão que precisamente neste país atingiu o ponto culminante, a fim de que o Amor Divino, como Pólo contrário e Força mais poderosa, possa tragar e aniquilar a maldade total. Uma força menor não pode acolher, ao menos espiritualmente, uma maior, e sim o contrário, para torná-la indene, conforme acontece.

Quanto aos gregos e romanos, tais povos sucumbirão, caso aproveitarem os dons espirituais recebidos, em benefício do conforto e sensualismo. Neste sentido não faltarão advertências oportunas. Não as ligando, tal tumor físico terá que ser consumido pelo fogo e às vezes extirpado com grandes dores, a fim de conservar o corpo.

Os povos ainda não atingiram a firmeza de se manterem constantemente puros. Tal firmeza só pode ser conseguida através de disciplina demorada e educação cansativa. Eu, seu Mestre de educação, desci para lhes demonstrar os melhores caminhos. Sendo Eu Mestre de ensino mundial, a meta será irrevogavelmente alcançada, por caminhos que poderão dar impressão de errados, enquanto pelos renascidos em espírito serão facilmente compreendidos.”

Diz Rael: “Senhor, ninguém poderá duvidar de Tuas Palavras. Entretanto, existe uma questão que nunca pude resolver: Por que são os

judeus o povo escolhido, e por que vieste em carne justamente aqui? Eu, como judeu, sou muito feliz por ser descendente desse povo privilegiado. Todavia não posso ocultar que os judeus, não obstante sua espera do Messias, oferecem o solo menos apropriado à divulgação de qualquer ensino espiritual, como ora lhes ofereces. Romanos e gregos, que de há muito provaram sua ânsia por algo melhor através de sua filosofia, seriam mais indicados. Além disto, Roma daria a esperança de uma divulgação mais rápida de Tua Doutrina do que a obtusa Jerusalém. Os judeus na certa aguardam posição de poder, pois todo conhecimento espiritual lhes é propício quando puderem trocar Jerusalém por Roma. Qual é o motivo de teres escolhido esse povo mal agradecido?"

27. O Homem Mental e o Espiritual

Digo Eu: "Rael, certamente soube o efeito reduzido que teria a Minha Doutrina, e Minhas Palavras sempre o afirmavam. Como o Meu Espírito, o Pai em Mim, antevê além da época desse povo, sei perfeitamente ser este o caminho certo. O motivo primordial reside em segredos da Criação muito mais profundos do que podeis imaginar. Vim à tua casa, a fim de explicá-lo, pois todos que aqui Me rodeiam estão intimamente ligados ao assunto e devem já em vida perceber qual a finalidade, para poderem arar o campo futuro e por Mim demonstrado.

De há muito estais informados haver criaturas que levam vida retraída e introspectiva, e outras apenas procurando o exterior, pouco ou mesmo nada se preocupando pelo espírito, mas empenhadas a fazer um papel possivelmente glorioso perante os semelhantes.

Se isto considerais, tereis de convir a tendência para o interior e o exterior, quer dizer, criaturas espirituais e materiais. Ambas as tendências instituídas por Deus têm um ponto central onde colidem e se tornam justas perante Mim, o Pai. Todavia podem afastar-se do ponto central, ou melhor, do equilíbrio de Minha Criação, emaranhando-se em erros.

Enquanto permanecem justas perante Mim, são comparáveis a um fruto carregado de semente viva que contém o invólucro alimentício para o homem. Todo fruto demonstra primeiro a forma externa e estimulante ao sabor, e somente o homem prudente entende o colher da semente e plantá-la, a fim de cultivar novas árvores frutíferas, com grande esforço e trabalho.

A Natureza vos ensina a alimentar o corpo, e o mesmo se dá com o alimento espiritual. Preciso é criar-se um fruto que ofereça semente e alimento comestível. Este alimento servindo não somente para o homem, mas para todo Universo, caminhos especiais têm que ser tomados. O homem, além disto, dispondo de livre vontade, eles podem se desviar do ponto criador, do qual partem para ambas as direções. O exemplo esclarecer-vos-á.

Adão foi o primeiro homem constituído de forma a conter em si, na justa medida, semente e alimento. Era destinado a cuidar, de livre e espontânea vontade, da semente de Meu Verbo, multiplicá-la e passá-la adiante. Foi o primeiro homem livre e de capacidade criadora. A todos os seres anteriores a ele fora dado poder limitado que não podiam aplicar tão livremente quanto Adão. Achavam-se por isto somente na sabedoria que lhes fora dada, e não no amor que deveriam desenvolver espontaneamente.

Os descendentes de Adão se desenvolveram interna e externamente. Externamente aqueles, destinados a se tornarem o grande número de seres encarnados, assimilando o alimento que oculta a semente, a fim de se emanciparem, quer dizer, aprenderem dos que formavam o tronco inteiro e conservaram a Doutrina, a fim de se aquecerem no amor, segundo a índole deles.

Todas as criaturas já existiam como espíritos, portanto não surgem espiritualmente renascidas. O motivo de sua encarnação é simplesmente a determinação própria, não pela sabedoria na qual foram inicialmente criadas, mas pelo amor que ora se corporifica em Mim. Essa meta não pode ser alcançada caso falte a semente interna da vida que sempre deve ser protegida, às vezes de modo artificial a fim de que não se polua.

O tronco que se destinava a manter a semente desde Adão, foi pequeno e conservou-se como povo judaico. Todos os outros povos podem

ser considerados, mais ou menos, como fruto externo para alimento dos espíritos originais que se dispõem a passar pelo caminho da carne. Uma vez encarnados, têm que perder a recordação de uma existência anterior, para se poderem desenvolver livremente e sem consideração e consciência primitiva. Se esta possibilidade fosse o caso, a sabedoria seria o móvel evolutivo ao invés do amor. A sabedoria calcula, o amor age apenas pela fé e o sentimento. Sabeis portanto que o povo judaico é comparável à semente do fruto, não propriamente os judeus em si, mas sim o princípio, o espírito, que se perdeu quase totalmente nas almas."

28. Evolução do Povo Judaico

(O Senhor): "Enquanto um povo permanecer no equilíbrio justo da tendência dirigida para o exterior, é ele igualmente justo perante Mim, apresentando-se por isto como povo forte e poderoso, como por exemplo os romanos atualmente que dominam o orbe. Certamente pensais: como é possível ser um povo justificado perante Deus quando nem ao menos tem fé em Deus e acredita em muitos deuses? Digo-vos que por ora pouca importância tem o nome, se o sentimento interno, pelo qual se reconhece e se ama os Desígnios de Deus, for verdadeiro e justo.

Se um romano, integrado em sua crença pagã, honra os deuses e se esforça em levar vida justa cheia de bondade e desprezando o mal segundo exige sua consciência e a veneração das forças poderosas, acaso seria condenado porque acredita em Júpiter e Minerva? Certamente que não, pois será fácil fornecer-lhe o conhecimento de Deus Único, cuja Natureza nada mais exige que a veneração dos "deuses", isto é, prática e zelo pela perfeição moral, conforme observastes em muitos romanos.

Por isto vos digo: Observai sempre a índole do homem, pois não vem ao caso sob que forma o amor dele para com Deus se manifesta. Roma tornou-se poderosa por serem suas leis apropriadas a preparar o melhor solo para o Meu Reino vindouro. Enquanto os romanos agirem

de acordo, continuarão o que são.

Os povos de índole exterior serão, portanto, experimentados na justa força de vontade e tenacidade física. Os de tendência retraída possuem tenacidade e conservação dos hábitos antigos. Isto se vos apresenta pela comparação entre romanos e judeus.

Os romanos são um povo conquistador e com tendência para se estender. Os judeus, o povo da conservação que até mesmo condena ultrapassar os limites de sua raça. Por esse isolamento interno, foi o povo judaico educado com muito zelo para conservar a semente interna.

Com a mesma tenacidade com que até então conservaram os princípios de Moysés, – se bem que fossem encobertos de tolices cerimoniosas, no entanto em si sendo verdadeiras e genuínas, – conservariam o Meu Verbo Novo, caso quisessem aceitar. Em virtude da educação milenar são capazes de reconhecer a Verdade de Minha Doutrina. Todavia, também abandonaram o ponto de equilíbrio e em vez de continuarem conservadores do selo, tornaram-se teimosos e obtusos, inacessíveis à inovação, através do ócio, no qual se transformou a persistência.

Outros povos com inclinação exterior agirão posteriormente de modo semelhante, somente em direção oposta. A apresentação externa para a divulgação facilmente se perde em inconstância, volubilidade e volúpia.

Uma vez alcançado um estado que prove ser o caminho entre dois extremos, o justo, os povos futuros o tomarão de preferência, sem se perderem como ora acontece e ainda acontecerá. Com o desprendimento de bilhões de espíritos primitivos a tomarem a carne, surgirá outra relação entre o mundo espiritual e a humanidade. Quanto maior seu número, tanto mais forte será a influência naqueles, que deverão operar sua transformação da esfera da sabedoria, para a do amor.

Dá-se então um impulso poderoso dos igualmente dispostos a aperfeiçoar o caminho evolutivo, e uma espécie de cuidado dos que já o palmilharam. De mãos dadas com esse impulso se dará um aumento do Gênero Humano. O número de alunos se dilatará cada vez mais, e não existe outra escola senão este planeta.

Por este motivo, não pude descer senão aqui e somente entre o povo

judaico, que guarda em sua lei e no desenvolvimento progressivo, as sementes que unicamente desenvolvem a liberdade de espírito e vontade. Em virtude da imensa teimosia do povo, a semente correndo perigo de secar e se tornar imprestável, vim Pessoalmente, desperto e umedeço-a para uma capacidade mais intensa de vida germinativa.

Depende dos próprios judeus se continuarão como mandatários dos conservadores do selo desta nova Doutrina. Ainda que insistam na teimosia, não Me aceitando, continuarão o povo escolhido de Deus, em virtude de sua educação milenar, podendo, como o filho perdido, encontrar em milênios, o caminho à Casa Paterna, onde serão aceitos. Naturalmente haverá muitas atribuições até a volta, exigindo prolongado tratamento de pocilgas no estrangeiro.

Bem sei que todo zelo junto desse povo será em vão, e poderá fazer o pior em Minha Pessoa, a fim de que ninguém venha a dizer haver faltado provas pelas quais um profeta se manifestasse. Ainda assim, a maior prova não surtirá efeito. Por isto iniciar-se-á após Mim, uma época em que não mais se agirá através de milagres, senão pela palavra, como ora vos dirijo que despertará fé maior do que aqueles.

Agora sabeis porque os judeus são o povo escolhido e porque aqui se dão coisas tão grandiosas. Falta somente explicar o motivo pelo qual não foram tomadas medidas para evitar tais aparentes enganos, aliás porque não se dá um processo evolutivo de equilíbrio constante.

29. O Povo do Futuro

(O Senhor): “Se não houvesse tempestades furiosas sobre o orbe, mas em toda parte, temperatura e correntes atmosféricas semelhantes, ele em breve estouraria e cairia em frangalhos. Somente através de tempestades fortíssimas e terremotos dá-se um efeito positivo de vida, uma renovação que se faz sentir pelo ar vivificador após considerável temporal.

Se vossa preocupação com o corpo chegasse ao ponto de movimentá-

lo o menos possível, expondo-o à temperatura moderada e evitando os incômodos, em breve se daria a queda das forças não exercitadas e com isto, a ruína do físico. Se isto se dá com o corpo, quanto mais com a alma em constante sonolência e sem atritos, pois somente **ela** vive e não o corpo. A fim de achar alegria na vida e no trabalho, preciso é ter uma ocupação que lhe proporcione conhecimento e satisfação naquilo que realizou. Na matéria, esse trabalho se demonstra na luta do fraco contra o forte. No espírito, através do conhecimento e o crescimento dentro do amor.

Deus em Sua Natureza sendo Infinito, o espírito pode progredir infinitamente. Esse crescimento implica o surgir e desaparecer de povos, sem consideração dos corpos. Somente as almas têm que crescer, o corpo é falível.

Uma planta especial surgindo de uma inferior, vagarosamente, pelo cuidadoso trato e podar dos brotos silvestres, – o povo do futuro, que será um rebanho unificado, guiado por um só Pastor, – crescerá somente por tratamento demorado, e após terem sido afastados muitos brotos silvestres.

Terminar esse trabalho que implica a grande salvação do mundo, é o destino de Minha Encarnação. Terá que ser iniciado isoladamente, pois também o grande Oceano se compõe de gotas isoladas. Caso se quisesse abstrair-lhe o sal, seria preciso tirar-lhe pequenas quantidades de água, extrair o sal e guardar essa água em especial depósito, – trabalho que parece inútil, entretanto leva à meta quando se dispõe de eternidades. Tereis compreendido o sentido de Minhas Palavras?"

Respondem Rael e os demais discípulos: "Senhor, à medida do possível, muito embora nos pareça conterem Tuas Palavras muito mais do que fora dito. Oportunamente também isto nos será claro pela assimilação completa."

Digo Eu: "Amigos, leio em vosso íntimo a pergunta, qual será o povo a tomar o lugar dos judeus, caso não correspondam à expectativa, aliás evidente, pois do contrário não teria Eu falado tantas vezes na destruição de Jerusalém, e além de tudo não existe outro povo que tivesse passado por educação semelhante à israelita.

Darei resposta. Deus, Onisciente, não é tão imprudente de edificar

Sua Obra em um esteio somente, mas sim, aproveita vários, a fim de que a construção não venha a ruir durante a noite, caso o verme tenha corroído um ou outro alicerce. Deste modo, a obra de salvação se apóia em muitos alicerces seguros, de sorte que haverá êxito, ainda que o inimigo procure impedi-lo por todos os meios.

Nesta Terra há vários povos, capazes de servirem de guarda-selo do Verbo Novo, no lugar dos judeus. A fé antiga será conservada com maior temor, à medida que as atribulações caírem sobre eles. E se os judeus forem dispersos sobre todo o orbe, apegar-se-ão mais tenazmente à fé antiga, por ser ela e a reedificação da grandiosidade passada, a única âncora pela qual poderão ser salvos da completa ruína e o aniquilamento, o que bem sentem.

Meu Verbo Novo necessita igualmente de guarda-selos, quer dizer, de um povo de cujo meio possam surgir novos doutrinadores que purificarão a Doutrina talvez lodosa, transformando a água estagnada em torrente límpida. Assim como os judeus amadureceram vagarosamente, o referido povo só pode amadurecer de modo idêntico. Semelhante àqueles que sofreram aprisionamento devido a seus pecados e caíram em idolatria, o povo do futuro cairá em erros idênticos, em virtude de seu amadurecimento. Se no povo judaico inspirei profetas, também lá eles surgirão para purificarem a pura Doutrina dos Céus, de todos os aditamentos.

Tal povo, por ora, vos é quase desconhecido, mas surgirá em tempo com grande ímpeto e dizimará tudo que for velho e imprestável. É forte em sua impetuosidade natural ainda pura. Os mesmos doutrinadores que aqui encarnaram como Meus servos, lá aparecerão, encarnados ou apenas espiritualmente, testemunhando de Mim com grande entusiasmo e força vencedora, como fizeram até hoje. Eu os acompanharei e guiarei invisivelmente.

Quando aquele povo tiver atingido alturas a despertarem receio entre outros soberanos, pela conquista mundial como ora fazem os romanos, surgirá uma época cheia de surpresas para todos. Não será aquele povo o ponto central, mas um novo, formado das gerações mais nobres, que conquistará o mundo com Meu Poder, trazendo paz e concórdia

para todos. No centro desse povo nascerá a salvação que dispensa rei e lei, pois necessita somente de uma: Ama a Deus acima de tudo e o teu próximo como a ti mesmo.

Vós, Meus fiéis, sereis colaboradores neste novo Reino material e espiritual. Estais aqui reunidos para ouvirdes em vossa primeira encarnação, de Mim Mesmo, qual é vossa missão. Todos que, invisíveis aos vossos olhos, serão igualmente trabalhadores na imensa felicidade desta Terra, e por ela, do Universo e do Reino dos espíritos, também aqui se acham e se alegram de vossa cooperação. Quero que vejais as imensas falanges, necessárias para a realização da grande Obra!" Assim abro a visão espiritual dos presentes, que vêem todos os profetas e anjos de Meus Céus, que deles se aproximam com carinho e lhes falam de Minha última Revelação.

30. A Morte

Após essa cena ter durado cerca de uma hora e os presentes expressado perguntas a respeito dos mais variados assuntos que prontamente lhes são respondidas pelos espíritos, chamo João Baptista (Elias) e lhe digo em voz alta: "Foste Meu Predecessor na época de Minha Visita entre os homens e sê-lo-ás na grande era futura de que falei. Não serás reconhecido, embora saibas quem és. Essa última encarnação será a pedra fundamental para a construção do Reino da Paz que desponta.

Se bem que os homens pouca importância darão à tua palavra, ela lhes será escrita na alma com letras incandescentes, para o sentirem quando deixarem o corpo. Tua palavra será o Meu Verbo, e Eu pedirei contas a todos que a ouviram e a desprezaram.

Vós, Meus caros, ora juntos de Mim e admirados com o que se descortina perante vossos olhos, formareis o tronco do povo neo-escolhido. Contribuireis para a fundação do mesmo, como enorme Irmandade, em Meu Nome, que se abastece de forças para grandes feitos pelo Meu Espírito. Assim vos despeço para que seja feito o início, pelo qual o filho

perdido se veja obrigado a voltar, após não ter tido vontade de ouvir a carinhosa chamada do Pai. Amém."

Nisto desaparecem os habitantes celestes e nos encontramos novamente no grande refeitório de Rael. Por muito tempo os Meus discípulos se acham como que aturdidos das maravilhas que viram, cujos segredos jamais lhes seriam proporcionados posteriormente. Isto se deu para fortalecer as suas almas sem auxílio de milagres, que Eu operava exclusivamente em seu meio. Essa última visão deveria se impregnar e também se tornar diretriz para a vida espiritual em Meu Reino.

Ceamos em silêncio. Rael nos indica as mais confortáveis acomodações espalhadas pelos quartos e Me pede uma conversa em particular. Digo-lhe: "Este desejo não partiu de ti, mas de Mim, para receberes alguns esclarecimentos pessoais." Assim nos dirigimos ao quarto dele, enquanto os outros se aprontavam para dormir.

Quando a sós, Rael Me diz: "Senhor e Mestre, sou pecador que não merece abençoares essa casa com Teus Pés. Sei que és sumamente Misericordioso perdoando-me as tolices antigas, caso Te peço de coração. Assim Te rogo, Senhor e Deus, perdoa-me minhas grandes fraquezas, consciente ou inconscientemente praticadas."

Digo Eu: "Rael, todos os pecados te foram relevados de há muito. Não sou Deus de castigo, mas de amor. Como poderia castigar quem se expressa como tu? Vim a este mundo para desfazer o grande peso de pecados que os homens acumularam em seus ombros e desimpedir-lhes os caminhos a maior bem-aventurança. Não te preocupes com teus pecados que, de modo geral, datam de tua mocidade, mas que te seguirão tanto quanto as boas obras quando partires daqui. Meu Amor os consome. – Agora fala o que te aflige. Alimentas algo especial que te levou a pedir essa conversa."

Diz Rael: "Senhor e Pai, de coração agradeço por Tuas Palavras. Aumentaram o desejo que se apossou de mim desde que Te vi. Sou velho, meu físico está alquebrado e imprestável como habitação desta alma. A esperança de ver o Ungido de Deus, manteve ereta essa poeira cansada e agora, que essa esperança se cumpriu, peço-Te: deixa o Teu servo partir

em paz, para se tornar instrumento mais útil em Teu Reino, que vi com os próprios olhos. Se pudesse morrer em Tua Presença, certamente não sentiria a morte e ingressaria em paz no Reino que nos prometeste."

Digo Eu: "De há muito alimentas esse desejo no coração e tinhas que externá-lo para libertar a tua alma desse último peso. Os que dormem, longe estão de compreenderem o que necessitas saber. O que é a morte do homem? Nada mais que a queda do fruto maduro que se dá sem especial ajuda do mesmo. Quando o íntimo do homem se acha de tal forma purificado a representar um fruto maduro, o desprendimento da alma evoluída, do corpo, é completamente livre. Tal momento se dá na criatura que viveu segundo a Minha Vontade, de modo tal a passar da vida física à espiritual inteiramente sem dor e até mesmo com alegria, mas igualmente sem Minha Presença.

Conquanto não estivesses preso à vida, sentes certa aflição diante desse momento e julgas poder passá-lo mais facilmente, fortalecido pela Minha Pessoa. Todavia te digo que deves deixar também essa fraqueza perdoável, a fim de que tua fé, que te conservou até então e fez com que atingisses idade avançada, se torne inteiramente forte. A fé em Mim deve ser justamente o melhor e único meio de venceres todos os pavores ameaçadores da morte.

O homem inteiramente firme na fé, e Eu lhe dizendo, no coração, estar na hora de ele desatar os laços carnais, pois completou sua tarefa terrena, – dar-lhe-ei a força de romper pessoalmente as algemas e ele adormecerá suavemente diante dos olhos de familiares e amigos.

Assim deveria ser a morte, mas que dificilmente pode ocorrer porque as criaturas temem o momento da morte, mais que tudo, provocando sua passagem através da destruição violenta da máquina física e não pelo desgaste justo. A vida errada criou as inúmeras moléstias que em nada deveriam influenciar a morte, cujo motivo deveria ser provocado pelo amadurecimento da alma. Caro Rael, não queiras interpretar como negação do teu desejo, se digo: Vive mais algum tempo! Não o considere castigo, mas exercita-te em apagar esse último vestígio de teu apego terreno, para então ingressares Comigo em Meu Reino."

Responde Rael: “Estás plenamente certo como sempre, Senhor, e eu hei de conter o meu desejo tolo para tornar-me merecedor de Teu Amor Integral. Sou levado a crer que essa palestra me deu força para tanto. Mas, como devo interpretar Tuas Palavras: Ingressarei Contigo em Teu Reino? Também Tu deixarás esta Terra?”

Digo Eu: “Certamente, assim que a Obra estiver completa. Os judeus aplicarão violência ao Meu Corpo. E neste dia, Eu Mesmo te conduzirei à Minha Cidade que será erigida nos Céus, em lugar de Jerusalém que será destruída na Terra. Poderia ser a maior de todas, caso o quisessem os seus moradores, tão depravados. De lá dirigirei o mundo, e os Meus fiéis morarão Comigo nas muralhas santificadas, surgidas através desta Minha Vida carnal, para cuja construção, Minhas Mãos forneceram tijolo por tijolo. – Agora basta. Hás de ser cidadão daquela Cidade, e em breve o teu espírito perceberá o que agora só posso esboçar. Entrega o teu corpo ao devido descanso, pois amanhã haverá oportunidade para outros assuntos.” Rael segue o Meu Conselho, e Eu volto junto dos Meus, e passo a noite em uma espreguiçadeira.

31. Um Dia de Descanso

No dia seguinte levantamo-nos, como sempre, bastante cedo e nos dirigimos ao jardim. Conquanto as manhãs fossem frias, mormente na época que antecede as chuvas, eram salutares e convidativas. Se as criaturas se habituassem a se levantar cedo, especialmente no verão, e passarem as primeiras horas ao ar livre, o gênero humano em breve seria mais forte. As rajadas fortificadoras a acompanharem os ventos matinais, trazem principalmente o alimento telúrico. O efeito conjugado de luz e de calor que se desenvolve, produz peculiares partículas alimentícias para alma e corpo, inteiramente diversas com o Sol a pino e maior calor, desenvolvendo processo químico pelo qual se tornam mais consistentes e menos assimiláveis ao homem.

Meus discípulos ainda palestram acerca das visões do dia anterior, inclusive de sonhos estranhos havidos por quase todos, sem Me fazerem indagações diretas. Em seguida Rael nos convida para o desjejum, durante o qual se faz sentir grande alegria que trazia referências humorísticas, até mesmo entre esses homens comumente tão sérios.

Digo-lhes então que pretendo descansar hoje e quem quisesse, poderia visitar o lugarejo, a fim de socorrer algum necessitado, pois cada qual agiria à vontade. A esse convite, Philippus responde: "Senhor, caso não Te desagradasse, procuraria um amigo que, a meu ver, deve morar por aqui. É um parente distante, e se for possível conquistá-lo, tra-lo-ei, pois sempre foi doutrinador entusiasta do Verbo de Deus e fazia o bem com recursos escassos."

Respondo: "Podes trazer-Me tal peixinho para que veja o que carece. Não sairei de casa, onde todos Me encontrarão." Em seguida, todos saem, com exceção de João, Pedro e Jacob, e se espalham pelas redondezas. Muitos voltam somente à noite, por terem encontrado boa acolhida junto aos pobres e moradores, muito interessados de Minha Pessoa, Procedência e Atitudes, recebendo todos os esclarecimentos. Eu assim quis, para dar oportunidade a vários seguidores e discípulos a se exercitarem na divulgação do Evangelho, e ao mesmo tempo chamar a atenção do povoado aos acontecimentos, que seriam esperados na próxima Páscoa. Os três apóstolos ficam junto de Mim, em silêncio. Por isto lhes pergunto se não tinham vontade de acompanhar os outros, ao que João responde que o fariam, caso fosse de Meu Desejo.

Digo Eu: "Caros amigos, se quiserdes, ficai. Já disse que todos poderiam agir segundo sua vontade. Se julgais perder algo, não ficando em Minha Companhia, estais enganados. Pretendo apenas dar a este Corpo o devido repouso, pois em coisa alguma difere do vosso. Muito trabalhamos, ultimamente, de sorte que Meu Físico está algo esgotado, conquanto o Espírito esteja inteiramente ativo. Enquanto o Corpo não for assimilado pelo Espírito, que terá de penetrá-lo e dele se vestir, ele está sujeito a todas as exigências como vós."

Os três apóstolos se afastam, a fim de não perturbarem o Meu des-

canso, cuidando que não houvesse rumor excessivo dentro de casa, pois em virtude dos numerosos hóspedes havia grande movimento. Dessa vez não colaboro com Meu Poder nos múltiplos afazeres caseiros, porque todos se alegravam em poder cuidar de Mim e dos Meus.

Neste dia, nada de importante sucedeu. À tardinha, Philippus volta com o parente, desejoso de ser instruído por Mim a respeito do Messias. Não Me envolvo em palestra com ele, mas indico-lhe os discípulos que o orientam de tudo. Tornou-se crente, e Eu abençôo seus familiares, a seu pedido, para alegria de Philippus, que muito o preza.

À noite voltam os outros e relatam suas aventuras que na maior parte consistiam em ajuda aos enfermos, em Meu Nome, o que levara os moradores a crerem ser Eu, verdadeiramente, o Messias de Deus, e eles, Meus adeptos. Após vários relatos, que não necessitam ser transmitidos, digo: "Felizes vós, que vossa fé conseguiu tais obras, pois foi o único móvel das curas, e não a coação do Meu Poder. Prosseguí independentes, a fim de que o rebanho não se disperse, quando um dia faltar o Pastor."

32. A Morte de Lázaro

Terminada a ceia, oriento os presentes que tenciono partir de manhã, em direção a Jerusalém (João 11, 7). Os apóstolos se assustam e começam a cochichar, até que Pedro se faz ouvir, em nome de todos: "Senhor e Mestre, de cada vez que falaste aos judeus, eles quiseram apedrejar-Te, – e agora pretendes voltar a Jerusalém?"

Respondo: "Porventura o dia não tem doze horas? Quem caminha de dia e se encontra em plena luz, poderia magoar-se? Eu estou em plena Luz e sei quando chegar Minha hora. Por isto não vos preocupeis Comigo. Quem caminhar à noite, e a treva estando fora e dentro dele, em breve se ferirá podendo ser exterminado. Bem sabeis não haver quem tivesse poder sobre Mim, caso não lho faculte."

Os discípulos se acalmam, e Eu prossigo: "É de vosso conhecimen-

to, estar enfermo nosso amigo Lázaro e suas irmãs mandaram-Me procurar. Não deveria satisfazê-las, de medo dos judeus?" Diz João: "Senhor, tudo Te é conhecido. Como se encontra ele?" Respondo: "Ele dorme, mas irei despertá-lo." Julgando Eu falar do sono físico, os apóstolos obstam: "Senhor, se ele dorme, dentro em breve a enfermidade terá cedido. Nada é tão salutar ao doente como um sono reparador."

Respondo: "Tendes razão, entretanto estais errados. Lázaro não dorme fisicamente, porque morreu." Sobremaneira assustados, porquanto haviam-no visto há pouco, são e forte, manifestam palavras de compaixão e finalmente perguntas ansiosas se não havia mais recursos, pois poderia estar apenas aparentemente morto e Meu Poder podê-lo-ia despertar.

Digo Eu: "Lázaro está morto e já se acha enterrado. Ainda assim o ressuscitarei. Foi o motivo de Eu ficar tanto tempo aqui, a fim de que ninguém viesse a dizer não estar ele realmente morto, e para que com este último milagre em público, muitas almas se tornem inteiramente crentes. Por vossa causa Me alegro não ter estado presente, e que o Pai Me ordenara assim fazer, a fim de despertar a vossa e a fé de muitos outros. Amanhã seguiremos para Bethânia."

Todos se acalmam. Somente Thomás, muitas vezes atormentado pela dúvida e não obstante sua fé em Minha Palavra, temia fariseus e judeus, diz aos outros irmãos: "Vamos acompanhá-Lo para morrermos com Ele, caso os judeus O ataquem."

Jacob lhe proíbe tais receios e chama atenção que até hoje ninguém conseguira algum poder sobre Mim, não obstante tão freqüentes tentativas. Faz-se silêncio prolongado porque cada um está entretido com seus pensamentos. Eis que recomendo seu recolhimento, pois o dia seguinte nos traria grandes esforços, e assim todos procuram suas acomodações.

No dia seguinte levantamo-nos cedo e aprontamos nossa partida. De olhos marejados de lágrimas, Rael pretende acompanhar-nos. Eu aconselho: "Não levará tempo, e poderás ficar Comigo eternamente. Por ora prepara-te para tanto e faze o que te disse. Esses adeptos têm que realizar uma grande tarefa, em Meu Nome. Já concluíste a tua e te achas justificado perante Mim, sem precisares acompanhar-Me. Muitas vezes exigi o

acompanhamento físico, conforme sabes.” Rael também se acalma e se despede com carinho de Mim e dos Meus.

33. Causa da Morte de Lázaro

A fim de chegarmos a Bethânia, damos uma volta porque não queria passar por Jerusalém, mas atingir a morada de Lázaro, despercebidamente. Bethânia não estava situada no local da vila de hoje; el Azarije, porém mais para o norte, de sorte que viemos por esse lado. A distância de quinze veredas era calculada partindo do átrio do Templo onde se encontrava uma coluna como marco romano, conforme hoje em dia se encontram idênticos em lugarejos menores. Nossa caminhada é feita em hora e meia. Esse cálculo talvez sirva a um cientista atual para saber onde se devia encontrar a verdadeira Bethânia. Além de uma zona estéril, pedras e abrolhos, nada mais descobrirá do local onde operei o último e maior milagre perante os judeus.

É de conhecimento geral que Lázaro era um dos homens mais ricos de toda Judéia e tendo morrido sem herdeiros, a terça parte de seus bens pertencia ao Templo, enquanto suas irmãs, sem proteção masculina, estavam sujeitas à jurisprudência templária, exercendo geralmente uma tutela bastante incômoda. Fariseus e templários de há muito estavam ávidos da fortuna de Lázaro, e muitas traficâncias e intrigas engendraram para dominá-lo e se apossarem da herança total. Liquidar as duas irmãs, não lhes parecia muito difícil.

Lázaro havia rejeitado todas as exigências e ofertas atrevidas e se aborrecia com a insistência venenosa dos templários, a tal ponto que Eu o prevenia de deixar essa tendência porque poderia trazer sérias conseqüências. Seguiu os Meus Conselhos à medida do possível e se acalmara desde que lhe proporcionei os mencionados cães que retiveram os importunos.

Pouco antes de sua morte tivera outra rixa com os membros do Templo, que o acusavam de falta de respeito, de sorte a enxotar aqueles

homens, bem intencionados com sua salvação psíquica, e até mesmo continha seu pessoal da visitação do Templo e dos sacrifícios de penitência e purificação.

Embora soubessem os templários que tais mentiras e o empenho de denunciá-lo junto dos romanos como amigo do rebelde Jesus de nada adiantavam, contavam com os rompantes de seu caráter pelos quais talvez caísse em contradição em um possível interrogatório. Deste modo poderiam prendê-lo moralmente ao Templo, e ele, a fim de se libertar, seria obrigado a fazer grandes promessas relacionadas à herança.

Lázaro conhecia esses planos engenhosos, recusou as queixas perante o tribunal romano, de sorte que se saiu bem e sem irritação visível. Tanto maior foi a reação interna que o atirou a uma forte febre biliar que em breve o consumiu. Eis a causa externa de sua morte. A interna, espiritual, já fora apontada pela resposta dada ao empregado e pelas palavras dirigidas aos apóstolos.

34. Chegada a Bethânia

Ao nos aproximarmos de Bethânia, o empregado que se havia dirigido a Mim, vem ao nosso encontro e relata chorando ter falecido o patrão no mesmo dia em que pedira socorro, e fora enterrado há quatro dias. Era hábito dos judeus, mormente na Palestina, não deixar-se o corpo do defunto além do pôr-do-sol, mas sepultá-lo imediatamente após constatada a morte, hábito que se justifica pela rápida decomposição.

O empregado volta à casa não distante, para anunciar a Minha Chegada às irmãs que eram diariamente visitadas por amigos e conhecidos, a fim de consolar e aliviar suas almas do afastamento doloroso e do isolamento. Segundo o hábito, as mulheres enlutadas não deviam deixar a casa nos primeiros dias, pois a boa educação mandava viverem visivelmente o luto que também deveria ser expresso por queixas e choros.

Conquanto não fossem livres dos hábitos enraizados de seu povo,

Maria e Martha sentiam pouca inclinação a cerimônias externas, pois estavam convictas da sobrevivência da alma. Ansiavam pela Minha Chegada para encontrarem o justo consolo em Minhas Palavras. Se bem que não tivesse surgido em suas almas o pensamento de Eu ressuscitar o irmão, esperavam encontrar Comigo conselho e socorro diante dos fariseus importunos, que já se haviam apresentado com a guarda templária, a fim de se garantirem a herança.

Martha foi a primeira a ser encontrada pelo empregado e se achava como sempre ocupada com a organização doméstica, não obstante sua tristeza, pois queria que tudo continuasse em ordem como em tempos idos, em que o irmão primava por uma chefia exemplar em propriedade tão vasta.

A fim de não despertar alarde, Eu ainda Me mantive fora do local, onde Martha nos aborda e se atira aos Meus Braços, chorando copiosamente. Eu fortifico sua alma, e ela diz as palavras tão conhecidas: "Senhor, se Tu estivesses aqui, meu irmão não teria falecido." Com isto queria dizer que teria sido fácil curá-lo, como a muitos outros.

Por isto ela acrescentou: "Sei muito bem que Deus Te concede tudo que Lhe pedires." Essas palavras eram apenas repetição das Minhas tão freqüentemente proferidas, e não traduziam uma convicção segura de ser Eu Mesmo, o Pai, não obstante existirem tantas provas que deveriam ter aberto os olhos de Quem vivia em Mim.

Para abrir-lhe o coração à fé e ao conhecimento, digo com grande poder de convicção: "Teu irmão ressuscitará!" Marta e Maria, porém, receberam tal temor psíquico pelo golpe do destino, quase insuportável, a ponto que somente sua dor estava diante de seus olhos, fazendo retroceder a fé antiga em Mim e Minha Missão. É fato comum que as criaturas se manifestam firmes na fé enquanto as circunstâncias da vida se apresentam favoráveis, mas imediatamente recaem em temores, até mesmo na incredulidade quando são atingidas por pequena provação que, a seu ver, Deus deveria ter evitado porque se contavam entre os crentes.

Por quanto tempo as crianças se atreverão a dar instruções ao professor? Eu, o Professor, educo os Meus filhos, não como o querem, mas como

lhes seja mais útil. Assim, também Martha, em vez de ser despertada por Minhas Palavras, quer dizer, despertar o irmão do amor, isto é, a fé morta, responde: "Sei que ele ressuscitará na ressurreição do Dia mais recente."

Respondo: "Ignoras ser todo dia o mais recente, e ser Eu a Ressurreição e a Vida? Quem crer em Mim, viverá, ainda que morresse fisicamente. Mas quem viver e crer em Mim, jamais morrerá. Quem tem Poder de despertar as almas para que tenham a vida mais verdadeira, clara e pura, como não deveria poder vivificar os corpos que foram criados pela própria alma? Acreditas?"

Retruca Martha, na qual surge um vislumbre de recordação das anteriores ressurreições e, com isto, a esperança de Eu talvez operar coisa semelhante, cheia de amor esperançado: "Senhor, creio que sejas Cristo, o Filho de Deus, vindo ao mundo para nos salvar!" Assim falando, quer atirar-se a Meus Pés. Eu a impeço e recomendo estar alegre e mandar chamar Maria, entretanto deveria silenciar a respeito de nossa palestra. Ela obedece.

35. O Senhor e Maria de Bethânia

Entrementes, Maria se encontrava no salão, que existia em todos os lares judaicos, rodeada de amigos e conhecidos de Lázaro que lhe davam palavras de conforto e elogiavam os predicados do falecido. Ela preferia esse círculo porque alguns fariseus se portavam quais senhores, e assim impedia sua aproximação atrevida.

Antes de Maria conhecer-Me, ela era uma criatura alegre e expansiva que se entregava aos prazeres trazidos pela corte de Herodes Antipas, e devido a fortuna do irmão. Julgava que pela proteção dele era irresponsável frente à opinião pública e venal. Entretanto foi vítima de experiências desagradáveis porque despertara a crença entre os fariseus lascivos de ser ela volúvel.

Sua antiga maneira de viver se tinha modificado e lhe dava a percep-

ção clara de Me reconhecer mais profundamente entre os irmãos. Com a morte do mano, os fariseus se apresentavam com maior atrevimento, pois não acreditavam na verdadeira transformação íntima dela e até mesmo procuravam declarar-Me o amante preferido por Lázaro, fazendo observações sarcásticas a respeito, inclusive a falta de Meu Poder milagroso que deveria ter salvo o amigo.

No momento de Minha Chegada, a maior parte dos fariseus não estava presente, pois tinha-se dirigido ao albergue no Monte das Oliveiras, a fim de se orientar a respeito das condições de arrendamento. Esse albergue poderia fazer bons negócios, uma vez sustada a injúria e, além disto, sempre foi muito procurado como local da excursão, em virtude da vista estupenda.

Martha aproxima-se despercebidamente de Maria, que se achava algo afastada dos judeus, e lhe diz em surdina: “O Mestre chegou e manda chamar-te.” Orientada onde Me encontrar, ela se levanta e corre para fora. Os judeus se admiram de sua atitude. Ephraim, amigo de Lázaro que também conheceu o pai do mesmo e até Me tinha visto algumas vezes nesta casa, tornando-se meio-crente, pois ainda não Me considerava o Messias, diz: “Certamente ela vai chorar e orar na sepultura. Vamos procurá-la, para evitar que cometa um desatino.” Os outros concordam e seguem vagarosamente a moça que, ao Me ver em meio dos Meus, atira-se aos Meus Pés.

Soluçando de dor e alegria por Me ver, não consegue expressar-se até que Eu lhe digo com carinho: “Maria, por que choras? Ignoras que Meu irmão vive em Meu Reino?” Inclinando a cabeça, ela repete as palavras da irmã: “Senhor, se aqui estivesses, meu irmão não teria morrido.”

Erguendo-a do solo, digo: “O Espírito que vive em Mim, poderia ter protegido o teu irmão, caso acreditásseis, embora Eu não estivesse presente. Ainda sois crianças e não compreendeis os Caminhos de Deus.”

Entrementes, os judeus, em número de doze, haviam-se aproximado. Ao verem Maria chorar tão copiosamente não querendo consolar-se em Meus Braços, também se comovem, inclusive os Meus acompanhantes, havendo de parte a parte, abundantes lágrimas de emoção.

Ephraim, já idoso, diz: "Mestre, quão cruel é a morte que arrebata o melhor protetor e irmão, em plena virilidade. Por que tal aconteceu?" Os demais judeus que Me conheciam e aceitavam o Meu Verbo, pois eram verdadeiros amigos de Lázaro, aos quais ele tinha prestado muita caridade, concordam com o orador e se voltam contra Deus. Maria chora mais desesperadamente, e os Meus Me fitam como que não compreendessem os Caminhos de Deus.

Eis que de Minha Alma se apossou profunda tristeza porque os corações dos que Me pertenciam há tanto tempo e viram obras gloriosas do Espírito de Deus em Mim, tão pouco haviam progredido na fé verdadeira e viva. Todo Poder de Minha Alma, como Filho do homem, se concentrou no ardente desejo de exterminar completamente a serpente que impedia que os filhos vissem com perfeita clareza e para que a Árvore da Vida neles crescesse e desse frutos ótimos.

Esse acontecimento íntimo foi pelo evangelista traduzido da seguinte maneira: "Ele Se revoltou em Espírito e Se entristeceu", pois antes de morrer o Meu Corpo, não se havia dado a completa amalgamação da matéria com o espírito, como em todos os homens. O Filho do homem fazia Suas exigências como qualquer outro, estava sujeito às necessidades finitas e disposições psíquicas, que apenas pela fé e a firme vontade se haviam elevado das dúvidas ao conhecimento, e despertavam a completa união de corpo, alma e espírito.

Desde o momento em que no Horto abandonado, a Divindade em Mim havia feito a última tentativa de converter Lúcifer, o Filho do homem entrava mais em evidência, tendo que passar em Gethsêmane por todas as aflições da alma e os prenúncios da morte, a fim de romper as traves da morte, da incredulidade e dúvida, não obstante a Divindade Onipotente que Nele habitava, podendo destruir com uma simples palavra Sua Criação, entretanto humilhou-Se mais profundamente que a criatura mais ínfima, para salvá-la. É necessário que todos assimilem e compreendam essa explicação, do contrário não se inteirarão do motivo de Minha Encarnação, Meu Sofrimento e morte, positivando a aparente Natureza dupla do Filho do homem e do Filho de Deus.

36. A Ressurreição de Lázaro

A fim de experimentar os judeus, porquanto Maria ainda chorava em Meus Braços, pergunto-lhes: "Onde o enterrastes?", pois deveriam saber Eu conhecer o local. Eles então respondem: "Vem vê-lo, Senhor." Voltam para mostrar-Me o caminho, inclusive Maria enxuga as lágrimas, desvencilha-se dos Meus Braços e segue em frente. Acaso necessitava o Conhecedor de todos os caminhos, um guia? Meus Olhos se enchem de lágrimas. E os judeus confabulam: "Como foi amigo dele!"

Soubessem os homens o que se oculta nessa ocorrência e o que significa no mundo espiritual, jamais duvidariam ser Deus, unicamente, Amor. A futuros escritores será reservado, quando os corações se tiverem tornado mais acessíveis e puros, esclarecer os mais íntimos Segredos do Espírito Eterno de Deus e expô-los em palavras simples às almas crentes e inocentes, para reconhecerem quão infinitamente grande e inesgotável é a Fonte de Meu Amor.

Recordando-se de Meu Milagre feito ao cego na estrada para Jerichó, alguns judeus cochicham: "Não teria sido possível evitar a morte de Lázaro, Aquele que abriu os olhos do cego?"

Novamente Me vi tomado de profunda tristeza diante de fé tão reduzida, pois todas as conversas Me eram audíveis conquanto não o fossem para os que Me cercavam. Dirijo-Me para João que caminha ao Meu lado, e digo: "João, quando fores relatar a Ação que pretendo realizar na sepultura, não esqueças de mencionar os céticos, a fim de que a posteridade tenha prova flagrante do pouco valor dos milagres e que toda força vive apenas no Verbo bafejado pela fé. Por isto devem, em dias vindouros, os Meus lutar somente com esta arma forte, pois o que vem de Deus é infalível, devido à Sua Natureza interna e imutável."

Assim chegamos à sepultura que se encontrava fora de Bethânia, em uma clareira rodeada por oliveiras e arbustos, e tinha sido esculpida na rocha. Lázaro a mandara trabalhar em vida, pois era sua idéia favorita de descansar em sua propriedade, continuando seu protetor também após a

morte. A sepultura, ainda hoje existente, sem ser a que é demonstrada a forasteiros e viajantes, não era constituída pelo sistema judaico, com antecâmera e nichos, porém à moda romana, columbária.

Havia uma entrada profunda, bastante alta, e no fim uma cavidade na rocha, onde o morto fora deitado, coberto de uma pedra grande e quadrada, dando bastante trabalho sua remoção. Essa galeria deveria receber nichos à esquerda e à direita para futuras sepulturas das irmãs de Lázaro. Elas não quiseram conhecê-las em vida, razão porque ele mandara lapidar apenas uma.

Quando chegamos à sepultura, dirigi-Me para alguns serventes ocupados em arrumar o jardim e agora olhavam admirados: "Levantai a pedra da sepultura." Perplexos, ouviram a ordem, e Martha que não lhes dava sinal de obedecerem, disse em tom preocupado: "Senhor, ele já cheira mal, pois aqui está há quatro dias."

Respondo: "Martha, por que reages às Minhas Palavras? Não te disse que verias a Glória de Deus, caso cresses? – Fazei o que disse." Com grande esforço afastam a pedra pesada da sepultura e imediatamente os trabalhadores se retiram devido ao mau cheiro. Nem ao menos nas proximidades era possível ficar-se, e todos se postam ao lado, admirados de Minha Atitude.

Postando-Me à entrada da galeria, digo em voz alta: "Pai, agradeço-Te, por Me teres ouvido, que sou Teu Filho! Sei que sempre Me atendes, pois Tua Voz vive e soa dentro de Mim. Não por Mim, mas por causa do povo digo isso, para que creia definitivamente e compreenda que Me enviaste e vives em Mim, como Eu em Ti."

Após essas palavras, viro-Me para a sepultura e digo com voz alta: "Lázaro, vem cá!" No mesmo instante desaparece o mau cheiro, e o defunto começa a se mexer. Maria e Martha, que sentiram no coração qual a Minha Intenção ao dirigir-Me para ali, entretanto alimentavam a dúvida no êxito, pois geralmente todos preferem crer em se tratando de outros, soltam um grito de alegria e correm para a sepultura.

Lázaro estava envolto em panos e o rosto coberto de sudário. Havia se levantado e estava sentado como quem acorda de sono profundo, não

podendo concatenar as idéias. Então digo às irmãs: "Soltai-lhe os panos e deixai-o caminhar."

37. Conversão de Vários Judeus

Após ter-se dado isto, Lázaro Me reconhece e vem correndo para o Meu lado. Em seguida se ajoelha e exclama: "Meu Senhor e Meu Deus!" Eu o levanto, aperto contra o Peito e digo: "Lázaro, venceste a morte com Minha Ajuda. Trata de fazeres isto sem Mim. Realmente livre de todos os laços da morte se torna o homem, quando de modo próprio se apossa de Minha Força, surgindo como vencedor e soberano da tumba em que dormita a sua alma. – Agora vai te fortificar, a fim de que o teu corpo acumule novas forças para a vida terrena."

Lázaro nada diz, expressa um cumprimento silencioso e volta de passos lentos para casa, apoiado nas irmãs e ainda vestido com a mortalha. Os que presenciaram essa cena estão de tal forma comovidos, que somente após algum tempo encontram palavras para expressá-lo.

Principalmente os judeus, que no início se demonstraram céticos a respeito de Meu Poder milagroso, Me olham com temor, de sorte que lhes digo: "Porventura vos atemorizais diante de Mim porque vistes Eu ser Senhor sobre a morte? Se assim é, o que será, se vos digo que levo a morte como acompanhante? Não tendes motivo para jubilar? Por que temeis?"

Responde um que fizera anteriormente de orador: "Senhor, vemos claramente estar corporificado em Ti, toda Força de Deus. Isto não nos deveria abalar quando nos encontramos frente a frente com Aquele, cujo Hálito nos chamou à vida e que nos poderia exterminar em virtude de nossos pecados? Após termos tido permissão de assistir as Obras de Tua Onipotência, percebemos quão miseráveis e imprestáveis somos diante de Ti. Como nos mantermos à Tua frente?"

Digo Eu: "Se fosse a Justiça o único Predicado de Deus, nenhum de vós poderia subsistir perante Mim; pois não há um cabelo que não fosse

tocado pelo pecado e a perdição. Amor, Meiguice e Misericórdia de Deus são tão infinitos como é o Espaço universal. Por isto Ele não esquece o mais ínfimo ser, por Ele criado.

Todavia Ele também deseja ser um Pai amoroso para todos, e não um Deus, diante de Quem vos amedrontais e tremeis, em virtude de Sua Ira. O Deus de Ira vive apenas em vossa fantasia. Fostes vós que assim O classificastes, pois para os judeus parecia merecer veneração somente um Deus vingativo e severo, razão porque deitavam peso tão grande nos vários castigos que, entretanto, eram simples conseqüências da maldade, ignorância e teimosia dos homens.

Eu sou o Próprio Pai que desceu em forma humana junto dos homens, para provar-lhes o Seu grande Amor e lhes abrir as portas da Vida, por eles mesmos trancadas. Por que vos atemorizais, percebendo Eu arrombar as portas da morte para poder a vida penetrar em plenas torrentes?"

Responde o orador, mais confiante: "Oh, Senhor, não mais alimentamos temores. Se Tu nos quisesses aceitar, com prazer ficaríamos Contigo, eternamente."

Digo Eu: "Já ouvistes falar Eu ter rejeitado alguém? Vinde todos a Mim para aliviar-vos e vos libertar inteiramente de todos os laços da morte." A estas Palavras, os assistentes acanhados correm junto de Mim e cada qual procura tocar as Minhas Mãos ou Minha Veste. Seus olhos estão cheios de lágrimas, pois são fortemente tocados de Meu Espírito de Amor que lhes despertava uma saudade violenta.

Advirto-os de se controlarem e acompanharem-Me junto de Lázaro que havia chegado à casa, e no início havia sido olhado qual fantasma pelos empregados, mas após as explicações das irmãs, era rodeado com grande júbilo. Lázaro era homem mui justo e amado de todos. Através de sua morte, a administração de suas propriedades se tornara duvidosa, de sorte que o pessoal temia pela existência futura, mormente dependendo do futuro dono. Agora a preocupação era desnecessária, e a alegria, dobrada.

É fácil de se imaginar como Eu sou recebido por todos que Me consideravam o Salvador de sua aflição. Amavelmente recebo os eflúvios de gratidão e recomendo oferecerem-na ao Senhor, que no Filho do ho-

mem operava coisas tão grandiosas. Sou obrigado a assim falar porque muitos ainda não estão amadurecidos para saber que Eu Mesmo sou o Senhor, ao Qual cabia a gratidão.

Depois de se ter fortificado e sentindo-se tão saudável como nunca, Lázaro dá ordem para uma ceia festiva que entre judeus não podia faltar. Pede-Me participar com os Meus, e pergunta se pode convidar os vizinhos. Eu o concedo com prazer, pois é de Minha Vontade que essa Ação fosse conhecida em vasto âmbito, por ter sido iniciada a última e maior pescaria para o Meu Reino.

38. Plano dos Fariseus

Alguns dos amigos judeus de Lázaro, que mais se aborreceram com o atrevimento dos fariseus, tinham ido ao albergue no Monte das Oliveiras onde esperavam encontrar aqueles e não queriam desistir da alegria oculta em tirarem o bom bocado das bocas dos lobos esfaimados. É fácil imaginar-se o terror e a incredulidade com que a notícia era recebida pelos que se embriagavam com a idéia de proprietários do albergue e já tratavam o hospedeiro entristecido, com aspereza, mandavam servir do melhor vinho, inclusive para a guarda templária. Toda a assembléia se encontrava alegre e eufórica quando entraram os judeus, trazendo-lhes a notícia do milagre que instantaneamente aclarou suas cabeças.

Quando são informados de Minha Presença, opinam após breve confabulação, ter Eu engendrado em Bethânia uma fraude essênia fenomenal, na qual um sósia havia sido usado, a fim de ludibriar o Templo na herança de Lázaro. Eu sempre fora amante comum das irmãs e tudo faria para lhes ser útil.

De maneira alguma acreditavam na ressurreição. Assim, sua primeira preocupação se concentrava nos meios de se apossarem de Mim, do falso Lázaro e das irmãs. Haviam arquitetado plano bastante astuto, quer dizer, dois fariseus deveriam chamar a Mim e a Lázaro e demonstrar-nos

sua grande alegria pela ressurreição e procurar afastar-nos da casa. Em seguida, a guarda se apresentaria para nos prender incontinenti.

O plano era favorável, em virtude de os fariseus escolhidos serem de posição elevada e teria sido contra toda boa educação e bons costumes não atender-se a tais sacerdotes, caso honrassem um lar com sua presença. Fôssemos judeus genuínos daquela época, teríamos que pôr à disposição desses ilustres hóspedes, casa e serviçais, do contrário Lázaro seria taxado de máximo desrespeitador do Templo e de seus representantes.

Os judeus se haviam afastado com o hospedeiro, que não se continha de alegria com a feliz notícia, e voltavam junto de nós, em plena confiança que Aquele que rege sobre a morte, facilmente poderia destruir a maldade do Templo.

Repreendo-lhes com palavras meigas, sua atitude, talvez humana, mas fora de Minha Ordem. Alegria maldosa não se aplica até mesmo em perversos daquela espécie e obstrui o coração à piedade, em virtude da perversidade daqueles homens. Muito se entristecem com Minha reprimenda e só se acalmam, quando os asseguro que nesse caso ninguém teria levado prejuízo, mas que no futuro deveriam evitar procedimento idêntico. Eles o prometem e se alegram novamente.

Entrementes, os fariseus se aproximaram com os esbirros e, afastados da casa, procuram um esconderijo como emboscada. Novamente combinam o plano, pois se concentra na Minha captura, a fim de que Eu seja processado como falsário e revolucionário. Estão mais ou menos dez minutos distantes de Bethânia, em uma curva que oculta as casas. Eis que os dois sacerdotes se preparam para mandar um servo que deveria anunciar a chegada deles, – quando seu plano muda de aspecto.

Com latido feroz, os cães de proteção se atiram contra eles e os rodeiam de tal forma, que nenhum se atreve a mexer. Esses animais dados por Mim a Lázaro, mantiveram-se inteiramente insensíveis com a morte dele e não fora possível levá-los a continuar na vigilância, motivo porque os templários se ostentavam tão atrevidamente. Uma vez que Lázaro está vivo, toda força e vitalidade anterior volta neles e se demonstra de modo tão desagradável para os fariseus. Os cães rodeiam o grupo arreganhando

os dentes e quando um empregado se atreve a bater em um deles, é arrastado pelo solo, correndo perigo de ser estraçalhado. Isto serve para afastar os esbirros e impedi-los do uso de armas, mormente os animais apenas fazendo-se de vigias sem atacar alguém.

39. Dispersão dos Fariseus

Entrementes, informo a Lázaro e aos demais presentes das ocorrências, e os convido a Me acompanharem, a fim de se certificarem dos fatos e fazermos mais uma tentativa de convencer os fariseus da ineficácia de seu poderio. Lá chegando, incito os esbirros a se desfazerem de suas armas, o que prontamente resolvem. Um empregado de Lázaro as recebe e ao mesmo tempo os enormes cães se deitam calmamente, porém vigiando seus inimigos e prontos a se atirarem sobre eles a um aceno do dono.

Então Me dirijo aos fariseus, envergonhados e cheios de ódio por terem descoberto Lázaro como verdadeiro, entretanto julgam não ter ele morrido, mas sim ter-se engendrado uma fraude com sua enfermidade, morte e ressurreição, capaz de evidenciar o Meu falso Poder perante o povo, pois, em pessoa tão conhecida, deveria trazer-Me muitos adeptos em toda Judéia.

Após lhes ter descoberto seus pensamentos, digo: "Quanto tempo julgais Eu vos suportar? Todas as provas dadas e que testemunharam Minha Identidade, são por vós desprezadas. Minha Palavra é por vós taxada de mentira. Ignorais existir um limite que o homem não deve ultrapassar, caso não deva sucumbir na morte espiritual, e quando esse limite for atingido, a Misericórdia de Deus tem que exterminar os corpos, para evitar que as almas sejam aniquiladas pelo abuso? Todos vós estais próximos desse limite.

Tudo que poderíeis utilizar pelo corpo para enobrecer a alma, é convertido em seu aniquilamento. Tereis os sentidos para esse fim? Não enxergais para ver. Não ouvis para escutar. Não saboreais, não sentis a

fim de usar os sentidos como mediadores, mas apenas para satisfazer a sensualidade. Por isto vos tornastes um cadáver putrefato que deve ser exterminado, para não empestar tudo, e ao menos sua cinza se preste para adubo do solo ainda prestável.

Em verdade vos digo: O machado foi deitado em vosso tronco para atirar por terra a árvore venenosa de vossa vida. Não acuseis Deus por isto, mas unicamente a vós mesmos. Vistes a grandiosidade ocorrida e muitas testemunhas estão presentes, para testificar pela verdade. Em vós, fermenta o ódio e o desejo de aniquilar a Mim e os Meus, o que jamais vos será permitido. Afastai-vos em vossa ira! Uma coisa sabei: Ireis colher o que semeais!"

Após estas Palavras, os sete cães se levantam e enxotam com latido os templários e esbirros, pelo caminho de Jerusalém que percorrem aos pulos e quedas, em extremo pavor, atingindo as muralhas da capital até onde os animais os perseguem, para depois voltarem. A partir daí, Lázaro goza de plena calma em Bethânia como no Monte das Oliveiras, não obstante as intrigas maldosas do Conselho, pois para lá nem um sacerdote inimigo se atreve a voltar por causa dos cães.

40. Missão Futura de Lázaro

Após saneado o Monte das Oliveiras dos importunos fariseus, voltamos para Bethânia onde a ceia festiva estava pronta em casa de Lázaro. Surgiu então grande discussão a respeito daquilo que ele havia feito enquanto se encontrava na tumba e se lhe ficara alguma recordação do mundo espiritual. Ele esclarece ter tido impressão de sono profundo e sonhos vivos, dos quais aliás só sobraram quadros imprecisos. Falara com vários desencarnados, inclusive com o seu pai, sem poder-se lembrar do assunto. Todavia sabe perfeitamente ter morrido realmente, pois as últimas horas, mormente o pavor da morte e a vagarosa extinção das forças vitais, foram bem sentidas.

Inquirido a respeito do despertar, ele diz, ter ouvido a Minha Voz que lhe ordenava sair da tumba, acordando como em vida. Obedecera, pois soubera imediatamente o que lhe tinha sucedido. Os amigos e os Meus apóstolos abordam outros assuntos, como por exemplo, palestras tidas, localidades vistas etc., o que lhes poderia proporcionar maiores esclarecimentos da vida espiritual. Lázaro, entretanto, nada sabia precisar.

Eis que Me perguntam pelo motivo desse esquecimento, e Eu respondo: "Se estiverdes presos em um cárcere, no qual vos proporcionam breve liberdade, podendo fazer passeios e vos alegrar com os milagres da natureza que se vos deparam, mas em seguida fordes obrigados a voltar à prisão que anteriormente não causava tal impressão enquanto nada de melhor conhecíeis, – vossa alma não se consumirá no desejo de prolongar a liberdade? A vida obrigatória não se tornará insuportável, pois de hora em hora pinta as maravilhas da liberdade gozada, tão logo a recordação se apresente?

O mesmo se deu com Lázaro. Tirei-lhe a recordação dos fatos ocorridos durante os quatro dias na tumba, porque é destinado a fazer muito para Mim nesta Terra. Para tanto a recordação e a saudade da liberdade plena, seriam um impedimento.

Tudo está bem como está, e todos vós o compreendereis quando tiverdes deixado o corpo. Além disto, já ouvistes tantos pormenores nesta casa, a respeito da vida após a morte, de sorte que as perguntas se tornam mais simples conversa do que pesquisa verdadeira da sobrevivência da alma."

Diz Lázaro: "Senhor, posso saber da missão que ainda me será dada fazer?" Respondo: "Isso se dará por si só, pois Minha Mão guia a ti e a todos os escolhidos, a fim de trabalharem para o Meu Reino, de modo tão sutil a fazê-los acreditar fosse de própria iniciativa. Na realidade assim é, pois se quero criaturas livres, a livre determinação é delas. Somente os acontecimentos são por Mim de tal modo organizados, que lhes cabe a decisão entre dois caminhos. Meus filhos verdadeiros jamais terão dúvidas, por amor de Mim, qual o caminho certo. O impulso da vontade terá que partir sempre deles.

Também tu terás que te decidir, se queres seguir pela direita ou es-

querda. Um caminho leva diretamente para o trabalho em Meu Nome, o outro, à vida cômoda do expectador ocioso. Segundo tua escolha, desenvolver-se-á tua ação. Eu sei e te afirmo, que agirás justamente por amor a Mim. Acalma-te. Dizer-te algo mais, prejudicar-te-ia."

Responde Lázaro: "Senhor, isto me satisfaz plenamente. Sou sumamente feliz em saber que podes usar esse instrumento fraco. Dá-me apenas a força necessária para poder concluir minha tarefa satisfatoriamente."

Digo Eu: "Não te preocupes, mas crê e confia, que posso agir por ti e tu por Mim. A justa relação entre Pai e filho dá-se então também em vós, como ora se demonstra em Mim. Vim a este mundo para ensinar-vos que podereis fazer muito mais do que Eu, caso fordes de boa vontade e cheios de fé. O quanto os homens e especialmente os judeus se encontram de boa vontade e confiantes, em breve se demonstrará.

Aproxima-se o tempo em que se dará a colheita da Missão doutrinária. Ainda que seja pequena e as sementes sendo poucas, cada qual trará fruto centuplicado, destinado a nutrir o orbe. Então se apresentará no futuro uma colheita imensa a encher os Celeiros do Pai, de sorte que jamais surgirá tão enorme fome como ora é permitida, a fim de que o filho perdido volte e se sacie. Não entendeis Minhas Palavras. No Meu Reino tereis que aprender o seu sentido.

Agora prepara-te, Lázaro, para receber muitos hóspedes. O boato da ressurreição chegou à cidade, e o povo se encaminha para cá, a fim de Me ver. Deve ser saciado, e os Meus servos, por ti conhecidos, ajudar-te-ão."

41. Trama dos Templários

Quando termino de falar, Raphael já se encontra a Meu lado e cumprimenta amavelmente a Lázaro. Este, Meus discípulos e vários amigos, anteriormente testemunhas do poder milagroso do arcanjo, saúdam-no com palavras efusivas.

Rapidamente a sala é arrumada para receber os hóspedes anuncia-

dos e um movimento intenso se faz sentir dentro de casa, de sorte a preferirmos ir ao ar livre para não impedir os serviçais que obedeciam às ordens de Raphael. É necessário chamar atenção que, em virtude da livre evolução dos Meus seguidores, não mais se manifesta um sensível efeito de Meu Poder, pois tudo que podia ser classificado de milagroso e extraordinário, recebia sempre o cunho da ação simplesmente humana.

Se digo que dentro de meia hora, tanto no grande salão quanto nos recintos contíguos, são colocadas inúmeras mesas, nas quais várias centenas de pessoas deviam almoçar, e que ao mesmo tempo também os alimentos eram preparados, compreender-se-á que tal trabalho não podia ser efetuado por vinte empregados bastante ligeiros, – o simples preparo dos serviços duraria muito mais tempo. Todavia, tudo está arrumado sem auxílio especial, aos olhos físicos. Apenas a agilidade do pessoal parecia bastante grande.

Com essa observação fica esclarecido que a aproximação do maior acontecimento dos tempos estava sendo preparado sem influência especial. Até mesmo a ressurreição de Lázaro não parecia tão estupenda como a transformação, digamos, de zonas estéreis em solo frutífero etc. Assim, essa ressurreição estabeleceu a pedra final de Minha Missão e iniciava a colheita da mesma. Quem tiver compreensão e se esforçar em seu despertar espiritual, compreenderá. Quem ainda estiver no túmulo, mande tirar dali a pedra, a fim de que o defunto Lázaro seja despertado e possa sair.

Quando nos encontramos diante da casa, vimos na estrada de Jerusalém, grande número de pessoas com destino para Bethânia. Tratava-se de judeus, a quem havia sido dada a notícia da ressurreição de Lázaro e agora pretendem certificar-se. Ao nos avistarem, aproximam-se ligeiros e nos fitam boquiabertos.

Amavelmente, Lázaro lhes diz: "Caros amigos, estais perplexos de eu me encontrar vivo, quando efetivamente morri. Mas sabeis que para Deus tudo é possível, e Ele, que tudo vivifica, certamente pode vivificar esse pó terreno, após lhe ter fugido a vida. Vivo em verdade, e aqui está Quem me ressuscitou. Porventura seríeis capazes de duvidar da Força Divina que habita no Messias, e Se manifesta? Quem ainda assim duvi-

dasse, assemelhar-se-ia à pedra mais dura, apenas destrutível pelo emprego de forças brutas.

Viestes para ver-me. Certificai-vos, portanto, que vivo realmente. Em seguida aproximai-vos do Mestre de toda Vida e deixai-vos despertar para a Vida real e o verdadeiro conhecimento de todos os Segredos de Deus, que Ele opera no Filho do homem. O tempo está próximo em que os bons serão separados dos maus, e o trigo será limpo do joio, a fim de que possa ser semeado para a multiplicidade de um fruto farto."

Essas palavras são ditas com grande entusiasmo e em Meu Nome, de sorte que os judeus se comovem profundamente e Me rodeiam, pedindo serem doutrinados. E assim foi. A aglomeração continua e dentro em pouco se juntam cerca de mil pessoas que se certificam do milagre, louvando a Deus, Que em Mim operava tais coisas.

Após serenarem os ânimos, dou um aceno a Lázaro que convida a todos à participação na ceia festiva. Passa-se ela sem nota especial. Apenas vale mencionar, não exercerem os doze apóstolos a tarefa de ensinar e doutrinar os curiosos, mas os outros seguidores e adeptos que de há muito Me acompanham e se acham aparelhados na disseminação.

Eu, Lázaro, as irmãs e os apóstolos, achamo-nos no fim da sala, e ele se refere aos fariseus e qual seria a atitude deles após terem sido maltratados pelos grandes cães e enxotados até Jerusalém.

Digo Eu: "Voltaram incontinenti para o Templo, convocaram seus colegas e neste momento formam conselho, apresentando queixas do grande embuste ocorrido aqui. A polêmica é agitada, pois muitos há que se convenceram das obras milagrosas. Além disto, chegou a notícia dos fariseus que encontramos na casa de Mucius, e afirmam que as zonas à beira do Nebo são realmente modificadas, e também encontraram uma caravana que relatou os milagres ocorridos em Aphek. Tudo isto Eu teria feito, e se tais coisas se baseiam em verdades, não seria impossível que Lázaro, morto, tivesse ressuscitado. A transformação de zonas inteiras não deixa de ser obra muito mais valiosa do que vivificar um cadáver.

No momento dá-se grande contenda. Os fariseus oponentes procuram esclarecer tais notícias como fraude. Dá-se o choque com os amigos

dos fariseus enviados, que testificam não se deixarem enganar como intelectuais e tinham sido escalonados para aquela sindicância.

Eis que se levanta um dos primeiros escribas e diz: "Não resta dúvida que aquele homem opera grandes milagres, motivo por que o Templo se esforçou por conquistá-lo para seus interesses, – sem êxito. Além disso, é certo que ele sempre protestou contra os servos do mesmo e fomentou o desprezo do povo contra nós, os servos de Deus.

Se quisermos viver em paz com os romanos, preciso é que o povo nos obedeça cegamente, pois só cabe ao Templo esse dever e direito. Por isto aconselho aprisionarmos esse Jesus de Nazareth como revolucionário e o entregarmos à Justiça Romana, ou então dela exigirmos que seja castigado segundo nossas Leis do Templo."

Responde Kaiphas: "Não fossem os romanos senhores do país, esse homem de há muito estaria algemado. Todavia possui poderosos amigos entre eles que o protegerão. É preciso encontrarmos uma oportunidade de ele se entregar por uma ação qualquer, que nos dê o direito de agir dentro da justiça. Ele é bastante inteligente em protestar apenas contra nós, e não contra os romanos. Por isto é mais perigoso que qualquer outro, que os romanos imediatamente mandariam aprisionar."

Obsta Nicodemus, igualmente presente, para lançar a Minha defesa: "Caros amigos, sabeis que o povo é adepto de Jesus. Aqui só se conhece uma pequena parte dos que foram curados por ele. Não seria preferível deixá-lo entregue ao povo, em virtude de sua força curadora que realmente esparge grande bênção?"

Essa sugestão faz estourar uma grande revolta no Conselho por tamanha exigência, e Nicodemus tem que ouvir palavras de escárnio e suspeita. Ele tudo ouve com calma, pois Eu lhe ordeno no coração de calar-se e dirigir-se para aqui.

Novamente Kaiphas toma da palavra: "Realmente, nada sabeis, nem refletis. É melhor para todos que ele morra para o povo, antes que a massa se perca. Assim ordeno que cada um trate de descobrir a oportunidade de que falei. O que deve acontecer, aconteça rápido!" Os membros do Conselho concordam e encerram a Sessão. Nicodemus se afasta em

silêncio e dentro em pouco aqui estará. Agora sabeis a situação do Templo. Nada de preocupações. Não executarão os seus planos antes que Eu Mesmo Me entregue em suas mãos."

42. Partida de Bethânia

Diz Lázaro: "Ó Senhor, naturalmente não Te entregarás Pessoalmente a essa corja que apenas merece ser exterminada o quanto antes?"

Respondo: "Acontecerá o que está na Vontade do Pai. Sua Vontade se cumpra, enquanto o Filho terá que obedecer. Não te preocupes com aquilo que não é de tua alçada, mas trata de progredir no conhecimento da Vontade de teu e Meu Pai."

Indaga Lázaro: "Senhor, então não és Tu, o Pai?"

Retruco: "Certamente o sou. Entretanto, está chegando o momento em que o Pai em Mim terá que Se retrair para a livre decisão do Filho. Os acontecimentos no Templo que acabei de vos revelar, representam o primeiro passo para a decisão do Filho. Acreditai-Me: Ele já Se decidiu, a fim de que o povo não pereça. Nada mais perguntes, mas trata que todos os presentes sejam bem cuidados. É a última vez que desfrutam, como filhos, Minha Presença física."

Aflito, Lázaro protesta: "Senhor, pretendes deixar-nos outra vez?" Digo Eu: "Sim, partirei amanhã cedo e só voltarei para preparar a grande ovelha da Páscoa." Então ele sugere Eu permanecer por mais tempo durante o inverno, em sua casa. Todavia explico: "Sabeis das intenções do Templo; mas não quero que os Meus sejam importunados por Minha Causa. Por isto irei para um local, onde poderei ficar em paz até a Páscoa. Assim seja!" Lázaro nada mais diz e se apressa na organização da hospedaria.

Pouco mais tarde chega Nicodemus e comenta os acontecimentos no Templo, que naturalmente coincidem com o Meu Relato anterior. No começo ele se atemoriza diante dos numerosos presentes, dos quais muitos, bem o conhecem. Eu o acalmo e asseguro que ninguém o havia

de trair.

Desta noite, em si importante pela conversão de todos, não há o que comentar senão o que sempre se dava em ocasiões semelhantes. Toda a assembléia ficou ali até o pôr-do-sol, e em seguida se despede de Mim e de Lázaro, com palavras de imensa gratidão, voltando para Jerusalém, onde espalha o milagre mais intensamente, de sorte que ele, nos próximos dias, nada mais fazia senão justificá-lo através de sua pessoa. Nessa ocasião não deixava de apontar para Mim e o Meu Verbo, não esquecendo de mencionar a atitude dos fariseus, nas propriedades dele e o castigo aplicado, dando motivo para expansão ao sarcasmo dos judeus. É evidente que esse caso serviu para minar o conceito dos fariseus e demonstrar a cobiça do Templo, motivo por que paulatinamente o Conselho resolveu o extermínio de Lázaro. Tal crime teria surtido efeito, caso não fosse ele tão bem protegido pelos cães, não havendo melhores protetores nem ao menos na guarda pessoal de um rei.

Quando os moradores de Jerusalém partem, externo a Lázaro o desejo de bons leitos para que os Meus apóstolos pudessem descansar bastante, pois haviam trabalhado para Mim. A eles proponho voltarem para junto dos familiares, pois Eu Me afastaria do mundo para ocultar-Me até a Páscoa. Quem tivesse um negócio importante a resolver ou pretendesse permanecer em casa, durante o inverno, poderia partir com Minha Bênção.

Certos de Minha Proteção, muitos se apresentam para a partida. Apenas os doze apóstolos e umas vinte pessoas desejosas de ficar Comigo, permanecem ao Meu lado. Abençôo a todos e os advirto na firme permanência no Meu Verbo e sua divulgação. Por ocasião da Páscoa aqui haviam de Me encontrar. Repousamos ao ar livre, e bem cedo convoco Meus acompanhantes e Me despeço de Lázaro, das irmãs e serventes, consolados com Minha Promessa de volta para a Páscoa. Ligeiros, partimos pela estrada para Jerichó.

O que se deu até a volta para Bethânia perfaz o período em que o homem Jesus de Nazareth se torna evidente, e novamente se apresenta todo o prazer e alegria da vida, a fim de que Ele Se decidisse livremente para a imprescindível morte. Ainda é cedo para revelar-se muitos fatos. Somen-

te uma geração inteiramente compenetrada da Natureza de Meu Amor, poderá compreendê-lo. Por ora seriam declarados como inverdade. Por isso, passo por cima desses fatos, mencionando acontecimentos históricos.

43. Explicação da Ressurreição de Lázaro

Após certo tempo de marcha silenciosa, João se aproxima de Mim e diz: "Senhor, sabes o quanto considero Teus Atos e Palavras. Fiz várias anotações, mormente de Tua Doutrina, gravei Tuas Palavras no coração e na memória, de sorte que seria facílimo deixar escrito o que especialmente deve perdurar em nosso coração. Tinha vontade de anotar com todo cuidado, a ocorrência com Lázaro, da qual fomos testemunhas atentas. Parece-me de peculiar importância e de outra finalidade que não apenas a vivificação de um cadáver."

Digo Eu: "Qual é a importância que julgas ocultar aquele fato?"

Responde ele: "Senhor, Lázaro Te foi muito caro devido à sua conduta justa, entretanto morreu de moléstia contraída por própria culpa. Não é isso prova evidente que o homem, tão logo não caminhar **conscientemente** diante de Teus Olhos, quer dizer, não se julga observado pelos Teus Olhos oniscientes, facilmente pode cair em erros que o levam à morte espiritual, da qual somente Tu o poderás salvar?

E quando as irmãs enlutadas, isto é, seu amor ativo e sua boa vontade, de Ti se aproximam, dizendo: Senhor, aquele que amaste, porém errou, morreu! Tal não se teria dado, caso aqui estivesses!, quer dizer, se ele se sentisse palmilhando sob os Teus Olhos, não teria pecado, acaso não o libertarias da noite mortal, por misericórdia, tirando-lhe as tiras e confortando-o com a água da vida, de sorte a restabelecer-se como se nunca tivesse morrido? Senhor, este e muitos outros pensamentos vieram e creio haver muita coisa oculta neste fato."

Digo Eu: "João, feliz és tu por reconheceres o que somente o espírito pode revelar, podendo decifrar o sentido espiritual em uma ocorrência

externa. Por isto te afirmo, ocultarem-se nela segredos infinitos.

Quando o grande Lázaro, por cujo motivo Eu vim em Carne, for ressuscitado, o Amor do Pai será revelado diante de toda criatura, a ponto que vosso amor espiritual faria estourar vosso coração, caso as almas não fossem fortalecidas por muitas provações.

Por ora, os homens percebem apenas uma ressurreição, conquanto extraordinária, que os enche de admiração, mas não de amor para com Deus. Gerações posteriores também pouco perceberão do sentido interno. Tu, o primeiro a registrá-lo, deves dar testemunho e não esquecer em teus relatos o mais importante fato. Agora silenciemos. Esse assunto se destina somente para a tua pessoa."

Prosseguimos a marcha. Após certo tempo, Judas observa Eu não mencionar o nosso destino, e como está ávido de permanecer em Jerichó, a Meu Tempo uma cidade cheia de prazeres comuns aos ricos, razão porque facilitaria pequeno negócio como curador, ele pergunta se não pretendo lá ficar por algum tempo.

Respondo: "Quem te disse que irei para Jerichó?" Perplexo e decepcionado com Minha Pergunta, que lhe demonstra o malogro de seu desejo, ele se desculpa, pois supunha que a estrada nos levasse para a cidade. Digo Eu: "Cada um palmilha pela estrada indicada pelo espírito. Se Jerichó te atrai, segue para lá. Eu não te prendo. Mas não perguntes, para onde leva o **Meu** Caminho, pois não é o teu!"

Judas opina haver grande tentação em visitar-se a cidade de palmeiras, e se Eu Me aborreço, caso ele passasse por lá. Contesto: "Se despedi todos os outros sem aborrecimento, mas sim, com Minha Bênção, porque deveria zangar-Me contigo? Cada um vai para onde o seu espírito o impele. Segue para Jerichó, pois tua alma já se encontra lá."

Ele Me agradece pela permissão e desaparece despercebidamente na próxima hospedaria, aliás mui freqüentes naquela estrada. Lá ficou durante todo o tempo de que irei falar, e fez bons negócios como relator e testemunha da ressurreição de Lázaro, entre romanos e forasteiros em Jerichó.

De passagem seja dito, ter ele contribuído bastante para o conhecimento de Minha Doutrina, que apresentava com grande entusiasmo e

verbosidade, mas sempre com a intenção de atrair para si uma parte da admiração que competia à Minha Sabedoria. Não obstante essas intenções secundárias, tornou-se bom instrumento para pessoas inclinadas a milagres. De igual modo, não se pode deixar de mencionar que Judas não era mau, apenas queria servir a si mesmo, quer dizer, ao mundo e ao espírito, caindo em tremendo conflito, que outros, muito mais maldosos, souberam aproveitar.

44. O Senhor em Ephrem

Após termos caminhado até a noite, com prolongado intervalo para descanso, reuni a todos e lhes disse que pretendia seguir para Ephrem e lá permaneceria por algum tempo. Deveriam silenciar a respeito, porque aproveitaria a ocasião para o Meu fortalecimento e o deles, e igualmente fortaleceria algumas almas vacilantes, para os acontecimentos vindouros.

Ephrem era uma cidade pequena, não merecia consideração até mesmo em Meu tempo e para muitos era inteiramente desconhecida. Ficava não longe do Mar Morto e em meio da cordilheira. Querendo saber mais ao certo onde procurá-la, em vista de sábio algum ter idéia onde encontrá-la, traçai uma linha da parte superior do Mar Morto até a esquerda, ao início das montanhas, denominada “Deserto Judá”, e tereis descoberto Ephrem, da qual hoje em dia não mais há vestígios.

É quase noite quando declaro o final da viagem, e a cidade, mui pobre, não oferece albergue. Havia apenas algumas cabanas, que não mereciam a denominação de cidade. Os habitantes viviam de criação escassa, pequenas peças de talha de madeira dura e asfalto fornecido pelo Mar Morto. O local tinha sido uma espécie de forte contra as invasões de povos nômades, razão porque em pequena elevação se encontrava uma ruína de épocas remotas, que oferecia proteção contra vento e chuva.

Nesta ruína nos acomodamos. Tinha espaço para todos, e Pedro opina ser possível passarmos ali o inverno, caso Eu melhorasse a situação

através de Meu Poder. Afirmo que assim seria, mas teria que agir com prudência por causa dos moradores, a fim de evitar Me denunciassem e eles levassem prejuízo psíquico. Tratava-se de pessoas bastante ignorantes que haveriam de nos tratar com veneração desmerecida. Tudo teria que se dar com aspecto natural.

Nisso, os demais perguntam porque não havia Eu Me dirigido diretamente a esse local, em vez de fazer uma grande volta por Jerichó. Explico-lhes ter sido por causa dos judeus que queria evitar e certamente não Me procurariam aqui, mas além do Vale do Jordão. Justamente aqui, tão perto de Jerusalém, estaríamos seguros nesse local abandonado.

45. O Velho de Ephrem

Descansamos até a manhã seguinte e, em seguida, envio alguns apóstolos a comprarem alimentos e também negociarem com os moradores, no sentido de nos permitirem morar nessa velha casa. Não demora, um ancião e alguns conhecidos nos procurarem para conhecer a gente estranha que pretendia ficar em uma ruína, que até então só servira de esconderijo para aves e outros bichos. Recebemo-lo com amabilidade e sendo Eu apontado como chefe do grupo, ele Me pergunta se somos fugitivos ou proscritos que pretendam ocultar-se nessa zona isolada. Consigo acalmá-lo e lhe provo sermos hebreus quanto ele, mas desejávamos passar o inverno em completo retiro para melhor servir a Deus.

Demonstrando ele vontade de nos enxotar dali, um adepto se adianta e o cumprimenta como velho amigo com o qual havia freqüentado as escolas do Templo, em Jerusalém. Imediatamente ele se transforma e ao ouvir ser Eu o célebre Nazareno do qual muito ouvira falar, pede escusas pela sua desconfiança e com prazer nos dá permissão de morar na casa em ruínas. Ao mesmo tempo nos convida para sua moradia.

Todavia, observo: “Amigo, tua morada realmente hospitaleira seria pequena para nós, enquanto aqui nos instalaremos confortavelmente.

Não Me denuncies perante teus amigos, antes do tempo, para que todos nós estejamos seguros diante dos esbirros templários e judeus inimigos."

Ele nos promete silêncio e que saberia rechaçar qualquer curioso. O velho burgo pertence à comunidade, e ele como chefe dispõe de seus direitos sem obrigação com quem quer que seja. Quando lhe digo que os Meus companheiros consertariam a casa, dando-lhe direito maior para agir diante da comunidade e que sem ônus poderia dispor de boa construção, ele muito se alegra e garante qualquer material necessário.

Afirmo dispensarmos de ajuda, mas ficaríamos satisfeitos, caso ele voltasse oportunamente. Após a partida dele com o amigo, ao qual pretendia inquirir a Meu respeito, distribuo o trabalho. É fácil imaginar-se, não encontrar Eu problemas como carpinteiro jeitoso, e o conserto durou alguns dias, pois não deveria despertar alarde. Claro é, que outros carpinteiros necessitariam de várias semanas para o reparo.

46. O Senhor Explica o Motivo de Sua Morte

Quando os recintos se acham arrumados e distribuídos, e cada um assumira ocupação adequada, Pedro certo dia Me diz: "Senhor, quão agradável é essa morada. É realmente algo maravilhoso possuir-se casa própria e independente. Por que nunca fizeste coisa semelhante? Nunca trataste de um pouso particular, somente agora resolveste vir para esse refúgio. Não seria possível ficarmos sempre aqui e de quando em quando visitarmos os judeus para doutriná-los? O melhor seria não mais procurá-los, pois não merecem Tuas Ações e a Tua Voz."

Digo Eu: "Caro irmão, esse pouso não é permanente para o Filho do homem. Necessita dele, a fim de armazenar forças para o fim de Sua Missão. Enquanto agi e doutrinei lá fora, fui impelido pelo Espírito ao Qual este Corpo também é sujeito. Agora é preciso deitar a pedra final, sem que o Espírito influencie, pois a alma terá que se decidir por amor.

O que ora se passa em Minha Alma, jamais um coração humano

saberá, pois o Filho do homem terá que se elevar para Filho de Deus. Por isto, será aquele despido de todo o seu poder, e vós, que Me rodeastes, reconhecereis a Vontade do Pai."

Diz Pedro: "Senhor, Tu Mesmo és o Pai. Como podes ser destituído do Poder?"

Respondo: "É o maior guerreiro e herói quem enfrenta o inimigo, sem armas, e não teme a morte, sabendo dizimá-lo mais rapidamente pelo desprezo da morte. Assim deponho todas as armas da força e enfrento o inimigo simplesmente com o Poder do Verbo, da meiguice e do amor, a fim de que também ele se desfaça de todas as armas da traição e maldade, e se aproxime como filho perdido, mas com remorso. Ainda não o compreendes. Por isto presta atenção ao que vier."

Pedro volta junto dos irmãos, profundamente tocado, e transmite-lhes as Minhas Palavras. Eles também não as entendem e opinam ser Eu bastante estranho como certa vez em Kapernaum. Nada mais perguntam, mas procuram aprofundar-se no sentido de Minhas Palavras.

Passada uma semana, o ancião volta junto de Mim e diz: "Mestre, por intermédio de um morador de Ephrem fui informado de Teu último Milagre e que o Templo se revolta querendo declará-lo mistificação. Procurou-se chamar Lázaro perante o Conselho, a fim de se purificar por uma revogação. Ele não compareceu, mas afirmou que poderiam ouvi-lo em sua casa. Os sacerdotes declararam sua casa maculada e se negaram procurá-lo, certamente de medo de sua proteção especial. Naturalmente sabes disto tudo. Todavia temo por Ti, pois a proximidade de Jerusalém facilmente poderia denunciar-Te para Tua desgraça."

Respondo: "Meu caro delegado, nada temas. Enquanto Eu não o permitir, toda maldade do Templo não tem poder sobre Mim e não há quem Me prenda. Continuarei incógnito. Os próprios moradores de Ephrem não alimentam desconfiança ou vontade de Me conhecer, só porque assim o quero. És o único que aqui deseja ter contato Comigo e com os Meus, razão porque a porta da casa não é fechada. A não ser assim, não há quem ultrapasse esse limiar, salvo que o espírito o guie para Mim."

Despreocupado com Minhas Palavras, o delegado diz: "Senhor, sei

que és mais que simples profeta ou qualquer ungido de Deus. Só quem acolhe o Poder de Deus pode operar milagres como Tu. Concordo inteiramente com Tua Ação e Vontade. Certamente saberás melhor porque assim deve ser. Somente Te peço iniciar-me em Tua Doutrina, que conheço apenas em parte.” Eu o recomendo aos apóstolos que em breve completam sua orientação.

47. Ocupação do Senhor e dos Apóstolos em Ephrem

Certamente há quem pergunte o que fazíamos nesse velho burgo, tão isolado do mundo, pois não é admissível não terem os apóstolos aproveitado esses dias. Realmente, assim é. Conquanto essa época de retiro servisse especialmente a fim de preparar o Meu Físico para o futuro penoso e a transformação para o eterno e imutável Cristo, igualmente Meus adeptos e mormente os apóstolos tinham que se aprontar para a missão futura como doutrinadores para todos os homens. O processo que se operava dentro de Mim, ficou despercebido de todos. Todavia será revelada minuciosamente a maneira pela qual eles se educavam reciprocamente, a fim de proporcionar diretrizes seguras para quem pretenda verdadeiramente trabalhar em seu aperfeiçoamento, que leva ao renascimento espiritual.

Ouví, pois, em que consistia nossa ocupação externa e interna. A primeira, é rapidamente explicada, prendendo-se à organização doméstica à qual cada um se sujeitava por amor ao próximo, mas diante das pequenas exigências do grupo, pouco tempo ocupava. A questão principal é que cada um se tornava útil tão logo percebesse qualquer necessidade. Essa atenção já é prova de amor ao semelhante, enquanto o preguiçoso em espírito, nem se dá conta onde poderia empregar o amor ativo.

Durante esses dias pouco auxiliei nas ocorrências externas, como sejam, o arranjo de alimentos, para evitar a manifestação do ócio e igualmente ensinar aos Meus de não confiarem apenas no poder excepcional.

É dispensável mencionar que nada nos faltava.

O problema mor se referia ao alimento espiritual. Como era organizado? Primeiro, pela vitória da completa calma interna que não se altera com qualquer aborrecimento ou irritações mesquinhas. Segundo, pelo exercício da força de vontade, capaz de vencer qualquer paixão ou tendência. Somente quem dominou a si mesmo, poderá vencer a outrem.

Além disto, a visão interna era aplicada e cada vez mais aperfeiçoada. Não que Eu lhes abrisse a visão espiritual. Tinham que estar em condições de dirigir a visão interna a objetos que desejavam conhecer. Essa capacidade exige especial purificação da alma. Sendo de origem terrena, só poderá perceber fatos espirituais por si mesma, quando se tiver bastante espiritualizado, ou melhor, quando o espírito nela se tornou tão poderoso a ponto de proporcionar à alma, incumbida de formar o corpo dele, tantas noções espirituais, iluminando-as com sua luz a ponto que também ela possa ver, reconhecer e compreender. Enquanto coisas externas, puramente materiais, forem levadas à alma através do mecanismo externo, é ela espiritualmente cega. Tão logo aprenda a penetrar o invólucro dos corpos, torna-se espiritualmente vidente.

Os microscópios de hoje dão um quadro perfeito com as menores minúcias do invólucro, sem poderem dar detalhes da vida puramente espiritual de todas as coisas. Isto só consegue a alma que se tornou vidente, nunca porém os instrumentos mais apurados de cientista qualquer. Uma vez a alma capacitada de descobrir a vida intrínseca, naturalmente perscruta com a mesma facilidade as construções sutis dos invólucros a enfeixarem essa vida interior.

É compreensível que Meus discípulos, destinados a se manifestar como mestres e doutrinadores da vida, deveriam ser instruídos em tudo quando Eu não mais estivesse entre eles fisicamente. Tinham que apossar-se de tudo. Há quem pergunte se eles já não tinham tomado posse de tais coisas, necessitando por isto desse retiro no deserto, a fim de conquistarem o domínio interior.

Nesse sentido tenho que chamar a atenção ao fato que eles anteriormente viviam sob certa coação exercida pela Minha Pessoa, e além disto

sentiam a observação de todos que nos seguiam. Não resta dúvida ser mais fácil evitar-se o mal sabendo-se a pessoa observada, porquanto se manifesta certo pudor perante estranhos e também o orgulho de passar por boa.

Agora havia chegado a oportunidade para a experiência. Primeiro, Eu Me afastava durante dias para Minha Própria Preparação. Segundo, os discípulos se encontravam inteiramente livres do povo admirador, que às vezes julgava fossem no mínimo idênticos ao Mestre, ou talvez até mesmo o ultrapassassem, como acontecia comumente.

Os moradores de Ephrem quase não se preocupavam conosco, tratando de seus afazeres e nos considerando uma espécie de seita judaica, tão comum a Meu tempo, e talvez nos tomavam por adeptos de João que se quisessem preparar para o Reino de Deus. Além disto, percebiam que restaurávamos o velho casarão, dando motivo de sermos taxados de esdrúxulos, e seria aconselhável não privar-se com eles para não serem contaminados pelas suas idéias curiosas.

Deste modo, justamente este local se prestava para a introspecção e auto-educação. A tendência para as coisas mundanas já tinha sido vencida, dispensando qualquer experiência. Os que ainda a necessitavam, tinham ficado para trás.

Vários acontecimentos são importantes e devem ser transmitidos, a fim de que todos aprendam a maneira pela qual se processa esse exercício, e como às vezes fatos de somenos importância conseguem provocar grande impressão, durante a purificação interior e o fortalecimento da vontade. Nisto se baseia o sentido das palavras de João, quando disse: Ele lá andava entretido com Seus discípulos.

48. Estado Psíquico dos Apóstolos

Quando Meus doze apóstolos, certa vez empreenderam uma excursão à cordilheira – Eu Mesmo a tinha aconselhado para que seus sentidos

se abrissem para a zona, sem Minha Presença – foram surpreendidos por torrente de chuva, entre fendas rochosas. Na Palestina ocorrem no inverno fortes chuvas, de aspecto mais assustador que na Europa. As águas se acumulam mais rapidamente, e nas montanhas, que durante o verão secam por completo, formam-se poderosas torrentes, perigosas para os viandantes porque as rochas não absorvem as águas, mas servem de bacias. É, portanto, imprudente procurar-se essas grutas na época das chuvas torrenciais. E foi o que aconteceu com os apóstolos que subitamente se viram rodeados de águas violentas, impossibilitando saída ou recuo.

Era chegado o momento de provarem sua força de fé, que realmente durou enquanto a água circundava as rochas. Mas quando foi subindo, a fé começou a vacilar e o pavor da morte tremenda tomava vulto. Suas almas rogavam socorro de Deus, quer dizer, a Jehovah dos patriarcas, e não Àquele que sabiam encarnado em Mim, de sorte que seus clamores não surtiam efeito. Segurando-se pelas mãos e opondo-se à força das águas para garantir o solo fraco debaixo dos pés, de repente as rochas começaram a se mover sob a pressão das águas e o perigo atingiu o auge.

Eis que João exclamou em sua aflição: “Senhor e Mestre, salva-nos pela imposição dos elementos!” No mesmo momento as águas se acalmaram e os apóstolos se encontravam novamente em solo firme, se bem que completamente encharcados. Comovidos, Me agradecem no coração, e logo após conjeturam porque o primeiro pedido tinha sido desconsiderado, pois Jehovah e Eu éramos Um. Então João pergunta aos irmãos, se na primeira ocasião tinham pensado em Mim, ou apenas em Deus, fora de Mim. Envergonhados, todos confessam terem feito essa diferença no auge do pavor, e agora compreendiam porque seus gritos ficaram sem efeito. Não demoram a procurar-Me e Me pedem perdão pelo erro praticado.

Eu lhes digo: “Que teria Eu a vos perdoar? Se não fosse de Minha Vontade de serdes experimentados na fé, as águas não vos teriam tocado. No futuro acreditai mais convictamente habitar em Mim Aquele que rege o Universo, e deixai de fazer diferenças, impostas pelo judaísmo tacanho. Ninguém poderá chegar ao Pai, senão por Mim, o Filho.”

Essa afirmação, novamente os torna perplexos, pois não compreendiam que o Meu Corpo ainda não tivesse sido transfigurado porquanto pertencia à Terra. Somente após Minha Ascensão caiu-lhes a venda dos olhos porque Eu não podia expressar-Me de modo diferente. Foi o motivo que os levou a discutirem acerca desse ponto, libertando-se de conceitos errôneos, empreendimento executado quando Eu não estava entre eles.

A introspecção era-lhes mui propícia porque surgiam erros arquijudaicos de sabor templário, o que facilmente se compreenderá mormente não sendo mais testemunhas de milagres externos provindos de Meu Poder, que aliás pouco efeito produziam durante os anos de convívio direto.

Quem souber o quanto necessita a alma de purificação, convirá na necessidade do retiro dos apóstolos, se bem que não prejudicassem a si mesmos através de suas palestras, porém o fariam com quem os ouvisse. Deste modo, um corrigiria o outro, e quando se tornava imprescindível, Eu novamente Me fazia ouvir. Tanto as Minhas quanto as palestras deles não podiam ser ouvidas por pessoas não evoluídas, a fim de evitar que frutos ainda não amadurecidos viessem a secar e cair do tronco.

49. Preocupação dos Apóstolos

Talvez muitos se admirem que os apóstolos pudessem cair em contendas e dúvidas a respeito de Minha Divindade, após tantos Ensinos e Provas. Nesse ponto é preciso considerar-se a natureza humana e fraca, cujo domínio lhes era mais difícil do que para vós, pois Minha Passagem terrestre pode ser considerada de um lance por um crente simples, inclusive a vitória sobre a morte como ponto principal, – enquanto naquele tempo a evolução das almas dependia da Minha Marcha evolutiva, sendo aquele ponto principal o selo de Minha Doutrina.

Além disso, constituem crucifixão e ressurreição, a chave para o entendimento relativo ao Filho do homem e Filho de Deus. Como era

preciso levar os apóstolos a uma situação que permitisse sua evolução independente, fatos externos deveriam fornecer os meios para incentivar o conhecimento interior.

Deu-se portanto o seguinte: Estavam eles entretidos em polêmica, trocando idéias porque Eu há algum tempo chamava atenção à diferença tantas vezes mencionada entre Pai e Filho. Combinavam no ítem de que o Pai habitasse em Mim, sendo Meu Corpo e a Alma, o Filho. Eis que surgiu o pensamento entre os vinte seguidores, ser difícil compreender-se que o Espírito de Deus pudesse viver em Mim como Homem, agindo e caminhando, quer dizer, de certo modo enfeixado, entretanto regendo o Universo. Se porventura Eu saberia das diretrizes do mesmo, ou talvez o Espírito Se retraía de quando em quando, de sorte a ser Eu apenas Homem. E mais a seguinte dúvida: se o Espírito de Deus Se encontrava no Meu Corpo durante o sono.

Essas perguntas despertaram admiração entre os apóstolos, em virtude da ignorância do inquiridor. Todavia cada um percebeu alimentar igualmente dúvidas a respeito, mormente o ponto do Meu sono, durante o qual não podiam imaginar o que sucedesse.

Andreas opinava ser Eu, no sono, apenas Homem. No Lago Genezareth a Minha Força Divina surgira somente após o despertar, de sorte que uma morte súbita poderia ter atingido a todos, caso não Me tivessem despertado em tempo, durante a tempestade.

A polêmica estava forte e finalmente concluíram que o Meu Corpo, durante o sono, deveria ser tão desprotegido como o de qualquer um. Por isto acharam necessário vigiarem a Minha Pessoa, pois ignoravam se os inimigos judeus não tentariam nova investida durante a noite, a fim de Me matarem. Nenhum deles teve a idéia de perguntar-Me. Sua preocupação amorosa julgava ser sua vigília, proteção eficiente que durava apenas durante o sono, pois tinham tido provas concludentes, ser ela desnecessária durante o dia. Eu os deixei agir e não parecia notar que naquela mansão isolada havia sempre um apóstolo vigilante.

Passados alguns dias, recolhi-Me certa noite após a ceia, para entregar-Me ao descanso mais cedo que de costume. O recinto que servia para

Meu dormitório estava situado no fim de uma ala do casarão, de sorte ser preciso atravessar-se vários quartos para lá chegar. Os discípulos estavam em uma sala central.

Enquanto se entretinham em palestra animada, surgiu de repente um forte clarão de fogo nos quartos vazios que ligavam a sala ao Meu. Assustados, eles acorrem e vêem ser impossível atravessar para junto de Mim, nem tampouco Eu poderia chegar onde estavam. Todos se atropelam e procuram apagar o incêndio. Em vão, pois as chamas continuam a devorar as paredes e certamente teriam atingido o Meu quarto.

Desesperados, alguns tentam passar por entre as chamas. Mas impossível. O solo dos recintos afundara e a ligação estava cortada. Outros opinam que a forte fumaça deveria Me ter sufocado em sono. Nenhum queria afastar-se da sala, igualmente em perigo, antes que fossem orientados de Meu Destino.

A fim de terminar com o pavor e sofrimento, fiz com que as chamas se extinguissem, e após certo tempo tudo estava calmo. Atravessando por cima de vigas carbonizadas e fumegantes, eles chegam até onde estou, encontrando o dormitório completamente sem dano, e Eu, adormecido no leito. Este quadro os deixa estatelados e ninguém se atreve a interromper o Meu aparente sono.

Então Me levanto e sou crivado de perguntas concernentes ao incêndio. Fitando-os com rigor, respondo: “Sabeis Quem está em Mim e que nada Lhe pode ser oculto! O que o Pai sabe, também transmite ao Filho. As chamas que vos queimaram, tinham tão pouco efeito quanto todas as perseguições dos odiosos judeus. Somente quando este Corpo for entregue com Minha Vontade, a maldade terá poder sobre Mim.

Porventura ignorais que o Espírito vigia quando dorme o Corpo, cuidando de Sua casa? Como sois tolos em imaginar que uma Obra de Deus, ou seja, a construção de Meu Corpo, necessitasse da proteção dos homens! Poderiam os instrumentos feitos pela Mão do Mestre, protegê-lo, ou seria viável a criatura preservar o Próprio Criador de qualquer dano, permitido por Ele?

Quão tola foi vossa intenção, embora por amor. Desistí de querer

proteger-Me. Quem está em Mim, sabe de todas as coisas, e não há quem resista ao Seu Poder. Não vos entristeçais com Minha Reprimenda que não vos deve magoar. Mas reconhece Quem seja o Senhor, muito embora esteja adormecido de tempos em tempos."

Os discípulos tentam afastar-se, mas não conseguem voltar tão ligeiros quanto a preocupação os tinha trazido junto de Mim. Novamente os faço voltarem ao Meu lado, e em poucos minutos os quartos estão perfeitos como antes do incêndio. Retornam à sala e em breve se recolhem, cada qual entregue aos seus pensamentos.

50. O Renascimento da Alma

No dia seguinte, Pedro se aproxima de Mim, dizendo: "Senhor e Mestre, todos nós compreendemos nosso erro, porquanto Deus jamais necessitaria do socorro ou cuidado dos homens. Ainda assim, perdura algo incerto porque o Teu Corpo continua às vezes independente do Espírito, a ponto que Tuas Palavras dão impressão de seres a Própria Divindade, enquanto o Físico em outras ocasiões parece estar penetrado por Ele, apenas, oportunamente. Isto provoca certa discordância, naturalmente perdoada por Ti, em virtude de nossa fé firme. Que me dizes a respeito?"

Respondo: "Meu caro Pedro, tu e os irmãos ainda não entendeis muita coisa por não terdes atingido o necessário grau de evolução, para compreenderdes um fato tão simples e tantas vezes explicado. Chegou o momento de experimentardes pessoalmente o que ainda vos parece obscuro em Mim.

De que adianta apontar-vos constantemente as diferenciações entre Filho do homem e Filho de Deus, se dentro de vós ainda não conseguis perceber e sentir a diferença do homem físico e espiritual? Somente o renascimento perfeito já em vida solucionará essa questão a pleno contento, e destes todos os passos propícios para a conquista do mesmo, de sorte que a meta não dista muito.

Respondei-Me apenas algumas perguntas, para abrir vosso entendimento nesse ponto principal. Como percebeis o pensar e sentir? Trata-se de um processo externo ou interno, quer dizer, podeis responder a uma pergunta feita por vós mesmos, somente porque a aprendestes através de um professor, ou seria dada a resposta pelo eu interior, através de dedução?

Talvez respondais serem possíveis ambas as hipóteses. Fosse o homem simples máquina, se bem que dotado de alma consciente, só poderia pensar externamente, quer dizer, poderia criar um conhecimento através de impressões cerebrais conseguidas pelo ensino, mais ou menos realizado com irracionais. A dedução, porém, provém da pergunta feita da alma a um princípio vivo e interno no homem, que responde e vive como espírito dentro da psique, e como tal é perfeito conforme vos disse várias vezes. Razão por que se pode dar no íntimo da criatura um verdadeiro jogo de perguntas e respostas.

Poderia-se objetar: Se o espírito for perfeito, por que surgem às vezes deduções tão tolas? Acaso ele nem sempre responde certo? Bem que o faz. Mas representando o espírito imediato princípio de vida da alma, ela pode agir conscientemente como reflexo de um espelho. Este não podendo surgir sem objeto correspondente ao reflexo, a alma só manifesta suas opiniões quando partem como reflexos do espírito. Um reflexo de espelho representando tudo inversamente ao objeto, todavia sendo real, o mesmo se dá no assunto acima, caso alma e espírito não procurem fundir-se.

Somente quem tiver despertado o seu espírito, a ponto de a alma não refletir impressões errôneas, terrenas, terá conseguido o renascimento e se encontra em plena Verdade. Naturalmente não é fácil romper-se essas barreiras, em virtude de a alma materialista sentir maior tendência à matéria do que ao espírito, apenas fracamente manifestado, cuja ação pretende aceitar como dela própria, carecendo-lhe noção de discernimento.

Romper tais barreiras, é Minha tarefa, vossa e de todos os Meus seguidores, e este caminho encontrareis no próprio espírito ao qual tereis que fazer falar. Somente ele é o único professor capaz, porque está em união com o Espírito de Deus e Dele é uma miniatura, podendo sorver

toda Verdade apenas com Ele.

Tão logo a alma se tiver submetido à natureza do espírito e com isto desistido de todos os desejos, procurando unicamente as coisas espirituais, portanto ingressou no eu superior como alma consciente, – a criatura terá atingido um grau que os sábios da Índia chamam de Nirvana e no qual a vontade manifestada por tendências carnais, é inteiramente aniquilada, excluindo qualquer manifestação da carne como existência material. Esse estado é possível atingir em vida, e deve ser atingido para que a paz completa penetre o coração.

Todos vós estais próximos ao renascimento da alma. Em Meu Reino, existe ainda outro renascimento, após Minha Ascensão: o renascimento do espírito que consiste na Comunhão indissolúvel Comigo. Então reinarão a máxima bem-aventurança e felicidade plena dos filhos na Casa Paterna, jamais sentidas pelo coração humano por serem puramente espirituais, não havendo possibilidade de vos fazer compreender o menor vislumbre.

Tratai primeiro da conquista do renascimento da alma, a fim de que veja apenas com os olhos do espírito, podendo conhecer a si mesma e sua origem. Eu Mesmo sendo obrigado a galgar todos os degraus evolutivos, como Homem, pois sou o Pioneiro da Humanidade que sempre se emaranhou em erros, não obstante muitos orientadores, compreendereis não poder Eu falar de modo diferente, a fim de vos tornar acessível a evolução para a perfeição."

51. Ensinos para o Enobrecimento da Alma

Diz Pedro: "Senhor, cada vez mais compreendo ser Tua Natureza idêntica à nossa e que a diferença consiste apenas em nosso espírito. Tudo faremos para atingir a meta por Ti indicada. O renascimento da alma ainda é precário. Conquanto estivéssemos no justo caminho, nem bem estamos sós, dão-se certas recaídas a nos levarem a grandes tolices. Seria possível evitá-las?"

Digo Eu: “Sim, primeiro pela conquista da fé justa, ainda que não Me vejais, pois felizes os que crêem sem ver. Em seguida, libertando-vos de qualquer medo e amando a Deus com todas as forças de vossa alma, pois sabeis estar Ele em Mim e O reconhecestes.

Sei que todos vós Me amais verdadeiramente. Mas este amor se dirige, por ora, mais à Minha Pessoa do que ao Meu Espírito. Ainda não possuís o amor inabalável que desconhece dúvida e não se deixa abalar por coisas incompreendidas. Tendes apenas uma fé surgida por meio de Minhas Ações que ainda não se tornou rocha, mas é mesclada com terra fofa que as enxurradas do sofrimento conseguem carregar.

Não deveis crer apenas quando estou convosco, mas acreditai e confiai inteiramente em Meu Poder ainda que não esteja em vosso meio. Analisai vossa alma, se não oculta algo impuro, e despojai-vos do mesmo. Enquanto descobris mau humor, desgostos e pensamentos impuros, a dúvida se manifesta e não permite o fortalecimento da fé. Tais imperfeições são estranhas ao espírito, razão porque não pode penetrar a alma que livremente se deve despojar delas.”

Diz Pedro: “Sentimo-lo bem, Senhor, e nos esforçamos por agir segundo os Teus Conselhos. Mas às vezes é realmente difícil vencer a si próprio. Todavia Te amamos de todo coração, com todas as forças da alma.”

Retruco: “Trouxe-vos a Ephrem a fim de vos purificardes e atingirdes a perfeição interna, livremente, portanto deixemos esse assunto. Por acaso seríeis Meus discípulos se não cogitasse de vos levar onde podeis servir ao Pai, como Eu agora O sirvo? Ele bem sabe o que faz e quais os instrumentos que escolheu. Haveis de conseguir o que careceis, portanto esforçai-vos nesse sentido. Não faltará a força, caso peçais.”

Diz Pedro: “Estamos cientes, Senhor, que sempre nos facultas as forças necessárias, caso pedirmos. Muitas vezes esquecemos precisamente o pedido por nos acharmos bastante fortes julgando vencer por conta própria. Essa sensação de força nos enche de confiança que facilmente se transforma em contrição quando qualquer circunstância prova a grande fraqueza do coração e o vacilar dos bons propósitos. Porventura não deveríamos tratar de fazer algo pelo nosso esforço?”

Respondo: “Quem procura a união com Deus tratará primeiro de cumprir a Sua Vontade e acomodar a própria. Somente a Vontade divina que Se tornou viva e ativa no homem, jamais soçobrará. Sendo teimoso e querendo executar algo sem preocupar-se se o plano corresponde à Vontade de Deus, não precisa admirar-se quando fracassa.

A sensação de força de que falas, nada mais é que orgulho espiritual que se sente avançar perante os outros, querendo realizar algo extraordinário para satisfação própria ou para ser admirado pelos outros. Precavei-vos dessa tendência. Meus seguidores devem ser pobres de espírito para poderem receber tudo de Mim e fitarem Deus, verdadeiramente. Os que se julgam espiritualmente ricos, acham-se perfeitos, vangloriando-se da vitória sobre si mesmos, tornando-se cheios de orgulho espiritual.

Vê os fariseus, crentes de servirem a Deus com toda sorte de sapiência e cerimônias tolas, entretanto servem apenas a si mesmos. Impossível querer insuflar em seu coração o menor ensino da Sabedoria de Meus Céus. Está cheio de tesouros da presunção psíquica, enquanto só se pode dar onde existe completa pobreza. Terias tu, e os teus, compreendido?”

Responde Pedro, que como sempre fazia de orador, após ter recebido aceno afirmativo dos irmãos: “Sim, Senhor, pois já nos deste Ensinos semelhantes em várias ocasiões. Desejávamos ouvir outro esclarecimento. Falaste de um renascimento do espírito e da alma, e essa diferenciação nos despertou a atenção. Julgávamos ter atingido tudo que se possa alcançar pela integração da alma no espírito. Poderias esclarecer-nos isto?”

Digo Eu: “Ouvireis o que vos é dado assimilar. Somente no Meu Reino tudo vos será claro e onde tereis a confirmação de visão e sentidos. Não apenas por vossa causa, mas também em virtude de vossos seguidores, deveis saber o que quis apontar com o renascimento do espírito.”

52. O Renascimento do Espírito

(O Senhor): “Todos os que já em vida seguirem a Mim e ao Meu

Verbo, atingirão a meta tantas vezes apontada como renascimento da alma, quer dizer, a penetração do espírito na psique. Esta se capacita, ainda no corpo, à integração de toda Sabedoria dos Céus e se torna não somente soberana de si mesma, mas *ipso facto* de seu meio, até mesmo da Natureza e das forças ocultas, quando procura cumprir a Minha Vontade por amor e em benefício do próximo. Os recursos para atingir este destino são fé e verdadeiro amor ao próximo.

Tais criaturas renascidas podem e devem ser mui justas, como as houve em todos os tempos tão logo atingissem a máxima perfeição da alma. Isto não quer dizer tivessem atingido a união com o Espírito de Deus, ativo na pessoa.

Até então, tal não fora possível, porque além de Mim, a Divindade não existia visível em Pessoa. Todos os justos antes de Minha Existência que conseguiram o renascimento da alma, não puderam ver Deus como vós. Por isto, seus ensinos demonstram que a penetração do máximo aperfeiçoamento lhe parecia uma integração do Infinito, por representar Deus Mesmo, como Entidade impessoal, o próprio Infinito, no qual a Natureza de Seu Poder pode ser sentida espiritualmente, sem apresentação pessoal à alma.

Somente após a Minha morte, quando o Meu Corpo for aceito como Veste da Divindade Onipotente e Infinita, todos os que deixaram a vida antes do Meu tempo, serão capazes de viver em eterna união com Deus, em Pessoa. Será isto em uma cidade que vos demonstrei por certa vez, quando as doze colunas, luminosas, assustaram os hierosolimitanos e que representa a verdadeira e celeste Jerusalém, a eterna Cidade de Deus. O eterno convívio de Deus com Seus filhos é justamente o renascimento do espírito. Conquanto muitos após Mim poderão atingir o renascimento da alma, tornar-se-ão igualmente mui felizes e venturosos, sem atingirem o máximo grau. Muitos enviados de Meu Espírito desceram à Terra e demonstraram aos homens transviados, os caminhos que os levariam à paz e à iluminação internas, sem contudo serem capazes de apontar os Caminhos diretos para Mim, pois ainda não tinham sido abertos. Todos que quiserem palmilhar os caminhos antigos pode-

rão chegar ao renascimento da alma, mas não ao Convívio Comigo.

Isto será somente possível pela fé em Mim, de ser verdadeiramente o Cristo, o Ungido, ao Qual todo Poder e Glória do Pai foram entregues, a fim de se tornarem felizes os homens por intermédio do Filho. Eu sou a Porta, – não existe outra! Quem quiser pisar os Caminhos para o Céu sem desejar conhecer-Me, poderá atingir grau bastante elevado de perfeição, nunca porém atingir uma União perfeita e visível com Deus. Compreendestes?"

Respondem todos: "Sim, Senhor, falaste claramente." Prossegue Pedro: "Porventura atingirão também o do espírito, os que conseguiram o renascimento da alma, vivendo felizes, ou talvez estacionem em seu grau evolutivo?"

Retruco: "Essa pergunta poderias responder por ti mesmo, pois subentende-se não haver obrigação. Um país dividido por possante rio, sendo visitado por hábil construtor que em breve eleva uma ponte e começa a chamar os que pretendem atingir a outra margem, – por acaso todos o atenderão? Sem dúvida a maior parte. Os outros seguirão após certo tempo de espera, mormente quando vêem que o lado oposto é banhado por brilho solar e de aspecto agradável.

Sou Eu tal Construtor! Cada qual procurará o início da ponte que leva a Mim. O espírito lhe dirá: Existe coisa muito mais elevada e sublime do que isto, adquirido por uma vida justa. Procura!

Quem tiver procurado em vida, encontrará após, essa ponte e não vem ao caso se conseguiu se tornar um justo por meio de Minha Doutrina dada agora ou por um doutrinador inspirado por Mim, antigo ou posterior. A tais justos, Eu Mesmo Me dirijo como Aduaneiro, em tempo oportuno. De boa vontade pagarão o tributo, isto é, aceitarão o Ensino, que o Pai está no Filho, e quem vir o Filho, verá o Pai. Deste modo serão igualmente aceitos, como todos que desde o início palmilharam os Meus Caminhos. Por este motivo não deveis olhar com desprezo para os pagãos. Entre eles há justos como jamais houve entre os judeus, razão porque os pagãos serão aceitos e os judeus, renegados."

Diz Pedro: "Senhor, de que modo conseguiram os pagãos tamanha

justiça?” Respondo: “Já afirmei terem sido eles instruídos por enviados do Meu Espírito, trazendo a Luz dos Céus para os homens, segundo seu entendimento. Tais enviados ensinavam antes de tudo a introspecção espiritual, de sorte que podia encontrar a sabedoria quem a quisesse. Eis o renascimento da alma. A mencionada introspecção foi por Mim recomendada como meio adequado de libertar e purificar a alma de todas as manchas e máculas de seu amor-próprio, podendo aproximar-se de Mim. Exercitai-vos na mesma para abrir-se a visão interna e podeis experimentar qual a revelação do espírito quando se tiver tornado vivo em vós. Sabeis como isso se dá, portanto agí de acordo.”

Os discípulos se recolhem e meditam sobre Minhas Palavras, mormente Pedro que até então pouco interesse demonstrara com os predicados que o espírito poderia trazer à alma. Ele se dedica com fervor a manter aberta a visão espiritual, para poder conhecer melhor a si mesmo e o seu ambiente.

53. A Visão Espiritual

Chegou o momento de acrescentar algumas palavras acerca da visão espiritual para os que caminham as Minhas Veredas e desejam saber o quanto a alma se tornou capaz de evolução espiritual, em vida. Não será ensinada a conquista de capacidades milagrosas ou mágicas, ou a receita de apenas querer realizá-la, mas simplesmente o caminho de se vencer as múltiplas dúvidas do coração, sentidas pela alma enquanto não tiver soltado a carne. Eis a finalidade verdadeira: Tornar-se independente da carne com todos os seus apetites, dúvidas e enganos para ingressar e sentir o mundo verdadeiro e justo, no qual a alma deve penetrar inteiramente livre e emancipada.

É claro que a vida psíquica se demonstrara automaticamente, tão logo as algemas atadoras da carne se soltarem. Todos que nada sentem dessa vida interna da alma, conquanto leiam o Meu Verbo, encontram-se

inteiramente presos aos laços carnais e são apenas ouvintes e não participantes do mesmo.

Todo aquele que se liberta dessas algemas, recebe visão clara sobre as criaturas e a natureza, a ponto de julgar ter-se apurado sua capacidade de percepção. Na realidade trata-se da manifestação do espírito que recebe livre movimentação. Além disto, deve o homem habituar-se a observar a visão espiritual independentemente dos olhos materiais, e rapidamente atingirá as qualidades do espírito, caso Me ame e queira progredir nessa base. Chama-se tal estado de vidência, faculdade da alma, inteiramente natural, contra a qual ela aliás se pode fechar tanto quanto podeis vos negar ao aperfeiçoamento de certas capacidades.

Durante enfermidades, em que muitas vezes se dá um desprendimento da alma, que em virtude da fraqueza atinge vidência nociva, razão por que aparecem muitos erros, a permanência da alma em um mundo estranho ao corpo nada tem de extraordinário. Muitas fantasias nada mais são que quadros correspondentes do mundo psíquico, e isto porque a linguagem do espírito para com a alma não se apresenta em palavras. São noções perfeitas, enquanto as palavras transmitem essas noções com dificuldade.

Desenvolver a capacidade de entendimento da linguagem que vos é comum como interpretação lingüística, não apenas vos é útil, mas até mesmo necessária. Do contrário, a alma há de se sentir qual estranha após a morte física quando penetrar o mundo dos espíritos, cujo idioma não entende e só com muita dificuldade consegue fazer-se compreender. Apenas existe uma grande diferença: os habitantes daquele mundo compreendem o forasteiro, o que não se dá com ele. Eles têm que se enquadrar novamente nas pesadas algemas da vida psíquica, a fim de adotarem a linguagem física e desabituada, que proporciona intercâmbio apenas com palavras e não por meio de projeção de pensamentos.

Criaturas espiritualmente evoluídas, muitas vezes lastimam a impossibilidade de poderem expressar convenientemente suas impressões, ou fixarem o vôo de pensamentos tão rapidamente como o espírito os apresenta à alma. Tal não seria possível, caso não existisse a linguagem do espírito em quadros velozes e seqüências de noções.

Existe, portanto, muita coisa além da transmissão por palavras e escritas. Que ninguém acredite serem a escrita e oratória o mais brilhante que a alma possa exprimir. São apenas fluxo fraco do empenho do espírito de fazer participar a alma daquilo que se oculta nele. Ninguém deve crer em produção especial quando é tomado por mestre de tais recursos externos. É apenas miserável remendão frente à riqueza do mestre interno, que não irradia seus dons para o exterior.

O zelo de quem procura chegar à linguagem perfeitíssima, por intermédio de Minha Força e pelo amor a Mim, representa o caminhar pela Minha Trilha e seguir-Me. A Meu tempo andei pelo mesmo Caminho e tive que alcançar degrau por degrau, como qualquer um. – Agora voltemos para os apóstolos.

54. A Santidade de Deus

Pedro havia gravado especialmente as Minhas Palavras em seu coração e com sua habitual força de vontade, imediatamente começou a educar sua alma. Retraiu-se e por alguns dias não apareceu no meio dos outros, a fim de poder alcançar a visão interior.

Novamente chamo a atenção que Meus discípulos aqui estavam para se submeterem a uma espécie de exame voluntário, independentes de Minha Pessoa e sem nenhuma obrigação por parte do meio, para que as qualidades já alcançadas para o apostolado, dadas por Mim, se tornassem agora posse definitiva. Partindo desse ponto de vista devem ser considerados os fatos ocorridos em Ephrem.

Após Pedro se apresentar novamente no círculo dos irmãos, dos quais cada um percorria o caminho individual de sua alma, razão porque seu retraimento nem fora percebido, pois vinha às refeições e se afastava calado, certa noite os apóstolos permaneceram por mais tempo unidos, movidos pela pergunta de Jacob, porque a Santidade de Deus poderia sentir-se ofendida pelos pecados dos homens, se muitas vezes eram o meio de

purificação, e Deus Mesmo permitia essa possibilidade de pecarem. Deveria haver outro sentido nessa afirmação do Templo, pois até Mesmo Eu muito tinha privado com pecadores, sem jamais sentir-Me ofendido pelo pior pecador.

As opiniões variavam muito, porque apresentavam Meus antigos Ensinos e cada qual se havia positivado em seu ponto de vista pelo qual considerava a Santidade de Deus. João, finalmente, declarou que a palavra Santidade deveria ser interpretada como o grande Amor renunciador de Deus, que aliás poderia ser ofendido pela ação contrária ao amor. De igual modo, um bom pai se sentiria magoado através dos filhos egoístas, conquanto não estivesse irado, mas procuraria meios suaves de externar esse desamor. Caso os recursos brandos não surtissem efeito, tomaria medidas mais severas, não movido pela ira, senão unicamente por amor e pela finalidade justa.

Os discípulos concordam com essas palavras, às quais Pedro acrescenta que a Santidade de Deus não só aponta o imenso Amor, mas também a grande Sabedoria com que organizou a Criação, segundo sua utilidade perfeita. Evitar o distúrbio dessa ordem que enfeixa a utilidade, é o dever mais sublime do homem. Precisamente neste ponto, muito os homens pecaram, pois foram de encontro à ordem, procurando destruir igualmente a utilidade das Leis da Natureza. Surgiu o Dilúvio por terem sido perturbadas ordem e finalidade que as montanhas exercem como peso de bacias subterrâneas, dinamitadas pelos hanochitas. Assim, o homem continua até agora a pecar contra a ordem, ofendendo a Santidade, pelo abuso do corpo entregando-se à intemperança e impudicícia, e assim torna o físico imprestável quando deveria servir de pouso para uma alma sadia. Trata-se de um importante passo para o renascimento, descobrir-se a ordem pela qual deve-se viver, e foi a descoberta dele, Pedro, o quanto é necessária a introspecção, meio único para ser ensinado por Deus e conhecer a Verdade.

Os outros perguntam se ele fizera isto, e Pedro afirma que assim agiu nesses dias com grande zelo e está convicto de ter encontrado o caminho para se tornar justo discípulo do Senhor e Mestre. Conquanto estivesse

convencido que os irmãos aceitavam as últimas Palavras do Senhor e procurariam alcançar a meta tão próxima, ele se sente impelido a relatar suas observações, porquanto poderiam ser úteis para os outros, assim como eles poderiam acrescentar algo de proveitoso para Pedro.

55. Caminho para o Aperfeiçoamento Interno

Novamente os irmãos pedem a Pedro relatar seus pensamentos e experiências, e ele começa: "Caros irmãos, há quase três anos somos constantes seguidores do Senhor, Que nos introduziu em todos os milagres de Seu Mundo, e na certa não há quem duvide de Sua Identidade. Ainda que munido do conhecimento dessa Verdade e da consciência de estar na direta proximidade Daquele que é nosso Criador, às vezes não conseguia vencer certas dúvidas mui sutis que me sussurravam: Todo o teu conhecimento e empenho são inúteis por jamais alcançares a pureza que justifique tua presença junto Daquele Que realmente é sem mácula. – A noção da pecaminosidade, que aliás deve ser parte integrante de todos, fez-me verter muitas lágrimas amargas, e somente pela amável persuasão do Senhor fui animado e encorajado a reiniciar a tarefa aparentemente tão infrutífera.

Consegui, ao menos, conservar a fé firme que em nosso Senhor e Mestre reside o único Exemplo para o aperfeiçoamento. Entretanto, não tive a felicidade de atingir o menor grau dessa perfeição. Tenho vontade e propósito firmes de não desistir da meta longínqua, muito embora ciente de minha indignidade.

Reconheci que o zelo da pesquisa das Leis da Ordem de qualquer forma nos facilita – ao menos para muitos – purificarmos a alma de muitas máculas. A visão que for capaz de perceber as organizações externas e cheias de Sabedoria que formam os meios à educação, certamente penetrará em breve na finalidade intrínseca, e seu coração se encherá de admiração e respeito que o farão passar ao amor para com a Entidade

Onipotente que estabeleceu, em Sua Ordem santificada, a máxima finalidade para salvação e progresso do Universo, que se concretiza na criação de seres capazes de colaborarem com o Espírito de Deus.

Além disto, tal conhecimento será estímulo para se evitar tudo que seja contrário à conquista dessa meta suprema, e desse modo, a alma se esforça por viver com justiça diante de Deus. Somente tolos e demônios, em figura de gente, conseguem opor-se à mesma, em prejuízo de corpo e alma. Esse axioma de há muito me guiou. Mas apenas aqui cheguei a conhecer, de olhos abertos, através da própria vontade e não pela visão aberta pelo Senhor, as Leis externas da Natureza que envolvem as mais sublimes Leis do Amor, e espero ter progredido em minha evolução."

Andreas pergunta como Pedro conseguiu tal visão. Ele próprio não liga muito para ela porque prefere a compreensão do Verbo à visão interna. Todavia, deve cada um julgar por si, segundo suas convicções, razão porque não pretende criticar o zelo de Pedro.

Este opina não ser difícil iniciar-se esse caminho, bastam apenas fé em Deus e força de vontade para se penetrar o objeto que se deseja analisar. Durante a observação do objeto externo, apresenta-se a forma interna, e o espírito começa a explicar nitidamente as Leis surgidas pela observação. É claro que durante a análise das coisas, a alma não deve somente achar prazer por ter recebido essa faculdade externa, sem dar ouvidos à voz do espírito. Ambas as capacidades têm que marchar em conjunto, evitando prejuízos para o corpo.

Ele, Pedro, observou como se edificavam os vegetais, descobrindo que a substância psíquica da planta é tanto uma entidade isolada e de capacidade evolutiva quanto o homem, apenas com maiores probabilidades. Se em outros tempos via, nos vegetais, simples produtos da terra – assim como na criatura crescem cabelos no físico – agora sabia que toda erva representa uma totalidade isolada, se bem que imperfeita, e que constrói o seu corpo conforme faz a alma perfeita do homem. Aliás, já possuía conhecimentos dados pelo Senhor, a respeito do surgir da alma humana através da matéria, entretanto não tinha chegado à visão minuciosa, manifestada a qualquer tempo, de sorte que muita coisa anterior-

mente apenas sentida, agora se tornara verdadeiramente palpável.

O assunto desperta muitas perguntas, mormente por parte dos discípulos que não pertenciam ao grupo dos apóstolos, desejando detalhes desnecessários a serem repetidos. É digno de menção se as partículas imperfeitas da alma vistas por muitos durante a visão espiritual, eram conscientes, e se nas esferas mais ínfimas dos corpos orgânicos havia igualmente capacidade sensitiva, havendo determinada finalidade para tanto.

56. A Força dos Sentidos

Neste assunto, Pedro dá a seguinte explicação, tirada da própria análise: Primeiro, percebeu que a forma da alma está sendo edificada para fins de progresso, e não apenas para obter moradia cômoda. É como se um corredor tivesse determinado limite, tudo fazendo para alcançá-lo, considerando sempre a força disponível em etapas, para o êxito. A alma fixa o intento de atingir certa emancipação, possível por meio da forma. Por isto é esta aceita segundo a finalidade e escolhida pela tonalidade característica.

Daí se conclui existir, mesmo em esferas ínfimas, a consciência, se bem que diminuta, pois sem ela não haveria possibilidade de evolução espiritual. Em tais esferas não pode haver capacidade de sensação física, pois esta é conseqüência da vida psíquica mais desenvolvida e começa no limite dos seres, que apresentam circulação de humores.

Diz ele: “Vegetais têm, por exemplo, capacidade de sentidos, ainda que de grau mais ínfimo. As primitivas esferas da fauna, possuem bastante elevado. A circulação de humores é a tendência de vivificar o organismo, partindo de um ponto central e desenvolvê-lo para a consciência, porquanto essa concentração necessita de um centro vital que, no homem, encontra-se no coração. Os vegetais não possuem coração, no entanto têm no cerne, um princípio de vida que se manifesta pelo empenho de nutrir e conservar as plantas, através de circulação apropriada de humores, em um sistema de tubos finíssimos que entra em função na

primavera e no outono.

Tal circulação necessita de um incentivo em forma de nervos que nos vegetais são um tanto grosseiros, adelgaçando-se nos irracionais. Os nervos têm em comum o fato de serem transmissores de estímulos externos e internos, protegendo-se contra excitantes nocivos, por meio de órgãos apropriados e entregando-se aos efeitos propícios. A flor abre e fecha a corola, e o animal foge ou se expõe à influência agradável ou desagradável.

Segundo me parece, a totalidade da Criação recebe capacidade de sentir apenas quando a atividade psíquica progrediu a ponto de levar à consciência o desejo para o progresso. Esse desejo é o amor estimulante, dado pelo Senhor como recurso suavemente incentivador, a todos os seres, pelo qual é atingida a finalidade da transformação do Universo, sem coação, mas pela livre e independente decisão em querer palmilhar as trilhas do aperfeiçoamento. Tal incentivador é o Espírito de Deus, que somente no homem se torna vivo, aceita a forma e após se apresenta perante Deus, como vencedor que rompeu a forma, absorvendo-a de certo modo."

57. O Senhor e o Habitante de Ephrem

Após os apóstolos se terem declarado conformes com as dissertações de Pedro, acrescentando algo de suas opiniões, João tomou da palavra explicando que Meu Amor cuidadoso sempre considerava que o destino final do homem fosse atingido com a máxima segurança, pois esse destino final prescrevia os caminhos evolutivos. Mas como cada criatura é de índole diferente, a alma individual era guiada de modo diverso, razão por que só se podia fixar uma lei geral, e não isoladamente. Somente Deus conhece o destino final – pois a própria criatura o desconhece – e ninguém poderia estar informado a que missão fora destinado por Deus.

"Por isto, caros irmãos", prossegue João, "empenhai-vos, antes do conhecimento, primeiro do justo amor e humildade, para que o Senhor

vos possa conduzir livremente. Procurai apenas o Amor Dele, atingindo desse modo o maior conhecimento, quer dizer: acomodar-vos no Coração de Deus, onde tudo podereis vislumbrar, não por vós mesmos, senão pelo Amor do Pai que fará cair as vendas de vossos olhos."

Enquanto os apóstolos palestram sobre assunto tão interessante, ouve-se um ruído em uma das janelas da sala, como se alguém tentasse evitar uma queda. Rápido, eles acorrem, e encontram um homem agarrado ao parapeito. Evidentemente havia escutado as palestras, perdera o equilíbrio e agora está prestes a levar uma queda desastrosa. Puxando-o para cima, os discípulos perguntam se ele se machucara e como conseguira subir a janela tão alta.

Percebendo as feições amáveis, o homem que dava impressão de criminoso pegado em flagrante, responde: "Vejo que andava enganado a vosso respeito e peço perdão pelo que fiz. Permití que relate o motivo que me trouxe e quase me acidentou.

Sou morador de Ephrem e há tempos venho observando vossa permanência aqui e comecei a imaginar quais vossos planos nessa ruína. Parentes e amigos me disseram que sois essênios a praticarem suas magias. Planejavam uma conspiração contra Roma, no que esse local era propício. Outros opinavam serdes realmente feiticeiros, capazes de coisas extraordinárias, haja visto o rápido conserto do burgo. Todavia, não davam impressão de conspiradores.

Ri-me da idéia da magia, porquanto não dou valor a tais coisas, sabendo que na Terra tudo acontece de modo natural. No entanto, tomei a decisão de descobrir quem sois. Por várias vezes rodeei à noite, essa casa, a fim de aguardar uma ocasião propícia, mas sempre me reteve certo receio.

Hoje, a curiosidade se tornou imperiosa, e tomei as medidas para tal fim. Diante daquela janela existe uma árvore cujos galhos são fortes. Apanhei algumas varas resistentes, deitei-as sobre os galhos até atingirem o parapeito, e por essa ponte aproximei-me, podendo escutar vossa conversa. O interesse pelo assunto impediu que me descobrísseis, e eu tão comovido fiquei, a ponto de esquecer minha situação de intruso querendo pular para dentro da sala. Desconsiderei onde me encontrava e sem

querer bati nas varas que caíram lá em baixo. A intenção de evitar o barulho quase me atira ao solo, caso não me tivésseis acudido. Peço perdoar-me, pois não sou ladrão, nem criminoso, o que podeis acreditar, porquanto seria difícil enganar-vos."

Diz Pedro: "Amigo, que teríamos nós a perdoar, sabendo não ter sido a curiosidade, mas o teu próprio espírito que te trouxe aqui? Longe de nós querermos atribuir-te intenção criminosa. Senta-te e vamos palestrar como homens honestos e sinceros. Caso desejes informações, estamos prontos para responder."

Perdendo todo receio, o morador de Ephrem faz as seguintes indagações: Nossa procedência, intenção, o motivo de termos escolhido essa ruína para estada e questões pessoais dos discípulos, sendo tudo esclarecido abertamente. Após informado serem eles adeptos do conhecido nazareno, ele insiste por conhecer-Me. Pedro acalma sua maneira algo intempestiva e aconselha paciência, pois ele e os demais ignoravam se tal era de Minha Vontade.

Ele responde resoluto: "Amigos, sempre foi meu hábito procurar a fonte, e não pesquisar os pequenos riachos quando valia penetrar no assunto. Pressinto ocultardes algo especial, e de há muito é do meu desejo conhecer o Salvador e ouvir Dele Mesmo, as palavras que eu alcançaria por rodeios. Acaso é incompreensível eu querer aproximar-me Dele o mais depressa possível, mormente o meu coração estando tão saudoso? Poderíeis afastar a criança que desejasse abraçar-vos? Sei através da Escritura e por outros fatos que ora sucederam, Quem é Jesus de Nazareth. Aliás foi a intuição de poder aqui saber algo de Sua Pessoa, que me trouxe, e não a curiosidade, conforme julgastes acertadamente.

Se realmente aqui habita o Rei de Zion, do Qual predisseram David e todos os profetas, não Se oporá que uma criatura simples, a oferecer-Lhe um coração cheio de amor, venha a bater à Sua Porta. Creio eu conhecer o Espírito Supremo que tomou morada naquele Corpo, e estou certo que Ele sabe o que acontece neste momento. Está à minha espera para receber meu sacrifício de amor."

Retruca Pedro, algo admirado: "Falas uma linguagem estranha, ao

menos para nós. Nunca ouvimos alguém se pronunciar dessa forma, a respeito do Senhor, sem conhecê-Lo. Como sabes Quem Ele é?"

Responde o outro: "Isto é claro quando se tem olhos e ouvidos, e tais sentidos estão em ótimo estado, inclusive o meu raciocínio e também o coração, que fala muito mais nítido que a razão. Por isto, mantive alerta todos os meus sentidos e descobri o que outros não atinaram, por meio de provas irrefutáveis.

Porventura é preciso ver para crer? Seria necessário ter-se visto os países estrangeiros para se acreditar que existem? Certo que não. O que ouvi foi o suficiente, após ter analisado, para crer e saber Quem Se oculta em vosso Mestre, e estou certo de minha intuição."

Neste momento entro na sala e lhe digo: "Felizes os que crêem sem ver. Sê bem-vindo, como último dos que apenas pela palavra chegam a Mim, e fica em Minha Companhia, a fim de que tua fé seja coroada. Chamas-te Ephraim, e serás uma coluna e um bom esteio na construção de Meu Reino. Vós, outros, aprendei o que quer dizer viver-se segundo o coração e seguir-se unicamente a vontade e os sentidos dele."

Ephraim se atira em Meus Braços, inteiramente subjugado pela emoção, e então se segue uma daquelas cenas muitas vezes descritas e condicionadas pelo amor de um filho, que descobre o seu Pai e O abraça numa felicidade sem par.

Passada essa cena e após Eu ter fortificado Ephraim, declaro aos discípulos ter sido conquistado o último dos que encarnaram como testemunhas de Minha Carreira terrestre, a fim de servir como esteio de Meu Reino. Deste modo preencheu-se o número dos chamados a se tornarem doutrinadores para a Minha Escola espiritual, para cujo fim o Filho do homem apareceu, selando o Seu exemplo, Pessoalmente.

Novamente, os discípulos são advertidos a se manterem firmes no que viram e ouviram, e aproveitar o curto lapso no sentido de fortificarem-se para o futuro, vencedores de si mesmos e perante outrem.

58. Despedida de Ephrem

Externamente, nada de importante sucedeu a partir daí. Vivíamos calmos e tranqüilos. A época do frio se iniciara, fazendo-se sentir fortemente nas zonas montanhosas, de sorte que os apóstolos se juntavam mais a miúdo dentro de casa, trocando idéias. Todos se empenhavam em desenvolver o espírito, razão por que voltavam à baila Minha Pessoa e os Ensinamentos.

Havia um ponto que chamava a atenção de todos: O inverno demonstrava temperatura excepcionalmente baixa para a Palestina, dando motivo para procurarem a razão do fenômeno. Eis que percebem, em estado visionário, que o campo estava coberto de primitivos espíritos de paz, muitas vezes mencionados, com obrigação de manter ordem em todas as circunstâncias terrenas. Esforçavam-se justamente a prender e pacificar todas as partículas psíquicas de reação, que procuravam subir à tona. Havia grande luta em a Natureza que se fazia sentir pelo intenso frio.

Perguntavam-Me pela razão dessa luta, e Eu explico estar em estreita conexão com o término de Minha Missão. Por ora os elementos de raiva, estimulados pela reação do filho perdido, estavam sendo dominados, a fim de que a obra não fosse perturbada, e o povo se perdesse, em virtude da aceitação daqueles elementos e conseqüente endurecimento das almas. Antes de a medida se completar, a Misericórdia procuraria evitar que alguém se perdesse por culpa própria. Se a última e incisiva advertência fosse desconsiderada, apresentar-se-ia a lei, e as conseqüências dos pecados se fariam sentir terrivelmente. Eis o caso dos judeus.

Porventura não modificando sua índole, tampouco protegendo sua alma contra a aceitação dos elementos de raiva, evitando os caminhos até então seguidos, não mais seriam retidos, e irromperia a desgraça sobre país e povo.

Depois de passados quase três meses em Ephrem, certo dia apareceu um empregado de Lázaro desejando falar-Me. Faço-o entrar, e ele diz: “Senhor e Mestre, Lázaro Te pede auxílio e socorro. Os sacerdotes do

Templo estão mais revoltados do que nunca, em virtude da ressurreição dele. Ameaçam-no com a maldição, caso ele não confesse não ter morrido, pois jamais um morto voltou à vida. Será obrigado a tomar a água maldita, para provar que Deus está com ele. Lázaro conhece o ardil, pois no último caso lhe darão uma água especial que o fará morrer pela segunda vez. Todavia não está certo se ele, confiando em Ti, se deve apresentar no Templo, ou apostatar uma vez para sempre."

Respondo: "Dize ao Meu querido Lázaro, dever ele procurar Deus onde crê encontrá-Lo. Se estiver certo que Deus habita no Templo, deve fazer o que exige. Sabendo Jehovah não estar lá, – por que pergunta? Prefiro os filhos que se unem ao Pai, no coração, para lá escutar o que Ele aconselha. Transmite isso a teu amo."

O empregado, um dos mais fiéis de Lázaro, o informa do Meu Recado, e ele não hesita em renunciar ao Templo, ameaçando os importunos de ele se tornar cidadão romano, caso insistissem em apoquentá-lo. O sacerdócio deixou-o em paz porquanto a execução da ameaça faria perder a posse dos bens dele, enquanto esperava atingir sua meta por vias ilícitas.

Entrementes, a época do frio estava passando, fazendo-se sentir os preparos para a festa da Páscoa, em que muitos judeus deixavam suas casas bem organizadas, a fim de evitarem qualquer contratempo durante sua ausência. Assim, também em Ephrem os moradores se aprontavam para passar algum tempo em Jerusalém.

Com isso, aproximou-se o momento em que o Meu Corpo deveria ser sacrificado, e a alma foi invadida de tristeza pelo prenúncio dos grandes sofrimentos que Me esperavam. Ao mesmo tempo ela se sentia compenetrada da consciência da grande tarefa a ser realizada, submetendo-se à Vontade do Pai. Os apóstolos percebiam a luta e Me perguntavam, preocupados, o que sucedia. Eu não admitia tais observações, dizendo que em breve tudo seria esclarecido.

Poucos dias nos restavam passar em Ephrem, por isto reuni os discípulos, mandando que se preparassem para a partida, pois iríamos visitar Lázaro. Pedro novamente Me adverte dos templários, e Eu lhe respondo: "Chegou o tempo em que o Filho do homem será classificado de fraco, e

seus inimigos conseguirão vencê-Lo, para julgamento deles; mas para salvação do mundo."

Profundamente assustado, Pedro transmite Minhas Palavras aos demais irmãos, igualmente preocupados por Minha Causa. Desde aquela hora, ele levava uma espada consigo, pronto para deixar sua vida para Mim, caso os esbirros viessem prender-Me.

Chegara o dia da despedida. Entreguei ao delegado da cidade, nosso burgo com tudo que aí deixávamos, abençoei-o e por ele, a comunidade, chamei os discípulos, e rápido descemos para a estrada que leva a Jerusalém, pois pretendíamos chegar à casa de Lázaro, no mesmo dia, a fim de nos hospedarmos pela última vez, antes de ser concluída Minha Missão terrena.

59. Permissão da Guerra

Após várias horas de marcha havíamos alcançado a estrada que leva de Jerichó a Jerusalém, onde tivemos ocasião de descansar um pouco porque uma tropa de soldados romanos ocupava a estrada. Acampamos um pouco mais distante, para deixá-los passar e em seguida chegarmos a Bethânia.

Ao observarem os discípulos aqueles homens fortes e queimados de sol – pertenciam a tropas de escol acampada em Jerichó durante o inverno – Jacob perguntou se realmente sentiriam prazer no militarismo, pelo fato de o próprio espírito não se manifestar a fim de esclarecer que a guerra representava ódio e libertação de todos os vícios. Finalmente, apresentou a pergunta do porquê das guerras, pelas quais tantas vidas eram aniquiladas, as almas se embruteciam e muitas vezes se corrompiam completamente. Todos Me fitam com curiosidade, por nunca ter sido feita tal indagação.

Convido-os a aproximarem-se de Mim, evitando Eu falar muito alto e despertar a atenção das tropas em marcha, e digo: "É preciso que julgueis na observação de todas as coisas, pelo sentido intrínseco e não pelas aparências. Ocorrências materiais e espirituais podem estar em ple-

no contraste, por serem muitas vezes expressões polarizadas, até mesmo têm que sê-lo, não obstante uma não podendo subsistir sem outra. Quando tais contrastes se apresentam com evidência, julgais descobrir contra-sensos inexplicáveis que todavia não o são, para os olhos do espírito.

Em que situação, por exemplo, encontra-se o soldado romano, cuja profissão é o crime permitido, com referência à sua posição externa, que de modo algum corresponde à Minha Doutrina de Paz, no tocante ao homem interno que veio de Deus e deve voltar para Ele? Certamente indagais como é possível Eu permitir que uma alma, dotada da centelha divina, venha a se emaranhar em tais abusos?

Parece-vos difícil encontrar uma explicação. Se aponto a livre vontade da criatura pela qual pode procurar a profissão que quiser, objetareis: Teria sido preciso que desses aos homens liberdade tal, que fosse aproveitada para crimes e mortes, e não seria melhor limitar essa liberdade, ao menos, no sentido de não se provocar sofrimento e miséria? Porventura pode a Divindade, o Amor Verdadeiro, assistir com calma às desgraças e sofrimentos praticados pelos homens, sem impor uma barreira? Deve ser uma Entidade sem sentimentos, quando pode observar como Suas criaturas se digladiam. Qualquer homem, caso possuísse o poder para tanto, seria forçado, pela piedade, a sustar as contendas com rigor fervoroso. Por que não o faz a Divindade que dispõe de todas as forças?

Deste modo perguntam muitas almas vacilantes, conquanto tivessem recebido muita Luz dos Meus Céus. Duvidam do verdadeiro Amor, e até mesmo da Existência do Deus de Amor, perdem-se em abismos de dúvidas e finalmente renunciam à verdadeira fé.

Desejo dar-vos um esclarecimento que ilumine todas essas questões. Primeiro, é preciso considerar a posição de homem para homem, para com Deus, quer dizer, qual sua opinião com relação à matéria e ao imponderável. É claro que o homem simples, psiquicamente não desenvolvido, levando seus pensamentos somente ao exterior, só pode julgar pelo que vê e ouve. É apenas atraído pelo exterior dos fenômenos pelo qual julgará e fará suas deduções e, através das experiências, saberá aproveitar seu meio de vida. Somente após chegar a dominar o exterior das

coisas, o intelecto o animará a perguntar pelo porquê, querendo examiná-lo. A evolução no mundo material é sempre a mesma: primeiro estuda-se o invólucro para em seguida descobrir-se o sentido espiritual, com muita dificuldade.

Sabeis que a evolução de flora e fauna se baseia no extermínio da forma externa, sem prejuízo do princípio vital nela existente, que almeja o aperfeiçoamento. Esse exemplo externo da Natureza não passa despercebido ao homem não evoluído, pois vive dentro dele como força psíquica a ser vencida, porque sua vida terrena inclui esse sentido de destruição. Ele imita o exemplo, à medida que se outorga o direito do mais forte e o pratica, enquanto se encontra no estado que impede a evolução da alma. Somente quando surgem períodos nos quais a evolução psíquica toma a dianteira, onde de certo modo a observação puramente material é considerada ponto de vista vencido, tal dureza da alma não pode mais surgir, e a força do mais forte desaparecerá por completo. Entra em vigor o direito do espírito iluminado do homem, força muito mais poderosa que a anterior força física.

Todos aqueles soldados se encontram na esfera da pura observação da Natureza que lhes ensina o direito do mais forte. Ainda não se preocupam de evolução psíquica, por isto imitam a luta da Natureza e por ora não sentem vazio dentro de si. Podem ser até mesmo homens bondosos, enquanto não surgir um inimigo militar estrangeiro, que enfrentarão com toda violência tão logo a ordem os chame para a luta. Essa educação é preciso ser mantida, porque a descoberta da semente interna se torna possível apenas pela penetração dos invólucros externos e duros, enquanto o espírito só pode ser despertado pela experiência.

A experiência ensina mais do que centenas de regras decoradas. A Terra é uma escola na qual os espíritos devem ser instruídos através das experiências. Por isto é-lhes dada a maior oportunidade de colher experiências, a fim de que o espírito amadureça rapidamente. A maneira pela qual a soma de experiências pesadas, amargas e desagradáveis, comparáveis a uma torrente, pode ser amainada para um rio calmo e suave, é ensinada pela Minha Doutrina, e Minha Vida é e será para sempre um

Exemplo do aproveitamento de todas as experiências, para unir o espírito a Deus.

Se desconsiderardes vossas experiências, jamais vos tornareis sábios construtores no Reino de Deus. Meu Sistema se prende ao caminho prático na educação do homem. Minha Voz só pode ser ouvida na alma da criatura, quando se tiver tornado introspectiva e renunciado à matéria.

A humanidade querendo passar por lutas e guerras nas quais só trata de positivar uma situação poderosa entre dois estados, a experiência ensinará quão reduzidas são as possibilidades de felicidade, satisfação e evolução espiritual quando gritos de guerra assustam os países e sufocam as alegrias da vida.

Em épocas vindouras, a guerra será considerada um absurdo, um estado deprimente e indigno dos homens, enquanto agora ainda se espera conquistar honra e glórias. Assim a guerra desaparecerá inteiramente. Após a desistência de lutas externas, o Gênero Humano se voltará às internas, podendo cada indivíduo conquistar maior glória diante de Mim, pela vitória do inimigo interno, do que o mais célebre conquistador diante de seu soberano.

Para tal conhecimento, indispensável se torna a experiência cujo caminho leva por muitos enganos e fadigas. Essa escola é a única que permite o livre desabrochar da alma. O fato de Deus poder assistir aos abusos, se justifica pela meta que supera tudo. Os meios que ajudam a atingi-la, são mui sábios e contêm o efeito mais seguro.

O genitor que possuísse um filho mal-educado e pouco inclinado à obediência, dar-lhe-ia oportunidade de passar por experiências amargas, mas ao mesmo tempo procuraria amenizar os efeitos prejudiciais. Deus sempre procura os meios suaves. Se não surtirem efeito, usará mais drásticos para manter a Humanidade na trilha que leva ao destino da paz e da pura bem-aventurança.

O homem não querendo caminhar por essa trilha, desconsiderando tudo que lhe fora dado nesse método educacional, tal menosprezo o levará à desgraça. Desafia todos os empecilhos, de sorte a poder perder a vida pela desconsideração das regras de prudência que se apresentam por si só

ao homem mais precavido. Como se pode responsabilizar a Divindade pelo que o homem provocou de própria iniciativa? Ela não é cruel, nem inclinada a sentir prazer no sofrimento de Suas criaturas, mas simplesmente obrigada a reter o Seu Amor e fazer agir a Sabedoria, em virtude da finalidade a ser obtida. Eis mais uma explicação, em assunto tão várias vezes ventilado. Observai os fatos externos partindo da relação interna, para evitardes aparentes dúvidas e contra-sensos."

60. Barrabás, o Salteador

Enquanto os apóstolos continuam em palestra, vimos uma tropa de soldados conduzindo várias pessoas, talvez prisioneiras. Haviam agido contra as leis de Roma, e estavam sendo levadas para Jerusalém, a fim de serem julgadas por Pilatus. Um dos homens estava fortemente algemado entre dois soldados armados de espada, prontos a liquidá-lo na menor tentativa de fuga. Philippus Me pergunta de quem se trata e qual seu crime.

Respondo: "Este é tanto um instrumento de Deus como vós, conquanto não tivesse posto suas capacidades a serviço do Pai. Servirá para glorificar o Filho, assim como vós fostes chamados a disseminar Sua Obra."

Os outros discípulos, admirados, indagam como interpretá-lo, e Eu corto o assunto porque os fatos, em breve, dariam resposta. O prisioneiro tão rigorosamente vigiado era chefe de salteadores do deserto, insubmissos às leis de Roma, e que possuíam tantos esconderijos nas montanhas a ponto de a Justiça não os poder prender. De modo semelhante ainda hoje existem tribos na Palestina, ao Sul e a Leste do Jordão, que levam vida independente e desafiam a soberania da Turquia.

Esse homem se chama Barrabás, sumamente destemido, e oferecera vários combates às tropas incumbidas de aprisioná-lo. Gozava de certo prestígio entre o povo, devido à sua intrepidez que sempre o protegeu em todos os perigos, de sorte a se ter formado uma lenda em volta de sua pessoa, comum em caracteres semelhantes.

Não obstante seus assaltos, jamais prejudicava um homem simples, pelo contrário procurava protegê-lo à medida de seu poder. Era declarado inimigo dos ricos, mormente dos romanos que queriam dominá-lo, e deste modo era altamente considerado entre os judeus que igualmente odiavam os romanos. O próprio Templo lhe dava proteção, na esperança de conseguir certa influência sobre os povos árabes por intermédio de Barrabás.

Tornando-se por demais atrevido e atacando uma corte romana a caminho de Petra, com dinheiro e tesouros destinados ao pró-consul, o capitão de Petra deitou-lhe uma emboscada, aprisionando-o após violenta reação. Durante a luta, Barrabás matou o filho do governador de Petra, sendo declarado responsável pela revolução e crime de morte, merecendo ser julgado por Pontius Pilatus.

Em Jerusalém foi ele primeiro levado à pretória e, após ter sido feita a acusação pelo interrogatório das testemunhas, seria entregue ao tribunal romano. Antes de isto suceder, Pontius Pilatus, como chefe supremo da Judéia, tinha plenos poderes sobre o criminoso, sendo apenas responsável perante o Imperador.

61. Plano de Judas

Entrementes, os romanos haviam passado com os prisioneiros, e também nós podíamos seguir nossa marcha. Dentro em pouco aproximamo-nos de Bethânia onde vivia Lázaro, que, movido de grande saudade, subia diariamente ao ponto predileto para esperar-Me. Quando nos avista ao longe, dá rapidamente ordens aos empregados que deviam anunciar Minha Chegada, enquanto ele nos encontra na estrada. Dispensa especial menção sua alegria, após separação tão prolongada, podendo ele novamente receber-nos em sua casa.

Seguiram-se dias importantes, próprios a convencer Lázaro e também os apóstolos qual Minha Finalidade com o Gênero Humano, razão por que muito lhes foi revelado, o que por ora não convém ser transmi-

tido ao mundo. Isto será feito posteriormente.

Geralmente nos juntamos à noite no grande salão da hospedaria no Monte das Oliveiras, onde muitos se aglomeravam querendo ver e ouvir-Me. Nem bem correu a notícia de Eu Me apresentar em público, – inclusive Lázaro que desde a ressurreição vivia retraído levando vida introspectiva, razão por que conseguiu conhecer-Me melhor e não mais sentia dúvidas acerca de Minha Doutrina e Pessoa, – deu-se grande aglomeração de judeus de Jerusalém e de outros países que vinham à metrópole para assistir aos festejos. Mormente os forasteiros nos procuravam, movidos pela curiosidade, mas às vezes também por motivos sinceros. Todos os judeus, de boa índole, se encontravam naquela época perto de Mim, a fim de serem as almas iluminadas, de sorte que os discípulos estavam muito atarefados em confortar os psiquicamente sedentos.

Isto não se refere somente aos judeus, pois gregos, romanos e outras nacionalidades, ainda não orientados a Meu respeito, chegavam e eram esclarecidos. Assim, os dias antes de Minha execução representaram farta pescaria com aqueles que era possível converter. Este fato é preciso ser conhecido para o entendimento do que se segue.

Na primeira noite havíamo-nos retirado na sala que servia de reunião, quando súbito Judas Iscariotes entra pela porta e nos cumprimenta. Os apóstolos já nem contavam mais com sua presença e torciam o nariz ao deparar com ele. Com polidez ele pergunta se permito ele participar de nossa companhia, ao que respondo que podia agir como quisesse.

Começou então a relatar muita coisa de Jerichó e de seus feitos em Meu favor, esperando conquistar o Meu Contentamento. Com cores vivas descreve a miséria naquela cidade e a caminho para Bethânia, e como o povo estava sendo oprimido pelo jugo romano. Sua verbosidade é tamanha, que todos o ouvem com admiração, porquanto ainda não haviam sentido o poder real de sua oratória.

Finalmente, ele diz: “Ó Senhor, tivesse eu uma décima parte de Tua Onipotência, terminaria em breve a violência dos grandes, para libertar o povo que, aprisionado, clama por Jehovah, podendo então louvar e cantar, feliz, o Nome de Deus, o Senhor! Por quanto tempo pretendes hesi-

tar e não dar ouvidos àqueles rogos?

Ele, o Rei, para o Qual Israel se aprontou em recebê-Lo, já chegou, – mas não Se apresenta! Oculta-Se o Messias tão intensamente esperado, o Filho de David, o Homem com o Poder de Deus dentro de Si. Hesita desenvolver esse grande Poder em benefício do Seu povo, enquanto Israel continua a se lastimar em virtude de sua queda profunda. Senhor, tem Misericórdia para com os pobres e oprimidos. Leva-os à felicidade, pois Zion aguarda o seu Rei."

Após essas palavras que revelavam a esperança de Judas por um Messias, libertador do mundo que sempre expliquei de modo diverso, fez-se profundo silêncio. Então respondi: "Porventura não chamei os pobres, a toda hora? Não foram os tristes consolados por Mim, os enfermos, curados, e os pobres, enriquecidos à medida de suas necessidades? Quem está hesitando? Eu não, – o mundo hesita porque não quer chegar-se à salvação. Dentro em breve, o Filho do homem atingirá o cume do Poder, a fim de que fique evidente que Ele pode alcançar o que o mundo almeja e deseja. Isto não se dará para a salvação do mundo, mas em benefício dos Meus Céus. Satisfaze-te com o que viste e o que dentro em breve irás assistir."

Judas se cala alegre. Julga terem suas palavras dado o incentivo para Eu tomar uma atitude resoluta em libertar o povo do jugo romano, sabendo Eu ter Poder para tanto. Tais noções que Judas sabia não estarem em concordância com Minhas Palavras, ele adquiriu em Jerichó, onde procurou pôr em prática os seus talentos e fazendo-se igualmente divulgador de Mim e Minha Missão. Deste modo conseguiu certo conceito entre o povo, mormente por ter podido efetuar algumas curas, em Meu Nome.

Herodes, que passava o inverno naquela cidade, foi informado disto. Ansioso de há muito de entrar em contato com o taumaturgo, como Me chamava, mandou procurar Judas. Desembaraçado como era, este aproveitou a oportunidade para se apresentar como aluno do Nazareno, despertando algum respeito perante o rei porque as palavras dele eram sustentadas pela boa memória do apóstolo, que repetia até mesmo frases

inteiras usadas por Mim.

O rei não deixou de perceber que nos comentários e boatos a Meu respeito havia maior fundamento do que ele pensava, e teve a idéia de tal homem milagroso lhe poder ser útil contra os romanos.

Herodes e Pilatus eram inimigos, pois se viam reciprocamente oprimidos. O despotismo de Herodes era sempre contido por Pontius Pilatus, motivo por que o primeiro se enfurecia, em virtude do desejo de independência sobre a Judéia e a Síria. Um poder sobrenatural, não sujeito a Roma, seria muito do agrado dele. Esta foi a razão pela qual igualmente não era inimigo de João que, a seu ver, era profeta, e dificilmente teria mandado matá-lo, caso não tivesse sido levado para tanto através da astúcia.

Em Jerichó, Judas teve oportunidade de sobra para se informar a respeito dos atritos entre Herodes e os romanos, e logo percebeu qual o interesse do rei. Julgou servir à Minha Causa, caso Me preparasse os caminhos necessários ao poder, e não se continha de relatar de Minha excepcional Força de Vontade, à Qual tudo na Terra estava sujeito. Especialmente brilhava na descrição do aniquilamento dos guerreiros cruéis que fiz estraçalhar pelas feras, como prova de ser Eu capaz de enfrentar as armas de Roma, com seres invencíveis.

Judas que, tanto quanto o povo judaico, almejava o Messias libertador com função externa e Me julgando o mais apropriado para tal, positivou-se nessas reuniões no conceito falso, sentindo o impulso de colaborar por este lado na coroação de Minha Obra. Assim recebeu de Herodes a missão de convencer-Me a procurá-lo, pois não ousava expressar ordem direta por medo de Meu Poder.

A transferência para Jerusalém para os festejos, foi combinada como momento mais propício, de sorte que Judas se apresenta entre nós como emissário de Herodes, a fim de Me convencer para os planos do rei, tornando-Me simpatizante do Templo.

Subentende-se estar Eu bem informado a respeito, dispensando entrar em conversa com Judas. Ele supunha Eu ser incapaz de ler pensamentos mais ocultos, pois conquanto tivesse boa noção espiritual, era materialista e não podia penetrar tão fundo na Individualidade e Com-

preensão de Minha Pessoa, vendo apenas um homem talentoso e dotado de faculdades excepcionais. A seu ver, e realmente tivera provas suficientes para tanto, não havia quem se Me opusesse. Duvidava conhecer Eu os traços mais sutis do coração humano. No Meu trato para com ele, fui sempre amável e carinhoso, todavia mais retraído do que com os demais, de sorte a não compreender a Linguagem do Meu Espírito que só pode ser entendida pelo amor da criatura, e que ele não Me ofertava.

Por isto esforçou-se, mais tarde, por esclarecer-Me a respeito da necessidade de Libertação externa do povo, propondo ajuda por parte de Herodes. Eu proibia tais alusões com rigor, a ponto de ele se tornar cada vez mais taciturno. Essa observação é necessária para se entender o que se passava em sua alma.

62. Jesus é Ungido por Maria

Enquanto quedamos silenciosos, após o discurso de Judas, cada um entretido com seus pensamentos, abre-se a porta para dar passagem a Maria, irmã de Lázaro. De olhos fixos em Mim e sem se preocupar com os presentes, ela se ajoelha e cobre Meus Pés de beijos. Tomando um arrátel de ungüento de nardo precioso, unge os Meus Pés e os enxuga com seus cabelos longos. Isto faz, chorando copiosamente e pedindo Eu permitir a unção.

Somente pessoas bem situadas podiam se dar a esse luxo. Assim como a repetida lavagem dos pés era necessidade premente naquele tempo em que o calçado era rejeitado pela maior parte dos pobres, também era preciso untar seguidamente os pés para conservar macia a sola dos mesmos. O ungüento de nardo possui qualidades especialmente vivificadoras, de aroma agradável e de efeito refrescante, e em virtude disto era muito caro a ponto de ser tal unção, luxo extraordinário permitido apenas aos ricos.

A casa encheu-se da fragrância, de sorte que Judas, sempre tentado

pelo dinheiro, não pode fugir da observação: "Não teria sido melhor vender-se o ungüento e aproveitar-se a soma em benefício dos pobres? Para que o Senhor precisa de tal óleo, quando Nele habita o Poder de Se refrescar a qualquer hora?" O motivo dessa observação foi sua avareza, porque a fortuna de Lázaro sempre o aborrecia, razão por que Judas não deixava passar a oportunidade de apontar que os ricos eram devassos, enquanto israelitas honestos passavam miséria.

Apontando para Maria, ainda de joelhos, digo: "Ela fez isso por amor, e para Mim se torna agradável todo sacrifício que parte de um coração amoroso. Sua ação não fortaleceu propriamente o Meu Corpo, senão a Minha Alma. Onde se oferta tanto amor, Eu o retribuirei à Humanidade. Ela tem o privilégio de Me proporcionar a necessária Força para o dia de Meu Sepultamento, necessário para que a Alma possa vencer a pior prova. Por tal motivo, sua ação de amor jamais deve ser esquecida quando fordes pregar o Meu Evangelho. Deixai-a em paz."

Erguendo-a, que ainda chorava aos Meus Pés, Eu a abençôo dizendo: "Maria, o Meu Pai te perdoou os pecados. O que fizeste a Mim, o Filho, será por Mim testemunhado perante Ele, e tu receberás em Sua Casa, um prêmio sem fim. Agora senta-te junto de nós e te conforta. Quem Me deu força pelo seu amor, não se deve afastar do Meu lado."

Essa ação, semelhante à de Maria Magdalena, deu motivo para enganos. Foi Maria, irmã de Lázaro que Me amava com sentimento puro, seu Senhor e Mestre, não havendo atração física. Por isto sua atitude é de importância diversa de Maria Magdalena.

Em seguida viro-Me para os apóstolos e digo: "Quem é verdadeiramente rico no coração, pode dar de seu tesouro sem se tornar pobre. Quanto mais der, tanto mais rico se tornará. Mas quem for pobre dentro de si, perderá o pouco por culpa própria. Pobres de físico e alma sempre vos rodeiam, e deveis favorecê-los de vosso supérfluo. A Mim não tereis para sempre, não podendo em breve suprir-Me de qualquer coisa." Assim falo, a fim de prepará-los para a Minha Despedida, cujo momento próximo não lhes era visível na alma.

63. Preparos de Judas

Nisto, Pedro pergunta se tenho a intenção de descer à cidade, amanhã, para pregar no Templo. Quando respondo afirmativamente, ele Me desaconselha com insistência, pois havia visto no albergue vários templários que Me fitavam com ódio e certamente tramavam alguma traição contra Mim.

Retruco: "Preciso ir por causa do povo, e não há quem Me deterá. Vim expressamente para libertá-lo." Ouvindo isto, Judas se levanta secretamente e se afasta sem que alguém o perceba. Aproximando-se do povo, aglomerado dentro e fora do albergue, ele relata que Eu viria à cidade, e que todos se incumbissem de divulgar que o Salvador de Nazareth assistiria aos festejos.

Entre os forasteiros muitos haviam encetado a viagem na convicção de Me verem. Correndo a notícia de Eu estacionar sempre em casa de Lázaro, haviam mandado alguns mensageiros saber se realmente Eu lá estava e qual Minha Intenção. Orientados pela traição de Judas, dentro em pouco divulgaram o Meu Plano.

Ele mesmo se dirigiu para Jerusalém aos vários albergues e procurava mover forasteiros e radicados, a irem a Meu encontro no dia seguinte. O número de Meus adeptos era muito grande, e assim se alastrou rapidamente o Meu Aparecimento em Jerusalém, fato que mais interessava o povo. Enquanto isso ocorria na cidade, nos encontrávamos calmamente em casa de Lázaro, palestrando de coisas sem importância, quando finalmente Pedro percebeu a ausência de Judas. Chama primeiro a atenção dos outros e após Me pergunta diretamente onde se encontra o adepto.

Digo-lhe ser desnecessário preocupar-se com Judas, que agia de livre vontade, não havendo algo em comum com os apóstolos. Pedro não insiste, mas expressa seu aborrecimento porque Judas sempre voltava, enquanto todos, muitas vezes, esperavam não mais revê-lo. A isto, Lázaro retruca: "Seria fácil afastá-lo, caso o Senhor assim quisesse. Permitindo sua presença, certamente foi designado para fatos importantes, e não nos

cabe formar qualquer julgamento."

64. Aventuras de Lázaro no Além

A fim de fugir desse assunto, Lázaro começa a relatar de sua moléstia e de todas as minúcias antes da morte, sem lembrar-se do que sucedeu no além. Isso deu motivo de falarem a respeito da vida depois da morte e qual seria a sensação principal da alma. Lázaro Me pergunta porque não tinha recordação do tempo em que esteve dentro da tumba.

Explico-lhe, pois: "Porque tua alma se encontrava na mais sublime bem-aventurança que a impossibilitaria entregar-se ainda hoje à ocupação terrena. É o mesmo que um rei muito bom e sábio, que sempre privou de companhia digna de sua pessoa, e subitamente se veria obrigado a viver com a ralé em choupanas miseráveis, sem poder modificar sua situação.

Para perceberes que não exagerei, receberás a recordação, por alguns instantes, podendo relatar-nos o que passaste. Fala à medida que te volta a lembrança, expressando-te com clareza. Quero que não venhas a sentir a atual prisão corpórea, manifestando-te como espírito livre."

Imediatamente Lázaro é tomado de breve torpor, para em seguida falar com expressão transfigurada: "Agora percebo nitidamente o que senti e pensei na hora da morte. No começo senti grande pavor, quando a vida começou a se extinguir. Logo após surgiu uma indiferença e a necessidade de dormir. O choro das irmãs ao meu lado pareceu-me inútil, pois sabia que haveria de despertar. Em seguida adormeci.

Ao despertar, senti-me leve e livre de todas as fadigas físicas. Respirava o ar mais puro e me senti maravilhosamente confortado. Mantive os olhos fechados, pois era agradável entregar-me inteiramente ao repouso. Em seguida senti necessidade de abrir os olhos, o que não consegui. Percebi então que uma mão os tocava, e eu pude abri-los.

Deparei com o rosto sorridente de meu pai, admirando-me muito, pois sabia ter ele morrido. Então me disse que também eu deixara a matéria

e havia ingressado no mundo espiritual, encontrando-me em seu lar.

Olhei em meu redor e vi um recinto maravilhoso, em cores claras e brilhantes. Tanto me comoveu a beleza do mesmo, que exclamei: Caso não quisesse acreditar em tuas palavras, este ambiente me demonstraria estar eu afastado do mundo. É esta a tua esfera?

Respondeu meu pai: Este recinto corresponde à câmara oculta, onde me encontro a sós com o Meu Senhor e Criador, e por Ele estou em toda parte, caso for necessário. Aqui te acolhi, meu filho, neste santuário, por seres apenas hóspede desse reino e posteriormente ingressarás em tua propriedade. É-me uma grande alegria poder-te receber aqui. Quem é amigo do Senhor que palmilhou na Terra, tem direito ao que possuímos de melhor, dentro e fora de nós.

Não entendes este sentido? Esta câmara representa o recôndito de meu coração e é portanto o centro de minha esfera, da qual te posso levar até onde o meu espírito se estende. Assim sendo, és igual a mim, envolvido de meu amor, co-regente de meu ser, enquanto aqui te encontrares. Cada criatura possui no além um santuário, no qual se pode recolher perfeitamente, a fim de ser penetrada pelos raios de luz puríssima que aqui se infiltram livremente. Hás de usufruir do mesmo benefício, quando te tornares habitante permanente daqui. Ainda não o és, mas apenas hóspede, porque, como pai terreno, me assiste o direito de proteção à tua alma.

Levantei-me da poltrona em que despertara, abracei o meu pai cheio de amor, e que não deixei até que Tu, Senhor, me chamaste de volta. Com ele fiz vários passeios, demonstrando-me ele o seu domínio. Cabia-lhe a principal tarefa de acolher almas recém-vindas da Terra e conduzi-las à justa atividade espiritual.

Vi igualmente como tais almas se achavam cobertas de detritos materiais dos quais tinham de se libertar, e percebi que tudo que se apresenta em espírito, traduz quadro correspondente na figura externa, de sorte que da vontade das almas surgem quadros permanentes que apenas se transformam com a modificação da vontade. Assim surge o mundo visível dos pensamentos da alma, em virtude do desaparecimento do invólu-

cro físico que facilita a possibilidade do ocultamento dos mesmos.

O mundo de pensamentos não é fantasia, e sim algo material espiritualizado e construído, desde que a vontade do amor, que terá que se harmonizar com a Vontade de Deus, o tiver fixado. Caso a vontade da criatura não harmonize com a Vontade Amorosa de Deus, o mundo de seus pensamentos não poderá subsistir. As construções e os pensamentos materiais do homem são perecíveis, por não existir a matéria na Vontade do Amor do Pai, e foi apenas fixada em forma mutável para fins determinados. As construções do espírito são imperecíveis por ser sua criação, finalidade da Criação de Deus. Deus quer criar através de Suas criaturas, dando-lhes felicidades que Ele gozará por intermédio delas. A existência aqui é principalmente um labor espiritual, criação de obras imutáveis, e não de obras materiais sujeitas a destruição.

Durante a observação de muitos fatos que se apresentaram ao meu espírito, antegozei uma parte da bem-aventurança futura e estarei sempre pronto para despir esse corpo, quando Tu, ó Senhor, o mandares. Falo-ei tão disposto como aqui voltei ao ouvir Tua Voz que me chamava. Meu pai revelou-me tal acontecimento, de sorte que estava preparado para tanto.

Sei, igualmente, que toda criatura deve ser despertada por Ti, em físico, porque nele continuam fatores que a alma necessita para a vida de além-túmulo. Os elementos materiais do corpo continuam em certa relação com a alma, após sua dissolução e desprendimento, semelhante a um homem que viveu muito tempo em determinada zona, alimenta certa simpatia após o afastamento. As experiências continuam relacionadas ao sentimento psíquico, de sorte que se não houvesse efeito recíproco, se refletiria um quadro confuso.

Por isto procura a alma atrair o elemento psíquico que domina as menores partículas do corpo e com essa união dá-se igualmente uma espécie de dissolução da matéria, ou melhor ainda, uma absorção do impuro pelo puro. Tal fenômeno continua incompreensível ao homem terreno, caso não estiver evoluído em assuntos espirituais. De qualquer maneira é essa ressurreição do corpo, que não necessita de pressa, tão

necessária quanto da alma pelo espírito que, por sua vez, será despertado para a vida por Ti, Senhor. Essa graduação que todos terão de passar, é importante segredo de Tua Criação, conforme me inteirei no além.

Quando Tua Voz chegou a mim, senti que era afastado e tive a impressão de sonho cujos quadros mudam, para em breve seguir o despertar. Entre os quadros sonhados percebemos uma lacuna, incapaz de a alma poder preencher em sua consciência. Julguei, portanto, acordar de sono profundo, e me vi deitado na tumba. Sabia o que me ocorrera, todavia só restava a recordação do sonho.

Agora, em que me sinto momentaneamente livre do corpo, percebo nitidamente que as algemas físicas não conseguem dominar a alma liberta quando tiver saboreado a verdadeira liberdade, razão por que Tu, ó Senhor, soltaste igualmente as amarras do corpo para impedir sua destruição. Agora sei também que me explicaste tudo após a minha ressurreição, entretanto fugiu-me da memória. Deste momento em diante não mais esquecerei esses acontecimentos, conservando-os como tesouro incalculável.”

Eis que digo a Lázaro voltar ao que era. Ele cai novamente em breve torpor para despertar alegre com a recordação de um sonho vivo, entre o círculo dos Meus. Para todos, essa cena representa um estudo vivo acerca da morte e serviu-lhes posteriormente para apagar qualquer temor perante o momento final. Aconselhei que se recolhessem, a fim de estarem dispostos para um grande trabalho no dia seguinte.

65. A Divindade e o Homem Jesus

Entrementes deixei a casa e Me dirigi ao cume do Monte das Oliveiras onde se aprecia vasto panorama sobre Jerusalém e adjacências. Eis que a Divindade Se separou de Mim, Homem Jesus, dizendo-Lhe: “Diante de ti está a cidade de teu sofrimento que começará nos próximos dias, caso aceites voluntariamente o jugo que servirá para salvação da humanidade total.

Fisicamente, apartado de Mim, és Homem igual a outro qualquer. Te esforçaste por despertar o Espírito dentro de ti, a Plenitude da Própria Divindade. Pelo sacrifício de tua vontade fizeste crescer a Vontade da Onipotência. Agora depende de tua vontade humana em quereres assumir a obra final e mais pesada. Por isto pergunto: Queres integrar-te como filho no Pai, pela execução de tudo que Ele te ordena? Ou preferes pertencer unicamente a essa humanidade como filho dos homens e continuar somente neste mundo?

Podes te tornar soberano do mundo permanecendo seu salvador. Poderás, todavia, ser também um guia para junto de Mim, que conduz ao Coração de Deus por meio de tua plena integração em Mim, e assim serás soberano da Vida para toda Eternidade. Poderás ser intermediário dos homens que foram criados pelo Meu Poder e terão de voltar ao Coração do Pai. No entanto, poderás ser intercessor do Amor que ordena à Sabedoria, para que transforme sua justiça em Misericórdia. Escolhe, pois, neste momento em que se apresenta aos teus olhos o que será feito ao teu corpo se queres caminhar ao Meu lado, ou se preferes palmilhar dentro de Mim. Chegou a final solução."

Eis que responde a alma Jesus, o Filho do homem: "Pai, Tua vontade é sempre a minha. Que se dê, portanto, unicamente o que Tu quiseres. O que a Terra poderia dar, ela o recebeu de Ti. Quero trilhar o caminho reto e receber somente de Tua Mão o que me espera, portanto obedecerei sempre à Tua Vontade."

Respondeu a Divindade no coração do Filho do homem: "Mais uma vez hei-de perguntar-te, e então acontecerá o que quiseres, caso dês a mesma resposta. Vê agora, o que o mundo te ofertará." Em prece silenciosa, o Filho do homem permaneceu no Monte, para voltar à casa de Lázaro antes do pôr-do-sol, sem que alguém o tivesse percebido.

66. Entrada em Jerusalém

Antes de surgir o Sol fomos ao ar livre, onde chamei junto de Mim os doze apóstolos, dizendo: “Meus caros, o dia de hoje se tornará um dia de honra para o Filho do homem, porque o Pai assim o quer por causa dos homens. Todavia isto não vos deve tocar, além de vosso espírito o permitir, para não vos encherdes de orgulho. Fechai os corações contra todas as influências de vaidade e domínio, a fim de evitardes que o inimigo vos domine e vos transforme para seu instrumento.”

Indagam os apóstolos, inclusive Judas, que pela manhã havia voltado secretamente: “Senhor, como podemo-nos proteger contra o inimigo?”

Respondi: “Abrí vossas almas à Luz da Sabedoria, que entendereis as profecias. Amai unicamente a Deus, e não ao mundo, que sereis protegidos contra todos os ataques.”

Em seguida virei-Me para a direção de Jerusalém e exclamei: “Tu, filha de Zion, prepara-te para receberes o teu Rei.” Após essas palavras, o Sol aparece com um brilho jamais visto, e no mesmo instante Meus apóstolos – com exceção de Judas que estava mais distante – têm a visão espiritual da construção de uma cidade imensa, no éter, cópia da Jerusalém terrena, porém mais grandiosa. Os portais estavam inteiramente abertos, e uma infinidade de criaturas maravilhosas esperavam como se deveriam aguardar um príncipe.

A visão durou apenas alguns momentos. Em seguida lhes disse: “Lá, o Filho está sendo esperado para reinar desde já para toda Eternidade. É justo que também o Filho do homem seja elevado. Acompanhai-Me.”

Pedro pergunta se Eu partiria sem despedida de Bethânia e tampouco avisaria Lázaro e as irmãs. Respondo: “Sabes a razão disto? Eu sei o que Me cabe fazer, portanto não te preocupes. Lázaro nos encontrará com suas irmãs, em justo tempo, e muitos outros para os quais este dia é necessário.”

Os apóstolos nada dizem, mas se admiram, comentando Minha Atitude estranha. Havia tempo que Eu não Me portava desse modo. João os adverte evitarem quaisquer observações e fazerem tudo que viesse a

exigir, para que nada contrariasse Minha Vontade. Todos o prometem, e Pedro jura acompanhar-Me até o inferno, mesmo ignorando o porquê.

Judas, que ouvira tal afirmação, obtempera sorrindo: "Amigo, o Senhor saberá qual o caminho que deverá palmilhar. Ele caminha a direção do Enviado de Deus, não para o inferno, mas para a glória e honra de Seu povo." Com entusiasmo ele Me fita. Minha Exclamação lhe parecia uma assertiva de todos os seus desejos, de sorte que via aberto o caminho para todas as honras que também seriam suas, como precursor do Messias que muito lhe deveria agradecer.

Pedro observa perplexo a atitude orgulhosa e auto-confiante de Judas, entretanto se cala porque os acontecimentos dessa manhã o confundem. Assim, continua o caminho com os outros.

Entrementes, havíamos atingido metade do caminho de Bethânia a Jerusalém. À esquerda se acha um lugarejo chamado Bethphague, que hoje não mais existe, e pedi a dois discípulos de Me prestarem um favor. Como todos quisessem ser escolhidos, determinei João e Pedro a se dirigirem à primeira casa na qual encontrariam um jumento amarrado com um potro.

"Este potro deveis trazer", digo Eu, "pois necessito dele. Alguém perguntando quem vos mandou, respondei: O Senhor precisa do animal!, e ele vos será entregue."

Os dois apóstolos se dirigem à vila, enquanto nos acampamos no caminho sob arbustos e árvores floridas, para aguardarmos a volta deles. Em Bethphague morava um homem chamado Migram que havia sido lançador romano, acompanhara várias campanhas conseguindo posição de destaque no exército pela valentia e prudência. Quando um ferimento maior, pelo qual claudicava, o obrigou a se exonerar, foi regiamente indenizado e isento de qualquer imposto. Como velho amigo de Marcus, procurara curar-se no sanatório daquele e por ocasião da partida comprara o jumento acima, levando-o para casa, onde fazia o transporte dos produtos da horta para Jerusalém.

Migram, orientado a Meu respeito através de Marcus, estava informado de Minha Doutrina e, como romano e declarado adepto, pouco se

preocupava dos judeus em Jerusalém em virtude de tratar somente com enviados e cidadãos de Roma. Quando os dois apóstolos se aproximaram da casa dele, onde realmente acharam os dois animais e desataram o menor, o dono apareceu e com ele vários outros que ali pretendiam comprar frutos, e pergunta como podiam ter o atrevimento de querer levar o potro.

Imediatamente, João respondeu conforme Eu havia mandado, e Migram, contentíssimo por saber tratar-se de prestar-Me um favor, apressou-se em desamarrar o jumento, a fim de conduzir os dois animais para junto de Mim. Embora os apóstolos afirmassem que o Senhor necessitava apenas do menor, ele não prestou atenção e, ligeiro, dirigiu-se ao local onde Eu Me encontrava. Então lhe digo: "Migram, reconheço a tua boa vontade e saberei recompensar o que fizeste para Mim. Prepara o animal que os apóstolos te exigiram, para poder ser montado."

Incontinenti, ele dobrou o seu manto sobre o lombo do potro, sendo imitado por alguns adeptos Meus, para proporcionarem um assento cômodo. Enquanto assim estávamos ocupados com esses preparativos, surgiu na estrada de Jerusalém, um grande grupo de pessoas. Ao nos avistarem, correm junto de nós e, dentro de poucos instantes, somos rodeados por várias centenas que Me saúdam como Salvador de Israel. Tratava-se de judeus especialmente vindos para os festejos, que em parte Me conheciam de Minhas viagens pelo país. Louvam-Me como seu Rei, em virtude de haver muitos que haviam sido milagrosamente alimentados e já naquela ocasião pretendiam declarar-Me Rei, razão por que Me afastei.

Entrementes, chegam Lázaro, suas irmãs e empregados que estavam à Minha procura, e agora forçavam a multidão a dar-lhes passagem para ficarem ao Meu lado. Quando os presentes avistam o conhecido Lázaro, cujo nome estava na boca de todos desde sua ressurreição, o júbilo é enorme e nós, rodeados por exclamações de Hosanas e salvas. Não impedindo essas demonstrações honrosas, montei calado o animal que se dirigiu à estrada de Jerusalém.

A multidão crescia constantemente pelo alvoroço despertado, cortava galhos das árvores que eram espalhados pelo caminho. Em seguida estendia vestes pelos quais o potro passava, – honrarias prestadas aos an-

tigos reis. Ao nos aproximarmos do Monte das Oliveiras, de onde se tem extensa visão sobre Jerusalém, vimos milhares postados nos portais e igualmente o vale de Kidron estava repleto de criaturas.

Se bem que Jerusalém fosse uma cidade grande, ela não comportava os forasteiros na época da Páscoa. Por isto se tornara hábito que os menos abastados, ou até mesmo os que haviam chegado tarde para poderem ser acomodados nos albergues, se acampavam no Vale do Kidron debaixo do Céu ou em tendas. Também esses afluem quando são orientados que Eu iria para Jerusalém, e não se cansam de louvar Minhas Ações e mormente a ressurreição de Lázaro, que marchava a Meu lado.

Ao nos aproximarmos da torre principal para quem vem do Monte das Oliveiras, a guarda romana procura fechá-la temendo um levante. Todavia foi impedida pela pressão do povo que procurava da cidade juntar-se a nós, pois fomos vistos e também ouvidos através das exclamações. Percebendo que o povo se aproximava com ramos e palmas nas mãos, os romanos desistiram da reação, olhando perplexos a afluência como algo inédito e talvez habitual aos festejos. Assim, entramos sem impedimento, tomando direção para o Templo.

67. Jesus no Templo

Entrementes, os fariseus, sacerdotes e acólitos do Templo caíram em tremenda aflição, a fim de resolverem a situação. Naturalmente perceberam de pronto ser impossível abafar a manifestação impressionante por meio de força armada, porquanto surgiria imediatamente um levante contra o regime templário bastante criticado. O povo estava num delírio entusiástico que não poderia ser controlado por violência. Nada mais restava fazer senão atrair possíveis privilégios para o Templo, num momento de modificação imprevista.

O sumo-sacerdote Kaiphas aconselhou perante um concílio rapidamente convocado, aguardarem a Minha Atitude. Caso Me deixasse acla-

mar para Rei, as forças romanas estariam ao dispor dele. Se porventura Me decidisse contra o Templo e seus servos, pouco Eu poderia alcançar sem irritar o povo, que não desistiria da fé em Jehovah. Restava aguardar os acontecimentos e aproveitar qualquer deslize de Minha parte.

Os sacerdotes resolveram não aparecer em público, abrindo porém o Templo para deixar que sua sublimidade falasse diretamente ao povo. Abrem-se rapidamente todos os portais, inclusive o Santíssimo, proibido de ser invadido por israelita e sacerdote, sem preparo e especiais cerimônias, orações e prévias abluções.

Os acólitos deveriam transmitir a Minha Chegada aos compradores que se tinham apresentado em grande número nos átrios, a fim de se evitar cenas chocantes como Eu já havia provocado anteriormente. Esse cuidado veio tarde demais. Nem bem os agiotas e negociantes haviam ouvido, pela gritaria fora do Templo, o que estava sucedendo, rapidamente juntam seus trastes e mercadorias, fugindo em carreira desabalada, pois se lembravam de Minha Atitude havia algum tempo.

Essa segunda limpeza do Templo, que se deu não diretamente com Minha Presença, deu motivo para enganos, atribuindo-se a cena daquela época na Minha atual Chegada. Quando o povo aflui aos gritos, no Templo, procura antes de tudo os sacerdotes, mormente Kaiphas para ungir-Me para Rei, com óleo santificado, em seguida pretendendo levar-Me para o castelo de Zion, a fim de adorar-Me. Os sacerdotes, porém, não são encontrados, e o povo penetra livremente pelos átrios ao Santíssimo.

Os apóstolos Me cercam preocupados, vendo as intenções das massas, e Pedro pergunta aflito: “Senhor, permitirás que Te aclamem Rei de Israel?” Mando que se cale e ordeno aos que nos rodeiam a dar-Me passagem para poder entrar no Templo, pois já havia desmontado do jumento.

A multidão obedeceu, e Eu passei, acompanhado dela, pelos átrios até chegar no Santíssimo e subi nos degraus do grande altar. Geralmente era proibido à plebe ali pisar, pois deveria ficar nas galerias, de onde poderia assistir às cerimônias.

Os fariseus e sacerdotes haviam calculado bem o ânimo do povo facilmente agitado. Se anteriormente não teria hesitado em obrigar os

sacerdotes a agirem conforme a multidão desejava, a impressão do próprio local, no qual era impossível desafio pessoal em virtude da ausência dos templários, fez com que se fizesse silêncio solene na expectativa de Minha Atitude. Eu havia ordenado aos discípulos ficarem para trás, de sorte que Me via sozinho diante de todos.

Com voz estentórica começo a falar: "Chegou a hora em que todo o mundo deverá saber para onde levam os caminhos até então trilhados, e cada um terá que se decidir para o Pai, ou não. Vós mesmos Me levastes a este ambiente, onde anteriormente habitava o Espírito de Deus, de modo visível. Agora, porém, Ele se afastou daqui, deixando vazio o local. Escolheu um outro para Si, e cada um poderá construir um templo, segundo Minhas Palavras e Ensinamentos.

Deixai-vos guiar pela humildade, e em seguida penetrai na Casa de Deus, construída, mas que se tornou vazia, e que de agora em diante deve ser preenchida de obras de amor. Cada ação de amor é um tijolo para o Templo que será coroado com as insígnias da Sabedoria e do Poder, caso o amor for a pedra fundamental. Vim expressamente para aprenderdes o Amor de Mim, por vós desconsiderado. Não falo do amor-próprio tão comum, mas do amor ao próximo não alimentado por vós, entretanto o divinizais como sendo ele a vos conduzir para Deus.

Julgando ser Eu vosso Rei, e até mesmo querendo que assim fosse, sabei que Meu Reino não é deste mundo, pois habita em toda glória dentro do homem e é herança do Pai para o Filho, e por intermédio Deste foi dado a todas as criaturas da Terra e de todos os Céus. Desistí de imaginar Eu Me dirigir ao burgo de David, para fundar um reino material. Quem Me quiser seguir, que o faça seguindo Minhas Ações, e será feliz. O Filho é do Pai, e assim está Nele e o Pai está no Filho, e quem seguir o Filho, seguirá o Pai.

Trazei-Me todos os aflitos de corpo e alma, que os curarei. Os que forem de raciocínio falho, escandalizar-se-ão Comigo, e Eu não os poderei curar. Quem se escandaliza Comigo, está cheio de aborrecimento e orgulho, e carece de amor porque lhe parece tolo e duro. Quero curar vossos corações, e por eles, vossa alma e corpo. A fé habita somente no

coração, e caso esta falte, prevalecem as trevas. A fé que cresceu pelo conhecimento, é uma luz que afugenta qualquer treva. Crede em Mim e no Pai, para que a treva se afaste e possais receber a visão espiritual.

Em verdade vos digo: sem a verdadeira fé, ninguém poderá se tornar feliz. E já vos disse, o que deveis crer. Agí segundo Minhas Palavras, assim como Eu agi dentro delas. Então todos poderão fazer o que fiz, e não haverá na Terra quem diga que os caminhos para a bem-aventurança lhe foram trancados. A fim de que vejais o que pode a Força do Pai no homem, trazei vossos enfermos para que os cure."

Desci e Me dirigi para os átrios onde estavam os doentes, prontos para fazerem um sacrifício, na esperança de cura através das orações dos sacerdotes. Tal era hábito na Páscoa, principalmente para os que podiam dar moedas de ouro, pois sem elas, os sacerdotes não davam privilégios aos doentes. Muitos juntavam os últimos pertences na tentativa de conseguir a cura de seus males, deixando porém o Templo, sem tê-la conseguido.

Aproximando-Me de tais enfermos, pergunto com seriedade: "Acreditais que o Deus de vossos antepassados vos cure, caso peçais? Ou porventura julgais poderdes sarar com auxílio humano?" Respondem alguns desesperados: "Mestre, somente Deus nos poderia socorrer, do Qual nos aproximamos neste Templo." Como outros silenciem, indago de sua opinião.

Um dentre eles retruca: "Mestre, disseram-nos que se o sumo-sacerdote não pedir por nós no Santíssimo, não obteríamos ajuda. É ele o intermediário junto de Deus. Temos que esperar que tal suceda?"

Digo Eu: "Duvidais que Deus possa vir perto de cada um, caso Lhe peça? Para que um intermediário? Crede, que sereis socorridos." Retruca o primeiro orador: "Mestre, acreditamos no que nos disseram, todavia não recebemos ajuda. No que devemos crer, então?"

Digo Eu: "Deveis crer que Deus, Pai de Eternidade, é de Bondade Infinita e Se aproxima de todos que O imploram com rigor. Deus não necessita dos homens para enviar-lhes o Seu Poder, pois esta Força pode ser atraída por qualquer um, através do amor para com Deus, e se desenvolve no homem, podendo ser levada a efeito. Acreditas?"

Olhando-Me com firmeza, o doente responde: “Mestre, eu creio por que Tu o dizes. Nunca alguém falou como Tu.”

Digo Eu: “Minhas Palavras são a própria Verdade. Assim sendo, são igualmente a Vida e a Força da Vida. Como homem, sempre agi segundo seu sentido e tornei-Me mestre da Vida. Por isto digo a todos: Fazei o mesmo, e não pequeis mais, nem por palavras nem por ações. Deixai de pecar, evitando o que possa ultrajar o Amor de Deus e ao próximo, permanecendo deste modo com saúde e vos tornando verdadeiros mestres de vida. Levantai-vos e caminhai.”

Com estas palavras desaparecem todos os males dos enfermos, levantam-se cheios de saúde e de físico forte. A multidão novamente prorrompe em ovações de júbilo e Me louva sobremaneira. Muitos se atiram a Meus Pés e procuram tocar Minhas Mãos e vestes para beijá-las. Eu não os impeço deixando que todos se aproximem.

Outros fazem nova tentativa de chegarem até os sumo-sacerdotes, a fim de que Eu fosse ungido. Estes estavam tão bem escondidos que nem se encontrou vestígios, razão por que os intercessores voltam sem êxito. Sendo rodeado com ímpeto, ordenei silêncio e disse: “Dizei-Me, Aquele Que é diante de Deus como Portador de Sua Força, poderia ser elevado acima disto?”

Algo perplexo, o chefe do grupo responde: “Mestre, ele talvez não. Mas os que lhe pertencem desejam uma prova externa do poder dele para que o povo se torne feliz sob sua mão poderosa e não seja oprimido.”

Respondo: “Qual foi a vantagem do povo quando Samuel ungiu Saul para rei, a pedido dele? Certamente não lucrou paz e calma, mas lutas e inquietações. Por que? Porque se tinha cansado do jugo suave que o Senhor lhe impôs segundo suas obras e desejou a mão poderosa de um soberano visível. A partir daí não faltaram reis, e no momento tendes um na pessoa de Herodes. Julgais que um novo, que supondes em Mim, vos traria paz, caso ele quisesse ser poderoso regente, externamente? Herodes e os romanos procurariam aniquilar a ele e seus adeptos. Seriam concitados miséria, guerra e pobreza, Eu Me tornando rei da Terra. Por acaso estaria isso de acordo com Minha Doutrina que manda amardes o próxi-

mo como a vós mesmos? Desistí das cerimônias externas para Comigo. Meu Reino não é deste mundo. Procurai erigir o verdadeiro Reino da paz dentro de vós, onde com prazer serei vosso Rei para sempre.”

O grupo de entusiastas se afasta aborrecido, afirmando não ser Eu um herói do qual o povo de Israel pudesse aguardar sua salvação. Muito embora espalhassem sua opinião entre a multidão, pouco êxito tiveram porque Minhas Ações falavam por Mim, e a maioria pretendia apostatar em virtude de Minha negação de Me tornar Rei dos judeus. Fez-se maior calma entre todos, aproveitada por Mim e os discípulos para explanações mais concretas de Minha Doutrina. Assim surgiram vários grupos, espalhados nos átrios do Templo.

Nisto surgem dois gregos que haviam assistido o começo da cena. A quem não fosse judeu era proibido penetrar o Santíssimo, razão porque havia tabuletas na entrada. Os dois avistam Philippus e lhe pedem proporcionar-lhes oportunidade de ver-Me e falar-Me. Ele não se atreve a convidá-los a se dirigirem junto de Mim porque achava o aviso proibitivo muito importante. Por isto ele informa Andréas, e ambos Me procuram, que Me acho rodeado por muitos interessados em Minhas Palavras. Eu os convido a trazerem os dois gregos, que todavia estacionam no limite reservado para eles.

Entrementes, os templários, sacerdotes e fariseus notaram maior calma na praça, havendo alguns disfarçados que procuravam espionar a opinião do povo. Não perdem tempo para se juntar aos que Me pretendiam exclamar Rei, a fim de instigar os assistentes contra Mim. Um desses disfarçados se encontra ao Meu lado e se vira para os outros com irritação pelo fato de Eu permitir aos pagãos a penetrarem o Santíssimo que deste modo seria profanado. Seria isso digno do Messias que Eu pretendia ser? Muitos, aos quais Meu convite desagradara, igualmente concordam com o orador, de sorte que se levanta um vozerio.

Percebendo tal vibração, viro-Me para Lázaro e os apóstolos: “Agora chegou o momento de ser transfigurado o Filho do homem, pois venceu-Se inteiramente. Em verdade vos digo: A não ser que a semente do trigo caia por terra e morra, ela continuará sozinha. Morrendo, trará

muitos frutos. Vereis que Minha atitude dará muitos frutos."

Referindo-Me aos gregos que estacionaram temerosos, digo em voz alta: "Quem ama sua vida, perdê-la-á. Quem odiar sua vida nesta Terra, a conservará para a Vida eterna. Quem quiser servir-Me, siga-Me. Onde Eu estou, também deve estar o Meu servo. E quem Me servir, será honrado pelo Meu Pai."

O referido fariseu continua a atiçar os ânimos contra Mim, dizendo: "Que belo Messias, que convida pagãos e outros indivíduos a servi-lo a fim de que o Pai o honre. Quem é o pai dele? Agradeço pelo convite de odiar minha existência para receber uma vida eterna, desconhecida. Prefiro essa real." Com atitudes semelhantes, os outros templários, disfarçados, tomam partido contra Mim e procuram instigar a multidão.

Minha Alma, sentindo que soou a Minha hora, entristeceu-Se diante dos sofrimentos futuros e pelo fato de o povo se manifestar vacilante. Por isto digo aos que Me rodeiam: "Minha Alma está aflita. Que direi? Porventura: Pai, salva-Me dessa hora? Mas se Eu vim por causa dessa hora! Ó Pai, glorifica o Teu Nome!"

Então ouve-se uma voz do alto, que na realidade soava nos corações dos que ainda podiam ser despertados à vida espiritual: "Eu O glorifiquei e novamente o farei!"

Os que sentiram essa íntima vibração, diziam, segundo seu adiantamento espiritual: "Trovejou!", outros afirmavam: "Um anjo falou com ele!" Nenhum sentiu dentro de si a voz, mas procurava localizá-la no exterior, dentro de sua evolução.

Por isto lhes digo: "Essa voz não veio por Minha Causa, mas pela vossa. Agora surgirá o julgamento sobre o orbe. O príncipe das trevas, príncipe deste mundo, será expulso. Não mais há quem se interponha entre o Pai e o Filho do homem. E quando Eu for elevado desta Terra, levarei a todos para chegarem junto do Pai."

Respondem alguns fariseus, inclusive o primeiro orador: "Ouvimos na Lei que o Cristo ficaria para toda Eternidade. Como afirmas que o Filho do homem deva ser elevado? Quem é este filho do homem? Poderia alguém subir acima da Eternidade para trazer-nos o seu reino?"

Percebendo como esses obtusos haviam de torcer Minhas Palavras, respondo: “A Luz estará entre vós por algum tempo. Caminhai enquanto tiverdes a Luz, a fim de que as trevas não vos abatam. Quem caminha na treva, desconhece seu destino. Crede na Luz enquanto Ela Se apresenta, para vos tornardes filhos da Luz, e não da treva.”

Afasto-Me desse círculo e Me dirijo com os Meus para os átrios dos pagãos, limite extremo permitido aos não circuncidados. Os chefes do Templo e os sacerdotes foram entrementes informados que o povo se acalmara e que Eu Me opusera a operar um golpe de Estado através de uma proclamação de regente. Além disto, sabiam existir reação momentânea em virtude desse fato. Imediatamente procuram aproveitar a situação, mandando que todos os sacerdotes e levitas formassem uma procissão brilhante. Na vanguarda marchavam os trombeteiros, e os arautos informavam o povo ter o sumo-sacerdote recebido do Senhor, ordem de organizar um grande e extraordinário sacrifício para os pecados do povo, perdoando os cometidos durante metade do ano. Com enorme pompa e solenidade o cortejo desfila, e Kaiphas oficia pessoalmente o sacrifício no grande altar do Templo.

Com esta ação o Templo atingia seu intento, pois a multidão ainda se mantinha presa às antigas cerimônias e tudo que partia do sinédrio. Exerceu-se uma reação contrária de grande impressão, e no decorrer do dia nada mais se percebia de um tumulto popular. O Templo mostrou-se bastante magnânimo até nos dias seguintes. Muitos pobres foram alimentados e presenteados, orações foram feitas para produzir boa impressão para seus representantes, e afastar o perigo ameaçador provocado por Mim.

A procissão surgiu no momento em que havíamos chegado aos átrios. Cheio de curiosidade, o povo se voltou para o espetáculo, e nós aproveitamos o momento para deixar o enorme edifício e voltarmos ao lar de Lázaro.

68. Nicodemus e os Chefes Judeus

Voltamos silenciosos, sendo Eu alvo de olhares preocupados por parte dos apóstolos, pois era claro ter Eu tentado um golpe decisivo que fora frustrado, incompreensivelmente para todos. Onde ficara Meu Poder milagroso que poderia ter positivado Minha Missão por uma prova externa? A cura de enfermos era algo corriqueiro e realizado até mesmo pelos adeptos, não merecendo especial consideração. A voz vinda do Alto era igualmente duvidosa por não ter sido bastante forte para abater todas as dúvidas.

Essas ponderações iam sendo debatidas minuciosamente quando chegamos a Bethânia, onde Me retirei para um recinto isolado, a fim de confortar e fortificar a Minha Alma. Principalmente Judas estava agitado pelo aparente insucesso, dizendo que Minha Meiguice excessiva e a Bondade impediram enfrentar o povo com rigor.

Prossegue ele: "O Senhor é sem dúvida Homem de extraordinária Força e Sabedoria, e estou convicto ser Ele o Messias esperado. Esse Espírito poderoso que às vezes qual raio Se manifesta com Força excepcional, é encoberto de um invólucro muito frágil que demonstra muitas fraquezas. Não somente Meiguice e Bondade regem o mundo, e sim, o punho que sabe manobrar a espada com rigor sangrento. Caso o Senhor fosse obrigado a proteger a Si e os Seus, diante dos esbirros, a Força Divina teria que agir de modo diferente para evitar o fracasso de Sua Obra. Deste modo nunca vencerá."

Retruca Pedro: "Judas, não te lembras quantas vezes fomos perseguidos, e sem Ajuda Dele, na certa teríamos perecido? Recorda-te como Ele mandou na tempestade e dispersou e aniquilou as tramas do Templo."

Diz Judas: "Isto não é prova. Sempre havia circunstâncias favoráveis que nos teriam salvo pelo próprio esforço. Refiro-me a um perigo instantâneo visto por todos, – Ele não seria obrigado a agir com maior Poder? O povo certamente O acompanharia com grande entusiasmo sem deixar-se iludir por uma procissão tão tola."

Pedro e os demais sacodem a cabeça, dizendo: “Como poderia suceder algo dessa ordem, e quem tomaria a decisão definitiva? O Senhor sabe melhor quais os Planos a serem respeitados e qual Sua Atitude.” Judas cala-se e se apresenta sisudo e aborrecido.

No lar de Lázaro existe calma, e ninguém Me perturba durante o colóquio que encetei com o Pai em Mim. Será difícil compreender essa possibilidade. Minha Alma sentia perfeitamente poder fugir de todo sofrimento, e vacilava porque estava presa à Terra como a alma de qualquer um destinado a uma tarefa. O Espírito em Mim prescrevia o caminho a seguir e expunha à alma a decisão de palmilhá-lo por amor a Ele e às criaturas. Neste momento decisivo de última hora, o Filho do homem resolveu seguir o Caminho do Pai.

Ao descer a noite, voltei alegre junto dos Meus e incumbi Lázaro de cuidar do nosso suprimento físico. Assim tomamos a ceia, em companhia dos apóstolos, Lázaro e suas irmãs, e Maria de Magdalon que desde Minha anterior estada neste lar, não deixara aquela família.

Quando terminamos, um empregado nos informa haver vários homens no portão, querendo falar a Mim e a Lázaro, mas desejam ficar incógnitos. Esclareço o anfitrião: “Trata-se de alguns dirigentes do povo, entre eles Nicodemus, que vêm à nossa procura durante a noite, disfarçados, porque temem mais o mundo que a Deus. Sua intenção é humanitária, porém secreta.”

Em seguida digo ao empregado que convide os forasteiros a entrar sem susto, pois em nosso meio não há quem os traísse. Não tardam a entrar: Nicodemus e três funcionários de destaque, mais ou menos dependentes do Templo. Ele imediatamente corre junto de Mim e com amor agarra a Minha Mão pedindo Eu evitar a proximidade do Templo, enfurecido com a Minha Atitude de hoje, de sorte que Kaiphas e o Supremo Conselho haviam jurado Me exterminar a qualquer preço.

Desta vez, julgavam os Meus adversários, Eu tinha afastado o perigo em virtude de Minha Ação imprudente. Mas quem poderia garantir isto em outra oportunidade? Era preciso agir com rapidez antes que Me fosse possível conquistar o povo, atualmente desanimado.

Além disso, sabia-se que Herodes, a raposa ladina, sempre havia explorado o Templo e se regozijava em sua cobiça com a situação aflitiva do sacerdócio com relação ao povo, e simpatizava Comigo como fizera com João. Urgia ação rápida, antes que Eu Me ligasse ao tetrarca obtendo proteção segura. Se o Templo necessitava da proteção de Herodes contra o povo, tal lhe custaria enorme soma de dinheiro, porquanto ele nada fazia por amizade e haveria de atirar Jesus como triunfo contra o Templo.

Assim, Nicodemus e os colegas estavam muito preocupados Comigo, pedindo com insistência Eu não confiar em Herodes e tampouco Me expor ao perigo ameaçador do Templo. Arriscaram-se a Me trazer essas notícias. Havia outros simpatizantes que, todavia, não se atreviam a procurar-Me por causa dos fariseus.

Virando-Me para eles, digo: "Meus caros, de há muito estou informado de tudo e pesei as circunstâncias. Se o Pai não o quisesse, por acaso a situação seria como é? E se Ele não estivesse Comigo, poderia Eu saber o que devo esperar em futuro breve? Tudo está certo como é e dentro da Vontade do Pai. Quem crê em Mim, crê apenas Naquele que Me enviou. E quem Me vê, vê Quem Me enviou.

Vim ao mundo como Luz, para que não continue em trevas quem crer em Mim, mas caminhe em dia claro. Foi o motivo pelo qual sempre Me expressei de tal modo perante o povo, explicando-lhe não ser o Meu Reino deste mundo, e também demonstrei o Caminho para atingi-lo.

Quem ouvir Minhas Palavras e não crer, não será per Mim julgado. Não vim para julgar o mundo e lhe ordenar qual rei tirano, mas para fazê-lo feliz por meio do Verbo e trazer-lhe a paz. Quem Me despreza e não aceita Minhas Palavras, já tem de sobra o que o julga. O Verbo por Mim pronunciado e que perdurará eternamente, julga-lo-á no dia em que partirá deste mundo para ingressar no Reino Eterno, onde Eu sou e serei eternamente Rei.

Não falei por Mim, pois o Pai que Me enviou, ordenou que Eu assim fizesse e falasse. Sei que Seu Mandamento é a Vida Eterna, razão por que falo como Ele Me disse. Não vos preocupeis pelo que aconteceu e ainda acontecerá. O Pai assim quer."

Retruca Judas, aflito: "Senhor, o Pai está Contigo com todo o Seu Poder. Este Poder poderia deixar-Te, se sois Um?"

Digo Eu: "O Pai, o Filho e o Poder são Unos e jamais poderão ser separados, como bem sabes. O Pai está no Filho, e o Filho está no Pai, unidos pelo Poder. Mas o Filho tem que obedecer ao Pai, e assim fazendo, o Pai tudo Lhe dará. O Filho disso sabe porque o Pai o transmitiu. Resta pouco para que o Filho esteja eternamente no Pai. Por ora não vos interessa saber como isto deve ser alcançado. Será em benefício vosso e de toda a Humanidade."

Aparteia Nicodemus: "Senhor, não compreendemos inteiramente Tuas Palavras. Julgamos antes de mais nada, ser preciso pensares em Tua Segurança Pessoal, e aqui vimos para tal fim dentro de nossas forças. Não seria preferível deixares essa localidade para Te ocultares? Este meu sobrinho Te levaria seguro, em virtude de suas relações exteriores, onde poderias viver certo tempo."

Respondo: "Não sejais tolos. Eu não necessito do socorro dos homens. Se quisesse exterminar Meus inimigos, seria facílimo. Não o quero, pois também devem participar da salvação, e com eles, o povo inteiro. Fico aqui. Garanto que ninguém Me prenderá antes que Eu Mesmo o queira."

Nicodemus custa a se acalmar, por causa do medo constante que o perseguia do Templo. Finalmente concorda, dizendo ter feito seu dever. Aceito sua boa vontade, e ele volta para Jerusalém com os amigos, onde chegam despercebidos, protegidos pela escuridão. Não demoramos para nos recolher, por ter o dia trazido grande esforço físico. Passamos a noite em plena calma. Somente a alma de Judas não consegue descansar por causa de muitos pensamentos e sugestões que a assolam.

69. Judas e Thomás

Pela manhã, Judas se acerca de Thomás, e ambos têm a seguinte palestra: "Irmão", diz Judas, "consegues compreender o procedimento

do Senhor? Sempre fomos conscientes de nossa vontade e firmes na realização de uma finalidade. Todavia, não percebo qual a Intenção do Senhor e também não estou convicto de estar Ele ciente de Sua Missão final.

Ambos fomos testemunhas de Seu Triunfo e como teria sido fácil prender o povo a Si Mesmo, a ponto que O teria acompanhado para onde Ele quisesse. Em vez de convencer todo mundo de Sua Missão messiânica, permite que o Templo Lhe tire os frutos de Seu Trabalho, nada faz para realizar os desejos populares, muito embora possuísse tamanha força que poderia mandar no Templo e no Império romano.

De que Lhe adianta a Força de Deus com a qual pode ordenar às intempéries e curar enfermos, se Ele Mesmo é fraco demais para empregá-la onde é necessária? Deveriam os sadios, que muito sofrem debaixo da pressão dos romanos e da agiotagem templária, não encontrar Nele seu salvador? Que representa a miséria de alguns enfermos em vista da situação aflitiva da coletividade? A Judéia, sim, o mundo inteiro suspira debaixo do jugo mais dominador. Regentes gananciosos e um poderosíssimo Imperador vivem na maior devassidão e ocupam tronos que deveriam pertencer a um soberano sábio e justo, a Mando de Deus. O mundo haveria de se transformar em paraíso, e o sofrimento, em alegria, pobreza em abastança, caso Ele ocupasse o trono de Roma.

Meu coração vibra de alegria por pensar como tudo poderia ser diferente, – mas não é. E por que? Porque Ele, em Quem vive a Onipotência divina, não tem coragem para uma atitude decisiva. Isto me dói, Thomás, me preocupa profundamente. Sinto pela miséria do povo. Ele, porém, parece ter perdido Seu Interesse, descontando enfermos e fracos."

Responde Thomás: "Irmão, como falas! Não disse Ele Mesmo: Não vim a este mundo por causa dos sadios, mas pelos enfermos e alquebrados, para socorrê-los e confortá-los? – Acaso pretendes saber melhor do que Ele, qual o motivo que O trouxe junto de nós?"

Com impetuosidade Judas retruca: "Quem é sadio no país? Não são todos enfermos e alquebrados? Somente o Templo e alguns abastados se enchem com o lucro da opressão, e o físico saudável é internamente miserável, enfermo e corrupto de ira e revolta com as maquinações dos

potentados. Não veio Ele também por causa desses? Porventura precisaria o povo somente um Messias para moléstias físicas? Ele quer e deve ser feliz, pois tal é a Vontade de Deus. Mas para essa felicidade é preciso haver uma posição externamente garantida como usufruiu Salomon, para poder viver em paz e desenvolver-se psiquicamente ao lado de benefício material.

Não, meu irmão, meu coração está aflito! Abro-me contigo, pois nunca acreditaste como os outros, incondicionalmente, sem saber o porquê. Não sou e não quero ser escravo da superstição. Quero saber para onde leva o caminho. Não me interessam distrações, pois quero ações de homem!"

Apavorado com a atitude de Judas, Thomás adverte: "Realmente custo a crer; todavia, sou convicto daquilo que creio. Se pretendes abalar minha fé no Senhor, segundo me parece, cansas-te inutilmente. Sei perfeitamente o que deduzir Dele. Deixa-me em paz."

Irritado, Judas retruca: "Nunca faria isto! Também eu estou convicto que todo mundo só pode receber Dele a salvação. Todavia, sei que algo deve acontecer para realizá-la. Chegou a hora!

Herodes simpatiza com Ele. O poderio romano, no momento, é fraco aqui, porque está sendo empregado em outra parte. Tudo está a favor Dele, o Homem mais poderoso, – caso o queira. Urge despertar essa vontade Nele. Assistimos pessoalmente como hesitou, e quais as intenções do Templo. Possuísse eu a menor partícula de Seu Poder, escarneceria das traficâncias do sinédrio, como Ele fez hoje. Essa camarilha não tem poder sobre Ele, e nunca o terá. Mas pode acontecer que Deus Mesmo Lhe venha tirar a Força, caso Se oponha à Vontade do Pai em fazer feliz o Seu povo.

No Senhor se concentram todas as condições de receber a Onipotência Divina. Teremos que esperar eternamente antes que surja alguém capaz de realizar coisas tão grandiosas. Por isto Ele terá que agir, agora ou jamais, antes que Se extingue a Paciência Divina. Caso Ele não encontre a coragem para concretizar o que é necessário, pois Deus O mandou, Ele terá que ser forçado para tanto!"

Assustado, Thomás retruca: "Obrigá-Lo? Quem poderia forçar Aquele Que transmite a Voz do Altíssimo?" "Que prove ser Aquele Que diz de

Si! Não O sendo, por que esperarmos por um nada?" diz à meia voz, Judas, com feição apavorante.

Retruca Thomás, baixinho: "Como seria possível forçá-Lo? Irmão, desiste de tais pensamentos. Sinto pavor dos mesmos." Carrancudo, Judas prossegue: "O fracalhão se apavora diante de pensamentos grandiosos! – Também eu ignoro a possibilidade. Mas sinto que algo deve acontecer. Cala-te perante os outros a respeito desse assunto, ouviste? Promete! Não me têm grande simpatia, e não quero atrair maior ódio sobre mim."

Thomás lhe estende a mão e diz: "Quem haveria de lucrar com minhas palavras? Prometo silenciar." Judas se afasta, dirigindo-se ao cume do Monte das Oliveiras para meditar. Thomás volta de alma oprimida junto dos outros e procura dominar sua inquietação por meio de palestras acalmadoras.

Durante o desjejum, Lázaro pergunta se pretendo passar os dias festivos com ele, ou qual seria o Meu Plano. Respondo que havia de deixar Bethânia ainda hoje, não de medo, mas em virtude do povo e dos templários. Haveriam de praticar maldades, caso soubessem estar Eu aqui sem ser possível atingir-Me. Para evitá-lo e que ninguém fosse prejudicado, Eu Me ocultaria por alguns dias. Os apóstolos indagam para onde iria.

Respondo: "Podereis ver, caso quiserdes acompanhar-Me. Há um traidor entre vós. Por isto não sereis informados agora." Essa sentença apavora os apóstolos que olham em redor de si, pois havia muitos empregados de Lázaro presentes, mas não se atrevem a fazer perguntas.

Terminamos a refeição em silêncio. Em seguida Me despeço de Lázaro e dos familiares que Me vêem partir de coração pesado. Sua fé em Mim os eleva acima de todas as preocupações que algo Me pudesse acontecer por parte do Templo.

Seguimos a estrada para Jerichó, quando vimos Judas se encaminhar em nossa direção, pois vira nossa despedida, resolvendo participar sem que considerasse as feições pouco amigas dos outros. Segui acompanhado apenas dos doze, para o Jordão, onde João havia batizado, local inteiramente abandonado desde que se perdera a voz do pregador no deserto. Lá nos acampamos sem sermos molestados.

Essa zona é bastante agradável, mormente na primavera quando sua temperatura é mui amena. Na margem do Jordão crescem árvores frondosas e arbustos que oferecem sombras e repouso seguro. Permanecemos aí dois dias que aproveitei para esclarecer novamente a missão dos apóstolos e Minha Doutrina.

70. Judas Perante o Conselho Supremo

Também Judas assiste as explicações, sem contudo poder livrar-se de suas idéias errôneas. Pelo contrário, convence-se mais ainda não haver tão facilmente outro homem capaz de unir-se ao Poder de Deus, quer dizer, que fosse possível surgir outro Messias após Mim. Achava honroso, e se envaidecia com o pensamento de ser talvez ele a preparar o último passo que Me obrigaria a fazer uso de Meu Poder, segundo os desejos dele. Julgava-se uma espécie de salvador e em sua cegueira queria agir por Mim. Uma vez surgida a idéia de Me poder forçar e na firme convicção de Eu poder enfrentar qualquer perigo, tudo lhe parecia justo para realizar esse plano. Por isto sugere no segundo dia de nossa estada no Jordão, de ele dirigir-se incógnito para Jerusalém, a fim de sondar as opiniões a Meu respeito e se o povo se preocupava com Meu afastamento.

Digo-lhe poder agir conforme pensa, e os outros, satisfeitos com seu afastamento, concordam. Ele ainda pergunta onde poderia encontrar-Me, e Eu o informo que permaneceria aqui até meio-dia do dia seguinte.

Judas se despede e segue para a metrópole, onde todos se admiram de Meu súbito afastamento. Nada mais restou da vibração provocada por Minha Entrada triunfal. De modo geral, o povo julgava Eu ter fugido do poder do Templo, que estava sendo fortemente vigiado por guardas do sinédrio e soldados herodianos. Além disto, patrulhavam diariamente tropas romanas pela cidade para dispersar qualquer comício. O Templo já havia pedido proteção a Poncius Pilatus, acusando-Me de revolucionário.

O Prefeito iniciara uma sindicância, cujo resultado provara que o

povo não tinha demonstrado opiniões inamistosas, mas sim, um entusiasmo formidável pelo Salvador milagroso, conhecido de Pontius. Por este motivo, ele não dera grande importância ao acontecimento, mandando apenas uma patrulha para manter a ordem. A multidão se sente fortemente amedrontada, sabendo ser preciso temer o poderio de Roma em caso de desregramento.

O sinédrio estava por cima e lhe parecia chegado o momento de assentar um golpe aniquilador contra Mim, – caso soubesse como realizá-lo. Sabia perfeitamente não ser isto mui fácil. Num conselho secreto são ventilados os prós e contras, sem que os templários chegassem a um acordo. Nisto são informados haver um homem capaz de orientar o Supremo Conselho, do paradeiro do Nazareno.

Satisfeitíssimo, Kaiphas manda entrar o referido, quer dizer, Judas Iscariotes, que perante todos alega ser capaz de entregar Jesus de Nazareth nas mãos dos guardas do Templo, caso fosse mantida a necessária prudência.

Inquirido da maneira pela qual pretendia realizá-lo, Judas responde: "Por muito tempo passei em sua proximidade e conheço particularidades dele e de seus adeptos. Houve até mesmo certa época em que julgava ser ele o Messias esperado. Agora me convenci não ter ele outro fito senão revogar nossos princípios e leis de antanho, para cuja proteção sublime o Templo foi destinado. Não podendo oferecer algo melhor e positivo, torna-se perigoso. Como judeu honesto que sou, e empenhado por manter o respeito diante das Leis de Moysés ofereço minha ajuda para acabar com essa maquinação perigosa. Não sei se surtirá efeito. Mas onde se reúnem tantos homens inteligentes, certamente se descobrirá o meio de prender-se aquele taumaturgo."

Indaga Kaiphas: "Sabes onde ele se encontra agora?" Responde Judas: "Não. Talvez tenha deixado seu paradeiro. Todavia, tomará, como sempre, a ceia da Páscoa em meio de seus adeptos, e isto, perto da cidade."

Exclama um dos fariseus que participara da ressurreição de Lázaro: "Que ninguém procure prendê-lo em Bethânia! Seria infrutífero porque seu poder infernal haveria de se manifestar. O melhor seria capturá-lo à

noite, por causa do povo ainda preso a ele, e além disto ouvi falar que o poder de tais feiticeiros é mais fraco durante a noite. Havia determinada hora em que o pior feiticeiro seria fraco qual outro, não podendo haver reação. Por acaso ele também sente fraqueza em certos momentos? O que faz durante a noite?"

Responde Judas: "Dorme como outro qualquer. Mas penso conhecer a hora mais fraca dele." Triunfantes, os fariseus se viram para os outros colegas, alegando ser preciso aproveitar-se tal oportunidade. Mal humorado, Kaiphas rejeita tal proposta, pois estava certo de que o nazareno não dispunha de outras forças sobrenaturais que os essênios conhecidos por isto. No entanto, concordava na captura noturna para evitar qualquer alarde.

Combinaram, então, com Judas de ele se encontrar, à noite, no Templo no dia da Ovelha da Páscoa, para conduzir os esbirros ao local em que se encontra o nazareno.

Finalmente, Kaiphas pergunta o preço por tal serviço, e Judas, satisfeito por ter o Supremo Conselho caído na armadilha, exulta ao perceber que o seu plano lhe daria lucro monetário e pede trinta dinheiros. A importância lhe é garantida para a noite marcada.

Saindo daí, ele passa pela cidade para ouvir a opinião do povo e dos forasteiros, acerca de Minha Pessoa. Em toda parte há enorme admiração em virtude de Minha aparente fraqueza, e entre radicados não encontrou um que duvidasse de Meu Poder tantas vezes comprovado. Percebe com nitidez que Me seria facílimo atrair as massas desde que Eu efetuasse qualquer ação heróica.

Essa certeza positiva sua intenção de provocar uma situação que Me forçasse a afastar ou talvez aniquilar Meus adversários, de sorte que todos vissem ser impossível alguém reagir contra Mim quando Eu não o quisesse. Acreditando de se ter certificado de tudo e sem preocupar-se com Herodes, que lhe parecia desnecessário para seus planos, ele volta junto de nós.

Seu relato da situação é minucioso sobre a opinião em Jerusalém e como o povo continuava esperando o Messias. Eu nada respondo, pelo

que Judas deduz a profunda impressão de seu discurso sobre Mim. É bastante conhecedor da índole humana a não insistir na palestra, pois julga que suas palavras teriam de amadurecer dentro de Mim. Manteve-se visivelmente calado, mas podia-se perceber sua satisfação passando apenas a fazer observações.

71. A Ceia do Senhor

Quando se aproxima o meio-dia, convido a todos a Me acompanharem para Jerusalém. Como fosse o dia da Ceia da Páscoa, os apóstolos perguntam se desejo tomá-la com eles: Confirmo e mando que dois fossem à cidade para prepará-la, pois viria mais tarde com os outros.

Na cidade vivia um homem que fora curado por Mim, no início da Minha Missão, quando Me apresentei pela primeira vez em Jerusalém. Era fiel adepto de Minha Doutrina e não temia os judeus e fariseus invejosos. Seu pequeno albergue era freqüentado pelos melhores hóspedes, mormente por romanos que viajavam para a capital.

Já Me havia convidado anteriormente para hospedar-Me em sua casa, por isto mando Pedro e João encomendarem nossa ceia em seu albergue, que encontrariam ao acompanharem um homem carregando uma bilha de água àquela direção.

O proprietário conhece os apóstolos e manda imediatamente arrumar a melhor sala, geralmente usada para festas familiares. Lá poderíamos acompanhar a cerimônia da Ovelha da Páscoa por ele desconsiderada, por ter renunciado à seita judaica e privava com romanos. Além disto, era sua esposa grega, com a qual vivia segundo Minha Doutrina e sem qualquer cerimônia templária.

Eis o proprietário da sala ladrilhada, comentada posteriormente pelos apóstolos, com exceção de João. Achavam eles importante mencionar onde se dera a ceia, enquanto João se preocupava apenas com as palestras havidas.

Era noite quando chegamos. Após sermos cumprimentados com

alegria pelo anfitrião e sua família, levam-nos à referida sala com a assertiva de que ninguém haveria de nos molestar. Tudo que fora dito nesta noite foi por João minuciosamente anotado e pode ser lido no Evangelho. Para maior compreensão dos acontecimentos convém relembrar alguns pontos.

Feito a ceia dentro do hábito antigo, levantei-Me, cingi-Me e iniciei o lava-pés que demonstrava a mais profunda humilhação do Filho do homem, pois geralmente era feito por empregados e escravos. Além disto, traduz que ninguém pode palmilhar os Meus Caminhos sem que Eu lhe tivesse purificado os instrumentos. O coração tem que ser inteiramente limpo de toda poeira das caminhadas pelas estradas do mundo, sendo Eu a oferecer-lhe os meios. Ninguém deve temer tais abluções, do contrário não teria parte Comigo.

Neste símbolo dei um ensinamento profundo aos apóstolos, cujo sentido é de máxima importância. Assim como Eu purifiquei os Meus discípulos, as criaturas devem-se esforçar em purificar-se para poderem seguir-Me realmente, de corações puros, isto é, de pés lavados.

Era hábito que após a ceia, o chefe de família passava mais um bocado a um dos presentes, acompanhado de um ditado da Escritura. Não conservou-se tal hábito para os tempos de hoje. Mas naquele tempo era realizado por todos e muitos o consideravam uma espécie de vaticínio para o futuro. Enquanto preparo os pedaços, Minha Alma se sente tomada de profunda tristeza, por isto digo: “Um dentre vós Me trairá!” Apavorados com esta sentença lúgubre, os apóstolos Me crivam de perguntas, como entendê-lo e quem seria o traidor. Nego responder-lhes e começo a distribuir os bocados, acrescentando uma advertência a cada um, segundo seu caráter. Pedro, um dos primeiros, é quem mais se impressionou com Minhas Palavras e dá um aceno a João que está a Meu lado, a fim de indagar qual seu sentido.

A expressão de ter estado João “inclinado sobre o peito do Senhor”, foi interpretada erroneamente, em virtude da incompreensão lingüística. Não estávamos deitados à mesa como faziam romanos, pois tal hábito nunca fora aceito pelos judeus que evitavam familiarizar-se com povos pagãos. Sentados à mesa, aquele que deveria receber especial demonstra-

ção de amizade, se encontrava à direita do pai de família, que lhe preparava os pratos. Nessa ocasião, este tinha que se virar por várias vezes para o lado do outro, de peito voltado para ele. No uso lingüístico daqueles tempos, tal circunstância era traduzida por "inclinado sobre o peito do Senhor".

João, portanto, pergunta em surdina o sentido de Minhas Palavras, e sendo o apóstolo mais confidente, respondo: "É aquele a quem dou o bocado", com que Judas o recebe com as palavras: "O que fazes, fá-lo depressa".

Naturalmente, os demais discípulos não podiam concluir o sentido das mesmas. Judas, igualmente assustado com Meu primeiro Pronunciamento, aceita as palavras como convite para seus planos, levanta-se e se afasta intimamente triunfante. Tomado de orgulho de co-regente futuro que espera se tornar por Mim, bem como a ânsia desmedida de colher glórias e honras, facilitam a posse de sua alma por parte de Satanás e todos os demônios orgulhosos, vibrando no desejo de dominar e exterminar todos os adversários.

Poderia Eu ter evitado isto? Certo. O Filho do homem tinha de chegar a uma situação em que se Lhe oferecessem todo brilho e honras do mundo. E nisto se baseia a solução tomada anteriormente. Foi o motivo porque disse, após o afastamento de Judas: "Agora o Filho do homem foi glorificado, e Deus está glorificado Nele. Assim sendo, Deus o glorificará em Si Mesmo, dentro em breve!" Quer dizer, o Filho do homem será verdadeiramente Filho de Deus, e o Pai, dentro em breve, unir-se-á a Ele para toda Eternidade.

Novamente repito Minha Doutrina total, em poucas palavras, como se lê em João, Cap. 13-17, com todas as objeções e contestações dos apóstolos, inclusive as de Pedro e Philippus. Entrementes, já se fazia tarde. Tomei outra vez o pão, do qual havia tirado os primeiros pedaços, e digo aos onze: "Que cada um aceite mais este bocado. É o Meu Corpo, o Verbo encarnado que deve se tornar vivo em vós. Bebei deste cálice. É o Meu Sangue, que será vertido para remissão de vossos pecados. Quem não comer de Minha Carne e não beber de Meu Sangue, jamais alcançará a bem-aventurança. Sabeis como entendê-lo, não vos escandalizando

com tais palavras. Comei, bebei, e quando isto for feito, que seja em Minha Memória! Onde dois tal fizerem para Minha Memória, reunindo-se em Meu Nome, estarei entre eles." Os discípulos agiram como Eu os ensinara. Em seguida saímos de casa, após Eu ter agradecido ao hospedeiro, que se despede de Mim, com carinho.

72. Jesus em Gethsêmane

Passando pela entrada da cidade, dirigimo-nos para o Monte das Oliveiras, onde se encontrava o jardim, ainda hoje chamado de Gethsêmane. Pertencia ao albergue no Monte das Oliveiras, propriedade de Lázaro e conhecido como local de excursões. Abaixo do albergue, situado no alto e oferecendo vasto panorama, estendia-se um parque pelo qual se atravessava por um caminho agradável até o cume. Esse parque é o próprio Gethsêmane, num ponto bem diferente ao que se costuma apresentar hoje em dia, pelo motivo de que as árvores antigas sugerirem aos visitantes terem encontrado o local certo.

Reunimo-nos como sempre na casa do hospedeiro, e Judas estava convicto de encontrar-Me ali, porque Eu não teria deixado Lázaro a fim de estar a sós com os discípulos. O parque oferecia local apropriado para meditação, devido ao absoluto silêncio, razão por que levei os apóstolos para lá, a fim de se aprofundarem nos últimos acontecimentos.

Acampamo-nos algo afastados do caminho, e convidei Pedro, João e Jacob a Me acompanharem. Eis que surgiu o momento em que todo peso da próxima desgraça se atirou sobre a Alma do Filho do homem, e a Divindade novamente Se afastou a fim de deixar que o Homem Jesus assumisse a decisão definitiva.

Sentindo a hora aterradora, disse: "Minha Alma está aflita até a morte!" E virando-Se para os três apóstolos: "Ficai aqui e vigiai Comigo!" Em seguida afastou-Se e orou: "Meu Pai, se for possível, que este cálice seja afastado de Mim. A Tua Vontade, porém, seja feita e não a Minha!"

Como nessas palavras não havia firme decisão, a Divindade não voltou para o íntimo Dele.

Dirigindo-Se aos três discípulos, Ele os encontrou dormindo. Daí concluiu haver somente apoio no Pai dentro de Si. Despertou-os e disse as conhecidas palavras: "Não sois capazes de vigiar Comigo, por uma hora? Vigiai e orai para não cairdes em tentação. O espírito está disposto, mas a carne é fraca." Com tais palavras se referia não só a eles, mas a Si Mesmo.

Afastando-Se outra vez, Ele repetiu: "Meu Pai, não sendo possível afastar este cálice, toma-lo-ei, fazendo-Se a Tua Vontade!" Tomado de inquietação, a Alma procurou apoio externo junto dos Seus, e novamente os encontrou dormindo, tão profundamente, a ser impossível despertá-los, pois apenas se moviam à chamada.

Com isto, Jesus, o Filho do homem, venceu. Cheio de piedade fitou aquele grupo, voltou e exclamou: "Pai, sei ser possível afastar esse cálice. Mas Tua Vontade, somente, Se faça, por isto o tomarei!"

Então a Divindade voltou inteiramente, fortificou-O e disse: "Meu Filho, no fim tiveste que Te decidir. De agora em diante, Pai e Filho estão unidos em Ti, para toda Eternidade. Suporta o que Te cabe. Amém."

Levantei-Me e voltei para junto dos apóstolos, encontrando-os outra vez adormecidos. Despertei-os e disse: "Como é possível dormirdes e deixar-Me sozinho na hora mais difícil? Vigiai e orai para não cairdes em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca. Deveis ser sempre fortes. Chegou o momento em que serei entregue a Meus adversários. Não durmais, mas sede fortes!"

Neste instante se aproxima um grupo de guias armados do Templo, munidos de tochas e conduzido por Judas querendo levá-los para o albergue. Os discípulos perguntam o que significa aquilo. Mando que se afastem e enfrento os homens no caminho. Quando Judas Me vê, cumprimenta-Me fazendo menção de beijar-Me como sinal combinado para os esbirros. Impedindo-o, digo: "Judas, desta forma trais o Filho do homem? Ser-te-ia melhor não teres nascido."

Virando-Me para os homens, digo com voz estentórica: "A quem procurais?" O chefe responde: "A Jesus de Nazareth!" Dando alguns pas-

sos para frente, dou-Me a conhecer dizendo: "Sou Eu!" Os soldados recuam por terem ouvido falar a respeito de Meu Poder que temem, razão porque Kaiphas havia escolhido homens que ainda não Me conheciam. Alguns da retaguarda, tombaram devido ao recuo dos outros.

Novamente pergunto, pois os esbirros ficaram parados, hesitantes e temerosos: "Quem procurais?" À mesma resposta do chefe, replico: "Já vos disse ser Eu! Tratando-se de Mim, deixai que estes se afastem." Percebendo que nada lhes acontecia, os guardas, envergonhados do pavor demonstrado, cercam-Me enquanto o chefe dava ordens de cuidarem somente de Minha Pessoa, a mando do sumo-sacerdote.

Pedro, sentindo perigo iminente para Mim e não se dando milagre que Me salvasse, desembainha a espada e se dirige para o Meu lado. Malchus o enfrenta com a lança. Pedro reage e corta-lhe a orelha.

Eis que digo ao apóstolo: "Guarda tua espada. Por acaso não deveria Eu tomar o cálice dado pelo Meu Pai?" Pedro recua, Eu toco o guarda ferido, e sua orelha se cura. Essa Ação tonteia os esbirros a ponto de não mais se preocuparem com os apóstolos, pois tratam de levar-Me.

Como Eu deixasse, calado, que Me atassem as Mãos sem qualquer reação, comentam sua admiração, pois lhes tinham sido dadas ordens de usarem a máxima força, tratando-se de homem tão perigoso. Judas estava à parte e esperava que algo acontecesse que assustasse os esbirros. Nada se dando, estava convicto que Meu Poder se apresentaria diante do Supremo Conselho.

73. Condenação do Senhor

A corte tomou o caminho sobre o ribeiro Cidron, atravessando o mesmo portal pelo qual se dera a Minha Entrada. Os guardas Me levaram, primeiro a Hannás, cunhado do sumo-sacerdote, como seu representante sempre mui ativo nessa questão, portanto era o primeiro a ser informado de Minha captura.

O relato não vai repetir o que consta no Evangelho de João, por ser dispensável, mas será acrescentado o que poderia dar impressão de falha nos acontecimentos históricos. A maneira pela qual Hannás Me recebeu, e a queda de Pedro podem ser lidos no Evangelho. Hannás mandou-Me atado a Kaiphas. Judas, percebendo que tudo estava tomando rumo diferente do que pensava, viu como Eu ia sendo levado, e seguiu apavorado diante do insucesso de seus planos. Quando procurava chegar até o sumo-sacerdote, a guarda o impediu.

Kaiphas havia convocado o Supremo Conselho, que se achava impaciente e tramando vingança, quando cheguei. Armou-se queixa formal contra Mim e manifestaram-se várias testemunhas destinadas a Me declararem réu de alta traição. Para tanto aproveitaram Minha Entrada em Jerusalém e que além disto, Eu ousara penetrar no Santíssimo, outorgando-Me poderes sacerdotais que não possuía. Provaram claramente ter Eu tido intenção de instigar o povo contra o Imperador de Roma, a fim de fazer-Me rei. Todavia não era possível encontrarem-se testemunhas que jurassem neste sentido. Finalmente apresentaram-se os que afirmaram de ter Eu dito: “Destruí este Templo que Eu o reedificarei”.

Nesta altura, Kaiphas manifestou-se dizendo ser isto ultraje contra o próprio Templo. Para realizar isto, era preciso Poder Divino, auferido unicamente ao Ungido do Senhor que haveria de surgir com todo Poder. Eu, porém, havia dito ser Cristo, o Ungido, portanto Me incita a dizer se realmente sou o Cristo, o Filho de Deus.

Respondi: “Tu o dizes. Eu afirmo: A partir de agora, o Filho do homem se sentará à Direita do Poder e chegará nas nuvens do Céu ao Pai, que habita Nele!”

Rasgando suas vestes, o sumo-sacerdote exclama: “Blasfemou contra Deus! Para quê necessitamos de mais testemunhas? Ouvistes sua blasfêmia!” Naturalmente todos concordam, pois no Conselho só estavam reunidos os que eram devotos a Kaiphas. Os que porventura fossem a Meu favor – como fora provado nas últimas sessões – ignoravam a traição de Judas e a Minha captura. Deste modo, a sentença de morte é rapidamente formulada, tratando-se apenas da permissão de Poncius Pilatus.

De manhã cedo fui levado à presença do Prefeito, ao qual se informara ser Eu rebelde e blasfemo contra Deus, merecendo a morte. Este, sabendo de Minha Entrada triunfal e nada encontrando de revolucionário em Minha Pessoa, procurou salvar-Me, pois como romano estava inclinado a tomar-Me por semi-deus com poderes especiais. Suas palavras dirigidas a Mim podem ser lidas no Evangelho de João. Em seguida virou-se para os templários à frente do Tribunal dizendo que não descobria culpa em Mim.

A seguir, um dos sacerdotes graduados se adiantou, esclarecendo ter Eu percorrido o país e pregado contra o Templo e seus servos, que eram a majestade e representantes de Deus. Nesta ocasião foi mencionado ser Eu galileu.

Satisfeito com tal informação, Pilatus viu uma saída para se ver livre da questão. Galiléia estava sob domínio de Herodes, que poderia formar a sentença. Terminou o interrogatório e deu ordens de Me levarem para Herodes.

Este muito se alegrou com a Minha chegada, pois via realizado o seu desejo de conhecer-Me Pessoalmente, podendo certificar-se o que havia de verdadeiro nos comentários de Meu Poder milagroso. Mandou conduzir-Me junto dele e que todos se afastassem. Ficamos sós. Então começou a expressar sua admiração de Eu, tendo a Meu Dispor forças especiais, ter-Me deixado prender, e perguntou como era possível isto acontecer. Eu não lhe respondi, de sorte a encabulá-lo e exigindo resposta de Mim. Meu silêncio irritou-o de tal forma que se precipitou junto de Mim ameaçando-Me com a tortura. Meu Olhar sereno fez com que o inveterado pecador estremecesse e cheio de pavor chamou pela guarda. A fim de ocultar o medo, ele ridicularizou-Me perante os lacaios, que naturalmente acompanharam o soberano em suas chacotas.

Viu-se Herodes traído nas esperanças de conseguir algo pelo poder sobrenatural, querendo tirar o máximo proveito da situação. Por isto deu ordens de Me reconduzirem para Pilatus, mandando dizer com palavras corteses que queria ser submisso à soberania de Roma e desistia de julgar um súdito que, segundo o Templo, se havia insurgido contra o Impera-

dor. Com uma veste branca que Herodes havia ordenado para Mim como prova de submissão, voltei para perto de Pilatus. Não se alegrou com isto; entretanto, agradou-lhe a atitude do tetrarca, dando motivos para posterior reconciliação de ambos os regentes.

Entrementes, Pilatus havia sido advertido pela esposa que em sonho vira como os bons e maus espíritos estavam sendo separados do Filho do homem, por isto o Prefeito trata de soltar-Me, propondo ao povo de dar-Me liberdade, pois na Páscoa costumava-se libertar qualquer criminoso favorecido pela multidão.

Os sacerdotes e templários, porém, haviam convocado todo seu séquito à frente do Tribunal que impedia a aproximação do povo acovardado que não estava perto, mas permitiu-a à corja templária que procurava consumar o seu fito de exterminar-Me. Como já fora dito, Barrabás era benquisto no Templo, de sorte que à pergunta do Prefeito, todos responderam em combinação "Barrabás"!, exigindo Minha execução baseada na afirmação de ser Eu revolucionário e contra o Imperador.

Pilatus não sabia como proceder em virtude de apresentarem acusações suficientes contra Mim, ele, porém, não conseguia confirmá-las. Calculou, pois, ser o bastante uma punição pela flagelação e seu veredicto foi imediatamente executado.

Depois de tal castigo, os esbirros Me conduziram para fora em estado comiserador, em manto de púrpura e coroado com espinhos, e Pilatus esperava que tal quadro levasse os judeus à piedade, podendo ele soltar-Me. Mas o coração deles era mais duro que pedra e novamente bradaram: "Crucifica-o! Crucifica-o!"

Pilatus repetia não encontrar culpa em Mim que merecesse a morte, e que Eu havia sido bastante castigado. Então, os mais exasperados fariseus que se achavam na frente, gritaram: "Ele tem que morrer, pois blasfemou contra Deus! Diz-se filho de Deus, e segundo nossa Lei merece a morte quem blasfema contra Deus!"

Ouvindo isto, Pilatus assustou-se sobremaneira, pois sua opinião pagã de que Eu pudesse ser semi-deus viu-se confirmada. Por isto voltou ao edifício, onde os esbirros Me haviam reconduzido, e perguntou-Me

qual Minha Procedência, porquanto queria acreditar em Mim e não em Meus acusadores. Eu não lhe respondi, de exaustão. Pilatus tornou a perguntar conforme se lê no Evangelho de João, Cap. 19, vers. 1.°, e os acontecimentos seguintes se concluem nos vers. 11, 12 e 13.

Pilatus acovardado, pois conhecia o Templo, capaz de tudo quando era de seu interesse, queria dar término à questão e ocupou o assento de juiz, cerimônia romana quando se dava sentença irrevogável. Apresentou-Me novamente ao povo e perguntou a quem ele deveria soltar. E a camarilha templária bradou: “Barrabás!”

Este foi trazido e liberto. Em seguida, o Prefeito apontou para Mim, dizendo: “Eis vosso rei! Que deve ser feito com ele?” A turba bradou: “Crucifica-o!” Ironicamente, Pilatus perguntou: “Devo crucificar vosso rei?”

Adiantou-se um dos sumo-sacerdotes e disse com ênfase: “Não temos outro regente, senão o Imperador. Este homem é contra o Imperador e se fez rei por conta própria. Que assuma a culpa!” Com feição severa, Pilatus retrucou: “E se for vertido sangue inocente?” “Que venha o seu sangue sobre nós e nossos descendentes!”, exclamou o sumo-sacerdote, e os asseclas o secundaram repetindo sua exclamação.

Percebendo não poder ajudar-Me, sem prejuízo próprio, e além disto temendo uma depreciação do conceito romano, caso demonstrasse fraqueza de caráter, Pilatus todavia queria dar sinal externo de sentir-se irresponsável. Lavou as mãos perante o povo e disse: “Sou inocente do sangue desse justo, pois não agiu contra nossa lei. Talvez seja diferente dentro da vossa, portanto o entrego à vossa jurisdição.” Com isto fez-Me entregar aos esbirros em prontidão, que Me prenderam, no mesmo momento em que Barrabás estava sendo liberto e aclamado pelo povo.

74. Crucifixão do Senhor

O Templo, portanto, vencera e se apressara em executar a sentença de morte. Não será feita a descrição minuciosa de todos os martírios

infligidos ao Meu Corpo, pois não há alma humana capaz de compreendê-lo em vida. Somente em estado espiritualmente liberto será apta a conhecer, até que ponto o martírio mortal se prestou a espiritualizar o Corpo inteiramente, colaborando na dissolução da matéria, se bem que não houvesse necessidade desse sofrimento. Convém apenas corrigir certos enganos e esclarecer alguns fatos, a fim de proporcionar quadro nítido dos últimos momentos do Filho do homem, segundo os Evangelhos bastante exatos.

De saída vamos analisar a crucifixão. Era hábito romano que o criminoso sentenciado deveria carregar seu próprio madeiro e se por acaso as forças faltavam, era cruelmente martirizado para chegar ao local de execução. Também Eu não fui poupado disso. Mas as forças em breve abandonaram o Corpo extremamente extenuado, de sorte que tombei por várias vezes.

Simon de Cyrene, adepto de Minha Doutrina e conhecido do Templo, deu com o nosso cortejo e cheio de pavor, viu Minha situação comiseradora. Eis que um dos templários lhe grita com sarcasmo: "Vê teu grande mestre que não pode socorrer-se a si mesmo! Agora toda sua fraude vem à tona!"

Revoltado, Simon retrucou, de espírito profético: "Ainda haveis de amaldiçoar a hora em que fizestes isto! De minha parte desejo servir o meu Mestre, para que este caminho de sofrimento lhe seja aliviado."

"Como não?" exclamaram irritados vários sacerdotes. "Se te atreves a criticar as ações do Templo, farás penitência! Carrega a cruz de teu mestre!" Alegre, Simon põe a pesada cruz nos seus ombros fortes e estende-Me a mão, que estou estirado no chão, a fim de apoiar-Me. Eu a aceito, e Simon é de tal forma fortificado a se tornar leve aquele peso.

Entrementes, todos os Meus Amigos mais íntimos que durante o julgamento não puderam chegar ao tribunal, estavam participando do cortejo. Agora também se aproximavam muitos que acovardados não se atreveram a tomar partido a Meu favor, quando os asseclas do Templo gritaram: "Crucifica-o!" Estes tomaram uma atitude ameaçadora quando o cortejo se acercou do portal no qual uma grande praça permitia

espalharem-se. Os fariseus, prevendo qualquer reação, haviam encomendado uma grande corte de soldados romanos que nos esperava na porta em direção ao Golgotha, a fim de manter a ordem.

Quando Meus amigos perceberam estar Eu irremediavelmente perdido e ser impossível libertação violenta das mãos dos esbirros, caíram em lamentações, mormente as mulheres. Virando-Me para os mais próximos, digo: “Não choreis por Minha Causa, mas por vós e vossos filhos. Hão de passar coisas piores que Eu. Eu volto junto de Meu Pai. Eles, ignorarão o seu destino.”

A tradição da Igreja afirma ter a serva Veronika Me dado um lenço, para enxugar o suor. Realmente isto se deu, pois ela estava na frente das mulheres. A impressão do Rosto naquele lenço é, todavia, lenda posteriormente surgida, assim como digo de passagem não ter havido a Meu Tempo, um judeu Ahasverus que Me enxotasse de sua casa. Ambos são mitos que surgiram mais tarde, de relatos por pessoas devotas e empenhadas por cercar Minha Morte de toda sorte de milagres, que também se infiltraram nos Evangelhos.

Se realmente tudo tivesse acontecido enquanto o Corpo estava na cruz conforme é relatado, – o grande terremoto, o obscurecimento do Sol, a aparição de espíritos etc., – Jerusalém teria feito penitência com saco e cinza, no mesmo dia, e considerado Minha Ressurreição com muita alegria e prova do perdão de todos os pecados. Assim, nada de extraordinário aconteceu durante Meu falecimento, que pudesse ter tido relação direta. Mesmo porque era preciso respeitar a livre vontade, enquanto para Mim, se este princípio não fosse considerado, já houve anteriormente oportunidades de impressionar por tais milagres. Tudo que aconteceu podia ter sido sem Minha morte, – portanto vamos considerar os fatos em si.

Após Eu ter sido levado para o Golgotha, local comum de execuções em Jerusalém, Judas Iscariotes acorreu em terrível desespero e procurou furar o cerco dos guardas. Repelido com violência, ele parou nas proximidades, de olhar esgazeado, esperando sempre que algo de extraordinário acontecesse para Minha libertação. Acompanhou Minha condenação

e à medida que percebia ter se apagado Minha Força ou talvez não fosse posta em ação por Mim, seu pavor crescia.

Finalmente voltou para o Conselho Supremo, querendo devolver a importância sob alegação de ter traído um inocente, e se acusando com violência. Naturalmente foi repelido com escárnio, com a observação que tratasse de resolver a situação. Cheio de desespero, ele atirou o dinheiro na caixa de esmolas do Templo e correu para o Golgotha, na fraca esperança de Eu Me salvar por Mim Mesmo antes que sucedesse o pior. Quando viu atirarem o Meu Corpo sobre a cruz, quando ouviu as marteladas que enterravam os cravos em Minha Carne, ele soltou um grito e fugiu dali. Sem olhar para trás, dirigiu-se a um lugar ermo, enforcando-se em uma figueira, por meio de seu cinto.

O preço de seu engano, cobiça e amor-próprio, custou-lhe muito caro. Posteriormente será relatado o que lhe sucedeu em seguida. Dias mais tarde encontrou-se o corpo que se soltara do cinto, e estava sendo devorado por cães e chacais. Ali mesmo foi enterrado.

Consta ter-se dado um obscurecimento quando Meu Corpo pendia na cruz. Sim, deu-se um grande obscurecimento interno em Jerusalém, e cada um sentia como se algo tivesse perdido sem saber o que fosse. Até mesmo os sumo-sacerdotes, escribas, fariseus e templários que haviam exigido a Minha morte, não sentiam satisfação nem alegria em sua ação.

Esta foi a razão pela qual o Templo não tomou medidas contra Meus discípulos e parentes, nem contra Nicodemus, José de Arimathéia e Lázaro, todos eles presentes à Minha Hora derradeira. Agradeciam eles à dignidade de Nicodemus, membro do Alto Conselho, a permissão de poderem ficar nas proximidades, geralmente local destinado aos soldados. Os apóstolos, com exceção de João, não estavam presentes, conforme Eu havia pedido por várias vezes. O Pastor fora abatido, e as ovelhas debandaram. Haviam se refugiado alguns em casa de Lázaro, outros, com amigos. Somente João teve coragem de se mostrar em público, tornando-se apoio e consolo para Minha Mãe.

Pedro, que após sua queda moral se sentiu tomado de profundo arrependimento, seguiu o cortejo, secretamente, que Me levava pelas ruas

de Jerusalém, de um dirigente para outro. Manteve-se afastado dos outros irmãos por sentir sua alma necessidade de isolamento e somente agora atingira plena consciência a respeito de Minha Missão, no que os exercícios em Ephrem lhe foram muito úteis. Percebeu a natureza e finalidade de Minha Morte física e estava compenetrado de sua necessidade e ressurreição posterior, na qual confiava sem perder palavra a respeito.

Com referência às Minhas últimas horas na Terra foi dito o necessário, e quem quiser assisti-las novamente pode ler "As sete palavras ditas na cruz", que será devidamente esclarecido.

Quando a Minha Alma se separou do Corpo, deu-se realmente um terremoto. Tal fenômeno não chamava muita atenção, porque naquela zona, a Meu Tempo, os elementos subterrâneos do Vale do Jordão se manifestavam mais seguidos que hoje em dia. Que tal fato tivesse realmente relação com Minha morte, não foi percebido pelos judeus obtusos.

Certo também é que o reposteiro no Templo se rasgou como prova externa de não mais haver barreira para chegar-se ao santíssimo Recôndito do Pai, podendo todos atingi-lo para lá receberem a Vida Eterna. Também este fato, conquanto estranho, não despertou alarde. Os sacerdotes do serviço, emendaram-no, e a questão ficou solucionada.

Além disto fala-se que o Sol perdera o seu brilho. Já fora dito que não houve eclipse solar. Mas todos sabem que terremotos em países quentes se anunciam por forte turvação da atmosfera, pela qual o Sol perde seu brilho. Coisa semelhante ocorreu naquele instante, se bem que tivesse outro motivo.

Há quem afirme que mortos saíram das tumbas, aparecendo a muitos. Isto deve ser bem entendido, e será fácil para quem aceitar o seguinte. Quando o Corpo havia morrido e os inimigos saturaram sua vingança no Filho do homem, o povo se dispersou, pois um pavor interno – o obscurecimento interno – motivou que todos procurassem refúgio no lar, onde os judeus teriam que se preparar para o sábado que se aproximava com o pôr-do-sol.

Meus adeptos achegavam-se mais ao Golgotha, de sorte que o círculo aumentava consideravelmente. José de Arimathéia já tinha procurado

Pilatus, a fim de receber o Meu Corpo, concessão esta que nem sempre era facultada.

O Prefeito a deu de bom grado, julgando com isto produzir um aborrecimento aos judeus, inclusive pela inscrição feita em três idiomas no alto da cruz, que dizia ser Eu Rei dos judeus. Imediatamente, Meus amigos retiraram o Corpo, que foi limpo e ungido, e o carregaram com cuidado ao sepulcro rochoso de José de Arimathéia, num terreno que este havia comprado de Nicodemus para sua última morada.

Se bem que Golgotha era um monte rochoso, encontrava-se próximo de um bairro muito povoado, onde romanos e judeus ricos tinham construído residências magníficas. Daí se explica a proximidade do jardim.

Neste túmulo depositaram o Corpo e o lacraram com cuidado, de medo que os judeus pudessem praticar qualquer maldade com o Mesmo. Estes, por sua vez, temiam que Meus adeptos levassem o Corpo e viessem talvez a afirmar ter Eu ressuscitado. Sabiam perfeitamente que corria o boato, entre o povo, de Minha morte predita e posterior ressurreição. Por isto pediram a Pilatus uma escolta, que ele consentiu, por curiosidade se algo surgisse de milagroso, aguardado pelos amigos, mas também temido pelos adversários. Os guardas romanos receberam ordem de vigiarem a tumba durante cinco dias.

75. A Morte do Senhor

O que aconteceu enquanto o Corpo repousava no sepulcro, e qual foi o motivo premente de Minha morte? – Eis a explicação:

Por diversas vezes foi esclarecido que Adão, como primeiro homem desta Terra, no sentido da completa liberdade espiritual, fora criado a fim de que a matéria pudesse ser reconduzida à vida livre do espírito. Para tanto era preciso, antes de tudo, o próprio domínio da matéria em si, isto é, devia ser criado um estado por livre decisão, que de um lado apresentasse o domínio de todas as tendências interiores, como deleites, desejos

e inclinações materiais, para poder facultar do outro lado livre ascensão à vida puríssima do espírito.

Já fora explicado minuciosamente constituir a alma de partículas diminutas que, crescendo e se desenvolvendo para esferas cada vez mais conscientes, encontram finalmente no homem a forma que, como invólucro material, não tem capacidade de maior evolução, todavia a possui em sua alma. Por isto dá-se no homem o encontro de dois princípios: o final da existência material como consciência própria em máxima potência, e o início de uma vida psíquica, imutável na perfeição de sua forma conquistada. Eis porque não consegue o homem neste fio de navalha da vida terrena negar a consciência de ele viver, – para tanto fornece ele mesmo a maior prova – entretanto pode não ter a menor idéia de ter atingido o limiar da vida espiritual que principia na forma humana. Com outras palavras: após ter passado por uma seqüência de transformações dentro da matéria cuja finalidade se concretiza na forma humana, esta continua inatingível em sua configuração. Inicia-se, porém, uma transformação psíquica cuja meta é a aproximação cada vez mais estreita ao Espírito de Deus e a União com Ele.

Quem tiver capacidade, que medite! O que sucede quando se dá essa transição? Defrontam-se matéria e espírito, cada vez mais sutis, todavia não se podem tocar como polaridades. Por isto deve ser demonstrado um caminho, construída uma ponte pela qual se possa chegar da matéria ao espírito. Tal caminho terá que ser exemplo que todos poderão seguir. Caso não fosse encontrado esse caminho, isto é, não houvesse alguém que o palmilhasse, impossível seria a saída da matéria para ingressar em uma vida espiritual e livre.

Deve ser, portanto, empenho da Divindade de atrair Suas criaturas por Ela imprensadas na evolução material, por amor e em virtude da salvação, após terem alcançado o limite que possibilite o caminho espiritual, podendo surgir a relação de Pai para filho.

Cabia a Adão construir em si essa ponte, o que lhe era fácil porque as tentações da matéria eram diminutas comparadas com as de hoje. Precisava ele apenas do auto-domínio, obediência, – e a ponte estaria construída.

A vida espiritual surgiria nele com vigor por ser a obediência o único meio de provação, em uma criatura livre de qualquer pecado. Somente da desobediência se seguem todos os demais pecados, como se pode observar facilmente em crianças. Pela queda de Adão deu-se uma recaída na matéria, isto é, naquela polaridade que se pode afastar de Deus tanto quanto Deus Mesmo consegue ascender para bem-aventuranças cada vez mais sublimes.

Com a queda de Adão, o pecado veio ao mundo porque Deus não cria uma obra para destruí-la. O caminho iniciado será acompanhado, de certo modo corrigido, pelo motivo de a Sabedoria considerar antecipadamente as conseqüências do insucesso. Tratando-se de criar seres livres e não máquinas espirituais, o caminho do desenvolvimento individual no homem era o único a ser trilhado.

Com o aparecimento do Gênero Humano prosseguiu a seqüência de todos os pecados que se mantêm numa queda cada vez mais profunda, dado o início da desobediência. Caso Adão não tivesse desobedecido, nenhum descendente poderia cair neste erro, pois teria destruído um gérmen que não podia ser herdado. Assim, ele fecundou esse gérmen que nos descendentes desenvolveu-se para uma árvore que mal permite a passagem da luz do Sol através de sua copada endurecida.

Por várias vezes foi feita uma tentativa por parte de almas especialmente fortes, de perfurar essa copada a fim de deixar passar os raios solares, e à medida que isto foi alcançado em partes isoladas, a Humanidade foi recebendo religiões remotas. Todavia, essas almas fortes não conseguiram atingir o cerne da árvore a ponto de quebrar a coroa e provocar a morte dessa árvore poderosa. Isso não lhes foi possível porque elas mesmas não eram isentas de pecado em sua vida terrena, pois provaram primeiro a matéria antes de sentirem sede de Verdade e Conhecimento de Deus. Como o mundo tivesse sabor amargo, procuraram algo melhor.

As antigas religiões da Índia são as mais remotas que chegaram até vosso conhecimento, pois a do Egito, em seu ensino genuíno, foi a mais antiga e seu conhecimento se perdeu.

Todos esses doutrinadores eram almas fortes que romperam a copada

da árvore do conhecimento, ensinaram o caminho, falaram e escreveram coisas verdadeiras e genuínas. Não podiam escrever de outra forma em seu tempo, razão por que muitos assuntos se tornaram caducos, o que é fácil de se compreender na relação das coisas.

Daí se conclui o seguinte: Antes de encarnar em Jesus, Deus era impessoal. Por isto ninguém podia chegar à Sua Contemplação, mas apenas sentir Sua Natureza, que naturalmente Se podia fazer perceptível apenas como Luz, por ser Deus, em Si, Luz puríssima a projetar os Seus Raios. Onde Ela existe, penetra e vivifica tudo. A Impessoalidade de Deus não condiciona um ponto central de irradiação como em um sol, porquanto é um Mar de Luz, onde não existe concentração. Aqueles, portanto, que espiritualmente ascenderam até o Ser Supremo, não podiam senti-Lo de outra forma senão como um Ser na Luz, um flutuar e repousar na Luz, o matrimônio com a Luz, sem desejos pessoais.

Quando o Homem Jesus Se tornou a Personificação de Deus, a sensação de quem se aproximava da Divindade era diferente, – a simples aproximação de duas criaturas, o que justifica a expressão dos antigos videntes. Os da época atual, também têm razão.

Após a queda de Lúcifer, quando surgiu o mundo material, o Sol espiritual foi criado como Pouso da Divindade. No entanto não deve ser considerado como concentração única. A Luz estava em toda parte no mundo espiritual, e enquanto a alma do homem estivesse presa ao corpo, tal Sol espiritual não podia ser visto antes de Minha Vida terrena. O aparecimento do mesmo era a coroação da fé dos espíritos que o viram, primeiro. Agora, também o é para o homem que crê em Mim, tão logo a visão espiritual lhe for aberta. O Homem Jesus pode revelar Seu Reino total a todos que crêem Nele.

Surge ainda a pergunta: Por que se descobrem nas antigas religiões os mesmos princípios? – Para quem tiver compreendido essas revelações, seria estranho caso assim não fosse. Se as antigas religiões são predecessoras da Doutrina do Filho do homem e do Filho de Deus, elas têm que conter os princípios desta e não podem apresentar coisas heterogêneas. O fato de se manter a vida dos doutrinadores, isolada, semelhante à Minha, se

baseia no mesmo motivo.

Se a antiga religião do Egito em seus traços originais – que apenas chegou à época atual de modo apagado devido ao posterior culto dos deuses – fosse conhecida inteiramente, poder-se-ia afirmar que a religião cristã foi extraída da egípcia; a tal ponto são idênticas, mormente quando se reconhece a natureza de Osiris, Isis e Horus, em seu sentido original.

A que ponto consegui Eu romper a árvore do pecado e não somente a copada de folhagens? Antes de tudo é preciso esclarecer o que seja pecar. Muitos responderão rapidamente: Pecado é tudo aquilo que vai contra a Vontade de Deus. Certo. Mas que vem a ser a Vontade de Deus e como a conhece o homem que nem acredita em Deus, e muito menos aceita Sua Vontade?

É preciso raciocinar dentro da vida humana. Ninguém pode pecar contra Deus, caso não O conheça, tampouco alguém poderia aborrecer-se com um cego que afirmasse não existir a luz, só porque não a vê. Assim Deus não afligirá quem O desconhece. Entretanto, pode um cego ofender alguém embora não o veja, mas ouve e sente, podendo usufruir sua caridade direta, caso se oponha de qualquer maneira. Poderia pecar contra o amor, pois não obstante sua cegueira, não contesta sua natureza.

O mesmo se dá com o espiritualmente cego que pode pecar contra o amor do próximo, ainda que desconheça Deus. O amor ao próximo é o caminho para o amor a Deus, – o que já foi muitas vezes explicado.

Como o Homem Jesus tivesse cumprido esse Mandamento em seus menores detalhes, desde a adolescência, o amor de Deus também aumentou, de sorte que pôde finalmente integrar-Se Nele. O pecado não tinha poder sobre Ele, pois Se esforçava por atingir o Caminho invisível do Amor de Deus, pelo caminho visível do amor ao próximo que se manifesta por obras externas.

Deus dera apenas uma ordem a Adão: a obediência incondicional. Ele a desconsiderou e pecou. O Homem Jesus impôs a Si Mesmo esse Mandamento, por amor a Deus, nada fazendo contra a Vontade do Pai, e Se tornou Exemplo luminoso para os seguidores. Atingiu assim o estado que Adão deixou de atingir, e apaziguou em Si a Divindade que fora

ultrajada em Sua Santidade pela desconsideração do Mandamento.

A Sabedoria estipulou o Mandamento. A Vontade, a Força, exigiu o cumprimento. O Amor encontrou o caminho para cumprir as condições em Jesus, indispensáveis para trazer de volta o antigo estado de bem-aventurança para todas as criaturas. Este caminho, que leva diretamente a Deus, foi aberto e trilhado pelo Homem Jesus, que deste modo Se tornou Filho de Deus, trazendo a Salvação. A morte de Jesus é a confirmação da obediência incondicional. Não teria sido preciso. Mas, como a Humanidade dentro do livre arbítrio o exigisse através do hálito de Lúcifer, Jesus submeteu-Se também a essa exigência e morreu.

A queda de um pecado a outro produz a crescente dureza de alma. A fim de expressar este estado, fala-se de corações endurecidos, e não se pode antever a que extremo é capaz. A matéria, o prazer externo, aumenta sempre, e com isto desaparece a consciência de qualquer semente psico-espiritual. Tal endurecimento leva no final a um estado animal, que nada mais conhece senão a subsistência e procriação, sem liberdade espiritual. A salvação de tal estado só pode provir de uma doutrina puramente espiritual que leva à consciência moral da dignidade humana, e essa doutrina foi dada em poucas palavras de clareza e compreensão máximas. Seu cumprimento rompe as algemas da matéria, liberta os elos dos prazeres materiais e leva finalmente desejos e apetites a um estado de sensações puríssimas, como o conhecimento do mal, não para sua realização, pois o “eu” mental se dilui cada vez mais pela evolução. À medida que se dá este fenômeno, a algema da matéria amolece, para no fim não mais ser sentida como tal.

A árvore do pecado só pôde ser partida por Jesus porque enfeixava o Espírito de Deus, que já havia dado a Adão o Mandamento sem que fosse cumprido. Há quem diga: Onde está a prova de que os doutrinadores anteriores não conseguissem o mesmo? Pois o fato acima explicado se passa despercebido dos olhos humanos, sendo um fenômeno interior que nenhum outro, a não ser Jesus poderia abordar, enquanto o caso externo, o surgimento de um doutrinador exemplar, sua vida e bons ensinos, inclusive a morte, foram por várias vezes demonstrados. Como

agora foi quebrada a árvore do pecado, e anteriormente apenas rompida a coroa? O efeito externo dentro do mundo é de pouco efeito, pois o pecado floresce como nunca, – e a Humanidade só pode julgar sinais externos.

À primeira vista, tal é a impressão. Analisando mais de perto, assim não é. Qualquer pessoa que inicia o caminho da evolução interna, perceberá em breve como ele é realmente. A aparência como casca externa, não tem valor. Mas quem não quiser trilhar o caminho interno, não pode ser persuadido, ou por outra, impossível fornecer-lhe um quadro desse caminho, assim como não se consegue dar a um cego a noção das cores. A decisão está com o êxito. O caminho existe, deve ser palmilhado, para depois ser julgado.

Sem Mim, não há quem chegue ao Pai, e sem a fé em Jesus, não houve sábio que sentisse o Ser Supremo e Onipotente como Fonte de todo Amor que Se pode manifestar pessoalmente. O impessoal se torna Personalidade em Jesus, e a união de Ambos na Forma Humana possibilita a aproximação da criatura ao Criador, a integração da matéria no espírito, a recondução da seqüência dos pecados por cima da barreira de matéria e espírito, que de outra forma jamais se poderiam tocar. A Ponte para tanto é a Vida de Jesus.

Surge, portanto, a questão: Até onde chegavam as almas desencarnadas antes da morte do Filho do homem? À medida que seguiam a uma doutrina dada pelos professores anteriormente surgidos, podiam chegar ao conhecimento e à bem-aventurança, sem todavia atingir a percepção da Divindade Personificada.

Isto se deu pela primeira vez em que o Corpo de Jesus repousava no túmulo, e Sua Alma passou a fronteira com o Espírito Divino que Nela habitava, mostrando-Se a todos como Aquele que é e foi. A respeito deste assunto só podem ser dados alguns indícios. Posteriormente ele será nitidamente revelado. Com esta Revelação no mundo espiritual iniciou-se a construção e povoação da Nova Jerusalém como Cidade de Deus, e permanecerá para toda a Eternidade.

76. Ressurreição e Ascensão do Senhor

No terceiro dia da Páscoa, a Divindade retornou e chamou o Corpo do Filho do Homem, que imediatamente Se dissolveu e foi dado à Alma como Veste. Essa ocorrência foi presenciada pelos guardas romanos como luz esplandecente a preencher o sepulcro, assustando-os de maneira tal que fugiram a fim de anunciar Eu ter ressuscitado. A pedra foi removida diante da entrada para todos lançarem um olhar no interior.

Os soldados correram junto de Pilatus, admiradíssimo com a notícia, que transmitiu ao Conselho Supremo com certa malícia. Alguns membros se dirigiram para o sepulcro achando-o vazio, e procuraram ocultar o fato de medo da reação popular. Pagando os guardas, exigiram que fosse divulgado terem os discípulos roubado o corpo enquanto os primeiros dormiam. Ao mesmo tempo garantiram impunidade junto a Pilatus que teria de castigar com a morte, o lapso de dormirem no posto.

Pilatus, porém, negou-se a permitir a impunidade e disse, quando um sacerdote graduado procurava negociar com ele: “Ou eles dormiram, tornando-se duplamente merecedores de punição, incluindo a mentira, ou então não dormiram. Não quero expor-me à ira do ressuscitado por uma mentira.”

Percebendo que nada poderiam arranjar neste sentido, os sacerdotes entregaram grande soma de dinheiro aos guardas, a fim de fugirem para zonas longínquas. Em seguida foi divulgado o boato do roubo do corpo, cuja crença se conserva até hoje.

Pelo Evangelho sabe-se ter Eu aparecido para muitos, em toda parte onde doutrinei, para demonstrar aos Meus seguidores que Minha Doutrina era certa. Não somente foi vista a Minha Pessoa, mas a de muitos que partiram antes, aparecendo em sonho aos parentes e isoladamente até mesmo de dia, para dar-lhes notícia da Nova Jerusalém. Esses fatos foram posteriormente relacionados ao momento de Minha morte, e eis a explicação de que muitos desencarnados ressuscitaram e apareceram nos lares de parentes.

Será mencionado em breves palavras o que sucedeu até o afastamento do Corpo do Monte das Oliveiras. Maria Magdalena foi a primeira que Me viu e a ocorrência se deu tal qual como João relata. (João 20, 1-18). Ela se dirigiu muito cedo ao sepulcro, em companhia de seis moças – antes de o Conselho ser informado – para orarem e untarem mais uma vez o Corpo com ungüentos aromáticos que deveriam preservá-lo da decomposição. Achando o sepulcro vazio, correram para relatá-lo aos apóstolos.

Após se ter abrandada a perturbação e todos voltando para informarem os que nada sabiam a respeito, Maria Magdalena lá ficou sozinha. Já foi dito o motivo porque lhe disse: “Não me toques!” Seu amor ainda impuro para Comigo, a teria destruído caso tivesse tocado Meu Ser puramente espiritual.

A seguir, João relata ter Eu aparecido aos discípulos quando se reuniram a portas fechadas. Deu-se grande inquietação entre o povo de Jerusalém após os falsos comentários dos fariseus. A maioria não lhes dava crédito, pois sabia ser algo inédito que soldados romanos desleixassem seu posto de tal forma que um sepulcro pudesse ser aberto e violado. Muitos foram os comentários a respeito do sono profundo dos mesmos, e tal informação inaceitável foi escarnecida e comparada ao sono ainda mais profundo do Templo. Os sacerdotes se enraiveceram e procuraram prender os discípulos que deitavam por terra a mentira daqueles, querendo matá-los.

Os apóstolos se reuniram no albergue do Monte das Oliveiras para resolverem sua situação. Thomás não estava presente, pois se empenhava na cidade por colher informações. Em meio à reunião, da qual também Lázaro participava, Eu surgi e saudei a todos que Me rodearam vencidos pela alegria. Novamente os orientei sobre a finalidade de Minha morte, a missão deles e que não deveriam sentir medo, pois pela justa confiança e o amor para Comigo, estariam seguros de qualquer perseguição. Provei-lhes a imortalidade em Meu Reino através de Meu Aparecimento, e todos se compenetraram da fé de coração devoto.

Em seguida despedi-Me, após lhes ter dado o conselho de se reunirem de novo passados oito dias, e que cada um procurasse organizar sua

situação caseira. Oito dias mais tarde ocorreu a cena com Thomás descrita por João (Cap. 20, vers. 26-29).

Nos dias após a Páscoa apareci a todos que estiveram em contato direto Comigo, para lhes dar a prova da veracidade de Minha Doutrina e confortar as almas na divulgação da mesma. Ninguém foi excluído. Os que com Minha morte se enraiveceram contra os judeus, foram abrandados e os vacilantes, fortalecidos.

Inútil é descrever todos esses fatos, pois nada aconteceu que não pudesse ser imaginado por qualquer um. Foram eles a coroação de sua fé, entretanto não houve dilatação de Meus Ensinos. O relato dos dois discípulos de Emaús, por exemplo, fornece quadro preciso de acontecimentos semelhantes.

A Revelação no Mar Galileu (João 21, 1-19) teve a finalidade de soerguer Pedro, que muito sofria por Me ter negado. Por isto foi-lhe dada a oportunidade de ativar sua fé. Quando os discípulos estavam no barco e Me viram, chamando a atenção de Pedro, ele atirou-se incontinenti ao mar para encurtar o caminho para Mim. Esta fé o purificou das máculas ainda inerentes a ele. Todos que Me reconhecerem, terão de procurar o caminho mais curto através do mar revolto.

Sua tríplice negação corresponde às Minhas três perguntas: “Tu Me amas?” Oculta-se neste fato um grande segredo, solucionado por todos que leram esta Obra com o coração, e não somente com o intelecto. Que cada um se analise para descobrir esse segredo.

Os apóstolos se entregaram a seus afazeres para definir sua situação material. Conforme havia aconselhado, reuniram-se em determinado dia, quarenta dias após a Páscoa, correspondendo aos quarenta dias no deserto, necessários para a preparação de cada um.

Todos que Me eram afins se apresentaram, e Eu surgi em meio deles e os levei ao cume do Monte das Oliveiras, de onde se tem ampla visão. Reuni os apóstolos em Meu redor. Os outros discípulos se postaram num grande círculo. Adverti a todos a se manterem firmes na Minha Doutrina, e dei aos apóstolos a incumbência de divulgarem Meu Evangelho em todo o mundo. Despedi-Me e declarei que a partir de então não mais Me

veriam, mas estariam unidos a Mim, em Espírito. Em seguida os abençoei, – e desapareci.

EPÍLOGO DO SENHOR

Com isto foi dito e fielmente escrito o que se relaciona à Minha Vida terrena, e o que na Terra surgiu visivelmente. Falta, porém, uma grande parte, isto é, o que se deu no mundo espiritual. O mundo ainda está muito cru para compreendê-lo, inclusive os que acreditam em Minhas Palavras diretas. Tempo virá, e não dista muito, em que os homens voltarão a um entendimento puramente espiritual. Então será oportuno revelar também isto, para apressar tal época. Os povos devem ser aproximados e a Terra tornar-se ambiente de paz. Amém.

Fim do Grande Evangelho de João